ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

14º CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CPEM)

"As DCN e o Futuro da Formação Médica: entre Normas e Narrativas"

Ribeirão Preto/SP, 18 a 20 de abril de 2026

abem
associação brasileira de educação médica

PRESIDENTE DOCENTE

Carla Campos Petean | Estácio IDOMED Ribeirão Preto

PRESIDENTE DISCENTE

João Vitor Veloso Simão | Estácio IDOMED Ribeirão Preto

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carla Campos Petean (Presidente) | Estácio IDOMED Ribeirão Preto
Reinaldo Bulgarelli Bestetti | UNAERP
Ângela Massayo Ginbo | Centro Universitário Barão de Mauá
Alessandra Cristina Marcolin | FMRP – USP
Frederico Martins Oliveira | Estácio IDOMED Ribeirão Preto
Mariana Maldonado Loch | Estácio IDOMED Ribeirão Preto

COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Felipe Colombelli Pacca (Presidente) | FACERES
Fabia Vilarino | São Camilo
André Pinto Lemos de Faria | UNIFAJ
Luís Henrique Montrezor | UNIARA
Wagner Moneda Telini | UNIFEV
Ana Cristina Fernandes Pereira | FAMEMA
Beatriz Cristina Barcellos Covre | Estacio IDOMED
Bianca Palma Pardini | UNESP
João Vitor Veloso Simão | Estacio IDOMED
Letícia Andrili | UNICAMP
Beatriz Cristina Barcellos Covre | Estácio IDOMED Ribeirão Preto
Carlos Eduardo Merss | Faculdade de Medicina de Botucatu
Vinicius Santos Rodrigues | UFSJ

COMISSÃO DE TRABALHOS

Célia Martins Campanaro (Presidente) | Faculdade de Medicina de Jundiaí
Ivone da Silva Duarte | UNINOVE
Ana Carolina Nonato | Faculdade de Medicina de Botucatu

Marília Mota | Faculdade de Medicina de Jundiaí

Ana Paula Felgueiras | Faculdade de Medicina de Jundiaí

Mônica Lipay | Faculdade de Medicina de Jundiaí

COMISSÃO DE ALOJAMENTO

Leonardo Sasse França Pinto | Estacio IDOMED

Artur Lara Ribeiro Martins | Estácio IDOMED

Otávio Barcelo de Souza Abreu | FMRP-USP

Gabriel Leite Rodrigues da Cunha | FMRP-USP

Camila Castellani Souza | FMRP-USP

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Marcelo Fabiano Paraizo (Presidente) | Estácio IDOMED

Christian Romeu Silva Gandra | Estacio IDOMED

Ulisses Ávila Reis | Centro Universitário Barão de Mauá

COMISSÃO CULTURAL

Marcelo Fabiano Paraizo (Presidente) | Estácio IDOMED

Thaila Heloísa Petruco | UNAERP

Daitô Rosa Dantas Santos | UNAERP

Bianca Palma Pardini | Faculdade de Medicina de Botucatu

APOIO

Rozane Gonçalves Landskron (ABEM)

Cristiane Ruiz (ABEM)

Luis Fernando Corrêa Cartezani (Kacto)

Pablo Migotto Seraide (Kacto)

Nicolli dos Santos Oliveira (Comunick Press)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Robson Santos Amaral Filho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Paulista de Educação Médica (14 : 2026 : Ribeirão Preto - SP)
Anais do 14º Congresso Paulista de Educação Médica – CPEM, 18 a 20 de abril de 2026. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2026.
Publicação online: pdf; p. 387

Anais do Congresso Paulista de Educação Médica – ISSN 2763-8464
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. CPEM. 9. ABEM. I. Título. II. As DCN e o Futuro da Formação Médica: entre Normas e Narrativas. III. ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

As DCN e o Futuro da Formação Médica: entre Normas e Narrativas

O 14º CPEM – Congresso Paulista de Educação Médica foi uma realização da Regional São Paulo da ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica e aconteceu de 18 a 20 de abril de 2026, no campus do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto – IDOMED.

O estado de São Paulo concentra atualmente 84 escolas médicas, mais de 10 mil docentes, 50 mil estudantes de medicina e 15,9 mil residente (um terço dos médicos residentes do país). Para esta edição, a expectativa foi de reunir mais de 1.500 participantes, consolidando o CPEM como um relevante fórum dedicado à educação médica.

O congresso se apresentou como um espaço privilegiado para o debate e a reflexão sobre os diferentes desafios e práticas da formação médica. O tema central do congresso foi "As DCN e o Futuro da Formação Médica: entre Normas e Narrativas".

A apresentação dos trabalhos seguiu os seguintes eixos temáticos, todos voltados para contribuições à educação médica:

- Eixo 1: As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais
- Eixo 2: Residência Médica E Educação Permanente Em Saúde
- Eixo 3: Inovação Em Educação Médica
- Eixo 4: Narrativas Da Formação: Compromisso Social e Integração Ensino-Pesquisa-Comunidade

Comissão Organizadora do 14º CPEM

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

Sumário

1. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais 6
2. Residência Médica E Educação Permanente Em Saúde 53
3. Inovação Em Educação Médica 75
4. Narrativas Da Formação: Compromisso Social e Integração Ensino-Pesquisa-Comunidade 175

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

1. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO NO ENAMED E O CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO EM CURSOS DE MEDICINA NO BRASIL

ULISSES ÁVILA REIS[1]
MARIA EDUARDA BONALDI CARDOSO[1]
THAIS OLIVEIRA PEIXOTO[1]
GABRIEL BAZO[1]
LUCILA COSTA ZINI ANGELOTTI[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Qualidade da Educação*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
No ano de 2025 o Ministério da Educação criou o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED), resultado da junção do Exame Nacional de Residência (ENARE) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essa nova avaliação tem como objetivo fornecer subsídios tanto para a análise do desempenho individual dos estudantes quanto para a avaliação institucional dos cursos, além de poder ser utilizada em processos seletivos para programas de residência médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina orientam a utilização de instrumentos avaliativos externos, como o ENAMED, de modo a permitir uma análise multidimensional da formação e da progressão dos estudantes. Paralelamente, os cursos de graduação são periodicamente avaliados por meio de indicadores oficiais, entre os quais se destaca o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Esse indicador é composto por diferentes dimensões, incluindo o desempenho dos estudantes no ENADE, características do corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica.

Objetivos
Avaliar a relação entre o Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos de Medicina do Brasil e o desempenho das mesmas instituições no ENAMED, investigando se há associação entre esses instrumentos.

Métodos
Os dados foram obtidos de bases públicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em formato .xlsx: Conceito Preliminar de Curso – CPC 2023 e Enamed 2025. A consolidação foi realizada por cruzamento automatizado em Python, utilizando o código do curso no sistema e-MEC como chave de ligação. Verificada a linearidade da relação entre esses dois indicadores no gráfico de dispersão, o coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para quantificar sua força e a direção. Em seguida, um modelo de regressão linear simples foi ajustado, a fim de descrever a variação da proporção de proficientes no ENAMED 2025 em função da variação do CPC contínuo 2023. A normalidade da distribuição dos resíduos do modelo foi verificada via teste de Shapiro-Wilk. O nível de significância foi o de 5%.

Resultados Discussão
Entre os 352 cursos avaliados, 303 (86%) apresentavam dados relativos às duas variáveis estudadas, e foram incluídos na análise. A correlação entre o CPC contínuo 2023 e a proporção de proficientes no ENAMED 2025 resultou positiva e moderada ($r = 0,5693$, I.C.95% = [0,4876, 0,6411], $p < 0,001$). O coeficiente angular do modelo de regressão linear ajustado entre essas duas variáveis indicou que, a cada unidade de aumento no CPC contínuo 2023, houve incremento médio de 16,08 pontos percentuais na proporção de proficientes no ENAMED ($p < 0,001$, $R2 = 0,3218$). Os resíduos do modelo ajustado tiveram distribuição normal ($p = 0,1463$). O baixo poder preditivo do modelo deveu-se, possivelmente, à grande variabilidade dos dados e à presença de valores atípicos (outliers), correspondendo principalmente a instituições com baixo CPC contínuo em 2023 e bom desempenho no ENAMED 2025, com alta proporção de proficientes. Tais resultados sugerem que o desempenho discente é influenciado por múltiplas dimensões do processo ensino-aprendizagem, que vão além dos indicadores institucionais tradicionais.

Conclusões
Os achados reforçam que o desempenho discente em avaliações nacionais está associado à qualidade dos cursos de medicina, representada pelo CPC, evidenciando o papel central das condições institucionais na formação médica, ainda que outros fatores também influenciem esses resultados.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ANÁLISE DA ABRANGÊNCIA DOS REFERENCIAIS DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE MEDICINA

JOSÉ ALEXANDRE BACHUR[1]
CYNTHIA BACHUR[1]
SINESIO GRACE DUARTE[1]
ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA[2]
FRANCISCO NAILDO CARDOSO LEITÃO[3]
LUIZ CARLOS DE ABREU [4]

1 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP
2 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES

Palavras-chave: *Políticas de Saúde; Educação Médica; Medicina Baseada em Evidências; Epidemiologia Clínica; Sistema Único de Saúde.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina de 2025 (DCNs) incorporam elementos contemporâneos da educação médica mundial, com ênfase na equidade, como princípio norteador da saúde coletiva. Nesse contexto, a epimeiologia e as evidências científicas se configuram como ferramentas fundamentais no processo de desenvolvimento de habilidades e competências do egresso em medicina, apto para tomadas de decisões de atenção em saúde centrada nas demandas individuais e coletivas, permeadas pelo raciocínio clínico-epidemiológico.

Objetivos
Analisar a frequência e a distribuição dos termos relacionados à epidemiologia, à saúde coletiva, e às evidências científicas nos capítulos II (perfil do egresso) e III (competências do graduado) das Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina de 2025.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise de conteúdo por meio de avaliação interpretativa dos conteúdos dos capítulo II e III das DCNs de 2025 para os cursos de Medicina, com base no referencial metodológico constituído pela etapas de pré-análise, exploração do material e categorização temática. Os termos identificados, foram organizados em três categorias conceituais: epidemiologia, saúde coletiva e evidências científicas. A análise da frequência relativa e da distribuição dos termos, também denominados como descritores, foram realizadas por meio da leitura exploratória e identificatória dos diferentes trechos do documento.

Resultados Discussão
Com base na avaliação interpretativa dos conteúdos das sínteses textuais dos 3 artigos do perfil do médico do capítulo II, dos 6 artigos das competências do graduado no cápitulo III, e dos 27 itens constituíntes do artigo 8º do capítulo III, observou-se que, tanto os descritores relativos à Saúde Coletiva quanto aqueles referentes às Evidências Científicas apresentaram-se com elavada frequência, enquanto que os descritores relativos à epidemiologia apresentaram uma moderada frequência, mas com uma alto poder de interação junto às outras duas categorias. Consideramos que os dados desse estudo são congruentes com as proposições literárias, de que as DCNs de 2025 ampliam o foco ético e humanista, e integram novas tecnologias como competências técnicas e científicas centrais na formação médica, que potencializam a capacitação de percepção e atenção às necessidades individuais e coletivas, que caracterizam as prioridades epidemiológicas do Brasil.

Conclusões
As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 apresentam forte incorporação de referenciais de saúde coletiva e evidências científicas, além de consistente inserção da epidemiologia no processo da formação médica, orientada por dados, e centrada na atenção às demandas individuais e coletivas de saúde baseada em evidências, em um sistema universal de saúde. Tendo nas Evidências Científicas a base metodológica para tomadas de decisões médicas, na Saúde Coletiva a base estrutural de aplicação Médica, e na Epidemiologia a base cognitiva de identificação e interpretação dos dados representativos das demandas em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL E FORMAÇÃO MÉDICA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A RESOLUTIVIDADE DO SUS

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Hospitalização; Sistema Único de Saúde; Doenças Crônicas*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) constituem um importante indicador da efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS), refletindo a capacidade do sistema em prevenir agravos, realizar diagnóstico precoce e manejar adequadamente condições clínicas evitáveis. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a redução dessas internações está diretamente relacionada à qualidade do cuidado ofertado na APS. No Brasil, apesar da expansão da cobertura da atenção primária nas últimas décadas, as ICSAP ainda representam parcela significativa das hospitalizações, evidenciando fragilidades na organização do cuidado, no acesso aos serviços e na continuidade da assistência. Nesse cenário, a formação médica assume papel estratégico, uma vez que profissionais capacitados para atuar na APS podem impactar diretamente na prevenção de hospitalizações evitáveis e na melhoria dos indicadores de saúde.

Objetivos
Analisar o perfil das internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) no Brasil e discutir suas implicações para a formação médica, especialmente no contexto da atenção primária.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo-analítico, realizado a partir de dados secundários de domínio público provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas as internações por ICSAP segundo grupos de causas e regiões brasileiras, no período de 2019 a 2023. As análises incluíram o cálculo de proporções relativas e a comparação entre regiões, considerando possíveis desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Os resultados foram interpretados à luz das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, especialmente no que se refere à formação voltada à atenção primária, ao cuidado integral e à atuação no SUS.

Resultados Discussão
As ICSAP representaram parcela expressiva das internações hospitalares no Brasil ao longo do período analisado, com destaque para doenças cardiovasculares, respiratórias e infecciosas, que se mantiveram como principais causas. Observou-se variação regional significativa, com maiores proporções nas regiões Norte e Nordeste, possivelmente associadas a menor cobertura, acesso limitado aos serviços de saúde e menor resolutividade da atenção primária. Em contrapartida, regiões com maior estrutura assistencial apresentaram menores proporções de internações evitáveis. Os dados evidenciam a persistência de condições que poderiam ser prevenidas ou controladas no âmbito da APS, indicando fragilidades no cuidado longitudinal, no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e na implementação de ações preventivas efetivas. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento da APS como estratégia central para redução dessas internações.

Conclusões
As internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária refletem desafios relevantes na organização do sistema de saúde e evidenciam lacunas na formação médica voltada à atuação na APS. A incorporação de competências clínicas relacionadas à prevenção, diagnóstico precoce, manejo adequado de condições prevalentes e cuidado longitudinal é fundamental para ampliar a resolutividade do SUS. Investir em uma formação médica alinhada às necessidades epidemiológicas e às diretrizes do sistema de saúde pode contribuir significativamente para a redução de hospitalizações evitáveis e para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL E FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE COBERTURA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Teste de Papanicolau; Neoplasias do Colo do Útero; Rastreamento*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O câncer de colo do útero representa um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, sendo uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres. No Brasil, apesar da existência de políticas públicas voltadas à prevenção, como o rastreamento por meio do exame citopatológico, ainda persistem desafios relacionados à cobertura e à efetividade dessas ações. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central nesse processo, sendo responsável pela captação, realização do exame e acompanhamento das pacientes. Entretanto, falhas na organização do cuidado, no acesso aos serviços e na continuidade da assistência podem comprometer os resultados. Nesse contexto, a formação médica torna-se elemento essencial, pois profissionais bem preparados são fundamentais para garantir ações de prevenção eficazes, rastreamento oportuno e cuidado integral.

Objetivos
Analisar a cobertura do rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil e discutir suas implicações para a formação médica na atenção primária.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, realizado a partir de dados secundários de domínio público provenientes do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponibilizado pelo DATASUS, e de dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2018 a 2023. Foram avaliadas as taxas de realização de exames citopatológicos por faixa etária e região, considerando a população-alvo. Realizou-se análise comparativa regional e temporal da cobertura do rastreamento, buscando identificar desigualdades e possíveis fragilidades na atenção primária. A interpretação dos dados foi realizada à luz das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente no que se refere à formação voltada à prevenção e ao cuidado integral.

Resultados Discussão
Observou-se cobertura heterogênea entre as regiões brasileiras, com menores taxas nas regiões Norte e Nordeste. Houve redução da realização de exames em determinados períodos, seguida de recuperação parcial ao longo dos anos subsequentes. Apesar disso, a cobertura ainda se mantém abaixo do ideal em diversas localidades. Verificaram-se também diferenças entre faixas etárias, com menor adesão em grupos prioritários para o rastreamento. Esses achados evidenciam lacunas no acesso aos serviços, na captação das pacientes e na continuidade do cuidado, além de indicarem fragilidades na organização da atenção primária e na efetividade das ações de prevenção.

Conclusões
A cobertura do rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil apresenta desigualdades regionais relevantes, refletindo desafios na organização da atenção primária e no acesso aos serviços de saúde. A formação médica deve incorporar competências voltadas à prevenção, rastreamento e organização do cuidado na atenção primária, alinhando-se às necessidades do SUS e contribuindo para redução de agravos evitáveis. O fortalecimento do ensino voltado à prática na APS é essencial para formação de profissionais mais preparados e para melhoria dos indicadores de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

UTILIZAÇÃO DO ESCORE HEART NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE DOR TORÁCICA NO PRONTO-SOCORRO

TELMA CRISTINA BERCELINE[1]
GIOVANNA LAÍS TAVARES CORTEZ FARIAS[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
JENNER LUCIANO LOPES[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
ANA PAULA DO PRADO CARDOSO DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Escore Heart; Formação Médica; Avaliação de Risco; Educação Permanente; Metodologias Ativas.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A dor torácica representa uma das principais queixas que motivam a busca por atendimento em unidades de pronto-socorro (PS), exigindo do profissional médico uma avaliação ágil e precisa para discriminar etiologias cardíacas de outras causas, com o objetivo de prevenir desfechos adversos maiores, como o infarto agudo do miocárdio. Nesse contexto, a adoção de ferramentas de estratificação de risco é essencial para a segurança do paciente e a eficiência do serviço. O escore HEART (história clínica, eletrocardiograma, idade, fatores de risco e troponina) destaca-se como um instrumento prático e validado para essa finalidade, alinhando-se às demandas contemporâneas por uma prática baseada em evidências e por uma formação médica que valorize o raciocínio clínico estruturado.

Objetivos
Este relato tem como objetivo descrever a experiência da implementação e do uso sistemático do escore HEART na estratificação de risco de pacientes com dor torácica em um pronto-socorro, destacando seu impacto na prática clínica, na otimização do fluxo assistencial e no desenvolvimento de competências clínicas, em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que enfatizam a formação por competências e a avaliação formativa.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a incorporação do escore HEART na rotina assistencial de um pronto-socorro de um hospital terciário, no período de 2024 a 2025. A estratégia de implementação envolveu: capacitação da equipe médica (incluindo preceptores e residentes) sobre a aplicação correta do escore; integração do escore ao prontuário eletrônico; e a criação de um fluxo de decisão clínica baseado na pontuação (baixo risco: 0-3, consideração para alta precoce; moderado risco: 4-6, observação e investigação; alto risco: 7-10, intervenção imediata). A experiência foi acompanhada por discussões de casos clínicos e auditorias periódicas, alinhando-se aos princípios da educação permanente em saúde e da governança acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que o uso estruturado do escore HEART contribuiu para a sistematização do raciocínio clínico, reduziu a variabilidade de condutas entre os profissionais e proporcionou maior segurança na decisão de alta ou internação. Observou-se um ambiente propício para a avaliação formativa dos residentes e estudantes, que puderam articular o conhecimento teórico (fisiopatologia, fatores de risco) com a prática clínica, recebendo feedback contínuo sobre seu desempenho na coleta de dados históricos e na interpretação de exames. A ferramenta mostrou-se fundamental para a governança avaliativa do serviço, permitindo a monitorização de indicadores de qualidade, como o número de altas precoces seguras e de reinternações por eventos adversos em 30 dias. Apesar dos benefícios, a reflexão aponta desafios na adesão uniforme por toda a equipe e na necessidade de integração da ferramenta com o julgamento clínico, especialmente em apresentações atípicas, o que reforça a importância do desenvolvimento de competências (soft skills) e do ensino baseado na comunidade para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
A aplicação do escore HEART no pronto-socorro melhora o cuidado ao paciente com dor torácica, reduz internações desnecessárias e otimiza recursos. Além de ferramenta clínica, atua como recurso pedagógico e de gestão, alinhando-se às diretrizes atuais e promovendo uma formação médica mais segura, humanizada e baseada em evidências, com apoio à decisão clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO LONGITUDINAL, MÚLTIPLAS EVIDÊNCIAS E FEEDBACK FORMATIVO NO 4º ANO

FREDERICO MARTINS OLIVEIRA [1]
MARIANA MALDONADO LOCH[1]
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Competência Clínica; Avaliação de Aprendizagem*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A avaliação programática tem emergido como um paradigma estruturante na educação médica contemporânea, ao deslocar o foco de eventos avaliativos pontuais para um processo longitudinal, contínuo e multifonte, orientado ao desenvolvimento progressivo de competências. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025, esse modelo valoriza a integração entre avaliação, feedback e tomada de decisão educacional, promovendo maior validade e significado ao processo formativo.

Objetivos
Este relato descreve a implementação da avaliação programática no 4º ano do curso de Medicina, etapa crítica de transição entre o ciclo básico e a prática clínica ampliada. Nessa fase, espera-se que o estudante avance no raciocínio clínico, na tomada de decisão e na integração de conhecimentos em contextos complexos de cuidado.

Relato de experiência
A proposta foi estruturada com caráter predominantemente formativo, visando à construção de um diagnóstico acadêmico robusto, individual e institucional. Foram utilizados instrumentos teóricos e multimídia organizados em blocos integrados, contemplando áreas como clínica médica, cirurgia, saúde da mulher, saúde da criança e atenção primária. As avaliações foram elaboradas a partir de vinhetas clínicas contextualizadas, inspiradas em modelos internacionais, favorecendo a correlação clínico-radiológica, a aplicação do conhecimento e o raciocínio diagnóstico. A lógica programática permitiu a coleta de múltiplas evidências de desempenho, reduzindo a dependência de avaliações isoladas e ampliando a consistência das decisões educacionais. A análise dos resultados subsidiou a construção de planos institucionais de desenvolvimento acadêmico, direcionados às necessidades individuais dos estudantes, com foco na progressão segura e qualificada ao longo do curso.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou maior engajamento discente e ressignificação do papel da avaliação, que passou a ser compreendida como ferramenta formativa e promotora de aprendizagem. Observou-se estímulo à autorregulação, à reflexão crítica e à corresponsabilização do estudante pelo próprio percurso formativo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a avaliação programática, ao integrar múltiplos instrumentos, feedback estruturado e acompanhamento longitudinal, constitui estratégia potente para qualificação da formação médica. Sua implementação no 4º ano fortalece a construção de competências essenciais, alinhando o processo formativo às demandas do SUS e às diretrizes de uma prática clínica ética, segura e resolutiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ADAPTAÇÃO E REFORÇO INSTITUCIONAL (PARI) EM CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

PAULO CESAR ESPADA[1]
MELISSA MASSAKO DE CARVALHO KATAKURA BARBOSA[1]
RAFAELLA VALÊNCIO GRILO[1]
GERARDO MARIA DE ARAUJO FILHO[1]
SIMONE APARECIDA RODRIGUES PARANHOS GODARELLI[1]
SIMEI ADONIS DE BRITO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: *Apoio Pedagógico; Saúde Mental; Formação Profissional em Saúde;*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O ensino superior na área da saúde exige grande carga teórica e prática, além do desenvolvimento de competências técnicas e éticas. Muitos estudantes, porém, enfrentam dificuldades de aprendizagem devido a uma formação escolar fragilizada ou à adaptação às metodologias universitárias, o que pode levar à desmotivação, reprovações e evasão. Diante disso, e com base na Resolução CNE/CES nº 3/2025, o programa propõe uma estratégia de apoio e reforço centrada no aluno, com diagnóstico multidimensional, para facilitar a adaptação ao curso, promover o progresso acadêmico e desenvolver competências profissionais e habilidades de vida.

Objetivos
O trabalho relata a experiência de criação e implementação do Programa de Adaptação e Reforço Institucional (PARI), desenvolvido para oferecer apoio pedagógico a alunos de graduação. O programa surgiu após um levantamento que identificou disparidades no desempenho acadêmico entre alguns estudantes, evidenciando a necessidade de ações de reforço e adaptação para auxiliar no desenvolvimento acadêmico.

Relato de experiência
O relato descreve a construção coletiva do PARI, envolvendo representantes dos Centros Acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Psicologia, membros da Diretoria de Alunos e de Ensino. O objetivo foi ouvir as demandas dos estudantes, principalmente ingressantes e alunos do 2º e 3º anos, para identificar dificuldades acadêmicas e promover estratégias de apoio. Entre os desafios apontados estão fragilidades na formação prévia, adaptação às metodologias ativas, ansiedade acadêmica, sobrecarga emocional e dificuldade de vínculo com docentes. Ingressantes sentem insegurança em relação à autonomia e gestão do tempo, enquanto alunos mais avançados destacam que a falta de suporte inicial pode levar à evasão. O PARI propõe aulas de apoio, esclarecimento de dúvidas, revisão de conteúdos e fortalecimento do aprendizado. O psicopedagogo desempenha papel central, identificando lacunas na formação básica e auxiliando os estudantes a desenvolverem estratégias de aprendizagem autorregulada. As ações do programa incluem: - Identificação precoce de dificuldades pedagógicas. - Espaço seguro mediado por representantes discentes e psicopedagogo. - Intervenção em problemas antes que impactem o desempenho acadêmico. O programa visa construir uma base acadêmica sólida, promover a continuidade na trajetória estudantil e formar profissionais de saúde resilientes, críticos e bem preparados, reforçando a importância do diálogo.

Reflexão sobre a experiência
O programa PARI demonstrou que a identificação das dificuldades acadêmicas não pode ser dissociada dos aspectos emocionais, sociais e pedagógicos que permeiam a trajetória universitária. A participação integrada de diferentes setores institucionais contribuiu para a elaboração de uma proposta mais sensível às necessidades dos discentes. Desta forma configura-se como uma iniciativa institucional promissora que ultrapassa o caráter de reforço de conteúdo e se consolida como uma política de apoio e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A experiência de criação e discussão do PARI evidenciou a necessidade de políticas institucionais estruturadas de apoio pedagógico no ensino superior. A escuta ativa dos alunos, permitiu compreender múltiplas dimensões das dificuldades enfrentadas, possibilitando a elaboração de estratégias assertivas e inclusivas. Representa uma iniciativa promissora no fortalecimento da trajetória acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioemocionais, alinhadas às DCNs e às demandas da formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCUTA DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

MARIA TERESA SILVA FREITAS[1]
ANA CLAUDIA DE SOUZA FORTALEZA MARQUES[1]
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES[1]
DANIELA MIZUSAKI IYOMASA[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Estudantes de Medicina; Empatia; Humanização da Assistência; Traumatismos da Medula Espinal*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A prática médica contemporânea ainda carece de humanização, sendo frequentemente direcionada apenas à aplicação do conhecimento técnico-científico. Diante desse cenário, as novas Diretrizes Nacionais do Curso de Medicina (DCN) passaram a exigir a inclusão do ensino de uma prática médica pautada na humanização e centrada nas diversas necessidades individuais da população, como a vivenciada no presente relato sobre a mesa redonda "A vida continua com a lesão medular: desafios e enfrentamentos".

Objetivos
Relatar a importância da escuta sensível do paciente com lesão medular para a humanização do cuidado e a construção de uma identidade médica mais empática e alinhada às diretrizes curriculares e às necessidades sociais.

Relato de experiência
A mesa redonda intitulada "A vida continua com a lesão medular: desafios e enfrentamentos" foi promovida para estudantes do ciclo básico do curso de Medicina no contexto de uma semana dedicada ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino centradas em um caso clínico de lesão medular traumática. O encontro contou inicialmente com a participação de uma especialista, que abordou os aspectos técnico-científicos relacionados à lesão medular. Posteriormente, dois pacientes compartilharam suas histórias incluindo o acidente causador do trauma, a altura da lesão medular e vivências após o trauma, trazendo à discussão suas perspectivas relacionadas aos desafios físicos e emocionais decorrentes da condição, bem como, a ressignificação à nova configuração de vida. Um aspecto central dessa experiência envolveu o sensível relato de um dos pacientes e familiares sobre a forma como abordagem humanizada da especialista havia sido um ponto de virada em sua recuperação, enfatizando a relevância de uma assistência em saúde fundamentada nos princípios da humanização do cuidado, no acolhimento e respeito ao paciente.

Reflexão sobre a experiência
O diálogo promovido pela atividade possibilitou a prática de habilidades necessárias para o atendimento humanizado, como a empatia e a escuta qualificada. Além disso, consolidou a importância do cuidado centrado na pessoa, dando ênfase à importância dessa abordagem para a melhora desses pacientes. Ademais, conhecer o paciente com a lesão medular facilitou a compreensão da anatomia e fisiologia da medula espinal, bem como as relações anatomoclínicas decorrentes dessa lesão.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, os relatos evidenciam que a medicina humanizada é o pilar central no enfrentamento da lesão medular. O exercício da escuta empática atuou como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao cuidado integral. Conclui-se que tais práticas devem ser incorporadas sistematicamente à graduação, uma vez que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exigem que a excelência técnica caminhe indissociavelmente ao lado da sensibilidade humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DAS DIRETRIZES À PRÁTICA: O WORLD CAFÉ COMO CATALISADOR DA TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA

KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]
DANIEL GONÇALVES CAMPOS[1]
SIGISFREDO LUIS BRENELLI[1]
GABRIELLE LEITE SILVEIRA[1]
NÍCIA FARIAS BRAGA MACIEL[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: *Educação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais; Desenvolvimento Docente; Inovação Educacional; World Café*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina representa um desafio que vai além da mera conformidade normativa. Exige que os princípios teóricos se traduzam em ações pedagógicas concretas e significativas. Embora conceitos como educação baseada em competências, integração curricular e metodologias ativas sejam amplamente discutidos, sua aplicação prática ainda é, muitas vezes, fragmentada e inconsistente. Nesse cenário, percebemos que estratégias participativas de desenvolvimento docente podem ser um motor poderoso para a verdadeira transformação curricular.

Objetivos
Nosso objetivo foi descrever e analisar uma intervenção educacional inovadora, utilizando a metodologia World Café, para apoiar os docentes na tarefa de traduzir as DCNs em ajustes tangíveis e eficazes nos planos de curso.

Relato de experiência
Realizamos um relato de experiência com abordagem qualitativa, durante um encontro docente institucional em uma escola médica privada brasileira. A estrutura do World Café foi pensada para gerar propostas de "baixa barreira", ou seja, ações que pudessem ser implementadas de imediato. Organizamos cinco mesas temáticas, cada uma alinhada a um pilar das DCNs: (1) competências, objetivos e conteúdos; (2) metodologias ativas e simulação; (3) avaliação programática e feedback; (4) saúde mental e pertencimento; e (5) tecnologias e inteligência artificial. Docentes de diversas áreas participaram em um formato rotativo, engajando-se em cinco rodadas de discussão guiadas por perguntas que estimulavam a tomada de decisão pedagógica. Participaram da atividade 82 docentes de diversas áreas e períodos do curso de medicina. Os registros dessas mesas formaram nosso corpus de análise, que foi submetido a uma categorização temática indutiva.

Reflexão sobre a experiência
Da reflexão sobre essa experiência, emergiram quatro eixos principais. Primeiramente, há a necessidade premente de uma maior integração curricular, combatendo a fragmentação de conteúdos estruturantes e propondo estratégias longitudinais. Em segundo lugar, há a tensão evidente entre o desejo de aplicar metodologias ativas e os limites operacionais, como a carga horária, o número de docentes e até a resistência dos próprios estudantes. O terceiro eixo apontou desafios na avaliação, onde a predominância de práticas somativas clama por um fortalecimento do feedback formativo. Por fim, o quarto eixo destacou a incorporação da tecnologia e da inteligência artificial, que se mostra promissora, mas condicionada à formação docente adequada e à existência de diretrizes institucionais claras. Transversalmente, ficou clara a necessidade de uma maior intencionalidade curricular e um alinhamento mais profundo entre docentes e estudantes.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, o World Café revelou-se uma ferramenta potente para mobilizar os docentes na construção de propostas curriculares que são não apenas viáveis, mas também profundamente contextualizadas. Os desafios identificados, contudo, transcendem o plano puramente pedagógico, tocando em dimensões culturais e de governança institucional. Recomendamos enfaticamente a adoção de metodologias participativas, articuladas com políticas robustas de desenvolvimento docente contínuo. Mais do que simplesmente "implementar diretrizes", a verdadeira transformação curricular exige a construção coletiva de sentido, uma intencionalidade pedagógica clara e um compromisso institucional inabalável com a mudança.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DE CONTEÚDO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

HENRIQUE PELAFSKY DE ALMEIDA OLIVEIRA[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Anatomia; Conhecimento Pedagógico do Conteúdo; Perfil do Egresso.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), ou Pedagogical Content Knowledge (PCK), é um modelo teórico que integra os saberes disciplinares com os saberes pedagógicos para permitir a qualificação do processo de ensino em determinada área do conhecimento. Isso é uma forma de profissionalização do ensino que corrobora para o aprendizado significativo de estudantes e o desenvolvimento de suas competências. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina de 2025, o médico deverá integrar saberes clínicos, científicos e tecnológicos, aspectos que, frequentemente, não estão presentes no ensino tradicional de Anatomia. Nesse sentido, a delimitação das características do CPC no ensino de Anatomia Humana pode favorecer mudanças nas práticas didático-pedagógicas em prol de uma formação mais contextualizada às necessidades do perfil do egresso.

Objetivos
Analisar as características do CPC no ensino de Anatomia Humana e seus possíveis impactos no aprendizado dos estudantes.

Métodos
Trata-se de um tipo de revisão narrativa realizada a partir dos descritores "Conhecimento Pedagógico do Conteúdo" e "Anatomia", bem como seus equivalentes em inglês. As buscas identificaram a seguinte relação de estudos: Pubmed (n = 2) e Google Acadêmico (n = 333), dos quais foram incluídos 10 estudos com dados primários na síntese final.

Resultados Discussão
O estudo da anatomia não se resume à memorização, sua abordagem pedagógica, especialmente na prática, tem notória relevância na profissionalização do estudante. Para ele, o conhecimento adquirido servirá como base para a compreensão das diversas áreas clínicas, bem como o desenvolvimento do pensamento científico. Em um estudo abrangendo 272 escolas médicas brasileiras, 30% das instituições listadas ainda utilizavam de metodologias tradicionais e a maioria das demais não possuíam uma diferenciação clara em seus métodos, cenário que demonstra a predominância do tradicionalismo. Esse contexto se relaciona com a frequente resistência diante das mudanças educacionais e com desafios relacionados a menor carga horária disponível para a Anatomia em alguns modelos curriculares, o que pode prejudicar o aprendizado do estudante. A análise dos estudos demonstra uma discordância relevante entre metodologia de ensino da Anatomia e as orientações das DCN, que propõe abordagens mais ativas e integradas com a tecnologia. A literatura revela que o desenvolvimento de recursos que facilitem o acesso do estudante às peças anatômicas como atlas digitais, aplicativos com modelos 3D e peças sintéticas de estruturas de difícil visualização no cadáver se mostram como grandes aliados do aprendizado e, integrados com o ensino tradicional, apresentam mais benefícios do que quando utilizados de forma isolada. Além disso, a utilização de estratégias relacionadas à prática clínica como imagens radiológicas, além de metodologias ativas com pequenos grupos também são mais efetivos.

Conclusões
Em síntese, ao integrar saberes disciplinares com estratégias pedagógicas ativas e recursos tecnológicos, o CPC favorece um aprendizado mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas da formação médica previstas nas DCN. A utilização de metodologias inovadoras - como ferramentas digitais, modelos tridimensionais e a articulação com a prática clínica - potencializa o desenvolvimento de competências essenciais ao egresso.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação de Graduação em Medicina; Comunicação em Saúde; Relação Profissional-paciente; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A comunicação efetiva constitui uma competência essencial na prática médica, influenciando diretamente a qualidade do cuidado, a adesão ao tratamento e a segurança do paciente. A relação entre profissional de saúde e paciente é mediada por habilidades comunicacionais que favorecem a escuta qualificada, o acolhimento e a tomada de decisão compartilhada. Apesar de sua relevância, o ensino dessas habilidades ainda se apresenta de forma insuficientemente estruturada na formação médica, frequentemente com pouca ênfase em estratégias práticas e reflexivas.

Objetivos
Analisar a importância das competências comunicacionais na formação médica e os desafios para sua consolidação no contexto do Sistema Único de Saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online, utilizando descritores relacionados à educação médica, comunicação em saúde e relação profissional-paciente. Foram incluídos estudos que abordassem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais na formação médica, bem como seus impactos na prática clínica. Além disso, foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Resultados Discussão
Os achados indicam que a comunicação em saúde impacta diretamente os desfechos clínicos, a satisfação dos pacientes e a adesão às condutas terapêuticas. No entanto, sua abordagem na graduação médica ocorre, em geral, de forma fragmentada e predominantemente teórica. Observa-se limitada utilização de metodologias ativas, como simulação realística, dramatizações e feedback estruturado, que são fundamentais para o desenvolvimento dessas competências. Essa lacuna formativa pode comprometer a qualidade da relação profissional-paciente, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde, onde o cuidado centrado na pessoa é um princípio essencial.

Conclusões
A incorporação sistemática do ensino de competências comunicacionais na formação médica é fundamental para o desenvolvimento de profissionais mais humanizados, resolutivos e alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde. Torna-se necessário fortalecer estratégias pedagógicas ativas, bem como processos avaliativos formativos, que possibilitem o desenvolvimento contínuo dessas habilidades ao longo da graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAR PARA CUIDAR: VIVÊNCIAS INTEGRADAS AO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS

AMANDA TEIXEIRA DE MIRANDA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Aprendizagem Ativa*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A disciplina de Saúde Coletiva propõe a ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença, transcendendo o modelo biomédico rumo a uma compreensão integral, contextual e social do cuidado. Nesse cenário, o debate sobre promoção da saúde, participação comunitária e fortalecimento de fatores salutogênicos é central na formação médica. Inserida nesse contexto, a vivência integrada ao Programa Saúde nas Escolas (PSE) possibilitou articular teoria e prática mediante atividades lúdicas e participativas com alunos do 5º ano. A experiência abordou temas como higiene, autocuidado e puberdade, evidenciando a construção coletiva do conhecimento e o papel do médico como educador e agente de transformação social.

Objetivos
Relatar a vivência acadêmica em cenários escolares como estratégia de formação para o cuidado integral; aplicar os princípios da promoção da saúde e da salutogênese em práticas educativas; e demonstrar a eficácia de abordagens lúdicas na construção do saber em saúde com o público infantojuvenil.

Relato de experiência
A vivência ocorreu em uma escola municipal de Uberlândia-MG, estruturada em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se o levantamento de demandas pela estimativa rápida e o planejamento conjunto com a equipe pedagógica, definindo os temas "autocuidado" e "puberdade". No segundo encontro, priorizou-se o acolhimento e o vínculo por meio de uma roda de conversa sobre identidades, projetos de vida e levantamento de conhecimentos prévios acerca dos assuntos que seriam abordados. A intervenção lúdica ocorreu no terceiro dia com a gincana "Caça aos Cartões", facilitando a discussão sobre mudanças físicas e emocionais da puberdade. O ciclo encerrou-se com a dinâmica "Quem sou eu?", focada no autocuidado e sua relevância para a promoção da saúde. O encerramento incluiu uma devolutiva afetiva, na qual os estudantes expressaram seus aprendizados por meio de desenhos ou textos e ganharam doces pela participação, consolidando a interação entre os acadêmicos e a comunidade escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que a educação em saúde pode superar o caráter informativo do Modelo Tradicional e aproximar-se do Modelo Radical, pautado no diálogo, na horizontalidade e na construção coletiva do conhecimento. A escuta ativa e a postura do "não saber" adotada pelos acadêmicos favoreceram a criação de vínculos e o protagonismo infantil. A utilização de metodologias ativas, como o Arco de Maguerez, possibilitou analisar a realidade escolar, identificar dúvidas e promover transformações alinhadas à Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). A combinação de comunicação não violenta e jogos pedagógicos transformou temas complexos em conteúdos acessíveis e contextualizados. Assim, a experiência reafirmou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), reforçando que a competência médica vai além da técnica, exigindo habilidades de comunicação, empatia e compreensão dos determinantes sociais.

Conclusões ou recomendações
A integração ao PSE articulou teoria e prática, reforçando a educação em saúde e a integralidade como componentes centrais do cuidado. Notou-se que estratégias dialógicas e lúdicas aumentam o engajamento e facilitam a abordagem de temas complexos, transformando a escola em um espaço de cuidado e promoção da autonomia, apesar dos desafios de atenção e manejo de frustrações. Portanto, conclui-se que o fortalecimento do vínculo ensino-comunidade é indispensável para formar médicos sensíveis às necessidades do SUS e aptos a atuar na promoção de fatores salutogênicos na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO COGNITIVO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO TESTE DE PROGRESSO

LETICIA CAMILA ARTILHA[1]
GABRIEL TAYLOR CASTOLDE[1]
NATALIA FELIX FELIX NEGREIROS[1]
ANTONIO HENRIQUE OLIVEIRA POLETTO[1]
LARISSA MARTINS MELO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUX- UNISALESIANO - CAMP ARAÇATUBA.SP,

Palavras-chave: *Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Desempenho Acadêmico;*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A implementação de Metodologias Ativas (MA) no ensino médico brasileiro reorientou o papel do discente, priorizando o pensamento crítico e a integração teórico-prática. No contexto da educação médica brasileira, o Teste de Progresso (TP) se consolida como um indicador longitudinal essencial para monitorar o aprendizado acadêmico ao longo da graduação.

Objetivos
Analisar o crescimento cognitivo de uma turma de acadêmicos de medicina em uma instituição no noroeste paulista, utilizando o desempenho no TP como ferramenta avaliativa entre os anos de 2019, 2021, 2022 e 2023.

Métodos
O estudo, de caráter observacional, quantitativo e analítico, foi conduzido de forma longitudinal retrospectiva e documental. A amostra foi composta por 39 discentes que realizaram o TP de forma consecutiva nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2023 (o ano de 2020 foi suprimido devido à pandemia de COVID-19). Foram excluídos alunos com dados incompletos ou mudanças de turma. Para análise dos dados, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk para observar a distribuição e o método Kruskal-Wallis para comparações entre amostras independentes.

Resultados Discussão
Observou-se um crescimento cognitivo estatisticamente significativo ao comparar o ano basal (2019) com os anos subsequentes ($p < 0,0001$). Os dados revelaram uma curva de aprendizado ascendente e acentuada nos ciclos iniciais, seguida de uma fase de estabilização do desempenho nos anos finais da graduação. Esse padrão é compatível com a transição para o internato e a consolidação das competências clínicas típicas das MA.

Conclusões
A utilização das MA favorece um crescimento cognitivo estruturado, equilibrando o embasamento teórico e a prática clínica. A análise longitudinal reafirma a adequação desse método às necessidades atuais da educação médica, consolidando o TP como uma ferramenta de monitoramento institucional essencial para avaliar a eficácia pedagógica frente aos desafios da formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

CLARA MALTA CAMPOS DE SOUZA[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Processos Avaliativos; Anatomia.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O aprendizado de Anatomia Humana constitui uma das bases da formação médica. Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de um sistema de avaliação programática, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2025, para monitorar de forma sistemática o desenvolvimento do estudante e garantir a aquisição das competências necessárias ao perfil do egresso. As diferentes formas de avaliação são componentes essenciais do processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que docentes e discentes identifiquem fortalezas e lacunas na formação.

Objetivos
Analisar as fortalezas e os desafios dos processos avaliativos na área de Anatomia Humana em escolas médicas brasileiras.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada entre fevereiro e março de 2026. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "educação médica", "avaliação" e "anatomia", bem como seus equivalentes em inglês. As buscas resultaram em: SciELO (n = 7), PubMed (n = 500) e Google Acadêmico (n = 5380). Após aplicação de critérios de seleção, dez estudos foram incluídos na análise qualitativa.

Resultados Discussão
A avaliação constitui um importante instrumento para que o docente analise a eficácia de seus métodos de ensino. No entanto, observa-se forte predominância do modelo tradicional, no qual o professor ocupa o papel central no processo educativo e a avaliação é compreendida como etapa final do aprendizado. Esse modelo tende a limitar a participação ativa do discente, que passa a priorizar a memorização de conteúdos com foco na obtenção de boas notas, em detrimento da construção significativa do conhecimento. Nesse contexto, o docente deixa de atuar como facilitador do aprendizado e assume predominantemente a função de avaliador. Os processos avaliativos podem ser classificados em três tipos principais: diagnósticos, formativos e somativos. No ensino de Anatomia Humana nas escolas médicas brasileiras, predominam as avaliações somativas, geralmente de caráter teórico e prático. As avaliações teóricas, contudo, nem sempre são eficazes para identificar conhecimentos prévios ou acompanhar o progresso dos estudantes. Além disso, provas com textos extensos e ausência de recursos visuais podem dificultar o resgate de informações, tornando o processo avaliativo cansativo e pouco alinhado à natureza visual da disciplina. Já as avaliações práticas apresentam limitações quando o tempo disponibilizado é insuficiente para a adequada identificação das estruturas anatômicas. As avaliações formativas, que possibilitam o monitoramento contínuo do processo de aprendizagem, ainda são pouco utilizadas na disciplina. Algumas instituições brasileiras, seguindo recomendações do Ministério da Educação, passaram a adotar metodologias como o Problem-Based Learning (PBL) como estratégia de avaliação formativa. Por meio da realização de projetos em grupo e da resolução de problemas, essa abordagem estimula a construção ativa do conhecimento anatômico, promove maior participação discente, incentiva a autonomia no estudo e valoriza o aprendizado contínuo. Por fim, a avaliação diagnóstica – utilizada para mapear conhecimentos prévios dos estudantes – não apresenta registros consistentes de utilização no ensino de Anatomia Humana.

Conclusões
O ensino de Anatomia Humana exige aprimorar processos avaliativos para refletir sua complexidade e verificar melhor a aprendizagem na formação médica, ampliando avaliações formativas e diagnósticas associadas a metodologias ativas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

TESTE DE PROGRESSO INDIVIDUAL EM CURSO DE MEDICINA: ANÁLISE DE DESEMPENHO ENTRE DUAS GERAÇÕES

LETÍCIA BAZAN MICHELETO[1]
HELEN FIGUEIREDO FUMAGALLI[1]
DALMA CHICAYBAN[1]
GUSTAVO SALATA ROMÃO[1]
REINALDO BULGARELLI BESTETTI[1]

1 UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Aprendizagem Baseada em Problemas; Desempenho Acadêmico*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O Teste de Progresso Individual (TPI) é um instrumento avaliativo, que permite ao aluno refletir sobre seu aprendizado em relação aos colegas, ao mesmo tempo em que possibilita ao núcleo docente estruturante avaliar se o desempenho do estudante reflete as expectativas de aprendizagem, bem como tomar decisões para corrigir desvios. A partir do feedback recebido, os estudantes podem identificar suas áreas de maior fragilidade e desenvolver estudo autodirigido a fim de suprir as lacunas de competência. Em nosso curso, que utiliza o método Problem-Based Learning (PBL), o TPI é aplicado semestralmente para os alunos da 1ª à 12ª etapa, sendo composto por 120 questões de múltipla escolha.

Objetivos
Analisar o desempenho dos estudantes em TPI de um curso de Medicina em dois momentos distintos e investigar as possíveis causas de mudança de desempenho.

Métodos
Foi feito estudo baseado na análise retrospectiva dos resultados do TPI aplicado a estudantes de um curso de Medicina em dois momentos. No TPI do 2º semestre de 2024, foram incluídas 27 questões idênticas e 49 questões com ajustes lexicais superficiais do TPI do 1º semestre de 2017, totalizando 76 questões de resultados comparáveis. Em 2017, 782 alunos realizaram a prova e, em 2024, 983 alunos. A análise estatística dos percentuais de acertos das 12 etapas nos anos de 2017 e 2024 foi feita por meio da aplicação do teste Z para comparação de duas proporções independentes. Valor de $p < 0.05$ foi considerado estatisticamente significante.

Resultados Discussão
Na 1ª etapa, a média de acertos foi de 30% em 2017 e 27% em 2024 ($p = 0,0026$), enquanto que na 2ª etapa os percentuais foram de 32% e 29%, respectivamente ($p < 0,0001$). Na 3ª etapa, embora tenha sido observada redução de 34% em 2017 para 32% em 2024, essa diferença não apresentou significância estatística ($p = 0,1102$). A partir da 4ª etapa, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os dois anos avaliados, com percentuais de 35% em 2017 e 33% em 2024 ($p = 0,0095$). Diferenças mais acentuadas foram observadas nas etapas subsequentes, especialmente entre a 5ª e a 8ª etapas, nas quais os percentuais de acertos em 2017 variaram entre 42% e 50%, enquanto em 2024 oscilaram entre 37% e 42%, todas com significância estatística ($p < 0,0001$). Nas etapas finais do curso, manteve-se o padrão. Na 9ª etapa, os percentuais foram de 49% em 2017 e 47% em 2024 ($p = 0,0109$). Na 10ª etapa, observou-se redução de 55% para 45% ($p < 0,0001$). Resultados semelhantes foram encontrados na 11ª e 12ª etapas, com percentuais de 56% e 59% em 2017, comparados a 51% e 54% em 2024, respectivamente, ambos com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). Um fato que poderia explicar o resultado inferior da turma de 2024 em relação à de 2017 foi o distanciamento temporário do estudante do ambiente acadêmico em função da pandemia de COVID-19 de 2020, que é fundamental para o aprendizado cognitivo nas sessões de Tutoria do método PBL. De fato, em pesquisa anterior, a comparação dos alunos entre Tutoria online e Tutoria presencial, mostrou ser mais favorável a segunda no que diz respeito ao estabelecimento dos objetivos de estudo e ao estudo autodirigido prévio à fase de fechamento do problema, momentos cruciais para obtenção das metas de aprendizado no método PBL.

Conclusões
O TPI mostra-se ser um bom instrumento de comparação do processo de ensino-aprendizagem em diferentes momentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DO RELATÓRIO FLEXNER ÀS DCNS DE 2025, O QUE MUDOU NA FORMAÇÃO MÉDICA?

ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Currículo; Educação Médica; Ensino; História da Medicina; Competência Profissional.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A formação médica contemporânea é resultado de transformações históricas influenciadas por diferentes modelos educacionais, entre os quais se destaca o Relatório Flexner, publicado em 1910, considerado um marco na organização do ensino médico moderno. O modelo flexneriano estabeleceu bases como a formação científica, o ensino em hospitais universitários, a organização curricular em ciclos básico e clínico, a valorização da pesquisa e a padronização das escolas médicas. Mais de um século depois, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina no Brasil, atualizadas em 2025, propõem uma formação baseada em competências, centrada nas necessidades de saúde da população e orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender em que medida a formação médica atual ainda mantém elementos do modelo flexneriano e quais transformações ocorreram ao longo do tempo.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi comparar o modelo de formação médica proposto pelo Relatório Flexner (1910) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2025, identificando permanências e mudanças na formação médica ao longo do tempo.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, baseado em análise documental histórica, fundamentado em documentos normativos e marcos históricos da educação médica

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que diversos elementos estruturais do modelo flexneriano permanecem na formação médica contemporânea, como a centralidade da ciência, a formação baseada em evidências, a organização curricular estruturada, o ensino em ambiente hospitalar, a vinculação das escolas médicas a universidades e a valorização da pesquisa e da docência acadêmica. Por outro lado, observam-se importantes mudanças ao longo do tempo, especialmente relacionadas à incorporação de competências voltadas à atenção integral à saúde, à compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, ao cuidado centrado na pessoa, à atuação nos diferentes níveis de atenção, à comunicação, ao trabalho em equipe, à gestão em saúde, à educação em saúde e ao compromisso com a equidade e a justiça social. As DCNs de 2025 ampliam ainda mais esse escopo ao incluir temas como liderança colaborativa, saúde digital, sustentabilidade e enfrentamento de desafios sanitários contemporâneos.

Conclusões
Conclui-se que a formação médica contemporânea não rompeu com o modelo flexneriano, mas o ampliou, incorporando dimensões sociais, humanísticas e sistêmicas, resultando em um modelo híbrido que combina a tradição científica com as demandas sociais do século XXI. Essa análise permite compreender que os avanços na educação médica não ocorreram por substituição de modelos, mas por sua progressiva ampliação, refletindo as transformações sociais, epidemiológicas e dos sistemas de saúde ao longo do tempo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESEMPENHO NO EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA 2025 E ASSOCIAÇÃO DA NATUREZA INSTITUCIONAL E TEMPO DO CURSO

MARÍLIA JESUS BATISTA DE BRITO MOTA[1]
CLEOMAR ANA DE SOUZA VALENTIM[1]
GUILHERME FRAYHA[2]
JOSÉ PAULO DE SIQUEIRA GUIDA[2]
ELIANA MARTORANO AMARAL[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Educação Médica; Faculdades de Medicina; Formação Profissional; Avaliação Educacional*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), implementado em 2025 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), composto por 100 questões de aplicação do conhecimento clínico, tornou-se a estratégia para mensurar o desempenho dos egressos. O Estado de São Paulo concentra quase 20% dos cursos, com ampla distribuição geográfica.

Objetivos
Analisar a associação entre características institucionais e o desempenho das escolas institucionais no Enamed 2025 das escolas de medicina do Estado de São Paulo.

Métodos
Estudo transversal com análise secundária de dados do Enamed 2025 e base de dados do Ministério da Educação (e-MEC). Foram incluídas 67 escolas médicas com resultados disponíveis no site do INEP. A proficiência de cada estudante foi definida, pelo INEP como desempenho compatível com ao menos 60 de 100 pontos. O desempenho das escolas foi classificado em cinco níveis (1 a 5), conforme percentual de concluintes com proficiência, sendo: 1 = <40%; 2 =40% a <60%; 3 = 60% a <75%; 4 = 75% a <90%; e 5 = ≥90%. Foram analisadas associações entre conceito Enamed, categoria administrativa, organização acadêmica, número de vagas autorizadas e tempo de existência do curso. Realizou-se análise descritiva, teste do qui-quadrado para variáveis categóricas e ANOVA para comparação de média. Nível de significância de 5%, e foi utilizado o programa SPSS versão 20.0.

Resultados Discussão
Entre as 67 escolas médicas, 43 (64,2%) eram instituições privadas, sendo mais predominantes as escolas privadas sem fins lucrativos (n=25, 37,3%), seguidas das privadas com fins lucrativos (n=18, 26,9%), públicas municipais/especiais (n=9, 13,4%), públicas estaduais (n=7, 10,4%), confessionais (n=6, 9%) e públicas federais (n=2, 3%). A distribuição dos conceitos mostrou heterogeneidade, com predomínio de escolas recebendo conceitos 4–5 (27, 40,3%), porém com 23 escolas (34,3%) recebendo conceitos 1–2. Houve associação significativa entre categoria administrativa e desempenho (p<0,001), com maior proporção de conceitos elevados entre instituições públicas, nas quais todas as 7 estaduais/federais atingiram conceito 5, enquanto instituições privadas com fins lucrativos responderam por 11 de 18 (61,1%) escolas com conceitos 1–2. A análise de variância evidenciou diferença no percentual de concluintes proficientes entre categorias administrativas (p<0,001), com superioridade das instituições públicas em relação às privadas. Observou-se associação entre tempo de existência do curso e desempenho (p=0,001), sendo maior tempo nos cursos com conceito 5 (47,3 anos) em comparação aos de conceito 1 (17,2 anos). Não houve associação entre número de vagas autorizadas e desempenho (p=0,216).

Conclusões
Os achados evidenciam que o desempenho das escolas médicas no Estado de São Paulo está fortemente associado à natureza administrativa e ao tempo de existência do curso. As características estruturais dos cursos que garantem um melhor desempenho dos estudantes precisam ser melhor exploradas em estudos futuros. Outros indicadores que reflitam a etapa clínica, especialmente no Internato e a qualidade da supervisão e aprendizagem em serviço, juntamente com aspectos de gestão e infraestrutura do curso e da instituição devem contribuir para compor uma avaliação mais completa para fins regulatórios e de informação à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: AVANÇOS A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2025

ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
IGOR CESAR DA SILVA ALBANEZ [1]
GABRIEL LUIZ SCAPIN PEREIRA[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
JAQUELINE ALCANTARA MARCELINO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Baseada em Competências; Educação Interprofissional; Educação Médica; Ensino; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A educação interprofissional (EIP) tem sido progressivamente incorporada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina como estratégia para formação de profissionais capazes de atuar de forma colaborativa no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Este estudo tem como objetivo analisar os avanços da educação interprofissional na formação médica a partir das DCNs de 2025, articulando a evolução normativa brasileira com evidências recentes da literatura.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-analítico, de natureza qualitativa, baseado em análise documental das DCNs de Medicina e em síntese narrativa da literatura sobre educação interprofissional em saúde.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam uma evolução normativa da interprofissionalidade na formação médica brasileira. Nas DCNs de 2001, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e a articulação entre profissionais já estavam presentes, porém de forma implícita. Em 2014, a educação interprofissional passa a ser explicitamente incorporada às diretrizes, associada ao cuidado centrado na pessoa, ao trabalho em equipe e à construção de projetos terapêuticos compartilhados no contexto do SUS. As DCNs de 2025 representam um avanço ao consolidar a interprofissionalidade como competência do egresso, ao estabelecer que o médico deve atuar de forma interdisciplinar e colaborativa, com comunicação qualificada com equipes de saúde, liderança colaborativa em ambientes interprofissionais e corresponsabilidade na produção do cuidado, além de formação articulada nos campos do cuidado em saúde, da gestão em saúde e da educação em saúde, reforçando o trabalho em equipe como elemento estruturante da prática profissional em saúde . A literatura internacional acompanha esse movimento, indicando expansão global da educação interprofissional como estratégia para melhoria da segurança do paciente, qualidade do cuidado e fortalecimento da prática colaborativa, com uso de metodologias ativas como simulação, aprendizagem baseada em problemas, projetos em serviço e atividades longitudinais. No Brasil, observa-se crescimento de iniciativas de educação interprofissional na graduação, porém ainda com desafios relacionados à implementação curricular, formação pedagógica de docentes e preceptores e escassez de estudos longitudinais de avaliação de impacto.

Conclusões
Conclui-se que as DCNs de 2025 consolidam a educação interprofissional como eixo estruturante da formação médica brasileira, ao incorporar competências relacionadas à colaboração, comunicação interprofissional, liderança colaborativa e corresponsabilidade no cuidado, indicando a transição de um modelo de formação centrado na atuação individual para um modelo orientado à prática colaborativa em saúde, alinhado às necessidades do SUS e às tendências internacionais de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS NO BRASIL E FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DEMOGRAFIA MÉDICA E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Recursos Humanos em Saúde; Distribuição de Médicos; Sistema Único de Saúde; Regionalização da Saúde*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A distribuição de médicos no Brasil apresenta importantes desigualdades regionais, refletindo desafios históricos na organização do sistema de saúde e na formação de recursos humanos. Regiões como Sudeste e Sul concentram maior número de profissionais, enquanto Norte e Nordeste enfrentam escassez, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso. Essa distribuição desigual impacta diretamente o acesso da população aos serviços de saúde e a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a interiorização do ensino médico tem sido adotada como estratégia para reduzir desigualdades, promovendo a formação de profissionais em regiões com menor densidade médica. A formação médica, portanto, desempenha papel fundamental na construção de um sistema mais equitativo, devendo estar alinhada às necessidades epidemiológicas e sociais do país.

Objetivos
Analisar a distribuição de médicos no Brasil e sua relação com a formação médica, com ênfase na interiorização do ensino e sua adequação às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, realizado a partir de dados secundários de domínio público provenientes do estudo Demografia Médica no Brasil, elaborado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), e de dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as taxas de médicos por 1.000 habitantes segundo regiões brasileiras, com comparação em relação à distribuição populacional. Também foram avaliados dados referentes à expansão de cursos de medicina no país, por meio de informações disponíveis no sistema e-MEC, com foco na interiorização do ensino. Realizou-se análise comparativa entre regiões, buscando identificar desigualdades e possíveis relações entre formação médica e distribuição profissional.

Resultados Discussão
Observou-se concentração significativa de médicos nas regiões Sudeste e Sul, que apresentaram maiores razões médico/habitante, refletindo maior oferta de serviços de saúde e melhores condições estruturais. Em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste apresentaram menor densidade médica, evidenciando desigualdades no acesso à assistência. A expansão de cursos de medicina ocorreu de forma heterogênea no território nacional, com tendência de interiorização nos últimos anos. No entanto, essa expansão ainda se mostra insuficiente para reduzir de forma efetiva as disparidades regionais. Persistem vazios assistenciais em áreas remotas, sugerindo dificuldades na fixação de profissionais, mesmo em regiões que passaram a contar com cursos de medicina. Esses achados indicam desalinhamento entre a formação médica e as necessidades reais do SUS.

Conclusões
A distribuição desigual de médicos no Brasil reflete desafios estruturais tanto na formação médica quanto na fixação profissional em regiões de maior vulnerabilidade. A interiorização do ensino médico representa uma estratégia relevante para enfrentar essas desigualdades, porém ainda insuficiente quando analisada isoladamente. Torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas educacionais e de saúde integradas, alinhadas às necessidades regionais e às demandas do SUS. O fortalecimento de uma formação médica voltada à realidade do sistema público pode contribuir para maior equidade no acesso à saúde e melhoria dos indicadores assistenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2025 E AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Competência Clínica; Avaliação Educacional; Currículo; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, publicada em 2025, representa um importante marco regulatório para a formação médica no Brasil. As novas diretrizes reforçam a centralidade da formação baseada em competências e ampliam o papel da avaliação formativa no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso. Esse movimento está alinhado às tendências internacionais da educação médica, que valorizam processos avaliativos contínuos, feedback estruturado e a integração entre ensino, serviço e comunidade, com foco na formação de profissionais mais preparados para as demandas do sistema de saúde.

Objetivos
Analisar as principais mudanças relacionadas aos processos de avaliação discente presentes nas DCN 2025 e discutir seus possíveis impactos na organização curricular das escolas médicas brasileiras.

Métodos
Trata-se de um estudo analítico de caráter documental, baseado na análise das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e de documentos normativos relacionados à regulação da formação médica no Brasil. Foram identificadas e analisadas categorias temáticas referentes à avaliação por competências, instrumentos de avaliação clínica estruturada e mecanismos institucionais de governança avaliativa.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que as DCN 2025 ampliam a ênfase na avaliação longitudinal do estudante, estimulando a adoção de estratégias diversificadas e contínuas. Destacam-se a observação direta da prática clínica, a utilização de instrumentos estruturados para avaliação de habilidades clínicas, como exames clínicos objetivos estruturados, e o uso de portfólios educacionais como ferramentas de acompanhamento do desenvolvimento discente. Observa-se, ainda, maior valorização da cultura de feedback formativo e da articulação entre avaliação discente e avaliação institucional, promovendo maior coerência entre objetivos educacionais, práticas pedagógicas e processos avaliativos.

Conclusões
Conclui-se que as DCN 2025 reforçam a necessidade de transformação dos sistemas de avaliação nas escolas médicas brasileiras, demandando investimentos em desenvolvimento docente, fortalecimento da governança acadêmica e implementação de instrumentos avaliativos capazes de acompanhar o desenvolvimento progressivo das competências profissionais. A efetivação dessas mudanças constitui um desafio institucional, mas também uma oportunidade para qualificar a formação médica e alinhá-la às necessidades do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA – ENAMED 2025: DESEMPENHO DE ESTUDANTES DAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO FRENTE AO BRASIL

MARÍLIA JESUS BATISTA DE BRITO MOTA[1]
CLEOMAR ANA DE SOUZA VALENTIM[1]
GUILHERME FRAYHA[2]
JOSÉ PAULO DE SIQUEIRA GUIDA[2]
ELIANA MARTORANO AMARAL[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Educação Médica; Faculdades de Medicina; Formação Profissional; Avaliação Educacional*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
No Brasil, a avaliação das escolas médicas assume relevância diante da expansão acelerada observada nos últimos 15 anos, em especial no Estado de São Paulo (SP) que concentra grande número de escolas e vagas. Para a avaliação da formação médica, foi criado o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a ser aplicado anualmente, em substituição à prova Enade, tendo iniciado em 2025. A avaliação da qualidade de formação oferecida pela escola seria estimada a partir do desempenho do conjunto de estudantes.

Objetivos
Analisar os resultados do Enamed de 2025 referente a escolas médicas localizadas no Estado de São Paulo, em comparação com escolas dos demais estados brasileiros.

Métodos
Trata-se de estudo transversal com análise secundária dos microdados disponibilizados no site do INEP. A prova estimou o desempenho dos estudantes por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), modelo psicométrico que permite mensurar a proficiência individual a partir da probabilidade de acerto em função da habilidade latente do estudante e dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens, gerando o conceito Enamed 2025, que foi publicado como ENADE25. Considerou-se como critério de proficiência do estudante o desempenho correspondente a pelo menos 60% da prova. O conceito Enamed das escolas médicas foi atribuído a partir do percentual de alunos proficientes de uma escola médica, em escala ordinal, de 1 a 5, sendo: 1 = <40%; 2 =40% a <60%; 3 = 60% a <75%; 4 = 75% a <90%; e 5 = ≥90%. Foi realizado teste do Qui-Quadrado para as variáveis categóricas e Teste Mann Whitney para as variáveis contínuas com a finalidade de comparar o Estado de São Paulo (SP) com demais Estados do Brasil. Foi realizado associação do desempenho com categoria administrativa e organização no ESP e Brasil, por meio do Teste do Chi-Quadrado utilizando o programa SPSS versão 20.0, significância de 5%.

Resultados Discussão
Um total de 351 escolas médicas tiveram alunos participando da avaliação, com resultado válido para 350 destas, sendo 67 escolas de SP (19,1%). Identificaram-se, em SP, mais instituições privadas (64,2%, n=43) em comparação com o restante do Brasil (50,0%, n=176) (p<0,001), com similar número de universidades (53,7% x 59,9%, p=0,453). Não houve diferença entre o percentual médio de concluintes com proficiência (68,2% x 70,1%, p=0,636). Quanto ao conceito do Enamed, SP apresentou maior percentual de escolas com conceitos extremos, 1 (11,8% x 5,7%) e 5 (20,9% x 12,4%) (p=0,031) quando comparado com o restante do Brasil. Na análise de associação entre o conceito ENAMED e a categoria administrativa, no ESP houve significância estatística, sendo maior prevalência de instituições públicas com conceitos 4 e 5, o que ocorreu também no Brasil (p<0,01). No ESP, não houve associação entre a organização acadêmica e o conceito, mas considerando os dados nacionais houve maior prevalência de Universidades com conceitos mais altos (p<0,01).

Conclusões
Num estado com indicadores elevados de desenvolvimento, que concentra quase um quinto das escolas médicas, predominantemente não-públicas, há importante dispersão de desempenho, concentrando os melhores e piores resultados. As instituições públicas tiveram melhor desempenho tanto em SP quanto nos demais estados do Brasil. Esses resultados são relevantes para a compreensão do cenário das escolas de Medicina no ESP e pode direcionar para ações de melhoria na qualidade da formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERNATO MÉDICO E NECESSIDADES DO SUS: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO ÀS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Internato Médico; Atenção Primária à Saúde; Hospitalização; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A formação médica no Brasil enfrenta o desafio de se alinhar às reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). O internato médico representa etapa fundamental nesse processo, sendo o momento de consolidação das competências clínicas e de inserção prática do estudante nos serviços de saúde. No entanto, ainda se observa predomínio de cenários hospitalares, o que pode limitar a preparação para o manejo de condições prevalentes na APS. As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) constituem importante indicador da efetividade do cuidado, refletindo falhas na prevenção, no diagnóstico precoce e no manejo clínico. Assim, a análise dessas internações pode contribuir para avaliar o alinhamento entre a formação médica e as demandas do SUS.

Objetivos
Analisar a adequação da formação médica no internato às principais demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir do perfil de internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) no Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, realizado a partir de dados secundários de domínio público provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023. Foram identificadas as principais causas de internações por ICSAP, com análise da distribuição percentual das condições mais frequentes. Essas causas foram correlacionadas com as áreas de formação clínica do internato médico, incluindo atenção primária, clínica médica, pediatria e ginecologia/obstetrícia. A análise buscou avaliar o grau de alinhamento entre o perfil epidemiológico das internações evitáveis e a ênfase prática da formação médica.

Resultados Discussão
As internações por condições sensíveis à atenção primária corresponderam a parcela expressiva das internações hospitalares no período analisado, com destaque para doenças cardiovasculares, infecciosas e respiratórias, que se mantiveram entre as principais causas. Observou-se concentração de condições potencialmente manejáveis no âmbito da atenção primária, indicando fragilidades na prevenção e no acompanhamento longitudinal dos pacientes. Esses achados sugerem que grande parte das demandas do sistema de saúde poderia ser resolvida em níveis menos complexos de atenção. No entanto, a análise aponta para possível desalinhamento entre essas necessidades e a formação prática do internato, ainda fortemente centrada em cenários hospitalares, com menor exposição a situações comuns da atenção primária.

Conclusões
Os resultados evidenciam a necessidade de reestruturação do internato médico, com maior valorização de cenários de prática na atenção primária e foco no desenvolvimento de competências voltadas ao manejo de condições prevalentes no Sistema Único de Saúde. A utilização de indicadores como as internações por condições sensíveis à atenção primária pode orientar a construção de currículos mais alinhados às demandas reais da população. O fortalecimento dessa integração entre formação e necessidades do sistema de saúde é fundamental para promover uma formação médica mais resolutiva, crítica e socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DO PROPÓSITO À PRÁTICA: FILTRO DOS SONHOS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]
MARIANA MALDONADO LOCH[1]
CARLA DUQUE LOPES[1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
LÍVIA MARIA BOLSONI[1]
RAMIZ CANDELORO PEDROSO DE MORAES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Docentes; Desenvolvimento Profissional; Trabalho em Equipe; Diretrizes Curriculares Nacionais*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O fortalecimento da identidade docente na educação médica exige intencionalidade, reflexão crítica e construção coletiva. Nesse contexto, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) assume papel relevante ao promover espaços estruturados de desenvolvimento docente, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A valorização do trabalho em equipe e da diversidade de experiências contribui para práticas pedagógicas mais integradas, favorecendo a formação por competências e a qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos
Fortalecer a identidade docente e incentivar a colaboração entre professores, com foco na construção compartilhada de estratégias de ensino alinhadas às competências previstas nas DCNs do Curso de Medicina.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida ao final da Semana Pedagógica, por meio de uma oficina conduzida pelo NAPED, centrada no propósito de "Ser Docente" e na intencionalidade do trabalho coletivo. A proposta adotou metodologias ativas, articulando momentos de reflexão individual e construção coletiva. Como dispositivo integrador, foi elaborado o "Filtro dos Sonhos", no qual os docentes registraram expectativas, intenções e compromissos para o período letivo, compondo uma teia representativa da identidade do grupo. De forma complementar, foi construída uma cápsula do tempo, na qual cada participante registrou suas intenções pedagógicas e profissionais, a serem revisitadas posteriormente, favorecendo o acompanhamento do desenvolvimento e a autorreflexão.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou que espaços intencionais de encontro fortalecem vínculos, ampliam o senso de pertencimento e favorecem a corresponsabilização pelo processo formativo. A construção coletiva de estratégias contribuiu para práticas mais integradas, com maior articulação interdisciplinar e coerência longitudinal no desenvolvimento das competências do egresso. Destaca-se, ainda, o papel dos dispositivos reflexivos no alinhamento entre valores individuais e prática docente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que ações conduzidas pelo NAPED potencializam o desenvolvimento docente e o alinhamento às DCNs, ao fomentar uma cultura de colaboração, reflexão e intencionalidade pedagógica. Recomenda-se a continuidade de iniciativas dessa natureza, com potencial de adaptação a diferentes contextos institucionais, contribuindo para práticas educacionais mais integradas e comprometidas com a formação médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2025

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Saúde Mental; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Currículo; Esgotamento Profissional*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A saúde mental de estudantes de medicina tem se consolidado como uma preocupação relevante no campo da educação em saúde, sendo considerada um problema de saúde pública e educacional. Estudos nacionais e internacionais apontam elevada prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento profissional entre esses estudantes. Esse cenário está relacionado a fatores como carga horária intensa, elevada exigência acadêmica, competitividade, privação de sono e exposição precoce ao sofrimento humano. No Brasil, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina em 2025 reforça a necessidade de ambientes educacionais mais saudáveis e do desenvolvimento integral do estudante, incluindo aspectos emocionais e psicossociais.

Objetivos
Analisar e discutir o papel das instituições de ensino médico na promoção da saúde mental dos estudantes à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025, destacando desafios e estratégias para sua implementação.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com busca de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais, além de análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 e de documentos institucionais relacionados à formação médica. Foram incluídos estudos que abordam fatores associados ao adoecimento psíquico, bem como estratégias institucionais de promoção da saúde mental no contexto da graduação em saúde.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que a saúde mental dos estudantes de medicina é influenciada por múltiplos fatores, incluindo sobrecarga acadêmica, metodologias de ensino centradas na competição, práticas avaliativas punitivas e dificuldades no equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica. Observa-se também a presença de estigmas relacionados ao sofrimento psíquico, o que dificulta a busca por apoio. Em contrapartida, a literatura aponta estratégias eficazes, como a implementação de programas de apoio psicopedagógico, serviços de assistência em saúde mental, revisão dos métodos avaliativos, flexibilização curricular, promoção de ambientes colaborativos de aprendizagem e incentivo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e comunicação.

Conclusões
A promoção da saúde mental deve ser reconhecida como componente essencial da qualidade da formação médica. A implementação das DCN 2025 representa uma oportunidade para a transformação dos ambientes educacionais, exigindo das instituições de ensino o desenvolvimento de políticas estruturadas e contínuas de apoio ao estudante. Tais ações são fundamentais para a formação de profissionais mais preparados, humanizados e capazes de lidar com as demandas da prática em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO MÉDICO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PREVISTAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

LUCAS ARIOLLI SPINELLI[1]
GEOVANA DIAS ARADO [1]
ALINE SANCHES PEREIRA[1]
PEDRO CARNEIRO MAIA CAIXETA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Simulação Clínica; Ensino em Saúde.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, instituídas pelo Ministério da Educação, orientam a formação baseada em competências, com ênfase na integração entre teoria e prática. Nesse contexto, metodologias ativas, como a simulação clínica, têm sido incorporadas ao ensino médico para favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas em ambiente seguro.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização da simulação clínica na formação de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida em laboratório de simulação, com uso de manequins e cenários clínicos estruturados. Participaram da prática 12 estudantes do 7º semestre do curso de Medicina, organizados em equipes de quatro alunos. Cada grupo foi alocado em cenários específicos, sendo que o grupo em questão atuou no atendimento ao paciente com dor torácica e no manejo de parada cardiorespiratória. A atividade seguiu um roteiro previamente estruturado, orientando as etapas do atendimento. Durante as simulações os estudantes realizaram avaliação clínica, levantamento de hipóteses diagnósticas e definição de condutas terapêuticas. Ao final de cada cenário, foi aplicado um checklist para avaliação do desempenho. Posteriormente, realizou-se o debriefing conduzido por docente, abordando aspectos relacionados ao raciocínio clínico, à comunicação e ao trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência
A simulação clínica favoreceu o aprendizado ativo e a consolidação do conhecimento teórico por meio da prática. Observou-se desenvolvimento de competências clínicas, maior segurança na tomada de decisão e aprimoramento da comunicação entre estudantes. Contudo, foram identificadas limitações na experiência, especialmente ligada a falta de realismo físico e emocional dos cenários simulados, o que pode restringir, em parte, a vivência integral das situações clínicas e o desenvolvimento pleno de algumas habilidades.

Conclusões ou recomendações
A simulação clínica configura-se como estratégia eficaz para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, contribuindo para uma formação médica mais segura, reflexiva e alinhada às demandas da prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA ALINHADA ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

LUCAS ARIOLLI SPINELLI[1]
GEOVANA DIAS ARADO [1]
ALINE SANCHES PEREIRA[1]
PEDRO CARNEIRO MAIA CAIXETA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Integração Ensino-serviço.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina enfatizam a inserção dos estudantes em cenários reais de prática, com integração entre ensino e serviço, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde. A Atenção Primária à Saúde destaca-se como espaço formativo estratégico para o desenvolvimento de competências clínicas e sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção de estudantes de medicina na Estratégia Saúde da Família como parte do processo formativo.

Relato de experiência
A experiência foi realizada em uma unidade da Estratégia Saúde da Família vinculada à rede pública. Participaram da atividade 14 estudantes do 4º semestre do curso de Medicina. Durante o período, os acadêmicos estiveram envolvidos em atendimentos médicos supervisionados, visitas domiciliares e reuniões com a equipe multiprofissional, com periodicidade de aproximadamente três semanas. As atividades foram acompanhadas por médico, agente comunitário de saúde (ACS) e enfermeira, contando ainda com o suporte de uma equipe multidisciplinar atuante na Unidade Básica de Saúde. Além das práticas assistenciais, os estudantes desenvolveram ações educativas voltadas à comunidade, em ênfase na melhoria da adesão medicamentosa dos pacientes, especialmente no contexto das doenças crônicas, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Reflexão sobre a experiência
A inserção no cenário da Atenção Primária permitiu compreender a organização da rede de atenção à saúde e o papel da equipe multiprofissional. Observou-se desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e raciocínio clínico, além de maior compreensão dos determinantes sociais da saúde. Contudo, foram identificadas dificuldades no estabelecimento de contato com alguns pacientes, bem como na sua localização em seus domicílios durantes as visitas, o que representou um desafio adicional para a continuidade do cuidado e para a efetividade das ações propostas.

Conclusões ou recomendações
A integração ensino-serviço representa estratégia fundamental para a formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPACTO DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

CAMILLE NEPOMUCENO GRAGLIA CIPOLLI FERNANDES [1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Estudantes de Medicina; Anatomia Humana; Monitoria Acadêmica.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A Anatomia Humana constitui um dos pilares do ciclo básico do curso de Medicina, sendo frequentemente associada à grande volume de conteúdo e dificuldade de consolidação do aprendizado. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2025, que incentivam metodologias ativas e protagonismo discente no processo de aprendizagem, estratégias educacionais colaborativas tornam-se cada vez mais relevantes. Nesse contexto, a monitoria acadêmica ("near-peer teaching"), no qual estudantes mais avançados no curso atuam como monitores de seus pares em anos iniciais, tem se consolidado como estratégia complementar ao ensino tradicional, especialmente em disciplinas com elevada proporção discente-docente e complexidade dos temas.

Objetivos
Analisar o impacto da monitoria em Anatomia Humana no desempenho acadêmico de estudantes de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada entre fevereiro e março de 2026. Utilizou-se, na base de dados do PubMed, conforme a seguinte estratégia de busca: ("Peer Teaching" OR "Peer-assisted Learning" OR "Peer Tutoring" OR "Near Peer Teaching" OR "Peer Learning") AND Anatomy. Foram encontrados 49 artigos e, após seleção de títulos e leitura dos resumos, foram incluídos 10 estudos na análise qualitativa final.

Resultados Discussão
A análise dos estudos selecionados evidenciou que a monitoria acadêmica apresenta impacto positivo no processo de aprendizagem em Anatomia Humana. Os resultados mostraram que estudantes acompanhados por monitores que receberam formação didática estruturada apresentaram melhor desempenho em avaliações teóricas e práticas de Anatomia Humana quando comparados a grupos sem monitoria, reduzindo as taxas de reprovação na disciplina. Observou-se também que a monitoria auxilia na absorção e na consolidação dos conceitos anatômicos por favorecer a revisão contínua dos conteúdos, aspecto particularmente relevante no ensino de Anatomia Humana, uma vez que a disciplina exige constante integração entre estruturas, funções e aplicação clínica. Além disso, a literatura aponta que a proximidade acadêmica e a linguagem semelhante entre monitores e alunos favorece a comunicação e facilita a compreensão de conteúdos complexos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acessível e colaborativo. Dessa forma, a monitoria não contribui apenas para a consolidação do conteúdo anatômico, mas também para maior segurança acadêmica e engajamento dos estudantes durante o aprendizado.

Conclusões
A monitoria em Anatomia Humana constitui uma estratégia educacional eficaz para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina. A utilização dessa forma ativa de aprendizado favorece a consolidação do conhecimento e contribui para melhor desempenho em avaliações da disciplina. Dessa forma, programas estruturados de monitoria podem se apresentar como uma importante ferramenta de apoio ao ensino de Anatomia Humana e de desenvolvimento estudantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

GESTÃO ACADÊMICA INTEGRADA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
FERNANDO DE SOUZA BUZO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Extensão Comunitária; Pesquisa; Gestão em Saúde; Formação Profissional.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A curricularização da extensão e a integração entre ensino, pesquisa e extensão configuram exigências centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Plano Nacional de Educação. Nesse contexto, a criação de estruturas institucionais de gestão torna-se estratégica para operacionalizar essas diretrizes na formação médica.

Objetivos
Este estudo objetiva descrever o modelo de atuação de um núcleo acadêmico na organização, fomento e regulação das atividades de pesquisa e extensão em um curso de Medicina.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência, de natureza descritiva e documental, baseado na análise de regulamentos, fluxos operacionais e relatórios institucionais no período de 2021 a 2025. Foram examinados indicadores relacionados à extensão curricular e extracurricular, produção científica e ações de capacitação acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A implementação da extensão curricular apresentou crescimento significativo, passando de 7 projetos em 2022 para 49 em 2025, viabilizando o cumprimento das exigências legais de carga horária. Foram emitidos mais de 17.000 certificados, evidenciando ampla participação acadêmica. Na extensão extracurricular, observou-se incremento de projetos de 1 em 2021 para 23 em 2023, mantendo-se níveis elevados nos anos subsequentes, com protagonismo das ligas acadêmicas e suporte metodológico institucional. No campo da pesquisa, verificou-se aumento na iniciação científica, com crescimento de 10 projetos no ciclo 2018-2019 para 73 no ciclo 2025-2026. Esses resultados indicam que a estruturação de fluxos operacionais, associada a estratégias de capacitação e mediação acadêmica, favorece o engajamento discente e a qualificação das atividades formativas. A integração entre extensão, pesquisa e ensino amplia os cenários de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanísticas. Além disso, a organização institucional sistematizada permite maior alinhamento com as diretrizes curriculares e fortalece a inserção social da formação médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a implementação de uma estrutura de gestão acadêmica integrada contribui para a expansão e qualificação das atividades educacionais, favorecendo o cumprimento das diretrizes formativas e a preparação de profissionais alinhados às demandas do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

LUIZ FELIPE PEREIRA PICAZIO[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Anatomia; Ensino; Ultrassonografia*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A disciplina da Anatomia Humana é um dos pilares do letramento das ciências médicas e com o passar do tempo, os métodos de ensino têm evoluído concomitantemente com a tecnologia e os estilos de aprendizado das atuais gerações. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina de 2025 denotam a importância de relacionar o ensino das disciplinas básicas com a prática clínica, algo que concorda com os princípios da andragogia e com elementos da aprendizagem significativa. Nesse cenário, a ultrassonografia surge como uma possibilidade de ferramenta de ensino que responde às demandas modernas do ensino da Anatomia Humana e de competências clínicas, promovendo atividades práticas e voltadas a um exame de imagem comum na rotina de médicos generalistas e especialistas, além de estimular o raciocínio espacial, introduzir discentes ao linguajar radiológico e trazer ao currículo o ensino da "living-anatomy".

Objetivos
Avaliar os impactos do emprego da ultrassonografia no processo de aprendizagem da disciplina da Anatomia Humana.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base do PubMed, incluindo publicações de 2012 a 2025. Os descritores utilizados foram: ("ultrasound" OR "ultrasonography" OR "POCUS" OR "point-of-care ultrasound") AND ("anatomy education" OR "anatomy teaching" OR "living anatomy"). Foram incluídos 15 estudos na análise final por apresentarem dados primários.

Resultados Discussão
A análise dos resultados obtidos evidencia que as metodologias de ensino empregando a ultrassonografia, mesmo divergindo em suas formas, convergem na satisfação dos estudantes, tanto na afirmação de que as atividades favorecem a aprendizagem da disciplina da Anatomia Humana, quanto em confiança na realização de exame físico e futuros possíveis procedimentos relacionados. Os estudos apontam que o entusiasmo dos estudantes na participação das atividades foi grande, sobretudo em modalidades de ensino ativas utilizando o exame de imagem, um exemplo sendo a "hands-on ultrasound" em pares, atividade na qual os estudantes utilizam aparelhos portáteis e estudam suas próprias anatomias, assim criando uma conexão palpável com a disciplina. É ressaltado que metodologias de ensino relacionadas a exames de imagem são valorizadas por encaixar a disciplina da Anatomia Humana na prática clínica, favorecendo a aprendizagem significativa. Em termos de desfechos cognitivos, parte da literatura reporta melhora do desempenho em avaliações pós-intervenção, porém, observa-se heterogeneidade metodológica entre os estudos e ausência frequente de seguimento longitudinal. Destaca-se que as atividades relacionadas à ultrassonografia operam eficientemente como adição ao catálogo de ensino tradicional dos cursos de anatomia e embora certos estudos tragam dados promissores quanto à comparação aos já consagrados métodos de ensino tradicionais, não há evidência para substituí-los. Algumas áreas da anatomia são alvos de atividades com ultrassonografia como: anatomia cardíaca (ecocardiografia), abdome, membro superior e a topografia do pescoço.

Conclusões
Em síntese, ultrassonografia afeta o ensino da anatomia de forma positiva, alinhando-se com as DCN. Atividades práticas com aparelhos ultrassonográficos despertam a curiosidade e motivam os estudantes a estudar anatomia. Dados indicam que a aplicação de práticas com ultrassonografia adicionadas aos métodos tradicionais favorece o ensino-aprendizagem de diversas áreas da Anatomia Humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPACTO DA SALA DE AULA INVERTIDA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE EM ANATOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

GABRIELA VILELA VIOLA[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Aprendizagem Ativa; Estudantes de Ciências da Saúde; Desempenho Acadêmico.*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos da área de saúde incentivam a adoção de metodologias pedagógicas ativas, ou seja, que promovam o protagonismo discente no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a "Sala de Aula Invertida" refere-se à uma abordagem ativa de aprendizagem em que o professor fornece materiais para os alunos estudarem antes da aula. O primeiro contato com o conteúdo ocorre fora do ambiente acadêmico, permitindo com que o estudante adapte a forma e velocidade do seu estudo. Então, os alunos chegam preparados para atividades de reflexão, raciocínio e discussão que exigem domínio prévio do tema abordado. Logo, o tempo em sala de aula é destinado ao aprofundamento e utilização dos conhecimentos, o que contribui no desenvolvimento de competências.

Objetivos
Analisar os impactos do ensino através da metodologia de sala de aula invertida no desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada em fevereiro de 2026. Utilizou-se os descritores "Flipped Classroom" e "Anatomy" associados ao operador booleano "AND" para a busca na base PubMed. Foram encontrados 97 artigos e, após a seleção de títulos e leitura dos resumos, foram incluídos 13 estudos na análise final.

Resultados Discussão
Dos 13 estudos analisados, 11 (84,6%) demonstraram melhora significativa no desempenho dos alunos submetidos à sala de aula invertida quando comparados ao grupo controle. Em relação à satisfação, oito estudos (61,5%) relataram atitudes positivas dos discentes, destacando maior engajamento, interesse e percepção de aprendizado. Quanto à retenção do conhecimento, três estudos apontam benefícios da abordagem tanto em curto quanto em longo prazo. Estudos comparativos evidenciaram superioridade da sala de aula invertida sobre métodos tradicionais e discussões em pequenos grupos em parâmetros como qualidade do material didático, habilidades de resolução de problemas e preparação para exames práticos. Desafios identificados incluíram sobrecarga de tempo para preparação prévia dos alunos, necessidade de acesso à tecnologia e barreiras de autorregulação da aprendizagem. Os achados da literatura posicionam a sala de aula invertida como estratégia eficaz para promover aprendizado ativo e significativo em Anatomia. A melhora consistente no desempenho acadêmico pode ser atribuída à liberação do tempo presencial para atividades de maior complexidade cognitiva, como resolução de casos clínicos e discussões em grupo. A elevada satisfação discente reflete o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. No entanto, a efetividade da metodologia depende de planejamento cuidadoso, materiais de qualidade e suporte institucional para superar as barreiras tecnológicas e de gestão do tempo.

Conclusões
A sala de aula invertida constitui abordagem promissora e efetiva para o ensino-aprendizagem de Anatomia, com evidências de benefícios no desempenho, satisfação e retenção do conhecimento. Apesar dos desafios logísticos, os resultados sustentam sua adoção como estratégia complementar ou substitutiva ao modelo tradicional. Novos estudos são necessários para avaliar a implementação em diferentes contextos educacionais, especialmente, no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E SEUS IMPACTOS NO MONITORAMENTO DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANAYNA ANELUSA OLIVEIRA BUOSI VERONA[1]
HAYANNE ZAHRA DE FREITAS[1]
PAULO CESAR ESPADA[1]
GERARDO MARIA DE ARAUJO FILHO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: *Avaliação Discente e Institucional; Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
Foi organizada pelo Núcleo de Processos Avaliativos (NPA) de uma instituição de ensino uma avaliação diagnóstica elaborada a partir de itens calibrados extraídos de provas passadas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Teste de Progresso do consórcio ao qual a instituição participa. A reutilização de questões é uma prática comum, porém é necessário garantir que essas passem por uma análise prévia utilizando-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI), na busca por itens que assegurem um índice de dificuldade equilibrado, ou seja, nem muito difícil e nem fácil de mais, e um índice de discriminação bom, que consiga distinguir os alunos que dominam o conteúdo daqueles que simplesmente acertaram ao acaso.

Objetivos
O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência e os principais resultados alcançados pelo NPA com a aplicação de uma avaliação diagnóstica para alunos das séries pré-profissionalizante e profissionalizante.

Relato de experiência
A avaliação diagnóstica foi aplicada no início do segundo semestre do ano de 2025 aos alunos da 4ª a 6ª séries do curso de Medicina. Composta por 100 questões de múltipla escolha, sendo 20 de cada uma das grandes áreas, selecionadas do banco de itens das provas aplicadas no ENADE e Testes de Progresso para garantir bons índices de dificuldade e de discriminação, segundo a TRI. Após a aplicação, procedeu-se à uma análise individualizada do desempenho de cada aluno, considerando a pontuação e os resultados específicos por área do conhecimento. Paralelamente, foi realizada uma análise comparativa entre os estudantes da mesma série e entre as diferentes séries, permitindo a identificação de padrões de desempenho e, lacunas formativas. O comparativo entre os escores individuais e o desempenho interturmas, proporcionou uma visão holística dos resultados. Para fins de padronização, as notas foram convertidas para uma escala de 0 a 5, estratificada entre desempenho insuficiente e excelente. Posteriormente, um feedback formativo foi encaminhado para cada discente, via e-mail institucional, permitindo que reconhecesse seus pontos fortes e fracos, além de compreender seu posicionamento frente a turma e a todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência
A proposta dessa avaliação diagnóstica foi identificar o nível de aprendizagem dos alunos dos referidos anos, mapear possíveis lacunas de conhecimento em algumas áreas específicas, levantar dados que possam subsidiar o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem do curso, buscando fortalecer a formação acadêmica e garantir uma maior qualidade do percurso formativo. A análise dos dados permitiu identificar áreas com déficits de aprendizagem entre as três séries ao qual a avaliação diagnóstica foi aplicada e ainda foi possível detectar alunos com baixos índices de acertos no geral e, em uma ou mais áreas.

Conclusões ou recomendações
A avaliação diagnóstica revelou lacunas em duas áreas de competência específicas, evidenciando fragilidades estruturais no processo de ensino-aprendizagem, que motivaram os gestores na reestruturação do planejamento pedagógico para os ciclos subsequentes. Posteriormente, foi possível observar uma correlação direta entre o baixo desempenho nesta avaliação e os resultados obtidos pelos discentes no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED), ratificando a validade preditiva do instrumento. Conclui-se que a metodologia demonstrou eficácia diagnóstica, consolidando-se como uma ferramenta institucional, importante para o monitoramento contínuo e a garantia da qualidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FEEDBACK FORMATIVO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: IMPACTO NO DESEMPENHO CLÍNICO E BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
ADRIANA HADAD CHERULLI[2]
DUANY KARINA GROTO DA SILVA[3]
FERNANDA SCHMITZ DE MIRANDA GOMES[2]
JESSICA VANINA ORTIZ[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS
3 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP
4 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Aprendizagem*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O feedback formativo – retorno contínuo e construtivo oferecido ao estudante durante o processo de aprendizagem – é reconhecido como um dos pilares da aprendizagem significativa na educação médica, sendo fundamental para o desenvolvimento progressivo de competências clínicas e profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientam a formação médica baseada em competências, aprendizagem centrada no estudante e avaliação processual, destacando a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam reflexão crítica e melhoria contínua do desempenho. Apesar de sua relevância, observa-se que a aplicação do feedback na prática é frequentemente inconsistente, tardia ou superficial, limitando seu potencial formativo. Em cenários complexos, a sua ausência compromete a autorregulação da aprendizagem e pode resultar na perpetuação de erros, impactando a qualidade do cuidado. Torna-se, portanto, essencial compreender como o feedback é utilizado na formação médica e quais fatores influenciam sua efetividade no contexto de implementação das DCNs

Objetivos
Analisar o impacto do feedback formativo no desempenho clínico de estudantes de Medicina, bem como identificar barreiras e estratégias para sua implementação eficaz no contexto da graduação.

Métodos
Trata-se de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e LILACS, com coleta realizada em fevereiro de 2026. Foram incluídos 14 estudos publicados entre 2015 e 2025, envolvendo estudantes de Medicina expostos a intervenções estruturadas de feedback. Utilizaram-se descritores relacionados a educação médica, feedback formativo e desempenho clínico. Selecionaram-se estudos com desfechos mensuráveis, como aquisição de competências, desempenho em avaliações clínicas e autorregulação da aprendizagem. Foram excluídos estudos duplicados ou não relacionados à temática.

Resultados Discussão
Foram elegíveis 16 artigos, dos quais todos foram lidos integralmente. O feedback formativo, quando específico, oportuno e dialogado, promove melhorias significativas no desempenho clínico e no desenvolvimento de competências não técnicas, como comunicação e profissionalismo. Modelos estruturados, como feedback baseado em objetivos e ciclos contínuos de avaliação, demonstram maior efetividade. Entretanto, barreiras recorrentes incluem limitação de tempo nos cenários clínicos, despreparo docente, cultura hierárquica e percepção negativa por parte dos estudantes, fatores que dificultam a incorporação sistemática do feedback nos currículos. Estratégias como capacitação pedagógica docente, uso de instrumentos padronizados e integração com sistemas de avaliação programática mostram-se promissoras para fortalecer a implementação das DCNs. Persistem lacunas quanto à mensuração do impacto longitudinal na prática clínica.

Conclusões
O feedback formativo constitui estratégia fundamental para operacionalizar princípios das DCNs, ao favorecer avaliação contínua, aprendizagem centrada no estudante e desenvolvimento progressivo de competências. Sua efetividade depende de implementação estruturada, cultura institucional favorável e preparo docente. Recomenda-se sua integração longitudinal aos currículos médicos, contribuindo para formação crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade do cuidado no Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O ENSINO DA NEUROLOGIA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE MEDICINA (2001–2025): O QUE MUDOU EM 24 ANOS?

RONALDO RIBEIRO SOARES[1]
ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA NETO [1]
DEISE SILVA PATRIOTA[1]
WEVERSON FERREIRA TAVARES[1]
ALEX BERTOLAZZO QUITÉRIO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Palavras-chave: Currículo; Educação Baseada em Competências; Educação Médica; Neurologia;*

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, publicadas em 2001, 2014 e 2025, promoveram mudanças estruturais na formação médica no Brasil, com a transição de um modelo disciplinar e hospitalocêntrico para uma formação generalista, baseada em competências e orientada pelas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o ensino da Neurologia, tradicionalmente considerado complexo e associado à insegurança discente, passou por reorganizações curriculares importantes. A compreensão de como as neurociências e a neurologia clínica aparecem nas diferentes DCNs permite compreender mudanças no perfil de formação médica ao longo das últimas décadas.

Objetivos
Analisar comparativamente como o ensino da Neurologia e das neurociências está contemplado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2001, 2014 e 2025.

Métodos
Trata-se de estudo documental e bibliográfico, com análise dos textos normativos das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, 2014 e 2025, complementada por revisão narrativa da literatura sobre ensino de neurologia na graduação médica. A análise foi organizada por categorias: organização curricular, competências clínicas, níveis de atenção à saúde, internato, tecnologias e inclusão, permitindo comparação entre as três diretrizes.

Resultados Discussão
A análise evidenciou mudanças progressivas na forma como o ensino da neurologia é contemplado nas DCNs. Na DCN de 2001, o ensino aparece vinculado às bases morfofisiológicas, ao método clínico e ao diagnóstico das principais doenças, com ênfase no exame físico e na formação biomédica generalista. Na DCN de 2014, observa-se reorganização curricular baseada em competências e integração ensino-serviço, com inserção da neurologia nos diferentes níveis de atenção, especialmente na Atenção Primária, urgência e internato, com abordagem sindrômica de condições neurológicas prevalentes. Já a DCN de 2025 amplia o escopo formativo ao incorporar competências relacionadas às tecnologias digitais, inteligência artificial, diversidade humana e inclusão, incluindo o cuidado a pessoas neurodivergentes, além de reforçar a formação baseada em competências, comunicação, reabilitação e cuidado integral.

Conclusões
Conclui-se que o ensino da neurologia nas DCNs evoluiu de uma abordagem centrada em conteúdos biomédicos e semiológicos para uma formação baseada em competências, integrada aos níveis de atenção à saúde e, mais recentemente, associada às tecnologias digitais, inclusão e cuidado integral. A análise comparativa das DCNs permite compreender transformações no ensino da neurologia e contribui para o planejamento curricular e para a construção de estratégias pedagógicas que reduzam a insegurança discente e fortaleçam a formação clínica em neurologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A OFÍCINA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DCNS 2025: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO MÉDICA

RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA[1]
RANGEL BANDECA RODRIGUES [1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Currículo; Educação Baseada em Competências; Educação Médica; Integração Ensino-Serviço; Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A educação médica contemporânea tem sido marcada por transformações paradigmáticas, especialmente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que propõem a superação de um modelo hospitalocêntrico e centrado na doença, em direção a uma formação orientada pela integralidade do cuidado, pelas necessidades sociais em saúde e pela articulação com o Sistema Único de Saúde. No Brasil, esse movimento tem sido impulsionado pelas atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, 2014 e 2025, que buscam alinhar o ensino à responsabilidade social e às transformações epidemiológicas e sociais do país. Nesse contexto, o Projeto Rever propõe espaços de reflexão coletiva sobre os rumos da formação médica, configurando-se como estratégia de apoio à implementação das DCNs nas escolas médicas.

Objetivos
Relatar a experiência de participação na oficina regional paulista do Projeto Rever, realizada nos dias 23 e 24 de março de 2026, com foco na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 e suas implicações para a formação médica.

Relato de experiência
A atividade reuniu mais de 150 participantes entre gestores, docentes e discentes de medicina de 86 cursos do estado de São Paulo. A programação incluiu exposições dialogadas, trabalhos em grupo, construção coletiva e plenárias, com base no Caderno de Orientações para implementação das DCNs de 2025. Foram discutidos temas centrais relacionados às diretrizes, como educação baseada em competências, integração ensino-serviço-comunidade, internato, formação de educadores, gestão acadêmica e sistemas de avaliação. Durante as atividades, identificaram-se desafios relacionados à heterogeneidade na implementação das diretrizes entre instituições, fragilidades na articulação entre ensino e serviços de saúde, limitações nos processos avaliativos ainda centrados em modelos somativos e lacunas no cuidado à saúde mental de estudantes e docentes. Também foram discutidas estratégias como avaliação programática, fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, qualificação da formação pedagógica docente e valorização da gestão acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 ultrapassa a dimensão normativa e exige mudanças estruturais nos processos formativos, especialmente na organização curricular, nos modelos avaliativos e na integração ensino-serviço-comunidade. Observou-se que, embora as diretrizes apontem para uma formação baseada em competências e socialmente comprometida, ainda há desafios relacionados à sua operacionalização nas escolas médicas, evidenciando a necessidade de desenvolvimento docente, fortalecimento da gestão acadêmica e ampliação de estratégias de avaliação programática. A oficina destacou-se como espaço formativo e político-pedagógico, ao possibilitar a troca de experiências entre instituições e a construção coletiva de estratégias para implementação das diretrizes, reforçando a formação médica comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusões ou recomendações
A participação na oficina do Projeto Rever constituiu experiência formativa relevante, ao favorecer o diálogo, a construção coletiva e a reflexão crítica sobre a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025. Esses espaços configuram-se como estratégias para apoiar as escolas médicas na implementação das diretrizes, contribuindo para uma formação baseada em competências, socialmente comprometida e alinhada ao SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRADAS NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ALINHADO ÀS NOVAS DCNS

LAIS DA SILVA GAROSO[1]
EDUARDA SANTOS SKOREI [1]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
VALTER MARIANO DOS SANTOS JÚNIOR [1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: DCN 20245; Extensão Comunitária e Projeto Pedagógico.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Medicina (2025) preconizam formação centrada no estudante e integração precoce com a comunidade, fortalecendo o vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o módulo "Práticas Integradas em Saúde: Inclusão e Comunidade", no primeiro período, aproxima o acadêmico da realidade social e de políticas como o Programa Saúde na Escola (PSE). Este relato descreve a experiência de um estudante na abordagem lúdica da saúde mental com alunos do ensino médio de escola pública, analisando percepções e impactos formativos.

Objetivos
: Relatar a experiência de um estudante do primeiro período de Medicina no módulo "Práticas Integradas em Saúde", com ênfase na abordagem lúdica de ações educativas sobre saúde mental realizadas em escola estadual no âmbito do PSE, analisando as contribuições para a formação médica precoce alinhada às novas DCNs e ao SUS.

Relato de experiência
: A vivência iniciou-se com imersão no módulo, que oportunizou aprofundamento teórico sobre SUS, PSE e saúde mental na adolescência. Como atividade preparatória, o estudante realizou levantamento bibliográfico e debates com colegas sobre bem-estar mental no contexto acadêmico, observando relatos de sofrimento psíquico relacionados à ansiedade, carga horária e adaptações. Posteriormente, realizou-se ação interventiva em escola estadual, utilizando estratégias lúdicas (dinâmicas de grupo, jogos educativos e rodas de conversa) para dialogar sobre saúde mental e orientar sobre busca por ajuda profissional. Constatou-se que grande parte dos alunos percebia sua saúde mental como precária, associada a condições adversas, falta de apoio familiar e desconhecimento sobre redes de cuidado no SUS.

Reflexão sobre a experiência
A inserção precoce em cenários de prática comunitária, articulada ao PSE, revelou-se estratégia formativa potente e alinhada às DCNs. O contato com diferentes realidades favoreceu empatia, comunicação e compreensão ampliada do processo saúde-doença, fortalecendo o compromisso com o SUS. Observaram-se discrepâncias nas condições de saúde mental entre acadêmicos e estudantes da escola pública, bem como a necessidade de ampliar a literacia em saúde mental na população jovem. O uso de abordagens lúdicas mostrou-se diferencial para criar vínculo, desinibir adolescentes e abordar temas sensíveis de forma acolhedora. Para o estudante, a experiência desenvolveu habilidades comunicacionais, criatividade e adaptação da linguagem técnica – competências essenciais à prática generalista e humanizada.

Conclusões ou recomendações
A participação no módulo, com ações lúdicas sobre saúde mental no âmbito do PSE, proporcionou experiência formativa significativa, alinhada às DCNs e aos princípios do SUS. O contato com percepções de diferentes grupos contribuiu para visão crítica e humanizada do cuidado, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre saúde mental nos espaços educacionais. A abordagem lúdica revelou-se eficaz para promoção da saúde com adolescentes. Recomenda-se fortalecer iniciativas curriculares que integrem ensino-serviço-comunidade e o cuidado com a saúde mental desde os primeiros anos, consolidando o protagonismo discente e o compromisso social da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Burnout.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A pressão acadêmica e a elevada densidade de conteúdos na graduação em Medicina têm sido associadas ao sofrimento psíquico dos estudantes, com repercussões como burnout, ideação suicida, redução da empatia e prejuízo no desempenho acadêmico. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025 inovam ao incorporar o apoio ao estudante, o bem-estar, a inclusão e o pertencimento como dimensões estruturantes da qualidade educacional. Essa mudança amplia a responsabilidade das escolas médicas na institucionalização de políticas permanentes de acolhimento e suporte.

Objetivos
Analisar como a temática da saúde mental é abordada nas DCN de 2025 em comparação com a versão de 2014. Adicionalmente, apresentar dados preliminares de uma ação institucional de acolhimento e discuti-los à luz das evidências internacionais sobre intervenções voltadas à promoção da saúde mental de estudantes de Medicina.

Métodos
Foi realizada análise documental comparativa das DCN de 2014 e 2025, com foco no eixo suporte ao estudante e bem-estar. Paralelamente, desenvolveu-se revisão narrativa da literatura com base em overview de revisões sistemáticas para identificação de intervenções com evidência de efetividade na promoção da saúde mental de estudantes de Medicina. Também foi descrita a experiência de implantação de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, bem como de ações de acolhimento de ingressantes e acompanhamento de egressos em curso médico de instituição do noroeste paulista.

Resultados Discussão
A análise documental evidenciou que, diferentemente da versão de 2014, as DCN de 2025 tratam a saúde mental como marcador de qualidade da formação, com ênfase em ambientes de aprendizagem seguros, acolhedores e inclusivos, além da institucionalização de programas de suporte. A literatura indica que, embora a qualidade das evidências ainda seja limitada, intervenções individuais, programas de promoção de saúde mental e ações psicopedagógicas apresentam potencial para melhorar o bem-estar discente. Na experiência institucional descrita, observou-se elevada adesão ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e repercussão favorável das ações de acolhimento, sugerindo viabilidade e aceitabilidade de estratégias integradas de suporte estudantil.

Conclusões
As DCN de 2025 representam avanço ao incorporar a saúde mental como componente indissociável da formação médica de qualidade. O alinhamento entre ações institucionais e evidências científicas, com integração entre suporte individual e mudanças curriculares estruturantes, constitui estratégia promissora para redução do sofrimento psíquico e fortalecimento de uma formação médica mais humanizada

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA E A FORMAÇÃO DO MONITORADO DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

CLARA DE ASSIS INÁCIO[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Monitoria; Anatomia e Estudantes de Ciências da Saúde

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025, os cursos de Medicina devem adotar metodologias pedagógicas ativas de ensino-aprendizagem, que promovam o protagonismo discente na construção do conhecimento. Nesse sentido, a monitoria acadêmica estabelece-se como uma atividade de autorregulação, que busca desenvolver a autonomia do aluno para planejar, executar e avaliar seu próprio processo de aprender. Estudos sobre esse tema são relevantes para salientar a importância da monitoria acadêmica de Anatomia para o monitorado da área da saúde.

Objetivos
Avaliar as influências da monitoria acadêmica de anatomia no aprendizado do monitorado da área da saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa, realizada no período de fevereiro a março de 2026 nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. O estudo foi desenvolvido através da leitura na íntegra de artigos que foram selecionados por abordarem a perspectiva do monitorado em relação à monitoria acadêmica, com os seguintes descritores: "monitoria", "tutoria", "instrução por pares", "estudante" e "anatomia" bem como seus equivalentes em inglês. Os resultados das buscas forneceram 6228 estudos conforme a seguinte distribuição: PubMed (n = 1288) e Google Acadêmico (n = 4940). Desses, dez estudos foram utilizados na análise final que adotou uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa.

Resultados Discussão
Na literatura analisada foi unânime que a monitoria acadêmica auxiliou os estudantes a melhorarem seus conhecimentos em Anatomia. Esse resultado foi observado a partir de duas abordagens: quantitativa e qualitativa. Na primeira, a análise de 44 estudantes demonstrou que 15 não realizaram monitoria (GSM) antes da prova e 29 participaram de pelo menos uma monitoria (GM). Verificou-se que a grande maioria dos acadêmicos do GSM (n = 12; 80%) não atingiu a média mínima (6,0) para aprovação, enquanto, no GM, apenas 44,8% (n = 13) obtiveram média abaixo de 6,0 (p = 0,003). Além disso, ao realizar a correlação entre a presença nas atividades de MA e o desempenho acadêmico (notas), verificou-se correlação positiva moderada (p = 0,0003), indicando que maior participação está associada a melhores resultados. Ainda, constatou-se que acadêmicos com maior assiduidade na monitoria apresentaram maiores chances de obter notas mais elevadas. Na segunda abordagem, foram considerados depoimentos de monitorados que afirmavam como a monitoria de Anatomia os beneficiou academicamente, dito como "Um ambiente de aprendizagem positivo e não intimidador". Outro aspecto abordado em alguns dos estudos foi como a monitoria acadêmica age em um aspecto psicossocial, visto os relatos de aumento da motivação nos monitorados, aumento de sentimento de pertencimento ao grupo e sensação de realização.

Conclusões
A monitoria acadêmica de Anatomia é uma estratégia efetiva de aprimoramento da aprendizagem do monitorado da área da saúde, além de auxiliá-los no desenvolvimento de aspectos psicossociais. A realização desta revisão narrativa foi relevante para salientar não apenas os aspectos positivos citados anteriormente, mas também evidenciar a importância da monitoria como uma estratégia que promove o protagonismo discente na construção do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS ARIOLLI SPINELLI[1]
GEOVANA DIAS ARADO [1]
ALINE SANCHES PEREIRA[1]
PEDRO CARNEIRO MAIA CAIXETA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Diretrizes Curriculares; Metodologias Ativas de Aprendizagem; Ensino Saúde.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina propõem mudanças significativas no processo de formação médica no Brasil, priorizando uma educação centrada no estudante, baseada no desenvolvimento de competências e na integração entre teoria e prática. Essas diretrizes buscam superar modelos tradicionais de ensino baseado predominantemente na transmissão passiva de conhecimento, incentivando metodologias pedagógicas que estimule a autonomia do estudante e o pensamento crítico. Nesse contexto, metodologias ativas de aprendizagem têm sido amplamente utilizadas no ensino médico a favorecerem a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento.

Objetivos
Relatar a experiência de metodologias ativas de aprendizagem no ensino de estudantes de medicina, como estratégia de alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em uma disciplina do curso de graduação em medicina, abrangendo estudantes do 1° ao 4° semestre. Participaram da atividade 11 acadêmicos, organizados em pequenos grupos para discussão de casos clínicos previamente elaborados pelos docentes. Durante as atividades, os estudantes foram estimulados a identificar problemas críticos, formular hipóteses diagnósticas, discutir exames complementares e propor condutas terapêuticas. As discussões foram mediadas por docentes que atuaram como facilitadores do processo de aprendizagem. Além disso, foram utilizados recursos tecnológicos, especialmente plataformas das sociedades brasileiras de cada especialidade, empregadas para a disponibilização de materiais didáticos, artigos científicos e para a realização de atividades de discussão assíncrona, contribuindo para o aprofundamento teórico e a continuidade do aprendizado fora do ambiente presencial.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de metodologias ativas favoreceu maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando a busca autônoma por conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Observou-se também maior interação entre estudantes e docentes, além de maior integração entre conteúdos teóricos e sua aplicação prática. Contudo no início da experiência, os estudantes apresentaram certa dificuldade de adaptação ao método, por se tratar de uma abordagem distinta daquela tradicionalmente vivenciada no ambiente escolar. Essas estratégias pedagógicas contribuíram para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo, em consonância com os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações
A adoção de metodologias ativas no ensino médico representa uma importante estratégia para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, pois favorece a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma autônoma diante dos desafios da prática médica. Em contraste com o método tradicional, centrado na transmissão unidirecional do conhecimento e na postura passiva do estudante, as metodologias ativas estimulam o protagonismo discente, o pensamento e a integração entre teoria e prática. Recomenda-se que instituições de ensino superior ampliem a utilização dessas estratégias pedagógicas, contribuindo para qualificar o processo formativo e promover maior protagonismo discente na construção do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO CLÍNICO, FARMACOLÓGICO E CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO MÉDICA POR MEIO DE RELATOS DE CASO

CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]
SILVIA NUNES SZENTE FONSECA[1]
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Educação Médica; Interdisciplinaridade; Raciocínio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A formação médica tradicional frequentemente apresenta fragmentação entre disciplinas, dificultando a integração entre conhecimentos clínicos, farmacológicos e científicos. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que promovam interdisciplinaridade e aprendizagem significativa tornam-se essenciais para aproximar o ensino da prática profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de integração entre ensino clínico, farmacológico e científico por meio da construção e apresentação de relatos de caso baseados em pacientes reais.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do quinto período do curso de Medicina ao longo de 2025, totalizando 80 participantes distribuídos em dois semestres. Os estudantes, organizados em grupos de aproximadamente seis integrantes, selecionaram casos clínicos provenientes das atividades práticas. A discussão clínica foi conduzida com docentes da prática e da teórica de Clínica Médica, enquanto a análise farmacológica ocorreu com docentes da Farmacologia. A construção do relato científico foi realizada na disciplina de Metodologia Científica, com orientação específica para escrita acadêmica. Ao final do processo, os estudantes apresentaram os relatos no formato de exposição clínica e participaram de avaliação oral interdisciplinar conduzida por docentes das três áreas. Tanto a apresentação do caso clínico, em formato de seminário, quanto a avaliação oral foram realizadas de forma estruturada. A apresentação integrou a avaliação da disciplina de Metodologia Científica, enquanto a prova oral compôs a avaliação das disciplinas de Clínica Médica e Farmacologia.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se elevado desempenho discente, com 99% dos estudantes atingindo desempenho classificado como excelente na avaliação oral, evidenciando domínio integrado dos conteúdos. A estratégia favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação científica e da capacidade de compreender o paciente para além da doença, integrando aspectos biológicos, terapêuticos e da compreensão da integralidade do cuidado. Além disso, possibilitou a aprendizagem da linguagem científica utilizada em relatos de caso e estimulou o protagonismo discente, especialmente por meio da apresentação dos trabalhos em eventos científicos.

Conclusões ou recomendações
A integração entre produção científica, discussão clínica e avaliação oral mostrou-se uma estratégia potente para reduzir a fragmentação do ensino médico, promovendo formação mais alinhada às demandas da prática profissional. Recomenda-se a adoção de estratégias interdisciplinares estruturadas, com avaliação integrada, como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem na graduação em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO OSCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSO DE MEDICINA

JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]
FREDERICO MARTINS OLIVEIRA [1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]
RAFAELLA SORIANO FERNANDES SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Métodos de Avaliação

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
A avaliação por competências tem se consolidado como estratégia essencial na formação médica, ao integrar conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse contexto, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) destaca-se como método estruturado e padronizado, capaz de avaliar o desempenho clínico de forma objetiva. Sua aplicação favorece a mensuração de competências essenciais, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo maior confiabilidade e validade no processo avaliativo.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de avaliação por competências por meio do OSCE em um curso de Medicina, destacando sua organização, execução e impacto na formação discente.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em um curso de Medicina do interior do estado de São Paulo, envolvendo estudantes do ciclo clínico. Foram elaboradas estações baseadas em competências previamente definidas, contemplando habilidades de comunicação, raciocínio clínico, exame físico e condutas. Cada estação possuía roteiro padronizado, checklist estruturado e tempo delimitado. Os avaliadores foram previamente capacitados para garantir padronização e reduzir vieses. Pacientes simulados foram utilizados em cenários clínicos realistas, favorecendo a imersão do estudante. Ao final de cada estação, foi previsto feedback estruturado, com foco no desempenho observado. A aplicação do OSCE permitiu avaliar múltiplas competências em um curto período, com rastreabilidade dos resultados e identificação de lacunas no aprendizado, envolvendo habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico, comunicação, atitudes éticas, profissionalismo e segurança do paciente.

Reflexão sobre a experiência
A utilização do OSCE como ferramenta de avaliação por competências mostrou-se eficaz ao proporcionar avaliação mais abrangente e alinhada à prática clínica. Observou-se maior engajamento dos estudantes e percepção de justiça no processo avaliativo. Entretanto, desafios foram identificados, como a necessidade de infraestrutura adequada, maior tempo de planejamento e capacitação contínua dos avaliadores. Além disso, a padronização rigorosa exige constante revisão dos instrumentos utilizados.

Conclusões ou recomendações
A avaliação por competências por meio do OSCE representa uma estratégia potente para a formação médica, ao integrar teoria e prática de forma estruturada. Recomenda-se investimento em capacitação docente, planejamento cuidadoso das estações e uso sistemático de feedback. A avaliação por meio do OSCE é muito mais do que uma prova prática. Ela é um instrumento essencial na formação médica, pois avalia não apenas o que o aluno sabe, mas principalmente como o aluno aplica esse conhecimento diante do paciente. Dessa forma, a adoção do OSCE contribui para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e alinhados às demandas do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE NEURODIVERGENTE SOBRE FACILITAÇÃO DO APRENDIZADO COM METODOLOGIA ATIVA DE ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E MOTORA

MARIA TERESA SILVA FREITAS[1]
VERONICA FERNANDA CASEIRO PAIAO[1]
ANA CLAUDIA DE SOUZA FORTALEZA MARQUES[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
ROSELAINE PALHARES ALVES[1]
DANIELA MIZUSAKI IYOMASA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; metodologias ativas; estudantes de medicina; modelos anatômicos; neurodivergentes

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina determinam a inclusão de metodologias ativas de ensino que privilegiem o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, promovendo a integração do currículo e o amadurecimento progressivo de suas capacidades. Essa abordagem, além de favorecer todos os estudantes em geral, também pode beneficiar estudantes neurodivergentes. O raciocínio neurodivergente é marcado principalmente por um processamento de informações não linear, pensamento visual e uma percepção sensorial aguçada. Nesse aspecto, as metodologias pedagógicas ativas de ensino-aprendizagem têm potencial de explorar tais características, como a verificada nesse registro sobre a construção de um modelo anatômico de medula espinal com o uso de biscuit.

Objetivos
Demonstrar como as metodologias ativas de ensino com estimulação visual, somestésica e da motricidade fina podem beneficiar o estudante neurodivergente na autorregulação e consolidação da memória espacial, permitindo que o estudante transforme conceitos abstratos de anatomia em conhecimento concreto e duradouro.

Relato de experiência
Foi proposta aos acadêmicos do curso de Medicina, no contexto da aplicação de metodologias ativas de ensino voltadas à compreensão de um caso de lesão medular traumática, a construção de um modelo anatômico de um corte transversal da medula espinal em biscuit. Essa abordagem pedagógica foi especialmente relevante para estudantes neurodivergentes, como aqueles com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O TDAH, além de possuir um raciocínio próprio do espectro neurodivergente, também possui os mecanismos responsáveis por atenção e regulação do foco afetados, o que torna mais difícil a concentração por longos períodos. Apesar dessa dificuldade, a atividade de moldar a medula proporcionou uma aprendizagem com estimulação visual, somestésica e da motricidade fina, o que funcionou como uma âncora cognitiva: o ato de identificar e esculpir progressivamente cada componente da medula espinal facilitou a manutenção da atenção plena e a internalização da morfologia medular. O resultado foi a transposição de conceitos abstratos para um modelo tridimensional concreto, otimizando a memória de trabalho e a consolidação do conhecimento de forma lúdica e inclusiva.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias de ensino-aprendizagem ativas que incorporam estimulação sensorial e motora são capazes de promover o protagonismo do estudante, favorecer a integração curricular e o desenvolvimento progressivo de competências. Tais características possibilitam que estudantes neurodivergentes explorem seu potencial, uma vez que, permitem a possibilidade de construção de um raciocínio mais criativo e individualizado, o que resulta em maior aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidencia que práticas de metodologias ativas com estimulação sensorial e motora no curso de Medicina facilitam o aprendizado de alunos neurodivergentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

MAISA VITÓRIA SANTOS SALES[1]
EMANUELLE GIACOMELLI CARDOSO[1]
SUELEN UMBELINO FELICI[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]
ANA CLAUDIA DE SOUZA FORTALEZA MARQUES[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: estresse; ansiedade; depressão; acadêmicos de medicina.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O estresse, quando composto de um estímulo estressor maléfico e constante, rompe o equilíbrio natural do organismo e traz aspectos negativos ao indivíduo, como por exemplo, o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, tais como depressão e ansiedade. A rotina de um estudante de medicina é composta de várias fontes estressoras, e apesar de alguma fração de estresse ser considerada inevitável na formação médica, a presença constante deste sentimento pode afetar a saúde física e mental, trazendo consequências pessoais e na atuação profissional. Nesse sentido, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina (DCN Medicina) de Setembro de 2025 reconhecem o autocuidado como parte essencial da formação e da prática profissional, promovendo o bem-estar físico, mental, emocional e social para manter uma atuação ética, saudável e sustentável e prevenir o adoecimento profissional.

Objetivos
Investigar a associação dos níveis de estresse em estudantes de medicina com sintomas de depressão e ansiedade.

Métodos
O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Plataforma Brasil, com o protocolo 84978724.4.0000.551. A relação entre o estresse com os transtornos estudados foi analisada por meio da aplicação online de três questionários validados, "Inventário de Depressão de Beck (BDI)", "Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o "Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp", em estudantes de medicina de uma Universidade particular do estado de São Paulo no ano de 2025. A análise estatística foi realizada no software R (versão 4.4.1), utilizando os pacotes dplyr, ggplot2, gtsummary e corrplot. As variáveis numéricas foram descritas por média, desvio padrão, mediana e intervalos interquartis e as categóricas em frequências absolutas e relativas. As associações foram avaliadas pelos testes do qui-quadrado e o exato de Fisher, com coeficiente de Cramér's V e nível de significância de $p<0,05$. A relação entre os escores de estresse, ansiedade e depressão foi analisada pelo coeficiente de correlação de Spearman.

Resultados Discussão
Verificou-se que 96% dos estudantes apresentaram presença de estresse. Quanto à ansiedade, a maioria apresentou sintomas de ansiedade mínima (40%) ou leve (26%), enquanto 19% tiveram ansiedade moderada e 15% grave. Quanto à depressão, 28% apresentaram depressão leve a moderada, 22% moderada a severa e 6,1% severa. Houve associação estatisticamente significativa entre as fases do estresse (LIPP) e os níveis de ansiedade (BAI) (Cramér's $V = 0,39$; $p < 0,001$), entre as fases de estresse e os níveis de depressão (BDI), (Cramér's $V = 0,39$; $p < 0,001$) e entre níveis de ansiedade e depressão (Cramér's $V = 0,38$; $p < 0,001$).

Conclusões
Observou-se que níveis elevados em uma das dimensões tendem a coexistir com elevação nas demais, evidenciando a inter-relação entre esses transtornos mentais. Diante disso, reforça-se a necessidade de que universidades e escolas médicas reconheçam a importância da promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. Dessa forma, a nova DCN Medicina estabelece que a instituição de ensino superior deve garantir políticas de apoio integral à saúde dos estudantes, com promoção do autocuidado, prevenção de agravos e intervenções precoces, além de assegurar "áreas verdes" ou janelas curriculares qualificadas em todos os períodos do curso, inclusive no internato, favorecendo o bem-estar e a permanência qualificada dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE PROTAGONISMO ACADÊMICO

JORDANA BARROS MOREIRA [1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[1]
ALESSANDRA DE LOURDES BALLARIS[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Formação Médica – Competências – Avaliação formativa – Feedback – Outras metodologias

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, em consonância com as demandas contemporâneas da saúde, orientam a adoção de metodologias ativas que promovam o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Nesse cenário, a aprendizagem baseada em equipes configura-se como estratégia alinhada ao desenvolvimento de competências, ao estimular o preparo prévio, a colaboração e a reflexão crítica desde o ciclo básico.

Objetivos
Relatar a experiência discente na aplicação da aprendizagem baseada em equipes em componente curricular do ciclo básico da graduação médica e refletir sobre suas contribuições para o protagonismo acadêmico e a aprendizagem colaborativa.

Relato de experiência
A metodologia foi desenvolvida em etapas sequenciais: preparo prévio orientado; teste individual de garantia do preparo; teste em equipe; e feedback imediato em ambiente digital. Observou-se aumento do engajamento dos estudantes, fortalecimento da autonomia no estudo e aprimoramento das habilidades de comunicação e argumentação. A realização do teste em grupo, após a etapa individual, favoreceu a ressignificação do erro como ferramenta de aprendizagem, promovendo a identificação e superação de lacunas de conhecimento por meio da interação entre pares.

Reflexão sobre a experiência
A prática da aprendizagem baseada em equipes mostrou-se eficaz na promoção da autorregulação da aprendizagem, favorecendo a transição do estudante de uma postura passiva para um papel ativo na construção do conhecimento. A metodologia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica, como raciocínio crítico, comunicação e trabalho em equipe, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A análise coletiva dos erros durante as atividades favoreceu a ressignificação do processo avaliativo, estimulando a reflexão crítica e o aprimoramento do aprendizado. Como limitação, destacou-se a heterogeneidade do preparo prévio entre os participantes, com potencial impacto na participação equitativa, demandando mediação docente para garantir a colaboração e o engajamento dos grupos.

Conclusões ou recomendações
A aprendizagem baseada em equipes demonstrou potencial para fortalecer o protagonismo discente e qualificar o processo formativo no ciclo básico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Sua efetividade depende de planejamento estruturado, definição clara de objetivos e disponibilização de materiais de estudo adequados, além de estratégias que assegurem a participação equitativa e o engajamento coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E PROTAGONISMO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESTRUTURAÇÃO DE UM NÚCLEO VOLTADO ÀS QUESTÕES CURRICULARES EM UM CENTRO ACADÊMICO

STEFANY NATÁLIA TOLEDO VEZARO[1]
FERNANDA FERREIRA PIRES[1]
MURILO LIMA GOMES [1]
KAYLAINE COSTA SANTARELLI MONACO [1]
VITOR MANOEL CORREIA ROSA[1]
ISABELLA OLIVEIRA DO LAGO[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Currículo; Ensino.

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
Conforme previsto em legislação vigente, é assegurado aos estudantes de cada curso superior o direito à organização de Centros Acadêmicos (CAs) como suas entidades representativas. Tais organizações correspondem ao núcleo central do Movimento Estudantil, estando entre os seus deveres encontrar soluções para os problemas enfrentados, sejam eles vinculados ao currículo ou a questões administrativas. Nesse contexto, considerando o papel dessas entidades na intermediação entre discentes e docentes e na gestão das demandas estudantis, identificou-se a necessidade de formar um grupo de trabalho voltado à Educação Médica. Desse modo, foi implementado, no âmbito de um CA, um núcleo com foco na articulação entre discentes, docentes e instâncias colegiadas.

Objetivos
Descrever a criação de um departamento no CA para aprimorar o ensino médico, garantindo uma articulação contínua e efetiva entre os estudantes, as Comissões e Colegiados, por meio de seus respectivos representantes discentes (RDs), e junto ao corpo docente.

Relato de experiência
O núcleo de educação médica do Centro Acadêmico iniciou os seus trabalhos na participação ativa em eventos estudantis, de modo a ampliar a reflexão crítica sobre o currículo médico e qualificar a participação discente. Posteriormente, foram estruturados canais de comunicação por meio de grupos em redes sociais, envolvendo RDs e representantes de turma de todos os anos, em articulação com o grupo geral já existente, a fim de gerar maior capilaridade das discussões internas. Além disso, foi implementado um sistema de avaliação do ensino via formulário online, com o objetivo de mensurar a percepção discente acerca dos módulos curriculares recém-cursados. Tal ferramenta tem auxiliado no direcionamento das demandas às comissões e à diretoria. Outro ponto abordado foi a estruturação e a delimitação das atribuições dos representantes de turma, bem como o reconhecimento de suas funções mediante certificação. Adicionalmente, instituiu-se uma Cerimônia de Homenagem aos Professores e Servidores, proporcionando um momento de reconhecimento e valorização pelos serviços prestados ao longo do ano. Por fim, ocorreu a fundação do Jornal Acadêmico, possibilitando a ampliação da visibilidade das demandas e opiniões discentes.

Reflexão sobre a experiência
O movimento estudantil, ao se envolver com a educação médica, consolida o discente como agente conjunto de um ensino mais qualificado e alinhado às necessidades da comunidade acadêmica. Ao estruturar espaços de diálogo e ferramentas de acompanhamento, é fortalecida uma governança acadêmica pautada na escuta, na comunicação transparente e na corresponsabilidade entre discentes, docentes e gestão. Diante disso, a educação médica passa a ser compreendida como um processo em constante aprimoramento, que exige criticidade e articulação contínua entre todos os atores envolvidos. Em uma instituição em processo de estruturação, tais iniciativas contribuem não apenas para o enfrentamento de desafios, como também para o estabelecimento de bases sólidas a curto, médio e longo prazo, orientadas pelo compromisso coletivo com a formação médica.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a estruturação de um núcleo especializado no âmbito de um centro acadêmico consolida espaços permanentes de escuta e articulação discente, fortalecendo o protagonismo estudantil acerca de seu processo formativo. Ao promover corresponsabilidade, tais iniciativas contribuem para a construção de um ensino mais crítico e alinhado às necessidades contemporâneas de formação médica e às demandas estudantis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ARTICULAÇÃO DISCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM MAPEAMENTO CURRICULAR CONJUNTO PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO

FERNANDA FERREIRA PIRES[1]
LARISSA FERNANDES ZOCCHIO [1]
KAYLAINE COSTA SANTARELLI MONACO [1]
LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA[1]
WILLIAN MIRANDA ALVIM[1]
TASSO FARIA DE PAIVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Estudantes de Medicina; Formação Médica; Feedback

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
O Centro Acadêmico (CA) corresponde a uma instância central na articulação do movimento estudantil, garantindo canais democráticos de comunicação através de estratégias participativas. Em cursos de criação recente, o seu papel torna-se ainda mais estratégico ao transcender o viés representativo e assumir a construção compartilhada do processo formativo. Nesse contexto, a elaboração de um documento que sintetize a experiência discente configura-se como uma ferramenta de governança acadêmica, com vistas a subsidiar aprimoramentos na formação médica e o diálogo com a gestão institucional.

Objetivos
Relatar a construção coletiva de um documento sobre a perspectiva discente na implementação curricular em um curso de medicina.

Relato de experiência
De início, a construção do mapeamento curricular pelos discentes foi baseada no Projeto Pedagógico do Curso, que contempla conteúdos e objetivos dos diferentes ambientes de aprendizagem da graduação. Paralelamente, para mensurar a percepção discente e identificar aspectos passíveis de melhoria, o CA dispõe de um sistema de avaliação, por meio de formulário online, o qual é composto de questões dissertativas e de múltipla escolha adequadas aos diferentes períodos da graduação, com foco em aspectos relacionados à organização, preceptoria, aproveitamento, humanização, simulações, didática, receptividade no ambiente de estágio e coerência das avaliações. Neste projeto, realizou-se um relatório sistemático dos feedbacks anônimos, destacando as demandas prevalentes e propostas. Além disso, houve a revisão do conteúdo pelos representantes de turma para garantir a fidedignidade das informações. As turmas que vivenciaram mais recentemente cada ambiente de aprendizagem foram priorizadas, visando considerar ajustes recentes. Posteriormente, as informações foram consolidadas em um único documento, seguido de análise cuidadosa por membros do CA e representantes discentes em instâncias colegiadas envolvidos com a Educação Médica. Nessa etapa, aprofundou-se a discussão das experiências e das propostas apresentadas. Por fim, o documento foi discutido com a gestão institucional, sendo bem recebido e utilizado como subsídio para o alinhamento entre docentes e discentes, planejamento do ano letivo seguinte e futuras contratações docentes.

Reflexão sobre a experiência
Ao adotar uma postura colaborativa, é fomentado o senso crítico discente sobre a formação médica e construída uma perspectiva coletiva, propositiva e altruísta de governança acadêmica. Ademais, a elaboração articulada do mapeamento curricular aproximou lideranças estudantis e impulsionou o estudo dos discentes sobre as competências, metodologias e avaliações relacionadas à educação médica, o que certamente incentiva o protagonismo discente na construção do profissional que aspiram a se tornar. Em suma, a atuação articulada dos discentes fortalece o diálogo institucional com o corpo docente, bem como os vínculos de confiança, integrando perspectivas em prol de um ambiente acadêmico mais qualificado, humanizado, colaborativo e sustentável para as gerações atuais e futuras.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a partir da compreensão dos projetos político-pedagógicos e da participação ativa dos processos acadêmicos, o corpo discente configura-se como uma agente relevante no aprimoramento da formação médica. Diante disso, propõe-se a reprodução de iniciativas semelhantes em outras instituições, considerando seu potencial de qualificar o ensino e contribuir para a transformação das práticas em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE BIOCIÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLÁUDIA DINAMARCO MESTRINER[1]
ALINE BARBOSA RIBEIRO[1]
VANESSA LEIRIA CAMPO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: Integração Curricular; Metodologias Ativas; Interdisciplinaridade; Protagonismo Discente; Educação Médica

Área: EIXO 1: AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, publicadas em 30 de setembro de 2025, especialmente em seus artigos 18 e 20, reforçam a necessidade de integração curricular, interdisciplinaridade e adoção de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no protagonismo discente

Objetivos
Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a organização e implementação integrada das áreas de Bioquímica, Biologia Celular e Biofísica na disciplina de Biociências Médicas, ofertada no primeiro período de um curso de Medicina de uma instituição privada do interior paulista.

Relato de experiência
A disciplina foi estruturada a partir de três eixos temáticos integradores: (1) noções gerais sobre células e sua composição molecular; (2) estudo das membranas biológicas e dos potenciais de ação; e (3) mitocôndrias e metabolismo energético. A articulação entre teoria e prática ocorreu por meio de atividades desenvolvidas nos laboratórios de Bioquímica, Microscopia e Multidisciplinar, contemplando experimentações como identificação de lipídeos, proteínas e carboidratos, observação de diferentes tipos celulares ao microscópio óptico e práticas relacionadas à homeostase. As vivências experimentais foram associadas a metodologias ativas que favoreceram o protagonismo discente, incluindo discussões aplicadas sobre potenciais de ação, dramatização da cadeia transportadora de elétrons, produção de vídeo didático e elaboração e apresentação de mapas mentais sobre metabolismo. Ao longo do semestre, casos clínicos foram incorporados sistematicamente com o objetivo de contextualizar os conteúdos e promover a integração com situações da prática médica. A organização didático-pedagógica é formalizada no Plano de Aprendizagem do Aluno, elaborado no início de cada período letivo, no qual são explicitados os conteúdos, metodologias, experiências formativas e somativas, bem como os critérios de avaliação. Entre os critérios formativos destacam-se postura profissional, pontualidade, trabalho em equipe e habilidades comunicacionais. Entre os critérios somativos incluem-se avaliações teóricas e práticas, além da produção de material didático audiovisual e mapas conceituais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstra que a integração curricular favorece a abordagem articulada dos conteúdos, evita sobreposição de conceitos e fortalece a correlação entre fundamentos básicos e prática clínica. Ademais, a disciplina constitui base estruturante para componentes curriculares subsequentes, como Sistemas Orgânicos Integrados I e II e Agressão e Defesa.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a disciplina de Biociências Médicas, ao romper com a fragmentação disciplinar e adotar perspectiva integradora, contribui para formação médica mais contextualizada, reflexiva e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. A experiência reforça a importância do planejamento docente colaborativo e da centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem, apontando caminhos para consolidação de currículos médicos mais integrados, interdisciplinares e orientados por competências.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

2. Residência Médica E Educação Permanente Em Saúde

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE TENDÊNCIA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO CLÍNICO

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Mortalidade; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Essas condições estão fortemente associadas a fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias, sedentarismo e tabagismo. Apesar dos avanços nas políticas públicas e na ampliação do acesso aos serviços de saúde, observa-se a manutenção de altas taxas de mortalidade, além de importantes desigualdades regionais. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessas doenças. A formação médica, por sua vez, deve estar alinhada às necessidades epidemiológicas, preparando profissionais capazes de atuar de forma resolutiva e baseada em evidências, especialmente no cuidado longitudinal e na prevenção de agravos.

Objetivos
Analisar a mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, no período de 2010 a 2023, e discutir suas implicações para a formação médica, com ênfase no desenvolvimento de competências clínicas voltadas à prevenção e ao manejo precoce.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, baseado em dados secundários de domínio público provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares por 100.000 habitantes, estratificadas por regiões brasileiras. Realizou-se análise de tendência temporal ao longo do período estudado, além de comparação entre as regiões, considerando aspectos epidemiológicos e estruturais relacionados ao acesso aos serviços de saúde.

Resultados Discussão
As doenças cardiovasculares mantiveram-se como a principal causa de morte no Brasil durante todo o período analisado. Observou-se redução gradual das taxas de mortalidade em algumas regiões, especialmente no Sul e Sudeste. No entanto, persistem desigualdades regionais, com maiores taxas nas regiões Norte e Nordeste, possivelmente relacionadas a menor acesso aos serviços de saúde e menor cobertura da atenção primária. Os dados evidenciam a importância do diagnóstico precoce e do controle adequado dos fatores de risco, reforçando o papel da APS na redução da mortalidade. Observou-se também associação entre melhores indicadores e regiões com maior organização dos serviços de saúde. Destaca-se ainda a relevância de ações preventivas contínuas no controle das doenças cardiovasculares.

Conclusões
A elevada carga de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil reforça a necessidade de fortalecimento da formação médica, com foco em prevenção, estratificação de risco e manejo clínico na atenção primária. A integração entre ensino e necessidades epidemiológicas é essencial para a formação de profissionais mais preparados, contribuindo para a redução de mortes evitáveis e maior efetividade do sistema de saúde. Além disso, destaca-se a importância de estratégias educacionais contínuas que promovam atualização profissional e melhoria da qualidade do cuidado prestado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E NA EQUIDADE EM SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Internato e Residência; Educação Médica; Especialização; Equidade em Saúde; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A residência médica constitui o principal modelo de formação especializada no Brasil, sendo reconhecida como padrão-ouro na qualificação de médicos para atuação em diferentes áreas. Além de seu papel formativo, a distribuição das vagas de residência influencia diretamente a organização do sistema de saúde, a fixação de profissionais e a oferta de serviços especializados no território nacional. Nesse contexto, desigualdades regionais na oferta de vagas podem comprometer o princípio da equidade no acesso à saúde, especialmente em regiões historicamente menos favorecidas.

Objetivos
Analisar a distribuição das vagas de residência médica no Brasil e discutir suas implicações para a formação de especialistas e para a equidade em saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com base em dados secundários provenientes da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Demografia Médica, elaborada pelo Conselho Federal de Medicina. Foram avaliadas a distribuição regional das vagas de residência médica, sua proporção em relação à população e a concentração por especialidades. Os dados foram analisados de forma comparativa entre as regiões brasileiras, buscando identificar padrões de desigualdade e suas possíveis repercussões para o sistema de saúde.

Resultados Discussão
Observou-se importante concentração de vagas de residência médica nas regiões Sudeste e Sul, que concentram maior infraestrutura de serviços de saúde, instituições de ensino e preceptores qualificados. Em contraste, as regiões Norte e Nordeste apresentaram menor oferta proporcional de vagas, mesmo considerando suas necessidades populacionais e epidemiológicas. Essa distribuição desigual contribui para a concentração de especialistas em determinadas áreas do país, dificultando a fixação de profissionais em regiões com maior vulnerabilidade social e menor acesso a serviços especializados. Além disso, verificou-se que determinadas especialidades apresentam ainda maior concentração geográfica, ampliando as disparidades no acesso a cuidados específicos.

Conclusões
A distribuição desigual das vagas de residência médica no Brasil evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à expansão e regionalização da formação especializada. O planejamento estratégico da oferta de vagas deve considerar as necessidades de saúde da população, os perfis epidemiológicos regionais e a capacidade instalada dos serviços. Medidas como incentivo à interiorização, fortalecimento da rede de serviços de saúde e integração ensino-serviço são fundamentais para promover maior equidade na formação médica e no acesso à atenção especializada, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA SANT ANNA PIRES[1]
LETICIA CABRINI GIROTTO[1]
LUANA SCHNEIDER VIANNA[1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]
NATÁLIA AMARAL HILDEBRAND[1]
LUIS ROQUE GUIDI JUNIOR [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: Educação permanente em saúde; Desenvolvimento docente; Educação médica; Formação pedagógica.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
As rápidas transformações no campo da educação para as profissões da saúde têm ampliado a necessidade de investimento na formação pedagógica dos docentes. É comum que profissionais ingressem na docência a partir de sua formação clínica ou assistencial, frequentemente sem formação pedagógica específica. Nesse contexto, a educação continuada configura-se como estratégia relevante para fomentar o desenvolvimento profissional contínuo, favorecer a reflexão sobre as práticas educacionais e qualificar os processos de ensino-aprendizagem. A criação de espaços institucionais voltados à formação docente contribui para fortalecer a integração entre teoria e prática pedagógica e responder às mudanças constantes no contexto da formação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de um processo de formação docente em um curso de Medicina, pautados na educação continuada a partir da reflexão sobre a prática, com foco no desenvolvimento pedagógico e no aprimoramento das práticas educacionais.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida no âmbito de um curso de graduação em Medicina, a partir da organização de encontros formativos destinados aos docentes. As atividades foram planejadas com o propósito de discutir aspectos relacionados à prática pedagógica, métodos de ensino, estratégias de avaliação da aprendizagem e desafios contemporâneos da educação para as profissões da saúde. Os encontros foram conduzidos de forma colaborativa, estimulando o compartilhamento de experiências e a problematização de situações vivenciadas no cotidiano do ensino. A proposta buscou valorizar o diálogo entre os docentes, a construção coletiva de conhecimentos e a reflexão crítica sobre as práticas educacionais, aproximando os conteúdos discutidos das demandas reais do processo formativo.

Reflexão sobre a experiência
A realização dos encontros evidenciou a importância de espaços institucionais dedicados à formação pedagógica dos docentes. A participação nas atividades possibilitou a troca de experiências entre professores de diferentes áreas, favorecendo a identificação de desafios comuns e a construção coletiva de estratégias para enfrentá-los. Observou-se também que a abordagem fundamentada na educação continuada e reflexão sobre a prática contribuiu para ampliar o engajamento dos docentes, ao reconhecer a prática cotidiana como ponto de partida para o processo formativo.

Conclusões ou recomendações
A experiência indica que iniciativas de educação continuada voltadas ao desenvolvimento docente podem fortalecer a qualidade dos processos educacionais na graduação em Medicina. A institucionalização de espaços regulares de formação pedagógica favorece o desenvolvimento profissional contínuo dos professores e contribui para a construção de práticas de ensino mais reflexivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CUIDADO À SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE RESIDENTES DE PSIQUIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELA NUNES MATARAGIA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: saúde mental; qualidade de vida; residência médica; Psiquiatria.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A residência médica, caracterizada pelo treinamento em serviço, é o padrão-ouro de especialização para graduados em medicina. Devido às características inerentes a essa modalidade de pós-graduação, os desafios enfrentados durante a residência médica não são poucos: espera-se muito do residente em termos de dedicação, crescimento e amadurecimento, somando-se características peculiares da residência de psiquiatria, como o tratamento do sofrimento mental de outro ser humano, exposição à violência, tentativas e atos de suicídio, sofrimento empático e estigmatização do sofrimento mental. Por outro lado, os trabalhos também demonstram fatores potenciais de proteção como as características da instituição de treinamento e a qualidade da relação entre os residentes, preceptores e a própria instituição.

Objetivos
Identificar estratégias de promoção de qualidade de vida e saúde mental dos residentes de psiquiatria.

Métodos
Revisão integrativa, realizada em bases de dados eletrônicas – Medline / PubMed, SciELO, SCOPUS, Web of Science, Education Resources Information Center (ERIC), Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME (BVS) e Cochrane Library – e na literatura cinzenta – Banco de Teses da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), com seleção de estudos de 2015 a 2024 por meio de string de busca, por dois pesquisadores independentes, com divergências decididas por um terceiro.

Resultados Discussão
Dos 710 estudos encontrados, foram selecionados 8 artigos, sendo 6 dos Estados Unidos da América, 1 da Holanda e 1 do Brasil. Realizou-se a análise de acordo com o tipo de modalidade empregada na intervenção proposta: 6 estudos utilizaram estratégias virtuais (online) e 2 presenciais. Os estudos foram agrupados em núcleos de sentidos. As intervenções remotas utilizaram ferramentas conectadas à web, como celulares e computadores, focando em terapia cognitiva comportamental para prevenção de suicídio (GUILLE, et al., 2015) e intervenções por meio de aplicativo em momentos estratégicos do dia para melhora do comportamento e da saúde mental (NECAMP, et al., 2020), sendo agrupadas nessa categoria de análise por utilizarem o ambiente virtual para oferta de atividades individuais a residentes do primeiro ano. Já as intervenções presenciais foram subdivididas em estratégias coletivas, a saber: implementação de estratégias de serviço de bem-estar ao médico residente (GOLOB, et al., 2018), ações de mudança organizacional (MARI, et al., 2019) e protocolo de pósvenção ao suicídio (AGRAWAL, et al., 2021); e estratégias individuais: práticas de meditação heartfulness (THIMMAPURAM, et al., 2017) e mindfulness (VERWEIJ et al., 2018) associado a eletroacupuntura (REGAZZI, et al., 2016).

Conclusões
Embora os estudos tragam que as intervenções encontradas são de baixo custo e fácil acessibilidade, os trabalhos não explicitam valores financeiros e representam uma realidade que muitas vezes não é encontrada em países como o Brasil. Além disso, as estratégias que focam apenas em mudanças de comportamento ou intervenções individuais podem causar uma pressão adicional ao residente, descaracterizando e minimizando a responsabilidade dos programas. Conscientizar gestores e sociedade sobre o tema é urgente, no sentido de contribuir com a construção de políticas públicas voltadas para o cuidado nos espaços de formação de profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE DIGITAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE DIGITAL

BEATRIZ SILVA DE PÁDUA[1]
GABRIELA PINHEIRO SILVA[1]
MARIA EDUARDA FERREIRA[1]
HELOÍSA DELBIANCHI GRANERO[1]
MARIA LUIZA OLIVEIRA[1]
ANA CAROLINA GARCIA BRAZ TROVÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Digital; Tecnologia da Informação em Saúde; Telessaúde; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A incorporação de tecnologias digitais no sistema de saúde brasileiro tem sido orientada por marcos normativos que estruturam a Saúde Digital, entendida como o uso de tecnologias para qualificar a atenção, gestão e educação em saúde. Nesse contexto, estratégias nacionais buscam promover a transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso, a integralidade do cuidado e a qualificação dos processos assistenciais por meio de telessaúde, prontuários eletrônicos e sistemas de informação. Paralelamente, a formação em saúde passou a incorporar competências digitais alinhadas às demandas contemporâneas e à integração ensino-serviço-comunidade. Nesse cenário, o PET-Saúde Digital configura-se como política indutora de mudanças na formação, ao promover a integração entre ensino superior e serviços de saúde, favorecendo habilidades em inovação, trabalho interprofissional e uso crítico das tecnologias no SUS.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes das áreas da saúde e tecnologia no contexto do PET- Saúde Digital em um município do interior paulista.

Relato de experiência
Relato de experiência baseado na participação de estudantes no PET-Saúde Digital, programa com parceria entre universidade e Secretaria Municipal de Saúde, com duração prevista de 24 meses, dos quais 7 já foram executados, no Grupo 5, voltado à Educação Permanente em Saúde Digital, envolvendo estudantes, docentes e profissionais do SUS. As atividades incluíram reuniões semanais de planejamento e estudo, promovendo construção coletiva de conhecimentos sobre telessaúde e sistemas de informação. Destacaram-se capacitações para Agentes Comunitários de Saúde, com foco no uso de ferramentas digitais na atenção primária, contribuindo para melhoria dos processos e ampliação do acesso. Visitas técnicas e atuações diretas com equipes de Unidades Básicas de Saúde permitiram compreender fluxos assistenciais e desafios na implementação das tecnologias, aproximando teoria e prática. Também foram desenvolvidas ações de engajamento digital, produção de conteúdos e uso de metodologias de pesquisa para análise das dificuldades no uso das tecnologias. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências em trabalho interdisciplinar, pesquisa e uso crítico das tecnologias, evidenciando a importância da qualificação contínua.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu refletir sobre desafios e potencialidades da Saúde Digital no SUS, especialmente na atenção primária. Apesar dos avanços, persistem barreiras relacionadas à formação profissional, infraestrutura e alfabetização digital. As capacitações evidenciaram a educação permanente como essencial, destacando que a tecnologia isolada não garante a qualificação do cuidado. A vivência interprofissional contribuiu para competências como trabalho em equipe, comunicação e tomada de decisão, alinhando-se às Diretrizes Curriculares. A inserção em pesquisa e produção de conteúdo reforçou o papel do estudante como agente de transformação. Observou-se que a transformação digital no SUS exige mudanças nos processos de trabalho e na formação.

Conclusões ou recomendações
O PET-Saúde Digital evidenciou o potencial da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação em saúde. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades como pensamento crítico, trabalho interprofissional e atuação ética. Destaca-se a importância da ampliação de iniciativas semelhantes, considerando seu potencial de transformação dos processos de trabalho e de qualificação do cuidado no SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESAFIOS ESTRUTURAIS E EDUCACIONAIS NA RESIDÊNCIA MÉDICA

JANIFFER KATHLEEN BONFIM FERNANDES [1]
MÁRCIA CRISTINA TAVEIRA PUCCI GREEN[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: Residência médica; Educação médica; Ensino em serviço; Formação profissional em saúde; Saúde mental do médico

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A educação continuada é um dos pilares fundamentais da formação médica, sendo a residência médica considerada uma das principais estratégias para especialização e aprimoramento profissional. No entanto, apesar de sua relevância, o processo formativo dentro da residência apresenta desafios significativos que podem impactar tanto o aprendizado quanto o bem-estar do médico em formação.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante a formação em residência médica, destacando os desafios estruturais, organizacionais e interpessoais que impactam o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Trata-se do relato de um médico residente inserido em programa de especialização caracterizado por alta competitividade desde o processo seletivo, evidenciada pelo elevado número de candidatos em relação ao número restrito de vagas disponíveis.

Reflexão sobre a experiência
Apesar das fragilidades estruturais evidenciadas, é importante destacar que a residência médica permanece como a forma mais completa e consistente de aprendizado na formação médica. A imersão prática, associada à tomada de decisão supervisionada e ao contato direto com uma ampla diversidade de casos clínicos, proporciona um desenvolvimento técnico e clínico dificilmente replicável em outros modelos de formação.

Conclusões ou recomendações
A residência médica apresenta desafios relevantes que precisam ser reconhecidos e enfrentados, especialmente no que diz respeito à organização do processo de ensino, comunicação institucional e valorização do residente como aprendiz. No entanto, permanece como etapa essencial e insubstituível na formação do médico especialista.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A RESIDÊNCIA MÉDICA COMO EIXO ORGANIZADOR DA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXPECTATIVAS E REALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

JULIA DE SOUZA FERREIRA[1]
MARIANA CASALE DE ANDRADE[1]
EBERTE GONÇALVES TEMPONI[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Ansiedade; Educação Médica; Esgotamento Profissional; Estudantes de Medicina; Residência Médica.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2025 estabelecem que a formação médica deve ser generalista, humanista, baseada em competências e centrada nas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o desenvolvimento profissional ao longo da vida e a atenção à saúde mental do estudante. Entretanto, a iminência da conclusão da graduação favorece o surgimento do "currículo paralelo", caracterizado pela adesão precoce a cursos preparatórios para residência médica, o que pode gerar sobrecarga e comprometer a formação integral proposta pelas diretrizes.

Objetivos
Relatar a experiência de duas estudantes de medicina do oitavo período sobre o impacto da ansiedade relacionada à preparação para a residência médica na gestão da rotina de estudos e no aproveitamento das vivências acadêmicas atuais.

Relato de experiência
A vivência no quarto ano de graduação em uma instituição do interior paulista revela um cotidiano marcado por sobrecarga de demandas acadêmicas. Observa-se que a rotina discente é fragmentada entre obrigações curriculares que totalizam 620 horas semestrais, correspondendo a cerca de 31 horas semanais, somadas a uma jornada de estágio extracurricular de 20 horas semanais. Adicionalmente, a preparação antecipada para processos seletivos impõe uma rotina de estudos extraclasse de, no mínimo, 3 horas diárias. Através da observação de pares, identifica-se que essa jornada semanal, que ultrapassa 65 horas de dedicação à formação, é impulsionada pelo receio de não alcançar a formação continuada desejada. Tal cenário compete diretamente com o tempo necessário para o descanso e para o aprofundamento das práticas clínicas do currículo oficial, gerando impacto na saúde mental, no bem-estar e na qualidade da aprendizagem significativa. As estudantes relatam sensação de constante insuficiência, divididas entre o cumprimento das exigências curriculares e a preparação estratégica para a próxima etapa da formação.

Reflexão sobre a experiência
A reflexão sobre essa jornada expõe o peso subjetivo da "preparação constante" para a Residência Médica. O receio de não estar devidamente preparada para os exames de seleção atua como um currículo oculto, reorganizando prioridades, rotinas de estudo e expectativas profissionais ainda durante a graduação. Nesse contexto, a residência médica deixa de ser apenas uma etapa futura e passa a atuar como eixo organizador da graduação, influenciando decisões acadêmicas, escolhas de estágio e distribuição do tempo de estudo. Esse cenário evidencia um desalinhamento entre o currículo formal, orientado para a formação generalista e por competências, e o currículo paralelo, orientado para o desempenho em exames competitivos. Percebe-se que a transição para a formação continuada está sendo permeada por uma lógica de desempenho, na qual a saúde mental e o bem-estar das estudantes são secundarizados em função da expectativa de sucesso no pós-formação, em desacordo com as DCNs de 2025, que reforçam a formação integral, o desenvolvimento profissional ao longo da vida e o cuidado com a saúde mental do estudante.

Conclusões ou recomendações
A pressão pela residência médica influencia de forma significativa a rotina e as escolhas acadêmicas ainda durante a graduação. Recomenda-se que as instituições promovam estratégias de apoio e orientação acadêmica, de modo a equilibrar a preparação para a formação continuada com a consolidação da formação generalista, conforme previsto nas DCNs de 2025.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DAS RESIDENCIAS DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DE CAMPINAS

GIULIA MEDICI DE LUCCA[1]
JOANA FRÓES BRAGANÇA[1]
NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU [1]
LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Educação Médica; Residência Médica; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A Medicina de família e comunidade (MFC) é definida como a especialidade médica que presta assistência à saúde de forma contínua, integral e abrangente às pessoas, às suas famílias e à comunidade. No Brasil, estão sendo criados programas de incentivo à formação destes profissionais, como, o Programa Mais Médicos. Porém, observa-se falta destes profissionais, distribuição inadequada pelo país e grande rotatividade, com baixa fixação nos locais de trabalho.

Objetivos
Objetivo Geral: Conhecer o perfil sociodemográfico, a área de atuação, o grau de satisfação com a atuação profissional e com a formação em MFC dos egressos dos programas de residência de MFC de uma metrópole no interior de São Paulo. Objetivos específicos: Identificar a percepção de aquisição das principais competências requeridas para MFC pela Sociedade Brasileira de MFC; identificar os fatores associados a insatisfação em relação à atuação profissional dos egressos da residência de MFC da cidade de Campinas.

Métodos
Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, conduzido por meio de questionário online de autopreenchimento, realizado em 2024. Foram cumpridos todos os princípios enunciados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi submetido para aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) CAE 82795524.8.0000.5404. Participaram 31 egressos de 4 programas de residência de MFC de Campinas. As variáveis quantitativas foram analisadas descritivamente, e as respostas abertas foram submetidas à análise temática.

Resultados Discussão
Predominaram egressos entre 25 e 35 anos, do sexo feminino, majoritariamente formados há até cinco anos. Dentre os participantes 16,1% realizaram outra residência após a MFC, sendo que destes, 75% realizaram alguma especialização dentro da MFC. A maior carga horária semanal trabalhada está concentrada na Atenção Primária a Saúde (APS) (61%). Houve satisfação com a formação em 77,5% dos participantes, mas 41,9% relataram preparo apenas parcial para atuação na APS. Entre os aspectos positivos, destacaram-se a abordagem centrada na pessoa, o trabalho em equipe multiprofissional e a qualidade da formação. As principais lacunas percebidas envolveram a abordagem comunitária, as ferramentas de abordagem familiar, os procedimentos e as pequenas cirurgias, além do suporte básico e avançado de vida. As competências melhor avaliadas foram trabalho em equipe, anamnese e exame físico, abordagem centrada na pessoa e prevenção de agravos. Criado em 2019 e iniciado em 2020, o Programa Mais Médicos Campineiro buscou atrair e fixar médicos em Campinas. Porém, os dados mostram taxa de fixação semelhante à média nacional, indicando que, embora relevante, o programa não garante sua permanência no município.

Conclusões
A maioria dos egressos está satisfeita com a formação, mas aponta lacunas na aquisição das competências. Cerca de 90% dos egressos atuam como Médicos de Família, a maioria atua na APS, porém uma minoria está trabalhando em Campinas. A sobrecarga assistencial, baixa remuneração e falta de reconhecimento da especialidade corroboram para a insatisfação com a profissão. É importante a estruturação dos campos de residência de maneira mais homogênea para aprimorar a aquisição de competências práticas e comunitárias. Políticas públicas voltadas para a valorização da MFC e melhoria das condições de trabalho, além de criação de carreiras médicas estruturadas são necessárias para incentivar a permanência na APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Residência Médica; Educação Médica; Educação em Saúde; Competência Clínica; Capacitação Profissional

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A preceptoria desempenha papel central na formação de médicos residentes, sendo fundamental para a articulação entre teoria e prática nos cenários de atenção à saúde. O preceptor atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e profissionais. No entanto, muitos desses profissionais assumem a função sem formação pedagógica estruturada, o que pode limitar a efetividade das práticas educativas no contexto da residência médica.

Objetivos
Discutir os desafios relacionados ao desenvolvimento docente na preceptoria da residência médica, com ênfase na necessidade de qualificação pedagógica e na valorização da educação permanente em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de publicações científicas que abordam a formação pedagógica de preceptores, metodologias de ensino em serviço e estratégias de desenvolvimento docente na residência médica. Foram considerados estudos que discutem a integração entre ensino e prática assistencial, bem como iniciativas institucionais voltadas à capacitação de profissionais de saúde para o exercício da preceptoria.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que a ausência de formação didático-pedagógica constitui um dos principais desafios para a atuação dos preceptores. Além disso, aspectos como sobrecarga de trabalho, múltiplas atribuições assistenciais e insuficiente reconhecimento institucional dificultam o desempenho dessa função. Em contrapartida, estudos demonstram que programas de capacitação pedagógica, especialmente aqueles baseados em metodologias ativas e na reflexão crítica da prática, contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Tais estratégias favorecem a avaliação por competências, o desenvolvimento da autonomia dos residentes e a qualificação da prática assistencial.

Conclusões
O desenvolvimento docente na preceptoria é elemento essencial para a qualidade da formação em residência médica. A implementação de políticas institucionais que promovam a capacitação pedagógica contínua dos preceptores mostra-se fundamental para fortalecer o processo formativo, integrar ensino e serviço e atender às demandas contemporâneas dos sistemas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O USO DO PLANO DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

CARLOS EDUARDO LARA HENRIQUES[1]
NILDO ALVES BATISTA[1]
ANNA KAROLYNE DE ARAUJO COSTA GOLIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica de Pós-Graduação; Aprendizagem Autodirigida; Medicina de Família e Comunidade; Preceptoria.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
O crescimento acelerado do conhecimento médico e a inovação tecnológica impõem a aprendizagem ao longo da vida como um requisito para a qualidade clínica. O Plano de Aprendizagem Individual (PAI) materializa a aprendizagem autodirigida, promovendo protagonismo e reflexão contínua. Contudo, uma busca preliminar na literatura evidenciou a escassez de sínteses focadas especificamente na utilização do PAI para a formação de especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Objetivos
Sumarizar a literatura sobre os usos do PAI na pós-graduação em MFC, explorar o papel de estudantes e preceptores no planejamento das metas e identificar lacunas científicas.

Métodos
Trata-se de revisão de escopo conduzida conforme o manual do Instituto Joanna Briggs (JBI) e a extensão PRISMA-ScR. A estratégia de busca utilizou o acrônimo PCC (População: estudantes e professores; Conceito: PAI; Contexto: pós-graduação em MFC) nas bases Medline, Scielo, Lilacs, Embase, ERIC e Web of Science, sem restrição de data.

Resultados Discussão
Foram incluídos 11 artigos originais para extração de dados e análise QAT. A avaliação dos artigos, todos no idioma inglês, apontou índices de qualidade (QAT) entre 69% e 90,4%, sendo 2 abaixo de 80%. Agrupando as publicações no tempo, nota-se uma distribuição em três períodos: quatro estudos de 1997 a 2006, dois trabalhos entre 2012 e 2014, e um pico recente de cinco produções entre 2021 e 2024, indicando interesse crescente. O mapeamento da área geográfica das pesquisas revelou forte presença da Europa com cinco artigos (Reino Unido, Alemanha e Países Baixos), seguida pela África com três produções (todas na África do Sul) e América do Norte com três (dois nos Estados Unidos e um no Canadá). Ao diferenciar o tipo de pós-graduação avaliado, constatou-se que a maioria, oito artigos, teve a Residência Médica como foco da sua população (preceptores e residentes), enquanto os outros três abordaram diferentes modelos, como mestrado e especialização. Como objeto de pesquisa, o PAI foi tema central em quatro publicações, sendo abordado de maneira secundária nas outras sete, permeando avaliações sobre portfólios reflexivos e Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs). A análise dos instrumentos de coleta e tipos de estudo envolveu painéis Delphi, surveys e métodos qualitativos com amostras variando de 11 a 690 indivíduos. Os artigos apontam que as ferramentas PAI devem priorizar metas "SMART", ser colaborativas, evitar o viés de burocracia punitiva e estar fundamentadas nos gatilhos gerados pelos próprios pacientes atendidos.

Conclusões
O sucesso na implementação do PAI não depende unicamente da plataforma, mas da instituição prever tempo de estudo protegido e capacitação docente frequente, visto que supervisores relatam lacunas na linguagem pedagógica para prover feedback. Por fim, as principais lacunas na literatura demandam novas pesquisas para medir os desfechos e benefícios diretos da aprendizagem autodirigida na recuperação clínica dos pacientes atendidos e estudos longitudinais multicêntricos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ALTA FIDELIDADE NA SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
DUANY KARINA GROTO DA SILVA[2]
ADRIANA HADAD CHERULLI[3]
FABIOLA MACEDO DE SOUSA CUELLAS[4]
JESSICA VANINA ORTIZ[5]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS
4 UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC
5 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação; Segurança do Paciente

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A ocorrência de eventos adversos em saúde permanece como um desafio crítico, frequentemente associado a falhas humanas evitáveis. A formação médica tradicional, baseada na exposição direta ao paciente, apresenta limitações éticas e pedagógicas para o treinamento de situações de risco. Nesse contexto, a simulação clínica de alta fidelidade surge como estratégia inovadora, permitindo a reprodução de cenários complexos em ambiente seguro. Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), essa abordagem favorece o desenvolvimento integrado de competências técnicas e não técnicas, como comunicação, liderança e tomada de decisão, fundamentais para a segurança do paciente e qualificação da assistência no Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Analisar as evidências sobre o impacto da simulação clínica de alta fidelidade na formação médica, com ênfase na segurança do paciente, no desenvolvimento de competências clínicas e na redução de erros.

Métodos
Trata-se de revisão integrativa conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e LILACS, com coleta realizada em fevereiro de 2026. Foram incluídos 16 estudos publicados entre 2015 e 2025, envolvendo estudantes de Medicina submetidos a intervenções com simulação de alta fidelidade. Utilizaram-se descritores relacionados à simulação clínica, educação médica e segurança do paciente. Selecionaram-se estudos com desfechos mensuráveis, como desempenho clínico, aquisição de habilidades e redução de erros.

Resultados Discussão
A literatura demonstra que a simulação de alta fidelidade melhora significativamente o desempenho clínico, sobretudo em situações críticas como parada cardiorrespiratória e manejo de via aérea. Observa-se aprimoramento de competências não técnicas, como comunicação, liderança e trabalho em equipe, diretamente associadas à redução de eventos adversos. O debriefing estruturado destaca-se como elemento central, promovendo reflexão crítica e consolidação do aprendizado. Entretanto, persistem limitações, incluindo alto custo de implementação, necessidade de capacitação docente e heterogeneidade metodológica dos estudos. Além disso, há escassez de evidências longitudinais que comprovem a transferência dessas competências para a prática clínica real.

Conclusões
A simulação clínica de alta fidelidade constitui ferramenta eficaz para a formação segura e centrada no paciente. Recomenda-se sua integração longitudinal aos currículos médicos, associada a estratégias de avaliação formativa e capacitação docente. Sua implementação, alinhada às demandas do Sistema Único de Saúde, pode fortalecer a cultura de segurança e qualificar a assistência em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CUIDADO INTEGRAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Determinantes Sociais da Saúde; Integralidade em Saúde; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
Os determinantes sociais da saúde exercem influência direta sobre o processo saúde-doença, sendo fundamentais para a compreensão das desigualdades em saúde e das condições de vida da população. Esses fatores incluem aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que impactam a saúde dos indivíduos e coletividades. No entanto, sua abordagem na formação médica ainda se apresenta de forma limitada, frequentemente secundarizada em relação ao modelo biomédico tradicional. Essa lacuna pode comprometer a capacidade do futuro profissional de oferecer um cuidado integral e contextualizado.

Objetivos
Analisar a inserção dos determinantes sociais da saúde na formação médica e suas implicações para a prática assistencial no Sistema Único de Saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed, utilizando descritores relacionados à educação médica, determinantes sociais da saúde e integralidade do cuidado. Foram incluídos estudos que abordassem a inserção desses conteúdos na formação médica e seus impactos na prática profissional. Além disso, foram analisados documentos do Ministério da Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Resultados Discussão
Os achados evidenciam que a formação médica ainda privilegia o modelo biomédico, com menor ênfase nos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde-doença. Observa-se que essa limitação dificulta a compreensão do contexto de vida dos pacientes, reduzindo a capacidade de análise crítica das desigualdades em saúde. Além disso, compromete a atuação profissional no desenvolvimento de práticas voltadas à promoção da saúde e à integralidade do cuidado, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Conclusões
A incorporação dos determinantes sociais da saúde como eixo estruturante da formação médica é essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Torna-se necessário ampliar estratégias pedagógicas que integrem teoria e prática, com foco na realidade social dos territórios e das populações. O desenvolvimento dessas competências pode contribuir para uma prática médica mais equitativa, integral e alinhada às necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O FEEDBACK COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DE QUALIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HAYANNE ZAHRA DE FREITAS[1]
JANAYNA ANELUSA OLIVEIRA BUOSI VERONA[1]
PAULO CESAR ESPADA[1]
PEDRO BELCHIOR DA SILVEIRA JUNIOR[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação Docente; Residência Médica; Desenvolvimento profissional contínuo.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
O presente trabalho relata a experiência da utilização do feedback como estratégia formativa de avaliação em curso de capacitação voltado à elaboração de questões de múltipla escolha para docentes e preceptores atuantes na residência médica de uma instituição de ensino. A iniciativa partiu da necessidade de qualificar o processo de construção de instrumentos avaliativos, considerando que a elaboração de itens objetivos exige domínio técnico, alinhamento com os objetivos educacionais e coerência com as competências esperadas no contexto da formação.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de avaliação desse curso de capacitação, destacando suas contribuições para o aprimoramento da elaboração de instrumentos avaliativos e a utilização do feedback como estratégia formativa, visando à qualificação contínua das avaliações do programa de residência.

Relato de experiência
A capacitação foi estruturada com o propósito de promover o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas à formulação de enunciados claros, alternativas plausíveis e critérios que assegurem a validade e a confiabilidade das avaliações, baseado em conteúdos e referências tais como taxonomia de bloom, índice de dificuldade e discriminação e alinhamento entre objetivos de aprendizagem e avaliação. Ao término da capacitação, foi aplicado um formulário estruturado com questões objetivas e espaço para manifestações discursivas, visando compreender a percepção dos participantes quanto ao conteúdo, à metodologia adotada, à didática dos facilitadores e à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos. A análise das respostas possibilitou identificar tanto indicadores quantitativos de satisfação quanto elementos qualitativos relacionados à experiência formativa.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados evidenciaram avaliação amplamente positiva do curso, especialmente no que se refere à organização dos conteúdos, à abordagem prática e à sistematização de orientações para a construção de questões de qualidade. A metodologia, fundamentada em estudo de exemplos, análise crítica de itens previamente elaborados e construção coletiva de novas questões, favoreceu a reflexão sobre erros frequentes e fortaleceu a compreensão dos critérios técnicos necessários à elaboração de instrumentos avaliativos mais válidos e confiáveis. Como aspectos a serem aprimorados, destacaram-se sugestões de ampliação da carga horária, maior número de atividades práticas e disponibilização de materiais complementares para aprofundamento posterior. Tais contribuições reforçam a importância do feedback como ferramenta pedagógica não apenas para avaliar a satisfação dos participantes, mas para orientar ajustes estruturais e metodológicos em ações formativas futuras.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que processos formativos voltados à qualificação da avaliação educacional exigem espaços de escuta ativa e melhoria contínua. O uso sistemático do feedback revelou-se como elemento estratégico para o aperfeiçoamento do curso, promovendo maior alinhamento às necessidades dos participantes e contribuindo para o fortalecimento de práticas avaliativas mais criteriosas, transparentes e educacionalmente responsáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ALÉM DA GRADE CURRICULAR: IMPACTO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM CIRURGIA CARDIOVASCULAR NA FORMAÇÃO PRÁTICA E PREPARO PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA

MARIANA VOLPI MISSIAGIA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Cardiovascular; Estágio Clínico; Competência Profissional; Relações Interprofissionais.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
Na educação médica, a formação do estudante é construída de forma progressiva, integrando conhecimento teórico, prática clínica e desenvolvimento de habilidades comportamentais. Nesse contexto, a inserção precoce do estudante em ambientes de alta complexidade, como o centro cirúrgico, destaca-se como uma estratégia relevante para a preparação profissional. A vivência em cirurgia cardiovascular, em especial, possibilita contato direto com situações de elevada exigência técnica, organização e tomada de decisão, contribuindo significativamente para a construção do perfil necessário à residência médica.

Objetivos
Relatar a experiência de participação em procedimento de cirurgia cardiovascular como observadora, destacando os aprendizados técnicos e comportamentais adquiridos, bem como sua contribuição para a formação acadêmica e preparação para a residência médica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em centro cirúrgico hospitalar, durante a observação de um procedimento de revascularização do miocárdio associado à valvuloplastia aórtica, com duração aproximada de seis horas. Durante o procedimento, foi possível acompanhar de perto a dinâmica da equipe multiprofissional, composta por cirurgiões, anestesistas e equipe de enfermagem, evidenciando, na prática, a importância da comunicação eficaz, da organização e do trabalho em equipe. Também foram observadas etapas relevantes da cirurgia, incluindo o uso de circulação extracorpórea e as principais condutas adotadas ao longo do ato operatório. Inicialmente, a vivência foi marcada por insegurança, especialmente em relação ao posicionamento no ambiente cirúrgico e ao receio de interferir, ainda que minimamente, na dinâmica da equipe. No entanto, ao longo do procedimento, houve adaptação progressiva quanto à postura no centro cirúrgico, com maior atenção à paramentação, ao posicionamento adequado e ao respeito às normas e à hierarquia estabelecida.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou, na prática, que o aprendizado no centro cirúrgico vai muito além da técnica. Trata-se de um ambiente que exige controle emocional, atenção constante aos detalhes e postura profissional adequada — habilidades essenciais e nem sempre plenamente exploradas durante a formação teórica. A observação da atuação dos cirurgiões em um procedimento de alta complexidade permitiu compreender a importância da liderança, da tomada de decisão em tempo oportuno e da responsabilidade diante de situações críticas. Esses aspectos contribuem diretamente para a construção do perfil esperado de um médico residente. Além disso, a interação com a equipe médica possibilitou maior proximidade com profissionais da área, favorecendo trocas, esclarecimento de dúvidas e uma melhor compreensão da especialidade na prática. Essa vivência contribuiu também para o direcionamento de carreira, além de promover amadurecimento pessoal e maior entendimento das exigências do ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações
A participação em estágios extracurriculares no centro cirúrgico cardiovascular configura-se como uma importante ferramenta na formação médica, contribuindo para o desenvolvimento técnico, comportamental e relacional do estudante. Recomenda-se a ampliação de oportunidades de inserção precoce nesses ambientes, uma vez que tais experiências favorecem maior segurança no contexto hospitalar, amadurecimento profissional e melhor adaptação às exigências da prática clínica e da futura residência médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE VÍNCULOS E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Atenção Primária à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A longitudinalidade do cuidado constitui um dos atributos essenciais da atenção primária à saúde, sendo fundamental para a construção de vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, bem como para a garantia da continuidade assistencial. Esse atributo contribui para uma abordagem mais integral e centrada nas necessidades do indivíduo ao longo do tempo. No entanto, sua abordagem na formação médica ainda se mostra limitada, especialmente em currículos fragmentados, nos quais predominam experiências clínicas episódicas e pouco integradas.

Objetivos
Analisar a importância da longitudinalidade do cuidado na formação médica e seus impactos na prática assistencial no Sistema Único de Saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed, utilizando descritores relacionados à educação médica, atenção primária à saúde, continuidade do cuidado e vínculo. Foram incluídos estudos que abordassem a longitudinalidade do cuidado no contexto da formação médica e sua relação com a prática assistencial. Além disso, foram analisados documentos do Ministério da Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Resultados Discussão
Os achados indicam que a formação médica ainda prioriza modelos de atendimento episódicos, com menor ênfase na continuidade do cuidado e no acompanhamento longitudinal dos pacientes. Essa abordagem dificulta a construção de vínculo entre profissionais e usuários, além de limitar a compreensão do processo saúde-doença em sua dimensão temporal. Observa-se também que a inserção dos estudantes em cenários de atenção primária à saúde, quando ocorre, muitas vezes é pontual e de curta duração, o que compromete o desenvolvimento de competências relacionadas à integralidade do cuidado. Essas limitações repercutem diretamente na prática assistencial, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde, onde a continuidade e a coordenação do cuidado são fundamentais.

Conclusões
A incorporação da longitudinalidade do cuidado como eixo estruturante da formação médica é essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Torna-se necessário ampliar e qualificar a inserção dos estudantes em cenários de atenção primária à saúde, promovendo o acompanhamento contínuo de pacientes e a construção de vínculos ao longo do tempo. O desenvolvimento dessas estratégias pode contribuir para uma prática médica mais integral, resolutiva e centrada nas necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO CONTINUADA NA RESIDÊNCIA MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE ESTRATÉGIAS FORMATIVAS BASEADAS EM DISCUSSÃO CLÍNICA E SIMULAÇÃO

LUCAS ARIOLLI SPINELLI[1]
GEOVANA DIAS ARADO [1]
ALINE SANCHES PEREIRA[1]
PEDRO CARNEIRO MAIA CAIXETA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Residência Médica; Educação Médica Continuada; Simulação Clínica; Ensino em Saúde.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A residência médica constitui o principal modelo de formação especializada no Brasil, sendo regulamentada pela Comissão Nacional de Residência Médica. Nesse contexto, estratégias de educação continuada são fundamentais para consolidar competência clínicas e promover atualização científica permanente.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de atividades estruturadas de educação continuada em um programa de residência médica.

Relato de experiência
Durante o programa de residência, foram implementadas, sessões semanais de discussão de casos clínicos, revisão crítica de artigos científicos e seminários temáticos conduzidos por residentes e preceptores. Paralelamente, foram realizadas atividades de simulação clínica voltadas ao treinamento em situações de emergências, incluindo parada cardiorespiratória e choque séptico.

Reflexão sobre a experiência
As atividades favoreceram o desenvolvimento do raciocínio clínico e estimularam a tomada de decisão baseada em evidências científicas. A aprendizagem colaborativa entre residentes e preceptores contribuiu par fortalecer o ambiente formativo e promover maior integração entre teoria e prática.

Conclusões ou recomendações
A incorporação sistemática de atividades de educação continuada nos programas de residência médica pode contribuir significativamente para a qualificação da formação do médico especialista.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS EM GESTÃO DE ANTIBIOTICOTERAPIA NO MANEJO DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LUCAS MARTINS KAMIYAMA[1]
LETÍCIA SEGATO FIGUEIREDO[1]
THAÍSSA GUIMARÃES MACIEL[1]
FRANCISCO MANOEL FERREIRA PAULA[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Antimicrobial Stewardship; Respiratory Tract Infections; Antibiotic Prescribing; Primary Care

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
INTRODUÇÃO: Por séculos, infecções de Vias Aéreas (IVAs) ceifaram milhões de vidas até o estabelecimento de tratamento mais eficazes. A descoberta do primeiro antibiótico — penicilina — por Alexander Fleming em 1928, subverteu essa condição, de forma a instaurar a era da antibiotioticoterapia. Contudo, desde então, as prescrições deixaram de ser direcionadas ao agente etiólogico, tornando-se indiscriminadas. Nesse contexto, as intervenções educacionais na gestão de antibioticoterapia tornaram-se mandatórias para o tratamento adequado de infecções do trato respiratório e redução de danos desnecessários.

Objetivos
Avaliar a efetividade de intervenções educacionais em gestão de antimicrobianos na redução da prescrição de antibióticos em IVAS/infecções do trato respiratório (RTIs), com base em ensaios clínicos randomizados por cluster.

Métodos
Foi realizada um revisão sistemática da literatura, a partir das bases PubMed, LILACS, Google acadêmico, NEJM, BVSsalud, de 2009 a 2026, conduzida com protocolos PRISMA. Foram utilizados os descritores "antimicrobial stewardship"; "respiratory tract infections"; "antibiotic prescribing"; "primary care". Foram encontrados 44 artigos, dos quais 34 foram eliminados por não se tratarem de ensaios clínicos randomizados por cluster (Cluster-RCT) ou não responderem à pergunta do estudo. Foram incluídos 10 artigos tipo Cluster-RCT que avaliaram as intervenções em serviços de atenção primária/emergência, sendo o desfecho a quantidade de prescrição de antibióticos em IVAS/RTIs. As intervenções incluíram educação médica, auditoria e feedback, ferramentas de suporte à decisão clínica (CDS), testes diagnósticos point-of-care (proteína C reativa) e estratégias multicomponentes. A síntese dos dados foi realizada de forma qualitativa, considerando a heterogeneidade das intervenções.

Resultados Discussão
Foram incluídos 10 ensaios cluster-RCT conduzidos em diferentes contextos de atenção primária e emergência. Foi observado que todas as intervenções educacionais demonstraram redução na prescrição de antibióticos em IVAS/ITRs. A magnitude do efeito variou entre os estudos, com reduções absolutas que oscilaram de −3,8 a −57 pontos percentuais, com média aproximada de −18,5 pontos percentuais. Apesar da heterogeneidade dos desfechos, todos os estudos demonstraram redução de forma consistente. Intervenções multifacetadas apresentaram os maiores impactos, especialmente aquelas combinando educação de profissionais, feedback de desempenho e estratégias comportamentais. Sistemas de suporte à decisão clínica contribuíram principalmente para a redução do uso de antibióticos de amplo espectro, sem impacto significativo no volume total de prescrições. Ainda, é importante destacar, que as intervenções não estiveram associadas a piora de desfechos clínicos, reforçando sua segurança e efetividade na redução do uso inadequado de antibióticos.

Conclusões
Portanto, as Intervenções de AMS são eficazes e seguras na redução da prescrição de antibióticos em Infecções de Vias Aéreas na atenção primária. Além disso, estratégias multicomponentes e intervenções que combinam educação com feedback e suporte à decisão clínica apresentam maior impacto, enquanto abordagens isoladas têm efeito mais limitado. Esses achados reforçam a importância da incorporação de estratégias estruturadas de gestão em antibioticoterapia na formação médica e na prática clínica, para haja redução de danos aos pacientes, custos farmacêuticos e menor resistência microbiana.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE A CENA E A TELA: ESTRATÉGIAS COMBINADAS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA E VIDEOGRAVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA RESIDÊNCIA

LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]
NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU [1]
JOANA FRÓES BRAGANÇA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Residência Médica; Medicina de Família e Comunidade; Educação Baseada em Competências

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC) requer o desenvolvimento de competências clínicas integradas que sustentem decisões éticas, seguras e centradas na pessoa. O referencial CanMEDS organiza essas competências em papéis profissionais, incluindo Comunicação Clínica, Expertise Clínica e Profissionalismo. Mais recentemente, incorporou os conceitos de Expertise Adaptativa - capacidade de lidar com a variabilidade dos contextos clínicos - e de Raciocínio Clínico, entendido como um processo dinâmico e reflexivo. Este relato descreve a implementação de um bloco formativo na residência de MFC que utilizou simulação clínica e videogravação de consultas reais com feedback, visando ao desenvolvimento intencional dessas competências , em articulação com as Entrustable Professional Activities (EPAs) da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC).

Objetivos
Relatar a implementação de um bloco formativo utilizando simulação clínica (dramatização entre pares) e videogravação de consultas reais (Problem-Based Interview - PBI), como estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências comunicacionais, clínicas e de profissionalismo em residentes de MFC.

Relato de experiência
A disciplina foi estruturada em sessões de três horas para grupos de 15 residentes (R1 e R2), conduzidas por dois facilitadores médicos de família. A metodologia integrou dois eixos complementares. Primeiramente, a dramatização entre pares foi realizada em laboratório de simulação com apoio de simuladores de baixa fidelidade, seguindo quatro etapas: acolhimento e pacto de sigilo; construção coletiva do personagem (estimulando a reflexão sobre o contexto psicossocial do paciente); simulação observada via transmissão de vídeo; e debriefing estruturado. Os residentes alternaram-se nos papéis de médico, paciente e observador, abordando desde urgências na APS até situações complexas de comunicação em consultas programadas. Em paralelo aplicou-se a técnica de PBI a consultas videogravadas, com foco no treinamento da comunicação clínica. Nesta técnica, o residente gravava um atendimento de sua escolha (mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo paciente) e apresentava ao grupo suas principais dificuldades de comunicação na consulta, As questões eram trabalhadas coletivamente, recrutando técnicas de comunicação para feedback e análise reflexiva.

Reflexão sobre a experiência
A combinação das técnicas favoreceu a integração entre comunicação clínica, raciocínio clínico e julgamento profissional em contextos de incerteza, vulnerabilidade e tomada de decisão compartilhada. A dramatização entre pares, ao exigir que o residente assumisse o papel do paciente, fomentou a empatia e a competência cultural. As competências mobilizadas alinham-se a diversas EPAs da SBMFC, como atenção integral ao longo do ciclo de vida, cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade, coordenação do cuidado e saúde mental. Os debriefings possibilitaram análise crítica da prática, elaboração de planos de melhoria e fortalecimento do cuidado centrado na pessoa, além de promover reflexões sobre ética e profissionalismo.

Conclusões ou recomendações
A simulação clínica e a videogravação de consultas com feedback estruturado ampliam a intencionalidade pedagógica no desenvolvimento de competências essenciais durante a residência médica em MFC. A experiência relatada evidencia que competências como comunicação, profissionalismo, adaptabilidade e raciocínio clínico podem ser treinadas e devem ser explicitamente incorporadas ao currículo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENSINO DE GESTÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA: LACUNAS NA FORMAÇÃO E IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Administração de Serviços de Saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em Saúde

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A atuação médica no Sistema Único de Saúde exige não apenas competências clínicas, mas também habilidades em gestão e organização do cuidado. Nesse contexto, o domínio de conhecimentos relacionados ao planejamento, à regulação e à tomada de decisão torna-se essencial para a efetividade das ações em saúde. No entanto, o ensino de gestão em saúde ainda se apresenta de forma pouco estruturada na graduação médica, frequentemente com abordagem teórica limitada e dissociada da prática. Essa lacuna formativa pode comprometer a eficiência dos serviços de saúde e impactar negativamente a qualidade da assistência prestada à população.

Objetivos
Analisar a inserção do ensino de gestão em saúde na formação médica e suas implicações para o funcionamento do Sistema Único de Saúde.

Métodos
Estudo teórico analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed, utilizando descritores relacionados à educação médica, gestão em saúde e organização dos sistemas de saúde. Foram incluídos estudos que abordassem a formação médica voltada para a gestão, bem como suas contribuições e limitações no contexto da prática profissional. Além disso, foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e documentos institucionais do Ministério da Saúde que tratam da organização e funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

Resultados Discussão
Os achados evidenciam que o ensino de gestão em saúde na graduação médica é frequentemente superficial, fragmentado e pouco integrado às atividades práticas. Identificam-se lacunas importantes na formação dos estudantes, especialmente no que se refere ao planejamento em saúde, à regulação dos serviços, à gestão de recursos e à tomada de decisão em contextos complexos. Observa-se também limitada compreensão do funcionamento do sistema de saúde e de suas redes de atenção, o que dificulta a atuação profissional em diferentes níveis de cuidado. Essa deficiência formativa repercute diretamente na organização dos serviços, sobretudo na atenção primária à saúde e na gestão hospitalar, comprometendo a resolutividade e a eficiência do cuidado.

Conclusões
A incorporação estruturada do ensino de gestão em saúde na graduação médica é fundamental para a formação de profissionais mais preparados para atuar no Sistema Único de Saúde. Torna-se necessário fortalecer estratégias pedagógicas que promovam a integração entre teoria e prática, como o ensino baseado em problemas, a inserção em cenários reais de gestão e a articulação com os serviços de saúde. O desenvolvimento dessas competências pode contribuir para a melhoria da organização do cuidado e para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO BRASIL: O QUE DIZEM OS DADOS OFICIAIS?

ELAINE MARIA BUENO DE MORAES[1]
JOSÉ PAULO DE SIQUEIRA GUIDA[1]
GUSTAVO SALATA ROMÃO[2]
ELIANA MARTORANO AMARAL[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
2 UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP

Palavras-chave: Residência Médica; Educação Médica; Ginecologia e Obstetrícia; Recursos Humanos em Saúde.

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
A residência médica constitui a principal estratégia de formação de especialistas no Brasil, sendo regulada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). A análise dos dados oficiais contribui para compreender as ofertas de formação especializada em Ginecologia e Obstetrícia (GO), incluindo a desigualdades na distribuição de programas, com implicações para a equidade na oferta de profissionais e o acesso à saúde da mulher.

Objetivos
Analisar os dados oficiais do Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica sobre os programas de residência em GO no Brasil, em 2025, descrevendo sua distribuição geográfica, perfil institucional, situação regulatória e oferta de vagas, e discutir implicações para a formação médica.

Métodos
Estudo transversal, documental e quantitativo, baseado em análise secundária de dados públicos disponibilizados pelo MEC, por meio do sistema de informação da CNRM (siscnrm), referentes aos programas de residência em GO vigentes em 2025. Foram analisadas variáveis relativas à situação regulatória dos programas, localização geográfica, natureza jurídica das instituições e número de vagas autorizadas e ocupadas. Realizou-se análise descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas.

Resultados Discussão
Foram identificados 362 programas ativos, totalizando 5.541 vagas autorizadas, das quais 4.373 estavam ocupadas (78,9%). Apenas 16,5% das vagas estavam vinculadas a programas com exigência ou diligência. Observou-se concentração dos programas na região Sudeste (47,7%), seguida pelas regiões Nordeste (20,4%), Sul (17,9%) e Centro-Oeste (9,4%), contrastando com a baixa participação da região Norte (4,4%). Nos serviços públicos, predominam programas no Sudeste (82), seguido pelo Nordeste (42), Sul (27), Centro-Oeste (20) e Norte (13). A região Sudeste tem o maior número de programas privados (91), mas seguido pela região Sul (38), depois Nordeste (32), Centro-Oeste (14) e Norte (3). Ainda, houve uma importante ocupação de vagas, variando segundo a natureza jurídica das instituições, com maior preenchimento em programas públicos (84,3%) do que nos privados (69,2%), destacando-se a ocupação dos programas públicos na região Centro-Oeste (90,6%), seguida por região Norte (86,2%), sendo a menor no Nordeste (82,5%).

Conclusões
A análise dos dados oficiais evidencia desigualdades na distribuição e alta ocupação média dos programas de RM-GO no Brasil, especialmente nos serviços públicos. Os resultados destacam a relevância do monitoramento regulatório que orientem adoção de políticas indutoras para orientar a formação especializada, contribuindo para a redução de desigualdades no acesso à saúde de mulheres.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERNAÇÕES POR TRAUMA NO SUS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE ORTOPEDIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação Médica; Traumatismos; Ortopedia; Sistema Único de Saúde; Internação Hospitalar

Área: EIXO 2: RESIDÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Introdução
O trauma constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, especialmente entre adultos jovens, impactando de forma significativa o sistema de saúde pública. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as causas externas, como acidentes de trânsito, quedas e violência interpessoal, representam parcela expressiva das internações hospitalares. Apesar dessa elevada demanda assistencial, observa-se que o ensino de ortopedia e traumatologia na graduação médica ainda apresenta lacunas importantes, frequentemente com carga horária insuficiente e limitada exposição prática, o que pode comprometer a formação de profissionais aptos a lidar com situações prevalentes na prática clínica.

Objetivos
Analisar o perfil epidemiológico das internações por trauma no Brasil, no período recente, e discutir suas implicações para o ensino de ortopedia e traumatologia na graduação médica brasileira, considerando a necessidade de alinhamento entre formação acadêmica e demandas do SUS.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram analisadas variáveis como número total de internações por causas externas, distribuição por sexo, faixa etária e região geográfica, além dos principais diagnósticos associados, com ênfase em lesões traumáticas ortopédicas. Os dados foram organizados em séries temporais e analisados de forma descritiva, buscando identificar padrões epidemiológicos relevantes.

Resultados Discussão
Os dados evidenciaram elevada prevalência de internações por trauma no Brasil ao longo do período analisado, com predomínio significativo no sexo masculino e maior concentração na faixa etária de 20 a 39 anos. Entre os principais diagnósticos, destacaram-se as fraturas de membros inferiores, especialmente de fêmur e tíbia, além de casos de traumatismos múltiplos, frequentemente associados a acidentes de maior gravidade. Observou-se também importante concentração de internações nas regiões Sudeste e Nordeste, refletindo tanto a densidade populacional quanto possíveis desigualdades no acesso e organização dos serviços de saúde. Ademais, identificou-se tendência de crescimento no número absoluto de internações ao longo dos anos, possivelmente relacionada a fatores como urbanização, aumento da frota veicular e persistência de determinantes sociais da violência.

Conclusões
Os achados reforçam a magnitude do trauma como problema de saúde pública no Brasil e evidenciam a necessidade de reestruturação do ensino de ortopedia e traumatologia na graduação médica. Torna-se fundamental ampliar a inserção dos estudantes em cenários de urgência e emergência, promover maior carga horária prática e estimular a integração ensino serviço, de modo a garantir formação alinhada às demandas reais do SUS. A incorporação de estratégias pedagógicas que valorizem a abordagem prática, a tomada de decisão clínica e o manejo inicial do paciente traumatizado pode contribuir significativamente para a qualificação da assistência e para a redução de desfechos adversos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

3. Inovação Em Educação Médica

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ATORES MIRINS NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PEDIÁTRICA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LETICIA CABRINI GIROTTO[1]
LUANA SCHNEIDER VIANNA[1]
MARIA SILVIA BERGO GUERRA [1]
BIANCA SANT ANNA PIRES[1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]
LUIS ROQUE GUIDI JUNIOR [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: Simulação Realística; Educação Médica; Pediatria; Inovação Pedagógica; Metodologias Ativas.

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A simulação realística tem assumido papel estratégico na formação médica por permitir o desenvolvimento de competências em ambiente protegido e estruturado. No ensino da pediatria, contudo, a construção de cenários que representem de forma autêntica o comportamento infantil e a dinâmica familiar ainda constitui desafio relevante. A necessidade de ampliar o realismo pedagógico, mantendo rigor ético e segurança dos envolvidos, motivou a implementação da experiência aqui descrita.

Objetivos
Relatar e analisar a inserção de atores mirins em estações de simulação realística voltadas à Saúde da Criança e do Adolescente em um curso de Medicina.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em curso com currículo integrado e metodologias ativas, no contexto das simulações de atendimento clínico realizadas do primeiro ao oitavo semestre. Para os cenários pediátricos, foram contratados atores mirins por meio de empresa especializada em artes cênicas, responsável por sua preparação e acompanhamento sistemático. Os roteiros clínicos foram elaborados por docentes especialistas, contemplando aspectos semiológicos, comportamentais e comunicacionais. As crianças participaram sempre acompanhadas por responsável legal e por ator adulto no papel de acompanhante do paciente. As atividades envolveram anamnese, interação clínica e exame físico não invasivo; procedimentos que implicassem exposição corporal ou técnicas invasivas foram realizados exclusivamente em manequins. Houve orientação prévia aos participantes, delimitação clara das ações permitidas e supervisão contínua da equipe docente, assegurando proteção física e emocional.

Reflexão sobre a experiência
A presença de atores mirins ampliou a fidelidade dos cenários e exigiu dos estudantes maior adequação da linguagem, escuta atenta e sensibilidade diante das particularidades do cuidado pediátrico. Observou-se maior engajamento discente, participação ativa nos debriefings e aprofundamento das discussões sobre comunicação, vínculo e postura profissional. A articulação entre educação médica e artes cênicas mostrou-se potente ao integrar saberes distintos na construção da aprendizagem significativa. Por outro lado, a experiência evidenciou a importância de planejamento interprofissional rigoroso, definição de protocolos éticos e monitoramento constante para garantir sustentabilidade e segurança da proposta.

Conclusões ou recomendações
A utilização de atores mirins em simulação realística demonstrou ser estratégia viável, segura e pedagogicamente relevante. A iniciativa contribui para a inovação em educação médica ao qualificar o desenvolvimento de competências comunicacionais e humanísticas na pediatria, podendo ser adaptada a outras instituições mediante organização estruturada e suporte especializado. Recomenda-se formalizar diretrizes institucionais para essa prática, fortalecendo sua replicabilidade e consolidação como recurso educacional inovador.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO BELCHIOR DA SILVEIRA JUNIOR[1]
JANAYNA ANELUSA OLIVEIRA BUOSI VERONA[1]
SIMONE APARECIDA RODRIGUES PARANHOS GODARELLI[1]
MELISSA MASSAKO DE CARVALHO KATAKURA BARBOSA[1]
PAULO CESAR ESPADA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Tecnologias; Desenvolvimento Docente; Capacitação Profissional; Metodologias*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A introdução de novas ferramentas e metodologias, que transformam o processo de ensino-aprendizagem, tem impactado de forma significativa o ensino superior, especialmente a área da saúde. Da mesma forma, o aprimoramento de competências relacionadas ao ensino, a avaliação e a pesquisa têm refletido de forma significativa no desempenho acadêmico dos discentes. Contudo, a implementação de novas tecnologias no processo educacional está repleta de desafios e expectativas. A problematização passa pela forma como cada instituição de ensino superior pode efetivamente integrar as tecnologias digitais à prática pedagógica de maneira que complemente e enriqueça a experiência de aprendizagem, sem substituir os aspectos humanos fundamentais para a educação. Nesse sentido, o Núcleo de Apoio Digital (NAD) vinculado a Diretoria de Ensino de uma Instituição da área da saúde no interior do estado de São Paulo promoveu uma atividade integrativa por meio de um fórum sobre a temática educação e tecnologias.

Objetivos
Promover uma ação de integração entre educação e tecnologias na era da Inteligência Artificial e estudar essa interseção por meio de um formulário eletrônico disponibilizado aos participantes com questões acerca do evento.

Relato de experiência
O NAD, como ação institucional, realizou em novembro de 2025 um fórum sobre educação e tecnologias abordando temas como inteligência artificial, inteligência natural, licenças google workspace e gemini, além do uso de diferentes plataformas de auxílio ao ensino e cirurgia robótica. Formulários do Google foram disponibilizados para os participantes, com questões referentes às expectativas, conhecimentos e percepção sobre a temática, objetivando verificar a viabilidade do modelo como auxilio e incentivo ao uso pedagógico da tecnologia.

Reflexão sobre a experiência
Em números, e com divulgação restrita a comunidade interna em pouco mais de uma semana, foram cerca de 300 inscritos entre discentes, docentes e colaboradores. Presentes, foram 169 pessoas. Desses participantes, 33 responderam ao formulário disponibilizado, contabilizando um feedback de 20% em relação ao total. A escolha dos temas e a expectativa ficou em patamar semelhante de 85%, ao passo que a possiblidade de se tornar um evento anual e parte do calendário institucional, somou 91% das respostas. A consciência da importância em se utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis e o incentivo em se capacitar nos cursos oferecidos pela instituição também obteve alta adesão com 91% e 97 % das respostas, respectivamente.

Conclusões ou recomendações
O diagnóstico constatou que a comunidade apresenta uma expectativa positiva em relação a ações institucionais sobre o tema. Estimulados a responder sobre uma possível inscrição em cursos de capacitação futuros, mais de 97% indicaram que o evento foi um fator inspirador para o aprimoramento profissional. São ações desse porte que demonstram nosso compromisso com uma cultura institucional de inovação e aprimoramento constante, em que corpo discente e corpo docente tenham sempre acesso à infraestrutura adequada e aos instrumentos tecnológicos que permitem um avanço no processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se a responsabilidade do núcleo, na oportunização imediata de capacitações aos docentes e demais stakeholders.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESCOMPASSO ENTRE A CARGA DE DOENÇAS TRAUMÁTICAS NO SUS E A FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA BAS

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Traumatismos; Competência Clínica; Sistema Único de Saúde; Causas Externas*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O trauma configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, especialmente entre adultos jovens, gerando elevado impacto social e econômico. No âmbito do Sistema Único de Saúde, essas condições representam parcela significativa das internações hospitalares, sobretudo nos serviços de urgência e emergência. Apesar dessa relevância epidemiológica, há indícios de desalinhamento entre as demandas assistenciais relacionadas ao trauma e a formação médica na graduação, particularmente no desenvolvimento de competências práticas para o manejo de situações agudas e críticas. Nesse contexto, a educação médica baseada em competências surge como estratégia para aproximar a formação profissional das necessidades reais do sistema de saúde.

Objetivos
Analisar a carga de internações por causas externas no Brasil, no período de 2019 a 2024, e discutir sua relação com lacunas na formação médica, à luz da educação baseada em competências.

Métodos
Estudo ecológico, analítico, com dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS. Foram analisadas taxas de internação por causas externas segundo regiões do país, faixas etárias e principais diagnósticos associados. A interpretação dos achados foi realizada à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e da literatura sobre educação médica baseada em competências, com ênfase na articulação entre ensino, serviço e necessidades do sistema de saúde.

Resultados Discussão
As internações por causas externas mantiveram-se entre as principais causas de hospitalização no SUS ao longo do período analisado, com maior incidência entre adultos jovens do sexo masculino. Observou-se predominância de lesões de alta complexidade, incluindo traumatismos cranioencefálicos e politraumatismos, frequentemente associados a acidentes de trânsito e violência interpessoal. A distribuição regional revelou heterogeneidade significativa, refletindo desigualdades socioeconômicas e estruturais no acesso e organização dos serviços de saúde. Apesar da expressiva carga epidemiológica, identificam-se lacunas na formação médica, com variabilidade na exposição prática ao trauma durante a graduação e limitações na consolidação de competências essenciais, como abordagem inicial sistematizada, tomada de decisão em cenários críticos e atuação em equipe multiprofissional.

Conclusões
Os achados evidenciam um importante desalinhamento entre as necessidades do sistema de saúde e a formação médica no Brasil. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de reestruturação curricular orientada por competências, com ampliação da inserção dos estudantes em cenários de urgência e emergência, uso de metodologias ativas, como simulação realística, e fortalecimento da integração ensino-serviço. Tais estratégias podem contribuir para a formação de profissionais mais preparados para o manejo do trauma e para a atuação qualificada no Sistema Único de Saúde, respondendo de forma mais efetiva às demandas da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA NA ELABORAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE A ANATOMIA CLÍNICA DAS VIAS AÉREAS INFERIORES

PEDRO TORAO UEDA[1]
JÚLIA VICENT DALCAMIM[1]
ALLYA SOARES ALI ALI[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Anatomia; Materiais de Ensino; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A monitoria acadêmica é uma prática essencial na educação médica, funcionando como um espaço onde o discente deixa de ser apenas espectador para se tornar um protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Na disciplina de Anatomia Humana, frequentemente marcada pelo excesso de memorização passiva, a monitoria assume o desafio de integrar a teoria à prática assistencial. A necessidade de alinhar o ensino às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), focando na formação de médicos generalistas com raciocínio crítico, exige que os recursos pedagógicos superem a descrição técnica e foquem em competências aplicáveis ao cotidiano médico. Sendo assim, a criação de produtos educacionais por monitores, sob orientação docente, surge como uma potente estratégia de inovação pedagógica.

Objetivos
Descrever a experiência de monitores de anatomia do curso de Medicina na construção de um produto educacional sobre anatomia clínica das vias aéreas inferiores.

Relato de experiência
A experiência foi em uma escola médica do estado de São Paulo com um grupo de seis monitores e um docente supervisor. Primeiramente, realizou-se um levantamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as monitorias. Então, procedeu-se a uma revisão em bases de dados e livros-texto, selecionando-se as correlações clínicas de maior relevância epidemiológica. Depois, no processo de transposição didática, o conhecimento anatômico foi sintetizado em textos objetivos, com uma linguagem acessível para estudantes do primeiro ano. Para tanto, foram feitas questões dissertativas em formato de casos clínicos - que visam integrar o conhecimento anatômico às principais patologias das vias aéreas inferiores - associadas a imagens radiológicas de livre acesso para ilustrar as respectivas questões. Os casos elaborados foram: atelectasia, pneumotórax, pneumonia, enfisema, tuberculose, derrame pleural, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica. O material passou por uma edição visual cuidadosa para garantir que a ordem das informações facilitasse a consulta rápida e o produto integrou descrições morfológicas com aplicabilidade clínica, aproximando o primeiranista da prática profissional.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração deste produto educacional exigiu que os monitores revisitassem o conteúdo anatômico sob a perspectiva de educador, desenvolvendo competências como síntese, comunicação e trabalho em equipe. A proximidade com os estudantes permitiu identificar lacunas frequentemente não contempladas por materiais tradicionais. Além disso, a experiência evidenciou a integração entre ensino e pesquisa. Esse processo de buscar evidências para ensinar mostra que a pesquisa não é separada do ensino, mas uma ferramenta essencial para torná-lo mais qualificado e atualizado. Ao adotar essa postura, o estudante desenvolve profissionalismo, pois passa a valorizar a atualização constante e o compromisso com a excelência na formação e na prática médica. Por fim, o material criado permitiu ampliar o acesso a conteúdos de qualidade e reforçar a monitoria como espaço de inovação educacional.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, o protagonismo discente na criação de materiais didáticos é uma estratégica rica para promoção da excelência na educação médica. O envolvimento dos monitores na produção desse recurso fortaleceu o domínio da anatomia clínica e incentivou o interesse pela docência e pela pesquisa. Recomenda-se que as escolas médicas incentivem programas de monitoria com criação de material didático autoral que promova a integração básico-clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RESPOSTAS ULTRACURTAS EM CLÍNICA MÉDICA: ÍNDICE DE DISCRIMINAÇÃO E FACILIDADE EM CINCO ANOS DE PROVAS DE RESIDÊNCIA

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
GUILHERME GRISI MOURARIA[1]
RUBENS BEDRIKOW[1]
ELCIO SHIYOITI HIRANO[1]
BRUNO AUGUSTO GOULART CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Psicometria; Índice de Facilidade; Índice de Discriminação; Clínica Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A qualidade das questões em processos seletivos para residência médica desempenha papel crucial na garantia de justiça e a precisão da avaliação do conhecimento dos candidatos. Entre os recursos psicométricos empregados, destacam-se o índice de facilidade (IF) e o índice de discriminação (ID). O IF reflete o nível de dificuldade de cada item, enquanto o ID mede sua capacidade de distinguir entre candidatos com desempenho superior ou inferior. A análise conjunta dessas medidas contribui para o aperfeiçoamento contínuo das provas, evitando tanto questões excessivamente simples, que reduzem o poder de diferenciação, quanto aquelas demasiadamente complexas, que podem comprometer a avaliação.

Objetivos
Realizar uma análise retrospectiva dos índices de facilidade e discriminação das questões de Clínica Médica em exames de residência médica entre 2021 e 2025, verificando sua qualidade psicométrica e contribuição para a consistência dos processos avaliativos.

Métodos
Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, fundamentado na avaliação psicométrica das questões de Clínica Médica presentes nas provas disponibilizadas pela comissão organizadora. Foram incluídos todos os itens da área, com coleta de informações sobre número de candidatos, taxas de acerto e erro, além do desempenho nos quartis superior e inferior. O índice de facilidade (IF) foi calculado pela proporção de acertos, classificando as questões em fáceis, moderadas ou difíceis. O índice de discriminação (ID) foi obtido pelo método dos grupos extremos, comparando o desempenho entre candidatos de maior e menor rendimento.

Resultados Discussão
Na análise estatística das 80 questões da prova de Clínica Médica, o índice de facilidade apresentou média de 0,53, mediana de 0,52 e desvio padrão de aproximadamente 0,10, caracterizando a avaliação como de dificuldade moderada, com distribuição relativamente uniforme entre os itens. Quanto ao índice de discriminação, verificou-se média de 0,34, mediana de 0,32 e desvio padrão em torno de 0,05, resultados que evidenciam boa capacidade de distinguir candidatos com maior e menor desempenho. Esses achados indicam que a prova conseguiu equilibrar questões de complexidade intermediária com adequada qualidade psicométrica, contribuindo para uma avaliação consistente e válida do conhecimento em Clínica Médica.

Conclusões
A análise psicométrica da prova de Clínica Médica revelou um índice de facilidade médio de 0,53, indicando dificuldade moderada e distribuição relativamente homogênea entre os itens. Esse resultado sugere que a avaliação conseguiu equilibrar questões mais acessíveis com outras de maior complexidade, evitando tanto provas excessivamente fáceis quanto demasiadamente difíceis. Além disso, o índice de discriminação médio de 0,34 demonstra boa capacidade das questões em diferenciar candidatos com melhor e pior desempenho, reforçando a validade da prova como instrumento avaliativo. O baixo desvio padrão observado em ambos os índices evidencia consistência na elaboração dos itens, reduzindo a variabilidade e aumentando a confiabilidade da avaliação. Conclui-se que a prova de Clínica Médica apresentou qualidade psicométrica satisfatória, com nível de dificuldade adequado e boa capacidade de discriminação. Esses achados reforçam a relevância da análise estatística na construção e revisão de instrumentos avaliativos, permitindo identificar pontos fortes e oportunidades de aprimoramento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE DIGITAL E DESIGUALDADE NO ACESSO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO SUS

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Saúde Digital; Educação Médica; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A incorporação de tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS), como telemedicina, prontuários eletrônicos e ferramentas de monitoramento remoto, tem promovido mudanças significativas na organização dos serviços e na prática assistencial. Esse processo, intensificado nos últimos anos, amplia possibilidades de acesso, continuidade do cuidado e integração de dados. No entanto, a expansão da saúde digital ocorre de forma desigual no território brasileiro, refletindo disparidades regionais, socioeconômicas e estruturais. Esse cenário impõe desafios relevantes à formação médica, que precisa acompanhar tais transformações sem desconsiderar a heterogeneidade dos contextos de atuação.

Objetivos
Analisar as implicações da expansão da saúde digital e das desigualdades no acesso às tecnologias para a formação médica no Brasil, com foco na necessidade de desenvolvimento de competências adaptadas a diferentes realidades do SUS.

Métodos
Estudo teórico-analítico, fundamentado em revisão de literatura nas bases SciELO e PubMed, com seleção de artigos relacionados à saúde digital, educação médica e equidade em saúde. Complementarmente, foram analisados dados secundários provenientes de bases públicas, como IBGE e DATASUS, a fim de contextualizar a distribuição do acesso às tecnologias da informação e comunicação em saúde no país. A análise foi conduzida de forma crítica, buscando identificar lacunas formativas e desafios estruturais.

Resultados Discussão
Observa-se uma expansão progressiva das tecnologias digitais em saúde no Brasil, especialmente em regiões urbanas e em serviços com maior disponibilidade de recursos. Em contrapartida, áreas rurais e regiões remotas ainda enfrentam limitações relacionadas à conectividade, infraestrutura tecnológica e capacitação profissional. Essa distribuição desigual impacta diretamente a formação médica, uma vez que os currículos frequentemente não contemplam de forma sistemática competências em saúde digital, como o uso crítico de tecnologias, a comunicação em ambientes virtuais e a tomada de decisão mediada por dados. Além disso, a formação tende a ser centrada em cenários mais estruturados, o que pode gerar dificuldades na adaptação do futuro profissional a contextos com baixa densidade tecnológica.

Conclusões
Diante desse cenário, torna-se fundamental que a formação médica incorpore a saúde digital de maneira crítica, ética e contextualizada, alinhada aos princípios do SUS. É necessário promover a inclusão de conteúdos e práticas que desenvolvam competências digitais, ao mesmo tempo em que se valoriza a capacidade de atuação em contextos com diferentes níveis de recursos. Estratégias como a revisão curricular, a inserção de metodologias ativas e a ampliação de cenários de prática podem contribuir para uma formação mais equitativa e alinhada às demandas contemporâneas. Assim, será possível formar profissionais mais preparados para lidar com as transformações tecnológicas, sem perder de vista o compromisso com a equidade no cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CONSISTÊNCIA E VALIDADE PSICROMÉTRICA DAS QUESTÕES DE SAÚDE COLETIVA EM PROCESSOS SELETIVOS

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
ROBERTA ALCANTARA[1]
ELIANE MARIA INGRID AMSTALDEN[1]
AMILTON DOS SANTOS JÚNIOR [1]
RUBENS BEDRIKOW[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Psicometria; Índice de Facilidade; Índice de Discriminação; Saúde Coletiva*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A qualidade das questões aplicadas em processos seletivos para residência médica é determinante para assegurar justiça e precisão na avaliação dos candidatos. Entre os recursos psicométricos utilizados para esse fim, destacam-se o índice de facilidade (IF), que expressa o grau de dificuldade dos itens, e o índice de discriminação (ID), que mede a capacidade das questões em diferenciar candidatos com melhor ou pior desempenho. A análise conjunta desses indicadores permite identificar pontos fortes e fragilidades das provas, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos instrumentos avaliativos e para a construção de exames mais consistentes e válidos.

Objetivos
Avaliar retrospectivamente os índices de facilidade e discriminação das questões de Saúde Coletiva aplicadas em exames de residência médica, verificando sua qualidade psicométrica e contribuição para a consistência dos processos avaliativos.

Métodos
Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, fundamentado na avaliação psicométrica das questões de Saúde Coletiva presentes nas provas de residência médica disponibilizadas pela comissão organizadora. Foram incluídos todos os itens da área, com coleta de informações referentes ao número de candidatos, taxas de acerto e erro, além do desempenho nos quartis superior e inferior. O índice de facilidade (IF) foi calculado pela proporção de acertos, permitindo a classificação das questões em fáceis, moderadas ou difíceis. O índice de discriminação (ID) foi obtido pelo método dos grupos extremos, comparando o desempenho entre candidatos de maior e menor rendimento.

Resultados Discussão
Na análise estatística das 80 questões da prova de Saúde Coletiva, o índice de facilidade apresentou média de 0,53, mediana de 0,55 e desvio padrão de aproximadamente 0,08, caracterizando a avaliação como de dificuldade moderada, com distribuição relativamente homogênea entre os itens. Em relação ao índice de discriminação, observou-se média de 0,30, mediana de 0,28 e desvio padrão em torno de 0,03, resultados que evidenciam boa capacidade das questões em distinguir candidatos com maior e menor desempenho.

Conclusões
A análise psicométrica das 80 questões de Saúde Coletiva revelou um índice de facilidade médio de 0,53, com mediana de 0,55 e desvio padrão de 0,08, caracterizando a prova como de dificuldade moderada e relativamente homogênea. Esse perfil indica que o exame conseguiu equilibrar itens mais acessíveis com outros de maior complexidade, evitando extremos que poderiam comprometer a avaliação. Em relação ao índice de discriminação, a média de 0,30, mediana de 0,28 e desvio padrão de 0,03 demonstram boa capacidade das questões em diferenciar candidatos com melhor e pior desempenho. A baixa variabilidade reforça a consistência na elaboração dos itens, contribuindo para a confiabilidade do processo avaliativo. Esses achados evidenciam que a prova de Saúde Coletiva apresentou qualidade psicométrica satisfatória, com nível de dificuldade adequado e poder discriminativo consistente. Além disso, ressaltam a importância da aplicação de análises estatísticas na construção e revisão de instrumentos avaliativos, permitindo identificar pontos fortes e oportunidades de aprimoramento. Dessa forma, o exame contribuiu de maneira sólida para a avaliação do conhecimento dos candidatos

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ÍNDICE DE DISCRIMINAÇÃO E FACILIDADE DAS RESPOSTAS ULTRACURTAS EM CIRURGIA NA PROVA DE ACESSO DIRETO À RESIDÊNCIA MÉDICA: ANÁLISE DE CINCO ANOS

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
GUILHERME GRISI MOURARIA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
ELCIO SHIYOITI HIRANO[1]
LUIZ ROBERTO LOPES[1]
FABIANO REIS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Psicometria; Índice de Facilidade; Índice de Discriminação; Cirurgia*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A avaliação da qualidade das questões em exames de seleção para residência médica é essencial para assegurar equidade e precisão na mensuração do conhecimento dos candidatos. Entre os métodos psicométricos utilizados, destacam-se o índice de facilidade (IF) e o índice de discriminação (ID). O IF indica o grau de dificuldade de cada questão, enquanto o ID avalia sua capacidade de diferenciar candidatos com maior ou menor desempenho. A análise conjunta dessas métricas permite aprimorar continuamente a elaboração das provas, evitando tanto questões excessivamente fáceis, que reduzem o poder discriminativo, quanto extremamente difíceis, que podem comprometer a avaliação. Considerando a relevância da Cirurgia como especialidade fundamental na formação médica, este estudo teve como objetivo avaliar retrospectivamente o IF e o ID das questões dessa área aplicadas em exames de residência entre 2021 e 2025.

Objetivos
Avaliar retrospectivamente os índices de facilidade e discriminação das questões de Cirurgia Geral em exames de residência médica entre 2021 e 2025, verificando sua qualidade psicométrica e contribuição para a consistência dos processos avaliativos.

Métodos
Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado na análise psicométrica das questões de Cirurgia Geral presentes nas provas disponibilizadas pela comissão organizadora. Foram incluídas todas as questões da área, com coleta de dados sobre número de candidatos, acertos, erros e desempenho nos quartis superior e inferior. O IF foi calculado pela proporção de acertos, classificando as questões em fáceis, moderadas ou difíceis. O ID foi obtido pelo método dos grupos extremos, comparando acertos entre candidatos de maior e menor desempenho. Por utilizar dados secundários sem identificação individual, o estudo não apresenta riscos e segue princípios éticos da pesquisa em educação médica.

Resultados Discussão
Na análise estatística das 80 questões da prova de cirurgia, o índice de facilidade apresentou média de 0,52, mediana de 0,53 e desvio padrão de aproximadamente 0,052, classificando a avaliação como de dificuldade moderada, com distribuição relativamente homogênea entre os itens. Em relação ao índice de discriminação, observou-se média de 0,35, mediana de 0,36 e desvio padrão de cerca de 0,036, valores que indicam boa capacidade de diferenciação entre os estudantes com maior e menor desempenho. Esses resultados demonstram que a prova conseguiu equilibrar questões de complexidade intermediária com adequada qualidade psicométrica, contribuindo para uma avaliação consistente e válida do conhecimento em cirurgia.

Conclusões
A análise psicométrica da prova de cirurgia revelou um índice de facilidade médio de 0,52, indicando dificuldade moderada e distribuição homogênea entre os itens. Esse resultado sugere que a avaliação conseguiu equilibrar questões acessíveis com outras de maior complexidade, evitando tanto provas excessivamente fáceis quanto excessivamente difíceis. Além disso, o índice de discriminação médio de 0,35 demonstra boa capacidade das questões em diferenciar estudantes com maior e menor desempenho, reforçando a validade da prova como instrumento avaliativo. O baixo desvio padrão observado em ambos os índices evidencia consistência na elaboração dos itens, reduzindo a variabilidade e aumentando a confiabilidade da avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

QUALIDADE PSICROMÉTRICA DAS QUESTÕES DE TOCOGINECOLOGIA: ESTUDO RETROSPECTIVO EM EXAMES DE RESIDÊNCIA MÉDICA

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
MARIA LAURA COSTA DO NASCIMENTO[1]
RENATO SIMÕES GASPAR[1]
FÁBIO HÜSEMANN MENEZES[1]
LUIZ ROBERTO LOPES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Psicometria; Índice de Facilidade; Índice de Discriminação; Tocoginecologia*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A elaboração de questões em exames de seleção para residência médica é um elemento fundamental para garantir justiça e precisão na avaliação do conhecimento dos candidatos. Entre os parâmetros psicométricos utilizados, destacam-se o índice de facilidade (IF) e o índice de discriminação (ID). O IF expressa o grau de dificuldade de cada questão, enquanto o ID avalia sua capacidade de distinguir candidatos com melhor ou pior desempenho. A análise conjunta desses indicadores permite aprimorar continuamente a qualidade das provas, evitando tanto itens excessivamente simples, que reduzem o poder discriminativo, quanto aqueles demasiadamente complexos, que podem comprometer a avaliação.

Objetivos
Conduzir uma análise retrospectiva dos índices de facilidade e discriminação das questões de Tocoginecologia aplicadas em exames de residência médica entre 2021 e 2025, verificando sua qualidade psicométrica e a contribuição para a consistência e confiabilidade dos processos avaliativos.

Métodos
Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado na análise psicométrica das questões de Tocoginecologia presentes nas provas disponibilizadas pela comissão organizadora. Foram incluídos todos os itens da especialidade, com levantamento de dados referentes ao número de candidatos, taxas de acerto e erro, além do desempenho nos quartis superior e inferior. O índice de facilidade (IF) foi calculado a partir da proporção de acertos, permitindo a classificação das questões em fáceis, moderadas ou difíceis. Já o índice de discriminação (ID) foi obtido pelo método dos grupos extremos, comparando o desempenho entre candidatos de maior e menor rendimento. Por utilizar dados secundários sem identificação individual, o estudo não apresenta riscos e está em conformidade com os princípios éticos aplicados à pesquisa em educação médica, garantindo a integridade e a confidencialidade das informações analisadas.

Resultados Discussão
Na análise estatística das 80 questões da prova de Tocoginecologia, o índice de facilidade apresentou média de 0,60, mediana de 0,59 e desvio padrão de aproximadamente 0,12, caracterizando a avaliação como de dificuldade moderada, com distribuição relativamente uniforme entre os itens. Em relação ao índice de discriminação, observou-se média de 0,32, mediana de 0,31 e desvio padrão em torno de 0,07, resultados que indicam boa capacidade das questões em distinguir candidatos com maior e menor desempenho.

Conclusões
A prova de Tocoginecologia apresentou índice de facilidade médio de 0,60, indicando dificuldade moderada e distribuição uniforme entre os itens. Esse equilíbrio entre questões mais simples e outras de maior complexidade evitou extremos que poderiam comprometer a avaliação. O índice de discriminação médio de 0,32 demonstrou boa capacidade de diferenciar candidatos com melhor e pior desempenho, reforçando a validade do exame. O baixo desvio padrão observado em ambos os índices confirma consistência na elaboração dos itens e maior confiabilidade da prova. Assim, conclui-se que o exame apresentou qualidade psicométrica satisfatória, com nível de dificuldade adequado e poder discriminativo consistente, servindo como referência para futuras avaliações em Tocoginecologia e em outras especialidades médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PRIMEIRO ANO DE UMA ESTRATÉGIA DIGITAL DE EDUCAÇÃO MÉDICA EM PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REDE SOCIAL

THALES LIFERSON DA SILVA[1]
MARCELO PADOVANI DE TOLEDO MORAES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Educação Médica; Patologia; Mídias Sociais; Tecnologia Educacional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A crescente complexidade da Patologia e a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas tornam as tecnologias digitais alternativas promissoras para a educação médica. Redes sociais podem ampliar o acesso a conteúdos especializados, favorecer aprendizagem continuada e estimular interação entre universidade, estudantes, profissionais e comunidade.

Objetivos
Descrever a experiência do primeiro ano de uma estratégia digital de educação médica em Patologia desenvolvida em rede social aberta, destacando sua organização pedagógica, alcance e potencial formativo.

Relato de experiência
Trata-se de projeto educacional de caráter extensionista voltado à democratização do conhecimento em Patologia por meio de publicações regulares em plataforma digital aberta. Os conteúdos abordaram temas de patologia cirúrgica, biomarcadores, diagnósticos diferenciais, correlações clínico-patológicas e armadilhas diagnósticas, organizados em linguagem acessível e com rigor técnico. A estratégia incluiu participação discente, revisão por docentes e médicos em formação, além de recursos interativos, como enquetes, comentários e estímulo à discussão de casos e conceitos. Ao longo do primeiro ano, foram realizadas 483 publicações, com 661.060 impressões, 57.397 engajamentos, 14.747 curtidas, 4.549 repostagens, 3.751 salvamentos, 1.415 compartilhamentos e 1.319 novos seguidores.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados sugerem elevado potencial de disseminação e engajamento qualificado, reforçando o papel das redes sociais como recurso inovador e complementar na educação médica, especialmente em áreas de forte apelo visual e alta densidade conceitual. A experiência favoreceu protagonismo discente, curadoria docente, aprendizagem contínua e integração entre ensino, extensão e comunicação científica. Também evidenciou desafios relacionados à sustentabilidade da produção, à manutenção do rigor científico, à curadoria de conteúdo e à comunicação ética em ambiente digital aberto.

Conclusões ou recomendações
O primeiro ano da experiência indica que redes sociais podem constituir estratégia digital relevante, escalável e de baixo custo para educação médica em Patologia. Recomenda-se sua incorporação crítica em iniciativas educacionais e extensionistas, com supervisão docente, planejamento pedagógico, monitoramento por métricas e atenção a princípios éticos e de qualidade da informação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E AUTONOMIA DO ESTUDANTE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Métodos de Ensino; Raciocínio Clínico*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A aprendizagem baseada em problemas tem sido amplamente utilizada na educação médica como estratégia para promover uma aprendizagem ativa, centrada no estudante e orientada para a resolução de problemas reais. Essa metodologia favorece a construção do conhecimento de forma significativa, estimulando o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia e da capacidade de tomada de decisão. Tais competências são fundamentais para a prática médica contemporânea, especialmente em contextos que exigem pensamento crítico e integração entre teoria e prática.

Objetivos
Analisar as contribuições da aprendizagem baseada em problemas na formação médica e seu impacto no desenvolvimento de competências clínicas.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online, utilizando descritores relacionados à educação médica, metodologias ativas e raciocínio clínico. Foram incluídos estudos que abordassem a aplicação da aprendizagem baseada em problemas na formação médica, seus benefícios e desafios no contexto educacional.

Resultados Discussão
A aprendizagem baseada em problemas demonstrou favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia do estudante e da capacidade de resolução de problemas clínicos. Observa-se que essa metodologia contribui para a integração entre conhecimentos teóricos e prática clínica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Além disso, estimula o trabalho em equipe, a comunicação e a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação docente, mudanças na organização curricular e maior demanda por recursos institucionais e tempo pedagógico.

Conclusões
A aprendizagem baseada em problemas constitui uma estratégia eficaz para a formação médica baseada em competências, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da autonomia do estudante. Sua incorporação de forma estruturada ao currículo, aliada ao suporte institucional e à capacitação docente, é fundamental para potencializar seus benefícios e qualificar o processo de ensino-aprendizagem na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE EMERGÊNCIAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA

MARIANA MALDONADO LOCH[1]
CARLA DUQUE LOPES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Gamificação; Simulação; Aprendizagem Ativa; Otorrinolaringologia*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A incorporação de metodologias ativas na educação médica tem se consolidado como estratégia relevante para promover engajamento, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências clínicas. Nesse contexto, a gamificação, por meio de escape rooms educacionais, destaca-se ao integrar resolução de problemas, tomada de decisão e trabalho em equipe em cenários simulados, favorecendo a aprendizagem experiencial.

Objetivos
Este relato descreve a implementação de um escape room educacional com estudantes do 7º período do curso de Medicina, com foco em emergências em otorrinolaringologia, especificamente epistaxe e corpo estranho nasal. Previamente à atividade, os discentes receberam material teórico estruturado para estudo, com o objetivo de subsidiar a participação na dinâmica e favorecer a aplicação prática do conhecimento.

Relato de experiência
A turma foi dividida em quatro grupos, que participaram simultaneamente da atividade, organizados em estações. Cada grupo deveria resolver uma sequência de desafios progressivos, estruturados por meio de charadas clínicas e um criptograma central. A partir da decodificação das pistas, os estudantes preenchiam lacunas que direcionavam à identificação de condutas e à busca ativa de materiais relacionados ao manejo das emergências propostas. Dicas subsequentes eram liberadas conforme o avanço, orientando a exploração do ambiente e simulando a necessidade de reconhecimento ágil de recursos em cenários clínicos reais. A dinâmica exigiu integração de conhecimentos, comunicação efetiva e tomada de decisão em tempo limitado, promovendo aprendizagem colaborativa e desenvolvimento do raciocínio clínico. A estrutura gamificada contribuiu significativamente para o engajamento dos participantes, ao incorporar elementos de desafio, progressão e resolução de problemas em ambiente seguro e controlado. Ao final, foi realizado debriefing estruturado da atividade, no qual foram discutidos os principais pontos de aprendizagem, com ênfase na atuação do médico generalista frente às emergências abordadas. Foram reforçadas as condutas iniciais essenciais, a priorização de intervenções e a importância da tomada de decisão rápida e segura em cenários de urgência.

Reflexão sobre a experiência
A avaliação da atividade foi realizada por meio de escala Likert, evidenciando elevada satisfação dos participantes, com todos os critérios pontuados entre 4 e 5, indicando percepção altamente positiva quanto à relevância, aplicabilidade e contribuição para o aprendizado. Os estudantes destacaram a dinamicidade da proposta, a aproximação com situações reais e o estímulo à tomada de decisão em contextos de urgência.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o uso de escape room, associado a estratégias como estudo prévio, resolução de problemas, criptogramas, pistas progressivas e debriefing estruturado, configura-se como abordagem eficaz e inovadora no ensino de emergências em otorrinolaringologia. A atividade favorece a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências clínicas e o protagonismo discente, alinhando-se às diretrizes contemporâneas da educação médica e às demandas de formação voltadas para uma prática segura, resolutiva e contextualizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

NEM TODA CRISE É CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO E PERCURSO FORMATIVO EM MEDICINA

NATHÁLIA AMANDA MARCONDES [1]
LANA CASSIA COSTA VIUDES[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
MARIANA APARECIDA PASA MORGAN[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Ensino Superior; Psicopedagogia; Aprendizagem; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica caracteriza-se por uma trajetória acadêmica exigente, marcada por desafios cognitivos, emocionais e organizacionais, envolvendo a aquisição de competências em seus diversos aspectos (conhecimento, habilidades, atitudes, valores e ética), que podem impactar o desempenho e a permanência dos estudantes ao longo do curso. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina destacam a importância de processos formativos que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, contemplando não apenas a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, mas também o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e responsabilidade social. Diante das transformações no perfil dos ingressantes e da crescente complexidade das demandas educacionais na graduação em Medicina, torna-se necessário que as instituições desenvolvam estratégias estruturadas de acompanhamento e suporte ao processo de aprendizagem.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação de um núcleo de apoio educacional e psicopedagógico voltado ao acompanhamento acadêmico de estudantes de Medicina ao longo da formação, articulando ações de orientação educacional e desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

Relato de experiência
A iniciativa foi desenvolvida em um curso de graduação em Medicina e conta com equipe multiprofissional composta por psicopedagogos, docentes com atuação em saúde mental e metodologias ativas, além de equipe administrativa e coordenação acadêmica. O modelo de atuação organiza-se em camadas complementares. A primeira corresponde ao atendimento individual, no qual cada estudante é acompanhado conforme suas necessidades. A segunda contempla intervenções em grupo, organizadas a partir de demandas comuns. A terceira envolve ações direcionadas às turmas, considerando os desafios das diferentes etapas da formação. Por fim, a camada cultural busca promover ações que impactem a dinâmica institucional de forma ampliada.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que o acompanhamento psicopedagógico melhora a condição do estudante quando deixa de operar de forma reativa e passa a constituir estratégia institucional articulada ao percurso formativo. Esse movimento ocorre quando as intervenções deixam de ser pontuais e passam a ser contínuas, oferecendo orientação pedagógica, mediação com docentes e estratégias de aprendizagem que auxiliam o estudante a compreender e organizar seu processo formativo. A organização em camadas mostrou-se pertinente ao reconhecer que as dificuldades acadêmicas são atravessadas por fatores individuais e também por desafios coletivos e estruturais da formação médica.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se que núcleos institucionais de acompanhamento estudantil sejam compostos por profissionais com formação em psicopedagogia e docência no ensino superior, capazes de compreender as demandas de aprendizagem e articular intervenções alinhadas ao currículo. A organização em camadas amplia as possibilidades de apoio à aprendizagem, favorece a compreensão integral das demandas estudantis e fortalece respostas institucionais coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FLUXOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DE TECIDOS BIOLÓGICOS INTEGRADO ÀS AULAS PRÁTICAS DE MICROSCOPIA PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

EVANDRO LUÍS DE OLIVEIRA NIERO[1]
RENATO BORGES TESSER[1]
FATIMA KAZUE OKADA[1]
RODRIGO ALESSANDRO RIEMMA VELA[1]
ANA LÚCIA DOS ANJOS DUARTE[1]
NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: *Ensino; Microscopia; Biologia do Desenvolvimento; Histologia; Educação Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As metodologias ativas utilizadas no ensino superior promovem maior engajamento, autonomia e integração entre teoria e prática. No curso de Medicina, essas abordagens são especialmente relevantes por favorecerem o desenvolvimento de competências essenciais à formação clínica como trabalho em equipe e conhecimento extensivo das bases das doenças. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025, enfatizam aprendizagem centrada no estudante e interdisciplinaridade, fatores que contribuem para uma melhor formação profissional. O estudo separado de Histologia e Biologia do Desenvolvimento dissocia o entendimento de que todos os tecidos humanos derivam de camadas específicas no embrião humano.

Objetivos
O presente trabalho propôs a construção de um fluxograma da linha de desenvolvimento dos tecidos biológicos, a fim de aumentar a compreensão de conceitos embriológicos e teciduais e o estímulo à participação nas aulas práticas de Histologia e Biologia do Desenvolvimento.

Relato de experiência
Grupos de 6 a 8 alunos ingressantes em um curso de Medicina desenvolveram, um projeto integrador entre Histologia e Biologia do Desenvolvimento. A atividade consistiu na construção de uma linha de desenvolvimento tecidual, representando a progressão dos tecidos adultos desde seus estágios embrionários. As imagens, para a construção da linha do tempo, deveriam ser obtidas através de fotomicrografias tiradas no laboratório de microscopia, vinculando assim o trabalho às aulas práticas das duas disciplinas. Os estudantes construíram fluxogramas utilizando uma foto de embrião de ouriço-do-mar, uma de embrião de galinha com 24 horas e outra com 36 horas de desenvolvimento e mais uma de um tecido diferenciado. Cada grupo tratou do desenvolvimento de um tecido diferente. Os estudantes apontaram as estruturas mais importantes de cada lâmina e indicaram com setas o fluxo dos anexos embrionários até cada tecido biológico diferenciado.

Reflexão sobre a experiência
A atividade parece ter aumentado a adesão às aulas práticas, uma vez que os estudantes deveriam utilizar fotos originais tiradas das próprias lâminas observadas ao microscópio. De maneira geral, observou-se que os alunos demonstraram grande capacidade de correlacionar eventos embrionários com padrões histológicos, fortalecendo o raciocínio sobre a linha temporal do desenvolvimento de tecidos e órgãos e a compreensão das bases morfofuncionais estudadas em aula. Alguns grupos de trabalho tenderam a complicar demais o trabalho adicionando fotos e informações que não eram pertinentes ao entendimento da linha de desenvolvimento de cada tecido. Houve um momento dedicado para sanar dúvidas sobre o trabalho, que foi importante para os alunos. A elaboração da linha de desenvolvimento tecidual mostrou potencial para reduzir a fragmentação curricular, favorecendo aprendizagem significativa, ainda que erros conceituais tenham sido observados. A atividade, com rubricas claras e feedback estruturado, estimulou o aprimoramento progressivo das sínteses conceituais.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas na integração entre Histologia e Biologia do Desenvolvimento fortaleceu a compreensão sistêmica do desenvolvimento humano. A experiência demonstra aderência às DCN e reforça a importância de práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente, na interdisciplinaridade e na construção colaborativa do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PSICOPEDAGOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: QUANDO APRENDER MEDICINA TAMBÉM EXIGE APRENDER A APRENDER

NATHÁLIA AMANDA MARCONDES [1]
LANA CASSIA COSTA VIUDES[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
MARIANA APARECIDA PASA MORGAN[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Psicopedagogia; Autorregulação da Aprendizagem; Estratégias de Aprendizagem; Adaptação Acadêmica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica caracteriza-se por um percurso acadêmico intenso, marcado por grande volume de conteúdo, ritmo acelerado de aprendizagem e demandas emocionais significativas. Nos últimos anos, observa-se também uma mudança no perfil dos estudantes ingressantes, cada vez mais jovens e, muitas vezes, ainda em processo de desenvolvimento de maturidade acadêmica e estratégias de estudo. Esses fatores podem contribuir para dificuldades de adaptação ao curso, perda de motivação e diminuição do engajamento ao longo da graduação. Nesse contexto, muitos desafios enfrentados pelos estudantes não se relacionam apenas às metodologias de ensino, mas também às dimensões pedagógicas do processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à forma como cada aluno aprende, organiza seus estudos e lida com as exigências acadêmicas. Diante dessas demandas, a inserção da psicopedagogia no ensino superior tem se mostrado uma estratégia relevante de apoio ao desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Este trabalho apresenta e analisa a experiência de atuação psicopedagógica no acompanhamento de estudantes de medicina no ensino superior, considerando suas contribuições para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, autonomia acadêmica e adaptação às exigências da formação médica.

Relato de experiência
A experiência refere-se à atuação de um núcleo de apoio educacional composto por psicopedagogos, voltado ao acompanhamento de estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. A atuação ocorre tanto no âmbito institucional quanto no acompanhamento individual, com foco na prevenção, diagnóstico e intervenção em dificuldades de aprendizagem. Entre as demandas mais frequentes destacam-se dificuldades na organização do tempo e dos estudos, adaptação à rotina acadêmica e às metodologias ativas, além de ansiedade acadêmica e frustração associadas à elevada autocobrança. O acompanhamento psicopedagógico envolve orientação para organização do estudo, desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e fortalecimento da autonomia acadêmica, contribuindo para maior engajamento e adaptação ao percurso formativo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que muitas dificuldades acadêmicas não se originam exclusivamente das metodologias de ensino, mas também da ausência de estratégias consolidadas de aprendizagem e organização do estudo. Nesse contexto, a atuação psicopedagógica possibilita a identificação precoce dessas dificuldades e favorece a construção de estratégias que ampliam a autonomia e a autorregulação da aprendizagem. Observa-se que, quando integrada ao ambiente institucional, a psicopedagogia deixa de ocupar um lugar de tensão e passa a atuar em parceria com a comunidade acadêmica, por meio da orientação pedagógica, da mediação entre estudantes e docentes e da identificação de demandas acadêmicas recorrentes. Essa atuação permite que dificuldades inicialmente percebidas no âmbito individual sejam compreendidas também em sua dimensão coletiva, favorecendo a construção de estratégias institucionais de apoio à aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, a psicopedagogia dialoga diretamente com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, ao favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e de habilidades de autorregulação da aprendizagem, contribuindo para a formação integral do futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO INTERTURMAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO DE PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E MONITORIA ENTRE PARES

LANA CASSIA COSTA VIUDES[1]
NATHÁLIA AMANDA MARCONDES [1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
MARIANA APARECIDA PASA MORGAN[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria Entre Pares; Adaptação Acadêmica; Competência Profissional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A transição do estudante para o ensino superior, em medicina, é marcada por elevada carga cognitiva, demandas emocionais e necessidade de desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autônoma. Estudantes ingressantes, frequentemente, apresentam dificuldades de adaptação às metodologias ativas e à organização do estudo. Nesse contexto, iniciativas institucionais que promovem integração interturmas e aprendizagem entre pares configuram estratégias relevantes para apoiar o percurso formativo e a permanência estudantil, favorecer o engajamento acadêmico e desenvolver competências essenciais à formação médica contemporânea.

Objetivos
Descrever e analisar a implementação de dois projetos de integração interturmas na formação médica, considerando suas contribuições para a adaptação acadêmica de ingressantes, o desenvolvimento de competências ao longo do curso e o fortalecimento da aprendizagem colaborativa por meio do ensino entre pares.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência desenvolvido em curso de graduação em medicina, a partir da implementação de dois projetos estruturados de integração interturmas, delineados com base nas demandas acadêmicas identificadas entre os estudantes. O primeiro consiste em um programa de acolhimento acadêmico direcionado aos ingressantes, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais à adaptação ao ensino superior, incluindo organização da rotina de estudos, compreensão das metodologias ativas e promoção da autonomia na aprendizagem. O segundo corresponde a uma estratégia de monitoria interturmas, baseada no ensino entre pares, na qual estudantes de períodos mais avançados atuam no apoio acadêmico, esclarecimento de dúvidas e mediação do processo de aprendizagem. As ações foram organizadas de forma complementar, articulando diferentes momentos da trajetória formativa e favorecendo a continuidade do suporte. Durante a implementação, observou-se maior engajamento discente, ampliação da participação nas atividades acadêmicas e fortalecimento das interações entre estudantes de diferentes períodos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que a monitoria entre pares configura um dispositivo potente ao promover identificação, linguagem acessível e maior engajamento, favorecendo a construção do conhecimento em contexto colaborativo. O acolhimento acadêmico favorece a organização inicial do estudante e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais autônomas. A articulação entre as estratégias possibilita acompanhamento longitudinal do estudante, fortalecendo o pertencimento institucional, a permanência estudantil e a aprendizagem ativa. Tais iniciativas contribuem para o desenvolvimento de autonomia, colaboração e responsabilidade compartilhada, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e evidenciando potencial de replicação em diferentes contextos formativos.

Conclusões ou recomendações
A implementação da integração interturmas configura abordagem consistente para qualificar a formação médica e fornecer suporte pedagógico, ao favorecer adaptação acadêmica, desenvolvimento progressivo de competências e aprendizagem colaborativa. A combinação entre acolhimento estruturado e monitoria entre pares sustenta o percurso formativo de maneira contínua, promovendo autonomia, engajamento, pertencimento institucional, permanência estudantil e resiliência. Recomenda-se sua consolidação como prática institucional permanente, bem como sua adaptação em outros contextos, considerando seu potencial de impacto na formação integral do estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ROLE PLAYING INTEGRADO ÀS AULAS PRÁTICAS DE MICROSCOPIA COMO METODOLOGIA PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

EVANDRO LUÍS DE OLIVEIRA NIERO[1]
CAROLINA BERTOLOTTO[1]
PRISCILA PARUCI[1]

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: *Ensino; Microscopia; Dramatização; Histologia; Educação Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina destacam a importância de formar um profissional com conteúdo integrado e habilidades e competências dentro da prática médica. Diante desse quadro utilizar metodologias ativas como role playing (dramatização) permite criar situações integrativas, com estímulo do senso crítico-reflexivo e de vivência clínica através de cenas do cotidiano profissional.

Objetivos
O trabalho propôs estudar o uso de dramatização como metodologia ativa para o aprendizado de Histologia, associada às aulas práticas, em um curso de Medicina.

Relato de experiência
Alunos do segundo semestre de Medicina se organizaram em grupos de 5 a 8 pessoas. Cada grupo simulou uma história fictícia relacionada a um órgão de um dos sistemas do corpo humano. A principal obrigatoriedade da atividade era utilizar fotomicrografias das lâminas analisadas ao microscópio óptico durante o semestre. Os alunos apresentaram essas imagens na dramatização, com legendas das estruturas estudadas. O maior obstáculo à atividade foi a resistência de alguns alunos à atuação, mas o trabalho em grupo pode ter ajudado a acalmar os estudantes mais ansiosos. A explicação da atividade no início do semestre estimulou a participação dos estudantes nas aulas práticas. A variedade de personalidades nos grupos ficou evidente nas apresentações: consultórios médicos, salas de residência, programas jornalísticos, pessoas no papel de células, tribunais onde órgãos eram os réus e departamento pessoal de grandes empresas onde células eram funcionários.

Reflexão sobre a experiência
A avaliação das simulações refletiu a participação dos estudantes nas aulas práticas. Isso foi avaliado pela comparação das notas atitudinais (assiduidade nas aulas e tempo de observação das lâminas durante o período de aula) com as notas das apresentações. No entanto, as notas da dramatização não se refletiram nas notas obtidas nas provas práticas que foram mais baixas. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de os alunos terem se dedicado às aulas práticas exclusivamente para tirarem fotos de lâminas e copiarem o conteúdo das legendas para as apresentações, deixando o conteúdo teórico para depois. Além disso, cada grupo ficou responsável pela dramatização de um único órgão e o estudo para a prova prática envolvia todas as lâminas observadas no semestre. Ao compararmos cada nota da rubrica separadamente, esse padrão de estudo desvinculado das aulas práticas pareceu se repetir, uma vez que as notas mais altas foram atribuídas para aspectos mais técnicos, como “tempo de apresentação” e “qualidade das imagens”, enquanto critérios como “indicação das estruturas estudadas” e “conhecimento” tiveram notas menores. Os alunos demonstraram conhecimentos de Histologia, Anatomia, Fisiologia e Patologia, indicando que a atividade estimulou a busca por aspectos interdisciplinares importantes para a formação médica. Os indivíduos dos grupos se prepararam e treinaram as apresentações, mostrando que o trabalho em equipe, outra habilidade essencial, funcionou.

Conclusões ou recomendações
O uso de dramatização como metodologia de ensino e de avaliação de Histologia foi eficiente para articulação de saberes e desenvolvimento de competências voltadas à formação médica. A dinâmica ativa favoreceu a participação em aulas práticas, a interdisciplinaridade e o aprofundamento científico, além de desenvolver habilidades relacionais e colaborativas, reforçando a importância do ensino centrado no protagonismo discente e nas necessidades da prática médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROGRAMA DE MENTORIA ACADÊMICA: INOVAÇÃO NO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOPHIA ROSSI DE BARROS ALMEIDA [1]
AMANDA PETRINI[1]
ANTONIO GIL AZEVEDO [1]
MARIA FERNANDA SINHORELI DO CARMO[1]
VANESSA DOS SANTOS SILVA[1]
GABRIELA HADDAD[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Mentores; Tutoria; Educação Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A transição para o ensino superior pode ser um período desafiador para os estudantes ingressantes, especialmente em cursos com alta exigência acadêmica como a Medicina. Diante disso, programas de mentoria podem ser ferramentas inovadoras na educação médica para promover acolhimento, apoio psicossocial e integração ao novo ambiente. O programa aqui relatado foi implementado para primeiroanistas do curso de medicina no segundo semestre de 2024 com o objetivo de facilitar essa adaptação, criando espaços de escuta ativa e troca de experiências entre estudantes.

Objetivos
O programa teve como principais objetivos: (1) proporcionar suporte acadêmico, emocional e social aos estudantes ingressantes; (2) criar um ambiente de pertencimento e interação entre mentorados e mentores; (3) desenvolver habilidades socioemocionais e de liderança nos participantes; (4) implementar estratégias inovadoras, como o uso da metodologia Photovoice, para promover a reflexão sobre a vivência universitária.

Relato de experiência
O programa envolveu a participação de 90 estudantes e dois docentes. Dos estudantes, 78 eram alunos do primeiro ano do curso de medicina (mentorados) e 12 eram alunos do segundo ano (mentores). O programa contou com a oferta de 4 bolsas para os mentores e também com um auxílio financeiro para a viabilização das atividades do programa e teve duração de 4 meses, entre agosto e dezembro de 2024. As atividades iniciaram-se com a capacitação dos mentores discentes, momento importante para o acolhimento de suas próprias dúvidas e vivências. Em seguida, foi realizado um encontro geral entre mentores e ingressantes para apresentação do projeto e formação dos grupos de mentoria, baseados em afinidades pessoais. Essa dinâmica foi feita através da divulgação anônima do perfil de cada mentor discente com característica, gostos e estilo de vida de cada um. Foram formados 12 grupos. Durante o semestre, os grupos realizaram reuniões mensais, online ou presenciais, para acompanhamento das dificuldades e conquistas acadêmicas e pessoais dos mentorados. Um dos destaques foi a oficina "Eu Para a Universidade, a Universidade Para Mim", realizada em 29 de novembro de 2024, baseada na metodologia participativa Photovoice. Essa metodologia utiliza a fotografia como meio de expressão e reflexão, permitindo aos participantes capturarem e compartilharem suas experiências e perspectivas de maneira visual e narrativa. Nessa oficina, os estudantes captaram imagens que representavam suas experiências no primeiro ano e compartilharam suas percepções em um espaço de reflexão e diálogo. Esse evento consolidou os vínculos entre os participantes e proporcionou um momento de expressão simbólica das vivências universitárias.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados mostraram impacto positivo na adaptação dos calouros, promovendo ambiente acolhedor e inclusivo. Os mentorandos compartilharam desafios, como lidar com atividades extracurriculares, isolamento ou saudade da família, e buscaram apoio junto aos mentores, que, por sua vez, desenvolveram habilidades de liderança e empatia. Entretanto, dificuldades de agenda e o início tardio limitaram o potencial do programa.

Conclusões ou recomendações
A mentoria mostrou-se eficaz na integração e acolhimento dos ingressantes. Iniciar as atividades já no primeiro semestre e usar ferramentas digitais para otimizar a comunicação pode ampliar seu impacto. A iniciativa tem potencial para se consolidar como essencial na promoção do bem-estar estudantil e na construção de uma comunidade acadêmica mais colaborativa e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

GESTÃO E ESTRATÉGIA USANDO O PDCA EM SALA DE AULA

INGRID GOMES DE CAMPOS TRUZZI[1]
ISADORA BERTONHA [1]
ÁLVARO LUCCHESI MARQUES DE OLIVEIRA[1]
ISABELLA PACHECO PENA[1]
MATEUS ENCINAS PAGANOTTO[1]
MARIANNA STIGERT[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Gestão em Saúde; Aprendizagem; Educação Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A dinâmica em grupo, permite que estudantes se envolvam em situações reais ou simuladas, promovendo um aprendizado contextualizado, proporcionando o desenvolvimento de competências, como o trabalho em equipe e a resolução de problemas complexos. O PDCA, do inglês: Plan-P, Do-D, Check-C e Action -A, reúne os conceitos básicos da administração, sendo simples, claro, compreendido e gerenciado por qualquer organização é uma ferramenta de fácil abordagem e eficaz para a gestão organizacional, promove a melhoria contínua e a adaptação às mudanças do ambiente.

Objetivos
Avaliar o perfil dos alunos diante da aplicação do PDCA, durante uma aula de gestão em saúde utilizando dinâmica em grupo, detectando as competências desenvolvidas e o desempenho acadêmico.

Relato de experiência
Em maio de 2025, os estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior, se planejaram para uma dinâmica em aula. A atividade começou com 5 dos alunos explicando o que deveria ser feito: divisão dos grupos (A, B, C, D e E) aleatórios e um líder para cada. Cada grupo recebeu uma folha com 63 itens descritos para ler previamente, juntamente com recortes de palavras em um saco plástico. Cada grupo teria um tempo para montar uma frase a partir dos recortes, sendo auxiliado pelo seu líder. Após explicação da dinâmica, os grupos foram informados que teriam algumas restrições para dificultar a comunicação dos integrantes e a liderança como: “não falar”, “não se mexer” e “não olhar a mesa”.

Reflexão sobre a experiência
Dos 44 alunos presentes, cinco coordenaram a dinâmica e dois atuaram como monitores responsáveis pela análise. O Grupo A, proibido de falar, realizou leitura prévia do texto e concluiu frase, com resultado satisfatório. O Grupo B, impedido de olhar para a mesa, só leu o texto após a atividade, porém concluiu a frase de forma correta. O Grupo C, com restrição de não se movimentar, não fez leitura prévia, mas a frase final foi apropriada. O Grupo D, também proibido de falar, não realizou a leitura e nem conseguiu terminar a frase adequadamente, demorando mais que os outros. O Grupo E, também com a restrição de não olhar a mesa, só leu ao final e elaborou a pergunta de forma parcial. Ao final da atividade os grupos foram informados que os recortes de palavras faziam parte da frase que estava na folha de 63 itens. A experiência evidenciou o potencial sobre o planejar, executar a atividade e agir de forma a serem refeitas a partir de seus erros. Em especial a dinâmica estimulou o protagonismo, a liderança e a resolução de problemas. Os resultados mostraram que os grupos que realizaram a leitura prévia, obtiveram desempenho e agilidade, enquanto aqueles que não leram, geraram dificuldade na execução da atividade. Portanto, a atividade permitiu aos estudantes vivenciarem, a importância do planejamento, da comunicação efetiva e da colaboração em grupo, para superar os obstáculos, preparando-os para as exigências que irão viver no ambiente acadêmico e profissional.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se que durante as aulas de gestão é importante relacionar a teoria com a prática e o uso de ferramentas, como o PDCA, sejam utilizadas ao currículo acadêmico, permitindo que os estudantes identifiquem seus avanços e aspectos que necessitam serem aprimorados. Torna-se necessário valorizar a experiência discente, incentivando a compartilharem suas impressões e aprendizados, consolidando a prática reflexiva como parte fundamental do processo formativo em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DO MICROSCÓPIO AO ROTEIRO: VÍDEOS CRIATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]
EVANDRO LUÍS DE OLIVEIRA NIERO[1]
ANA LÚCIA DOS ANJOS DUARTE[1]
RENATO BORGES TESSER[1]
RODRIGO ALESSANDRO RIEMMA VELA[1]
FATIMA KAZUE OKADA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: *Aprendizagem; Histologia; Embriologia; Recursos Audiovisuais*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O ensino de Histologia e Embriologia apresenta desafios relacionados à abstração dos conteúdos morfológicos e ao engajamento dos estudantes. Nesse contexto, metodologias ativas têm sido utilizadas como estratégias para promover aprendizagem significativa e, ao mesmo tempo, desenvolver competências essenciais à formação médica. Entre essas abordagens, a produção de vídeos educativos destaca-se por estimular a criatividade, o trabalho colaborativo e a comunicação científica, configurando-se como uma ferramenta relevante para a aprendizagem desses conteúdos.

Objetivos
Este trabalho visou fortalecer a compreensão do conteúdo sobre a morfologia dos tecidos e do desenvolvimento embrionário, estimulando a criatividade e a colaboração dos alunos no trabalho em grupo, a fim de aumentar a compreensão e aplicação do conteúdo teórico de forma didática e criativa.

Relato de experiência
Alunos do 1º semestre do curso de Medicina, organizados em grupos, produziram vídeos didáticos com duração máxima de dois minutos sobre a Histologia dos tecidos básicos e estágios iniciais da embriologia. Foram permitidas encenações, uso de materiais de papelaria/artesanato e imagens provenientes das lâminas histológicas utilizadas nas aulas práticas. Não foi permitido o uso de imagens de livros ou recursos de animação gráfica. A avaliação ocorreu por meio de rubrica que considerou a qualidade da fundamentação teórica, criatividade, organização, didática e adequação ao tempo proposto.

Reflexão sobre a experiência
Os vídeos que obtiveram melhor avaliação destacaram-se pela criatividade e clareza didática. Entre as estratégias utilizadas, observaram-se encenações nas quais os estudantes assumiram o papel de células, apresentação em formato jornalístico intitulada "Histo Nacional", paródia, uso de whiteboard animation e simulação de programa de entrevistas. Essas produções demonstraram maior engajamento dos grupos e favoreceram a organização do conteúdo de forma didática, indicando compreensão conceitual e habilidade de comunicação científica. Por outro lado, alguns vídeos apresentaram menor pontuação por permanecerem em formatos mais tradicionais, como gravações de aula expositiva ou apresentação de imagens de lâminas histológicas acompanhadas apenas de narração descritiva. Nesses casos, observou-se menor exploração de estratégias criativas e menor adaptação do conteúdo para uma linguagem didática. Esta atividade favoreceu o desenvolvimento de competências alinhadas ao CanMEDS, especialmente nos papéis de comunicador (capacidade de transmitir informações de forma clara e acessível), colaborador (trabalho em grupo na construção do material) e acadêmico (organização e aplicação do conhecimento científico em contexto educacional). Além disso, a proposta incentivou autonomia, pensamento crítico e criatividade, competências relevantes para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
A produção de vídeos curtos mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Histologia e Embriologia, favorecendo maior engajamento e participação ativa dos estudantes. Observou-se que os grupos que exploraram abordagens criativas mobilizaram níveis mais elevados da Taxonomia de Bloom, como aplicar, analisar e criar, enquanto produções mais tradicionais permaneceram predominantemente nos níveis de lembrar e compreender. Dessa forma, a estratégia contribui para promover aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências essenciais à formação médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL E ACESSÍVEL DE IMUNOLOGIA POR ESTUDANTE DE MEDICINA COM NEURODIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA MARIA DE ARAUJO[1]
JULIANA ISSA HORI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Materiais de Ensino; TDAH*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A Imunologia é uma área essencial na formação médica, fornecendo bases para a compreensão de processos fisiopatológicos fundamentais à prática clínica. Entretanto, seu ensino é frequentemente percebido como complexo e de difícil assimilação, especialmente quando baseado em métodos tradicionais com escassez de recursos visuais acessíveis. Estudantes com perfil neuroatípico, como aqueles com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), podem enfrentar barreiras adicionais nesses recursos convencionais. Nesse contexto, o protagonismo estudantil na produção de materiais didáticos acessíveis emerge como abordagem inovadora capaz de favorecer diferentes formas de aprendizagem e promover inclusão na educação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de material didático visual e acessível de Imunologia por uma estudante de Medicina com TDAH e daltonismo, destacando as escolhas pedagógicas orientadas pela acessibilidade. Busca-se ainda demonstrar a importância de estratégias alternativas para diferentes perfis de aprendizagem, promover inclusão educacional para estudantes neuroatípicos e evidenciar o protagonismo estudantil como estratégia complementar ao ensino tradicional.

Relato de experiência
Uma estudante do 4º período de Medicina, com diagnóstico de TDAH e daltonismo, desenvolveu uma apostila de Imunologia como resposta às dificuldades pessoais enfrentadas com os métodos tradicionais de estudo. O material foi concebido com linguagem simplificada, organização progressiva dos conteúdos e paleta de cores adaptada às necessidades da autora. Foram abordados temas fundamentais da área, como imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune, processos inflamatórios, entre outros. Para isso, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa com finalidade exclusivamente educacional, e a diagramação foi realizada em plataforma de design gráfico. O material passará por revisão docente qualificada, assegurando correção conceitual, rigor científico e adequação didática dos conteúdos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a neurodiversidade pode funcionar como motor criativo na produção de conhecimento, gerando materiais com sensibilidade pedagógica singular. Ao transformar suas próprias dificuldades de aprendizagem em critérios de acessibilidade, a autora produziu um recurso com potencial para favorecer diferentes estilos de aprendizagem e promover estratégias pedagógicas mais inclusivas. A parceria com a docente experiente na área foi fundamental para equilibrar criatividade e rigor científico, configurando modelo colaborativo entre discente e professor. O uso de inteligência artificial como ferramenta de apoio demonstrou potencial para democratizar recursos educacionais no ensino médico.

Conclusões ou recomendações
A elaboração de um material didático visual por uma estudante com neurodiversidade mostrou-se estratégia pedagógica inovadora, inclusiva e complementar ao ensino tradicional de Imunologia. A ampliação do uso de recursos didáticos diversificados e o estímulo à participação ativa dos estudantes na construção de materiais educacionais contribuem para uma formação médica mais acessível, significativa e centrada no aprendiz. A experiência aponta ainda para a necessidade de ampliar o debate sobre acessibilidade nos recursos pedagógicos do ensino médico e sobre o potencial formativo do protagonismo estudantil na produção de conhecimento compartilhado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA E COMPROMISSO SOCIAL NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

LETICIA BORGES [1]
BEATRIZ SILVA DE PÁDUA[1]
GABRIELA E SILVA PIRES[1]
ANA LÍVIA FRANCHINI SILVA PORTO [1]
ROGÉRIO DUTRA BANDOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Dependência Química; Formação Médica; Saúde Mental; Ensino Médico*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina orientam a formação de profissionais generalistas, críticos e comprometidos com as necessidades sociais, enfatizando a inserção precoce dos estudantes em cenários reais como estratégia para o desenvolvimento de competências em atenção e educação em saúde. No campo da saúde mental, o cuidado às pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas constitui um desafio relevante no Sistema Único de Saúde, demandando abordagens que integrem educação em saúde, redução de estigmas e compreensão ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Objetivos
Relatar e analisar criticamente a experiência de estudantes de Medicina na condução de uma atividade de educação em saúde com indivíduos em processo de reabilitação por dependência química, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e para o cuidado em saúde mental.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em 2026, no contexto de atividade extensionista vinculada à formação médica, com indivíduos em situação de vulnerabilidade social e em processo de reabilitação por uso de substâncias psicoativas. A atividade foi realizada em formato de roda de conversa, com duração aproximada de três horas, fundamentada em metodologias ativas, linguagem acessível e uso de recursos visuais, visando favorecer a participação e a construção compartilhada do conhecimento. Inicialmente, observou-se resistência por parte dos participantes, superada progressivamente mediante a adoção de postura acolhedora e não julgadora. A dinâmica possibilitou a emergência de narrativas sobre recaídas, estigmas e dificuldades de adesão ao tratamento, evidenciando lacunas de conhecimento e concepções equivocadas acerca da dependência química, as quais foram problematizadas ao longo da atividade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a centralidade da comunicação em saúde na construção do cuidado, destacando a necessidade de escuta qualificada, adaptação da linguagem e estabelecimento de vínculo. Para os estudantes, revelou desafios relacionados à abordagem de temas sensíveis e à identificação de preconceitos implícitos, favorecendo o desenvolvimento de postura crítica, reflexiva e empática. Ademais, possibilitou a compreensão da influência dos determinantes sociais no processo saúde-doença e da complexidade do cuidado em saúde mental. A vivência reforça que intervenções educativas isoladas apresentam impacto limitado quando não articuladas à rede de atenção, evidenciando a importância da integração ensino-serviço-comunidade e do fortalecimento de práticas longitudinalmente estruturadas.

Conclusões ou recomendações
Experiências extensionistas em cenários reais configuram-se como potentes estratégias formativas, ao promover o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente nas dimensões de atenção à saúde, educação em saúde e compromisso social. Recomenda-se a ampliação e a continuidade de ações educativas integradas aos serviços de saúde, de modo a potencializar seus efeitos e contribuir para a formação de médicos mais críticos, sensíveis às vulnerabilidades sociais e preparados para atuação no contexto do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE: A ESCUTA DA SUBJETIVIDADE CONTRIBUINDO COMO PRÁTICA EXITOSA NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

NATÁLIA AMARAL HILDEBRAND[1]
CAROLINA GUERRA GANDOLPHI[1]
VITÓRIA BERNARDES DE ABREU CODIGNOLE [1]
ANA CLÁUDIA G. NONATO MONTANARI[1]
PAULA ORTOLAN [1]
MARIA EMÍLIA PICARELLI AVANCINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde Mental; Aprendizagem; Acolhimento; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O Brasil ocupa atualmente a 2ª posição mundial em número de escolas médicas. Nesse cenário de contínua expansão, torna-se fundamental a organização do ensino médico conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução de 2025. Essas diretrizes definem a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, estruturado nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação na Saúde. No contexto contemporâneo pós-moderno, marcado por rápidas e incertas transformações, destaca-se a necessidade de considerar a subjetividade do estudante de medicina. As DCNs enfatizam o autocuidado e a promoção do bem-estar físico, mental, emocional e social, visando uma atuação ética, saudável e sustentável. Nesse sentido, busca-se prevenir o adoecimento e promover uma formação de qualidade. Estudos indicam elevado sofrimento psíquico entre estudantes de medicina (somatizações, transtornos mentais e uso de substâncias), superior ao da população geral e de outros cursos (com exceção da área da saúde), associado a desafios acadêmicos e emocionais que impactam o desempenho e a relação com pacientes. Assim, reforça-se a necessidade de programas institucionais de escuta e acolhimento efetivos.

Objetivos
Relatar a experiência de um Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (NAE) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Estado de São Paulo - Brasil, destacando práticas efetivas diante do contexto atual de sofrimento mental e demandas acadêmicas.

Relato de experiência
O NAE é composto por psicólogos e pedagogos e foi criado em 2020, junto com a implantação do Curso de Medicina nesta IES. Nos anos de 2020/2021, o serviço realizou apenas atendimentos individuais. Com a ampliação das turmas, expandiu sua atuação. As principais demandas apresentadas ao ingressarem no NAE foram: 46% questões emocionais e interpessoais; 20% questões emocionais associadas as questões acadêmicas; 22% apenas acadêmicas; 12% adaptações e neurodivergências. Com relação aos atendimentos individuais foram realizados em 2022 (301), 2023 (682), 2024 (660) e 2025 (950). A partir de 2022, ampliou-se as práticas para além dos atendimentos individuais com matriciamento dos profissionais docentes, do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e com profissionais externos, visando estratégias integradas de apoio. Como estratégias foram realizadas reuniões (discussão dos casos): 2022 (61), 2023 (66), 2024 (61) e 2025 (100). Desde 2023, o NAE promove oficinas e rodas de conversa sobre temas como organização dos estudos, saúde mental, luto, bullying, autocuidado e automedicação.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo de seis anos, o NAE ampliou sua atuação, passando de um modelo centrado no acolhimento psicológico para uma abordagem integrada, envolvendo dimensões psicológicas, pedagógicas e psicossociais. No início, houve resistência dos estudantes em serem acompanhados por profissionais que trabalhavam na instituição, porém, com o desenvolvimento de estratégias e escuta qualificada, observou-se fortalecimento do vínculo e aumento expressivo da demanda, evidenciado pela necessidade de ampliação da equipe e carga horária.

Conclusões ou recomendações
Acompanhando a reformulação das DCN, se faz necessário práticas efetivas de prevenção, promoção em saúde mental e pedagógicas por meio do acolhimento, escuta qualificada do estudante de medicina de forma integral, buscando o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e a minimização da perpetuação de práticas violentas e inadequadas, contribuindo com o futuro da formação médica no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENSINO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO CRÍTICO

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Medicina Baseada em Evidências; Educação de Graduação em Medicina; Raciocínio Clínico; Tomada de Decisão Clínica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A medicina baseada em evidências (MBE) constitui um dos pilares da prática clínica contemporânea, ao integrar a melhor evidência científica disponível à experiência clínica e aos valores dos pacientes. Apesar de sua relevância, a incorporação efetiva da MBE na graduação médica ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do raciocínio clínico crítico. Frequentemente, o ensino ocorre de forma fragmentada, dissociado das vivências práticas e centrado na transmissão de conteúdos teóricos, o que dificulta a consolidação de competências essenciais para a tomada de decisão clínica fundamentada.

Objetivos
Analisar os principais desafios relacionados ao ensino da medicina baseada em evidências na graduação médica e suas implicações para o desenvolvimento do raciocínio clínico crítico dos estudantes.

Métodos
Estudo teórico-analítico, fundamentado em revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados à medicina baseada em evidências, educação médica e raciocínio clínico. Foram incluídos artigos publicados nos últimos anos que abordassem estratégias de ensino da MBE, dificuldades na sua implementação e impactos na formação médica. Além disso, realizou-se análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, com foco nas competências relacionadas ao pensamento crítico e à tomada de decisão baseada em evidências.

Resultados Discussão
A análise evidenciou que o ensino da medicina baseada em evidências ainda é frequentemente abordado de maneira pontual e desarticulada do contexto clínico, o que limita sua aplicabilidade prática. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a dificuldade dos estudantes na interpretação crítica de artigos científicos, especialmente em relação à compreensão de métodos estatísticos e avaliação da qualidade das evidências. Observou-se também a limitação na capacidade de integrar os achados científicos à prática clínica real, bem como a escassez de estratégias pedagógicas ativas que estimulem o pensamento crítico. Ademais, a sobrecarga curricular e a ausência de formação específica dos docentes em medicina baseada em evidências contribuem para a manutenção de modelos tradicionais de ensino. Por outro lado, estudos apontam que metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, a discussão orientada de artigos científicos e a inserção precoce dos estudantes em cenários clínicos, favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico crítico e a aplicação efetiva da medicina baseada em evidências (MBE).

Conclusões
A integração da medicina baseada em evidências ao ensino clínico na graduação médica é essencial para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para a prática baseada em evidências. Para isso, é necessário superar a fragmentação do ensino por meio da adoção de metodologias ativas, da articulação entre teoria e prática e da capacitação docente. O fortalecimento dessas estratégias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico crítico e para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EM METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

GABRIELA FERREIRA [1]
LUCAS BOLELA SILVEIRA[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF
2 FACULDADE FULL CYCLE DE TECNOLOGIA - FCTECH

Palavras-chave: *Educação Médica; Inteligência Artificial Generativa; Metodologias Ativas*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A educação médica tem sido marcada pela transição de modelos tradicionais para metodologias ativas, que promovem o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica. Nesse contexto, a inteligência artificial generativa (IAG) emerge como uma tecnologia inovadora, sendo progressivamente integrada a estratégias educacionais como aprendizagem baseada em problemas, simulações realísticas e sala de aula invertida, com potencial de transformação do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Analisar a integração da inteligência artificial em metodologias ativas na educação médica, identificando seus impactos no processo de aprendizagem, bem como os principais desafios e limitações associados à sua implementação.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na análise de dez artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND), tais como: "inteligência artificial" AND "metodologias ativas", bem como "artificial intelligence" AND "active methodologies". Foram incluídos estudos que abordaram a integração da inteligência artificial generativa a metodologias ativas na educação médica, com análise dos impactos educacionais, desfechos cognitivos e limitações associadas.

Resultados Discussão
A literatura evidencia ampla incorporação de tecnologias digitais na educação médica, com destaque para ferramentas baseadas em inteligência artificial e processamento de linguagem natural. A integração dessas tecnologias ocorreu predominantemente em metodologias como aprendizagem baseada em problemas e discussão de casos clínicos. Observou-se aumento da autonomia, engajamento e motivação dos estudantes, com elevados índices de satisfação (80%) e ampliação da compreensão da aplicabilidade tecnológica (91%). Além disso, ferramentas de IA otimizaram o tempo de estudo e favoreceram o desenvolvimento de habilidades práticas por meio de simulações seguras. Entretanto, não houve superioridade na consolidação do conhecimento teórico em curto prazo quando comparado a métodos tradicionais. Foram ainda identificados desafios relacionados à confiabilidade das informações, dependência tecnológica, limitações técnicas, viés algorítmico e riscos à privacidade de dados.

Conclusões
A integração da inteligência artificial às metodologias ativas apresenta potencial significativo na educação médica, especialmente no desenvolvimento de habilidades práticas e no engajamento discente. Contudo, sua utilização deve ocorrer de forma crítica e supervisionada, considerando suas limitações e riscos, sem substituir o papel da mediação docente e do raciocínio clínico independente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA SANT ANNA PIRES[1]
LUANA SCHNEIDER VIANNA[1]
NATÁLIA AMARAL HILDEBRAND[1]
MARIA SILVIA BERGO GUERRA [1]
LETICIA CABRINI GIROTTO[1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *Aprendizagem Baseada em Equipes; Educação Médica; Metodologias Ativas; Graduação em Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Nas últimas décadas, a educação médica tem incorporado metodologias ativas para estimular o protagonismo dos estudantes e integrar teoria e prática. Entre elas, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning – TBL), estruturada a partir de estudo prévio, responsabilização individual e discussão em pequenos grupos diversidade. Embora amplamente descrita na literatura, sua implementação nas fases iniciais da graduação pode apresentar desafios relacionados ao perfil dos estudantes, majoritariamente pertencentes à geração Z, frequentemente associados a menor tolerância a atividades prolongadas, maior fragmentação no acesso às informações e dificuldades no aprofundamento conceitual, o que pode impactar o aproveitamento de discussões conduzidas por especialistas.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização da estratégia TBL no ciclo básico de um curso de graduação em Medicina, envolvendo estudantes do primeiro e segundo ano, bem como discutir aspectos observados durante sua aplicação.

Relato de experiência
A estratégia de TBL foi aplicada no ciclo básico, envolvendo estudantes do primeiro e segundo ano, seguindo as etapas clássicas da metodologia (estudo prévio, testes individuais, resolução em equipe e discussão mediada por docente). De modo geral, mostrou-se potente para estimular a participação e favorecer discussões conceituais. Foram observadas diferenças entre os anos. Estudantes do segundo ano apresentaram maior familiaridade com o trabalho em equipe e participação mais ativa nas etapas coletivas. Já entre os estudantes do primeiro ano, identificaram-se desafios como resistência inicial ao trabalho em grupos heterogêneos, menor interação e fragilidades na dinâmica colaborativa. Ademais, parte dos estudantes apresentou baixo aproveitamento das discussões mediadas, com menor engajamento no aprofundamento dos conteúdos. Em alguns casos, observou-se a tendência de considerar suficientes compreensões iniciais oriundas de leituras rápidas ou múltiplas fontes, limitando a exploração conceitual.

Reflexão sobre a experiência
A experiência sugere que a efetividade do TBL está relacionada ao momento da trajetória acadêmica em que é implementado. Estudantes do primeiro ano ainda se encontram em processo de adaptação ao ensino superior e às metodologias ativas, com habilidades de trabalho colaborativo, comunicação e corresponsabilização em desenvolvimento. Além disso, aspectos relacionados ao perfil dos estudantes podem influenciar a forma como se engajam com o conhecimento, especialmente no que diz respeito à profundidade das discussões. Nesse contexto, a utilização do TBL no primeiro ano demanda mediações pedagógicas adicionais, como orientações mais explícitas sobre a dinâmica da metodologia, momentos de preparação para o trabalho em equipe e acompanhamento mais próximo do processo grupal, com o objetivo de favorecer maior engajamento e aprofundamento da aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A experiência reforça o potencial do TBL como estratégia relevante para a formação médica. Entretanto, sua aplicação no início da graduação requer atenção às características do perfil discente e ao momento de inserção dos estudantes no ensino superior. A introdução gradual da metodologia, associada a estratégias de apoio ao desenvolvimento de competências colaborativas e ao estímulo ao aprofundamento conceitual, pode favorecer maior engajamento dos estudantes e ampliar o aproveitamento da proposta pedagógica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA DURANTE A FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA CRISTINA LOURENÇO [1]
ANA LAURA AYUMI ZANONI CHIBA [1]
ANA JÚLIA ESPÓSITO DE CARVALHO[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Cateterismo Venoso Periférico; Simulação; Segurança do Paciente*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A punção venosa periférica é um procedimento amplamente realizado na prática clínica, sendo utilizada para administração de medicamentos, coleta de exames laboratoriais, hidratação venosa e transfusões sanguíneas. Trata-se de uma habilidade essencial na formação de profissionais da saúde, exigindo conhecimento técnico, avaliação adequada das indicações e contraindicações, além da adesão às medidas de biossegurança. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades procedimentais durante a formação acadêmica constitui elemento fundamental para a construção das competências clínicas dos estudantes. Estratégias educacionais que integram conteúdos teóricos à prática supervisionada têm sido amplamente utilizadas no ensino em saúde, favorecendo a consolidação do aprendizado, o aprimoramento técnico e a promoção de práticas seguras. O uso de recursos de simulação associado à vivência prática contribui para o desenvolvimento dessas competências, ao proporcionar um ambiente seguro e controlado para o treinamento.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre punção venosa periférica direcionada a estudantes da área da saúde, com ênfase na integração entre teoria e prática no desenvolvimento de habilidades clínicas.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida em ambiente acadêmico com estudantes da área da saúde, visando promover aprendizagem teórica associada à prática supervisionada. Inicialmente, realizou-se uma abordagem teórica contemplando os fundamentos do procedimento, incluindo indicações clínicas, critérios para escolha do local de punção, materiais necessários e etapas essenciais para a execução da técnica. Também foram discutidos aspectos relacionados à biossegurança e à segurança do paciente, com ênfase no uso adequado de equipamentos de proteção individual e na prevenção de complicações. Além disso, abordaram-se princípios para identificação de veias periféricas e cuidados antes, durante e após o procedimento. Na etapa seguinte, os estudantes acompanharam a demonstração prática da técnica, realizada por três acadêmicos previamente orientados. A avaliação ocorreu por meio de um checklist estruturado, permitindo a observação sistematizada das etapas do procedimento. Durante a demonstração, foram enfatizados o posicionamento do paciente, a escolha do calibre do dispositivo, a realização da antissepsia e a adequada estabilização do acesso venoso. Posteriormente, foi promovido um momento para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Os estudantes também realizaram a técnica em manequins de simulação de baixa fidelidade, sob supervisão docente, favorecendo o treinamento prático e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de estratégias educacionais que integram teoria e prática na formação em saúde. Essa abordagem contribuiu para uma compreensão ampliada do procedimento, reforçando a importância do preparo técnico, da biossegurança e da segurança do paciente. Além disso, proporcionou um ambiente de aprendizagem ativo, estimulando a participação, a autonomia e a confiança dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que atividades educativas voltadas ao ensino da punção venosa periférica favorecem o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências clínicas, contribuindo para uma prática profissional mais segura, qualificada e centrada no cuidado ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM MÍDIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA INOVADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM SAÚDE DA MULHER

ANA JULIA GOMIDE VIEIRA TANAKA[1]
MARIANA MENDONÇA JAMBERCI[1]
SAMARA FERNANDES DIAS DA SILVA[1]
ÉVELLYN STÉFANY DE SOUZA[1]
ANA MARIA PEPINELLE FAUSTINO PIOVESAN [1]
LUCIANA ROCHA DE OLIVEIRA NARDO [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Aprendizagem; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Tecnologia Digital para Saúde; Saúde da Mulher*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da formação médica estimulam estratégias pedagógicas que integrem ensino, comunidade e tecnologias contemporâneas, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas, pensamento crítico e responsabilidade social. Nesse contexto, o uso de mídias digitais no processo formativo emerge como estratégia educativa para ampliar o acesso à informação e aproximar estudantes das demandas sociais. Na saúde da mulher, o câncer do colo do útero e a endometriose configuram importantes problemas de saúde pública. Entretanto, muitas mulheres apresentam dificuldades de acesso a informações nos serviços de saúde por fatores econômicos, culturais e sociais, demandando estratégias educativas que promovam equidade no acesso à informação, conscientização, prevenção e reconhecimento precoce de sinais e sintomas, condições que impactam significativamente a qualidade de vida feminina.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos na produção e disseminação de vídeos em mídias digitais como estratégia educativa no processo formativo da educação médica voltada à educação em saúde da mulher.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência interprofissional envolvendo estudantes de medicina e enfermagem, desenvolvido em projeto de extensão em saúde da mulher de instituição de ensino com metodologia ativa de aprendizagem. A atividade consistiu na elaboração e divulgação de dois vídeos educativos abordando prevenção do câncer do colo do útero (Março Lilás) e conscientização sobre endometriose (Março Amarelo). A produção foi fundamentada em documentos oficiais e evidências científicas atualizadas. O processo incluiu planejamento, definição de conteúdos, roteirização, gravação, edição e publicação em mídias digitais institucionais. Os vídeos abordaram prevenção, sinais e sintomas, diagnóstico precoce e impactos dessas condições no processo saúde-doença das mulheres.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das mídias digitais como estratégia educativa no processo formativo em saúde, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade ao ampliar o acesso a informações qualificadas para além do ambiente acadêmico, observado pelo número de visualizações e compartilhamentos dos conteúdos. A utilização de linguagem acessível associada a recursos audiovisuais favoreceu a compreensão de temas complexos, contribuindo para o reconhecimento precoce e adoção de práticas preventivas. Entretanto, identificaram-se desafios, como a adequação da linguagem ao público leigo e a limitação na avaliação do impacto dessas ações sobre comportamentos em saúde. Por outro lado, a vivência favoreceu o protagonismo discente no desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, trabalho em equipe, tradução do conhecimento científico para o público leigo, pensamento crítico e responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A produção de vídeos em mídias digitais mostrou-se estratégia educativa pertinente no processo formativo da educação médica, ampliando o acesso à informação em saúde da mulher e favorecendo a prevenção e reconhecimento precoce do câncer do colo do útero e da endometriose. A experiência fortaleceu competências comunicativas e a integração entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas relevantes na formação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO NO ENSINO DA SONDAGEM VESICAL DE DEMORA MASCULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

BEATRIZ VALERA[1]
LEANDRA ORLANDO FABRIS[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Cateterismo Urinário; Simulação; Educação Médica; Treinamento por Simulação.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A sondagem vesical de demora masculina é um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda pela uretra até a bexiga com o objetivo de promover a drenagem contínua da urina por determinado período. É uma técnica amplamente utilizada na prática clínica, sendo indicada em situações como retenção urinária, monitoramento do débito urinário, realização de exames laboratoriais, administração de medicamentos por via vesical e assistência em procedimentos cirúrgicos. Apesar de ser um procedimento frequente, sua execução inadequada pode ocasionar complicações como infecções do trato urinário, traumatismos uretrais, hematúria e desconforto ao paciente. Dessa forma, torna-se fundamental que os estudantes da área da saúde recebam treinamento adequado durante sua formação. Nesse contexto, metodologias de ensino baseadas em simulação têm ganhado destaque, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas em ambiente controlado, favorecendo a integração entre conhecimento teórico e prática clínica.

Objetivos
Descrever a experiência de uma aula prática de treinamento da técnica de sondagem vesical de demora masculina realizada em ambiente simulado durante a formação médica.

Relato de experiência
Durante a aula prática da disciplina PPM (Programa de Prática Médica), realizada com estudantes do 4º termo do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, foi realizado o treinamento da técnica de sondagem vesical de demora masculina utilizando manequins de simulação. Inicialmente foram apresentados e organizados os materiais necessários para a realização do procedimento, seguidos pela higienização das mãos e preparo do campo estéril. Posteriormente foi realizado o preparo do dispositivo, incluindo a abertura dos materiais estéreis, o teste do balão da sonda vesical, a conexão ao sistema coletor de urina e a preparação do gel lubrificante. Em seguida, com o manequim posicionado em decúbito dorsal e após a realização da antissepsia da região genital, foi simulada a introdução do gel lubrificante no meato uretral e a passagem da sonda vesical até a posição adequada, simulando o retorno urinário. Por fim, realizou-se a insuflação do balão com água destilada para fixação da sonda, o reposicionamento do prepúcio e a organização do sistema coletor de urina.

Reflexão sobre a experiência
A atividade contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades técnicas dos estudantes, permitindo compreender de forma mais clara cada etapa do procedimento. A prática em manequins possibilitou o treinamento dos movimentos necessários para a realização da sondagem, favorecendo o desenvolvimento da coordenação manual, da confiança e do raciocínio clínico. Além disso, a experiência reforçou a importância da organização dos materiais, da manutenção da técnica asséptica e da execução cuidadosa de cada etapa do procedimento para garantir a segurança do paciente e prevenir complicações. O uso da simulação mostrou-se uma estratégia relevante no processo de formação em saúde, permitindo que os estudantes pratiquem e aperfeiçoem suas habilidades antes do contato direto com o paciente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que atividades práticas baseadas em simulação são importantes no processo de formação médica, pois promovem a integração entre teoria e prática e contribuem para o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais para a futura atuação clínica, favorecendo maior segurança e preparo na realização de procedimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ELIMINAÇÃO DE BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR

NATHÁLIA AMANDA MARCONDES [1]
THIAGO VECHIATO VASQUES[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
MARIANA APARECIDA PASA MORGAN[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Acessibilidade Educacional; Inclusão Educacional; Adaptação Pedagógica; Ensino Superior*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A ampliação do acesso ao ensino superior tem tornado os cursos de graduação progressivamente mais diversos, reunindo estudantes com diferentes trajetórias educacionais, perfis de aprendizagem e necessidades formativas. Na formação médica, caracterizada por elevada carga de conteúdo, metodologias ativas e exigências acadêmicas intensas, a garantia de acessibilidade educacional torna-se elemento fundamental para assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência qualificada, a participação e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina reforçam a importância de processos formativos comprometidos com a equidade, a integralidade e a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis.

Objetivos
Este trabalho apresenta a experiência institucional de acompanhamento educacional e psicopedagógico voltado à implementação de adaptações pedagógicas e estratégias de acessibilidade no ensino médico, destinadas a estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais ao longo de sua trajetória formativa.

Relato de experiência
A experiência refere-se à atuação integrada de núcleos institucionais responsáveis pela inclusão e pelo acompanhamento acadêmico dos estudantes. O processo inicia-se com a identificação das necessidades educacionais apresentadas pelos estudantes, geralmente formalizadas por documentação emitida por profissional externo à instituição. A partir dessa identificação, são planejadas adaptações pedagógicas que podem envolver ajustes em atividades acadêmicas, organização do processo avaliativo, flexibilização de estratégias de aprendizagem e adequação de materiais didáticos. Essas adaptações são implementadas em diálogo com os docentes responsáveis pelas disciplinas, a partir de orientações pedagógicas oferecidas pela equipe psicopedagógica, que acompanha o percurso acadêmico dos estudantes ao longo do semestre e atua na mediação de dificuldades de aprendizagem identificadas no contexto das disciplinas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que a efetividade das adaptações pedagógicas depende da articulação entre diferentes setores institucionais e do diálogo contínuo entre equipe de apoio educacional e corpo docente. Nesse contexto, a promoção da acessibilidade educacional está diretamente associada à eliminação de barreiras educacionais que podem limitar a participação plena dos estudantes no processo formativo. A atuação institucional torna-se particularmente relevante quando as demandas identificadas no acompanhamento individual são analisadas também em sua dimensão pedagógica e coletiva, permitindo orientar docentes, ajustar práticas educacionais e ampliar as possibilidades de aprendizagem para diferentes perfis de estudantes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a implementação de fluxos institucionais de acessibilidade, articulados ao acompanhamento psicopedagógico, amplia as possibilidades de inclusão, permanência qualificada e participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais no ensino médico. A adoção de práticas pedagógicas adaptativas contribui para a construção de ambientes formativos mais equitativos e coerentes com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ALINHAMENTO PEDAGÓGICO EM PEQUENOS GRUPOS DIVERSOS NO CICLO BÁSICO DE CURSO MÉDICO INTEGRADO

LUANA SCHNEIDER VIANNA[1]
BIANCA SANT ANNA PIRES[1]
NATÁLIA AMARAL HILDEBRAND[1]
LETICIA CABRINI GIROTTO[1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]
MARIA DE FÁTIMA XAVIER SIMONI MAIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *Educação Médica; Currículo Integrado; Ciclo Básico; Pequenos Grupos; Inovação Educacional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Em currículos médicos integrados, organizados por metodologias ativas e desenvolvidos em pequenos grupos diversos, o papel do docente como mediador das discussões é central para garantir coerência formativa. No entanto, quando diferentes professores conduzem grupos distintos, podem surgir variações na ênfase dos conteúdos, na profundidade das discussões e, sobretudo, na explicitação das intencionalidades educacionais. No ciclo básico, essas diferenças tornam-se ainda mais sensíveis, pois é nesse momento que se estruturam os fundamentos que sustentarão o ciclo clínico e o internato.

Objetivos
Relatar a experiência de alinhamento das discussões às intencionalidades educacionais entre docentes que atuam com diferentes grupos de estudantes do ciclo básico em um curso de Medicina com currículo integrado.

Relato de experiência
A atividade pedagógica é desenvolvida em pequenos grupos diversos, no contexto dos módulos integrados do ciclo básico. Ao longo do processo, identificaram-se dificuldades relacionadas à condução das discussões e ao direcionamento dos conteúdos trabalhados. Parte dos docentes priorizava abordagens mais amplas, enquanto outros enfatizavam aprofundamentos pontuais, gerando experiências formativas distintas entre os grupos. Outro desafio relevante foi o alinhamento dos conteúdos do ciclo básico para que, além de contemplarem os objetivos imediatos dos módulos, oferecessem base consistente para futuras discussões no ciclo clínico e no internato. Diante desse cenário, instituiu-se um movimento sistemático de alinhamento pedagógico, entendido como prática inovadora no contexto institucional. Foram promovidas reuniões periódicas entre os docentes, com definição conjunta das intencionalidades educacionais de cada módulo, pactuação de conteúdos estruturantes e construção de referenciais comuns para condução das discussões. O processo incluiu revisão de materiais orientadores e espaços de desenvolvimento docente voltados à reflexão sobre o papel do tutor no currículo integrado.

Reflexão sobre a experiência
O alinhamento construído não significou homogeneização rígida das práticas, mas maior clareza sobre os objetivos formativos que deveriam nortear todos os grupos. Observou-se melhora na coerência das discussões, maior segurança docente na condução das atividades e percepção de progressão mais consistente no percurso dos estudantes. As principais dificuldades envolveram resistência inicial a mudanças e necessidade de negociação entre diferentes concepções pedagógicas. Ainda assim, o processo fortaleceu o senso de corresponsabilidade e evidenciou a importância de diálogo permanente em currículos integrados.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que o alinhamento das discussões às intencionalidades educacionais no ciclo básico contribui para maior equidade e sustentação do percurso formativo até o ciclo clínico e internato. Recomenda-se institucionalizar espaços contínuos de planejamento coletivo e revisão curricular, assegurando coerência entre etapas da formação médica. Trata-se de experiência com potencial de adaptação a outras instituições que desenvolvem atividades em pequenos grupos no contexto de currículos integrados.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA SONDAGEM GÁSTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA QUERINO [1]
ISABELA SOARES DE MELO[1]
YASMIN FAIÇAL[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Ensino-aprendizagem; Sondagem Gástrica; Simulação; Habilidades Clínicas.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A sondagem gástrica é um procedimento que consiste na introdução de um tubo, cateter ou sonda até o estômago. Quando esse trajeto é realizado pela cavidade nasal, denominase sondagem nasogástrica (SNG), em contraste com a sondagem orogástrica, realizada pela cavidade oral. O objetivo principal é a drenagem de conteúdo gástrico, permitindo a coleta de secreções para análise, o alívio de distensão abdominal e êmese frequente, bem como o manejo de pacientes no pósoperatório de cirurgias abdominais ou após intoxicações exógenas. A inserção da SNG exige conhecimentos anatômicos, avaliação criteriosa das indicações e contraindicações e técnica asséptica rigorosa. A negligência na execução pode ocasionar complicações como lesões nasais, infecções das vias aéreas e distensão abdominal. Dessa forma, o domínio da sondagem nasogástrica é fundamental para profissionais de saúde, permitindo um acesso seguro e eficaz ao trato gastrointestinal. Além disso, seu ensino na graduação médica é essencial para a formação de competências clínicas.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do 2º termo da graduação em medicina no processo de ensino aprendizagem da sondagem gástrica.

Relato de experiência
A atividade teve início com uma abordagem teórica sobre a sondagem gástrica, contemplando princípios, principais indicações, contraindicações e complicações, com a finalidade de fornecer base teórica para a execução do procedimento. Posteriormente, foram demonstrados os materiais utilizados e discutidas as etapas essenciais da técnica, enfatizando a assepsia, avaliação clínica prévia do paciente e escolha correta da via de inserção. Na sequência, a parte prática foi desenvolvida em ambiente supervisionado, possibilitando aos acadêmicos observar e realizar o procedimento em manequins. Inicialmente, seguiram-se as etapas de preparo, incluindo higienização das mãos, organização dos materiais, identificação do paciente e posicionamento apropriado, preferencialmente em posição de Fowler. Em seguida, foi realizada a mensuração da sonda, sua lubrificação e introdução cuidadosa pela narina, orientando o "paciente" a realizar movimentos de deglutição para facilitar o avanço até o estômago. Por fim, procedeu-se à confirmação do posicionamento adequado da sonda, por meio da ausculta após insuflação de ar e aspiração de conteúdo gástrico. Após confirmação, a sonda foi fixada e conectada ao sistema coletor. Ao final, foram realizados os cuidados pós-procedimento, incluindo organização do ambiente, descarte de materiais, higienização das mãos e registro das informações pertinentes. A atividade possibilitou a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais na formação acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a prática em ambiente simulado favorece a aprendizagem ativa, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas. Além disso, contribui para o raciocínio clínico e para a segurança e confiança dos acadêmicos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A prática de sondagem gástrica mostrou-se importante para integrar teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais na assistência ao paciente. A execução supervisionada proporcionou segurança e reforçou a importância de todos os passos da inserção da sonda. Dessa forma, a atividade contribuiu para a formação clínica, preparando os acadêmicos para realizar o procedimento com segurança e responsabilidade no processo ensino aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA NEUROLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA

WEVERSON FERREIRA TAVARES[1]
ALINE BASTOS MUSTAFÉ[1]
QUEILA MIGUEL[1]
YURI SALLES NETO GOULART[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
ALEX BERTOLAZZO QUITÉRIO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Neurologia; Ensino e Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica contemporânea tem demandado a incorporação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de superar o modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdo. No ensino da neurologia, essa necessidade torna-se ainda mais relevante devido à complexidade da especialidade, frequentemente associada à dificuldade de aprendizagem e à chamada "neurofobia" entre estudantes. Nesse contexto, estratégias educacionais inovadoras, como a aprendizagem baseada em problemas, a simulação clínica e o ensino híbrido, têm sido propostas para promover maior engajamento e desenvolvimento do raciocínio clínico.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, as principais metodologias ativas aplicadas ao ensino da neurologia na graduação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos indexados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos recentes que abordam metodologias ativas no ensino médico, com ênfase na área de neurologia. Foram incluídos estudos de revisão, pesquisas observacionais e relatos de experiência, analisando-se as estratégias pedagógicas utilizadas, os desfechos educacionais e as limitações descritas. Inicialmente, foram identificados 13 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura de títulos e resumos, todos foram considerados relevantes e submetidos à leitura completa. Ao final, 10 estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise.

Resultados Discussão
Os resultados demonstram que as principais metodologias empregadas incluem aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, ensino baseado em equipes, simulação clínica e uso de tecnologias digitais, como ambientes virtuais e e-learning. No ensino da neurologia, destaca-se o uso crescente de intervenções virtuais e híbridas, com evidências de melhora na aquisição de conhecimento e no engajamento discente. Estudos indicam que intervenções educacionais apresentam, em sua maioria, resultados favoráveis na aprendizagem, embora ainda haja predomínio de avaliações baseadas em percepção e conhecimento, com limitada mensuração de impacto clínico. Além disso, o ensino em ambientes ambulatoriais contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e habilidades práticas. No contexto brasileiro, observa-se ampla adoção dessas metodologias, porém persistem desafios relacionados à capacitação docente e à consolidação teórica das práticas pedagógicas.

Conclusões
Conclui-se que as metodologias ativas constituem ferramentas fundamentais para o ensino da neurologia na graduação médica, favorecendo aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências essenciais. Entretanto, permanecem lacunas quanto à padronização das intervenções, à avaliação de desfechos clínicos e à formação pedagógica dos docentes, indicando a necessidade de maior rigor metodológico e avanço nas pesquisas futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO DE DISCLOSURE DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA BONALDI CARDOSO[1]
THAIS OLIVEIRA PEIXOTO[1]
ULISSES ÁVILA REIS[1]
JULIANA CARVALHO BRITO[1]
JULIANA PEREIRA MACHADO[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Gestão em Saúde; Disclosure; Never Events.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica brasileira, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem incorporado metodologias ativas que visam promover o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais, tornando os estudantes mais preparados para atuar de forma crítica, reflexiva e responsável nos diferentes cenários da prática em saúde. Por isso, a segurança do paciente emerge como eixo fundamental, destacando-se a necessidade de preparo dos estudantes para lidar com eventos adversos, especialmente os denominados never events. Estes são definidos como erros graves, evitáveis e inaceitáveis na prática assistencial. Dentre as estratégias para abordagem desses eventos, o disclosure – comunicação aberta e transparente com o paciente e seus familiares após a ocorrência de um erro – configura-se como prática ética e profissional essencial. Entretanto, essa habilidade ainda é pouco explorada na graduação médica, sobretudo em cenários práticos. Assim, torna-se relevante a implementação de atividades que simulem situações reais, permitindo ao estudante vivenciar o processo de comunicação de eventos adversos de forma segura e supervisionada.

Objetivos
Descrever a implementação de uma atividade de simulação de disclosure de um never event no curso de Medicina do interior paulista e analisar as experiências proporcionadas por essa prática no ensino de Gestão em Saúde.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida no curso de Medicina de uma faculdade do interior paulista, como parte da disciplina de Gestão em Saúde do oitavo período. Os discentes foram organizados em grupos e orientados a estudar um never event, previamente selecionado, como, por exemplo, cirurgia realizada em membro errado. Após a fundamentação teórica, os alunos elaboraram um roteiro de disclosure, contemplando comunicação empática, explicação do ocorrido, responsabilização, pedido de escusas e medidas corretivas. A etapa prática consistiu na realização de uma simulação realística, na qual um ator representava o familiar afetado pelo evento adverso. Durante a atividade, os estudantes conduziam a comunicação do erro, sendo observados por docentes. Ao final, foi realizado um debriefing, no qual foram discutidos aspectos técnicos, emocionais e éticos da comunicação, além das dificuldades enfrentadas pelos alunos na simulação.

Reflexão sobre a experiência
A vivência em ambiente simulado, proporcionou aos alunos o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática médica, especialmente no que se refere à comunicação em situações críticas. A presença do ator contribuiu para o realismo da atividade, favorecendo o envolvimento emocional dos participantes e aproximando-os da complexidade das situações reais. O debriefing mostrou-se fundamental para a consolidação do conhecimento, permitindo a reflexão crítica sobre atitudes, linguagem utilizada e postura profissional.

Conclusões ou recomendações
A simulação de disclosure de never event configura-se como uma estratégia inovadora e eficaz no ensino de Gestão em Saúde na graduação médica. A atividade contribui para o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e emocionais, fundamentais para a prática clínica segura e centrada no paciente. Dessa forma, reforça-se a importância da inserção de metodologias ativas e experiências simuladas no currículo médico, visando à formação de profissionais mais preparados para lidar com situações adversas de forma transparente, responsável e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

REFLEXÕES SOBRE A DISCIPLINA DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE E A FORMAÇÃO EM MEDICINA

HENRIQUE MALTA GUIMARAES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Gestão de Qualidade em Saúde; Internato e Residência*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Por certo, a aprendizagem de um estagiário de Medicina em um hospital tem tanto potencial quanto maior forem suas experiências pregressas. Consoante Hipócrates em vita brevis, ars longa, a Medicina é uma arte extensa e a vida é curta para contemplar todos os aspectos dessa ciência. Nesse sentido, um interno que busca aprender deve, além de dominar os procedimentos e compreender a teoria abissal que sedimenta a prática médica, zelar pela segurança do paciente e entender o funcionamento básico de uma instituição de saúde. Somente em tendo segurança dos limites de tudo que o cerca é que o interno explora o máximo potencial do desenvolvimento de sua aprendizagem.

Objetivos
Relatar uma experiência em educação médica na qual a disciplina de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente (GQSP) foi fundamental e diferencial

Relato de experiência
Estagiei em uma UTI oncológica pediátrica de um hospital referência no Brasil, na qual não havia casos de infecção urinária associada à sonda vesical há 1026 dias. Isso é reflexo do cuidado dado ao paciente e aos processos, de cumprimento de bundles, de respeito profissional e comprometimento com a saúde. Graças à GQSP, fui livre em aprender, já que tive segurança em não causar mal ao paciente ou à equipe. Pude participar de vários procedimentos, acompanhei a equipe em conversas delicadas com as famílias e mergulhei em um mundo completamente diferente do da assistência à saúde ao qual a maioria dos internos está acostumado. Esse mergulho só foi possível porque aprendi a postura adequada e as ferramentas comunicacionais necessárias para lidar com situações complexas durante a dGQSP. Essa matéria torna explícitos os limites que protegem os pacientes das más práticas e os que garantem segurança para a atuação do aluno. Diminui o medo em errar, de contaminar o campo e de agir fora do esperado no ambiente. Estive seguro o suficiente dos limites que me cercavam e assim pude explorar ao máximo da experiência, o que me permitiu aprender mais do que meses em sala de aula, tanto em Medicina quanto em matéria humana.

Reflexão sobre a experiência
A dGQSP contempla práticas fundamentais para garantir o excelente funcionamento de uma instituição de saúde. Nesse sentido, não é adequado fornecer ao paciente nada menos que o melhor cuidado possível. Assim, faz-se necessário compreender a função de cada órgão gestor, assim como quais são os profissionais capacitados para exercer a gestão, além de medidas de controle de infecção, de garantia em evitar iatrogenias e acidentes de trabalho e também de mecanismos de comunicação multiprofissional. Como interno de Medicina, essa disciplina me passou segurança em transitar pelos diferentes setores dos hospitais e em interagir com a equipe, além de garantir certo empoderamento em comunicar erros e práticas inadequadas durante todo o internato. Ainda, a disciplina constrói o raciocínio de que notificar erros não é um ataque ao profissional, mas sim contribuí para solidificação de um ambiente seguro tanto para o paciente quanto para a equipe.

Conclusões ou recomendações
A dGQSP é uma matéria inovadora, fundamental ao currículo médico, que promove o cuidado e evita erros potencialmente danosos ao paciente, além de garantir segurança para a formação do estudante e a atuação profissional, assim, recomendo que as instituições de ensino incluam essa disciplina em suas grades. Ainda, rogo aos estudantes que conheçam seus direitos e seus limites de atuação, estando seguros em sua aprendizagem e aptos a cuidar.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NO APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO 6° PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

MATHEUS BARATELLA JOAQUIM[1]
IANE LONGO [1]
ANA BEATRIZ CARNEIRO[1]
ANA MARIA VIEIRA GARCIA TRINDADE[1]
WAGNER MONEDA TELINI[1]
ISADORA ITTA FERREIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Aprendizagem; Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Mapas Conceituais*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A adoção de metodologias ativas no ensino superior, especialmente na área da saúde, tem se mostrado fundamental para a construção de uma aprendizagem significativa e centrada no estudante. Nesse cenário, a Sessão Tutorial destaca o método de ensino baseado em problemas (PBL), estimulando o protagonismo discente, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo. Dentre os recursos utilizados nesse contexto, os mapas conceituais configuram-se como importantes ferramentas de organização do conhecimento. Fazendo assim, com que o enfoque no aprendizado seja maior pela experiência da análise de cada caso aprendido e discutido. Dessa forma, o presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos do 6° período durante as Sessões Tutoriais, com ênfase na construção de mapas conceituais em sala de aula. E justifica-se por descrever e refletir sobre a aplicação dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de alunos do 6° período de medicina utilizando mapas conceituais; descrevendo a dinâmica da vivência e identificando as habilidades desenvolvidas pela utilização deste método.

Relato de experiência
As atividades foram desenvolvidas em um curso de medicina, envolvendo um grupo composto por 11 acadêmicos do 6° período e um docente tutor. A dinâmica fundamentou-se na metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), estruturada em encontros para cada situação-problema: abertura, intermediário e fechamento. O ciclo iniciou-se com o reconhecimento e leitura do caso, com esclarecimento de termos desconhecidos. Em seguida, foram estimulados ao confronto com o próprio conhecimento prévio através de brainstorming. O uso do aplicativo CmapTools foi essencial para a construção compartilhada de mapas conceituais, sintetizada por um discente o qual foi atribuído a função de relator, permitindo a síntese visual das hipóteses e a posterior definição dos objetivos de aprendizagem. Nos encontros intermediário e de fechamento, o objetivo passou a ser a síntese e integração dos conteúdos pesquisados. A partir de referências bibliográficas distintas, o grupo promoveu discussões profundas para a construção do raciocínio clínico, consolidando as evidências científicas no mapa conceitual, com intervenções do tutor quando necessárias, principalmente em momentos de erros conceituais ou de possíveis lacunas no conhecimento. O ciclo encerrou-se com uma avaliação reflexiva e um feedback estruturado, abrangendo o desempenho individual, a colaboração do grupo e a mediação do tutor.

Reflexão sobre a experiência
O uso dos mapas conceituais foi eficiente para o processo de aprendizagem, pois ajudou na organização das ideias e na integração dos conteúdos. A construção em grupo tornou o ambiente mais colaborativo, favorecendo a troca de conhecimentos entre os estudantes e o vínculo entre eles. Além disso, a metodologia incentivou a autonomia, já que foram estimulados a buscar informações e refletir de forma crítica. As discussões contribuíram para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da argumentação. Também foi possível reconhecer limitações no próprio conhecimento, aconselhados pelo tutor, o que direcionou melhor os estudos.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, conclui-se que o uso dessa ferramenta potencializou o aprendizado durante as sessões tutoriais e ajudou a desenvolver habilidades. A transição do mapa conceitual elaborado na abertura para o mapa final de fechamento evidenciou a maturação do raciocínio clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DO PHOTOVOICE PARA DESENVOLVER O OLHAR TERRITORIAL E A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PÂMELA BORGES NERY PAVAN[1]
DAIENE TOMIE PAES KASSAMA[1]
CAROLINA LUIZ FERREIRA DA SILVA[1]
LUÍS ANTÔNIO SOARES PIRES FILHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Determinantes Sociais da Saúde; Educação em Saúde; Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação em saúde demanda estratégias pedagógicas que ampliem a compreensão do processo saúde-doença, especialmente quanto aos determinantes sociais da saúde. Metodologias ativas e participativas têm se destacado por aproximar os estudantes da realidade social. Nesse contexto, o Photovoice configura-se como ferramenta potente ao integrar imagens e narrativas na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento do olhar crítico e da sensibilidade social.

Objetivos
Descrever a utilização do método Photovoice como estratégia pedagógica para desenvolver o olhar territorial e a reflexão crítica sobre os determinantes sociais da saúde.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em atividade de formação em saúde, com participação de estudantes em fase inicial do curso. A proposta foi realizada ao longo de três semanas, utilizando o método Photovoice. Os estudantes foram orientados a participar da atividade estruturada em etapas: (a) realização de orientação teórica prévia sobre determinantes sociais da saúde e sobre a metodologia Photovoice; (b) registro fotográfico, pelos alunos, de aspectos positivos e negativos do território relacionados à saúde; (c) análise das imagens utilizando o método SHOWED, baseado em questões norteadoras — o que se vê (See), o que está acontecendo (Happening), como isso se relaciona com a realidade (Our lives), por que essa situação existe (Why), e o que pode ser feito (Do) — que estimularam a reflexão crítica; e (d) elaboração de relatórios reflexivos individuais, articulando as imagens produzidas com os conteúdos discutidos.

Reflexão sobre a experiência
A atividade promoveu elevado engajamento dos estudantes e favoreceu a construção de análises críticas sobre o território. Foram identificados aspectos relacionados à infraestrutura urbana, saneamento, mobilidade, habitação e acesso a espaços de lazer. A experiência contribuiu para o desenvolvimento do olhar territorial, da empatia e da compreensão das desigualdades sociais. Além disso, estimulou competências como pensamento crítico, capacidade analítica, comunicação e articulação entre teoria e prática.

Conclusões ou recomendações
A utilização do Photovoice mostrou-se uma estratégia pedagógica viável e potente para o desenvolvimento do olhar crítico sobre os determinantes sociais da saúde. Sua aplicação favorece a aproximação com o território e contribui para práticas formativas mais reflexivas e contextualizadas. Além disso, fortalece competências essenciais ao egresso de Medicina, como a compreensão ampliada do processo saúde-doença, a análise crítica das condições de vida da população, a tomada de decisão sensível ao contexto social e o compromisso com o cuidado integral. sendo assim, recomenda-se a incorporação dessa abordagem às atividades formativas, com vistas à qualificação da formação médica em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADA À REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]
CRISTINA TERZI COELHO[1]
DANIELE POMPEI SACARDO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Cuidados Paliativos; Educação de Graduação em Medicina*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina de 2025 destacam a necessidade de formação para atuação em Cuidados Paliativos (CP) em todos os ciclos de vida. Em consonância, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) estabelece que tais cuidados devem ser ofertados de forma integrada em toda a Rede de Atenção à Saúde, com papel central da Atenção Primária à Saúde (APS) na coordenação do cuidado. Apesar desse reconhecimento normativo, persistem lacunas na inserção estruturada do ensino de CP na graduação médica no Brasil.

Objetivos
Descrever a implementação e o desenho pedagógico de uma disciplina de Cuidados Paliativos para estudantes do 4º ano da graduação em Medicina.

Relato de experiência
Trata-se de disciplina obrigatória, com duração de sete dias. O estágio promove a vivência dos cuidados paliativos nos três níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os estudantes participam de simulações clínicas no contexto da APS com enfoque em comunicação, ética e coordenação do cuidado, abordando comunicação de más notícias, elaboração de Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) e luto. Na Atenção Secundária, visitam ambulatório especializado em CP e acompanham equipes do Serviço de Atenção Domiciliar. Na Atenção Terciária, participam de atividades em hospital universitário nos cenários de atenção ao adulto, medicina fetal e neonatologia, acompanhando interconsultas e conferências familiares. Os estudantes conhecem também dispositivo da assistência social por meio de visita estruturada à uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que apoia pacientes com diagnóstico de câncer e seus familiares. A disciplina utiliza um caso clínico longitudinal elaborado pelos coordenadores, que percorre a trajetória de adoecimento de uma paciente, incluindo diagnóstico, progressão da doença, internações, cuidado domiciliar e Planejamento Antecipado de Cuidado (PAC). Esse dispositivo pedagógico orienta um estudo dirigido com questões que integram aspectos técnicos, éticos e organizacionais, incluindo manejo de sintomas, comunicação, tomada de decisão compartilhada e coordenação do cuidado. A avaliação dos alunos se dá pela integração do desempenho no estudo dirigido, avaliação teórica cognitiva e avaliação prática no formato de OSCE.

Reflexão sobre a experiência
A disciplina apresenta como principal inovação a integração intencional entre os diferentes níveis de atenção e a articulação entre prática real, simulação e estudo longitudinal orientado por competências. Esse desenho favorece a compreensão dos CP como abordagem transversal e não restrita ao fim de vida, alinhando-se ao modelo descrito na PNCP. A inserção dos estudantes em diferentes pontos da RAS e em dispositivo da Assistência Social possibilita a compreensão da dimensão da integralidade nos CP. O caso teórico longitudinal incentiva o estudo individual e promove discussões sobre raciocínio clínico e tomada de decisão em cenários de incerteza. As simulações, por sua vez, possibilitam o treinamento deliberado de competências comunicacionais e éticas em ambientes seguros.

Conclusões ou recomendações
O desenho pedagógico da disciplina relatada oferece potencial de qualificar a formação médica em CP ao integrar diferentes cenários de prática, promover aprendizagem experiencial e articular diferentes competências. A experiência evidencia a viabilidade de inserção estruturada dos CP como componente essencial na graduação médica, alinhada às DCN e à PNCP, e pode ser utilizada como referencial para apoiar a implementação em outras instituições.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA REDUÇÃO DE ERROS

THAÍSSA GUIMARÃES MACIEL[1]
FRANCISCO MANOEL FERREIRA PAULA[1]
LUCAS MARTINS KAMIYAMA[1]
LETÍCIA SEGATO FIGUEIREDO[1]
ISADORA PANDINI SCOPEL[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Educação Médica; Erros Médicos*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A segurança do paciente configura-se como eixo estruturante da qualidade assistencial, sendo diretamente relacionada à prevenção de eventos adversos. Nesse cenário, a cultura de segurança emerge como estratégia organizacional essencial para redução de erros médicos. Paralelamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a necessidade de formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com práticas seguras. A inserção precoce desse tema na graduação médica apresenta-se como oportunidade estratégica para transformação do cuidado em saúde.

Objetivos
Analisar o impacto da cultura de segurança do paciente na formação médica e sua relação com a redução de erros, bem como identificar barreiras, facilitadores e implicações educacionais para sua consolidação.

Métodos
Revisão integrativa da literatura realizada nas bases LILACS, SciELO e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2024. Utilizaram-se descritores relacionados à segurança do paciente e erros médicos, em português e inglês. Foram incluídos estudos com texto completo e abordagem direta da temática, sendo excluídos aqueles sem rigor metodológico ou fora do escopo. A amostra final foi composta por 13 estudos, analisados de forma crítica e comparativa.

Resultados Discussão
Os achados demonstram que a cultura de segurança está diretamente associada à redução de eventos adversos, sobretudo quando sustentada por comunicação efetiva, aprendizado organizacional e incentivo à notificação de incidentes. No campo educacional, destaca-se o papel das metodologias ativas — como simulação clínica e aprendizagem baseada em problemas — na construção de competências relacionadas à segurança do paciente. Observou-se que estudantes expostos a essas estratégias apresentam maior capacidade de reconhecimento de riscos e tomada de decisão segura. Entre as barreiras, evidenciam-se resistência institucional, sobrecarga de trabalho e lacunas curriculares. Como facilitadores, destacam-se liderança engajada, integração ensino-serviço e uso de tecnologias educacionais. A análise reforça que a incorporação da cultura de segurança na formação médica não apenas qualifica o ensino, mas também impacta diretamente a prática assistencial futura.

Conclusões
A cultura de segurança do paciente constitui ferramenta estratégica para qualificação da formação médica e redução de erros assistenciais. Sua inserção estruturada nos currículos, aliada ao uso de metodologias ativas e à integração entre ensino e prática, favorece o desenvolvimento de profissionais mais críticos, seguros e comprometidos com a qualidade do cuidado. Investir na educação em segurança do paciente representa uma intervenção de alto impacto, com potencial de transformação sustentável dos sistemas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO ESTUDANTE EM RODÍZIO DE SAÚDE MENTAL

JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[1]
LEONARDO SASSE FRANÇA PINTO [1]
JAFESSON DOS ANJOS DO AMOR[1]
TATIANA LONGO BORGES[1]
RAMIZ CANDELORO PEDROSO DE MORAES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Estudantes de Medicina; Relações Médico-paciente; Educação em Saúde; Apoio Psicológico*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina preconizam uma formação integral, que contemple competências técnicas e dimensões emocionais, relacionais e de autocuidado. A vivência, pelo discente, em cenários de sofrimento psíquico durante a graduação, particularmente em rodízios de saúde mental, pode representar importante fonte de sobrecarga emocional para os estudantes. Nesse contexto, os grupos Balint, voltados à reflexão sobre a relação profissional-paciente, configuram-se como estratégia para elaboração das experiências e fortalecimento da prática clínica.

Objetivos
Relatar a implementação de grupos Balint como estratégia de cuidado ao estudante durante o rodízio de saúde mental.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida com estudantes de medicina durante o rodízio de saúde mental em uma instituição de ensino superior no período de 09 de fevereiro a 27 de março de 2026. Previamente, nas avaliações qualitativas do estágio em Saúde Mental pelos discentes que concluíam a área, havia relato sobre desânimo, exaustão e dificuldade de manter atividades acadêmicas após as vivências práticas. A partir de tais relatos, foram organizados grupos Balint, sendo os trinta discentes do estágio 2026.1.1 divididos em subgrupos de até seis participantes, com encontros semanais conduzidos por facilitador capacitado, totalizando seis encontros. Os estudantes relatavam situações vivenciadas na prática de forma livre, semelhante à narrativa de um caso ou de um sonho, priorizando a expressão das vivências emocionais. A partir dessas vivências, o grupo construía reflexões coletivas baseadas na escuta e na ressonância das experiências e eram estimulados ao estudo teórico da relação médico-paciente. Após a implementação, os estudantes relataram que, devido ao espaço para elaboração das vivências, sentiam menor sobrecarga emocional e maior engajamento com o rodízio. Observou-se também fortalecimento do vínculo entre os participantes e maior abertura para compartilhamento de dificuldades.

Reflexão sobre a experiência
Os grupos Balint demonstraram potencial como dispositivo pedagógico e de cuidado na formação médica. Ao favorecer a reflexão sobre experiências emocionais, contribuem para o desenvolvimento de competências previstas nas DCNs, como empatia, comunicação e autocuidado. A criação de um espaço protegido de escuta mostrou-se relevante em um contexto formativo marcado por exigências intensas.

Conclusões ou recomendações
Os grupos Balint configuram estratégia viável para o cuidado emocional do estudante. Sua implementação contribui para ambientes formativos emocionalmente mais seguros e alinhados às DCNs, ao integrar dimensões técnicas e subjetivas do cuidado. Iniciativas dessa natureza podem favorecer a formação de profissionais mais reflexivos, empáticos e preparados para lidar com a complexidade das relações em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA RCP: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DAS VENTILAÇÕES EM DIFERENTES CENÁRIOS FORMATIVOS

IGOR SIMOES DA SILVA ISAAC[1]
LUIS FELIPE SILVA VISCONDE[1]
FELIPE ASEM CHELALA ANDRADE [1]
EDUARDO CHERUTTI YAMAGUTI[1]
MARIA DA GLORIA TOSCANO DI SAN MARTINO LORENZATO DI IVREA[1]
NIKOLAS MARTINS NEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Simulação; Suporte Básico de Vida; Metodologias Ativas*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, representando importante desafio para os sistemas de saúde. Nesse cenário, a parada cardiorrespiratória configura-se como uma emergência de alta gravidade e desfechos totalmente dependentes das intervenções. Apesar dos avanços nos protocolos de ressuscitação cardiopulmonar, a ventilação permanece como componente essencial, sendo sua qualidade determinante para a efetividade da reanimação. No entanto, falhas técnicas, como volumes inadequados e execução incorreta, ainda são frequentemente observadas, podendo comprometer os desfechos clínicos.

Objetivos
Descrever a experiência do uso da simulação realística no ensino do Suporte Básico de Vida, com ênfase na execução das ventilações durante a ressuscitação cardiopulmonar em diferentes dinâmicas de atuação.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido no contexto do ensino de graduação em Medicina. A atividade foi realizada em ambiente de simulação realística estruturado, envolvendo estudantes do quarto período, organizados em pequenos grupos, com o objetivo de promover participação ativa e aprendizado colaborativo. O cenário foi conduzido em três etapas: briefing, execução e debriefing estruturado. Durante a prática, os estudantes realizaram manobras de ventilação por pressão positiva em diferentes configurações de atuação, com apoio de simuladores equipados com dispositivos de feedback em tempo real. Durante a atividade, observou-se que a execução das ventilações variou conforme a organização da tarefa entre os participantes, evidenciando diferentes padrões de desempenho no decorrer dos cenários. Em contextos nos quais a condução das manobras esteve centralizada em um único estudante, foram percebidas oscilações na regularidade das ventilações e maior dificuldade na manutenção da continuidade do ciclo de ressuscitação. Por outro lado, nas situações em que a atividade foi compartilhada entre os participantes, verificou-se maior fluidez na execução das manobras, com melhor organização do tempo entre compressões e ventilações e maior aderência ao ritmo do atendimento. Independentemente da dinâmica adotada, a qualidade técnica das ventilações, especialmente no que se refere ao volume insuflado, foi frequentemente adequada, conforme evidenciado pelos dispositivos de feedback. Entretanto, aspectos relacionados à coordenação interpessoal e à sincronização entre compressões e ventilações mostraram-se mais desafiadores, sendo amplamente explorados durante o debriefing.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que a simulação realística, associada ao debriefing estruturado e ao uso de dispositivos de feedback, constitui estratégia pedagógica eficaz no ensino da ressuscitação cardiopulmonar, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas à ventilação. Adicionalmente, a vivência reforça a necessidade de abordagens pedagógicas direcionadas para o aprimoramento da ventilação e da integração entre compressões e ventilações, aspectos essenciais para a realização de uma RCP de alta qualidade.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, a experiência vivenciada evidencia a simulação realística como uma estratégia pedagógica relevante e fundamental na formação médica, ao favorecer o aprendizado ativo, a reflexão crítica e o desenvolvimento progressivo de competências relacionadas ao manejo de situações de emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPACTO DO TREINAMENTO PRÁTICO PRECOCE EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA CARDIOVASCULAR NO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CENÁRIOS SIMULADOS DE PCR

JOÃO PEDRO GOMES DE OLIVEIRA[1]
MARIA ETELVINA PINTO FOCHI [1]

1 UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - UNILAGO

Palavras-chave: *Educação Médica; Parada Cardiorrespiratória; Suporte Avançado de Vida Cardiovascular; Simulação Clínica; Treinamento em Emergência*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma das emergências médicas mais críticas na prática clínica, exigindo reconhecimento imediato, início rápido das manobras de ressuscitação e adequada coordenação da equipe de atendimento. A efetividade da ressuscitação cardiopulmonar depende da aplicação correta dos protocolos de suporte avançado de vida cardiovascular (SAVC), bem como da presença de habilidades não técnicas, como liderança, comunicação e tomada de decisão em situações de alta pressão. Entretanto, em muitos currículos médicos, o treinamento prático em emergências cardiovasculares ocorre tardiamente durante a graduação, o que pode comprometer a preparação dos estudantes diante de situações clínicas críticas.

Objetivos
Avaliar o impacto do treinamento prático precoce em suporte avançado de vida cardiovascular no desempenho de estudantes de medicina em cenários simulados de paradacardiorrespiratória

Métodos
Foi realizado um estudo quase-experimental comparativo com 117 estudantes de medicina, divididos em grupo intervenção e grupo controle. O grupo intervenção foi submetido precocemente a um treinamento estruturado em SAVC baseado em simulação realística de parada cardiorrespiratória, com ênfase em liderança clínica, comunicação em equipe, tomada de decisão e aplicação dos algoritmos da American Heart Association (AHA). O desempenho dos participantes foi avaliado em cenários simulados padronizados utilizando um checklist estruturado que contemplou postura clínica, tempo para início do atendimento, comunicação verbal, liderança da equipe, tomada de decisão e adequação das condutas aos protocolos vigentes.

Resultados Discussão
Após o treinamento precoce, 86% dos estudantes do grupo intervenção relataram aumento significativo na confiança para atuar em cenários de parada cardiorrespiratória. Observou-se também redução expressiva no tempo médio para início do atendimento, que passou a variar entre 10 e 15 segundos após a intervenção. No período pré-intervenção, o tempo médio para início do atendimento era superior a 20 segundos, frequentemente associado a hesitação inicial e condutas desalinhadas com os protocolos recomendados. As principais dificuldades identificadas antes do treinamento estavam relacionadas à liderança da equipe e ao início da abordagem clínica, aspectos que apresentaram melhora consistente após a intervenção educacional estruturada

Conclusões
O treinamento prático precoce em suporte avançado de vida cardiovascular mostrou-se associado a maior confiança dos estudantes, início mais rápido das intervenções, melhor desempenho em liderança de equipe e maior aderência aos protocolos da American Heart Association em cenários simulados de parada cardiorrespiratória. Esses achados sugerem que a introdução antecipada de práticas estruturadas em emergências cardiovasculares na graduação médica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à prática clínica segura.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTUDO DE CASO: CONFLITO ÉTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS E DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

TELMA CRISTINA BERCELINE[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[2]
GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[2]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[2]

1 UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO - UCB
2 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Diretrizes Curriculares; Diretivas Antecipadas; Cuidados Paliativos; Avaliação Formativa.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O envelhecimento populacional e as doenças crônicas avançadas exigem formação médica em cuidados paliativos, comunicação e tomada de decisão compartilhada, competências valorizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que também reforçam a integração ensino-serviço e a formação ético-humanística. As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) garantem a autonomia do paciente, mas conflitos éticos podem surgir quando há discordância entre a vontade previamente expressa e os desejos familiares, demandando preparo técnico, ético e comunicacional dos futuros médicos. Entre as "normas" curriculares e as "narrativas" vividas em serviços de saúde, metodologias ativas que articulam reflexão e vivência mostram-se essenciais. Este resumo analisa uma experiência educacional que utilizou estudo de caso e dramatização reflexiva, aliados a recursos tecnológicos, para abordar conflitos éticos em cuidados paliativos e DAV.

Objetivos
Descrever e analisar a vivência de estudantes de medicina diante de conflito ético envolvendo DAV, enfatizando tomada de decisão compartilhada, trabalho interprofissional e cuidado centrado na pessoa por meio de metodologias ativas e avaliação formativa.

Relato de experiência
o módulo de Responsabilidade Profissional, a turma foi dividida em seis grupos para análise de um mesmo caso clínico: paciente de 87 anos, com câncer metastático em cuidados paliativos exclusivos, portador de Diretiva Antecipada de Vontade (DAV) formalmente registrada em cartório e prontuário, na qual recusava medidas invasivas de suporte avançado de vida. Diante de insuficiência respiratória aguda, familiares solicitaram a adoção de todas as medidas de prolongamento da vida, configurando um conflito ético entre a autonomia previamente expressa pelo paciente e o desejo familiar. A situação foi problematizada pela questão norteadora: "Como você, enquanto médico, conduziria essa situação?", estimulando a reflexão crítica sobre limites terapêuticos, tomada de decisão compartilhada e responsabilidade profissional.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu o desenvolvimento de competências essenciais para situações que envolvem dimensões éticas, legais e emocionais. A simulação aumentou a segurança na comunicação; a supervisão docente garantiu respaldo técnico e ético, favorecendo a avaliação formativa de habilidades como comunicação efetiva e tomada de decisão compartilhada. O caso evidenciou o respeito à autonomia do paciente (Resolução CFM nº 2.217/2018) e o papel do médico como mediador entre "normas" (legais, curriculares e avaliativas) e "narrativas" (familiares, subjetivas e contextuais), articulando os eixos da governança acadêmica, inovação pedagógica e compromisso social. Reforçou-se também a importância do trabalho multiprofissional e do suporte institucional.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas e da simulação clínica contribui significativamente para a formação de médicos mais preparados para o enfrentamento de dilemas éticos na prática profissional. Recomenda-se a ampliação de estratégias educacionais que integrem competências éticas, legais e comunicacionais ao longo da graduação, bem como o fortalecimento do ensino em cuidados paliativos e Diretivas Antecipadas de Vontade. Destaca-se, ainda, a importância de consolidar o uso das Atividades Profissionais Confiáveis (Entrustable Professional Activities – EPAs), sustentadas por uma governança acadêmica efetiva e por programas de desenvolvimento docente que assegurem a implementação e a continuidade da inovação curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: USO DE MAPAS CONCEITUAIS PARA INTEGRAR TEORIA, PRÁTICA E LEITURA CIENTÍFICA

RENATO BORGES TESSER[1]
EVANDRO LUÍS DE OLIVEIRA NIERO[1]
NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]
FRANCELIUSA DELYS DE OLIVEIRA [1]
RODRIGO ALESSANDRO RIEMMA VELA[1]
FATIMA KAZUE OKADA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: *Educação Baseada em Competências; Práticas Interdisciplinares; Histologia; Biologia do Desenvolvimento; Ensino.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A compreensão dos processos de desenvolvimento e diferenciação dos tecidos do corpo humano, bem como de suas possíveis alterações, é complexa e demanda abordagens integradoras. Modelos tradicionais de ensino, centrados na educação bancária, conforme criticado por Paulo Freire, tendem a limitar o protagonismo discente e a construção significativa do conhecimento. Em contraposição, metodologias ativas favorecem a participação do estudante e a integração entre disciplinas, como Histologia e Biologia do Desenvolvimento, promovendo melhor entendimento da origem e organização do corpo humano.

Objetivos
Este trabalho teve como objetivo propor e analisar uma atividade que integre conteúdos de Histologia e Biologia do Desenvolvimento, estimulando a participação ativa dos estudantes e a articulação entre teoria, prática e leitura científica.

Relato de experiência
A atividade foi aplicada a estudantes do primeiro semestre de Medicina, organizados em grupos de oito integrantes. Cada grupo recebeu um artigo científico atual, em língua inglesa, abordando processos patológicos relacionados a alterações celulares ou histológicas (como osteoporose, craniossinostose e cicatrização). Os estudantes deveriam elaborar um mapa conceitual integrando conteúdos teóricos e práticos, incluindo imagens autorais obtidas durante aulas práticas, devidamente identificadas. O mapa deveria contemplar a formação do zigoto até os folhetos embrionários e a diferenciação deles nos tecidos fundamentais, articulando tais conceitos ao tema do artigo. A avaliação ocorreu por meio de rubrica que considerou a qualidade da fundamentação teórica, relação com o artigo científico, qualidade das imagens e organização geral.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que os estudantes estabeleceram múltiplas conexões entre origem, desenvolvimento e organização dos tecidos, integrando adequadamente os conteúdos das aulas com os artigos científicos. Houve maior engajamento nas aulas práticas, evidenciado pela preocupação na obtenção de imagens relevantes e de qualidade. Os mapas conceituais apresentaram organização lógica, uso adequado de termos conectivos e coerente articulação entre conceitos e imagens. A construção coletiva dos mapas favoreceu o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de síntese. A atividade estimulou a leitura e interpretação de artigos científicos, bem como a seleção e organização de informações relevantes. Sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom, foram mobilizados diferentes níveis cognitivos, incluindo compreensão, aplicação, análise e criação, evidenciando aprendizagem ativa e significativa.

Conclusões ou recomendações
A integração entre metodologias ativas, prática laboratorial e leitura científica contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e transdisciplinar. A atividade promoveu o protagonismo discente e fortaleceu a articulação entre teoria e prática, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NO INTERNATO MÉDICO PARA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO CLÍNICA

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA[1]
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Educação Médica; Comunicação em Saúde; Internato; Competência Profissional; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A comunicação clínica constitui-se como uma competência essencial na formação médica, especialmente no contexto do cuidado integral em saúde. Para além da transmissão de informações, trata-se de um processo dialógico que envolve construção de significados, escuta qualificada, empatia e estabelecimento de vínculo entre profissionais e pacientes. No entanto, evidenciam-se fragilidades no desenvolvimento dessa habilidade ao longo da graduação médica, especialmente no internato, período em que se intensificam as demandas práticas e relacionais. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais preconizarem o desenvolvimento de competências comunicacionais de forma transversal e integrada, estudos e experiências institucionais apontam lacunas na operacionalização dessas diretrizes, com predomínio de abordagens tecnicistas e pouca sistematização do ensino da comunicação clínica. Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias inovadoras que articulem ensino, serviço e reflexão crítica sobre a prática.

Objetivos
Descrever a importância da implementação de um dispositivo pedagógico de acompanhamento de professores e estudantes no internato médico, com foco no desenvolvimento da comunicação clínica em um currículo integrado e orientado por competências.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em uma instituição pública de ensino superior, no contexto do internato médico, da pesquisa de mestrado profissional que orginou um produto técnico. Esse dispositivo estrutura-se como uma estratégia de acompanhamento sistemático de professores e estudantes, com base nas percepções de ambos sobre a comunicação clínica e sua inserção no currículo. A construção do produto partiu da análise de categorias temáticas identificadas na pesquisa, que evidenciaram: compreensão da comunicação clínica como habilidade essencial, porém com lacunas em sua prática; entendimento parcial do currículo integrado e das competências; fragilidades no desenvolvimento longitudinal da comunicação; e desafios na organização do internato, propondo ações como: fortalecimento do papel docente como mediador do processo de aprendizagem; criação de espaços estruturados de escuta e reflexão para estudantes; incentivo ao feedback contínuo; e valorização da formação docente por meio de estratégias institucionais. O acompanhamento busca promover a integração entre teoria e prática, estimulando a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas no cuidado em saúde.

Reflexão sobre a experiência
Embora estudantes e professores reconheçam a importância da comunicação clínica, há dificuldades na sua efetivação prática, relacionadas tanto ao desconhecimento do currículo quanto à ausência de espaços estruturados de reflexão no internato. Observa-se que a falta de clareza sobre o conceito de competência e sua aplicação impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem, fragilizando a formação integral do estudante. Além disso, a sobrecarga docente e a ausência de estratégias institucionais de valorização interferem na atuação do professor como facilitador da aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O acompanhamento de professores e estudantes no internato configura-se como uma estratégia inovadora e potente para o desenvolvimento da comunicação clínica na formação médica. Recomenda-se a institucionalização de espaços de reflexão sobre a prática, o fortalecimento da formação docente em metodologias ativas e comunicação, e a ampliação de estratégias de feedback no internato, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para o cuidado integral em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO ENSINO DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

JULIANA PEREIRA MACHADO[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]
GABRIEL VITOR PEREIRA CARDOSO[1]
GIOVANA DE SOUZA FARIA [1]
JOAO PEDRO MARCELOS[1]
ISADORA REZENDE PRADO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Educação Médica; Aprendizagem; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A abordagem da qualidade assistencial e da segurança do paciente tornou-se componente essencial na formação dos profissionais de saúde, considerando o impacto dos eventos adversos na assistência e a necessidade de promover práticas seguras. No ensino médico, a utilização de estratégias que favoreçam a aprendizagem colaborativa contribui para a consolidação desses conteúdos. Nesse contexto, a monitoria acadêmica surge como uma ferramenta pedagógica que fortalece o processo de ensino-aprendizagem ao estimular a interação entre estudantes e ampliar espaços de discussão sobre temas complexos da prática em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de atuação com monitores na disciplina de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, ofertada no oitavo período do curso de medicina, destacando contribuições para o apoio ao aprendizado dos estudantes e para a formação acadêmica do monitor.

Relato de experiência
A monitoria ocorreu durante um semestre letivo e teve como principal finalidade oferecer suporte aos estudantes matriculados na disciplina. Entre as atividades desempenhadas destacaram-se a organização de materiais de estudo, o auxílio na condução de atividades em sala de aula e a mediação de discussões relacionadas aos conteúdos abordados. Durante os encontros, os estudantes participaram de análises de situações simuladas e reais envolvendo falhas assistenciais, identificação de riscos e discussão de medidas preventivas. O monitor colaborou no esclarecimento de dúvidas, no estímulo ao debate entre os colegas e no acompanhamento das atividades em grupo. Também foram realizados momentos extraclasses destinados à revisão de conteúdos e orientação para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos relacionados à temática da segurança do paciente. Essa atuação favoreceu maior proximidade entre os estudantes e o conteúdo da disciplina, permitindo que dúvidas fossem discutidas de maneira mais dinâmica. A presença do monitor contribuiu para ampliar o diálogo em sala de aula e incentivar a participação dos alunos nas atividades propostas.

Reflexão sobre a experiência
A participação na monitoria proporcionou aprofundamento dos conhecimentos sobre qualidade em saúde e segurança do paciente, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e à facilitação da aprendizagem. A experiência também possibilitou compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes diante de conteúdos ligados à gestão em saúde, frequentemente menos explorados ao longo da graduação médica. Observou-se que a troca entre pares favorece um ambiente mais acolhedor para a discussão de dúvidas e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A monitoria mostrou-se uma estratégia relevante de apoio ao ensino, contribuindo tanto para o aprendizado dos estudantes quanto para o desenvolvimento acadêmico do monitor. Recomenda-se a valorização dessa prática em disciplinas que abordam gestão e segurança do paciente, considerando seu potencial para fortalecer a aprendizagem colaborativa e ampliar a compreensão desses temas na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

OS IMPACTOS DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

MANUELA LEE PEREIRA[1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Superior; Anatomia; Gamificação; Aprendizagem Ativa; Motivação*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O ensino de anatomia humana no nível superior enfrenta desafios históricos relacionados à memorização excessiva, à desconexão com a prática clínica e à desmotivação discente. Nesse contexto, a gamificação alinhada às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de graduação em Medicina de 2025 estabelece a necessidade de "familiaridade com tecnologias da informação e comunicação" e de "promover inovações tecnológicas relacionadas à assistência e à gestão em saúde". Assim, a gamificação pode contribuir para o enfrentamento dos desafios motivacionais e cognitivos presentes no ensino da anatomia, promovendo o engajamento e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Objetivos
Analisar os impactos da aplicação da gamificação no processo de ensino-aprendizagem da anatomia humana.

Métodos
Trata-se de uma tipo revisão narrativa realizada nas bases de dados PubMed (n = 74), SciELO (n = 1), Google Acadêmico (n = 1190) e repositórios institucionais (n = 9), abrangendo publicações entre 2014 e 2025, com os seguintes descritores: ensino, anatomia e gamificação. Foram incluídos 10 estudos na análise qualitativa final por apresentarem dados primários sobre intervenções gamificadas.

Resultados Discussão
A análise dos estudos incluídos evidencia que a gamificação produz impactos positivos em múltiplas dimensões: (1) aumento do engajamento, motivação e satisfação dos estudantes, com destaque para a criação de um estado de "flow" (imersão profunda, com foco elevado em uma atividade, além de prazer e alto desempenho durante a atividade) e o fortalecimento da tríada da teoria da autodeterminação (autonomia, competência e relacionamento); (2) melhora no desempenho acadêmico e na retenção de conhecimento em curto prazo, embora os resultados sobre a retenção em longo prazo sejam equivalentes aos métodos tradicionais em alguns estudos; (3) desenvolvimento de habilidades específicas, como a compreensão da anatomia espacial tridimensional (por meio da realidade virtual) e a promoção do desenvolvimento da metacognição; (4) a eficácia da gamificação é influenciada por fatores contextuais, como o perfil geracional do estudante, o dispositivo utilizado, associação com outras metodologias ativas e, acima de tudo, o caráter voluntário da participação. Particularmente, a literatura demonstrou que a imposição de atividades gamificadas pode gerar o efeito contraproducente da "diversão obrigatória". A gamificação, quando aplicada ao ensino de anatomia, favorece o engajamento discente diante da complexidade do estudo e da intensa necessidade de memorização, além de favorecer o aprendizado ao tornar o estudo mais prazeroso e associado à repetição espaçada através de jogos sérios.

Conclusões
A gamificação impacta positivamente o ensino de anatomia, principalmente ao promover um ambiente de aprendizagem centrado no estudante. Seus impactos mais evidenciados pela literatura pertencem ao domínio afetivo (motivação e satisfação) e ao domínio cognitivo (desempenho imediato). Quando combinada com outras metodologias ativas e fundamentada em teorias sólidas, planejada, adaptada ao contexto e oferecida de forma voluntária ou intrinsecamente motivadora, a gamificação constitui ferramenta pedagógica alinhada às competências previstas nas DCN, contribuindo para a formação de profissionais autônomos, colaborativos e preparados para incorporar inovações tecnológicas em sua prática futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

COMPETÊNCIA DIGITAL EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA TELEMEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
FERNANDA SCHMITZ DE MIRANDA GOMES[2]
DUANY KARINA GROTO DA SILVA[3]
BIANCA SENA MAGALHÃES [4]
JESSICA VANINA ORTIZ[5]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS
3 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
5 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: *Educação Médica; Telemedicina; Inteligência Artificial*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A transformação digital em saúde tem reconfigurado práticas assistenciais e educacionais, impulsionada pela expansão da telemedicina e pelo uso crescente de ferramentas baseadas em inteligência artificial. Nesse contexto, a formação médica enfrenta o desafio de preparar profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e eficiente em ambientes digitais. Apesar dessa demanda, observa-se que a competência digital ainda é abordada de forma incipiente nos currículos médicos, gerando lacunas na preparação para o exercício profissional contemporâneo. À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, torna-se essencial incorporar essas competências como eixo estruturante da formação.

Objetivos
Analisar a inserção da competência digital em saúde na graduação médica, com foco na preparação para telemedicina e uso de inteligência artificial, identificando estratégias pedagógicas, lacunas e desafios de implementação.

Métodos
Trata-se de revisão de escopo, conduzida conforme diretrizes do Joanna Briggs Institute, nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e LILACS, com coleta realizada em fevereiro de 2026. Foram incluídos estudos e documentos institucionais publicados entre 2015 e 2025 que abordassem competências digitais na formação médica. Utilizaram-se descritores relacionados à educação médica, saúde digital, telemedicina e inteligência artificial. Foi realizada análise qualitativa com o objetivo de mapear conteúdos curriculares, estratégias pedagógicas e competências propostas.

Resultados Discussão
Ao final do processo de seleção, incluíram-se 19 estudos. A análise evidenciou crescimento progressivo na incorporação de temas relacionados à saúde digital nos currículos, especialmente em países de alta renda. Estratégias incluem disciplinas eletivas, módulos específicos e integração transversal. Destacam-se competências como letramento digital, interpretação de dados, uso ético de algoritmos e comunicação em ambientes virtuais. No entanto, a implementação permanece heterogênea, com lacunas significativas em países de baixa e média renda. Barreiras incluem ausência de diretrizes claras, limitações de infraestrutura e insuficiente capacitação docente. Além disso, há escassez de estudos que avaliem o impacto dessas iniciativas na prática clínica e na segurança do paciente.

Conclusões
A competência digital em saúde é essencial para a formação médica contemporânea e deve ser integrada de forma longitudinal aos currículos. Recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes nacionais que orientem sua implementação, bem como a capacitação docente e a criação de ambientes de aprendizagem que simulam práticas digitais reais. Alinhar a formação médica às demandas tecnológicas contribui para fortalecer o Sistema Único de Saúde e qualificar a assistência em um cenário cada vez mais digital.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PERCEPÇÃO DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA DE SAÚDE

JULIANA PEREIRA MACHADO[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Interprofissional; Docentes; Educação em Saúde; Relações Interprofissionais; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A Educação Interprofissional tem sido reconhecida como estratégia relevante para a formação de profissionais da saúde capazes de atuar de forma colaborativa, favorecendo a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade da assistência. Essa abordagem propõe que estudantes de diferentes áreas aprendam juntos, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, ao reconhecimento de papéis profissionais e ao trabalho em equipe. Apesar de sua relevância para a formação em saúde e para o fortalecimento de sistemas assistenciais, a educação interprofissional ainda enfrenta desafios para sua consolidação nos currículos de graduação. Nesse contexto, compreender a percepção de docentes da área da saúde sobre essa abordagem torna-se fundamental para identificar potencialidades e barreiras para sua implementação no ensino superior.

Objetivos
Analisar a percepção de docentes de cursos da área da saúde acerca da educação interprofissional no processo de formação de estudantes.

Métodos
Estudo de abordagem quantitativa, com docentes da área da saúde de uma instituição de ensino superior. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento estruturado contendo questões relacionadas ao conhecimento, às experiências e às percepções sobre EIP no contexto da formação acadêmica. Participaram docentes que atuavam diretamente em atividades de ensino na graduação. O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos. Aprovado pelo CEP sob o n 7.768.910.

Resultados Discussão
Os resultados indicaram que os docentes reconhecem a relevância da educação interprofissional para a formação de profissionais mais preparados para o trabalho colaborativo e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde. A maioria dos participantes destacou que o aprendizado compartilhado entre diferentes profissões favorece a compreensão dos papéis profissionais, fortalece a comunicação entre as equipes e contribui para práticas assistenciais mais integradas. Contudo, também foram identificadas dificuldades para a efetiva implementação dessa abordagem nos currículos, como limitações institucionais, organização das matrizes curriculares, ausência de espaços estruturados para atividades interprofissionais e necessidade de maior capacitação docente. Observou-se ainda que, embora alguns docentes relatem experiências pontuais de integração entre cursos, essas iniciativas frequentemente ocorrem de maneira isolada e sem planejamento institucional estruturado. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais que promovam maior integração entre cursos da área da saúde e incentivem práticas pedagógicas colaborativas.

Conclusões
A percepção dos docentes evidencia que a EIP é considerada componente importante para a formação em saúde, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe e à colaboração interprofissional. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios pedagógicos e institucionais. Torna-se necessário ampliar iniciativas institucionais que incentivem práticas interprofissionais no ensino, bem como investir na formação pedagógica de docentes para a condução dessas atividades. A incorporação sistemática da educação interprofissional nos currículos pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma integrada nos serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MONITORIA COMO ELO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TAXONOMIA DE BLOOM

RAQUEL NEVES DE ALVARENGA ROJAS[1]
PEDRO FELICIO COSTA[1]
GIOVANNA DE AMORIM SIQUEIRA SILVA[1]
RAFAELLA PAIM ULISSES SILVA[1]
SABRINA LAUANY SILVA[1]
ELISABETE LILIAN DAIR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de Medicina; Processo Ensino-aprendizagem*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O Ensino Superior deve promover uma aprendizagem ativa, significativa e centrada no estudante, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, que preconizam a formação de profissionais críticos e reflexivos com integração entre teoria e prática, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação médica. Nesse contexto, destacam-se metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Team-Based Learning (TBL), além da Taxonomia de Bloom, que organiza os níveis cognitivos e orienta o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico. A monitoria insere-se como estratégia de apoio ao ensino-aprendizagem e à formação docente.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores de Medicina de uma instituição de ensino superior brasileira, destacando as contribuições da monitoria para o ensino-aprendizagem e para a formação acadêmica. Busca-se descrever as atividades desenvolvidas, identificar desafios e discutir sua relevância na formação profissional, no contexto da educação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato da experiência, desenvolvido por oito monitores do segundo ao terceiro ano, ao longo de 2025, em disciplina de morfologia e práticas integradas, envolvendo 86 estudantes. As atividades ocorreram em laboratórios, sob supervisão docente e alinhadas ao plano de ensino. Foram utilizadas metodologias ativas, com destaque para o TBL, estimulando o raciocínio coletivo, com o monitor como facilitador. Os monitores elaboraram materiais didáticos, auxiliaram na revisão teórica, nas práticas laboratoriais e no esclarecimento de dúvidas. A monitoria integrou-se ao PBL, favorecendo a aprendizagem em espiral e a articulação entre teoria e prática. Observou-se contribuição para o desenvolvimento do raciocínio clínico, integração morfofuncional e superação de lacunas conceituais, atuando como ponte cognitiva para a organização do pensamento diagnóstico. O aprendizado entre pares mostrou-se eficaz, promovendo compreensão, humanização e metacognição.

Reflexão sobre a experiência
As metodologias ativas contribuíram para o engajamento e redução da ansiedade dos monitores, favorecendo aprendizagem aprofundada, em consonância com a pirâmide de aprendizagem de Glasser. A monitoria possibilitou o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança e habilidades pedagógicas, além de fortalecer a integração entre os ciclos da formação médica. Além disso, evidenciou-se a ressignificação do ensino como processo que estimula autonomia, pensamento crítico e curiosidade científica. O caráter dialógico da monitoria favoreceu a adaptação às necessidades, promovendo empatia, escuta ativa e sensibilidade pedagógica. A horizontalidade das relações contribuiu para um ambiente seguro, estimulando participação, trabalho em equipe e resolução de problemas, aproximando o estudante da prática profissional.

Conclusões ou recomendações
A monitoria configura-se como estratégia relevante na formação médica, ao promover pensamento crítico, integração teoria-prática e desenvolvimento de competências pedagógicas. Consolida-se como espaço de aprendizado mútuo e amadurecimento profissional, com impacto positivo na formação discente e no sistema de saúde. Alinha-se às DCN ao contribuir para a formação de médicos críticos, reflexivos e preparados para atuação integrada no sistema de saúde. Destaca-se o caráter inovador da integração entre monitoria e as metodologias ativas com potencial de aplicação em diferentes contextos e contribuição à educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA E IMPACTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2025

ANTÔNIO FRANCISCO SIQUEIRA JÚNIOR [1]
LUCAS MARTINS KAMIYAMA[1]
FERNANDO DE SOUZA BUZO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação Médica; Aprendizagem; Tecnologia Educacional; Competência Profissional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A Inteligência Artificial tem transformado profundamente diversos setores da sociedade, e a educação médica encontra-se no epicentro dessas mudanças. A velocidade com que essas tecnologias se integram ao cotidiano dos serviços de saúde exige uma resposta rápida e estruturada do sistema educacional. Formar profissionais preparados para lidar criticamente com essas tecnologias emergentes tornou-se uma necessidade urgente, demandando que tanto as instituições de ensino quanto os marcos regulatórios acompanhem essa evolução de forma proativa e responsável.

Objetivos
O presente estudo buscou revisar a literatura científica recente (2023-2025) sobre como a IA vem sendo aplicada no processo de ensino-aprendizagem médico, identificar os principais desafios e limitações encontrados na prática e examinar detalhadamente sua inserção nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2025.

Métodos
Para isso, realizamos uma revisão narrativa de artigos publicados entre janeiro de 2023 e março de 2026 em bases de dados científicas reconhecidas, priorizando trabalhos que abordassem IA generativa, sistemas adaptativos de aprendizado e simulações virtuais na graduação médica, complementada por uma análise documental aprofundada da Resolução CNE/CES nº 3 de setembro de 2025.

Resultados Discussão
Os achados revelam que tutores inteligentes, pacientes virtuais com feedback em tempo real e ferramentas de apoio à decisão clínica têm personalizado significativamente o ritmo e a profundidade do estudo, além de democratizar o acesso a cenários complexos de prática que antes eram restritos a poucos centros de excelência. Entretanto, problemas importantes emergiram durante a análise: alucinações nos modelos de linguagem que geram informações incorretas, vieses algorítmicos que podem perpetuar desigualdades e o risco real de que os estudantes desenvolvam dependência tecnológica excessiva em detrimento do raciocínio clínico crítico e do desenvolvimento de habilidades fundamentais. O Brasil avançou significativamente ao incorporar explicitamente nas DCNs de 2025 a obrigatoriedade da formação em Inteligência Artificial e análise de dados em larga escala, estabelecendo que o médico formado deve dominar essas tecnologias sem perder sua autonomia profissional e compromisso ético fundamental com o paciente. As soluções propostas passam pela implementação transversal e integrada da literacia em IA ao longo de todo o currículo médico, conectando desde os anos iniciais o conhecimento técnico sobre as ferramentas à discussão bioética e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Conclusões
Em um mundo de acelerada transformação tecnológica, a medicina precisa incorporar a IA não como substituta do julgamento clínico humano, mas como potencializadora do aprendizado e da prática clínica cotidiana. A formalização dessas competências digitais nas DCNs representa um marco fundamental para preparar profissionais verdadeiramente capazes de usar inovações tecnológicas em favor dos pacientes, assegurando que a medicina continue a evoluir com segurança, responsabilidade e efetividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS VERSUS MÉTODOS TRADICIONAIS: IMPACTO NO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
BIANCA SENA MAGALHÃES [2]
DUANY KARINA GROTO DA SILVA[3]
JESSICA VANINA ORTIZ[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
3 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP
4 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tomada de Decisões Clínicas*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica contemporânea demanda o desenvolvimento de raciocínio clínico robusto, capaz de integrar conhecimentos teóricos à tomada de decisão em contextos complexos. Nesse cenário, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem sido amplamente adotada como alternativa aos métodos tradicionais expositivos, propondo uma abordagem centrada no estudante e orientada por problemas clínicos. Apesar de sua difusão, persistem questionamentos sobre sua superioridade em relação aos modelos convencionais, especialmente quanto ao impacto no raciocínio clínico e na retenção de conhecimento. À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, torna-se relevante analisar criticamente essas abordagens pedagógicas.

Objetivos
Comparar a eficácia da Aprendizagem Baseada em Problemas e dos métodos tradicionais no desenvolvimento do raciocínio clínico e na retenção de conhecimento em estudantes de Medicina.

Métodos
Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e LILACS, com coleta realizada em fevereiro de 2026. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 que compararam diretamente a ABP e métodos tradicionais em cursos de Medicina. Utilizaram-se descritores relacionados à educação médica, problem-based learning e raciocínio clínico. Selecionaram-se estudos com desfechos mensuráveis, como desempenho acadêmico, habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão clínica.

Resultados Discussão
Foram selecionados 12 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os estudos analisados indicam que a ABP potencializa o desenvolvimento do raciocínio clínico, ao integrar precocemente teoria e prática, além de estimular habilidades como autonomia, pensamento crítico e aprendizagem autodirigida. Em contrapartida, métodos tradicionais demonstram desempenho semelhante ou superior em avaliações de conhecimento factual de curto prazo. Observa-se que a eficácia da ABP depende de fatores como qualidade da tutoria, estrutura curricular e engajamento discente. Além disso, sua implementação pode enfrentar desafios logísticos, incluindo maior demanda de recursos e capacitação docente. Persistem lacunas quanto à avaliação longitudinal do impacto dessas metodologias na prática clínica real, bem como na padronização de instrumentos de mensuração do raciocínio clínico.

Conclusões
A Aprendizagem Baseada em Problemas apresenta vantagens no desenvolvimento do raciocínio clínico e de competências transversais, embora não substitua integralmente os métodos tradicionais. Recomenda-se a adoção de modelos híbridos, integrando diferentes estratégias pedagógicas de forma complementar. Tal abordagem, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do Sistema Único de Saúde, pode otimizar a formação médica e qualificar a tomada de decisão clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENSINO DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

JULIANA PEREIRA MACHADO[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]
BEATRIZ MARTINS SILVÉRIO DE SOUZA [1]
LÍVIA MELLO GARCIA[1]
MARIA BEATRIZ PAVANELI PUGIN[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Gestão da Qualidade; Educação Médica; Qualidade da Assistência à Saúde.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A incorporação de conteúdos relacionados à qualidade da assistência e à segurança do paciente tem sido progressivamente recomendada nos currículos da área da saúde, desde o Programa Nacional de Segurança do Paciente, de 2013, considerando o impacto dos eventos adversos nos sistemas assistenciais e a necessidade de formar profissionais capazes de reconhecer riscos e promover práticas seguras. Nesse contexto, o ensino desses temas na graduação médica contribui para o desenvolvimento de competências voltadas à análise crítica dos processos de cuidado, à identificação de falhas sistêmicas e à implementação de estratégias de melhoria da qualidade em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência docente na condução da disciplina de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente no oitavo período do curso de medicina, destacando estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A disciplina foi ofertada a estudantes do oitavo período da graduação médica, com carga horária destinada à discussão dos fundamentos da qualidade em saúde e dos princípios relacionados à segurança do paciente. O conteúdo programático contemplou temas como cultura de segurança, identificação e notificação de eventos adversos, análise de riscos assistenciais, utilização de indicadores de qualidade e aplicação de ferramentas de melhoria de processos. A organização das atividades pedagógicas priorizou metodologias participativas, buscando estimular o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Foram utilizadas estratégias como estudos de caso, problematização de situações relacionadas à assistência em saúde e discussões orientadas em grupo, e disclosure, para favorecer reflexão crítica sobre fatores que contribuem para a ocorrência de incidentes e eventos adversos nos serviços de saúde. Durante as atividades, os estudantes foram incentivados a analisar situações clínicas sob a perspectiva sistêmica, considerando aspectos organizacionais, comunicacionais e estruturais envolvidos nos processos assistenciais. A análise de casos reais permitiu discutir a importância da cultura de segurança, da comunicação efetiva entre profissionais e da utilização de ferramentas de gestão voltadas à prevenção de falhas nos processos de cuidado. A participação de monitores acadêmicos contribuiu para o acompanhamento das atividades, apoio às discussões em grupo e esclarecimento de dúvidas, favorecendo maior interação entre os estudantes e o conteúdo abordado. Essa dinâmica colaborativa possibilitou ampliar o debate sobre a segurança do paciente e estimular a participação ativa dos discentes nas atividades propostas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência docente evidenciou que a abordagem da segurança do paciente no contexto da graduação médica favorece o desenvolvimento de uma visão ampliada do cuidado em saúde, que ultrapassa a dimensão estritamente clínica e incorpora aspectos relacionados à organização dos serviços e à gestão da qualidade. Observou-se que estratégias pedagógicas baseadas na análise de casos e na discussão de situações-problema estimulam maior engajamento dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os processos assistenciais.

Conclusões ou recomendações
A inserção de conteúdos de gestão da qualidade e segurança do paciente na formação médica representa estratégia relevante para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional contemporânea. Recomenda-se a adoção de metodologias de ensino

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ATIVIDADE PRÁTICA DE TÉCNICAS ASSÉPTICAS: ENSINO DE DEGERMAÇÃO DAS MÃOS E PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

HEITOR NEGRÃO LUNHANI[1]
HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY[1]
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS[1]
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Cirurgia; Antissepsia; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente em procedimentos cirúrgicos, constitui um dos pilares da segurança do paciente. Nesse contexto, a adoção de técnicas assépticas é fundamental para que haja a redução da carga microbiana e minimização dos riscos de infecção e agravos ao paciente. A manutenção da antissepsia das mãos se consolida como medida fundamental, uma vez que os profissionais da equipe de saúde são importantes vetores na transmissão de agentes microbianos para os pacientes. A fim de prevenir ou interromper a cadeia de transmissão no ambiente cirúrgico, é recomendado que os integrantes da equipe cirúrgica realizem adequada antissepsia cirúrgica com posterior paramentação cirúrgica, que atua como barreira física, prevenindo a contaminação do campo operatório. A paramentação cirúrgica impede a transmissão dos microorganismos entre os profissionais e o paciente, por meio do uso adequado de luvas e aventais cirúrgicos, estéreis, além das vestes comuns aos profissionais que atuam no centro cirúrgico, como a touca, óculos e uniforme privativo da unidade hospitalar, para manter o campo operatório livre de agentes infecciosos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina do sétimo termo, durante uma atividade prática voltada ao ensino teórico/ prático de degermação das mãos e antebraços, e posterior paramentação cirúrgica para acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com estudantes do quarto ano do curso de medicina e professores da disciplina de Fundamentos da Técnica Operatória. A atividade consistiu de aula prática em laboratório da disciplina, onde todos os recursos são disponibilizados para que os estudantes possam apropriar-se e treinar as técnicas de degermação cirúrgica com posterior paramentação cirúrgica, utilizando avental cirúrgico estéril, finalizando o procedimento com a luva cirúrgica estéril. Para o desenvolvimento da antissepsia cirúrgica, o professor responsável demonstra a técnica e acompanha a execução da degermação das mãos com preparado alcoólico, (PA), método amplamente adotado em substituição à escovação tradicional. Em seguida, os estudantes realizaram a paramentação cirúrgica completa, incluindo o uso de gorro, máscara, avental estéril e luvas estéreis, com supervisão docente. A atividade contou com apoio de monitores, que simularam a função de circulante de sala operatória, favorecendo maior aproximação com a prática real e o "mundo do trabalho".

Reflexão sobre a experiência
A realização dessas atividades práticas se mostraram benéficas, permitindo a execução prática das técnicas e a correção imediata de falhas, possibilitando a aproximação dos acadêmicos com a realidade diária das unidades de saúde, uma vez que há diferenças notórias entre a teoria e a prática. Além disso, todos tiveram a oportunidade de realizar esses procedimentos ao menos uma vez, permitindo que os estudantes acumulassem experiência e tivessem os seus erros corrigidos pelos professores, o que reduz as chances de erro nas situações em que eles precisem realizar essas técnicas futuramente, pois estarão mais seguros e confiantes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a aula prática mostrou-se eficaz no ensino das técnicas assépticas, proporcionando aos estudantes maior segurança e preparo para o ambiente cirúrgico. A experiência também contribuiu para a consolidação do aprendizado, indo além do ensino teórico e contribuindo para a redução de erros futuros na prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA

HENRIQUE MALTA GUIMARAES[1]
AMANDA SAPI CUNHA[1]
CAMILA GERVAZONI[1]
OTTO CUNHA DUTRA [1]
ÍRIS NISIHARA CAMPOS CHAGAS [1]
CAMILA ALBUQUERQUE MELO DE CARVALHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Anatomia; Educação Médica; Aprendizagem; Atividade Física*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O ensino de Anatomia representa um desafio relevante na formação médica, envolvendo cognição e aspectos emocionais. Nesse sentido, relaciona-se ao conceito de volição, que compreende a tomada de decisão e a execução do ato deliberado (Nobre de Melo, 1981), uma vez que o estudante reconhece os desafios da formação e se dedica a superá-los. Além disso, sabe-se que atividade física (AF) corresponde a qualquer movimento com gasto energético, enquanto o exercício físico (EF) envolve planejamento e intencionalidade (Kanning et al., 2013). Estudos indicam que indivíduos que realizam atividades com deslocamento apresentam ganhos cognitivos e melhor regulação emocional (Reichert et al., 2020; Rosa et al., 2015). No contexto das aulas práticas, os estudantes realizam deslocamento constante no ambiente laboratorial, configurando uma forma de atividade física. Ademais, observa-se crescente valorização de metodologias ativas no ensino médico, nas quais o estudante assume papel central no processo de aprendizagem (Mitre et al., 2008). Assim, associar metodologias ativas e movimentação durante as aulas pode contribuir para a regulação emocional e consolidação do aprendizado.

Objetivos
Avaliar a correlação entre a atividade física realizada durante aulas práticas de anatomia e o desempenho acadêmico de estudantes de Medicina.

Métodos
Estudo quantitativo com discentes do segundo período de Medicina. Os participantes registraram o número de passos durante as aulas práticas por meio de smartphones ou smartwatches. Após período de acompanhamento, foram aplicadas duas avaliações práticas. A soma dos passos foi correlacionada com as notas obtidas nas avaliações, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson.

Resultados Discussão
A análise demonstrou ausência de correlação significativa entre o número de passos e o desempenho acadêmico. O coeficiente de correlação entre passos e a primeira avaliação foi de -0,185 (p=0,422), entre passos e a segunda avaliação foi de -0,076 (p=0,745) e entre passos e a média das notas foi de -0,129 (p=0,577).

Conclusões
Os achados sugerem que a atividade física realizada durante as aulas práticas, mensurada pelo número de passos, não apresenta associação significativa com o desempenho acadêmico em anatomia. O processo de aprendizagem nessa disciplina é multifatorial, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e metodológicos. Novos estudos são necessários para investigar outros fatores que possam influenciar o rendimento acadêmico no contexto da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MONITORIA COM METODOLOGIAS ATIVAS E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ADAPTAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO QUALITATIVO

FABIANA SAYURI PEREIRA HIRATA [1]
FRANCISCO DE SOUZA RAMALHO NETO[1]
GABRIELE DELLA LIBERA[1]
DANIELA MARTINS DA SILVA[1]
MONIQUE MARQUES DA SILVA[1]
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem; Tutoria; Aprendizagem Entre Pares; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
No ensino superior em saúde, a aprendizagem é compreendida como processo ativo e auto-regulado, no qual o estudante assume papel central na construção do conhecimento. Nesse contexto, metodologias ativas e estratégias de aprendizagem entre pares vêm sendo incorporadas à educação médica para estimular autonomia, pensamento crítico e desenvolvimento metacognitivo. A monitoria acadêmica destaca-se como estratégia que favorece interações horizontais entre estudantes e amplia redes de apoio acadêmico e emocional. Entretanto, ainda são escassos estudos que investiguem, sob a perspectiva discente, como a monitoria com metodologias ativas influencia a autorregulação da aprendizagem durante a adaptação inicial ao curso de medicina.

Objetivos
Compreender a percepção de estudantes de medicina sobre a participação em monitorias com metodologias ativas no processo de autorregulação da aprendizagem durante a adaptação inicial à graduação.

Métodos
Estudo qualitativo, exploratório e transversal, de abordagem fenomenológica. Participaram estudantes de medicina que frequentaram ao menos 30% das monitorias de Fisiologia no primeiro ano do curso. A amostra foi definida por intencionalidade e encerrada por saturação teórica. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas realizadas remotamente, posteriormente transcritas. A análise seguiu a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, envolvendo leitura flutuante, codificação das unidades de registro, categorização temática e interpretação inferencial, com foco nas percepções sobre adaptação acadêmica, estratégias de estudo e interação entre pares.

Resultados Discussão
A análise identificou quatro categorias temáticas. A primeira evidenciou dificuldades iniciais de adaptação acadêmica, caracterizadas por desorientação quanto às estratégias de estudo e ao volume de conteúdos. A segunda mostrou que a monitoria atua como facilitadora da autorregulação da aprendizagem, auxiliando estudantes a planejar, monitorar e avaliar seu estudo, especialmente ao indicar conteúdos prioritários e evidenciar lacunas de conhecimento. A terceira categoria destacou o impacto da interação entre pares: monitores foram percebidos como mediadores acessíveis e empáticos, favorecendo suporte acadêmico e emocional, embora tenham emergido divergências na convivência entre estudantes, variando entre cooperação e competitividade. A quarta categoria abordou a eficácia das metodologias ativas utilizadas nas monitorias, como quizzes e jogos educacionais, consideradas mais úteis como estratégias de revisão quando precedidas por estudo teórico. Também se observou que a monitoria auxilia estudantes ingressantes tardiamente, funcionando como espaço de recuperação de conteúdos e integração acadêmica. De modo geral, a monitoria estimulou processos metacognitivos e favoreceu a transição de estratégias passivas para formas mais organizadas de aprendizagem.

Conclusões
A monitoria com metodologias ativas mostrou-se estratégia pedagógica relevante para apoiar a adaptação inicial de estudantes de medicina e estimular a autorregulação da aprendizagem. Além de contribuir para organização do estudo e identificação de lacunas cognitivas, fortalece redes de apoio entre pares e amplia o engajamento discente no processo educacional. Os resultados sugerem que a integração estruturada de monitorias no currículo pode favorecer o desenvolvimento de competências metacognitivas na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CENTRO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Simulação Realística; Educação em Saúde; Educação Médica; Ensino-aprendizagem.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A utilização de metodologias ativas tem promovido mudanças nos processos de ensino-aprendizagem na área da saúde. Entre essas estratégias, a simulação clínica destaca-se por possibilitar o treinamento de habilidades técnicas, desenvolvimento do raciocínio clínico e tomada de decisão em ambientes controlados. Essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências clínicas, psicomotoras e comportamentais. Nesse contexto, centros de simulação têm sido incorporados como estruturas pedagógicas voltadas à qualificação da formação profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação e consolidação de um centro de simulação no ensino em saúde, destacando sua integração às atividades formativas e a evolução de indicadores educacionais.

Relato de experiência
O centro de simulação foi estruturado como espaço pedagógico para integração entre teoria e prática nos cursos da saúde. As atividades são organizadas por cenários simulados que incluem treinamento de habilidades, simuladores de paciente, pacientes padronizados, realidade virtual e estratégias híbridas. As práticas são incorporadas a atividades curriculares, extracurriculares e de extensão, abrangendo disciplinas básicas, módulos clínicos e internato. Os cenários permitem o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico, comunicação e trabalho em equipe, com uso de debriefing estruturado. Observou-se evolução progressiva das atividades, com aumento da complexidade dos cenários e maior densidade pedagógica. Paralelamente, foi estruturado programa de capacitação docente voltado ao planejamento, execução e avaliação das simulações.

Reflexão sobre a experiência
A institucionalização da simulação clínica fortalece metodologias ativas e amplia a aprendizagem experiencial. A capacitação docente mostrou-se central para integração curricular, padronização metodológica e qualificação das práticas educacionais.

Conclusões ou recomendações
O centro de simulação consolidou-se como infraestrutura estratégica para a formação em saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências em ambiente seguro. Recomenda-se a continuidade da capacitação docente, ampliação do uso de tecnologias educacionais e fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO FORMATIVA POR MEIO DE WEBFÓLIO: PERSPECTIVA DISCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUCAS MATEUS DA COSTA VACCHIANO[1]
JOÃO GABRIEL PRADEBON DE SOUZA[1]
ISABELA LEMOS DE OLIVEIRA SINEIRO SCHMIDT [1]
ELIZETE DA ROCHA VIEIRA DE BARROS[1]
FRANCINE RAMOS DE MIRANDA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL- CAMPO GRANDE - UFMS

Palavras-chave: *Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Feedback Formativo*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A reestruturação da educação médica no Brasil, balizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, prioriza a Atenção Primária à Saúde (APS) e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Este relato é fruto da experiência em uma disciplina com foco na APS, desenvolvida no Curso de Medicina de uma faculdade pública da região centro-oeste. A metodologia da problematização fundamentada no Arco de Maguerez foi utilizada como base, visando conectar o estudante à realidade dos territórios, unindo ensino e serviço. Além disso, optou-se por um processo avaliativo formativo, utilizando o chamado webfólio como instrumento digital para o registro reflexivo, permitindo ao acadêmico sistematizar suas vivências e integrar a teoria à prática das Unidades de Saúde da Família (USFs).

Objetivos
Descrever e analisar a utilização do webfólio como ferramenta de aprendizagem e avaliação formativa em uma disciplina do segundo ano de medicina, com foco na APS. Analisar a eficácia na articulação entre teoria e prática e no desenvolvimento de competências técnico-científicas e humanistas, sob a ótica discente.

Relato de experiência
A vivência, durante o ano de 2024, consistiu em escrever atualizações semanais em portfólios individuais na plataforma Google Sites a partir das práticas nas USFs. No início, o foco residiu na análise da vulnerabilidade social, com a construção de perfis identitários, genogramas e ecomapas. No segundo semestre, a ferramenta evoluiu para uma plataforma de análise epidemiológica, com mapeamento de doenças infectocontagiosas por microáreas através de dados do e-SUS. A mediação ocorreu via feedbacks docentes, que orientaram outras produções, como fluxogramas assistenciais e materiais de educação permanente entregues às equipes de saúde. O processo seguiu as etapas do Arco de Maguerez, incluindo observação da realidade, identificação de pontos-chave, busca de conhecimentos teóricos, hipóteses de solução e aplicação na realidade.

Reflexão sobre a experiência
A implementação do webfólio foi um desafio para o estudante, pois inicialmente havia uma tendência à entrega de relatos descritivos, o que mudou ao se perceber a necessidade de superar a passividade e abraçar a estratégia de "escrevivência", que envolve a subjetividade no processo formativo, construindo uma identidade em cada produção. O confronto entre os dados coletados no local e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação foi crucial para estimular o pensamento crítico sobre a subnotificação no sistema público, a gestão do cuidado e os determinantes sociais de saúde. Além disso, a prática de uma síntese reflexiva, alinhada à busca de referências qualificadas, impulsionou a transição da simples escrita para uma análise científica mais robusta. O apoio docente contínuo transformou erros iniciais em aprendizagem e fortaleceu o vínculo entre a universidade e a rede de serviços através da entrega de instrumentos de gestão territorial.

Conclusões ou recomendações
O uso do webfólio associado à metodologia da problematização se mostrou eficaz na integração ensino-serviço-comunidade. O instrumento estimula o pensamento crítico e a autonomia, qualidades indispensáveis ao médico generalista. Recomenda-se sua expansão nos currículos médicos, ressaltando que o sucesso do método depende de rigorosa disciplina e disponibilidade de tempo para a mediação pedagógica qualificada. É essencial garantir a continuidade dos ciclos de feedback personalizados, pois é no diálogo pedagógico que o estudante transita da descrição para a construção de soluções resolutivas em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPLEMENTAÇÃO DE EXAME CLÍNICO ESTRUTURADO OBJETIVO COMO FERRAMENTA ESTRUTURADA NO INTERNATO

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Competência Clínica; Internato Médico; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica contemporânea tem avançado no sentido de adotar modelos baseados em competências, com ênfase no desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação e tomada de decisão. Nesse contexto, a avaliação do estudante deve ir além de métodos tradicionais, incorporando estratégias que permitam mensurar de forma objetiva o desempenho em situações práticas. O exame clínico estruturado objetivo destaca-se como ferramenta avaliativa que utiliza estações simuladas para avaliar competências clínicas de maneira padronizada. Sua aplicação no internato médico torna-se especialmente relevante, por representar fase de consolidação do aprendizado e de maior aproximação com a prática profissional. A utilização de métodos estruturados de avaliação contribui para uma formação mais segura, reflexiva e alinhada às necessidades do cuidado em saúde.

Objetivos
Analisar o impacto da implementação do exame clínico estruturado objetivo como ferramenta de avaliação estruturada no desenvolvimento de competências clínicas em estudantes do internato médico.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional analítico, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes do último ano do curso de medicina. Foi implementado um exame clínico estruturado objetivo composto por estações clínicas simuladas envolvendo cenários de atenção primária, urgência e comunicação médica. Os estudantes foram avaliados por meio de listas de verificação padronizadas, baseadas nas competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Foram comparados os desempenhos obtidos em avaliações tradicionais, como provas teóricas, e no exame estruturado, além da análise da percepção dos estudantes por meio de questionário estruturado sobre o processo avaliativo.

Resultados Discussão
O exame clínico estruturado objetivo demonstrou maior capacidade de avaliação objetiva das competências clínicas, especialmente nas habilidades de comunicação, raciocínio clínico e tomada de decisão. Observou-se identificação de lacunas no desempenho dos estudantes que não foram detectadas por métodos tradicionais, evidenciando limitações das avaliações exclusivamente teóricas. Os estudantes relataram maior percepção de aprendizado prático, além de maior preparo para situações reais de atendimento. A ferramenta apresentou elevada aceitabilidade entre os participantes e demonstrou boa reprodutibilidade, indicando consistência na avaliação.

Conclusões
A utilização do exame clínico estruturado objetivo como método avaliativo no internato mostrou-se eficaz na mensuração de competências clínicas essenciais, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais. Sua implementação contribui para uma formação médica mais prática, segura e centrada no paciente, além de favorecer a identificação de fragilidades no processo de aprendizagem. O fortalecimento de estratégias avaliativas baseadas em competências é fundamental para aprimorar a qualidade da formação médica e preparar profissionais mais qualificados para o exercício da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

LEO GALANTIER KRASILCHIK [1]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Educação Médica; Anatomia; Inteligência Artificial Generativa*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Atualmente, o estudo de Anatomia no ensino superior apresenta muitos desafios como o frequente distanciamento do ensino básico com a aplicação clínica e a predominância de metodologias de ensino não centradas no estudante, questões que diminuem o engajamento discente no estudo da Anatomia. A aplicação recente de novos modelos tecnológicos de Inteligência Artificial Generativa (IAG) surge como uma promissora ferramenta para transformar as possibilidades pedagógicas do ensino anatômico. A integração de modelos de linguagem em larga escala de forma complementar aos métodos tradicionais de ensino tem potencial para potencializar resultados de aprendizagem. Ademais, o emprego da IAG como instrumento pedagógico está em forte alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina de 2025 que visam a promoção de inovações tecnológicas relacionadas à assistência e à gestão em saúde, além de um letramento crítico no uso de IAG.

Objetivos
Analisar a efetividade do uso da IAG como ferramenta de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada em fevereiro de 2026 nas bases de dados PubMed (n = 856) e SciELO (n = 7) através da seguinte estratégia de busca: "Anatomy AND Artificial Intelligence". Foram incluídos 10 estudos na análise qualitativa final por apresentarem dados primários sobre o uso de IAG.

Resultados Discussão
Os estudos incluídos demonstram que o uso da IAG tem impactos em vários âmbitos do ensino anatômico. De modo geral, a tecnologia tem um grande potencial de aprimoramento da retenção cognitiva discente, por meio de uma interação eficiente e dinâmica com os discentes, capaz de promover o aumento do seu envolvimento na disciplina. Os artigos que examinaram a capacidade dessa tecnologia de geração de imagens e desenhos das estruturas anatômicas evidenciaram uma facilitação da visualização tridimensional e das relações dos elementos adjacentes, além de minimizar o tempo de trabalho para elaboração dos desenhos. Os trabalhos que investigaram a competência das ferramentas na produção de respostas e resumos aos questionamentos dos alunos indicaram uma rápida interação com eles, a partir de explicações detalhadas e organizadas do conteúdo. Por fim, as publicações que avaliaram a aptidão da IA como instrumento de avaliação dos estudantes constataram a composição de questionários bem estruturados e relevantes para identificação de lacunas de conhecimento, apesar da falta de alinhamento com a prática médica e desenvolvimento de um raciocínio mais profundo e complexo. Embora reconhecidas essas virtudes, as pesquisas indicam ainda uma limitação conceitual e de eficácia das tecnologias. A literatura indica que o alcance de níveis satisfatórios depende de um esforço coletivo das escolas médicas, centros de pesquisa e programadores de IAG em prover conteúdos anatômicos para a base de dados e, acima de tudo, é necessária a supervisão permanente das produções dessas ferramentas.

Conclusões
Em conclusão, pode-se observar o potencial do uso da IAG no ensino de Anatomia. As ferramentas disponíveis, por meio de um contato rápido e eficiente, podem auxiliar na busca por conteúdos de Anatomia e na avaliação do aprendizado e retenção cognitiva dos alunos. Embora já participe de um processo constante de evolução, ainda existe uma necessidade profunda de refinamento dos modelos. Dessa forma, a associação entre técnicas tradicionais de ensino de Anatomia complementadas pelo uso auxiliar da IAG podem gerar mudanças significativas no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA EM CURSOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ANATOMIA E FISIOLOGIA

FABIANA SAYURI PEREIRA HIRATA [1]
FRANCISCO DE SOUZA RAMALHO NETO[1]
JUNIOR DOS SANTOS BASTOS[1]
DANIELA MARTINS DA SILVA[1]
MONIQUE MARQUES DA SILVA[1]
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Monitoria; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As metodologias ativas têm sido incorporadas ao ensino superior como estratégia para promover maior engajamento discente e desenvolvimento de habilidades cognitivas e metacognitivas. No contexto da monitoria acadêmica, ampliam o papel do estudante-monitor como facilitador do aprendizado, favorecendo a construção ativa do conhecimento e a aprendizagem entre pares.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de metodologias ativas em monitorias de anatomia e fisiologia em um curso de medicina, bem como analisar a percepção discente sobre sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em uma instituição privada do estado de São Paulo, entre março e setembro de 2024, envolvendo monitorias estruturadas com estratégias como aula invertida, discussão de casos, quizzes interativos, jogos e simulados comentados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para compreensão das percepções discentes, seguidas da aplicação de questionário online e acompanhamento da participação nas atividades. Observou-se maior adesão às estratégias ativas e maior engajamento discente, especialmente entre estudantes dos primeiros semestres. Os dados evidenciaram a relevância da linguagem entre pares e de um ambiente menos formal como facilitadores do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A implementação das metodologias ativas mostrou-se potente para estimular a autorregulação da aprendizagem, promover autonomia discente e favorecer a integração teoria-prática, configurando a monitoria como espaço estruturado de inovação pedagógica. A interação entre estudantes e monitores contribuiu para um ambiente colaborativo e acessível. A experiência também impulsionou o desenvolvimento de novos projetos educacionais, incluindo estratégias pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes neurodivergentes, além do aprimoramento contínuo das metodologias utilizadas. A experiência permanece em desenvolvimento, com ampliação das estratégias pedagógicas e incorporação de novas demandas educacionais. Persistem desafios, como a menor adesão de estudantes de semestres mais avançados.

Conclusões ou recomendações
A utilização de metodologias ativas na monitoria configura-se como estratégia inovadora e eficaz no ensino em saúde, promovendo maior participação discente e contribuindo para a construção significativa do conhecimento. Recomenda-se a ampliação dessas práticas e sua adaptação a diferentes contextos, com ênfase em estratégias inclusivas que contemplem a diversidade de perfis de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MONITORIA DE RESGATE COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO: ESTRATÉGIA INCLUSIVA DE REINTEGRAÇÃO ACADÊMICA

VITOR DÁCIO MEDEIROS [1]
BEATRIZ SIEBERT CERIDORIO [1]
GABRIELE DELLA LIBERA[1]
DANIELA MARTINS DA SILVA[1]
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA[1]
MONIQUE MARQUES DA SILVA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Tutoria; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A aprendizagem no ensino superior em saúde demanda protagonismo discente e desenvolvimento de estratégias autorregulatórias. Nesse contexto, as metodologias ativas têm sido incorporadas como ferramentas capazes de favorecer o engajamento e a construção significativa do conhecimento. Destaca-se a monitoria de resgate como estratégia voltada a estudantes que não acompanharam o conteúdo regular, seja por ingresso tardio ou dificuldades no processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de monitorias de resgate com metodologias ativas em fisiologia, com ênfase na busca ativa e na reintegração acadêmica de estudantes com dificuldades.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em um curso de medicina de uma instituição privada do estado de São Paulo, com estudantes que apresentavam dificuldades acadêmicas ou ingresso tardio. As monitorias foram estruturadas com metodologias ativas, incluindo aula invertida, discussão de casos, quizzes interativos e atividades dirigidas. Um diferencial central foi a utilização da busca ativa, na qual monitores adotaram estratégias proativas para identificar e engajar estudantes, por meio de contato em grupos de comunicação, mensagens individualizadas e abordagem presencial. As atividades foram conduzidas em ambiente acolhedor e colaborativo, favorecendo a participação ativa e a retomada de conteúdos previamente não consolidados. Observou-se maior engajamento dos estudantes participantes e percepção positiva em relação ao suporte oferecido, destacando-se a importância da linguagem entre pares e da flexibilização do ritmo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria de resgate mostrou-se uma estratégia potente para promover equidade no processo educacional, ao oferecer suporte direcionado a estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica. A busca ativa ampliou o acesso às atividades e favoreceu a reintegração desses alunos ao processo formativo. Além disso, a experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas como instrumento de adaptação às diferentes necessidades de aprendizagem. A experiência permanece em desenvolvimento, com ampliação das estratégias pedagógicas e incorporação de novas demandas educacionais. Persistem desafios relacionados à adesão contínua dos estudantes e à necessidade de sistematização institucional da proposta.

Conclusões ou recomendações
A monitoria de resgate com metodologias ativas configura-se como estratégia inovadora e inclusiva no ensino em saúde, contribuindo para a recuperação da aprendizagem e para a permanência estudantil. Recomenda-se sua ampliação e adaptação em diferentes contextos educacionais, especialmente como política institucional de apoio acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE INFECTOLOGIA: UNINDO TEORIA À PRÁTICA MÉDICA

SILVIA NUNES SZENTE FONSECA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Metodologia Ativa; Infectologia; Gameficação*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O ensino da infectologia clínica para estudantes de medicina é desafiador, pois o conteúdo a ser discutido é extenso e a carga horária disputa espaço com todas as outras matérias do oitavo período. As metodologias ativas ajudam a tornar o conteúdo atrativo para os estudantes e conseguem priorizá-los como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar as várias metodologias ativas usadas para ensino da infectologia pediátrica para alunos do oitavo período do Curso de Medicina

Relato de experiência
Desde 2024 foram introduzidas no curso de infectologia discussões sobre diversos temas de infectologia: transmissão vertical de sífilis, de hepatite B, de vírus da imunodeficiência humana (HIV), calendário vacinal, tuberculose infantil, infecções sexualmente transmissíveis e temas de medicina do viajante, como Mpox e malária. Optou-se pela discussão de casos clínicos para grupos pequenos de 5 a 10 alunos durante um semestre em encontros a cada 15-20 dias, com 4 a 6 encontros por semestre. A metodologia "role-play" é usada no ensino de sífilis e sífilis congênita, transmissão vertical de HIV e hepatite B. Os alunos encenam os médicos e a professora encena a paciente. Na sífilis, usa-se um caso clínico de uma paciente em puerpério imediato que tem que ser convocada de volta à maternidade por ter-se percebido (ainda que tardiamente) que sua sorologia de sífilis do momento do parto era positiva. Os alunos são confrontados com a dificuldade de se falar sobre o assunto (sífilis) por telefone (paciente já havia tido alta), além de entenderem a urgência da situação (recém-nascido em casa com sífilis congênita não tratada), além da discussão técnica dos exames. No caso de HIV, o caso se passa na antessala do parto, quando os testes rápidos de HIV da parturiente são positivos, e o médico (aluno) tem que decidir o que fazer. No ensino da tuberculose infantil, os alunos "atendem" uma família inteira com exposição a tuberculose (professora como mãe e "filhos" de 3-5 anos acompanhando a consulta); com essa abordagem, entendem os fatores de risco e é discutido como fazer o diagnóstico e tratamento. Ao final, é feita uma avaliação com todos os alunos do "atendimento", com foco nos fatores positivos (empatia, acolhimento) e na discussão técnica dos casos. No caso do calendário vacinal, foi optado pelo "jogo da vacinação", com apresentação de casos clínicos envolvendo vacinas e mais recentemente incorporou-se o "bingo da vacinação", onde as respostas das questões de casos clínicos envolvendo as vacinas estão em cartões de bingo, gerados por aplicativo. Também é usada a "sala invertida", onde os alunos apresentam a discussão de casos clínicos de Mpox, gonorréia e malária. Todas as aulas são finalizadas com o uso do aplicativo de perguntas e respostas, o "Kahoot", com premiação (chocolates) a todos, onde os pontos mais importantes do assunto são revisitados em forma de jogos.

Reflexão sobre a experiência
Com estas abordagens, as aulas têm tido ampla participação dos alunos, que ficam interessados na matéria, principalmente ao perceber a aplicabilidade do que estão aprendendo. O número de faltas é muito pequeno e o engajamento é grande. O final com Kahoot serve ao propósito de se finalizar com o que de mais importante deve-se saber sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas ajuda os alunos a integrarem a teoria à prática, proporciona maior engajamento e aproxima professores e alunos, com trocas positivas de ambos os lados. Destaca-se ainda o fato do celular estar em sala de aula de maneira construtiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA SOROTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS

LIVIA DONEDA BERTELLI [1]
MARIA VITÓRIA PICHINIM DA SILVA[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Soroterapia; Infusão Intravenosa; Simulação; Educação Médica; Ensino Prático*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A soroterapia consiste na administração de soluções diretamente na corrente sanguínea por via intravenosa, sendo um procedimento amplamente utilizado na prática clínica para reposição de líquidos, eletrólitos e medicamentos. O domínio dessa técnica requer integração entre conhecimento teórico e prática segura. Nesse contexto, a simulação, como metodologia ativa, tem se destacado na formação em saúde por possibilitar o desenvolvimento de competências em ambiente controlado, favorecendo a aprendizagem ativa e a segurança do paciente.

Objetivos
Relatar a experiência de uma aula prática de soroterapia em ambiente simulado, destacando sua contribuição para a formação baseada em competências no desenvolvimento de habilidades relacionadas à terapia intravenosa.

Relato de experiência
Durante a aula prática da disciplina Programa de Prática Médica, realizada com estudantes do 4º termo do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, foi realizado o treinamento da técnica de soroterapia utilizando manequins de simulação com referências anatômicas que permitiam a identificação da rede venosa. Inicialmente foram organizados os materiais necessários para o procedimento e realizada a higienização das mãos. Em seguida foi preparada a solução intravenosa, conectando o equipo ao frasco de soro, preenchendo a câmara de gotejamento e retirando o ar do sistema para garantir o adequado funcionamento da infusão. Posteriormente foi realizada a inspeção e palpação da rede venosa do manequim para identificação de um local apropriado para punção. Após a colocação do garrote e a antissepsia do local, foi introduzido o cateter com o bisel voltado para cima, simulando o acesso venoso. Em seguida o acesso foi fixado e conectado ao equipo, realizando-se o ajuste do gotejamento da solução intravenosa.

Reflexão sobre a experiência
A atividade permitiu aos estudantes compreenderem de forma prática as etapas da soroterapia e desenvolverem habilidades relacionadas à punção venosa e ao manejo do sistema de infusão. O uso da simulação favoreceu o treinamento da técnica em ambiente seguro, possibilitando a repetição dos movimentos e o aperfeiçoamento da coordenação manual. Além disso, a experiência evidenciou o papel da simulação como metodologia ativa, contribuindo para a formação baseada em competências, integração entre teoria e prática e fortalecimento da segurança do paciente.

Conclusões ou recomendações
A simulação mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e compreensão das etapas da terapia intravenosa. A prática em ambiente simulado contribui para maior segurança, autonomia e a confiança dos estudantes antes da realização do procedimento em cenário clínico real.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS ACESSÍVEL À COMUNIDADE SURDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA EM LÍNGUA DE SINAIS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
THIAGO VECHIATO VASQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Cuidados Paliativos; Pessoas com Deficiência Auditiva; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Os cuidados paliativos constituem uma abordagem assistencial voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa abordagem busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce e do tratamento adequado de sintomas físicos, bem como da atenção às dimensões psicológicas, sociais e espirituais do cuidado. Entretanto, o acesso a informações sobre cuidados paliativos pode ser limitado para determinados grupos populacionais, especialmente quando existem barreiras de comunicação. A comunidade surda frequentemente enfrenta dificuldades no acesso a conteúdos em saúde devido à escassez de materiais educativos disponíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que reforça a importância de iniciativas inclusivas que promovam a acessibilidade comunicacional.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à divulgação de informações sobre cuidados paliativos para a comunidade surda por meio de comunicação acessível em língua de sinais.

Relato de experiência
Foi realizada uma atividade educativa com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade surda a informações sobre cuidados paliativos. A iniciativa consistiu na realização de uma palestra apresentada em Língua Brasileira de Sinais, buscando garantir acessibilidade comunicacional aos participantes. Durante a atividade foram abordados conceitos fundamentais relacionados aos cuidados paliativos, incluindo sua definição, seus objetivos e a importância dessa abordagem na assistência à saúde. Também foram discutidos aspectos relacionados às pessoas que podem se beneficiar desse tipo de cuidado, bem como aos profissionais envolvidos na sua oferta. As orientações enfatizaram a importância de compreender os cuidados paliativos como uma abordagem centrada no paciente, que busca promover conforto, dignidade e qualidade de vida. A ação permitiu ampliar o acesso da comunidade surda a conteúdos relacionados ao tema e estimular reflexões sobre a importância do cuidado humanizado em contextos de doenças graves.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de iniciativas que promovam acessibilidade linguística no campo da educação em saúde. A utilização da língua de sinais como meio de comunicação favoreceu a participação ativa da comunidade surda e contribuiu para reduzir barreiras no acesso à informação. Além disso, a atividade reforçou a importância de práticas inclusivas na disseminação de conhecimentos em saúde.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações educativas em língua de sinais mostrou-se uma estratégia importante para ampliar o acesso da comunidade surda a informações sobre cuidados paliativos. Iniciativas que valorizam a acessibilidade comunicacional contribuem para fortalecer a inclusão em saúde e promover maior equidade no acesso ao conhecimento e aos serviços de cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PODCAST EDUCACIONAL NA MONITORIA DE FISIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE APRENDIZAGEM ATIVA E ASSÍNCRONA

GABRIELE DELLA LIBERA[1]
BEATRIZ SIEBERT CERIDORIO [1]
JUNIOR DOS SANTOS BASTOS[1]
DANIELA MARTINS DA SILVA[1]
MONIQUE MARQUES DA SILVA[1]
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Educação Médica; Tecnologia Educacional; Aprendizagem; Ensino; Inovação*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A transformação do ensino médico demanda estratégias que promovam protagonismo discente, aprendizagem ativa e integração de tecnologias educacionais. Nesse contexto, os podcasts educacionais emergem como ferramentas inovadoras, capazes de ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a autonomia do estudante e complementar o ensino tradicional em ambientes híbridos.

Objetivos
Relatar a implementação de um podcast educacional como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem na monitoria de Fisiologia.

Relato de experiência
O "Fisiolofando Podcast" foi desenvolvido em um curso de Medicina, com participação ativa de monitores e supervisão docente, configurando uma proposta centrada no estudante. A estratégia consistiu na produção de episódios semanais, alinhados ao conteúdo programático da disciplina e organizados de forma progressiva. Os episódios foram estruturados com linguagem acessível, abordagem dialógica e foco na compreensão conceitual, abordando temas fundamentais como fisiologia celular, sistema cardiovascular e neurofisiologia. A construção do material envolveu etapas de planejamento, elaboração de roteiros, gravação, edição e divulgação em plataforma digital, permitindo aos monitores atuarem como produtores ativos do conhecimento. O formato assíncrono possibilitou que os estudantes acessassem o conteúdo em diferentes contextos do cotidiano, ampliando o tempo de exposição à aprendizagem e favorecendo estratégias de revisão ativa. Além disso, o recurso foi integrado às atividades da disciplina, funcionando como extensão do ambiente de ensino formal.

Reflexão sobre a experiência
A iniciativa promoveu deslocamento do papel do estudante, de receptor passivo para agente ativo na construção do conhecimento. A participação dos monitores favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicação científica e organização do conteúdo. Para os ouvintes, o podcast configurou-se como ferramenta facilitadora da aprendizagem, estimulando engajamento, autonomia e flexibilização do estudo. Do ponto de vista pedagógico, a experiência evidencia a potencialidade de recursos digitais na construção de ecossistemas de aprendizagem mais dinâmicos, centrados no estudante e integrados a metodologias ativas.

Conclusões ou recomendações
O uso de podcasts na monitoria de Fisiologia representa uma estratégia inovadora, acessível e escalável, com potencial para transformar práticas pedagógicas no ensino médico. Recomenda-se sua incorporação como recurso complementar em modelos educacionais híbridos, associada a avaliações sistemáticas de impacto na aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

LUCAS ARIOLLI SPINELLI[1]
GEOVANA DIAS ARADO [1]
ALINE SANCHES PEREIRA[1]
PEDRO CARNEIRO MAIA CAIXETA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tecnologias Educacionais.*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A inovação pedagógica tem ganhado destaque na educação médica contemporânea, especialmente com a incorporação de metodologias ativas e ferramentas digitais que favorecem a aprendizagem centrada no estudante. Dentre essas abordagens, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Leraning – PBL), que utiliza casos clínicos como ponto de partida para a construção do conhecimento, estimulando raciocínio clínico, a autonomia e o aprendizado colaborativo.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning) associada a plataformas digitais no ensino médico.

Relato de experiência
A estratégia pedagógica foi aplicada nas turmas do 1º ao 4º semestre do curso de graduação em Medicina, nas quais os estudantes receberam previamente casos clínicos estruturados em ambiente virtual de aprendizagem. Embora o PBL já seja amplamente utilizado na formação médica, destaca-se neste contexto a sua associação ao uso de plataformas digitais, potencializando o acesso prévio aos conteúdos, a organização do estudo e a continuidade do aprendizado para além do ambiente presencial. Organizados em pequenos grupos, os alunos discutiram hipóteses diagnósticas, exames complementares e possíveis condutas terapêuticas. As discussões foram posteriormente mediadas por docentes, estimulando o aprofundamento teórico e a reflexão crítica.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia promoveu maior protagonismo discente no processo de aprendizagem, incentivando a busca ativa por conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Observou-se também maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

Conclusões ou recomendações
A utilização de metodologias ativas associadas a tecnologias educacionais representa estratégia promissora para qualificar o processo de ensino-aprendizagem na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
DIEGO BRITO MASCAROS[1]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Telemedicina; Inteligência Artificial; Tecnologia da Informação em Saúde; Assistência ao Paciente; Sistemas de Informação em Saúde*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A transformação digital tem promovido mudanças significativas na organização dos sistemas de saúde em diversos países, especialmente com a incorporação de tecnologias como inteligência artificial e telemedicina nos processos assistenciais. Essas inovações apresentam potencial para ampliar o acesso aos serviços, melhorar a qualidade do cuidado e apoiar a tomada de decisões clínicas por meio da análise de grandes volumes de dados. No entanto, sua integração também suscita debates relacionados a aspectos éticos, sociais e estruturais, como a proteção de dados sensíveis, a segurança das informações e as desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Nesse contexto, compreender os impactos dessas transformações torna-se fundamental para orientar políticas públicas e estratégias de inovação no campo da saúde.

Objetivos
Analisar os impactos da inteligência artificial e da telemedicina na assistência ao paciente, identificando benefícios, limitações e desafios associados ao processo de transformação digital na saúde.

Métodos
Revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A busca foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, considerando publicações recentes que abordam o uso de tecnologias digitais aplicadas ao cuidado em saúde. Após a seleção dos estudos, realizou-se análise temática dos conteúdos, permitindo identificar as principais contribuições da inteligência artificial e da telemedicina para a assistência ao paciente, bem como os desafios relacionados à implementação dessas tecnologias.

Resultados Discussão
Os resultados indicam que a inteligência artificial apresenta potencial para aprimorar processos diagnósticos, apoiar a tomada de decisão clínica e contribuir para a personalização dos tratamentos, especialmente por meio da análise de grandes bases de dados e do uso de algoritmos capazes de identificar padrões clínicos relevantes. Paralelamente, a telemedicina tem se consolidado como importante estratégia para ampliar o acesso aos serviços de saúde, particularmente em contextos caracterizados por limitações geográficas ou escassez de profissionais especializados. A adoção dessas tecnologias tem favorecido a continuidade do cuidado, a otimização de recursos e o acompanhamento remoto de pacientes. Apesar dos avanços, a literatura evidencia desafios para a consolidação da transformação digital na saúde. Destacam-se preocupações relacionadas à privacidade e segurança de dados clínicos, à necessidade de regulamentação para o uso de algoritmos em decisões clínicas e às desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Além disso, limitações de infraestrutura tecnológica, letramento digital e capacitação das equipes podem influenciar a efetividade dessas estratégias. Nesse sentido, torna-se essencial que a incorporação de tecnologias digitais seja acompanhada por políticas públicas que promovam inclusão digital, fortalecimento da infraestrutura e desenvolvimento de competências tecnológicas no campo da saúde.

Conclusões
A inteligência artificial e a telemedicina configuram ferramentas promissoras para a modernização da assistência em saúde, com potencial para melhorar a qualidade do cuidado e ampliar o acesso aos serviços. Entretanto, sua implementação deve considerar aspectos éticos, regulatórios e sociais, de modo a garantir que a transformação digital contribua efetivamente para sistemas de saúde mais eficientes, seguros e equitativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAPACITAÇÃO EM TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS INJETÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Injeções; Segurança do Paciente; Educação em Saúde; Treinamento por Simulação*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A administração de medicamentos por vias injetáveis é um procedimento frequentemente realizado na prática clínica e exige domínio técnico, conhecimento anatômico e atenção às normas de segurança do paciente. A formação adequada dos estudantes da área da saúde é fundamental para garantir a correta execução dessa técnica, reduzindo riscos de complicações e assegurando maior qualidade na assistência prestada. Nesse contexto, atividades educativas que integrem teoria e prática representam estratégias importantes para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais.

Objetivos
Relatar a experiência de um workshop voltado à capacitação de estudantes da área da saúde sobre princípios e técnicas de administração segura de medicamentos por vias injetáveis.

Relato de experiência
Foi realizado um workshop educativo com o objetivo de proporcionar treinamento teórico e prático sobre a administração segura de medicamentos por vias injetáveis. A atividade foi estruturada em duas etapas complementares. Na primeira etapa foram ministradas aulas teóricas abordando os princípios relacionados à administração de medicamentos, incluindo indicações das diferentes vias injetáveis, cuidados com assepsia, identificação de locais anatômicos adequados e medidas de segurança durante a execução do procedimento. Também foram discutidos aspectos relacionados à prevenção de erros e à importância da técnica correta para reduzir riscos ao paciente. Na segunda etapa da atividade, os participantes realizaram práticas supervisionadas em ambiente de laboratório, utilizando simuladores anatômicos que permitiram a execução das técnicas em um cenário controlado de aprendizagem. Durante as práticas, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na etapa teórica, recebendo orientações e feedback dos instrutores responsáveis. Essa abordagem possibilitou maior compreensão das etapas do procedimento e favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que a integração entre ensino teórico e treinamento prático é fundamental para o desenvolvimento de competências clínicas na formação em saúde. A utilização de simuladores permitiu aos estudantes praticar as técnicas de forma segura, contribuindo para aumentar a confiança na execução do procedimento. Além disso, o ambiente de aprendizagem supervisionado favoreceu a identificação de dúvidas e o aprimoramento das habilidades técnicas.

Conclusões ou recomendações
Workshops que integram teoria e prática constituem estratégias eficazes para o ensino de procedimentos clínicos essenciais. A capacitação em técnicas injetáveis contribui para aprimorar as habilidades dos estudantes e fortalecer a segurança na administração de medicamentos na prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA E COMPROMISSO SOCIAL: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DO SUS

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Responsabilidade Social; Serviços de Integração Docente Assistencial; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica orientada pelo compromisso social pressupõe a articulação entre ensino, serviço e comunidade, com vistas à construção de um perfil profissional alinhado às necessidades da população e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a integração ensino-serviço emerge como estratégia fundamental para aproximar o processo formativo da realidade social e sanitária do país, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa abordagem contribui para a superação de modelos tradicionais centrados na hospitalização e na fragmentação do cuidado, favorecendo a formação de profissionais com visão ampliada de saúde e responsabilidade social.

Objetivos
Discutir o papel da integração ensino-serviço na formação médica orientada pelo compromisso social, destacando suas contribuições para o fortalecimento do SUS e para o desenvolvimento de competências profissionais.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em literatura científica nacional e internacional, além de documentos institucionais relacionados à educação médica e às políticas públicas de saúde no Brasil. A análise foi conduzida com base em referenciais que abordam a formação por competências, a integralidade do cuidado e a articulação entre ensino e prática nos serviços de saúde, com ênfase na atenção primária.

Resultados Discussão
A integração ensino-serviço mostrou-se uma estratégia potente para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, incluindo habilidades clínicas, comunicação, trabalho em equipe e compreensão dos determinantes sociais da saúde. A inserção precoce e contínua dos estudantes em cenários reais de prática, especialmente na atenção primária, favorece o contato direto com a comunidade e a compreensão das necessidades locais de saúde. Além disso, essa integração contribui para a construção de uma postura ética e comprometida com a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado. No entanto, persistem desafios para sua efetivação, como limitações estruturais dos serviços, fragilidades na articulação entre instituições de ensino e gestores de saúde, e necessidade de qualificação dos preceptores.

Conclusões
O fortalecimento da integração ensino-serviço é fundamental para a formação de médicos comprometidos com o SUS e com a redução das desigualdades em saúde. Para isso, é necessário investimento em políticas institucionais que promovam a articulação entre universidades e serviços de saúde, ampliação de cenários de prática e valorização da preceptoria. A adoção de metodologias ativas e de estratégias de avaliação baseadas em competências também se mostra essencial para consolidar esse modelo formativo, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA TERESA SILVA FREITAS[1]
DANIELA MIZUSAKI IYOMASA[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]
ANA CLAUDIA DE SOUZA FORTALEZA MARQUES[1]
MARIA INÊS MEIRA DOLFINI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Inovação Tecnológica; Anatomia*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Para que a formação médica se mantenha atualizada diante do surgimento de tecnologias cada vez mais inovadoras na sociedade, torna-se imprescindível incorporar esses recursos ao processo educacional, de modo a modernizar e aperfeiçoar o ensino. Nesse contexto, o Laboratório Multidisciplinar de Inovação e Tecnologia (LabMit), utilizado durante a disciplina de Anatomia que está presente nos anos iniciais do curso de Medicina, representa um claro exemplo desse processo. Esse laboratório incorpora tecnologias, como a transmissão simultânea de imagens, telas e jogos interativos, para o ensino da Anatomia, o que contribui para a inovação no ensino médico.

Objetivos
Descrever a experiência de utilização de um laboratório que incorpora tecnologias ao ensino de Anatomia Humana, contribuindo para a inovação e o aperfeiçoamento da formação médica

Relato de experiência
O LabMit, entre os vários laboratórios de anatomia presente no curso de Medicina, apresenta como diferencial, uma inovadora infraestrutura tecnológica que permite o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem. As bancadas acomodam cinco estudantes e dispõem de televisores acoplados, capazes de estabelecer conexão tanto com a câmera localizada na bancada principal quanto com a plataforma de atividades interativas. Utilizado na aula de Sistema Circulatório, como recurso pedagógico para a demonstração das estruturas internas e externas do coração com alto rigor de detalhes. O uso desse recurso possibilitou a observação em tempo real e simultâneo das imagens captadas pelo professor e visualizada pelos alunos, de pequenas estruturas, como as válvulas semilunares da valva da aorta, que sem o mesmo, seriam de difícil visualização, especialmente em grupos de estudantes mais numerosos.

Reflexão sobre a experiência
A incorporação dessa inovação mostrou-se relevante no ensino da Anatomia, visto que nessa disciplina se faz necessário a visualização de pequenas estruturas que devem ser observadas de diferentes vistas e planos anatômicos. Além disso, as tecnologias que compõem o LaBMit conferem maior ergonomia e conforto durante as aulas, permitindo que os estudantes permaneçam sentados enquanto acompanham a demonstração e registrem anotações referentes ao conteúdo apresentado. A combinação desses fatores contribui de maneira significativa para o processo de aprendizagem, possibilitando que todos os estudantes tenham acesso equitativo a uma aula prática de qualidade.

Conclusões ou recomendações
As possibilidades permitidas pelas inovações no LabMit contribuem para o ensino da Medicina ao permitir que a tecnologia atue diretamente na promoção do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

HIPERMÍDIA INTERATIVA BASEADA EM SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DA DIVERTICULITE COMPLICADA EM CENÁRIOS DE URGÊNCIA

ISABELLA DE OLIVEIRA SANCHES VINCI [1]
CAMILLA MARIA DE ALENCAR SARAIVA[2]
ANDRÉ PANTAROTO[2]
MARIO PANTAROTO [2]
RENAN COLOMBARI[3]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA- SANTOS - UNILUS
2 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Educação Médica; Hipermídia; Simulação Clínica; Diverticulite; Urgência*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A diverticulite complicada representa condição frequente em cenários de urgência e demanda integração imediata entre raciocínio clínico, interpretação de exames de imagem e tomada de decisão terapêutica. Entretanto, estratégias tradicionais de ensino frequentemente fragmentam esses elementos, dificultando a consolidação do aprendizado aplicado. Nesse contexto, a hipermídia interativa surge como alternativa e ferramenta auxiliar no ensino, capaz de promover aprendizagem ativa, contextualizada e centrada no estudante.

Objetivos
Descrever o desenvolvimento de um protótipo de hipermídia interativo baseado em simulação clínica para o ensino da diverticulite complicada.

Métodos
Trata-se de estudo descritivo de desenvolvimento tecnológico educacional. O protótipo foi estruturado a partir de um caso clínico progressivo, no qual o estudante assume papel ativo na condução do paciente, realizando decisões sequenciais diagnósticas e terapêuticas em ambiente simulado. A cada escolha, conteúdos teóricos são apresentados de forma contextualizada, acompanhados de feedback imediato, favorecendo o aprendizado significativo. O sistema integra módulos de fisiopatologia, exames de imagem e tratamento, utilizando textos, imagens e fluxogramas. O design instrucional fundamenta-se em navegação não linear e aprendizagem baseada em problemas, incorporando ainda aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde. O projeto encontra-se em tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa, com proposta de aplicação futura como ferramenta auxiliar no ensino de estudantes de graduação em Medicina.

Resultados Discussão
O protótipo possibilita a integração dinâmica entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico em tempo real. A análise de exames de imagem é conduzida de forma crítica, considerando suas indicações e limitações, enquanto a tomada de decisão terapêutica é apresentada de maneira progressiva, conforme a gravidade do quadro clínico. A ferramenta favorece a autonomia do estudante, amplia o engajamento e estimula a construção ativa do conhecimento, configurando-se como recurso complementar ao ensino tradicional.

Conclusões
A hipermídia desenvolvida apresenta-se como estratégia educacional inovadora, com potencial para qualificar o ensino da tomada de decisão em cenários de urgência. Sua aplicação futura junto a estudantes de Medicina poderá contribuir para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para o fortalecimento da aprendizagem ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA IMPACTANTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA CENTRADA NO PACIENTE

AMANDA TEIXEIRA DE MIRANDA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
ANA LAURA ALVES PEREIRA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU
2 Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Empatia; Educação Médica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
educação médica contemporânea enfrenta o desafio de integrar avanços tecnológicos sem descaracterizar a essência humana da profissão. Isso ocorre, pois a inteligência artificial (IA) atua como um acelerador da necessidade de reforma curricular, na medida em que expõe um cenário de auxílio na tomada de decisões e na compreensão de informações médicas, ao mesmo tempo em que emerge o receio de que a automação reduza a interação humana, como o uso de habilidades de comunicação empática, responsáveis por promover uma boa-relação médico-paciente, aumentar a adesão ao tratamento e promover a integralidade do cuidado. Entretanto, simulações virtuais feitas por IA têm demonstrado potencial para aprimorar o reconhecimento de emoções e favorecer uma comunicação centrada no paciente. Assim, a educação médica deve incorporar a IA não apenas como ferramenta técnica, mas como uma competência essencial para garantir a integralidade do cuidado e preservar a essência humanística.

Objetivos
Analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, evidências científicas sobre como o uso de ferramentas da IA integradas à educação médica pode impactar a promoção da saúde centrada no paciente.

Métodos
Busca sistemática nas bases de dados SciELO e PubMed, entre 2016 e 2026, usando diferentes combinações dos descritores MeSH: “Artificial Intelligence”, “Medical Education”, “Empathy” e “Patient-Centered Care” por meio do operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais e revisões sistemáticas, em português, inglês e espanhol, que analisassem a relação entre o uso da inteligência artificial, o desenvolvimento da empatia e a formação médica a partir da reestruturação curricular. Excluíram-se estudos focados exclusivamente em barreiras técnicas ou em acurácia diagnóstica isolada, sem interface com a relação médico-paciente ou com a humanização. Dos 52 artigos analisados, 14 foram selecionados para a leitura completa, dentre os quais 10 foram incluídos na revisão.

Resultados Discussão
Os resultados indicam que, embora a IA já apresente uso robusto em áreas como radiologia, cardiologia e cirurgia geral, o ensino ainda carece de currículos estruturados e de diretrizes que orientem o uso ético dessas ferramentas desde a graduação. Nota-se uma atitude positiva quanto à inclusão das IAs no cenário médico, porém estudantes demonstram insegurança sobre seus impactos no mercado de trabalho. No campo da humanização, a automação de processos burocráticos pode resgatar o cuidado humano, ao otimizar o tempo da consulta para a escuta ativa e o exame físico e, inclusive, desenvolver habilidades para a detecção de nuances emocionais dos pacientes em cenários de telessaúde, como a Holistic Empathic AI (HEAI). Contudo, há riscos como o viés algorítmico, a ameaça à privacidade e a potencial atrofia das habilidades clínicas básicas. Assim, a capacidade de aplicar a IA em benefício do paciente torna-se uma competência essencial a ser desenvolvida durante a formação médica.

Conclusões
A integração da IA na educação médica exige a transição de um modelo baseado na memorização enciclopédica para outro centrado na curadoria e análise crítica de dados. A tecnologia não deve substituir o profissional, mas fortalecer a empatia ao liberar tempo para o cuidado humano integral. Conclui-se que o uso responsável, ético e supervisionado é fundamental para que as ferramentas digitais atuem como um complemento à semiologia tradicional, consolidando uma formação médica verdadeiramente centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ALTA FIDELIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Simulação; Emergências; Competência Clínica; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica exige o desenvolvimento de competências que integrem conhecimento teórico, habilidades técnicas e aspectos comportamentais, especialmente em contextos de urgência e emergência. Métodos tradicionais de ensino nem sempre são suficientes para preparar o estudante para situações críticas, nas quais decisões rápidas e precisas são essenciais. Nesse cenário, a simulação clínica de alta fidelidade surge como estratégia pedagógica inovadora, permitindo a reprodução de situações complexas em ambiente controlado e seguro. Essa abordagem possibilita o treinamento de habilidades clínicas, comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão, sem risco ao paciente. Sua utilização no internato médico tem se mostrado promissora, contribuindo para maior integração entre teoria e prática e para o desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades do cuidado em saúde.

Objetivos
Avaliar o impacto da simulação clínica de alta fidelidade no desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas e comportamentais em estudantes de medicina durante o ensino de urgência e emergência.

Métodos
Trata-se de um estudo quase experimental, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes de medicina do internato. Foram aplicados cenários simulados envolvendo parada cardiorrespiratória e sepse, utilizando manequins de alta fidelidade. Os participantes foram avaliados antes e após a intervenção por meio de listas de verificação estruturadas, baseadas em diretrizes internacionais para atendimento em situações críticas, além da aplicação de escala de autoconfiança. A análise dos dados foi realizada por meio da comparação dos escores obtidos no período pré e pós-intervenção, permitindo avaliar o impacto da simulação no desempenho dos estudantes.

Resultados Discussão
Observou-se aumento significativo no desempenho técnico dos estudantes após a intervenção, com destaque para o reconhecimento precoce de instabilidade clínica e para a tomada de decisão adequada em situações críticas. Houve também melhora expressiva nas habilidades não técnicas, incluindo comunicação efetiva e trabalho em equipe. A autoconfiança dos participantes apresentou aumento relevante, refletindo maior segurança para atuação em cenários de urgência e emergência. Os cenários simulados possibilitaram integração entre teoria e prática, contribuindo para redução de erros críticos durante o manejo e melhor organização das condutas clínicas.

Conclusões
A simulação clínica de alta fidelidade mostrou-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais na formação médica, especialmente no contexto de urgência e emergência. Sua incorporação no currículo contribui para uma formação mais prática, segura e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, favorece o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atuação em situações críticas, promovendo maior qualidade e segurança no cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DO WEBFÓLIO NO CURSO DE MEDICINA: PROTAGONISMO DE ALUNOS MONITORES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM UM CONTEXTO DE TRANSIÇÃO METODOLÓGICA

JOÃO GABRIEL PRADEBON DE SOUZA[1]
LUCAS MATEUS DA COSTA VACCHIANO[1]
ELIZETE DA ROCHA VIEIRA DE BARROS[1]
ISABELA LEMOS DE OLIVEIRA SINEIRO SCHMIDT [1]
FRANCINE RAMOS DE MIRANDA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL- CAMPO GRANDE - UFMS

Palavras-chave: *Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Feedback Formativo*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A educação médica brasileira, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem sido marcada por mudanças para alinhar a formação às necessidades do Sistema Único de Saúde. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel essencial no currículo, como ordenadora do cuidado e moduladora de médicos humanistas. Este relato demonstra a condução de uma disciplina de APS em uma faculdade pública do Centro-Oeste brasileiro, pautada na Metodologia da Problematização pelo Arco de Maguerez, que, como estratégia formativa, utilizou o webfólio, um portfólio digital para reflexão crítica e registro de competências. Neste contexto de reformas curriculares, é comum existirem entraves institucionais e resistências discentes, pelo rompimento com o tecnicismo de avaliações somáticas, espaço onde o papel do monitor torna-se fundamental.

Objetivos
Discutir as experiências vivenciadas por dois monitores em uma disciplina do segundo ano de medicina que tinha como foco a APS, em pleno processo de transição do projeto pedagógico e, por consequente, da metodologia empregada. Busca-se analisar a atuação do monitor como facilitador, explorar o uso do webfólio como ferramenta de integração teórico-prática e relacionar os desafios da monitoria às tensões curriculares da nova metodologia de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
As atividades ocorreram nos dois semestres letivos de 2025, abrangendo 82 alunos do segundo ano do Curso de Medicina. A monitoria ocorreu presencialmente, por plantões de dúvidas; e virtualmente, via plataforma AVA-MOODLE, WhatsApp e Google Sites. Os monitores realizaram a curadoria de bibliografias e atuaram na correção e no feedback dos webfólios, onde avaliaram a aplicação das etapas propostas na metodologia utilizada, incluindo observação da realidade, identificação de pontos-chave, busca teórica, hipóteses de solução e aplicação na realidade. Os conteúdos ao longo dos semestres envolveram territorialização, escalas de risco e vulnerabilidade, ferramentas de abordagem (genograma e ecomapa) e a elaboração do Projeto Terapêutico Singular Familiar.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da correção dos webfólios foi possível identificar quatro perfis acadêmicos distintos: 1) "Engajador" (20%), com alta autonomia e profunda conexão entre teoria e prática; 2) "Executor" (50%), com tendência descritiva inicial e necessidade de feedbacks sucessivos para atingir a reflexão crítica; 3) "Resistente" (25%), marcado por desempenho mínimo e baixa reatividade aos feedbacks; e 4) "Omisso" (5%), com descontinuidade nos registros. Evidenciou-se um conflito de prioridades, onde a densidade de módulos biológicos tradicionais drena o engajamento na APS. O monitor foi pilar na gestão do tempo docente e mediador das angústias da turma, suavizando as transições.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a Metodologia da Problematização é eficaz para o ensino da APS. Na prática, converter essa vivência em reflexão teórica avaliativa é complexo, exigindo uma integração curricular que valorize a disciplina. O webfólio é potente para a avaliação formativa, mas exige uma alta carga de trabalho para os feedbacks. Recomenda-se revisar a carga horária e cronogramas para evitar sobreposições e mitigar a ansiedade discente, além de investir na formação docente em métodos ativos. A vivência permitiu reflexões sobre a importância do papel da monitoria e o quanto esta tem o poder de desenvolver o pensamento crítico no acadêmico que se engaja na tarefa, a qual exige diálogo e o fortalecimento do papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ÍNDICE DE DISCRIMINAÇÃO E FACILIDADE DAS RESPOSTAS ULTRACURTAS EM PEDIATRIA NA PROVA DE ACESSO DIRETO À RESIDÊNCIA MÉDICA: ANÁLISE DE CINCO ANOS

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
ROBERTA ALCANTARA[1]
ELIANE MARIA INGRID AMSTALDEN[1]
FABIANO REIS[1]
AMILTON DOS SANTOS JÚNIOR [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Psicometria; Índice de Facilidade; Índice de Discriminação; Pediatria*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A avaliação da qualidade das questões em exames de seleção para residência médica é essencial para assegurar equidade e precisão na mensuração do conhecimento dos candidatos. Entre os métodos psicométricos utilizados, destacam-se o índice de facilidade (IF) e o índice de discriminação (ID). O IF indica o grau de dificuldade de cada questão, enquanto o ID avalia sua capacidade de diferenciar candidatos com maior ou menor desempenho. A análise conjunta dessas métricas permite aprimorar continuamente a elaboração das provas, evitando tanto questões excessivamente fáceis, que reduzem o poder discriminativo, quanto extremamente difíceis, que podem comprometer a avaliação. Considerando a relevância da Pediatria como especialidade fundamental na formação médica, este estudo teve como objetivo avaliar retrospectivamente o IF e o ID das questões dessa área aplicadas em exames de residência entre 2021 e 2025.

Objetivos
Avaliar retrospectivamente o índice de facilidade (IF) e o índice de discriminação (ID) das questões de Pediatria aplicadas em exames de seleção para residência médica ao longo de cinco anos.

Métodos
Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado na análise psicométrica das questões de Pediatria presentes nas provas disponibilizadas pela comissão organizadora. Foram incluídas todas as questões da área, com coleta de dados sobre número de candidatos, acertos, erros e desempenho nos quartis superior e inferior. O IF foi calculado pela proporção de acertos, classificando as questões em fáceis, moderadas ou difíceis. O ID foi obtido pelo método dos grupos extremos, comparando acertos entre candidatos de maior e menor desempenho. Por utilizar dados secundários sem identificação individual, o estudo não apresenta riscos e segue princípios éticos da pesquisa em educação médica.

Resultados Discussão
A análise das 80 questões revelou IF médio de 0,494, caracterizando dificuldade moderada, em consonância com recomendações da literatura. Questões de dificuldade intermediária favorecem a discriminação adequada sem gerar frustração ou comprometer a avaliação. O ID médio de 0,374 indicou boa capacidade de diferenciar candidatos, reforçando a adequação da prova. O baixo desvio padrão observado sugere homogeneidade entre os itens, contribuindo para consistência e confiabilidade dos resultados.

Conclusões
A combinação de dificuldade moderada e boa discriminação evidencia que as questões de Pediatria foram elaboradas de forma satisfatória, alinhando-se às recomendações em avaliação educacional. Os achados reforçam a importância da análise periódica dos índices psicométricos, peA avaliação retrospectiva do IF e do ID das questões de Pediatria entre 2021 e 2025 demonstrou equilíbrio adequado entre acessibilidade e poder discriminativo. O estudo contribui para o aprimoramento da qualidade dos exames de residência médica e para a formação especializada, destacando a necessidade de monitoramento contínuo dos parâmetros psicométricos. permitindo ajustes contínuos e garantindo maior rigor científico nos processos seletivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE COLETIVA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Epidemiologia; Sistema Único de Saúde; Hospitalização*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) constituem um importante indicador da qualidade da atenção básica, refletindo aspectos relacionados ao acesso, à resolutividade e à continuidade do cuidado nos serviços de saúde. No contexto da formação médica, o uso de indicadores epidemiológicos como ferramenta pedagógica pode contribuir para a integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e analíticas nos estudantes.

Objetivos
Analisar o perfil das ICSAP no Brasil, no período de 2015 a 2024, e discutir seu potencial como estratégia inovadora no ensino de saúde coletiva na graduação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS. Foram analisadas taxas de internação por ICSAP segundo regiões do país, faixas etárias e principais causas de hospitalização. Os dados foram organizados e interpretados com enfoque na sua aplicabilidade como recurso didático, utilizando-se uma abordagem de aprendizagem baseada em dados reais e problematização de situações de saúde.

Resultados Discussão
Observou-se maior incidência de ICSAP em regiões com menor cobertura e menor acesso à atenção primária à saúde, evidenciando desigualdades regionais. As principais causas de internação foram relacionadas a doenças crônicas, como insuficiência cardíaca e diabetes mellitus, além de condições infecciosas, como pneumonias e gastroenterites. As taxas foram mais elevadas em extremos de idade, especialmente em crianças e idosos. A análise desses dados, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, permite ao estudante compreender de forma contextualizada os determinantes sociais da saúde, a organização do sistema de saúde e os impactos da atenção primária na redução de internações evitáveis.

Conclusões
A utilização das ICSAP como ferramenta pedagógica configura uma estratégia inovadora no ensino de saúde coletiva, ao possibilitar a integração entre dados epidemiológicos reais e a formação crítica dos estudantes. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à análise de indicadores de saúde, tomada de decisão e compreensão do funcionamento do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a formação de profissionais mais preparados para atuar na atenção primária e na gestão em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DA FISIOLOGIA À BEIRA DO LEITO: REFLEXÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE PLANTÕES EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVA NO 3° PERÍODO DE MEDICINA

LARA GABRIELLE DE CARVALHO [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
ANDRE NEVES ALVES[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Medicina Geral; Intervenção Educacional Precoce*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica brasileira enfrenta um hiato entre os ciclos básico e o clínico, predominantemente teóricos, e o internato. Essa fragmentação entre ciclo básico e ciclo clínico - caracterizados por disciplinas majoritariamente teóricas - e o internato - cujo foco é a educação prática - dificulta a associação entre os conteúdos densos da medicina e as aplicações cotidianas em atendimentos, como nas UTIs. Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED) revelam que parcela significativa dos estudantes não atinge a proficiência esperada, evidenciando a necessidade de estratégias que ampliem a vivência prática e a fixação de conteúdos. Nesse cenário, a inserção precoce do acadêmico em ambientes de alta complexidade, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), através de ensino guiado, torna-se uma ferramenta poderosa para a consolidação de conhecimentos fundamentais.

Objetivos
Relatar a experiência de duas estudantes de medicina do terceiro período em uma visita guiada por docente à Unidade de Terapia Intensiva de um hospital.

Relato de experiência
A vivência ocorreu de forma orientada no ambiente de terapia intensiva, acompanhando a dinâmica de um plantão. Através da apresentação de casos, as estudantes tiveram contato com termos médicos, históricos patológicos, exames complementares e raciocínio clínico. O foco central foi a análise da terapia instituída, conectando os casos ao funcionamento fisiológico e aos conceitos de farmacodinâmica e farmacocinética aplicados às prescrições. Além disso, as alunas compreenderam o raciocínio médico que acompanha a prescrição de fármacos e a solicitação de exames, ambos visando ao acompanhamento do estado do paciente, evitando excessos e iatrogenias.

Reflexão sobre a experiência
Para as estudantes, a imersão na UTI evidenciou a indissociabilidade entre teoria e prática. A literatura corrobora essa vivência: artigos sobre educação médica defendem o uso de casos clínicos reais como ferramenta fundamental para o ensino, o que pode ser integrado ao ensino de farmacologia e fisiologia. Segundo o artigo "Medical students value-adding to general practice", os benefícios associados à prática e ao contato precoce com o paciente são a responsabilidade ao abordar os casos clínicos e um aumento da motivação, tornando o aprendizado mais efetivo. Ao observar a fisiopatologia e a farmacoterapia de forma sistêmica e assistida, o embasamento teórico é consolidado. Essa intervenção educacional precoce qualifica o treinamento médico e pode refletir positivamente no desempenho profissional futuro e nos índices de avaliação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência relatada, é possível concluir que o contato precoce entre estudantes de medicina e o ambiente hospitalar possui efeitos positivos sobre a educação médica. Há a maior fixação de conteúdos fundamentais - como fisiologia e farmacologia - para a futura construção de raciocínio clínico e, também, o fortalecimento da relação médico-paciente. Assim, serão formados médicos mais capacitados e competentes para exercer a medicina de forma ética e baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE UM NÚCLEO ACADÊMICO (2018-2026)

ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
FERNANDO DE SOUZA BUZO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Pesquisa; Estudantes de Medicina; Formação Profissional; Produção Científica*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A iniciação científica constitui estratégia essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da formação baseada em evidências e da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação médica. A análise da participação discente nesses programas permite compreender tendências formativas e o alinhamento da produção acadêmica às demandas em saúde.

Objetivos
Este estudo objetiva caracterizar a participação discente em projetos de iniciação científica em um curso de Medicina, com ênfase no ciclo 2025-2026.

Métodos
Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e documental, baseado na análise de relatórios institucionais de iniciação científica no período de 2018 a 2026. Foram avaliadas variáveis quantitativas (número de projetos por ano e modalidade de fomento) e qualitativas (temáticas e áreas de conhecimento), com análise por frequência absoluta e relativa. Os projetos foram agrupados em eixos temáticos: tecnologia e inovação em saúde; saúde única e doenças infecciosas; ciências básicas e biotecnologia; saúde pública e epidemiologia; e humanidades e educação médica.

Resultados Discussão
Observou-se crescimento progressivo no número de projetos, passando de 10 no biênio 2018-2019 para 73 no ciclo 2025-2026, representando aumento superior a 600%. No ciclo mais recente, aproximadamente 75% dos projetos foram desenvolvidos na modalidade voluntária, enquanto cerca de 25% contaram com financiamento institucional ou externo, evidenciando elevado engajamento discente independente de fomento. A distribuição temática revelou diversidade e alinhamento com demandas contemporâneas da saúde. Destacaram-se projetos voltados à inovação tecnológica, incluindo desenvolvimento de aplicativos, uso de inteligência artificial e modelagem biomédica. No eixo de saúde única, observou-se forte presença de estudos relacionados à vigilância epidemiológica e doenças infecciosas. Pesquisas experimentais em biotecnologia evidenciaram inserção dos estudantes em investigação laboratorial, enquanto estudos em saúde mental e educação médica indicaram reflexão sobre o próprio processo formativo. A produção científica também contemplou investigações em saúde pública e doenças crônicas, com foco em fatores de risco, prevenção e desenvolvimento de materiais educativos, reforçando a interface entre pesquisa e extensão. Esses achados demonstram alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Conclusões
Conclui-se que a iniciação científica desempenha papel central na formação médica, promovendo competências investigativas, pensamento crítico e responsabilidade social. O núcleo analisado evidencia crescimento quantitativo expressivo e diversificação qualitativa da produção discente, com potencial impacto na formação profissional e na produção de conhecimento aplicável à realidade em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

IMPLANTAÇÃO DE UM JOURNAL CLUB COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ULISSES ÁVILA REIS[1]
LAURA DIAS BORGES[1]
LUIZ FELIPE MOREIRA ROQUE[1]
MARIANA VANZOLINI SEGATO[1]
THALES ROQUE BONIFÁCIO DA SILVA[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Medicina Baseada em Evidências*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A educação médica no Brasil, como discorre as novas Diretrizes Nacionais Curriculares, objetiva proporcionar um aprendizado crítico, reflexivo e ético, tornando os estudantes autônomos e capazes de oferecer aos pacientes uma abordagem centrada em evidências científicas. Dentre as formas alternativas de proporcionar tal recurso, o Journal Club é uma ferramenta de educação médica que se destaca. Este se define como um grupo de indivíduos que realizam encontros regulares, objetivando discutir e valorizar as aplicações clínicas de artigos científicos recentes da literatura médica. Atualmente, o projeto é um recurso de educação eficiente, já que permite aos discentes de Medicina estarem em constante atualização quanto à literatura, de forma emancipada e dinâmica. Vê-se, assim, a importância da implantação do Journal Club nas instituições de ensino médico do Brasil.

Objetivos
Descrever a implementação de um Journal Club em uma faculdade de Medicina do interior paulista e analisar as experiências proporcionadas por essa atividade extensionista.

Relato de experiência
No ano de 2025, o Diretório Científico de uma faculdade de Medicina paulista implementou um projeto extensionista denominado Journal Club, com o objetivo de ampliar o conhecimento científico e promover a divulgação de pesquisas relevantes para a prática médica. Inicialmente, os temas e os artigos a serem discutidos eram previamente divulgados em âmbito institucional e por meio de redes sociais, com inscrições realizadas via formulário eletrônico. Os encontros eram organizados e apresentados por discentes do curso de Medicina, com o apoio de um docente, pesquisador ou médico convidado para mediar as discussões e aprofundar os temas abordados. As apresentações eram elaboradas em língua inglesa, com o intuito de aprimorar o domínio do idioma. O primeiro encontro contou com mais de 100 inscritos, entre docentes e discentes do curso de Medicina. Na abertura, foi debatido um ensaio clínico relevante sobre o uso da Finerenona na Insuficiência Cardíaca, com a participação de um médico docente de referência na área. Ao longo do ano, ocorreram cinco encontros, abrangendo temas relevantes das áreas de infectologia, cardiologia, medicina intensiva, gastroenterologia e endocrinologia. A participação discente foi diversificada, envolvendo estudantes do primeiro ao décimo segundo período.

Reflexão sobre a experiência
O Journal Club oportuniza a realização de discussões acerca de diversas áreas médicas, proporcionando aos discentes da instituição a possibilidade de ampliarem seu contato com a leitura, interpretação e metodologia de artigos científicos, bem como a aplicação destes na prática clínica. Além disso, a configuração de slides na língua inglesa, somada à apresentação oral permite aos discentes apresentadores melhorarem suas capacidades de oratória e didática ao traduzirem os achados do artigo de forma clara e concisa aos ouvintes. Por fim, esse projeto intensifica a autonomia discente e insere o aluno como peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A implementação do Journal Club mostrou-se uma estratégia eficaz para o aprimoramento do pensamento crítico e da atualização científica entre estudantes de Medicina. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura crítica, comunicação e domínio da língua inglesa. Dessa forma, reforça-se a relevância da sua adoção como ferramenta complementar na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PORTFÓLIO REFLEXIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTRATÉGIA LÚDICA EM METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

CAMILE DE MORAES CÂMARA[1]
LUCIANA ROCHA DE OLIVEIRA NARDO [1]
JOÃO PEDRO REATTO DOS SANTOS MANARIN[1]
ANA CLARA LUSTOSA COELHO[1]
CAMILA MONTALVÃO NUNES[1]
RAQUEL TUBELIS LOPES VICENTIN[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação Médica; Ética em Pesquisa; Aprendizagem; Tecnologia Educacional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Nos currículos orientados por metodologias ativas, a formação em saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, prioriza o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da tomada de decisão baseada em evidências. Nesse contexto, atividades formativas em cenários de prática configuram-se como espaços privilegiados de práxis pedagógica, articulando ação, reflexão e ressignificação da experiência. Nesse contexto, o portfólio reflexivo destaca-se como estratégia estruturante desse processo, favorecendo a problematização das vivências e a construção do conhecimento. Entretanto, a crescente incorporação da inteligência artificial (IA) na formação tem evidenciado fragilidades no uso ético dessas ferramentas, especialmente na busca, seleção e análise de evidências científicas, bem como na autoria e na escrita acadêmica, demandando abordagens educativas inovadoras que promovam o uso crítico, responsável e eticamente orientado dessas tecnologias na elaboração do portfólio reflexivo.

Objetivos
Relatar uma experiência educativa voltada ao fortalecimento da ética científica e ao uso crítico da IA na elaboração de portfólios reflexivos, por meio de estratégia lúdica em metodologia ativa.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida com estudantes de medicina e enfermagem inseridos em processo formativo interprofissional, baseado em metodologia ativa. Inicialmente, aplicou-se um quiz interativo digital, com questões de verdadeiro ou falso no contexto do portfólio sobre integridade acadêmica, busca científica e uso da IA visando identificar conhecimentos prévios e estimular a problematização. Em seguida, realizou-se discussão dialogada acerca de estratégias de busca qualificada da literatura, critérios de confiabilidade das evidências e princípios éticos na produção acadêmica. Foram abordadas possibilidades e limites do uso da IA como ferramenta de apoio à escrita, incluindo revisão textual, organização do conteúdo e orientação para paráfrases, com ênfase na preservação da autoria, no rigor científico e na validação das informações. Além disso, foi apresentada plataformas científicas de IA e orientações sobre o uso correto destas ferramentas de apoio à busca de artigos científicos baseados em evidências.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia lúdica utilizando o quiz favoreceu a participação dos estudantes e evidenciou lacunas formativas relacionadas ao uso crítico das tecnologias digitais na realização portfólio reflexivo. Observou-se ampliação da compreensão sobre integridade científica, maior rigor na seleção de fontes e desenvolvimento de postura crítica quanto ao uso da IA, reconhecida como ferramenta de apoio, sem substituição da reflexão e raciocínio científico do estudante. A experiência demonstrou potencial para qualificar o processo de aprendizagem e fortalecer competências alinhadas às demandas contemporâneas da formação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A utilização do quiz como estratégia lúdica associada ao uso crítico da IA pode contribuir para o fortalecimento da ética científica e do processo de elaboração do portfólio reflexivo, especialmente em currículos baseados em metodologias ativas. A experiência apresenta potencial de aplicabilidade em diferentes contextos formativos, favorecendo a formação de profissionais críticos e comprometidos com o uso responsável das tecnologias da saúde na construção consistente do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAR PARA APRENDER: USO DE CHECKLIST DIGITAL NO ENSINO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS[1]
HEITOR NEGRÃO LUNHANI[1]
HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY[1]
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
MAGDA LUZIA NEVES[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Checklist Digital; Metodologias Ativas; Ensino de Procedimentos Médicos; Aprendizagem Baseada em Competências*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As atividades práticas proporcionam aos alunos uma maior consolidação do conteúdo teórico e, quando realizadas de maneira ativa, contribuem positivamente para uma participação ativa nos cenários propostos nas disciplinas curriculares. Nesse contexto, metodologias de ensino ativas, que envolvam de forma reflexiva os acadêmicos desde os períodos iniciais da formação, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem e do senso crítico, uma vez que o indivíduo consegue visualizar a importância do conteúdo estudado ao possibilitar sua aplicação na rotina médica. Além disso, a utilização de ferramentas como checklist digital, estruturadas com o passo a passo dos procedimentos básicos, promove ao estudante uma sequência sistematizada de etapas necessárias para a realização do procedimento, e consequentemente, a redução de possíveis falhas.

Objetivos
Descrever a experiência da aplicação de um checklist digital como técnica de aprendizagem ativa em uma atividade prática desenvolvida pelos estudantes.

Relato de experiência
Em vista de garantir o aprimoramento do conhecimento, uma universidade do estado de São Paulo implementou um checklist digital durante atividades práticas de apresentações de procedimentos básicos realizada pelos próprios acadêmicos. É válido ressaltar que foram disponibilizados materiais teóricos para que os todos os alunos se preparassem antes de realizarem a apresentação do procedimento no dia da aula. No dia da atividade foi realizado um sorteio, nesse sentido, os estudantes que não foram sorteados receberam acesso ao formulário digital contendo todas as tarefas ordenadas que deveriam ser realizadas durante a técnica, com possibilidades de marcações de "fez", "fez parcial" e "não fez". Assim, durante a demonstração do procedimento, os itens eram avaliados em tempo real por meio do checklist digital e se estavam de acordo com o esperado para cada etapa. Com o término da atividade, os docentes discutiram com os acadêmicos participantes que apresentaram o procedimento e com os acadêmicos avaliadores, todos os tópicos contidos no checklist e apontaram orientações pertinentes para futuras realizações.

Reflexão sobre a experiência
O checklist mostrou-se notavelmente eficaz ao aprendizado dos alunos, visto que, para analisar se a técnica estava adequada, era indispensável prestar atenção em todas as etapas realizada durante a execução dos procedimentos, e, portanto, também aprenderem satisfatoriamente com os acertos e com os possíveis erros dos colegas observados durante a atividade. Desse modo, é visível o aumento do interesse dos estudantes, levando a um processo de formação acadêmico mais dinâmico ativo e participativo. Além disso, o uso do checklist digital favoreceu a padronização da avaliação e possibilitou a identificação de etapas com maior dificuldade de execução, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
É possível afirmar que o uso do checklist digital em aulas práticas auxilia no aprendizado, considerando sua esfera mais ativa de participação e interação entre os estudantes, que desenvolvem competências críticas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e seguros.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

POLÍTICA DE COTAS EM ESCOLA MÉDICA: UMA ANÁLISE DA PROCEDÊNCIA ESCOLAR E NÍVEL SOCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES PELO SISTEMA DE RESERVA DE VAGAS

PEDRO DA SILVA FERNANDES [1]
ADRIANA POLACHINI DO VALLE[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Ações Afirmativas; Educação Médica; Seleção de Alunos*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Universidades brasileiras historicamente favorecem alunos de escolas privadas no vestibular, gerando predominância de estudantes de famílias economicamente privilegiadas. A Lei das Cotas reserva 50% das vagas em instituições federais desde 2012, atualizada em 2023 para critérios socioeconômicos e raciais. Em contrapartida, políticas de ações afirmativas em universidades estaduais variam, com a implementação de cotas, por exemplo, sem considerar critérios socioeconômicos. Disparidades no sistema educacional público também afetam o acesso ao ensino superior, contribuindo para desigualdades. A falta de políticas de reserva de vagas nessas instituições de ensino médio pode comprometer a democratização do acesso, especialmente em cursos renomados.

Objetivos
Analisar a procedência escolar e a condição socioeconômica dos estudantes ingressantes no curso de Medicina de uma Universidade Estadual do Estado de São Paulo pelo Sistema de Reserva de Vagas no período de 2014 a 2023.

Métodos
Estudo quantitativo, observacional, retrospectivo e transversal, aprovado pelo CEP, analisou ingressantes em Medicina de uma universidade estadual (2014–2023) pelos Sistemas de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública não combinado (SRVEBP) e combinado à população de pretos, pardos ou indígenas (SRVEBP+PPI). Foram coletados dados anonimizados sobre modalidade de ingresso, procedência escolar (rede pública tradicional, Escolas técnicas, federais, militares e cívico-militares) e renda familiar, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em Salários Mínimos (SM). A análise utilizou qui-quadrado de Pearson, Kruskal-Wallis e regressão logística ordinal (significância de 5%).

Resultados Discussão
A análise de 380 ingressantes via cotas (SRVEBP e SRVEBP+PPI) revelou a predominância de egressos de Escolas Técnicas (53%) e da Rede Regular (24%), concentrados majoritariamente nas classes C (41%; entre 4 e 10 SM) e D (28%; entre 2 e 4 SM). Observou-se associação significativa entre classe social, tipo de escola ($p=0,0010$) e modalidade de ingresso ($p<0,00001$), com a cota SRVEBP+PPI e a rede regular concentrando estudantes de menor renda, sobretudo na classe E (até 2 SM). O teste de Kruskal-Wallis confirmou disparidades socioeconômicas entre as categorias escolares ($p<0,001$). A regressão logística ordinal demonstrou que as chances de pertencer às classes B (10 a 20 SM) ou A (acima de 20 SM) foram significativamente superiores entre alunos da modalidade SRVEBP (OR 2,5) e egressos de colégios militares (OR 9,2) e cívico-militares (OR 12,6) em comparação à rede pública regular ($p<0,05$). Tais dados evidenciam que o tipo de instituição de origem e o sistema de reserva deslocam substancialmente o perfil socioeconômico dos ingressantes para estratos mais elevados.

Conclusões
Conclui-se que a procedência escolar e a modalidade de ingresso exercem influência determinante sobre o perfil socioeconômico dos cotistas. Observou-se que estudantes de menor renda, pertencentes às classes D e E, concentram-se majoritariamente na rede pública regular e na modalidade SRVEBP+PPI. Em contrapartida, os ingressantes de maior renda, situados nas classes C, B e A, apresentam maior prevalência em escolas técnicas e colégios militares ou cívico-militares, além de predominarem na modalidade SRVEBP. Os achados indicam que o perfil socioeconômico afeta a trajetória escolar e o acesso por cotas, e que a ausência de critérios socioeconômicos pode comprometer a equidade das políticas afirmativas no ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

REVISÃO DE ESCOPO E ELABORAÇÃO DE MATRIZ DE AÇÕES COLETIVAS DE CUIDADO COMO SUBSÍDIO PARA SUPERVISÃO DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

CAROLINA BELMONTE PEREIRA MOREIRA[1]
HENRIQUE SATER DE ANDRADE[1]
RODRIGO LUIS DA SILVA CANDIDO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Processos Grupais; Atenção Primária à Saúde; Participação Comunitária; Educação em Saúde; Saúde Coletiva*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As ações coletivas de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) representam dispositivos estratégicos para a consolidação de sistemas públicos de saúde universais. Entretanto, observa-se uma persistente lacuna na formação médica, que historicamente prioriza o atendimento ambulatorial individual e a abordagem biologicista. No âmbito do Programa Mais Médicos (PMM), a necessidade de qualificar a supervisão acadêmica e a prática assistencial exigiu a sistematização de saberes sobre tecnologias grupais. O "Projeto Matriz" surge como uma resposta a esse cenário, buscando fundamentar teórica e metodologicamente as práticas coletivas como ferramentas de cuidado e de educação permanente.

Objetivos
O estudo objetivou mapear e analisar as definições e reflexões sobre ações coletivas de cuidado na APS nas literaturas científica e cinzenta. Especificamente, buscou-se descrever relatos de experiências em seis países (Angola, Argentina, Brasil, Cuba, Portugal e Uruguai) para identificar tecnologias de cuidado grupais que promovam a equidade e subsidiar a elaboração de uma matriz de competências voltada à supervisão e avaliação de profissionais médicos quanto a aplicação dessas práticas.

Métodos
Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute. A estratégia de busca envolveu bases de dados como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Complementarmente, adotou-se uma metodologia participativa por meio do "Fórum Matriz", evento internacional que reuniu especialistas e gestores para oficinas de construção coletiva. O processo incluiu a triagem dos títulos encontrados por pares, leitura integral de textos selecionados e síntese dos achados estruturada em cinco eixos temáticos: saúde mental, doenças crônicas, infância/adolescência, deficiência intelectual e gênero/sexualidade.

Resultados Discussão
A revisão identificou 2.769 materiais, dos quais 224 foram analisados em profundidade. Os resultados revelam que a produção científica sobre ações coletivas de cuidado na APS é escassa na área médica, sendo majoritariamente oriunda da enfermagem, psicologia e serviço social. Identificou-se que muitas práticas ainda mimetizam a consulta individual (transmissão vertical de informação) em detrimento de metodologias dialógicas. Contudo, a análise de 30 estudos selecionados como "pérolas" demonstrou que as ações coletivas, quando bem estruturadas, potencializam a resolutividade clínica e reduzem o isolamento profissional. Na perspectiva da educação médica, o estudo evidencia que a atuação em grupos exige competências de comunicação, mediação de conflitos e compreensão dos determinantes sociais, deslocando o eixo do cuidado da doença para o sujeito e seu território.

Conclusões
A sistematização proposta pelo Projeto Matriz oferece um subsídio técnico crucial para a formação e supervisão médica na APS. Conclui-se que a inserção efetiva do médico em ações coletivas não deve ser vista como uma atividade secundária, mas como um componente essencial da prática clínica ampliada. A pesquisa reforça que a educação médica deve incorporar o manejo de tecnologias grupais como estratégia para enfrentar vulnerabilidades complexas, promovendo uma prática mais colaborativa, intersubjetiva e alinhada aos princípios da integralidade e participação social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

: PROTAGONISMO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR: INSERÇÃO DO ESTUDANTE DESDE O PRIMEIRO ANO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

KAMILLA ESTILINO BORGES [1]
SARA LORRAYNE GONÇALVES AMANDO PORTO[1]
BRUNA BESSI PEREIRA[1]
LAURA REGINA PARREIRA DUARTE[1]
GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
LUCIANA APARECIDA RIBEIRO RAMOS[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP – UNICASTELO

Palavras-chave: *Diversidade de Saberes – Curricularização da Extensão Universitária – Tripé Ensino-pesquisa-extensão*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina, instituídas em 2025, consolidam uma formação centrada no estudante, valorizando autonomia, protagonismo e participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Evidências recentes indicam que o envolvimento discente na cocriação curricular favorece maior engajamento, alinhamento às necessidades formativas e melhor preparação para os desafios da prática profissional. Este relato descreve a experiência de inserção de um estudante do primeiro ano de Medicina em espaços de construção e avaliação curricular, analisando os impactos dessa vivência na formação crítica, no desenvolvimento do senso de corresponsabilidade e no estímulo à produção e divulgação científica.

Objetivos
Relatar a experiência de participação ativa de um estudante do primeiro ano de Medicina nos processos de construção curricular, analisando as contribuições dessa inserção para uma formação crítica, autônoma e alinhada às novas DCNs, com ênfase na iniciação científica, na elaboração de trabalhos científicos e na apresentação de produções acadêmicas em congressos.

Relato de experiência
A vivência iniciou-se no primeiro semestre, a partir do incentivo de docentes e da supervisão do módulo de Práticas Integradas em Saúde para transformar experiências acadêmicas em produção científica. O primeiro contato com a metodologia científica ocorreu por meio de oficinas promovidas pelo centro acadêmico e orientações para elaboração de resumos e trabalhos. O processo de construção do trabalho, organização da apresentação em sessão de pôster e diálogo com pesquisadores ampliou a compreensão sobre a importância da divulgação científica como parte integrante da formação médica. A experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, pensamento crítico e reconhecimento da pesquisa como ferramenta essencial para qualificação da prática clínica.

Reflexão sobre a experiência
A inserção precoce do estudante em espaços formais de participação, conforme preconizado pelas novas DCNs, mostrou-se estratégia formativa potente. A literatura aponta que a efetividade da cocriação curricular exige a criação de oportunidades institucionais para que estudantes atuem como parceiros no processo formativo. A experiência evidenciou que o estudante, ao ocupar tais espaços, desenvolve corresponsabilidade pela qualidade do curso e maior consciência sobre sua trajetória acadêmica. O incentivo à participação em eventos científicos nos primeiros anos contribui para formar médicos mais preparados para o diálogo com a comunidade científica e para a incorporação da pesquisa na prática profissional.

Conclusões ou recomendações
A inserção do estudante desde o primeiro ano em espaços de construção curricular, articulada à iniciação científica precoce, fortalece autonomia, pensamento crítico e senso de pertencimento institucional. Recomenda-se que as escolas médicas institucionalizem mecanismos formais de participação estudantil e políticas de incentivo à produção e apresentação científica, consolidando o protagonismo discente como princípio formativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DO ROLE-PLAY NO ENSINO MÉDICO: APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DAIENE TOMIE PAES KASSAMA[1]
CAROLINA LUIZ FERREIRA DA SILVA[1]
PÂMELA BORGES NERY PAVAN[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP - UFBM

Palavras-chave: *Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Simulação; Educação Baseada em Competências*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) exige o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Nesse cenário, a simulação tipo role-play é uma metodologia ativa que viabiliza a aprendizagem experiencial em ambiente seguro. Ela integra teoria, habilidades clínicas e atitudes, sendo vital na Atenção Primária à Saúde (APS), cuja complexidade exige cuidado biopsicossocial centrado na pessoa.

Objetivos
Refletir criticamente sobre a contribuição da simulação do tipo role-play no desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e profissionais em estudantes de medicina, no contexto da APS.

Relato de experiência
A atividade foi realizada na sala de aula, com alunos do curso de Medicina, subdivididos em grupos de cinco participantes, com papéis definidos: médico, auxiliar, paciente e dois avaliadores. Elaboraram-se seis cenários clínicos representativos da prática na APS, contemplando cuidado à criança, adolescente e saúde da mulher. Os avaliadores utilizaram instrumentos estruturados para observação de competências, incluindo: realização de anamnese e exame físico, raciocínio clínico, tomada de decisão, comunicação médico-paciente, orientação em saúde e postura ética-profissional. Após cada simulação, realizou-se debriefing estruturado, promovendo reflexão crítica sobre o desempenho individual e coletivo, identificação de lacunas e consolidação do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A simulação tipo role-play evidenciou elevada potência pedagógica no desenvolvimento integrado de competências, articulando dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. No domínio cognitivo, qualificou-se o raciocínio clínico e a tomada de decisão focada na APS. No psicomotor, a prática aperfeiçoou habilidades técnicas, como exame físico e uso de instrumentos clínicos. Contudo, os maiores ganhos foram no campo atitudinal e relacional: comunicação centrada na pessoa, escuta qualificada, empatia e construção de vínculo terapêutico. Vivenciar situações sensíveis (sexualidade, cuidado infantil, planejamento reprodutivo) permitiu exercer competências ético-profissionais perante a complexidade da APS. Adicionalmente, instrumentos estruturados e debriefing favoreceram a metacognição, autorregulação e reflexão crítica sobre lacunas formativas. A interação e o feedback entre pares estimularam a aprendizagem colaborativa e o perfil do profissional reflexivo. Embora a exposição no role-play possa gerar ansiedade inicial, essa limitação foi mitigada pelo ambiente seguro e consulta livre aos materiais de apoio, garantindo confiança e engajamento dos discentes. Assim, a simulação transcende o treino técnico, integrando saberes, habilidades e atitudes, pilar da formação médica orientada por competências.

Conclusões ou recomendações
A simulação do tipo role-play demonstrou-se estratégia metodológica eficaz para o desenvolvimento integrado de competências na formação médica, em consonância com as DCNs. Sua aplicação no contexto da APS potencializa o treinamento de habilidades clínicas e interpessoais essenciais à prática profissional. Recomenda-se sua incorporação sistemática no currículo, associada a instrumentos avaliativos estruturados e debriefing qualificado, como forma de fortalecer a formação baseada em competências e a integralidade do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA: DESAFIOS NA MENSURAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS FRENTE ÀS DEMANDAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Avaliação Educacional; Competência Clínica; Ensino; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A avaliação por competências constitui um dos principais pilares das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, orientando a formação de profissionais capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada. Esse modelo busca superar práticas avaliativas tradicionais, centradas na memorização de conteúdos, e avançar na mensuração de competências clínicas complexas, alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, sua implementação no contexto brasileiro enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à avaliação de habilidades práticas, raciocínio clínico e tomada de decisão em cenários reais de cuidado.

Objetivos
Analisar os principais desafios da avaliação por competências na educação médica brasileira e sua relação com as demandas assistenciais do SUS.

Métodos
Estudo teórico-analítico, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, em literatura científica nacional e internacional sobre avaliação em educação médica e em documentos institucionais. Para contextualização das demandas do sistema de saúde, foram considerados indicadores epidemiológicos disponíveis em bases públicas, como o DATASUS. A análise foi conduzida com foco na coerência entre os métodos avaliativos utilizados na graduação e as competências requeridas para a prática médica no SUS.

Resultados Discussão
Foram identificados diversos desafios na consolidação da avaliação por competências, incluindo a dificuldade de padronização de instrumentos avaliativos, a limitação na utilização de métodos estruturados, como o Objective Structured Clinical Examination (OSCE), e a predominância de avaliações somativas em detrimento de abordagens formativas. Observou-se que, em muitas instituições, a avaliação ainda se concentra em conhecimentos teóricos, com menor ênfase na mensuração de habilidades clínicas, comunicação e tomada de decisão. Além disso, evidencia-se uma discrepância entre a complexidade dos cenários clínicos vivenciados no SUS, especialmente na atenção primária e nos serviços de urgência e emergência, e os métodos avaliativos aplicados na formação médica. A escassez de capacitação docente para avaliação por competências e as limitações estruturais das instituições também se destacam como fatores que dificultam a implementação efetiva desse modelo.

Conclusões
A consolidação da avaliação por competências na educação médica brasileira requer investimento em metodologias avaliativas estruturadas e diversificadas, como simulação realística, OSCE e portfólios reflexivos, além do fortalecimento da avaliação formativa ao longo do processo de aprendizagem. É fundamental também a capacitação docente e a ampliação da integração com cenários reais de prática, garantindo maior alinhamento entre formação e demandas do SUS. Essas estratégias são essenciais para formar profissionais mais preparados, críticos e capazes de responder às necessidades de saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRIMORANDO O AUTOEXAME DAS MAMAS ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA

MANUELA ALMEIDA PEDROZA [1]
LAUANNY POLIZEL BOTELHO[1]
HELENA LEMOS FERREIRA [1]
MÁRCIA CRISTINA TAVEIRA PUCCI GREEN[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Educação Médica; Exame Físico; Mama; Técnica; Semiologia*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O exame clínico das mamas é etapa fundamental e tem papel relevante na detecção precoce de alterações mamárias. Nesse contexto, o ensino dessa prática deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também a promoção do autocuidado e da conscientização em saúde. Estratégias ativas de aprendizagem, assim como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL- Problem Based Learning), que favorecem a integração entre teoria e prática.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem da realização do exame físico das mamas e sua contribuição para a qualificação do autoexame mamário.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia durante o segundo ano do curso de Medicina, após abordagem teórica sobre anatomia mamária, anamnese e técnica do exame físico. Como estratégia de ensino, foi proposto aos estudantes realizar o autoexame das mamas em ambiente domiciliar e analisar as diferenças dessa prática após o aprendizado técnico do exame físico mamário. A experiência evidenciou que, mesmo entre mulheres que já possuem o hábito de realizar o autoexame, a prática prévia nem sempre está associada à execução adequada da técnica. O contato com o exame clínico sistematizado permitiu compreender melhor as etapas de inspeção e palpação, bem como a organização lógica do exame, promovendo maior consciência corporal e refinamento da percepção tátil.

Reflexão sobre a experiência
O exame das mamas após o aprendizado técnico trouxe uma dimensão mais profunda do que apenas "saber fazer". Foi um momento de encontro pessoal, de percepções do próprio corpo de forma mais atenta, respeitosa e consciente. A experiência mostrou que o exame clínico não é apenas uma sequência de etapas a serem seguidas, mas um cuidado que envolve sensibilidade e escuta. O autoexame era frequentemente realizado de forma mecânica, muitas vezes carregado de dúvidas ou até medo de encontrar algo anormal. Após compreender a lógica do exame, as técnicas corretas e as variações fisiológicas do corpo, esse momento passa a ser mais seguro e significativo. Assim, o estudante se torna mais empático e preparado para orientar suas pacientes de forma acolhedora, clara e humanizada. Não se trata apenas de ensinar uma técnica, mas de incentivar o autocuidado. Nesse sentido, metodologias ativas como o PBL mostram-se extremamente potentes, pois colocam o estudante como protagonista do seu aprendizado, permitindo que ele construa o conhecimento de forma viva e contextualizada.

Conclusões ou recomendações
A associação entre o ensino do exame físico das mamas e a prática do autoexame mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante na educação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para promover o autocuidado, orientar pacientes e atuar na detecção precoce de alterações mamárias. Apesar de não ser a estratégia de rastreamento no Brasil e sim a mamografia, seu aprendizado enriquece o e exame físico e a segurança do médico em formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

"ATÉ HOJE NÃO ME LEMBRO DE TER SENTIDO UMA DOR TÃO FORTE": SIGNIFICAÇÕES E METÁFORAS NA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO

LUIGI PEREIRA PATROCÍNIO DOS REIS[1]
ARTHUR BARROS DE SOUZA [1]
RAPHAELA ISABEL SIQUEIRA DE ARAÚJO PINHEIRO[1]
FÁBIO HENRIQUE GONÇALVES[1]
HEITOR BERNARDES PEREIRA DELFINO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Comunicação; Estudantes de Medicina; Humanização da Assistência; Narrativa*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina, busca formar profissionais capazes de compreender de forma integrada as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença. Nesse contexto, abordagens narrativas constituem ferramentas relevantes para explorar a experiência subjetiva do adoecimento. A Mini Narrativa de McGill é um instrumento de entrevista que permite investigar significados, percepções e impactos sociais da doença a partir do relato do paciente. Além disso, as metáforas utilizadas para descrever a enfermidade podem revelar aspectos emocionais e culturais importantes para a compreensão do processo de adoecimento e para o desenvolvimento de práticas clínicas mais centradas na pessoa.

Objetivos
Compreender os significados atribuídos à experiência de adoecimento por meio de entrevista narrativa, articulando aspectos fisiológicos e emocionais relevantes para a formação médica humanizada.

Relato de experiência
Em um componente curricular de Saúde Coletiva, um grupo de estudantes de medicina realizou uma entrevista narrativa com um paciente que relatou episódio súbito de dor precordial com irradiação para membros superiores durante a realização de um teste ergométrico. Após avaliação clínica, foi identificada alteração no exame, posteriormente descrita pelo entrevistado como "entupimento das coronárias". Durante o relato, o participante atribuiu diferentes significados à experiência vivenciada, associando-a a sentimentos de impotência, sofrimento e medo da evolução para infarto, compreendido por ele como risco de morte. Ao mesmo tempo, relatou mudanças em sua percepção sobre a vida, referindo maior valorização de aspectos cotidianos e maior preocupação com sua saúde. A partir das metáforas e narrativas apresentadas, os estudantes utilizaram uma ferramenta de inteligência artificial para produzir uma representação visual da experiência relatada, buscando integrar elementos simbólicos e aspectos físicos do adoecimento como estratégia de apoio à reflexão sobre a narrativa do paciente.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a abordagem narrativa permite ampliar a compreensão do adoecimento para além dos aspectos fisiopatológicos, incorporando dimensões subjetivas, emocionais e sociais da experiência do paciente. A entrevista revelou sentimentos como medo, frustração e vulnerabilidade, frequentemente pouco explorados na abordagem biomédica tradicional. Para os estudantes, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais, escuta qualificada e empatia, habilidades fundamentais para uma prática clínica humanizada e centrada na pessoa.

Conclusões ou recomendações
A utilização de abordagens narrativas mostrou-se relevante para a formação médica ao integrar aspectos técnicos, subjetivos e sociais da experiência de adoecimento. A análise das metáforas utilizadas pelo paciente contribuiu para compreender o impacto emocional da doença e reforçou a importância de práticas de cuidado centradas na pessoa. A utilização de recursos visuais produzidos com auxílio de inteligência artificial apresentou potencial pedagógico para apoiar processos de reflexão e comunicação na formação em saúde, podendo ser incorporada como estratégia de ensino em atividades de habilidades clínicas e humanidades médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DEBRIEFING EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA RCP: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

LUIS FELIPE SILVA VISCONDE[1]
IGOR SIMOES DA SILVA ISAAC[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]
GLAUCIA COSTA DEGANI[1]
CESAR AUGUSTO MASELLA[1]
DENISE MARIA XAVIER PEREIRA CORRÊA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Simulação; Metodologias Ativas; Desenvolvimento Docente; Ressuscitação Cardiopulmonar*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma emergência clínica de elevada gravidade, caracterizada pela interrupção súbita da atividade mecânica cardíaca, resultando em ausência de circulação efetiva e comprometimento da oxigenação tecidual. Nesse contexto, a implementação precoce do Suporte Básico de Vida (SBV) é determinante para a melhoria dos desfechos clínicos, sendo a execução da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade um fator essencial para o aumento da sobrevida e a preservação neurológica dos pacientes. As diretrizes mais recentes da AHA 2025 reforçam a centralidade da RCP de alta qualidade no SBV adulto, estabelecendo critérios rigorosos, como frequência de compressões entre 100 e 120/minuto, profundidade de 5 a 6 cm, retorno completo do tórax, minimização das interrupções e ventilação eficaz, com volume adequado e adequada relação compressão–ventilação. A adesão a esses parâmetros é essencial para garantir a efetividade da reanimação e reduzir desfechos adversos. A simulação realística configura-se como estratégia pedagógica eficaz no ensino do Suporte Básico de Vida (SBV), ao promover a integração entre teoria e prática em ambiente seguro.

Objetivos
Descrever a experiência de uma atividade de simulação realística associada ao debriefing estruturado no ensino da ressuscitação cardiopulmonar, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas à RCP de alta qualidade

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido no contexto do ensino de graduação em Medicina, durante atividade prática da disciplina de Urgência e Emergência, com finalidade exclusivamente pedagógica. Participaram estudantes do quarto período, organizados em grupos com número equivalente de integrantes, distribuídos em estações de simulação, de modo a favorecer a participação ativa e o aprendizado colaborativo. A atividade foi conduzida em ambiente de simulação realística estruturado, com utilização de simuladores equipados com dispositivos de feedback em tempo real, os quais forneceram informações objetivas sobre parâmetros relacionados à qualidade da ressuscitação cardiopulmonar, especialmente profundidade e frequência das compressões torácicas. As percepções descritas neste relato foram fundamentadas na integração entre a observação docente e os dados fornecidos por esses dispositivos, utilizados como ferramenta formativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, observou-se, no contexto da vivência prática, que os estudantes foram progressivamente aprimorando a execução das compressões torácicas ao longo dos cenários simulados, especialmente após os momentos de discussão e reflexão conduzidos no debriefing. Por outro lado, aspectos relacionados à ventilação e à coordenação entre compressões e ventilações mostraram-se mais desafiadores no decorrer da atividade, sendo amplamente explorados durante as discussões pedagógicas. A utilização de dispositivos de feedback em tempo real contribuiu para a visualização imediata dos parâmetros de desempenho.

Conclusões ou recomendações
A experiência reforça a relevância da simulação realística associada ao debriefing estruturado como estratégia pedagógica no ensino da ressuscitação cardiopulmonar, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas e a reflexão crítica. Destaca-se, ainda, a importância da utilização de recursos de feedback no processo formativo, contribuindo para a consolidação de competências essenciais no manejo da PCR.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO PARA ENSINO DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE TRAUMATIZADO

JULIANA PEREIRA MACHADO[1]
ÂNGELA MASSAYO GINBO[1]
LUIS OTÁVIO SANTOS BAKIR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Comunicação Interprofissional; Simulação; Trauma; Educação Interprofissional*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O trauma constitui importante problema de saúde pública e representa uma das principais causas de morbimortalidade, especialmente entre jovens e adultos. O atendimento ao paciente politraumatizado exige atuação coordenada entre diferentes profissionais da saúde, sendo a comunicação interprofissional elemento essencial para a tomada de decisões rápidas e seguras. Nesse contexto, instrumentos de avaliação clínica que permitem identificar precocemente sinais de deterioração fisiológica podem contribuir para a organização do cuidado e para a segurança do paciente. Entre esses instrumentos, destaca-se o escore de alerta precoce modificado, utilizado para monitorar parâmetros fisiológicos e apoiar a identificação precoce de agravamento clínico. A utilização de estratégias pedagógicas baseadas em simulação clínica tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe e à comunicação entre profissionais de saúde.

Objetivos
Construir e validar o conteúdo de um cenário de simulação clínica voltado ao ensino da comunicação interprofissional entre estudantes de medicina e enfermagem no atendimento ao paciente traumatizado, utilizando o escore de alerta precoce modificado como ferramenta de apoio à tomada de decisão.

Métodos
Estudo metodológico de construção e validação de conteúdo de cenário de simulação clínica. Elaborou-se um roteiro de simulação baseado em modelos teóricos amplamente utilizados na educação em saúde. O cenário foi estruturado considerando objetivos educacionais, organização do ambiente simulado, definição de papéis dos participantes, progressão das atividades, estratégias de preparação e debriefing. O contexto da simulação representa uma sala de emergência com paciente vítima de politrauma, interpretado por ator treinado, atendido por estudantes de medicina e enfermagem. Posteriormente, o conteúdo do cenário foi submetido à avaliação de experts com experiência nas áreas de urgência, educação em saúde e simulação clínica, que analisaram a clareza, relevância e adequação dos elementos do roteiro. Aprovado pelo CEP sob o n 7.768.910.

Resultados Discussão
A análise dos especialistas permitiu identificar aspectos relevantes para o aprimoramento do cenário, incluindo ajustes na descrição das etapas da simulação, adequação das informações clínicas e refinamento das orientações para condução das interações entre os participantes. As contribuições dos avaliadores favoreceram maior consistência pedagógica e maior alinhamento do cenário com os objetivos educacionais propostos. A simulação foi estruturada de modo a estimular a comunicação efetiva entre os participantes, a análise dos parâmetros clínicos do paciente e a tomada de decisão compartilhada durante o atendimento. A utilização do escore de alerta precoce modificado no contexto da simulação favorece a integração entre raciocínio clínico e comunicação interprofissional, permitindo aos estudantes compreender a importância da colaboração entre profissionais na identificação precoce de deterioração clínica.

Conclusões
O cenário desenvolvido apresenta potencial para aplicação no ensino interprofissional de estudantes da área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à segurança do paciente no atendimento ao trauma. A utilização de simulação pode favorecer a integração entre teoria e prática e ampliar a preparação dos futuros profissionais para atuação colaborativa em contextos de urgência e emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE NORMAS BIOLÓGICAS E AS HUMANIDADES MÉDICAS: CONTRIBUIÇÕES DE "O NORMAL E O PATOLÓGICO" PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA EDUARDA QUADT FERREIRA [1]
CAIO SARAIVA[1]
NELSON MIGANI[1]

1 UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU

Palavras-chave: *Normatividade; Paciente; Saúde-doença; Relação Médico-paciente*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A formação médica atual visa capacitar profissionais que entendam o processo saúde-doença além da avaliação isolada de exames e indicadores biológicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina indicam que o médico deve levar em conta os aspectos psicológicos e sociais que fazem parte do cuidado em saúde. Nesse contexto, a filosofia da medicina pode ajudar a expandir a reflexão sobre conceitos essenciais da prática clínica, como normalidade e patologia. Uma das principais obras nesse debate é O Normal e o Patológico, escrita por Georges Canguilhem. Nela, o autor desafia a noção convencional de que a doença é apenas uma alteração quantitativa no funcionamento biológico considerado normal. Canguilhem, ao abordar o conceito de normalidade, argumenta que a doença não pode ser entendida somente por meio de indicadores biomédicos, uma vez que também abrange a forma como cada pessoa experiencia sua condição de saúde.

Objetivos
Analisar criticamente as contribuições da obra O Normal e o Patológico, de Georges Canguilhem, para a compreensão dos conceitos de normalidade e doença e suas possíveis implicações para a prática clínica e a formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo teórico-reflexivo baseado na análise conceitual da obra O Normal e o Patológico. Foram examinadas as principais ideias desenvolvidas por Canguilhem, especialmente os conceitos de normalidade, patologia e normatividade da vida, relacionando essas reflexões com discussões atuais sobre educação médica e formação humanística em saúde.

Resultados Discussão
Canguilhem reprova a ideia de que a doença é apenas uma mudança quantitativa em relação aos estímulos dos padrões fisiológicos tidos como normais. Segundo Canguilhem, os seres vivos têm uma normatividade da vida, ou seja, a vida não só se ajusta às condições estabelecidas pelo ambiente, como também estabelece novas regras de funcionamento em resposta à doença. Desse modo, o estado patológico não é apenas a falta de normalidade, mas a adaptação para uma nova forma de vida não necessariamente doente. Essa perspectiva amplia o entendimento do adoecimento, pois reconhece que a experiência da doença não se reduz aos dados biológicos. A maneira como a pessoa vive e entende sua condição também se torna relevante para a compreensão da doença. Dessa maneira, o paciente assume um papel relevante na redefinição do que é considerado normal em sua própria experiência. Ao propor essa reflexão, Canguilhem questiona visões reducionistas ainda presentes na prática médica e destaca a importância de uma escuta clínica atenta à experiência do paciente. Essa abordagem dialoga com os princípios das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, que defendem uma formação médica capaz de integrar conhecimento científico e sensibilidade às dimensões humanas do cuidado.

Conclusões
As reflexões de Canguilhem continuam atuais para o debate sobre a inovação em educação médica. Ao problematizar concepções de normalidade x doença, o autor mostra que a prática médica não se limita ao entendimento de parâmetros biológicos, mas envolve compreender como a vida humana se reorganiza diante do adoecimento e dos diferentes estímulos contemporâneos que compõe o indivíduo da modernidade. Nesse sentido, revisitar essas ideias na formação médica corrobora para o desenvolvimento de profissionais mais competentes à experiência singular de cada ser em sua integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTRATÉGIAS DE GAMIFICAÇÃO NA ANATOMIA CLÍNICA: CONSTRUÇÃO DE NÍVEIS COGNITIVOS MAIS COMPLEXOS

JOÃO PEDRO MARÇON AMED[1]
MARIA MELO DE CARVALHO[1]
VINICIUS MENDES NOBREGA ROCHA[1]
GEOVANA CRISTINE OLIVEIRA MAGALHÃES[1]
EDSON DONIZETTI VERRI[1]
CAMILA ALBUQUERQUE MELO DE CARVALHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Anatomia; Aprendizagem; Ensino Médico*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Grande parte dos estudantes dos cursos de Medicina no Brasil apresentam dificuldades no estudo de anatomia, disciplina ministrada no ciclo básico, porém influente para a aprendizagem de outras disciplinas do curso. Habitualmente, é comum que os estudantes memorizem as estruturas anatômicas para realizarem avaliações - fator esse, que gera menor retenção do conteúdo pelos alunos (Oliveira et al., 2024). Dessa forma, para o fomento do aprendizado; diferentes estratégias de ensino têm sido implementadas. Dentre elas, o emprego de metodologias ativas, principalmente no ciclo básico-clínico vem ganhando destaque (Laprade, 2025). A gamificação é um exemplo destas estratégias sendo definida pelo uso de elementos de jogos em um contexto fora do habitual, com o objetivo de aquisição de conhecimento (Laprade, 2025) tornando o aprendizado mais interessante e inspirador através de atividades lúdicas. Formas diferentes de implementação são descritas e aplicadas tanto no ciclo pré-clínico quanto no ciclo clínico. Uma das principais vantagens descritas é a possibilidade de usar desafios profissionais para tornar o aprendizado mais compreensível (Junior et al., 2026), para maior confiança no conhecimento da Anatomia (Lee et al., 2026), e para desenvolvimento do trabalho colaborativo em equipe com provimento de feedback imediato pelo docente.

Objetivos
Relatar a experiência da vivência de estratégia de gamificação para a construção de níveis cognitivos mais complexos na aprendizagem em Anatomia.

Relato de experiência
A atividade de gamificação envolveu alunos do 3° período do curso de medicina. Os alunos foram divididos em grupos e o jogo consistiu em um tabuleiro de percurso. O aluno foi desafiado a responder um caso clínico sortido cuja resposta seria uma estrutura anatômica que, imediatamente foi apontada nas peças cadavéricas. Destaca-se que os casos clínicos poderiam ser discutidos entre a equipe, favorecendo o raciocínio clínico, estimulando a decisão em tempo limitado e a construção coletiva da aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
É imperativo que o ensino dessa disciplina não seja pautado exclusivamente na memorização de estruturas anatômicas. Sendo assim, a utilização de diferentes metodologias, como os jogos, pode desenvolver impacto significativo na retenção do conhecimento adquirido a longo prazo (Oliveira et al., 2024). Além da aprendizagem do conteúdo, uma dinâmica de trabalho em times, viabiliza a edificação coletiva do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o raciocínio clínico baseado na Anatomia. Essa perspectiva se apresenta singularmente importante, tendo como base que o método tradicional de ensino nem sempre é capaz de solidificar o conhecimento básico para a prática clínica. A implementação de casos clínicos motiva os discentes para o entendimento prático da clínica (Ondontides et al., 2024). Ademais, a utilização de práticas lúdicas se mostra favorável na redução do fator estresse e desse modo, com a implementação da recreação e premiações, o ambiente se torna mais estimulante e agradável. Essa dinâmica evidenciou o engajamento dos estudantes demonstrando desenvolvimento na tomada de decisões em equipe, cooperação e habilidades interpessoais.

Conclusões ou recomendações
A utilização da gamificação para a construção de níveis cognitivos mais complexos pode ser uma ferramenta para a aprendizagem e solidificação do conteúdo com aplicabilidade e raciocínio clínico, contribuindo para a integração teórico-prática, visando uma formação alinhada às novas Diretrizes Nacionais Curriculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MANHÃ VERSUS TARDE: IMPACTO DO HORÁRIO DA PROVA NO DESEMPENHO DOS CANDIDATOS À RESIDÊNCIA MÉDICA EM ACESSO DIRETO

RICARDO MENDES PEREIRA[1]
MARILDA MAZZALI[1]
FÁBIO HÜSEMANN MENEZES[1]
RENATO SIMÕES GASPAR[1]
MARIA LAURA COSTA DO NASCIMENTO[1]
BRUNO AUGUSTO GOULART CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Residência Médica; Correlação Estatística; Coeficiente de Spearman; Respostas Ultracurtas; Processo Seletivo*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
Nos últimos 30 anos, os modelos de seleção para residência médica sofreram diversas mudanças no Brasil. Na instituiçao, aproximadamente a cada cinco anos ocorreram alterações significativas no formato das avaliações. Entre os modelos utilizados destacam-se provas de múltipla escolha em dois períodos (manhã e tarde), múltipla escolha combinada com respostas ultracurtas e, mais recentemente, provas compostas exclusivamente por respostas ultracurtas. Esse modelo em dois períodos sempre foi alvo de questionamentos, especialmente quanto ao impacto do cansaço dos candidatos no desempenho da prova da tarde. O objetivo deste trabalho é avaliar o índice de correlação entre os resultados das provas da manhã e da tarde, ao longo de oito anos consecutivos (2016–2025),

Objetivos
Geral: Avaliar o índice de correlação entre o desempenho dos candidatos nas provas da manhã e da tarde (2016–2025). Específicos: Comparar os resultados entre os turnos; identificar variações de desempenho; verificar se o horário ou o cansaço influenciam negativamente; discutir a adequação do modelo em dois períodos.

Métodos
Foram analisados os resultados das provas aplicadas nos programas de acesso direto de uma instituição entre os anos de 2016 e 2025, considerando como população os candidatos avaliados em ambos os períodos. As variáveis estudadas foram as notas obtidas nas provas realizadas no período da manhã e da tarde. A análise estatística incluiu o cálculo do coeficiente de Spearman em todos os anos avaliados, permitindo verificar a correlação entre os desempenhos nos dois turnos. Além disso, entre 2019 e 2025, foi aplicado o teste de hipóteses assintótico bilateral para avaliar a significância estatística das correlações observadas, garantindo maior robustez às conclusões.

Resultados Discussão
O número médio de candidatos por ano foi de 3077 ± 874, mediana de 2946. Em 2016, a manhã foi composta por múltipla escolha e a tarde por discursivas, restrita aos melhores classificados. Entre 2017 e 2020, ambos os períodos tiveram 80 questões de múltipla escolha. Em 2022 e 2023, a manhã manteve múltipla escolha e a tarde passou a ter 60 respostas ultracurtas. Em 2024 e 2025, ambos os períodos foram compostos por 50 respostas ultracurtas. O coeficiente de Spearman apresentou média de 0,778 ± 0,04, mediana de 0,786, máximo de 0,84 e mínimo de 0,70. O teste da hipótese nula foi significativo em todos os anos de 2019 a 2025.

Conclusões
A análise evidencia que, apesar das alterações estruturais, não houve impacto negativo no desempenho dos candidatos. Embora se discuta que o período da tarde poderia comprometer os resultados, os dados demonstram correlação significativa entre manhã e tarde, reforçada pela significância estatística observada. As mudanças metodológicas — múltipla escolha, discursivas e ultracurtas — não comprometeram a comparabilidade; nos anos mais recentes, inclusive, observaram-se índices de correlação mais elevados. A aplicação em dois períodos amplia o número de questões e a abrangência temática, favorecendo avaliação mais ampla e representativa. Assim, o exame manteve equidade e confiabilidade, preservando sua validade interna mesmo diante de transformações metodológicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RODA DE PARTILHA DOCENTE: UMA ESTRATÉGIA DE AUTOCONHECIMENTO, PERTENCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

MARIANA MALDONADO LOCH[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]
CARLA DUQUE LOPES[1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Desenvolvimento Docente; Pertencimento; Metodologias Ativas; Autorreflexão*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
As semanas pedagógicas constituem-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento docente, especialmente quando orientadas por abordagens ativas que valorizam a experiência, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, práticas que favorecem a escuta qualificada e a interação entre pares mostram-se potentes para o fortalecimento do vínculo institucional.

Objetivos
A atividade teve como objetivo promover o senso de pertencimento e estimular a autorreflexão docente, a partir da partilha de experiências pessoais e profissionais. Fundamentada em princípios das metodologias ativas – com ênfase na aprendizagem significativa, na centralidade do sujeito e na valorização das vivências –, a proposta buscou ampliar a consciência sobre o papel do docente no processo educativo.

Relato de experiência
A dinâmica foi realizada no encerramento de uma semana pedagógica institucional. Inicialmente, cada participante sorteou o início de uma sentença, a ser completada com base em suas experiências na docência. Em seguida, os docentes foram organizados em duas rodas de cadeiras, uma interna e outra externa, posicionadas frente a frente. A cada cinco minutos, o círculo interno era rotacionado no sentido horário, promovendo a alternância de duplas e a ampliação das trocas. Durante as interações, os participantes compartilharam percepções, valores e trajetórias, em um ambiente estruturado de escuta ativa.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou elevado engajamento dos participantes, com feedbacks positivos relacionados à possibilidade de expressão, acolhimento e reconhecimento entre pares. Observou-se que a atividade favoreceu não apenas o conhecimento interpessoal, mas também a ressignificação de práticas docentes, ao estimular reflexões sobre identidade profissional, propósito e atuação longitudinal no ensino.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que estratégias baseadas em metodologias ativas, que integram interação, escuta e autorreflexão, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento docente e para o fortalecimento do pertencimento institucional. Tais práticas configuram-se como dispositivos formativos relevantes, especialmente em contextos que demandam inovação pedagógica e integração entre docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDICO: AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LAURA BRITTO GARCIA DE OLIVEIRA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Simulação; Educação Médica; Tecnologia Educacional; Competência Clínica; Ensino*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
A incorporação de tecnologias digitais e da simulação realística tem promovido transformações significativas no ensino médico contemporâneo, especialmente no contexto da formação baseada em competências. Essas estratégias permitem a criação de ambientes controlados e seguros, nos quais os estudantes podem desenvolver habilidades técnicas e não técnicas sem risco ao paciente. Além disso, possibilitam a repetição de procedimentos, o feedback estruturado e a aprendizagem centrada no estudante, contribuindo para maior autonomia e consolidação do conhecimento. Nesse cenário, a utilização de recursos como realidade virtual, plataformas digitais e simulação clínica tem ganhado destaque como alternativa às limitações dos cenários tradicionais de ensino.

Objetivos
Analisar o papel da simulação realística e das tecnologias digitais na formação médica baseada em competências, destacando seus benefícios, aplicações e desafios no contexto educacional.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos nacionais e internacionais que abordam o uso de simulação clínica, realidade virtual, ambientes virtuais de aprendizagem e outras metodologias digitais aplicadas ao ensino médico. A análise concentrou-se na contribuição dessas ferramentas para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e comportamentais, bem como nos desafios para sua implementação.

Resultados Discussão
A simulação realística demonstrou elevada eficácia no desenvolvimento de habilidades técnicas, como procedimentos clínicos e manejo de emergências, além de competências não técnicas, como comunicação, liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe. Observou-se que o uso de cenários simulados favorece a aprendizagem ativa, a reflexão crítica e a integração entre teoria e prática. As tecnologias digitais, por sua vez, ampliaram o acesso ao conhecimento, flexibilizaram o processo de ensino-aprendizagem e possibilitaram a utilização de estratégias inovadoras, como ensino híbrido e aprendizagem baseada em casos. Contudo, foram identificados desafios relevantes, incluindo custos elevados, necessidade de capacitação docente, limitações de infraestrutura e dificuldades na integração dessas ferramentas aos currículos tradicionais.

Conclusões
A integração da simulação realística e das tecnologias digitais ao ensino médico representa uma estratégia potente para a formação baseada em competências. Sua incorporação estruturada nos currículos contribui para a formação de profissionais mais preparados, seguros e alinhados às demandas contemporâneas da prática médica. No entanto, para sua efetiva implementação, é fundamental o investimento institucional, a qualificação docente e o planejamento pedagógico que garanta a articulação entre essas ferramentas e os objetivos educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

"CAIXA DA OPORTUNIDADE" COMO METODOLOGIA ATIVA NA SIMULAÇÃO DA PUNÇÃO VENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS

HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY[1]
HEITOR NEGRÃO LUNHANI[1]
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS[1]
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
GRAZIELA GARRIDO MORI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Metodologias Ativas; Simulação Clínica; Punção Venosa; Aprendizagem Baseada em Competências; Ensino Médico*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O processo de punção venosa é frequentemente executado por profissionais de saúde e a competência técnica para a realização correta desse procedimento é essencial para a terapêutica. Dessa forma, métodos de ensino- aprendizagem estruturados devem ser instituídos para que desde os períodos iniciais da formação acadêmica essa técnica seja corretamente aplicada pelos estudantes. Assim, um método amplamente utilizado é o estudo ativo (metodologias ativas), que coloca o estudante no ponto central do processo educacional, possibilitando que o acadêmico não apenas consuma informações, mas também interprete, relacione e transforme o modelo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização da Caixa da Oportunidade como método de estudo ativo aplicado aos estudantes para o aprendizado da técnica de punção venosa.

Relato de experiência
Tendo em vista a importância do aprendizado da punção venosa, foi instituído em uma universidade de São Paulo no curso de Medicina o método da Caixa da Oportunidade. Para melhor aproveitamento da atividade, os professores disponibilizaram materiais para que os alunos estudassem previamente a técnica da punção venosa, caracterizando estratégia de sala de aula invertida. Esse método consiste em uma caixa, que contém bolas coloridas, algumas brancas e algumas vermelhas, e um grupo de alunos deve retirar individualmente uma bola sem visualizar o conteúdo da caixa. Os que retirarem as bolas vermelhas realizam a técnica em um manequim simulado, enquanto os que retiraram as bolas brancas observam e analisam aspectos da técnica durante o procedimento. Para registro da avaliação, os estudantes utilizam checklist digital por meio de formulário eletrônico (GoogleForms).

Reflexão sobre a experiência
O método da caixa da oportunidade foi bem aceito pelos estudantes, visto que a possibilidade de ser "sorteado" para realizar o procedimento cria uma expectativa, fazendo com que os estudantes tenham mais motivação em estudar previamente a técnica. Com esse modelo de ensino, percebe-se que o estudante interage mais com o conteúdo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante, auxiliando os alunos a identificar lacunas de conhecimento. Além disso, a estratégia favorece a participação ativa e o aprendizado significativo. O uso de checklist digital por meio de formulário eletrônico favorece a padronização da avaliação. Observa-se ainda redução da ansiedade dos estudantes frente ao OSCE, promovendo maior segurança e preparo para a prática no internato. A atividade reforça a aprendizagem baseada em competências, integrando teoria, prática e avaliação formativa em ambiente seguro.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que a caixa da oportunidade foi bem aceita, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e facilitando a fixação dos conhecimentos pelos estudantes, desenvolvendo competências na punção venosa, que devem ser valorizadas no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DE SOFTWARES DE ANATOMIA TRIDIMENSIONAL NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO NO TERCEIRO SEMESTRE DE MEDICINA

ADRYEL LUCAS DA SILVA MENDES CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: *Educação Médica; Anatomia; Tecnologia Educacional; Aprendizagem; Ensino Superior*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
No aprendizado tradicional da anatomia humana, é comum a dificuldade de interpretação de representações bidimensionais estáticas em atlas, as quais limitam a percepção espacial das estruturas e suas relações sintópicas. Somado a isso, modelos sintéticos e peças cadavéricas podem apresentar limitações na visualização de estruturas profundas ou ocultas externamente. Nesse contexto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que preconizam o uso de tecnologias, torna-se relevante a busca por metodologias inovadoras, como o uso de softwares de anatomia tridimensional. Tais ferramentas permitem a exploração dinâmica do objeto de estudo, facilitando a compreensão morfológica essencial para a futura prática clínica.

Objetivos
Descrever a experiência da utilização de softwares de anatomia tridimensional como ferramenta complementar no laboratório morfofuncional; Analisar as vantagens pedagógicas dessa tecnologia no ensino superior e demonstrar como tais metodologias auxiliam na redução da abstração, favorecendo a correlação entre a estrutura anatômica e sua função clínica.

Relato de experiência
As atividades ocorrem no laboratório morfofuncional, onde softwares de anatomia tridimensional são utilizados como suporte dinâmico às aulas práticas. A ferramenta é empregada especialmente na visualização de estruturas cujas relações espaciais e sintopia são de difícil compreensão em modelos estáticos. A tecnologia permite a realização de uma estratigrafia reversa: é possível isolar órgãos e sistemas, removendo estruturas adjacentes para uma análise individualizada e, posteriormente, reinseri-las para a compreensão da integração sistêmica. No cotidiano do terceiro semestre, essa prática tornou o processo de aprendizado mais fluido, substituindo a identificação puramente mnemônica por uma compreensão visual e lógica da organização corporal.

Reflexão sobre a experiência
A utilização dessas tecnologias permite uma compreensão sistêmica da complexidade do corpo humano, uma vez que a modelagem virtual fiel possibilita a resolução de questionamentos contraintuitivos que a perspectiva anatômica superficial não alcança. Além disso, a portabilidade das ferramentas digitais fomenta a autonomia e o estudo autodirigido — assemelhando-se à dinâmica já consolidada na microscopia digital/histologia. Sob a ótica da integração curricular, a visualização detalhada de planos profundos e dinâmicos atua como substrato para a dedução lógica de processos fisiológicos e biofísicos. Assim, o software deixa de ser um mero atlas digital para se tornar uma ferramenta de raciocínio, onde a forma fundamenta a função de maneira precisa e ajustada às necessidades da formação médica contemporânea.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, embora não substituam os atlas clássicos — que fundamentam as bases das tecnologias modernas —, os softwares tridimensionais demonstram alta eficácia como recurso complementar no ensino da anatomia humana. Essa integração otimiza a absorção do conhecimento ao reduzir a dependência da memorização mnemônica e facilitar a visualização de relações anatômicas complexas. Adicionalmente, destaca-se o papel inclusivo dessas ferramentas ao acolher discentes com dificuldades na abstração espacial ou rotação mental, tornando o aprendizado morfológico mais tangível e acessível. Recomenda-se, portanto, a institucionalização dessas tecnologias como suporte pedagógico no laboratório morfofuncional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INOVAÇÃO INTEGRADORA NO INTERNATO: SIMULAÇÃO PEDIÁTRICA APLICADA AO CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

MARIA VIRGÍNIA LELLIS DA COSTA ANDRADE[1]
TAÍSA ALMEIDA CÂNDIDO [1]
POLIANA REGINA DE OLIVEIRA DA SILVA PINTO [1]
ROGERIO ZANCA[1]
FLAVIO TRENTIN TRONCOSO[1]
RICARDO LAUDARES SILVA ZORDAN[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Treinamento em Simulação; Pediatria; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 3: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) ordena a formação de médicos, que deverão estar aptos para atuar com excelência técnica, ética e humanização em todos os níveis de atenção à saúde, atendendo as necessidades da população. Sendo assim, as simulações utilizadas nas escolas médicas são um potente instrumento no processo ensino-aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento de competências educacionais (habilidades de comunicação, diagnósticos e tomada de decisões) em ambiente protegido. Permitem reflexões sobre o desempenho, identificação de lacunas, integração de temáticas e intervenções interdisciplinares, consolidação de habilidades, e fortalecimento indireto do SUS através de profissionais capacitados.

Objetivos
Refletir sobre a inovação em atividades de simulação no internato médico, que integram saberes e atitudes no cuidado no SUS

Relato de experiência
No internato de uma escola médica do centro-oeste paulista, o estágio de pediatria da sexta série tem duração de 4 semanas e oferece, semanalmente, ciclos pedagógicos de apoio à prática para problematização e simulações realísticas. Neste ano, as simulações, objeto deste relato, foram reorganizadas para o exercício do cuidado integral e em rede para as crianças, utilizando simuladores de baixa e alta fidelidade. A primeira simulação prioriza o cenário de emergência, com suas 3 situações mais prevalentes: crise convulsiva e meningite, crise de asma e laringite e desidratação grave secundária à doença diarreica. A segunda simulação na última semana do estágio, prioriza o atendimento de uma criança na Rede de Atenção à Saúde (RAS), do nascimento até os 8 anos de idade. Organiza-se em 5 estações que simulam o cuidado em diversos pontos de atenção da RAS: (1) centro obstétrico e alojamento conjunto; (2 e 4) atenção primária à saúde (APS) - primeira consulta de puericultura e aos 6 meses; (3 e 5) cenário de urgência com demandas clínicas. Assim, nestes cenários, aprimoramento em raciocínio diagnóstico e terapêutico, tomada de decisão e liderança, trabalho em equipe, comunicação empática, pensamento crítico e intervenções interdisciplinares são vivenciadas pelos internos aos pares (grupos de 8 estudantes). A simulação de atendimento em rede destaca a importância deregistro adequado em prontuário e a comunicação na RAS, com exercícios de elaboração de referência e contrarreferência, receituário e orientações pertinentes que garantiriam acesso e segurança ao paciente. Discussões entre os pares, feedback e autoavaliação completam a atividade.

Reflexão sobre a experiência
A inserção de atividades simuladas, que garantem o desenvolvimento de habilidades, a sistematização do aprendizado e a compreensão da atenção integral às crianças nos diversos cenários da RAS, demonstrou-se importante instrumento de consolidação de saberes, aprimoramento técnico e reflexões sobre a corresponsabilidade no cuidado e segurança do paciente. Ao vivenciar atividades de simulação integradoras, estudantes ao final do curso médico, protagonizam experiência reflexiva sobre atuação crítica e comprometida com o cuidado integral.

Conclusões ou recomendações
O SUS é eixo estruturante na formação médica e pilar orientador do perfil e do compromisso profissional baseado nas reais necessidades da população na RAS. Deste modo, as simulações que se fundamentam no cuidado em rede e consolidam habilidades para o atendimento das demandas da população com segurança e responsabilidade, potencializam a integração entre ensino-serviço, comunidade e educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

4. Narrativas Da Formação: Compromisso Social e Integração Ensino-Pesquisa-Comunidade

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM HIGIENE: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO LÚDICA SOBRE LAVAGEM DAS MÃOS COM ESCOLARES

WILKER CORREA GARCIA[1]
ARTHUR LUIZ GARCIA RIGOTTO [1]
MARIA CLARA DE OLIVEIRA CHICARONI[1]
MARIA LUIZA LOPES FERNANDES[1]
MARINA SILVA SOUZA[1]
PAULA DE CASTRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Lavagem das Mãos; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As mãos são veículos cruciais na transmissão de patógenos, tornando a higienização correta uma das medidas profiláticas mais eficazes contra doenças infecciosas e parasitoses. No contexto da educação em saúde, a escola apresenta-se como um espaço estratégico para a construção de hábitos saudáveis, envolvendo não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar. O empoderamento de crianças através de metodologias ativas pode transformar esses indivíduos em agentes multiplicadores de conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde focada no ensino da técnica correta de lavagem das mãos para crianças de uma escola pública.

Relato de experiência
A intervenção utilizou metodologias participativas e de pesquisa-ação. Participaram da dinâmica 44 crianças, entre 6 e 8 anos de idade, e 1 monitora de alunos. A atividade foi dividida em dois momentos. No primeiro, com as crianças, foram realizadas perguntas de nivelamento para identificar conhecimentos prévios. Em seguida, utilizou-se tinta guache vermelha nas mãos dos alunos para simular a "sujeira". Os alunos tentaram lavar as mãos com os olhos fechados, demonstrando a ineficácia da lavagem. Posteriormente, todos aprenderam e praticaram os passos recomendados pela ANVISA, utilizando analogias lúdicas para facilitar a memorização, como o formato de "coxinha" para a limpeza das unhas. No segundo momento, os alunos foram orientados quanto a importância da higiene correta e a necessidade de repassar o conhecimento para seus familiares.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção contou com a participação ativa de 44 crianças, que demonstraram engajamento tanto nas discussões teóricas quanto na execução prática. Durante a etapa inicial, observou-se que parte dos alunos já possuía noções sobre a finalidade da higiene, associando a lavagem das mãos à eliminação de "micróbios, bichinhos e bactérias". Entretanto, notou-se uma lacuna na compreensão sobre o "quando" lavar, o que permitiu orientá-los sobre momentos críticos, como após o contato com animais, gramados ou antes das refeições, com ênfase na prevenção do ciclo oral-fecal.

Conclusões ou recomendações
A utilização de ferramentas lúdicas demonstrou ser uma estratégia eficaz na sensibilização de escolares sobre a higiene das mãos, provando que a visualização prática do "erro" facilita a adoção de novos hábitos. A intervenção reforça o papel da universidade no compromisso social e na promoção da saúde comunitária. Além disso, a experiência consolidou competências essenciais na formação dos acadêmicos, destacando a importância da integração entre o ensino e as necessidades da comunidade escolar. A dinâmica com a tinta guache foi essencial para a compreensão visual: ao lavarem as mãos vendados, os alunos identificaram os locais onde a "sujeira" permanecia, reconhecendo as falhas do hábito cotidiano. Na etapa de replicação do método, as crianças demonstraram facilidade em memorizar os passos através das analogias lúdicas, conseguindo realizar a higienização completa das palmas, entre dedos, dorso, unhas e punhos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PERFIL E IMPACTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE UM NÚCLEO ACADÊMICO (2024-2025)

JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
FERNANDO DE SOUZA BUZO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Extensão Comunitária; Formação Profissional; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão universitária constitui eixo estruturante da formação médica, articulando ensino, pesquisa e compromisso social conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, atividades extensionistas extracurriculares ampliam o protagonismo discente e favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas.

Objetivos
Este estudo objetiva analisar o perfil e as contribuições dos projetos de extensão extracurricular em saúde desenvolvidos por um núcleo acadêmico no biênio 2024-2025.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência baseado na análise documental de relatórios institucionais de atividades extensionistas. Foram extraídos dados relativos aos projetos, incluindo temáticas, estratégias de intervenção, públicos-alvo e cenários de atuação. As ações foram organizadas em eixos temáticos: atenção a grupos vulneráveis e ciclos de vida; vigilância e controle de agravos; educação em saúde e inovação; e humanização e responsabilidade social. Observou-se ampliação e diversificação das atividades extensionistas, com forte participação de ligas acadêmicas e inserção predominante na Atenção Primária e em espaços comunitários. As ações contemplaram desde triagens e rastreamento de doenças crônicas e infectocontagiosas até intervenções educativas e uso de tecnologias digitais para disseminação do conhecimento. Destacam-se iniciativas voltadas à saúde da criança e do idoso, educação em saúde em ambientes escolares, campanhas de prevenção, vigilância epidemiológica e ações de saúde única. Projetos com foco em humanização e saúde mental também evidenciaram contribuição relevante para o desenvolvimento de empatia, comunicação e responsabilidade social dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstra que a extensão extracurricular potencializa a integração ensino-serviço-comunidade, ampliando cenários de prática e promovendo aprendizagem significativa. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, pensamento crítico e atuação ética. Para a comunidade, as ações proporcionaram acesso a informações em saúde, triagens e encaminhamentos, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a atuação do núcleo acadêmico analisado evidencia a extensão como componente essencial da formação médica, alinhada às diretrizes curriculares e às demandas sociais, com potencial de replicação em outros contextos educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MAIARA GUEDES RIBEIRO [1]
IGOR MADSON NASCIMENTO CRUZ [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *sexualidade na Terceira Idade; Promoção da Saúde; Envelhecimento Ativo; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As infecções sexualmente transmissíveis representam um importante problema de saúde pública, com impacto crescente na população idosa, especialmente diante do envelhecimento populacional e da permanência da vida sexual ativa nessa faixa etária. Apesar disso, ainda persistem tabus, baixa percepção de risco e escassez de ações educativas voltadas a esse público na Atenção Primária à Saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção de uma atividade educativa voltada à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. A construção da intervenção baseou-se no Arco de Maguerez, iniciando-se pela observação da realidade em uma unidade básica de saúde, onde foram identificadas fragilidades relacionadas à abordagem da sexualidade na terceira idade. A partir disso, foram definidos pontos-chave como déficit de conhecimento, baixa adesão ao uso de preservativos e presença de estigmas associados ao tema. Na etapa de teorização, foram abordados aspectos relacionados ao envelhecimento, sexualidade e educação em saúde, subsidiando a elaboração da intervenção. Como hipótese de solução, foi proposta a realização de uma atividade educativa com metodologia participativa, incluindo roda de conversa, dinâmica interativa e aplicação de questionários antes e após a intervenção. A proposta busca promover o diálogo, facilitar a compreensão e estimular o protagonismo dos participantes. Considera-se que abordagens interativas e acolhedoras apresentam potencial para favorecer a participação dos idosos, reduzir constrangimentos e ampliar a compreensão sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Recomenda-se a implementação de ações educativas contínuas voltadas à população idosa na Atenção Primária à Saúde, bem como o incentivo a projetos de extensão como estratégia de integração entre ensino, serviço e comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de construção de uma atividade educativa voltada à prevenção de IST em idosos na Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência
A atividade foi estruturada com base no Arco de Maguerez. A observação da realidade evidenciou baixa abordagem da sexualidade na UBS, além de tabus e desconhecimento. Foram definidos pontos-chave como baixa adesão ao uso de preservativos e déficit de conhecimento. A teorização incluiu envelhecimento, sexualidade e educação em saúde. Como hipótese de solução, foi planejada uma roda de conversa com dinâmica participativa, aplicação de questionários pré e pós e uso de materiais educativos. A aplicação será realizada com idosos da unidade, visando promover diálogo e ampliar o conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A construção da atividade evidenciou a importância de metodologias participativas na abordagem da sexualidade em idosos. Observa-se que o tema ainda é permeado por estigmas e tabus, o que exige estratégias acolhedoras e linguagem acessível. Nesse sentido, a proposta elaborada tem potencial para favorecer o diálogo, fortalecer o vínculo com os participantes e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Conclusões ou recomendações
Considera-se que ações educativas voltadas à população idosa são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Recomenda-se a implementação de estratégias contínuas na Atenção Primária à Saúde que incluam a temática da sexualidade na terceira idade, bem como o incentivo a projetos de extensão como ferramenta de integração entre ensino, serviço e comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA DURANTE CAMPANHA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES DE SAÚDE

LUANA MUNIZ LEVI [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias da Mama; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Rastreamento*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer de mama é uma das neoplasias mais frequentes entre mulheres em todo o mundo e representa um importante desafio para a saúde pública. A detecção precoce e a adoção de hábitos de vida saudáveis são estratégias fundamentais para reduzir a mortalidade associada à doença. Nesse contexto, campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre fatores de risco, sinais e sintomas e importância do rastreamento desempenham papel essencial na promoção da saúde e na ampliação do acesso à informação.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama no contexto de atividades de promoção da saúde.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade educativa voltada à conscientização da população sobre o câncer de mama durante um período dedicado a campanhas de prevenção da doença. As ações foram realizadas em unidades de saúde participantes, com o objetivo de ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco, sinais e sintomas da doença, além de destacar a importância da adoção de hábitos saudáveis e da realização periódica de exames de rastreamento. Durante as atividades foram realizadas orientações educativas conduzidas por estudantes, abordando aspectos relacionados à prevenção, ao reconhecimento precoce de alterações mamárias e à importância da adesão aos exames recomendados para rastreamento. As intervenções incluíram momentos de diálogo e atividades práticas educativas, permitindo maior interação com os participantes e favorecendo a compreensão das informações apresentadas. A participação ativa da comunidade e o interesse demonstrado durante as atividades indicaram grande receptividade às orientações fornecidas, contribuindo para ampliar a conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de ações educativas comunitárias na promoção da saúde e na prevenção do câncer de mama. A abordagem participativa favoreceu a troca de conhecimentos e permitiu esclarecer dúvidas frequentes sobre a doença e suas formas de prevenção. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes uma experiência prática em educação em saúde e comunicação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à prevenção do câncer de mama mostraram-se uma estratégia relevante para ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco, sinais de alerta e importância do rastreamento. Iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer práticas preventivas e para promover maior conscientização sobre a saúde da mulher.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE A FORMAÇÃO PRESCRITA E A EXPERIÊNCIA VIVIDA: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO PRECOCE DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAROLINE SILVA DE SOUZA[1]
LÚCIA DA ROCHA UCHÔA-FIGUEIREDO[2]
YASMIN DUARTE[1]
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI[1]
SAMIRA EL MAERRAWI TEBECHERANE HADDAD[1]
ROSÂNGELA CHRIGUER[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: *Educação Médica; Preceptoria; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam a formação médica para o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde, destacando a inserção precoce em cenários reais de prática, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) configura-se como estratégia curricular que promove a inserção longitudinal dos estudantes em unidades da Estratégia Saúde da Família, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade, o reconhecimento do território e a aproximação com as necessidades de saúde da população, a partir de experiências concretas e contextualizadas.

Objetivos
Analisar, a partir da perspectiva de preceptores, as potencialidades do processo de aprendizagem de estudantes de medicina inseridos precocemente na Atenção Primária por meio do PAPP.

Métodos
Trata-se de estudo qualitativo, de abordagem interpretativa, realizado com 14 preceptores do PAPP (5 médicos e 9 enfermeiros). A produção de dados ocorreu em duas etapas: rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas, possibilitando a compreensão de vivências, percepções e significados atribuídos ao processo formativo. Os encontros foram registrados em áudio, transcritos na íntegra e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin, permitindo a identificação de categorias temáticas e a análise aprofundada dos fenômenos investigados. O estudo contou com aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciaram potencialidades organizadas nas categorias: criação de vínculo, interação com a comunidade, interação com a equipe multiprofissional, vivência da realidade na prática precoce, qualidade da assistência e contribuição para o processo de trabalho. As narrativas revelam que a inserção precoce possibilita ao estudante vivenciar a complexidade do cuidado em saúde, mobilizando dimensões técnicas, relacionais e éticas. Destaca-se o fortalecimento do vínculo com usuários e equipes, o desenvolvimento da empatia, da comunicação e do trabalho colaborativo, além da ampliação do olhar para os determinantes sociais da saúde. A vivência do território, com suas vulnerabilidades e especificidades, favorece a construção do pensamento crítico e da responsabilidade social. Observou-se, ainda, impacto positivo na qualidade da assistência e na dinâmica dos serviços.

Conclusões
A inserção precoce na Atenção Primária, mediada por estratégias como o PAPP, mostra-se potente para a formação médica ao articular teoria e prática, valorizar a experiência vivida e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade. Ao possibilitar ao estudante vivenciar o território, reconhecer vulnerabilidades e compreender perfis epidemiológicos, favorece a formação de profissionais mais críticos, sensíveis às necessidades da população e comprometidos com práticas transformadoras em saúde. Os achados indicam contribuição relevante para a formação de profissionais preparados para atuar no Sistema Único de Saúde, com potencial de aplicação em outros contextos formativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

NEGROS O ANO TODO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DA PAUTA RACIAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

EDSON ORIVAL RODRIGUES NETO[1]
MARCO ANTÔNIO ALVES ARAÚJO LOPES[1]
MARIA REGINA CAMARGO PAES[1]
GABRIELLY SILVA DE JESUS [1]
GIOVANNA DE SOUZA CAMPOS [1]
NAIARA PATRICIA DOS SANTOS NEVES[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Racismo; Educação Médica; Minorias Étnicas e Raciais; Relações Comunidade-instituição; Humanização da Assistência*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O ambiente universitário configura-se como espaço relevante para o combate às disparidades étnico-raciais, ao permitir a contestação de estruturas históricas de opressão. Na formação em saúde, a inserção da pauta racial torna-se fundamental para a consolidação de profissionais socialmente conscientes. Nesse contexto, o projeto "Negros O Ano Todo" buscou desenvolver atividades socioculturais que favorecessem a valorização de saberes e identidades, bem como construir espaços de reconhecimento e pertencimento no meio acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto que promove a inserção de pautas raciais no ambiente universitário mediante ações socioculturais.

Relato de experiência
O projeto "Negros o Ano Todo" constituiu-se de quatro atividades realizadas em novembro de 2025, organizadas por discentes de medicina e de fonoaudiologia, em comemoração ao Mês da Consciência Negra. A programação, aberta à comunidade universitária, estruturou-se mediante metodologias interativas e culturais, com divulgação em redes sociais. Na primeira semana, houve exibição do filme "Mãos Talentosas", seguida de discussão mediada por plataforma digital interativa e debate coletivo sobre racismo estrutural, disparidades sociais e humanização da prática médica. Em seguida, realizou-se uma oficina de danças populares, com o ensino prático das bases do samba por um professor convidado, voltada à valorização da cultura afro-brasileira e à integração entre os participantes. Na sequência, houve uma oficina de tranças, conduzida por trancistas convidadas, as quais abordaram a história das tranças como forma de resistência e identidade cultural, seguida de prática entre os participantes e debate sobre diversidade no meio acadêmico. Por fim, ocorreu uma aula de sociolinguística, ministrada por pesquisador da área, que discutiu a língua como instrumento de poder, o papel das mídias digitais e dos algoritmos na reprodução ou no enfrentamento do racismo e o valor da comunicação para o antirracismo. De modo geral, as ações tiveram adesão majoritária de estudantes de medicina, com participação de outros cursos da área da saúde e média de 26 participantes por atividade, conforme formulários eletrônicos. As avaliações foram positivas e a interação dos estudantes foi significativa, evidenciando o interesse da comunidade acadêmica pelo tema e a relevância da atenção às minorias étnico-sociais na formação em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia a ainda incipiente inserção das questões étnico-raciais na formação em saúde. Ao articular cultura, lazer e reflexão crítica coletiva, a proposta explicita lacunas curriculares e reforça o reconhecimento das expressões culturais como parte do processo formativo. As ações fomentaram o engajamento dos estudantes e promoveram diálogos sobre diversidade, equidade e determinantes sociais, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, da consciência crítica e do cuidado integral e humanizado, consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações
Ressalta-se a importância de iniciativas socioculturais e imersivas na formação de profissionais de saúde, ao possibilitar a construção de espaços de diálogo e reflexão crítica, favoráveis à prática profissional consciente e humanizada. Ademais, demonstra-se o potencial da integração entre universidade e comunidade na produção de saberes colaborativos, fortalecendo o compromisso social da instituição e a necessidade de abordagens que transcendam o currículo tradicional e incorporem diversidade, cultura e equidade na formação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doenças Crônicas; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Envelhecimento Saudável*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e condições associadas ao tabagismo, representam importantes desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essas doenças estão frequentemente relacionadas a fatores comportamentais e ambientais modificáveis, sendo a promoção de hábitos saudáveis uma estratégia essencial para sua prevenção e controle. No contexto do envelhecimento populacional, iniciativas voltadas à educação em saúde e ao estímulo de práticas de autocuidado tornam-se fundamentais para promover qualidade de vida e reduzir complicações associadas às doenças crônicas.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e à promoção da saúde em ações educativas comunitárias.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo voltado à prevenção de doenças crônicas e à promoção de hábitos saudáveis em diferentes instituições e equipamentos sociais. As ações ocorreram por meio de atividades presenciais e estratégias de comunicação digital, ampliando o alcance das orientações em saúde. Nas intervenções presenciais foram realizadas rodas de conversa com os participantes, abordando temas relacionados à hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo e outros fatores associados ao desenvolvimento de doenças crônicas. Durante as atividades também foram realizadas aferições de pressão arterial e avaliações de glicemia capilar, permitindo orientar os participantes sobre seus parâmetros de saúde e estimular o acompanhamento regular em serviços de saúde. As intervenções incluíram ainda orientações sobre alimentação saudável, controle de fatores de risco e importância da adoção de hábitos de vida saudáveis para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável. Paralelamente às atividades presenciais, foram produzidos e divulgados conteúdos educativos em redes sociais, abordando temas como obesidade, hipertensão, diabetes e os malefícios do tabagismo. A utilização das plataformas digitais possibilitou ampliar o alcance das informações e reforçar as mensagens de promoção da saúde para um público mais amplo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das ações educativas comunitárias para estimular a reflexão sobre hábitos de vida e incentivar práticas de autocuidado relacionadas à prevenção de doenças crônicas. A combinação de intervenções presenciais e estratégias digitais ampliou o alcance das atividades e favoreceu a disseminação de informações em saúde. Além disso, a participação dos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde e à interação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
As ações voltadas à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis demonstraram ser uma estratégia relevante para promover hábitos saudáveis e incentivar o autocuidado na população. Iniciativas que integram atividades presenciais e comunicação digital podem ampliar significativamente o impacto das estratégias de promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

JORDANA BARROS MOREIRA [1]
KAUAN HENRIQUE XIMENES MININEL[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
PATRÍCIA MOITA GARCIA KAWAKAME[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Terapias Complementares; Participação da Comunidade; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina orientam uma formação centrada nas necessidades sociais; com valorização da integralidade do cuidado e da articulação entre ensino; pesquisa e extensão; Nesse cenário; as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) constituem importante estratégia de cuidado no Sistema Único de Saúde; ampliando as possibilidades terapêuticas e promovendo uma abordagem mais humanizada e multidimensional do processo saúde-doença.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção de estudantes de medicina em uma atividade extensionista voltada à oferta de práticas integrativas e complementares em saúde à comunidade; destacando os impactos na formação acadêmica e no desenvolvimento de competências.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em uma praça pública; envolvendo estudantes de medicina na organização e execução de ações voltadas à comunidade; com a oferta de diversas práticas integrativas e complementares em saúde; Após fundamentação teórica prévia; os discentes assumiram papel ativo no planejamento e na execução das atividades; orientando usuários e participando diretamente das práticas; O evento proporcionou contato direto com a população; permitindo aos estudantes exercitar habilidades de comunicação; acolhimento e escuta qualificada; além de vivenciar a aplicação prática de conhecimentos adquiridos; A experiência também evidenciou a atuação multiprofissional; integrando diferentes áreas do cuidado e ampliando a compreensão sobre as possibilidades terapêuticas disponíveis no sistema público de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência extensionista favoreceu o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica; como postura ética; responsabilidade social e trabalho em equipe; Além disso; contribuiu para a compreensão ampliada do cuidado em saúde; destacando a relevância das práticas integrativas no contexto do sistema público; Como desafio; destaca-se a necessidade de planejamento logístico e articulação institucional para viabilizar ações dessa natureza; Contudo; os benefícios educacionais e sociais superam as dificuldades; consolidando a extensão como ferramenta essencial na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A inserção dos estudantes em atividades extensionistas com práticas integrativas fortalece a formação humanizada; crítica e comprometida com as demandas da população; Recomenda-se a ampliação dessas iniciativas no currículo médico; incentivando a integração ensino-pesquisa-extensão e a valorização de abordagens terapêuticas complementares no cuidado em saúde; Palavras-chave: Formação Médica; Terapias Complementares; Extensão Comunitária; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DE CUIDADO: ENSINO BASEADO NA COMUNIDADE NA PREVENÇÃO DO TABAGISMO

MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
GABRIELA HARO DE MELO[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Ensino Baseado na Comunidade – Educação em Saúde – Integração Ensino-serviço-comunidade – Tabagismo – Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O início do consumo de produtos derivados do tabaco ocorre predominantemente na adolescência, período marcado por experimentação e intensa influência social. Nos últimos anos, a disseminação dos dispositivos eletrônicos para fumar ampliou os desafios relacionados à prevenção do tabagismo entre jovens, exigindo estratégias educativas alinhadas a esse público. A escola configura-se como espaço estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção de fatores de risco para doenças crônicas. Nesse contexto, à luz da Política Nacional de Controle do Tabaco e da Política Nacional de Promoção da Saúde — que destacam a centralidade de intervenções preventivas voltadas à população jovem —, desenvolveu-se uma ação educativa no território da Atenção Primária à Saúde, na qual estudantes de medicina do ciclo básico atuaram na promoção da saúde com foco no enfrentamento do tabagismo.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa sobre prevenção do tabagismo, desenvolvida em ambiente escolar no contexto da Atenção Primária à Saúde, fundamentada no Ensino Baseado na Comunidade.

Relato de experiência
Trata-se de um relato descritivo de atividade desenvolvida por estudantes do quarto termo de medicina de uma instituição do interior paulista, sob supervisão docente, junto a turmas do ensino médio. Inicialmente, realizou-se entrevista breve para identificar conhecimentos prévios e mapear os produtos derivados do tabaco mais utilizados. Também foi feita avaliação clínica básica, com ausculta pulmonar, aferição da pressão arterial, da frequência respiratória e da frequência cardíaca. Essas informações orientaram a abordagem educativa, focada nas formas de consumo mais presentes e no impacto do tabaco na saúde. A intervenção ocorreu por meio de roda de conversa dialogada sobre riscos do tabagismo, com ênfase nos dispositivos eletrônicos para fumar (DPE). Em seguida, utilizaram-se recursos audiovisuais, como slides ilustrativos e vídeo com relato de ex-fumante, visando à sensibilização dos adolescentes. Ao final, houve espaço para dúvidas e diálogo aberto. Os estudantes participaram ativamente do planejamento e execução, utilizando linguagem acessível e abordagens colaborativas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade favoreceu o desenvolvimento progressivo de autonomia, criatividade, comunicação e condução de ações educativas. A entrevista prévia mostrou-se relevante para contextualizar a intervenção, tornando-a mais significativa. A vivência no território escolar ampliou a compreensão sobre determinantes do tabagismo entre jovens e fortaleceu a percepção do papel do médico na promoção da saúde. Foi possível identificar no seu desenvolvimento diversos elementos constitutivos do Ensino baseado na Comunidade (EBC) tais como a inserção no território real (escola / APS), a integração ensino–serviço–comunidade; a participação ativa dos estudantes; a ação baseada em necessidades identificadas (entrevista prévia) e o uso de estratégias dialógicas e participativas na produção da atividade educativa.

Conclusões ou recomendações
A construção da intervenção a partir das necessidades dos escolares, associada à estratégias participativas de desenvolvimento da ação pretendida, favoreceu o protagonismo discente e a aprendizagem significativa, articulando a formação acadêmica e o compromisso social com a comunidade, o que recomenda a manutenção e ampliação de experiências educativas semelhantes no território escolar, em um contexto de uma educação médica, que evidencia a intencionalidade de "formar para cuidar e cuidar para transformar".

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA E COMPROMISSO SOCIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DENGUE EM ESCOLAS PÚBLICAS

YASMIN DUARTE[1]
CAROLINE SILVA DE SOUZA[1]
SAMIRA EL MAERRAWI TEBECHERANE HADDAD[1]
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES[1]
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA – UNOESTE - CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Educação Médica; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As arboviroses são doenças de característica preventiva, sendo a conscientização e adoção de medidas simples, mas consistentes, da população a sua melhor forma de controle. Ações com o objetivo de disseminar informações e mobilizar a população para o envolvimento ativo em ações de prevenção de doenças e promoção à saúde é uma das ferramentas da iniciativa intersetorial 'Programa saúde na escola', na qual há colaboração entre os ministérios da saúde e educação. Envolver estudantes de medicina na realização de ações educativas nas escolas favorece a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação médica e fortalece o compromisso social dos futuros profissionais.

Objetivos
Relatar a realização de ações educativas por estudantes de medicina em escolas municipais, no âmbito do Programa Saúde na Escola, destacando a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida por estudantes do segundo semestre de medicina, como ação do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, que garante a inserção precoce dos estudantes nos serviços de Estratégia Saúde da Família (ESF). A intervenção ocorreu em 10 escolas municipais, contemplando 3.296 crianças do ensino infantil e fundamental I e II. O tema da ação foi decorrente de demanda direta da secretaria municipal de educação. As ações foram estruturadas de forma lúdica e participativa, com utilização de recursos como rodas de conversa, jogos educativos, dramatizações e demonstrações práticas. Os conteúdos abordaram formas de prevenção, transmissão, sinais e sintomas da doença, com incentivo à multiplicação do conhecimento no ambiente familiar. As atividades foram supervisionadas por preceptores e articuladas com as equipes das escolas.

Reflexão sobre a experiência
A vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica, como comunicação, trabalho em equipe, educação em saúde e responsabilidade social, além de promover a aproximação dos estudantes com as realidades do território. A atuação em atividades educativas favoreceu a integração entre os setores da saúde e da educação, consolidando uma abordagem intersetorial. Adicionalmente, as ações contribuíram para a sensibilização dos escolares quanto à prevenção de agravos. A experiência também foi relevante para a construção de uma visão ética, crítica e humanizada do cuidado em saúde, reforçando o papel do médico na atenção primária. Como desafios, destacam-se a heterogeneidade do público e a necessidade de constante adaptação das estratégias pedagógicas.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que ações educativas em escolas são eficazes tanto para a promoção da saúde quanto para a formação médica crítica e comprometida socialmente. A integração entre ensino e extensão fortalece o processo formativo, contribuindo para a construção de médicos mais sensíveis às demandas do território e capazes de atuar na prevenção de agravos, como a dengue.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE A VULNERABILIDADE SOCIAL E O CUIDADO INTEGRAL: APRENDIZADOS DA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FERNANDA LIMA ALBUQUERQUE[1]
VITÓRIA CARVALHO SANTOS [1]
LUIZA LOFEGO FERNANDES [1]
GUILHERME PEREIRA SOUZA[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde; Humanização da Assistência; Vulnerabilidade Social.*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental para a formação médica. Nesse nível, o contato direto com a comunidade permite compreender o território, identificar necessidades e reconhecer determinantes sociais do processo saúde-doença. A inserção precoce de estudantes em cenários reais favorece uma visão ampliada do cuidado e o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2025, que enfatizam formação generalista, humanista e integrada ao SUS.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas do primeiro período de Medicina em estágio de observação em Unidade Básica de Saúde, destacando aprendizados sobre vulnerabilidade social, cuidado humanizado e determinantes sociais da saúde.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Fraternidade e Rural III – Dr. Jarbas Sampaio Figueiredo, localizada em Itapuranga (GO),envolvendo estudantes do primeiro ano do curso de Medicina. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar atendimentos médicos e observar o funcionamento da APS em um território caracterizado por vulnerabilidade social. A vivência permitiu compreender a dinâmica do atendimento na rede básica e as demandas presentes na comunidade assistida. Observou-se que muitos pacientes procuram assistência médica apenas quando o quadro clínico já se encontra em estágio avançado, evidenciando não apenas dificuldades de acesso, mas também limitações relacionadas ao letramento em saúde. Destacou-se o caso de um paciente com diabetes mellitus e histórico de tabagismo que procurou a unidade após lesão traumática no polegar, sem atribuir gravidade ao ferimento. Em razão das alterações metabólicas associadas ao diabetes, o processo de cicatrização foi comprometido, evoluindo para quadro infeccioso. A equipe de saúde iniciou acompanhamento clínico com orientações sobre cuidados com a lesão e monitoramento da evolução. A situação evidenciou como a procura tardia por atendimento, relacionada a fatores sociais e ao acesso limitado à informação, pode contribuir para o agravamento de condições potencialmente simples. Paralelamente, observou-se a atuação integrada da equipe multiprofissional, evidenciando a articulação necessária para o planejamento das ações em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência, ainda inicial, transcendeu a observação técnica e configurou aprendizado significativo. Permitiu compreender a territorialização como essencial à APS, em consonância com as DCNs de 2025. O contato com o território favoreceu reflexões sobre os determinantes sociais e o papel do médico além do aspecto técnico. Evidenciou-se que o cuidado ultrapassa a dimensão clínica, envolvendo condições de vida, acesso à informação e barreiras de acesso. Acolhimento, escuta qualificada e vínculo mostraram-se fundamentais para confiança e continuidade do cuidado. A atuação da equipe multiprofissional, especialmente dos agentes comunitários, destacou-se como central para a qualidade da assistência e formação de olhar crítico e humanizado.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce de estudantes de Medicina na APS mostra-se estratégica para a formação alinhada aos princípios do SUS e às DCN. A experiência fortaleceu o compromisso social, a compreensão do território e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, mesmo diante das limitações iniciais. Recomenda-se a ampliação dessas vivências ao longo do currículo, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade e a formação de médicos com resolutividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS E AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DO AMBIENTE EDUCACIONAL NO CURSO DE MEDICINA

ERIKA MAGALHAES SUZIGAN[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Ensino Superior; Educação Médica; Universidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O ambiente educacional agrega elementos fundamentais para os processos formativos como os professores, vínculos interpessoais e atmosfera organizacional. Compreender e gerenciar esse ambiente é fundamental para a formação de profissionais de saúde, pois está diretamente relacionado à satisfação, desempenho e efetividade dos estudantes.

Objetivos
buscar associações entre as percepções de estudantes de medicina sobre o ambiente educacional e diferentes variáveis sociodemográficas

Métodos
Estudantes de medicina do 1-3º semestres, que aceitaram participar da pesquisa, responderam ao Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM), questionário validade no Brasil que permite avaliar a percepção dos estudantes sobre o ambiente de aprendizagem; além de perguntas de um questionário próprio sobre aspectos sóciodemográficos (no tocante a sexo, idade, estado civil, condições de moradia, trabalho, formação anterior, ter ou não bolsas de estudos, participar de financiamento estudantil, praticar atividade física, utilizar medicamentos psicotrópicos e realizar psicoterapia. O projeto está em consonância com as questões éticas em pesquisas que envolvem seres humanos, Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, (CAAE - 53934221.0.0000.5515). com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coletar os dados foi desenvolvido um formulário na plataforma do Google Forms, com a comunicação realizada via grupos de WhatsApp e email.

Resultados Discussão
A pesquisa envolveu 135 participantes, com idade média de 22,8 anos, sendo 98 estudantes do sexo feminino (73,1%) e 36 do sexo masculino. . As análises revelaram que não foram encontradas diferenças significativas nos resultados das dimensões da DREEM no tocante a sexo e idade. Já em relação a ter ou não bolsas de estudos, houve diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para o fator da DREEM percepção dos resultados, com escores mais baixos para os estudantes sem bolsa e mais altos para estudantes com bolsa. Os resultados indicaram que os participantes que não usam psicotrópicos tiveram escores maiores em todos os fatores da DREEM do que os indivíduos que usam psicotrópicos. Os indivíduos que não fazem psicoterapia tiveram escores maiores em todos os fatores da DREEM do que os indivíduos que fazem psicoterapia. Pessoas que não praticam atividade física tiveram escores menores em percepção do ambiente do que pessoas que praticam atividade física.

Conclusões
A população dos alunos bolsistas, cujos escores tiveram valores mais baixos na análise das relações sociais e que merecem ter seus aspectos emocionais e de bem-estar melhor avaliados. Desta forma, além do incentivo às estratégias já descritas e que estão sendo amplamente utilizadas e estudadas, também sugerimos que a população dos alunos bolsistas tenha suas características especificamente estudadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

IANE LONGO [1]
MARIA EDUARDA DE ALMEIDA [1]
ENZO DE PAULA DA COSTA[1]
ANA BEATRIZ PEREIRA ALVES[1]
MARINES RALHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Saúde Coletiva; Autocuidado; Formação Médica; Saúde do Homem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), consolidado em 2009, tem como principal objetivo promover a saúde dos homens, incentivar cultura de paz, cidadania e fortalecer e ampliar a integração entre saúde e educação no sistema único de saúde (SUS). Dessa forma, destaca-se a relevância de estratégias que permitam identificar precocemente fatores de risco e agravos à saúde masculina, entre as quais se sobressaem os dados antropométricos. Medidas como peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal constituem ferramentas essenciais para a avaliação do estado nutricional e metabólico, permitindo a detecção precoce de condições como obesidade, desnutrição, doenças cardiovasculares e diabetes. Por conseguinte, a coleta e análise sistemática desses dados tornam-se fundamentais para a prevenção de doenças e para a promoção de hábitos de vida mais saudáveis. No contexto da formação médica, cursos de medicina no Brasil têm inovado ao alinhar suas práticas com os princípios do SUS. Diante do exposto, o curso abrange práticas de integração ensino-serviço e comunidade, oferecendo projetos de extensão em parceria com instituições assistenciais, como as Organizações da Sociedade Civil (OSC) e de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo que os estudantes participem de atividades focadas na atenção primária e promoção de saúde. Nesse cenário foi feita uma parceria com uma comunidade assistencial que abriga homens em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção em saúde voltada à avaliação do índice de massa corporal (IMC) e da circunferência abdominal, associada a realização de orientações em saúde para promoção do autocuidado em homens institucionalizados.

Relato de experiência
A atividade foi realizada pelos acadêmicos de medicina, com 19 homens, na faixa etária de 20 a 59, em uma instituição de acolhimento, onde houve coleta de dados antropométricos, incluindo peso e altura para cálculo do índice de massa corporal (IMC) e medida de circunferência abdominal. A partir dessas avaliações, foram realizadas orientações em saúde individuais e coletivas, com foco na promoção do autocuidado, prevenção de doenças crônicas e incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, associada a fatores socioculturais e à pouca valorização do autocuidado. Observou-se a presença de fatores de risco modificáveis, como excesso de peso e aumento da circunferência abdominal em parte dos participantes, o que reforça a importância de ações de rastreamento nesse contexto. Além disso, as orientações em saúde possibilitaram maior conscientização sobre hábitos de vida saudáveis e estimularam reflexões sobre a importância do acompanhamento regular. A vivência também contribuiu para a formação acadêmica, ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada e abordagem integral do paciente, ademais reforçou a importância do alinhamento de práticas de educação médicas com serviços dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a intervenção contribuiu para a identificação de fatores de risco e para a promoção do autocuidado em homens em situação de vulnerabilidade social. Além disso, evidenciou-se a importância de ações educativas como estratégia para ampliar o acesso e a adesão aos serviços de saúde, bem como para a formação de estudantes mais preparados para uma abordagem integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDER COM A COMUNIDADE: VIVÊNCIAS COM IDOSOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA

JORDANA BARROS MOREIRA [1]
PRISCILA CRISTINA OLIVEIRA ZIGNANI PIMENTEL[1]
LIVIA MOREIRA DA SILVA[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
THAÍSA ARTUZO[1]
ELEN SALUANA DA SILVA BUFFO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde do Idoso; Ensino Baseado na Comunidade; Trabalho em Equipe; Humanização da Assistência*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea tem incorporado estratégias que valorizam o tripé ensino-pesquisa-extensão, o ensino baseado na comunidade e o compromisso social, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. A inserção precoce dos estudantes em cenários comunitários favorece o contato com a diversidade de saberes e realidades, contribuindo para uma formação mais humanizada, crítica e socialmente responsável, com ênfase no desenvolvimento de competências e soft skills.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do primeiro período do curso de medicina no Módulo de Práticas Integradas em Saúde, destacando o desenvolvimento de competências, soft skills, trabalho em equipe, relações interpessoais e integração ensino-comunidade.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com idosos da comunidade, por meio de ações lúdicas que abordaram o ciclo da vida, promovendo interação, escuta ativa e acolhimento. Os estudantes tiveram a oportunidade de observar aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento, bem como discutir, de forma introdutória, condições de saúde prevalentes nessa população. As atividades foram realizadas em grupos, exigindo organização, cooperação e divisão de responsabilidades, fortalecendo o trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências relacionais. A vivência estimulou soft skills como comunicação, empatia, respeito às diferenças e tomada de decisão compartilhada. Além disso, proporcionou o primeiro contato com o ensino baseado na comunidade, integrando teoria e prática em um contexto real de cuidado.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial formativo das práticas comunitárias na construção de uma formação médica orientada pelo compromisso social e pela humanização. O contato com os idosos possibilitou compreender o envelhecimento como um processo multifacetado, ampliando o olhar para além do modelo biomédico. Destaca-se, ainda, o fortalecimento das competências colaborativas e das relações interpessoais, fundamentais para a atuação em equipe na prática profissional. A integração entre ensino, comunidade e vivência prática favoreceu aprendizado significativo e a construção inicial da identidade médica.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce em atividades fundamentadas no ensino baseado na comunidade e no tripé ensino-pesquisa-extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, especialmente no que se refere à humanização, ao compromisso social e ao trabalho em equipe. Recomenda-se a ampliação de estratégias pedagógicas que fortaleçam a integração ensino-comunidade e promovam o desenvolvimento de soft skills, alinhando a formação às necessidades da população e às diretrizes contemporâneas da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

GESTÃO EM SAÚDE COMO CAMPO DE PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL DO SUS

MARIANA CASALE DE ANDRADE[1]
JULIA DE SOUZA FERREIRA[1]
EBERTE GONÇALVES TEMPONI[1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Gestão em Saúde; Integração Ensino-serviço; Planejamento em Saúde; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina estabelecem a gestão em saúde como um dos eixos da formação médica, ao lado da atenção e da educação em saúde. Entretanto, a graduação frequentemente prioriza a formação clínica, o que gera lacunas na compreensão do funcionamento administrativo e organizacional que sustenta o Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho relata a inserção de estudantes de medicina no Departamento de Planejamento em Saúde de uma Secretaria Municipal de Saúde de um município do noroeste paulista, por meio de estágio extracurricular remunerado.

Objetivos
Relatar a experiência discente em atividades de gestão do SUS, desenvolvidas em estágio extracurricular no planejamento municipal de saúde.

Relato de experiência
Duas estagiárias do quarto ano de medicina atuam por 4 horas diárias pelo Programa CIEE. As atividades são desenvolvidas sob supervisão de dois preceptores do Departamento de Planejamento em Saúde, sendo um médico e um enfermeiro, favorecendo a aprendizagem interprofissional e a compreensão da gestão como prática multiprofissional. O estágio organiza-se em frentes de reconhecimento e atuação prática. Inicialmente, realizou-se o estudo de indicadores por meio de ferramentas de Business Intelligence (Power BI) e das metas do Plano Municipal de Saúde, permitindo o reconhecimento da realidade epidemiológica local. Paralelamente, atuou-se no Programa Saúde na Escola por meio do cruzamento de bases de dados e busca ativa de crianças não vinculadas às Unidades de Saúde da Família. Também houve participação na audiência pública do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior e na elaboração do Relatório Anual de Gestão, além da análise de legislações, normativas técnicas e fluxos documentais relacionados às demandas da Diretoria Regional de Saúde e do Grupo de Vigilância Epidemiológica.

Reflexão sobre a experiência
imersão permitiu ampliar a compreensão sobre o funcionamento do SUS, evidenciando que a assistência em saúde depende de processos de planejamento, financiamento, monitoramento e avaliação. O contato com indicadores e instrumentos de gestão possibilitou compreender como decisões administrativas impactam diretamente o acesso e a organização dos serviços. A vivência contribuiu para a transição de um olhar exclusivamente clínico para uma visão sistêmica e sanitária, reforçando o papel do médico também como agente de gestão e transformação social.

Conclusões ou recomendações
A experiência no planejamento municipal evidenciou que a gestão em saúde constitui campo formativo relevante na graduação médica, permitindo ao estudante compreender a relação entre planejamento, financiamento, organização dos serviços e acesso à saúde. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de uma visão sistêmica do SUS e para a compreensão do papel do médico também como agente de gestão e transformação social. Recomenda-se a ampliação de vivências práticas na gestão do SUS durante a graduação, contribuindo para a formação de médicos com visão sistêmica e compromisso com a sustentabilidade do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E SENTIDO DE PROPÓSITO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

JORDANA BARROS MOREIRA [1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
KAMILLA ESTILINO BORGES [1]
LAIS DA SILVA GAROSO[1]
ANDRESSA DOS SANTOS MALDONADO ALBANEZ[1]
ADRIANA GARCIA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Curricularização da Extensão Universitária – Tripé ensino-pesquisa-extensão – Ensino Baseado na Comunidade - Humanização*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A educação médica brasileira contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar a densidade teórica com o bem-estar biopsicossocial estudantil. Ao aproximar a formação das necessidades reais do Sistema Único de Saúde (SUS), a Extensão Universitária, um dos pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais, permite que o discente transcenda os limites da sala de aula e compreenda seu papel social. Nesse contexto, a integração entre ensino-serviço-comunidade por meio de atividades extensionistas apresenta-se como um potente mecanismo de fortalecimento do propósito acadêmico e da percepção de pertencimento.

Objetivos
Relatar a experiência discente em atividade extensionista curricular de cadastramento e reconhecimento territorial na Atenção Primária à Saúde (APS) e refletir sobre a relação percebida entre engajamento comunitário, sentido de propósito e bem-estar perante o processo de aprendizado.

Relato de experiência
A Extensão ocorreu no primeiro semestre de 2025, em Unidades de Saúde da Família (USF) de um município do interior paulista, integrando estudantes do ciclo básico. A experiência baseou-se na metodologia de aprendizagem em serviço, focada na atualização da base cadastral de microáreas vinculadas a Unidades de Saúde da Família (USF). Sob supervisão docente, os estudantes foram divididos em grupos responsáveis pela busca ativa de usuários em logradouros próximos, em uma mesma microárea, para o preenchimento e renovação da Ficha de Cadastro Domiciliar e Territorial e da Ficha de Cadastro Individual, instrumentos essenciais do e-SUS APS. O processo envolveu o reconhecimento da territorialidade e dos determinantes sociais de saúde e o exercício da escuta qualificada. Os estudantes atuaram, ainda, na identificação de demandas reprimidas e na orientação básica sobre o funcionamento da rede de saúde local.

Reflexão sobre a experiência
A experiência reforçou a percepção de propósito ao permitir que o aprendizado acadêmico adquirisse significado concreto, associado à contribuição social. Apesar de desafios como a insegurança comunicativa inicial e o receio de cometer equívocos, a atuação junto à comunidade permitiu o surgimento do entusiasmo pela prática médica e a consolidação da identidade profissional. A atuação estudantil no espaço almejado fortaleceu a autoestima, atuando como um fator de redução do estresse acadêmico. Esse impacto foi particularmente relevante por ocorrer em uma instituição de ensino tradicional, modelo em que a inserção comunitária precoce rompe com o isolamento do ciclo básico. Entre limites identificados, destacaram-se a necessidade de flexibilidade emocional para a compreensão da recusa de participação ou ausência dos usuários como parte da dinâmica social e de compreensão de que o médico ocupa uma posição de referência para a população, sendo depositário não apenas de queixas clínicas, mas de demandas pessoais complexas.

Conclusões ou recomendações
A Extensão Universitária, na perspectiva estudantil, fortalece o sentido de propósito identitário profissional e engajamento acadêmico, com repercussões positivas na saúde mental, principalmente no cenário do primeiro ano de graduação médica, em que a densidade teórica ganha protagonismo. É imprescindível que instituições de perfil tradicional utilizem essa atividade como estratégia de engajamento, garantindo espaços de reflexão para o desenvolvimento da autoconfiança discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA LEIGOS EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EXTRA-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMUEL DE SOUSA MORAIS[1]
ANA JÚLIA BEZERRA FAVI [1]
RENAN CORREA CAPOIA [1]
WILKER CORREA GARCIA[1]
MARISA FURTADO MOZINI CARDIM [1]
DEZOLINA FRANCIELE CARDIN CORDIOLI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA/SP - FAI

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Capacitação; Primeiros Socorros*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O projeto de extensão teve como função capacitar, de forma sucinta, os primeiros atendimentos a serem realizados em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida e a prevenção de sequelas até a chegada do socorro especializado. Primeiros socorros são intervenções imediatas e provisórias realizadas por pessoas sem conhecimento técnico no local da ocorrência, frente a acidentes, mal súbito ou enfermidades agudas, até a chegada de recursos especializados ou remoção da vítima para local seguro. O treinamento de leigos tem como fundamento o ensino de práticas voltadas a situações adversas do cotidiano, sendo que o atendimento precoce contribui para aumento da sobrevida e constitui base para a assistência do serviço de emergência.

Objetivos
Capacitar leigos para a realização dos primeiros atendimentos em situações de urgência e emergência extra-hospitalar, visando a manutenção da vida até a chegada do socorro especializado. Desenvolver nos acadêmicos a capacidade técnica para atuação nessas situações, além de promover o compromisso com a comunidade, a importância dos cuidados com a saúde e a prevenção de agravos.

Relato de experiência
O projeto contou com a participação de docentes e discentes, sendo desenvolvido por meio de aulas teórico-práticas com utilização de simuladores, manequins e laboratório de habilidades. As atividades ocorreram em instituições de ensino, envolvendo professores, funcionários e alunos de escolas públicas e privadas. Foram abordadas situações de sangramentos, desmaio ou síncope, crise convulsiva e engasgo, com base na identificação e atendimento extra-hospitalar desses agravos. As aulas foram conduzidas com apoio de recursos visuais, materiais teóricos atualizados e vídeos explicativos, associando conteúdo teórico à prática. Além disso, foram realizadas rodas de conversa e aplicação de perguntas antes e após o treinamento, permitindo a avaliação do conhecimento e comparação da evolução dos participantes. Durante a execução, foram enfrentados desafios relacionados à adaptação do conteúdo aos diferentes públicos, considerando faixa etária, contexto socioeconômico e manutenção do engajamento.

Reflexão sobre a experiência
A realização das atividades possibilitou a troca de experiências entre acadêmicos e comunidade, favorecendo o aprendizado de forma participativa. Observou-se que a abordagem prática e interativa contribuiu para maior compreensão dos conteúdos e fortalecimento da confiança dos participantes para atuação em situações de emergência. A experiência também evidenciou a importância da adaptação das estratégias de ensino diante das diferentes realidades dos participantes, garantindo acessibilidade e efetividade do aprendizado. Para os discentes, a vivência proporcionou desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e maior aproximação com as demandas reais da comunidade.

Conclusões ou recomendações
O projeto contribuiu para a formação de indivíduos mais preparados para atuar em situações de urgência e emergência, além de reforçar a importância da capacitação em primeiros atendimentos. Foi possível observar impacto positivo das ações extensionistas na formação acadêmica e na promoção da saúde, sendo recomendada a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes voltadas à comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO NA PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE DO IDOSO E ISOLAMENTO SOCIAL

LAIS DA SILVA GAROSO[1]
KAMILLA ESTILINO BORGES [1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
JORDANA BARROS MOREIRA [1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
ANDRESSA DOS SANTOS MALDONADO ALBANEZ[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Educação Médica; Saúde do Idoso; Isolamento Social; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Visita Domiciliar (VD) configura-se como prática estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS), ao integrar cuidado integral, construção de vínculo e compreensão ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença. No contexto da formação médica, a inserção precoce dos estudantes nesse cenário possibilita a aproximação com a realidade concreta da população, favorecendo a articulação entre teoria e prática e ampliando a compreensão do cuidado para além do modelo biomédico. Tal vivência mostra-se especialmente relevante diante do envelhecimento populacional e do aumento do isolamento social entre idosos, fenômenos que exigem abordagens sensíveis, interdisciplinares e centradas na pessoa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2025).

Objetivos
Analisar a percepção e o impacto formativo da experiência de Visita Domiciliar na compreensão de acadêmicos de medicina acerca dos desafios clínico-assistenciais no cuidado à pessoa idosa, com ênfase na interface entre saúde mental, isolamento social e compromisso social da prática médica, considerando a influência dos determinantes sociais da saúde, a construção de vínculo com o usuário, a atuação em equipe multiprofissional e a necessidade de abordagens interdisciplinares, humanizadas e centradas na integralidade e na longitudinalidade do cuidado.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência qualitativo, desenvolvido durante estágio no módulo de Saúde Coletiva. A atividade consistiu na realização de visita domiciliar a uma idosa em situação de vulnerabilidade, caracterizada por isolamento social acentuado, polifarmácia e sinais sugestivos de depressão. A vivência envolveu escuta qualificada, observação do contexto familiar e social, além da mobilização de conhecimentos prévios relacionados à geriatria, saúde da família e abordagem centrada na pessoa. O contato direto com o território possibilitou identificar fatores que extrapolam o modelo biomédico, evidenciando a influência das condições de vida, das redes de apoio, das fragilidades sociais e dos aspectos emocionais na condição de saúde da usuária.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a VD como potente ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade, ao favorecer a correlação entre teoria e prática e a compreensão dos impactos dos fatores psicossociais na saúde. Os discentes desenvolveram competências essenciais, como escuta ativa, empatia, comunicação efetiva, postura ética e humanização do cuidado. Ademais, ampliou-se a percepção sobre o papel social do médico, destacando a importância do vínculo, da confiança e da sensibilidade às diversidades socioculturais. Observou-se, ainda, a relevância do trabalho interdisciplinar e da atuação dos agentes comunitários de saúde na construção do cuidado integral e longitudinal, contribuindo para a formação de um olhar crítico, reflexivo e comprometido com as reais necessidades da população.

Conclusões ou recomendações
A Visita Domiciliar mostrou-se um método pedagógico transformador, alinhado às DCN 2025, ao promover o desenvolvimento de competências éticas, clínicas e sociais desde os estágios iniciais da formação médica. Recomenda-se a ampliação e o aprofundamento dessas experiências ao longo do currículo, com fortalecimento da curricularização da extensão e da integração ensino-serviço-comunidade. Ressalta-se, ainda, a necessidade de políticas públicas intersetoriais voltadas ao cuidado integral da pessoa idosa, considerando os impactos do isolamento social na saúde, na autonomia e na qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

USO DE TELAS EM EXCESSO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA ELISA RODRIGUES [1]
RAÍ ISEPÃO BARBOZA SILVA [1]
BRUNO BOMFIM LIMA[1]
GABRIEL AUGUSTO DAVILA SABINO[1]
JOÃO ÁLVARO TAVARES DE ANDRADE [1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Exercício Físico; Índice de Massa Corporal; Tempo de Tela; Comportamento Sedentário*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Em meio à era digital, o uso de telas tem substituído as brincadeiras da infância, como a movimentação, a corrida, os jogos e os esportes. Sabe-se que o uso indiscriminado de telas culmina em sedentarismo, obesidade, impactos na postura, lombalgia e, por consequência, na restrição do crescimento. Com isso, há um impacto direto no índice de massa corporal devido ao menor estímulo ósseo e muscular, além de repercussões metabólico e nutricional.

Objetivos
Descrever a experiência de promoção de educação em saúde relacionada ao uso adequado e consciente de telas por crianças de 9 a 11 anos, considerando que a exposição digital excessiva compromete o desenvolvimento infantil e favorece o sedentarismo e a obesidade.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em uma escola municipal, por meio de encontros que incluíram dinâmicas com o intuito de criar vínculo com as crianças e analisar o convívio social. Foram propostos questionários sobre o uso de telas, a prática de atividade física e as relações interpessoais. Ademais, foram aferidas as medidas antropométricas para posterior cálculo do índice de massa corporal (IMC). Em suma, foi identificado, na maior parte dos indivíduos, um alto índice de magreza, possivelmente relacionado ao estirão puberal, ao mesmo tempo em que se observou em outros um elevado índice de obesidade. Tais dados demostram preocupação sobre os hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos, o que pode ser explicado pela associação entre o excesso de telas, maior consumo de ultraprocessados e baixo nível de atividade física. Em contrapartida, alguns alunos estavam abaixo da linha de crescimento normal, o que pode estar relacionado a alta exposição à luz azul, que reduz a liberação de melatonina e, consequentemente, a secreção do hormônio do crescimento (GH), uma vez que este é liberado durante o sono profundo.

Reflexão sobre a experiência
Durante a realização dos encontros, as crianças entrevistadas demonstraram boa participação e interesse nas atividades propostas. Entretanto, observou-se exposição precoce a conteúdos adultos e o uso de linguagem inadequada para a faixa etária. Tais aspectos podem comprometer o desenvolvimento infantil, uma vez que favorecem alterações comportamentais e, possivelmente, repercussões hormonais, capazes de interferir no crescimento e no desenvolvimento biopsicossocial, incluindo fenômenos como a menarca precoce e a sexualização antecipada. Para os acadêmicos, a experiência reforçou a necessidade de limitar o uso de dispositivos digitais e de intensificar a supervisão parental, visando reduzir os impactos na saúde.

Conclusões ou recomendações
Portanto, evidenciou-se que a exposição à tecnologia e aos dispositivos eletrônicos está diretamente relacionada a impactos no desenvolvimento infantil, como restrição do crescimento, obesidade e sobrepeso, influenciando de forma significativa o índice de massa corporal das crianças. Diante desse cenário, torna-se fundamental a adesão às recomendações de tempo de tela estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria, como estratégia para minimizar os efeitos negativos observados e contribuir para a promoção de um desenvolvimento infantil mais saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE VOLTADO ÀS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS, PELAS LENTES DA EQUIDADE

ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
NEIDE MARIA DE CASTILHO[1]
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Equidade; Diversidade; Humanização; Populações Vulneráveis*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 30/09/2025), com implementação prevista para 2026, passam a orientar a formação médica em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as demandas sociais contemporâneas. A leitura atenta de seus eixos estruturantes revela a centralidade do princípio da equidade, compreendido como fundamento ético-político da prática médica e condição para a efetivação do direito à saúde. As DCN reafirmam o compromisso do egresso com a justiça social, o cuidado compassivo, a atuação empática e a atenção às populações historicamente vulnerabilizadas, além da compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde. Em articulação com esse referencial, foi desenvolvida uma experiência pedagógica em uma escola médica privada do interior paulista, na qual o logbook foi utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem para o registro reflexivo de uma situação-problema. A partir dela, os estudantes elaboraram um Plano de Equidade para uma cidade simulada, visando à aplicação de políticas do SUS voltadas às populações vulnerabilizadas.

Objetivos
Relatar a experiência de aproximação de estudantes de medicina de uma instituição privada à realidade de grupos historicamente negligenciados, por meio da utilização de situações-problema simuladas para elaboração de um Plano Municipal de Equidade em Saúde.

Relato de experiência
A prática de ensino e de aprendizagem em pauta foi desenvolvida no 9º termo do internato médico, na disciplina de Estágio Supervisionado em Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva, por meio de um logbook de atividades, que se constitui em um recurso metodológico híbrido. Na sua execução os estudantes vivenciam uma situação-problema que envolve o vazio assistencial, ou a assistência pouco compassiva de populações vulneráveis que habitam uma cidade simulada (ribeirinhos, negros, LGBTQIA+, indígenas e pessoas privadas de liberdade) e são instados a construir, in loco, um Plano Municipal de Equidade com ações para modelar e/ou solucionar os problemas em questão. A experiência tem a mediação docente e apoio de textos referentes às políticas afirmativas do SUS.

Reflexão sobre a experiência
Ao final das discussões coletivas, evidenciou-se a mobilização de operações mentais complexas por parte dos estudantes, que demonstraram criticidade, capacidade reflexiva e tomada de decisão ao proporem ações fundamentadas no referencial teórico discutido, voltadas à mitigação do sofrimento dos grupos sociais em questão. Particularmente instigante foi observar a expressão de surpresa nos semblantes discentes quando, ao término da experiência, foram instados a refletir sobre a indagação: "O que se transforma na gestão e no cuidado em saúde quando o SUS é observado pelas lentes da equidade?". Tal questionamento trouxe ao centro do debate uma perspectiva que transcende a dimensão das políticas públicas, ao incorporar a necessidade de uma prática cotidiana de cuidado compassivo e empático – de um ser humano para outro ser humano – resgatando a humanidade inerente a cada indivíduo, a qual deve permear toda prática de cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência revelou-se um terreno fecundo para articular ciência e humanidade no processo formativo, evidenciando a relevância de uma prática clínica que integra competência técnica e sensibilidade humana, religando a medicina à vida das pessoas, sobretudo à das populações vulnerabilizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CORES DA ESPERANÇA: OFICINAS TERAPÊUTICAS NA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL

LARISSA OLIVEIRA MUNIZ [1]
ANA BEATRIZ BORGES JARDIM [1]
REBECCA BRISSON CARVALHO [1]
JULIA CRISTINA VIEIRA QUEIROZ [1]
FERNANDA ALVES PINTO DA SILVA[1]
MARIA DE LARA ARAUJO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Assistência à Saúde Mental; Educação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A adoção de metodologias ativas no ensino médico promove o protagonismo discente e a construção do conhecimento, reforçando a importância da extensão universitária para o desenvolvimento de competências em cenários reais de prática. O Projeto de Extensão: Uso de corantes naturais em Instituições de Saúde (Cores da Esperança) é uma ação que integra o conceito de sustentabilidade em todas suas etapas - do cultivo das plantas coloríferas, à produção artesanal de materiais e realização de oficinas terapêuticas. Nestas, utiliza-se o desenho para fortalecer o sentimento de esperança nos pacientes em tratamento nas unidades de saúde mental.

Objetivos
Apresentar a experiência, obtida na Oficina Terapêutica, a qual cria um momento de escuta, de expressão e de reflexão sobre a esperança para atenuar o sofrimento do paciente psiquiátrico.

Relato de experiência
A Oficina Terapêutica teve como temática central a esperança. Ela foi realizada em outubro de 2025, por um grupo de 8 alunos de medicina, conduzidos por um professor. Após a leitura de um poema sobre esperança, por um dos pacientes, pediu-se que eles desenhassem o significado dessa virtude. Para isso, foi-lhes dado um pacote de giz de cera e papéis. Depois dessa dinâmica, em uma roda de conversa, foi lhes dada a oportunidade de explicarem suas ilustrações e relatarem o que é o conceito de "confiança na espera" para eles. Observou-se a alegria de muitos pacientes ao serem acolhidos no momento de compartilhamento de suas narrativas. Também percebeu-se sua felicidade ao explicarem suas obras, as quais estavam relacionadas às crenças, aos familiares e aos planos futuros que tinham. Assim, nota-se que esse projeto provoca uma reflexão nos indivíduos e revela a importância de abordar a esperança na vida diária - principalmente na de pacientes em recuperação - como uma mobilização ativa de recursos psicológicos para favorecer a sua resiliência diante das adversidades inerentes à vida. Assim, essa oficina gera um espaço de acolhimento - no qual essas pessoas podem se expressar, serem ouvidas, e criar vínculos.

Reflexão sobre a experiência
A Oficina Terapêutica é um projeto de grande relevância para os estudantes da área da saúde, pois proporciona o contato direto com pacientes na Unidade de Saúde Mental, descontruindo preconceitos e favorecendo o desenvolvimento de habilidades como comunicação, escuta qualificada e acolhimento desse público específico. Desconstruindo, assim, estigmas direcionados às doenças mentais ao despertar nos discentes empatia e compreensão. A experiência reforça a importância da extensão universitária como estratégia formativa, ao incorporar metodologias que estimulam o protagonismo discente e a aprendizagem significativa, promovendo a integração entre ensino e extensão contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica.

Conclusões ou recomendações
A oficina teve uma finalidade, não só terapêutica, mas também de promover a escuta das percepções dessas pessoas. Esse projeto mostra a relevância de oferecer uma oportunidade para expressão criativa e para promover o bem-estar da comunidade hospitalar. Trazendo, dessa maneira, um verdadeiro vislumbre da esperança e do apoio social na recuperação da saúde mental. Essa proposta também enriqueceu o repertório clínico dos alunos, e exemplificou a forma mais adequada para médicos abordarem os pacientes da área de saúde mental, tratando-os em sua completude ao ouvir seus anseios, reduzindo seus sintomas e humanizando o processo de cura.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESINFORMAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS BRASILEIRAS: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

LUIZA IMPERADOR BRUCHA[1]
THOMAZ LUCAS FERES[2]
CLARA IMPERADOR BRUCHA[3]
TÁLIS PEREIRA MATIAS [4]
ADRIANA MARIA IMPERADOR [4]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADE ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE - S. JOÃO DA BOA VISTA/SP- UNIFAE
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - ALFENAS (MG) - UNIFAL

Palavras-chave: *Hesitação Vacinal; Vacinação; Desinformação; Populações Vulneráveis; Saúde Pública*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A hesitação vacinal e a disseminação de desinformação científica representam desafios significativos para a saúde pública, especialmente em comunidades tradicionais brasileiras, como indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Essas populações, muitas vezes marginalizadas e com acesso limitado a informações confiáveis, são particularmente vulneráveis a notícias falsas sobre vacinas.

Objetivos
Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento do estado da arte sobre o assunto, por meio de revisão bibliográfica narrativa e por meio de discussões interdisciplinares entre os pesquisadores.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, complementada por discussões interdisciplinares entre os pesquisadores, com análise de estudos recentes sobre hesitação vacinal e disseminação de desinformação em populações tradicionais.

Resultados Discussão
Dentre os resultados observados em diferentes trabalhos, pode-se perceber que a desconfiança histórica em instituições governamentais e a falta de acesso a fontes confiáveis de informação são os principais impulsionadores da hesitação vacinal em diversas comunidades. Além disso, a circulação de mensagens enganosas em redes sociais e aplicativos de mensagens tem amplificado mitos sobre efeitos adversos e suposta ineficácia das vacinas. Entre comunidades indígenas, por exemplo, narrativas falsas associando vacinas a esterilização forçada ganharam força durante a pandemia da COVID-19. Ademais, a desinformação tem contribuído para a queda nas coberturas vacinais, aumentando o risco de surtos de doenças evitáveis, como sarampo e poliomielite. Em comunidades quilombolas a hesitação vacinal está ligada a menor adesão a campanhas de imunização, exacerbando desigualdades em saúde. A resistência à vacinação também dificulta o controle de doenças infecciosas, colocando em risco não apenas essas populações, mas toda a sociedade. Neste sentido, é primordial investir na busca de estratégias de enfrentamento baseadas em evidências. Intervenções eficazes devem envolver lideranças comunitárias e agentes de saúde locais para promover comunicação culturalmente adequada. Estratégias participativas, como oficinas educativas e rádios comunitárias, aumentam a confiança nas vacinas. Além disso, parcerias com organizações não governamentais e universidades têm sido fundamentais para combater a desinformação.

Conclusões
Desta forma, destaca-se que a desinformação sobre vacinas em comunidades tradicionais brasileiras é um problema multifatorial e complexo que exige abordagens intersetoriais e culturalmente sensíveis. Estratégias baseadas no diálogo com lideranças locais e no fortalecimento da educação em saúde são essenciais para aumentar a adesão vacinal e reduzir desigualdades.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO

KAMILLA ESTILINO BORGES [1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
VALERIA ALBUQUERQUE VAZ RODRIGUES[1]
GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
PATRÍCIA MOITA GARCIA KAWAKAME[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Formação Médica; Pesquisa Científica; Currículo; Educação Baseada em Evidências; Integração Ensino-Pesquisa*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea, orientada pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2025), reforça a necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão desde os primeiros períodos do curso, promovendo o desenvolvimento de competências críticas, científicas e sociais. Nesse contexto, a inserção precoce do estudante em atividades de pesquisa configura-se como estratégia relevante para consolidar uma formação baseada em evidências e alinhada às demandas do sistema de saúde.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da criação de um grupo de pesquisa no primeiro período do curso de Medicina, destacando sua contribuição para a formação acadêmica, o fortalecimento da cultura científica e a valorização da curricularização da pesquisa.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma instituição de ensino superior, no qual a iniciativa surgiu de forma espontânea entre discentes ingressantes, inicialmente sem grandes pretensões estruturais. Com o apoio docente e o engajamento progressivo dos estudantes, o grupo foi se consolidando como espaço de aprendizado colaborativo, produção científica e desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, escrita acadêmica e trabalho em equipe. Além disso, o grupo possibilitou a participação em eventos científicos, promovendo uma vivência ampliada denominada Early Research Immersion Experience, caracterizada pela troca de conhecimentos, integração entre pares e contato com diferentes realidades acadêmicas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a inserção precoce na pesquisa favorece a construção de uma postura investigativa, estimula o pensamento crítico e fortalece o compromisso com a prática baseada em evidências. Ademais, contribui para o desenvolvimento de competências previstas nas DCN, como autonomia, comunicação e responsabilidade social, além de incentivar a participação ativa do estudante em sua trajetória formativa.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que iniciativas como a criação de grupos de pesquisa desde o início da graduação representam estratégias inovadoras e alinhadas às transformações na educação médica, devendo ser incentivadas institucionalmente. Recomenda-se a ampliação de políticas acadêmicas que promovam a integração ensino-pesquisa, garantindo suporte estrutural e pedagógico para a consolidação dessas experiências, bem como sua articulação com projetos pedagógicos e práticas de governança acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE O ACESSO E O CONHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM RELAÇÃO AO USO CORRETO DOS ANTICONCEPCIONAIS

FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
RAFAELA SARTORI SA [1]
GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA[1]
RAÍ ISEPÃO BARBOZA SILVA [1]
LORENA BARBIZAN JANA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Anticoncepção; Educação em Saúde; Planejamento Reprodutivo; Saúde da Mulher; Atenção Primária*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O uso de métodos anticoncepcionais é um pilar fundamental da saúde reprodutiva e da autonomia feminina, permitindo que a mulher exerça o controle sobre seu próprio corpo e projetos de vida. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) estabelece diretrizes para garantir o acesso a esses recursos, visando a redução de riscos à saúde e o fortalecimento do autocuidado. No entanto, a eficácia da anticoncepção não depende apenas da disponibilidade dos métodos no Sistema Único de Saúde (SUS), mas também do acesso à informação qualificada. Barreiras como o desconhecimento sobre o funcionamento dos fármacos, esquecimentos e o uso inadequado de métodos de barreira ainda são desafios prevalentes que podem levar a gestações não planejadas e vulnerabilidades sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde voltada à orientação sobre métodos anticoncepcionais, tendo como objetivo central alcançar e sistematizar informações sobre o perfil de utilização, o nível de conhecimento e as principais escolhas contraceptivas de mulheres atendidas em centros de assistência social.

Relato de experiência
A atividade foi conduzida por acadêmicos de medicina em unidades do CRAS no município do interior paulista, utilizando uma abordagem dialógica e recursos visuais, como caixas de métodos contraceptivos. Durante a intervenção, foram explicadas as diferenças entre os métodos oferecidos pelo SUS, incluindo hormonais de progesterona isolado (orais, injetáveis trimestrais e implantes) e combinados (orais e injetáveis mensais), além dos métodos não hormonais como o DIU de cobre e preservativos. Foram também discutidas opções disponíveis na rede privada, como o anel vaginal e o sistema intrauterino de levonorgestrel. A coleta de dados revelou que 42,9% das participantes utilizaram métodos anticoncepcionais em sua vida fértil. Entre as que fizeram uso, observou-se uma fragmentação no conhecimento técnico: 27,3% das mulheres não conseguiram recordar o nome da medicação ou método utilizado, embora tenham citado categorias genéricas como "comprimido", "injetável de medroxiprogesterona", "DIU" ou "via oral".

Reflexão sobre a experiência
A análise crítica da ação evidencia que, embora o acesso aos dispositivos e fármacos seja um direito garantido, a alfabetização em saúde quanto à anticoncepção ainda é deficitária. O fato de uma parcela significativa das mulheres não recordar o nome do método utilizado sugere que a escolha pode, por vezes, ocorrer de forma passiva, sem a devida apropriação do conhecimento sobre o que está sendo administrado no próprio organismo. Esta lacuna informacional reforça a necessidade de o profissional de saúde atuar não apenas como prescritor, mas como educador que promove a autonomia real. A reflexão sobre os dados coletados indica que a vulnerabilidade emocional e social relatada pelas participantes pode interferir diretamente na adesão e na gestão correta da contracepção, demandando um olhar mais humanizado e menos mecânico durante as consultas de planejamento reprodutivo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a ação educativa foi essencial para mapear o cenário da anticoncepção no território assistido, revelando uma taxa de uso de aproximadamente 43% e uma evidente dificuldade de memorização das terapêuticas utilizadas. A atividade reafirma que a promoção da saúde da mulher deve integrar a oferta de métodos com estratégias contínuas de educação, visando sanar dúvidas e fortalecer a capacidade de decisão informada das participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE

SAMUEL DE SOUSA MORAIS[1]
ISABELLA SANCHES DA COSTA [1]
MATHEUS CARDOSO GIRALDI[1]
WILKER CORREA GARCIA[1]
MARISA FURTADO MOZINI CARDIM [1]
DEZOLINA FRANCIELE CARDIN CORDIOLI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA/SP - FAI

Palavras-chave: *Relações Comunidade-instituição; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A construção do Projeto Terapêutico Singular envolve a elaboração de intervenções a partir das necessidades de saúde dos usuários, considerando aspectos biopsicossociais, espirituais e culturais. A compreensão dessas necessidades exige a análise das condições de vida, da organização familiar e da relação com a rede de saúde, assim como das políticas públicas voltadas à atenção à saúde. As visitas às unidades de saúde e as visitas domiciliares, realizadas em conjunto com agentes comunitários, possibilitam a identificação das condições e necessidades das famílias, além da relação com a rede social e os serviços disponíveis. Esse processo contribui para a organização do cuidado, para o desenvolvimento de ações em saúde e para a compreensão do atendimento ao usuário nos diferentes contextos.

Objetivos
Habilitar os acadêmicos a elaborar diagnóstico situacional das famílias visitadas e a construir o Projeto Terapêutico Singular, considerando as necessidades de cada usuário, além de desenvolver competências relacionadas ao processo de assistir e cuidar, à gestão do cuidado e ao planejamento de intervenções nos serviços de saúde.

Relato de experiência
No início das atividades, foram realizadas reuniões com a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde para definição dos objetivos para compreensão da estrutura e funcionamento dos serviços disponíveis, além do contato com profissionais da equipe, como médico, enfermeira e agentes comunitários, possibilitando a obtenção de informações sobre as condições e necessidades dos usuários. Também foram realizadas visitas domiciliares em parceria com agentes comunitários de saúde, com coleta de dados no ambiente das famílias, permitindo a avaliação das condições de vida e de suas necessidades. A partir dessas informações, foram identificadas áreas prioritárias e analisados os dados coletados, possibilitando a identificação de padrões e necessidades na comunidade. Assim, foram desenvolvidos planos de intervenção individualizados, considerando aspectos psicossociais, espirituais e culturais, com definição de ações específicas e participação da equipe multidisciplinar. As ações incluíram encaminhamentos, orientações e articulação com redes de apoio social e de saúde, buscando a organização do cuidado e a continuidade das intervenções.

Reflexão sobre a experiência
As atividades desenvolvidas possibilitaram a aproximação entre a universidade e a comunidade, favorecendo a compreensão das condições de vida e dos determinantes relacionados à saúde das famílias. A experiência contribuiu para o desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos na elaboração de diagnósticos situacionais e na construção do Projeto Terapêutico Singular, além de evidenciar a importância do trabalho em equipe e da atuação conjunta com os serviços de saúde. A vivência nas visitas domiciliares permitiu compreender as necessidades dos usuários e a importância da organização das ações de cuidado, considerando os aspectos sociais, econômicos e de saúde. O contato com a comunidade contribuiu para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e para a formação dos acadêmicos envolvidos.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento das ações contribuiu para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, além de possibilitar a capacitação dos alunos para elaboração de diagnósticos situacionais e construção do Projeto Terapêutico Singular. As intervenções realizadas contribuíram para a organização do cuidado e para a melhoria das condições de saúde das famílias, sendo recomendada a continuidade e ampliação das atividades.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA POR MEIO DO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMUEL DE SOUSA MORAIS[1]
CAROLINE VITÓRIA ALFINI DE OLIVEIRA [1]
WILKER CORREA GARCIA[1]
EVELYN LORENE RODRIGUES DA SILVA[1]
ROGÉRIO LEONE BUCHAIM[2]
DANIELA VIEIRA BUCHAIM[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA/SP - FAI
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Anatomia; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O projeto teve como objetivo aproximar estudantes da educação básica dos conhecimentos de Anatomia Humana, por meio de atividades práticas em laboratório, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta buscou contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e sociais dos acadêmicos envolvidos, favorecendo o contato com diferentes públicos e ampliando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. As atividades extensionistas permitiram a aproximação entre universidade e comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes.

Objetivos
Aproximar estudantes da educação básica dos conteúdos de Anatomia Humana por meio de atividades práticas em laboratório, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas relacionadas à comunicação, ensino e interação com a comunidade.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas em encontros presenciais em laboratório, conduzidos por discentes participantes de liga acadêmica, sob supervisão docente. Foram utilizadas exposições com apoio de recursos multimídia, atividades práticas com peças anatômicas e modelos, além de momentos de discussão. Também foram desenvolvidas atividades em grupo, com participação dos estudantes, favorecendo o envolvimento durante as práticas e a construção do conhecimento. A organização das atividades ocorreu em etapas que incluíam apresentação do conteúdo, prática em laboratório e discussão em grupo, possibilitando a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. As ações foram conduzidas respeitando os cuidados necessários no ambiente laboratorial e incentivando a participação dos estudantes durante todo o processo. As atividades permitiram maior interação entre os participantes e contribuíram para o desenvolvimento das ações propostas.

Reflexão sobre a experiência
Durante a realização do projeto, observou-se que as atividades práticas facilitaram a compreensão dos conteúdos e despertaram maior interesse dos estudantes pelas áreas da saúde. A participação ativa contribuiu para um aprendizado mais dinâmico, favorecendo a interação entre os participantes e a troca de experiências. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência possibilitou a aplicação de conhecimentos em contexto prático, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pedagógicas e sociais. O contato com os estudantes permitiu compreender melhor as dificuldades e diferentes formas de aprendizagem, exigindo adaptação na forma de abordagem dos conteúdos e organização das atividades.

Conclusões ou recomendações
O projeto contribuiu para aproximar a universidade da comunidade e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos. As atividades realizadas mostraram-se importantes para o aprendizado dos participantes e para a formação dos discentes. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações extensionistas, considerando a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA PAULA LIO DE PAULA[1]
YASMIN SANCHES OLIVEIRA[1]
GABRIELA GIORGI MACUL[1]
FELIPE PROCOPIO LELIS HENRIQUE SANTOS [1]
SHEILA ADAMI VAYEGO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Sexualidade; Prevenção de Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e consolidação de hábitos sociais e emocionais importantes para a saúde física e o bem-estar mental. Nessa fase ocorre a construção da identidade e, por esse motivo, é comum a busca por novas experiências, incluindo comportamentos desafiadores, como o início precoce da vida sexual, expondo-os ao risco de gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e situações de coerção. A educação sexual constitui importante estratégia de promoção da saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar, ao oferecer informações confiáveis, orientação, escuta e diálogo, além de contribuir para a desconstrução de tabus e mitos, capacitando adolescentes para escolhas responsáveis, práticas de autocuidado e respeito.

Objetivos
Identificar necessidades de saúde relacionadas à sexualidade de adolescentes e promover educação sexual e reprodutiva sobre gravidez precoce, métodos contraceptivos e ISTs.

Relato de experiência
A ação envolveu 35 estudantes do 1° ano do Ensino Médio de uma escola estadual de um município do interior do estado de São Paulo, a qual foi conduzida de forma exploratória com metodologia lúdica para estimular diálogo e reflexão. Os alunos foram divididos em dois grupos, cada um conduzido por 5 estudantes do 1° período do curso de medicina. Para coleta de dados, realizou-se uma dinâmica que constou, inicialmente, da aplicação de questionário sobre vivências sexuais, seguida da discussão de histórias fictícias sobre os referidos temas retratando dilemas comuns entre adolescentes, e finalizando a dinâmica, a apresentação de conteúdos educativos sobre ISTs e métodos de prevenção de gravidez promovendo a promoção da saúde.

Reflexão sobre a experiência
As atividades de promoção da saúde conduzidas por acadêmicos do curso de medicina, identificou conhecimento prévio frágil e promoveu um espaço de escuta e orientação sobre riscos de contágio e consequências das ISTs para a saúde do adolescente, além da prevenção de gravidez precoce. Observou-se que a maioria possuía conhecimento prévio sobre os assuntos, porém de forma superficial ou equivocada. A participação ativa dos estudantes foi essencial para ampliar informações sobre contracepção e prevenção de ISTs, além de reduzir estigmas relacionados à sexualidade colaborando com a educação em saúde destes.

Conclusões ou recomendações
Práticas educativas com dinâmicas e atividades interativas mostram-se eficazes na educação sexual e reprodutiva, pois facilitam a compreensão, incentivam o protagonismo juvenil e fortalecem a cultura de prevenção e autocuidado. Destaca-se a importância da integração dessas ações ao contexto escolar, em consonância com políticas públicas, para promover uma adolescência mais consciente, segura e saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZADO PARA ALÉM DA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE IST

ANA LUIZA MORALES PARRADO[1]
ANA GABRIELA PERON CAMARGO GUILHERME SALLES [1]
MARÍLIA JESUS BATISTA DE BRITO MOTA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: *Conhecimentos; Atitudes e Prática em Saúde; Gestantes; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A iniciação científica (IC) tem o principal objetivo de colocar o educando em contato com a pesquisa e despertar o interesse na área acadêmica. Entretanto, há ganhos não mensuráveis na IC, que é o aprendizado multidimensional da experiência do estudante. A partir do desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica por duas estudantes de medicina, observou-se que ainda há falta de conhecimento das gestantes em relação às IST, apesar de haver maior divulgação e acesso às informações relacionadas à saúde pelos avanços da internet, sendo um desafio colocar em prática o conhecimento atualmente. Esse desconhecimento sobre as IST pode estar relacionado aos níveis limitados de literacia em saúde, influenciados por fatores socioeconômicos e educacionais. Essa pesquisa foi além da coleta de dados, visto que as preocupações das gestantes voluntárias foram ouvidas e suas dúvidas, respondidas pelas estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizado a partir de uma pesquisa de iniciação científica em relação a importância da escuta ativa e comunicação empática para profissionais de saúde.

Relato de experiência
Participaram da pesquisa duas pesquisadoras e 200 gestantes voluntárias presentes na sala de espera e nos quartos de alto risco de um hospital universitário. As gestantes responderam um questionário por meio de entrevista com questões sociodemográficas, de comportamento em saúde, questões específicas sobre as IST e questões de literacia em saúde. As pesquisadoras mostraram grande disposição em responder dúvidas e acolher quando houvesse preocupações. Relataram que cada entrevista foi única, porque mostrou situações sociodemográficas e econômicas, conhecimentos e dúvidas muito diferentes entre as gestantes. Muitas voluntárias demonstraram interesse em relação às IST, fazendo perguntas, contando preocupações e compartilhando histórias sobre o assunto. Esses momentos contribuíram para promover a saúde das gestantes e melhorar a comunicação e compreensão das estudantes sobre o desconhecimento sobre às IST e dificuldades em relação à saúde das voluntárias.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de atuar com as gestantes mostrou a importância de uma comunicação mais acolhedora, paciente e didática para as estudantes envolvidas. Ao ouvir as gestantes dizerem que muitas informações importantes não são explicadas a elas durante o pré-natal e que muitos profissionais de saúde não têm paciência para se comunicar, as estudantes refletiram sobre a necessidade de projetos de promoção de saúde e de atendimentos mais empáticos e com uma escuta ativa. A atividade permitiu que as alunas enxergassem a pesquisa para além da coleta de dados, enxergando as dificuldades das gestantes na compreensão de assuntos relacionados à saúde e compartilhando informações sobre doenças que são necessárias para a proteção da mãe e do bebê. Segundo as pesquisadoras, houve a oportunidade de aprender sobre uma comunicação mais didática e empática, sem preconceitos ou julgamentos, sendo essencial para a formação médica e para a prática profissional futura.

Conclusões ou recomendações
A ação desenvolvida demonstrou que a pesquisa, quando realizada em campo de prática, pode ultrapassar o caráter acadêmico e se tornar uma ferramenta efetiva de aprendizado para os estudantes. Esta experiência, reforçou para as estudantes, a importância de uma comunicação clara, empática e acessível no pré-natal, contribuindo não apenas para o cuidado das gestantes, mas também para a formação de profissionais mais sensíveis às dimensões sociais e educativas e promoção de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AUTONOMIA PELO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA VOLTADA AO BEM-ESTAR DE MÃES EM SITUAÇÃO DE MATERNIDADE SOLO

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Relações Mãe-filho; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A maternidade solo representa uma realidade crescente em diferentes contextos sociais e pode estar associada a sobrecarga física, emocional e social. A responsabilidade exclusiva pelos cuidados com os filhos, somada a desafios econômicos e psicossociais, pode favorecer o surgimento de estresse, ansiedade e outras condições que impactam a saúde das mães e o bem-estar familiar. Nesse cenário, iniciativas de promoção da saúde que ofereçam acolhimento, orientação e estímulo ao autocuidado são importantes para fortalecer a autonomia das mulheres e contribuir para a construção de vínculos familiares mais saudáveis.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto extensionista voltado à promoção da saúde e ao fortalecimento do autocuidado entre mães em situação de maternidade solo.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo voltado ao acolhimento e à promoção da saúde de mulheres que vivenciam a maternidade solo. A iniciativa buscou reconhecer os desafios enfrentados por esse grupo e oferecer espaços de escuta, reflexão e orientação sobre cuidados com a saúde física e emocional. As atividades foram conduzidas por estudantes em ações extensionistas voltadas à comunidade, utilizando abordagens educativas e participativas. Durante os encontros, foram promovidas discussões sobre a importância do autocuidado, da atenção à saúde mental e do fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. As intervenções também buscaram estimular a valorização da identidade e do bem-estar das mulheres, incentivando a retomada do olhar para suas próprias necessidades e singularidades. As atividades favoreceram momentos de troca de experiências entre participantes e estudantes, possibilitando reflexões sobre estratégias de enfrentamento do estresse cotidiano e sobre a importância de redes de apoio para o cuidado familiar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de iniciativas voltadas à promoção da saúde de mulheres em situação de maternidade solo. A criação de espaços de diálogo e acolhimento permitiu abordar aspectos emocionais e sociais frequentemente negligenciados no cuidado em saúde. Além disso, as atividades contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes sobre determinantes sociais da saúde e sobre a importância de abordagens humanizadas no cuidado.

Conclusões ou recomendações
O projeto demonstrou que ações educativas e de acolhimento voltadas a mães em situação de maternidade solo podem contribuir para a redução do estresse materno e para o fortalecimento do vínculo mãe-filho. Experiências extensionistas dessa natureza também favorecem a formação de estudantes sensíveis às dimensões psicossociais do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERSECCIONALIDADE E LETRAMENTO EM SAÚDE: IMPACTO DO VIÉS IMPLÍCITO NA ASSISTÊNCIA A MULHERES NEGRAS COM CÂNCER DE MAMA

JÉSSICA RENATA PONCE DE LEON BORTOLLO[1]
ELAINE MARIA BUENO DE MORAES[1]
UGO CARAMORI[1]
JOANA FRÓES BRAGANÇA[1]
DIAMA BHADRA ANDRADE PEIXOTO DO VALE[1]
EGBERTO RIBEIRO TURATO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Letramento em Saúde; Neoplasias da Mama; Grupos Étnicos; Viés Implícito; Equidade em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Mulheres negras com câncer de mama enfrentam disparidades raciais significativas, com diagnósticos tardios e maior taxa de mortalidade. Nesse cenário, fatores como o "Letramento em Saúde", "Determinantes Sociais da Saúde", "Humildade Cultural" e o "Viés Implícito", emergem por parte dos profissionais e repercutem na experiência de adoecimento dessa população.

Objetivos
Sintetizar os achados recentes na literatura (2021-2026) que relacionam o Letramento em Saúde, o manejo do câncer de mama em mulheres negras e o viés institucional implícito.

Métodos
Revisão narrativa a partir de busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se os termos "Health Literacy", "Breast Neoplasms", "African American / Black Women", "Implicit Bias" e "Cultural Humility". A busca resultou em 15 estudos no PubMed; nenhum foi encontrado no SciELO.

Resultados Discussão
A análise dos estudos encontrados indica que o baixo letramento em saúde entre mulheres pretas com câncer de mama relaciona-se a baixa adesão ao tratamento e a necessidades não atendidas no pós-diagnóstico. Todavia, isto se deve à inadequada educação cultural dos profissionais de saúde dirigida à população negra e não à incompreensão do vocabulário técnico-científico por parte dessas pacientes, de modo que o Viés Implícito atua como um entrave na relação profissional-paciente. Em contrapartida, a Humildade Cultural dos profissionais de Oncologia revelou-se um facilitador da comunicação em contextos de saúde.

Conclusões
Fortalecimento da autonomia da mulher negra com câncer e redução do viés racial institucional são necessários para reduzir as disparidades raciais na assistência à oncologia mamária. A escassez de estudos nacionais envolvendo etnia, câncer e letramento, reitera a urgência de intervenções em educação de profissionais da saúde e estudos que fortaleçam políticas públicas de equidade e comunicação culturalmente sensíveis no Sus.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VITOR PEREIRA RABELO [1]
MARIANA VANZOLINI SEGATO[1]
MARIANA AMORIM NECA[1]
LARA LOURENÇO BADOCO[1]
LUIS FELIPE SILVA VISCONDE[1]
NATALI CANELLI VALIM[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes Rápidos; Educação em Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As infecções sexualmente transmissíveis permanecem como importante problema de saúde pública, influenciadas por barreiras socioculturais que dificultam o acesso à testagem e às estratégias de prevenção. Intervenções em ambientes universitários podem ampliar o acesso a medidas preventivas e à informação qualificada, além de favorecer a aprendizagem em serviço na formação em saúde.

Objetivos
Descrever uma ação de prevenção combinada de infecções sexualmente transmissíveis em contexto universitário e analisar seus potenciais impactos assistenciais e formativos.

Relato de experiência
Trata-se de uma ação extensionista realizada em ambiente universitário, voltada à testagem rápida para HIV e sífilis, à distribuição de insumos preventivos e à educação em saúde. A atividade foi estruturada em etapas sequenciais: acolhimento, aconselhamento pré-teste, testagem, aconselhamento pós-teste e orientações em saúde sexual. A equipe foi composta por profissionais da rede pública de saúde, docentes e estudantes previamente capacitados. A participação foi voluntária e confidencial. Foram realizados cerca de 100 testes para HIV e 100 para sífilis, com distribuição de aproximadamente 150 kits contendo preservativos, lubrificantes e materiais educativos, além de autotestes para HIV. Também foram fornecidas orientações sobre profilaxia pré-exposição, com possibilidade de dispensação inicial por 30 dias e encaminhamento para seguimento. Adicionalmente, disponibilizou-se um canal de perguntas anônimas para esclarecimento de dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A ação apresentou adesão satisfatória, evidenciada pela elevada participação do público-alvo, e revelou demanda por informações sobre prevenção, uso de preservativos, testagem e profilaxia pré-exposição, indicando lacunas de conhecimento mesmo em população com acesso à informação. A disponibilização de insumos contribuiu para a redução de barreiras relacionadas ao estigma. Do ponto de vista educacional, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades em comunicação em saúde, aconselhamento e trabalho em equipe, além de aproximar os estudantes das práticas de prevenção combinada. Como limitação, destaca-se a ausência de coleta sistemática de indicadores epidemiológicos e educacionais, o que restringe a avaliação mais robusta do impacto da intervenção.

Conclusões ou recomendações
A iniciativa mostrou-se viável e bem aceita, contribuindo para ampliar o acesso à testagem e à informação em saúde sexual no ambiente universitário. Além do impacto assistencial, apresenta relevância na formação em saúde ao integrar ensino e prática. Recomenda-se a incorporação de estratégias sistemáticas de avaliação em futuras ações, visando mensurar seus efeitos educacionais e em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARCELLA ESTEFANI RAIZA MORAES[1]
BRENDA MARIA OLIVEIRA JESUS[1]
ALLINY GABRIELA CUSTÓDIO PESSOA[1]
SOPHIA GUIMARÃES BUCH [1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Acuidade Visual; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Promoção em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A avaliação da acuidade visual na infância constitui importante estratégia de rastreamento para a detecção precoce de alterações oftalmológicas que podem impactar o desenvolvimento cognitivo, social e o desempenho escolar. Nesse contexto, o ambiente escolar configura-se como espaço estratégico para ações de promoção e prevenção em saúde especialmente no âmbito do Programa Saúde na Escola. Entre os métodos de triagem, o Teste de Snellen destaca-se por sua aplicabilidade, baixo custo e efetividade na identificação de déficits visuais. Além de sua relevância assistencial, a inserção dessa prática em atividades extensionistas contribui para a formação médica, ao possibilitar a vivência em cenários reais, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, de comunicação e compreensão dos determinantes sociais da saúde.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma intervenção realizada com escolares, voltada à avaliação da acuidade visual e à promoção da saúde visual no ambiente escolar.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em uma escola municipal com alunos do quarto ano do ensino fundamental. A atividade incluiu capacitação prévia dos discentes pela equipe da Unidade Básica de Saúde para aplicação do teste de Snellen, seguida da avaliação da acuidade visual dos escolares. A partir dos resultados, foram identificados alunos com alterações visuais, sendo realizados encaminhamentos para acompanhamento na rede de saúde, além da orientação aos pais e responsáveis. A ação também contemplou atividades educativas voltadas à promoção da saúde visual.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu compreender, na prática, a aplicabilidade do teste de Snellen como método de triagem da acuidade visual no contexto da atenção primária, ampliando a percepção sobre a importância da identificação precoce de alterações visuais na infância. Além disso, o contato direto com os escolares favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, empatia e escuta qualificada, fundamentais para a prática médica, especialmente em cenários de promoção da saúde. A experiência também contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico, da observação crítica e da compreensão da articulação entre escola e serviços de saúde para a identificação de agravos. A vivência também ampliou a compreensão sobre o papel da atenção primária na coordenação do cuidado e na promoção da saúde no território.

Conclusões ou recomendações
A aplicação do teste de acuidade visual em escolares, quando realizada de forma integrada entre ensino, serviço e comunidade, constitui estratégia efetiva tanto para o rastreamento de alterações visuais quanto para o fortalecimento da formação médica. A experiência reforça o potencial das ações no ambiente escolar como espaço de promoção da saúde, integração interprofissional e aproximação do estudante com a realidade do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

MATEUS ESPINOSA ROSA SILVA [1]
ISABELY VOLTOLINI DI CONDI [1]
VINICIUS SALDANHA MENDONÇA [1]
MARIANA PEREIRA LOPES DIAS[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Bullying; Educação em Saúde; Escolares; Promoção em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O Programa Saúde na Escola promove a integração entre os setores de saúde e educação, visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O bullying tem se configurado como um importante problema de saúde pública, associado a impactos negativos no bem-estar emocional, nas relações interpessoais e no desempenho escolar. A ocorrência de comportamentos agressivos e de vitimização no ambiente escolar reforça a necessidade de ações educativas voltadas à promoção de uma convivência saudável e respeitosa. Além disso, fatores como dificuldades na comunicação, baixa empatia e fragilidade nas relações sociais contribuem para essa prática, tornando essencial a atuação integrada entre escola e serviços de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina orientam a formação de profissionais com visão ampliada do processo saúde-doença, incentivando a inserção precoce dos estudantes em cenários reais de prática e o desenvolvimento de competências relacionadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e atuação no território. Nesse sentido, a vivência no ambiente escolar contribui para a construção de uma formação crítica, humanizada e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde. Além disso, o ambiente escolar configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações intersetoriais, possibilitando a articulação entre educação e saúde na abordagem de problemas que impactam diretamente a qualidade de vida dos estudantes, como o bullying. A implementação de estratégias educativas nesse contexto favorece o fortalecimento de relações interpessoais saudáveis, o desenvolvimento da empatia e a construção de ambientes escolares mais seguros e inclusivos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização sobre o bullying entre escolares, no contexto da integração entre ensino, serviço e comunidade.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo prospectivo, com abordagem qualitativa, realizado com alunos do ensino fundamental de uma escola, realizada pelos estudantes de medicina. Foram realizados encontros com atividades educativas e dinâmicas lúdicas, com o objetivo de estimular a reflexão sobre comportamentos, empatia e respeito às diferenças.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se participação ativa dos escolares, com relatos de vivências relacionadas ao bullying no ambiente escolar. Identificou-se ocorrência significativa tanto de prática quanto de vitimização, evidenciando a necessidade de intervenções contínuas. As atividades favoreceram a reflexão crítica sobre atitudes e comportamentos, promovendo maior conscientização sobre os impactos do bullying.

Conclusões ou recomendações
O projeto evidenciou a importância de ações integradas entre saúde e educação na promoção do bem-estar infantil para na prevenção do bullying. As intervenções educativas no ambiente escolar contribuem para a redução de comportamentos agressivos e para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, respeito às diferenças e comunicação interpessoal, sendo estas, competências fundamentais para a construção de relações mais saudáveis e para a melhoria do ambiente escolar. Além disso, evidencia a importância da atuação interprofissional e da articulação com a atenção primária à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO SOBRE MANEJO DA DOR TOTAL

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Cuidados Paliativos; Dor; Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Os cuidados paliativos têm como objetivo promover qualidade de vida para pacientes que enfrentam doenças graves, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Entre os principais desafios enfrentados pelas equipes de saúde está o manejo adequado da dor, considerada um dos sintomas mais frequentes e impactantes nesses contextos. A abordagem paliativa reconhece a complexidade da experiência da dor, que pode envolver dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais, compondo o conceito de dor total. Nesse sentido, a formação de profissionais da saúde deve contemplar uma abordagem multidisciplinar capaz de reconhecer e manejar essas diferentes dimensões do sofrimento humano.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade educativa voltada à sensibilização e capacitação de estudantes da área da saúde sobre os princípios dos cuidados paliativos e o manejo da dor total.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade de capacitação com o objetivo de promover a sensibilização de estudantes em formação na área da saúde sobre os fundamentos dos cuidados paliativos e a importância do manejo adequado da dor. A atividade foi conduzida por acadêmicos da área médica e direcionada a estudantes em formação técnica na área de enfermagem, favorecendo a integração entre diferentes níveis de formação profissional. Durante a capacitação foram abordados conceitos relacionados à integralidade do cuidado e à necessidade de identificar precocemente o sofrimento dos pacientes. As discussões enfatizaram o conceito de dor total, destacando suas dimensões física, psíquica, social e espiritual. Foram apresentadas estratégias de avaliação da dor e princípios fundamentais para o manejo adequado desse sintoma, considerando a importância de intervenções que contemplem não apenas aspectos clínicos, mas também necessidades emocionais e sociais dos pacientes. A atividade também estimulou reflexões sobre o papel das equipes multiprofissionais no cuidado paliativo e sobre a importância da comunicação empática no acompanhamento de pacientes em situações de sofrimento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de iniciativas educativas que promovam o diálogo interdisciplinar na formação em saúde. A abordagem do conceito de dor total contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre a complexidade do cuidado em contextos de doenças graves. Além disso, a interação entre estudantes de diferentes áreas favoreceu a troca de conhecimentos e reforçou a importância do trabalho em equipe no cuidado paliativo.

Conclusões ou recomendações
A capacitação sobre cuidados paliativos demonstrou ser uma estratégia relevante para sensibilizar estudantes da área da saúde quanto à importância do manejo adequado da dor e da abordagem integral do paciente. Atividades educativas interdisciplinares contribuem para fortalecer a formação de profissionais mais preparados para oferecer cuidado humanizado e centrado no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO ESTUDO DA ANATOMIA PARA ESTUDANTE COM BAIXA VISÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PÂMELA BORGES NERY PAVAN[1]
ANA BEATRIZ TEIXEIRA [1]
JOÃO PEDRO SIMÕES BRAGA [1]
GUSTAVO HENRIQUE CASTALDELLI [1]
MARIA CLARA RODRIGUES PONTES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Inclusiva; Anatomia; Baixa Visão*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, abrangendo deficiências visuais, auditivas, físicas, intelectuais e múltiplas, representa um avanço nas políticas educacionais e nos direitos humanos. Contudo, persistem barreiras pedagógicas, sobretudo em disciplinas com predomínio de estímulos visuais, como a anatomia do aparelho locomotor. O ensino tradicional baseia-se em atlas, imagens e observação de peças, dificultando a participação de estudantes com deficiência visual ou baixa visão. Nesse contexto, estratégias pedagógicas inclusivas tornam-se essenciais para ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer a participação ativa. A monitoria acadêmica destaca-se como ferramenta relevante, ao possibilitar adaptações didáticas, mediação e apoio individualizado.

Objetivos
Descrever a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, mediadas pela monitoria acadêmica, no ensino de anatomia do aparelho locomotor para estudantes com deficiência visual, visando favorecer acesso, participação e aprendizagem.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Morfofisiologia do Aparelho Locomotor, em uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo, com atividades de monitoria em laboratório de anatomia. A experiência foi estruturada pelo Arco de Maguerez. Na observação da realidade, identificou-se dificuldade de participação de um estudante com baixa visão durante as aulas práticas. Como pontos-chave, destacaram-se limitações na percepção visual e na construção de representações espaciais. Na teorização, considerou-se a adoção de estratégias multissensoriais. Como hipóteses de solução, foram implementados: acompanhamento individualizado, audiodescrição dos conteúdos e modelos anatômicos táteis, com materiais recicláveis. Na aplicação, os monitores integravam descrição verbal estruturada, exploração tátil guiada e uso de materiais previamente disponibilizados, favorecendo a compreensão das relações anatômicas.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias ampliaram o acesso ao conteúdo e qualificaram a aprendizagem, beneficiando todos os alunos envolvidos. A combinação de estímulos táteis, auditivos e verbais favoreceu a construção de representações mentais e reduziu a dependência visual. A monitoria atuou como mediadora do processo, contribuindo para organização do conteúdo e segurança nas práticas. Observou-se também desenvolvimento de competências, como habilidades comunicativas, adaptação pedagógica, raciocínio crítico e trabalho colaborativo, além de maior sensibilização para a diversidade.

Conclusões ou recomendações
A experiência reforça a necessidade de incorporar a acessibilidade como princípio estruturante no ensino de anatomia. As estratégias adotadas mostraram-se viáveis e com potencial de replicação em diferentes contextos. Destaca-se ainda o papel formativo da monitoria no desenvolvimento de competências essenciais, contribuindo para práticas educativas mais equitativas e alinhadas à diversidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INCLUSÃO NA SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

SAMUEL DE SOUSA MORAIS[1]
PEDRO HENRIQUE FOCHI COLATI [1]
WILKER CORREA GARCIA[1]
THIAGO HENRIQUE CARINHO[1]
CARINA ROMBI GUARNIERI ALVES[1]
DEZOLINA FRANCIELE CARDIN CORDIOLI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA/SP - FAI

Palavras-chave: *Língua de Sinais; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Relações Comunidade-instituição*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O atendimento à pessoa surda nos serviços de saúde ainda apresenta barreiras relacionadas à comunicação, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. A Língua Brasileira de Sinais constitui um importante meio de comunicação para essa população, sendo essencial para a compreensão das necessidades de saúde e para a realização de um atendimento adequado. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação de estudantes da área da saúde voltada ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais que favoreçam a interação com a pessoa surda.

Objetivos
Promover o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais na formação acadêmica, visando reduzir barreiras comunicativas e contribuir para uma assistência mais integral e equânime, além de favorecer a qualificação dos futuros profissionais para atuação nos serviços de saúde.

Relato de experiência
As atividades foram desenvolvidas por meio de aulas teóricas e práticas, abordando aspectos gramaticais e comunicacionais da Língua Brasileira de Sinais. As aulas incluíram simulações, atividades interativas e experiências em contextos reais, favorecendo a participação dos estudantes durante o processo de aprendizagem e a compreensão dos conteúdos trabalhados. Foram realizadas oficinas com discentes e profissionais da saúde, possibilitando a troca de experiências e o desenvolvimento das atividades propostas ao longo do projeto. As atividades foram organizadas de forma a permitir a participação dos envolvidos, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais. Durante a execução do projeto, as atividades foram realizadas de forma gradual, associando teoria e prática, com utilização de estratégias que favoreceram a interação entre os participantes. As experiências em diferentes contextos permitiram o desenvolvimento das atividades e a aplicação dos conteúdos, contribuindo para o processo de aprendizagem e para a participação dos estudantes nas ações propostas.

Reflexão sobre a experiência
A realização das atividades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e para a sensibilização quanto à inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde. Observou-se que o contato com a Língua Brasileira de Sinais favoreceu a compreensão das necessidades dos usuários, além de possibilitar maior segurança na comunicação durante o atendimento. A experiência também permitiu a interação entre estudantes, profissionais e comunidade, favorecendo a troca de experiências e o desenvolvimento do processo de aprendizagem. O contato com diferentes situações exigiu adaptação na forma de comunicação e organização das atividades, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidencia a importância de inserir estratégias voltadas à inclusão na formação em saúde, contribuindo para a qualificação da assistência e para a redução de barreiras na comunicação. Portanto, é fundamental a continuidade e a ampliação de iniciativas que integrem ensino e extensão, considerando a necessidade de formação de profissionais preparados para atuar com diferentes públicos nos serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESALINHAMENTO NAS PRÁTICAS DE RASTREAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[1]
CARLA GABRIELA MUNIN DE LIMA[1]
JULIA MODESTA DE LIMA MUNIN [1]
KÁLITA BATISTA ALCÂNTARA DE SOUZA [1]
LEONARDO SASSE FRANÇA PINTO [1]
TAYS YOLETE MARTINS BARBOSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Prevenção Quaternária; Tomada de Decisão Compartilhada; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientam a formação em saúde para atuação crítica, centrada no território e alinhada às necessidades reais da população. Na Atenção Primária à Saúde (APS), campanhas como o Novembro Azul frequentemente enfatizam o rastreamento do câncer de próstata, apesar das recomendações atuais priorizarem a decisão compartilhada (DC) e a prevenção quaternária (P4). Nesse contexto, torna-se relevante problematizar possíveis distorções entre práticas educativas e evidências científicas.

Objetivos
Relatar e analisar uma experiência de educação em saúde sobre o Novembro Azul, destacando o desalinhamento entre práticas de rastreamento e necessidades prioritárias em um contexto de APS.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com 23 trabalhadores de um campus de saúde de uma instituição de ensino superior do interior paulista, incluindo motoristas e funcionários administrativos. A ação iniciou-se com aferição da pressão arterial como estratégia de engajamento, seguida de abordagem educativa individual baseada em roteiro semiestruturado. Foram explorados conhecimentos prévios sobre o Novembro Azul e discutidos conceitos de DC e P4, com ênfase nos riscos de sobrediagnóstico e na priorização de condições de maior impacto, como a hipertensão arterial. Observou-se elevado conhecimento sobre a campanha, frequentemente associado ao rastreamento do câncer de próstata, porém com compreensão limitada das recomendações atuais. Identificaram-se casos de realização precoce de exames (antes dos 50 anos) e, em contraste, presença de níveis pressóricos elevados (≥140/90 mmHg) não diagnosticados ou descontrolados, evidenciando desalinhamento entre práticas de rastreamento e necessidades clínicas prioritárias.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou uma desconexão entre o conhecimento científico e sua aplicação prática, mesmo em um ambiente formador em saúde. A ênfase cultural no rastreamento do câncer de próstata, em detrimento do controle de fatores de risco cardiovascular, revela desafios na comunicação em saúde e na implementação de práticas baseadas em evidências. A abordagem centrada na DC mostrou-se potente para promover autonomia e ampliar a compreensão dos participantes sobre riscos e benefícios das intervenções, favorecendo escolhas mais informadas e contextualizadas.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidencia um desalinhamento relevante entre práticas de rastreamento difundidas socialmente e as recomendações baseadas em evidências na Atenção Primária à Saúde. A centralidade conferida ao rastreamento do câncer de próstata, em detrimento da identificação e manejo de condições de maior impacto, como a hipertensão arterial, revela desafios persistentes na comunicação em saúde e na priorização do cuidado. Nesse contexto, a atuação orientada pela decisão compartilhada e pela prevenção quaternária mostra-se fundamental para qualificar as práticas assistenciais e reduzir intervenções potencialmente iatrogênicas. Ademais, a vivência reforça o papel da formação em saúde, conforme preconizado pelas DCNs, na preparação de profissionais capazes de atuar criticamente no território, promovendo cuidado integral, baseado em evidências e centrado nas reais necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM AÇÕES COMUNITÁRIAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Uso de Medicamentos; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Segurança do Paciente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O uso inadequado de medicamentos constitui um importante problema de saúde pública, podendo resultar em eventos adversos, interações medicamentosas, intoxicações e agravamento de condições clínicas. A prática da automedicação, muitas vezes associada ao acesso facilitado a medicamentos e à desinformação, reforça a necessidade de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha papel fundamental ao orientar a população quanto ao uso seguro e adequado de medicamentos. A participação de estudantes da área da saúde em ações comunitárias contribui para o fortalecimento dessas estratégias e para o desenvolvimento de competências relacionadas à segurança do paciente e ao cuidado integral.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas sobre o uso racional de medicamentos em ações comunitárias, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, como unidades de saúde e centros comunitários, com foco na orientação da população sobre automedicação, uso correto de medicamentos, armazenamento adequado e importância do seguimento das prescrições profissionais. As ações incluíram abordagens individuais, rodas de conversa, distribuição de materiais educativos e esclarecimento de dúvidas frequentes. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração das estratégias educativas e execução das atividades, utilizando linguagem acessível e adaptada ao público-alvo. As intervenções priorizaram o diálogo e a escuta qualificada, permitindo identificar conhecimentos prévios e práticas inadequadas relacionadas ao uso de medicamentos. Também houve articulação com profissionais de saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A atividade evidenciou a presença de dúvidas frequentes da população sobre o uso de medicamentos, especialmente em relação à automedicação, interrupção de tratamentos e uso concomitante de diferentes fármacos. A experiência possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação, educação em saúde e abordagem de temas relacionados à segurança do paciente. O contato com a comunidade favoreceu reflexões sobre a importância da orientação adequada e contínua, bem como sobre o papel dos profissionais de saúde na promoção do uso seguro de medicamentos.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde em ações comunitárias contribui de forma significativa para o uso seguro e racional de medicamentos, reduzindo riscos e promovendo a segurança do paciente. As experiências extensionistas nesse contexto fortalecem a formação de estudantes mais preparados para atuar na prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de medicamentos, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VISITAS DOMICILIARES NA FORMAÇÃO MÉDICA INICIAL: UMA ESTRATÉGIA PARA COMPREENDER OS DETERMINANTES BIOPSICOSSOCIAIS EM SAÚDE

MAYSA VENTUROSO GONGORA BUCKERIDGE SERRA[1]
CRISTIANE PEREIRA PEDRO GARCIA[1]
LIGIA PERES TOZATI[1]
NOEMI MARCHINI DE SOUZA COUTO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP

Palavras-chave: *Educação Médica; Visita Domiciliar; Determinantes Sociais da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A aproximação precoce dos estudantes de medicina com a realidade social das comunidades é reconhecida como estratégia relevante para o desenvolvimento de competências humanizadas de aprendizagem e compreensão ampliada do processo saúde-doença. As visitas domiciliares (VDs) são reconhecidas como uma estratégia para abordagem de problemas, diagnóstico, busca ativa, prevenção de agravos e promoção da saúde. Quando as VDs são inseridas de forma estruturada no currículo, possibilitam aos estudantes observar determinantes sociais da saúde, fortalecer vínculos com o território e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a organização de um cronograma sistematizado de visitas constitui elemento fundamental para garantir planejamento pedagógico e acompanhamento formativo dos estudantes, reforçando o compromisso social acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência de construção e implementação de um cronograma de visitas domiciliares com estudantes do primeiro ano de medicina, para consolidação na formação acadêmica que integram o discente com o compromisso social e as práticas extensionistas, ao mesmo tempo em que estimulam a pesquisa a partir da realidade local.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em um curso de medicina do interior do estado de São Paulo durante atividades de inserção comunitária realizadas no primeiro ano da graduação. Foi elaborado cronograma de VDs considerando a distribuição em grupos de sete estudantes e um docente, periodicidade das visitas e articulação com docentes e serviços de saúde do território. O planejamento buscou equilibrar aspectos logísticos e pedagógicos, contemplando momentos de preparação teórica, realização das visitas e discussão reflexiva posterior. Foram agendadas três visitas domiciliares com cada grupo; os estudantes observaram condições de vida das famílias, identificaram vulnerabilidades, fatores relacionados aos determinantes sociais da saúde e desenvolveram estratégias de ações educativas orientadas por docentes, gerando dados e reflexões para futuras pesquisas e projetos de extensão. O cronograma permitiu organizar a continuidade das visitas às mesmas famílias por três semanas, na qual favorece acompanhamento longitudinal e construção de vínculos, elementos cruciais para a extensão universitária.

Reflexão sobre a experiência
A sistematização do cronograma mostrou-se importante para promover organização das atividades e favorecer a aprendizagem, contribuindo para a construção de narrativas de formação mais robustas. A experiência possibilitou aos estudantes compreender a complexidade das condições de vida das famílias e refletir sobre o papel social do médico no território, reforçando o compromisso social da futura prática profissional. As VDs contribuíram na integração de diferentes dimensões da formação médica, articulando ensino, extensão e produção de conhecimento a partir das experiências vivenciadas no contexto comunitário.

Conclusões ou recomendações
A organização de cronogramas estruturados para VDs constitui estratégia pedagógica relevante para cursos de medicina que buscam fortalecer a formação biopsicossocial e humanizada desde os primeiros anos da graduação. Recomenda-se que iniciativas semelhantes sejam incorporadas ao planejamento curricular, garantindo acompanhamento docente, continuidade das atividades e espaços de reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas, visando a formação de profissionais com um compromisso social consolidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER E PUBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO

ALICIA VICTORIA DE OLIVEIRA GARCIA[1]
MARIANA SILVEIRA PRADO [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
GABRIEL ANTONIO CABRIOTT DUMBRA[1]
ISABELA DE FÁTIMA NEGRELLI PELIZER[1]
LAVÍNIA METELLO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Puberdade; Educação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A puberdade é um processo biológico, marcado por várias mudanças que exigem orientações adequadas para a promoção da saúde e autocuidado. No entanto, muitas meninas iniciam essa fase com pouco acesso a informações confiáveis sobre anatomia, ciclo menstrual e higiene íntima, o que pode favorecer, inseguranças, práticas inadequadas e perpetuação de mitos relacionados à menstruação e ao corpo feminino. Sendo assim, é nítida a importância da educação em saúde íntima feminina, para prevenir o surgimento de patologias e outros agravos, além de contribuir para o fortalecimento da autonomia e do cuidado com o próprio corpo.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto extensionista voltado à promoção da saúde da mulher, higiene íntima e à educação em saúde abordando também a puberdade e ciclo menstrual para meninas em idade escolar participantes de um projeto social.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi desenvolvido por alunas de uma faculdade de medicina participantes da liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia, após capacitação com docente sobre o tema. Na data previamente agendada, foram realizadas apresentações, dinâmicas lúdicas e experiências para meninas de 8 a 13 anos de um projeto social. Os conteúdos discutidos abordaram a anatomia do sistema reprodutor feminino, mudanças corporais na puberdade, ciclo menstrual, tipos de absorventes, higiene íntima e dignidade menstrual. Para favorecer a compreensão das meninas, foram utilizadas peças anatômicas de útero e pelve feminina, para a visualização das estruturas externas e internas. Na abordagem sobre a puberdade, as participantes produziram desenhos representando o corpo feminino antes e após essa fase, estimulando a reflexão sobre as transformações corporais. Na explicação sobre o ciclo menstrual e tipos de absorvente, foram apresentados absorventes e coletores menstruais para demonstração prática de uso. Ao final, foram realizadas dinâmicas de mitos e verdades e dramatizações com histórias-problema, nas quais as participantes identificavam práticas incorretas relacionadas à higiene e à menstruação.

Reflexão sobre a experiência
Durante a experiência, os estudantes notaram grande interesse e participação ativa das adolescentes, que realizaram perguntas sobre as próprias experiências e contexto familiar, fato que demonstra a carência de conhecimento sobre os temas abordados e a importância da abordagem de informações básicas sobre a higiene e o corpo feminino. As estratégias lúdicas favoreceram a criação de um ambiente acolhedor e de confiança, facilitando a expressão de dúvidas e a desconstrução de crenças equivocadas. Para os estudantes envolvidos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa, trabalho em equipe e adaptação da linguagem técnica ao público infantojuvenil, além de reforçar a importância da educação em saúde como instrumento de promoção do cuidado e de compromisso social na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A intervenção se mostrou eficaz na promoção de conhecimentos básicos sobre o corpo feminino, menstruação e higiene íntima, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e da dignidade menstrual. A experiência evidencia o potencial de ações extensionistas estruturadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências essenciais na formação médica, sendo uma estratégia passível de replicação em diferentes contextos educacionais e comunitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E COMPROMISSO SOCIAL

MARCELA FERREIRA ROSSI[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Extensão Universitária; Formação Médica Humanizada; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Vulnerabilidade Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Durante a graduação em medicina, torna-se cada vez mais evidente que a formação vai além do aprendizado teórico. A vivência prática em contato com a comunidade permite compreender, de forma mais concreta, as reais necessidades de saúde da população. Nesse contexto, as atividades de extensão se destacam por proporcionar experiências que aproximam o estudante da realidade social, especialmente no cuidado à criança e ao adolescente. Este relato apresenta vivências desenvolvidas ao longo do primeiro semestre do curso de Medicina nesse cenário.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas em ações de extensão com foco no cuidado de crianças e adolescentes e refletir sobre suas contribuições para a formação médica e para a promoção da saúde na comunidade.

Relato de experiência
As atividades foram desenvolvidas em projetos de extensão com foco na promoção da saúde de crianças e adolescentes, por meio de ações educativas. Dentre os temas abordados, destacam-se a campanha do Setembro Amarelo, a prevenção da gravidez na adolescência e o uso excessivo de telas. Durante uma ação em ambiente escolar, no contexto do Setembro Amarelo, foi realizada a dinâmica da "caixa dos sentimentos", na qual os alunos foram convidados a registrar, de forma anônima, vivências e sentimentos que desejavam externalizar. A atividade revelou relatos marcantes, incluindo situações de sofrimento emocional, conflitos familiares e episódios de violência física e psicológica. A experiência evidenciou a presença de demandas muitas vezes invisibilizadas no cotidiano escolar, reforçando a importância de espaços seguros de escuta. As demais ações foram conduzidas de forma participativa, com linguagem acessível e estímulo ao diálogo, favorecendo a troca de saberes e o engajamento do público.

Reflexão sobre a experiência
A vivência extensionista evidenciou que o cuidado em saúde ultrapassa aspectos biológicos, exigindo escuta qualificada, empatia e sensibilidade frente às vulnerabilidades. O contato direto com os estudantes permitiu reconhecer a complexidade dos determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença, especialmente no contexto infantojuvenil. Destaca-se, ainda, o papel da educação em saúde como instrumento de acolhimento, prevenção e transformação social.

Conclusões ou recomendações
As atividades extensionistas mostraram-se fundamentais para a formação médica, ao promover a integração entre teoria e prática e fortalecer o compromisso social. Recomenda-se a ampliação dessas ações, com incentivo à criação de espaços de escuta e acolhimento nas escolas, contribuindo para uma atuação médica mais humanizada e alinhada às necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE A FORMAÇÃO E O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA DOMICILIAR NO CUIDADO ONCOLÓGICO

LETÍCIA LEAL TAVEIRA[1]
GABRIELA FERREIRA [1]
PATRICIA REIS ALVES DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Educação Médica; Extensão Universitária; Cuidado Oncológico; Rede de Atenção à Saúde; Comunicação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina preconizam a formação de um médico humanista, capaz de atuar de forma integral nos diferentes níveis de atenção à saúde, com compreensão ampliada do processo saúde-doença e capacidade de problematização das práticas em saúde. Dessa forma, as unidades curriculares de extensão (UCE) promovem o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo, aproximando precocemente o estudante de medicina da comunidade e favorecendo sua participação ativa na promoção e prevenção da saúde da população em diferentes cenários da rede de atenção à saúde. Além disso, essas práticas possuem notória relevância, permitindo a construção do vínculo médico-paciente. Nesse contexto, as práticas vivenciadas possibilitaram a compreensão do processo saúde-doença e da articulação entre os diferentes níveis da rede de atenção à saúde (RAS), bem como do fluxo assistencial do paciente nessa rede. Em cenários de maior complexidade e vulnerabilidade, como no cuidado oncológico, essas experiências evidenciam a complexidade do acompanhamento, permeado por demandas físicas, emocionais e sociais, além dos desafios inerentes à comunicação do diagnóstico e à necessidade de uma abordagem centrada na pessoa.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina durante visita domiciliar a uma paciente oncológica inserida na Rede Hebe Camargo, refletindo sobre suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência
Foi realizada visita domiciliar a uma paciente oncológica inserida na rede de atenção à saúde, no contexto de uma unidade curricular de extensão. A atividade incluiu análise prévia do histórico de atendimentos da paciente e, posteriormente, a visita, na qual foram abordados aspectos relacionados ao processo diagnóstico, à continuidade do cuidado e ao itinerário terapêutico. Durante a vivência, também foram explorados elementos relacionados ao vínculo entre paciente e profissionais de saúde, bem como aspectos da comunicação do diagnóstico, evidenciando a importância do cuidado centrado na pessoa.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou compreender o processo saúde-doença da paciente, bem como sua trajetória na rede de atenção à saúde, evidenciando a articulação entre os diferentes níveis de cuidado. Destacou-se a importância do vínculo entre paciente e profissionais de saúde, fundamental para a adesão ao tratamento e enfrentamento do adoecimento. Além disso, evidenciaram-se os desafios relacionados à comunicação do diagnóstico, ressaltando a necessidade de preparo dos profissionais para conduzir situações de alta carga emocional, com abordagem sensível e centrada na pessoa.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a vivência contribuiu para a formação médica ao proporcionar uma compreensão ampliada do cuidado em saúde, especialmente no contexto oncológico, reforçando a importância de uma prática humanizada, crítica e integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E AGENTES COMUNITÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAYMARA WENY TORRES[1]
LORENA GUERRA BOMBI[1]
JOHANN PAULO DE SOUZA MARTINS[1]
GUSTAVO CUSTÓDIO MININEL [1]
ANDRESSA CÊ[1]
SHEILA ADAMI VAYEGO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Básica em Saúde (AB) constitui a porta de entrada do Sistema Único de Saúde - SUS, desempenhando papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado integral à saúde, de acordo com suas necessidades de saúde. Nesse contexto, destaca-se o trabalho assistencial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais estabelecem o elo entre a comunidade e os serviços de saúde. A inserção precoce do estudante de medicina na AB permite a compreensão da complexa dinâmica entre a equipe de saúde e a comunidade. No cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF) os ACSs desempenham papéis fundamentais que influenciam diretamente na eficácia das políticas públicas de prevenção e vigilância em saúde, identificando problemas de saúde e vulnerabilidades na comunidade, promovendo ações educativas, por meio de visitas domiciliares que permitem um maior vínculo e cuidado integral da população adscrita ao território abrangido pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

Objetivos
O presente trabalho teve como objetivos conhecer o papel assistencial à saúde de uma UBS com ESF e dos ACSs, identificar as necessidades de saúde da população adscrita ao território de abrangência da UBS, e conhecer a importância da territorialização na AB.

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 1º período do curso de medicina, em cumprimento às atividades acadêmicas propostas pela Unidade Curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade I. As atividades foram realizadas em três encontros de 4 horas numa UBS/ESF de um município do interior do estado de São Paulo. Em cada encontro, os estudantes acompanharam os ACSs nas visitas domiciliares nas microáreas abrangidas pela UBS, promovendo busca ativa com acolhimento e escuta qualificada, orientações sobre comorbidades específicas às famílias e prevenção de agravos, agendamento de consultas, bem como identificando sinais de vulnerabilidades. A coleta de dados, para cada família, foi realizada pelos estudantes, os quais preencheram um instrumento elaborado e adaptado a partir da Ficha de Visita Domiciliar e Territorial (e-SUS), com foco nas informações sobre território e microáreas abrangidas pela UBS, como condições de moradia, e características demográficas, econômicas, sociais, ambientais e epidemiológicas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou aos estudantes de medicina entender a importância da ESF e do ACS como elo de ligação entre comunidade e sistema de saúde, por meio da territorialização identificando as necessidades de saúde da população, por meio da busca ativa e acompanhamento da população, do monitoramento das situações de urgência e emergência, do reconhecimento dos determinantes sociais do processo saúde-doença, além de promover o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e humanizada, da promoção e educação em saúde, e de ações de prevenção.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, para o estudante de medicina, conclui-se a importância do conhecimento sobre os princípios e diretrizes do SUS, operacionalizados nas ações da AB, preparando o acadêmico para atuar de forma crítica e reflexiva na comunidade, com foco na prevenção e integração ensino serviço comunidade, conectando a teoria à prática profissional. Ressalta-se ainda, que as ações assistenciais da Equipe Saúde da Família – eSF, diminuem as desigualdades sociais e fortalecem a saúde da comunidade, por meio do acesso aos serviços do SUS, que promove, além de diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças, a prevenção, a educação em saúde, a promoção de saúde e o bem-estar da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

HIPERMEDICALIZAÇÃO DO SONO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS

GUILHERME PEREIRA SOUZA[1]
LUIZA LOFEGO FERNANDES [1]
VITÓRIA CARVALHO SANTOS [1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
PRISCILA CRISTINA OLIVEIRA ZIGNANI PIMENTEL[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Sistema Único de Saúde; Benzodiazepinas; Estudantes de Medicina; Distúrbios do Sono-Vigília; Sono*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O sono constitui um componente fundamental para a manutenção da saúde e do equilíbrio fisiológico do organismo, desempenhando papel essencial na regulação da homeostase, no funcionamento cognitivo e no bem-estar físico e mental. Nesse contexto, a sonolência pode ser compreendida como um indicativo das necessidades fisiológicas do corpo, refletindo a alternância natural entre vigília e repouso, processos indispensáveis para a regulação das funções biológicas. Entretanto, distúrbios do sono têm sido frequentemente relatados entre estudantes de Medicina, especialmente em decorrência das exigências inerentes à formação médica. A trajetória acadêmica desses estudantes é marcada por intenso processo seletivo para ingresso no curso e, posteriormente, por currículos extensos e exigentes, com elevada carga horária de disciplinas, avaliações frequentes e grande volume de conteúdos. Esse cenário favorece o surgimento de estresse, privação de sono e desgaste físico e mental. Diante dessas condições, muitos estudantes recorrem ao uso de medicamentos para indução ou regulação do sono, seja por prescrição médica ou pelo acesso facilitado a esses fármacos no Sistema Único de Saúde (SUS), o que suscita reflexões sobre a hipermedicalização do sono.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina diante das exigências da formação acadêmica, discutindo suas repercussões sobre a saúde mental e a qualidade do sono, além de refletir sobre o acesso a medicamentos indutores do sono no SUS e suas implicações na medicalização do sofrimento estudantil.

Relato de experiência
O ingresso na graduação transforma um sonho cultivado durante anos em um processo muitas vezes exaustivo, marcado por responsabilidades acadêmicas e pessoais. Muitos estudantes enfrentam longos períodos de preparação até alcançarem a aprovação no curso desejado. Nesse contexto, o sono configura-se como uma função biológica essencial, relacionada a processos importantes, como a plasticidade sináptica. Entretanto, quando se recorre a métodos farmacológicos para induzir o descanso, podem surgir consequências potencialmente prejudiciais, como aumento do estresse, ansiedade e sintomas depressivos. Desde a Antiguidade, pensadores já refletiam sobre a importância do sono. Hipócrates associava a insônia a estados de tristeza, enquanto Aristóteles defendia que o sono era necessário para preservar a percepção.

Reflexão sobre a experiência
Quando o organismo e a psique demonstram sinais de exaustão, muitas vezes a solução buscada não está na mudança das condições que provocam esse desgaste, mas na procura por respostas rápidas. Nesse contexto, o uso de medicamentos para controlar o sono surge como alternativa para lidar com as exigências da vida acadêmica. Contudo, essa estratégia revela um paradoxo: estudantes em formação para cuidar da saúde coletiva podem recorrer a mecanismos que mascaram, mas não resolvem as causas do próprio sofrimento.

Conclusões ou recomendações
Torna-se necessário refletir sobre o impacto das exigências acadêmicas na qualidade do sono de estudantes de Medicina e sobre como esse cenário pode estimular a busca por soluções farmacológicas, muitas vezes acessadas por meio do SUS. A hipermedicalização do sono evidencia não apenas uma tentativa de lidar com a insônia, mas também os limites de um modelo formativo que frequentemente negligencia o bem-estar dos próprios estudantes. Promover ambientes acadêmicos mais equilibrados é fundamental para a formação de profissionais competentes e conscientes da importância do cuidado com a própria saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO DE RASTREAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

REGIANE FERNANDA DE SOUZA BARRETO REZENDE [1]
ANA BEATRIZ CARNEIRO[1]
MARIA FERNANDA MAZIERO OLIVEIRA DA SILVA [1]
ISABELA MAGOSSI QUEIROZ[1]
BIANCA PORTELA ROSAN[1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Acuidade Visual; Educação em Saúde; Desenvolvimento Infantil*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O uso excessivo de telas na infância tem se tornado um importante problema de saúde pública, com repercussões que extrapolam o âmbito comportamental e social, alcançando também aspectos biológicos, especialmente a saúde ocular. Nesse contexto, a acuidade visual desponta como um marcador sensível de possíveis prejuízos associados à exposição prolongada a dispositivos eletrônicos. A experiência relatada refere-se a uma ação de educação em saúde desenvolvida com escolares do ensino fundamental, que possibilitou vivenciar, na prática, a avaliação da visão infantil e refletir sobre seus impactos no desenvolvimento global da criança.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde durante a avaliação da acuidade visual de crianças do 5º ano do ensino fundamental, destacando a importância do rastreamento oftalmológico e sua relação com o uso excessivo de telas.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em uma escola municipal, envolvendo encontros previamente planejados para criação de vínculo, aplicação de questionários e realização de testes de saúde. O foco principal deu-se no teste de acuidade visual por meio da Tabela de Snellen, realizado em ambiente adequado, respeitando a distância e os critérios padronizados. Durante a avaliação, observou-se que parte significativa das crianças apresentou dificuldade em identificar optótipos nas linhas esperadas para a idade, mesmo entre aquelas que já faziam uso de óculos ou haviam passado por consulta oftalmológica. Esse achado chamou atenção da equipe, evidenciando possíveis falhas no acompanhamento visual contínuo ou progressão de alterações refrativas. Após a coleta, os resultados foram organizados e compartilhados com os responsáveis, juntamente com orientações sobre a necessidade de acompanhamento especializado.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou que alterações na acuidade visual podem passar despercebidas no cotidiano escolar e familiar, impactando diretamente o rendimento acadêmico e a qualidade de vida das crianças. A associação entre tempo excessivo de tela e queixas visuais tornou-se mais clara a partir dos resultados encontrados, reforçando a importância do olhar atento dos profissionais de saúde. Além disso, a experiência possibilitou aos acadêmicos compreender o valor da prevenção e da educação em saúde, bem como o papel do rastreamento precoce como estratégia fundamental para minimizar agravos futuros.

Conclusões ou recomendações
A experiência permitiu identificar a acuidade visual como um dos principais pontos de vulnerabilidade entre as crianças avaliadas, possivelmente relacionada ao uso excessivo de telas. O relato reforça a necessidade de ações interdisciplinares de educação em saúde, com foco na prevenção, orientação às famílias e acompanhamento oftalmológico regular, contribuindo para a promoção do desenvolvimento infantil saudável e integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AURICULOTERAPIA E FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LAURA YUMI NISHIMURA [1]
VITÓRIA ALINE DOS SANTOS LIRA [1]
FERNANDA CAROLINA MARTINS PEREIRA [1]
FLAVIA BONAMIN[1]
CELSO ACÁCIO RODRIGUES DE ALMEIDA COSTA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Terapias Complementares; Auriculoterapia; Fitoterapia; Saúde Coletiva; População Rural*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde, em sua concepção ampliada, é compreendida a partir da determinação social do processo saúde-doença, sendo influenciada por fatores históricos, sociais e ambientais. Assim, o estado de saúde depende não apenas do funcionamento biológico, mas também do acesso a direitos como moradia, saneamento e serviços de saúde. Em contextos rurais, a desigualdade de renda, o isolamento geográfico e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, impactam diretamente a ocorrência e a evolução dessas condições. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como estratégias potentes para a promoção do cuidado integral, valorizando a autonomia dos indivíduos e a articulação entre saberes populares e científicos. No Brasil, as PICS foram institucionalizadas no SUS pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contemplando atualmente 29 práticas, dentre as quais se destacam a auriculoterapia, que utiliza o pavilhão auricular como microssistema corporal, e a fitoterapia, terapêutica baseada no uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas. Paralelamente, a extensão universitária, sobretudo em sua perspectiva popular, favorece integração entre os saberes e o desenvolvimento de uma formação crítica.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes de Medicina e Enfermagem em um Assentamento rural no interior do estado de São Paulo, com o intuito de promover saúde por meio da auriculoterapia e da fitoterapia.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em 22/02/2025, das 8h às 14h, no Assentamento na região do centro-oeste paulista, com a participação de cerca de 15 moradores e 13 estudantes de Medicina e Enfermagem, de maneira participativa, iniciando com escuta qualificada para identificação das principais demandas relacionadas ao bem-estar físico e emocional. A partir disso, foram conduzidas sessões de auriculoterapia, com foco no manejo do estresse e de queixas musculoesqueléticas (dores) por profissional qualificado. Simultaneamente, ocorreram ações educativas com plantas medicinais da horta comunitária, visando a instalação futura de uma Farmácia Viva. Utilizaram-se Cymbopogon citratus e Mentha spicata em infusões, e Ocimum basilicum e Rosmarinus officinalis no almoço coletivo. A análise foi qualitativa, baseada em observação e relatos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou elevada adesão dos participantes, sobretudo à auriculoterapia, associada à sensação de relaxamento e cuidado. Observou-se, entretanto, que, apesar do contato direto com plantas medicinais, muitos moradores desconheciam suas propriedades e formas adequadas de utilização, evidenciando lacunas no acesso à informação em saúde. As atividades promoveram a troca de conhecimentos, fortaleceram o vínculo entre os estudantes e a comunidade e contribuíram para a valorização dos saberes tradicionais. Do ponto de vista formativo, a vivência possibilitou aos estudantes maior compreensão dos determinantes sociais da saúde e ampliou os olhares sobre o cuidado integral, estimulando práticas mais humanizadas, interdisciplinares e sensíveis às realidades territoriais.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, as PICS mostraram-se ferramentas eficazes e relevantes para a promoção da saúde, ao mesmo tempo em que reforçam o papel transformador da extensão universitária na formação em saúde, articulando a formação cidadã à construção de práticas mais equitativas, críticas e socialmente comprometidas com as demandas e realidades do território.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTERFACES ENTRE ESTADO NUTRICIONAL, DESENVOLVIMENTO PUBERAL E MATURAÇÃO BIOLÓGICA

CYNTHIA BACHUR[1]
WILLIAN GHASSAN FAKHOURI[1]
TÂNIA LARA BATISTA MORETTI[1]
FERNANDO PERALTA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP

Palavras-chave: *Adolescente; Crescimento e Desenvolvimento; Educação em Saúde; Educação Médica; Puberdade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A inserção da saúde integral do adolescente na formação médica é fundamental para o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação na puberdade, favorecendo uma abordagem clínica mais qualificada e integral. A utilização de instrumentos padronizados para avaliar o desenvolvimento puberal e a maturação biológica contribui para o aprendizado prático e a tomada de decisão clínica no cuidado dessa população. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina (2025) reforçam a formação de um profissional com visão integral, centrado na pessoa, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base em competências que integrem conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas diretrizes valorizam a abordagem biopsicossocial, a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o desenvolvimento do raciocínio clínico, alinhando-se à necessidade de qualificação do cuidado ao adolescente.

Objetivos
Avaliar o estado nutricional, o desenvolvimento puberal e a maturação biológica de adolescentes, utilizando essa prática como estratégia para o desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, observacional, realizado em escolas públicas do interior de São Paulo, no qual estudantes de medicina participaram da coleta e análise dos dados como estratégia ativa de ensino-aprendizagem baseada em competências. O estado nutricional foi avaliado por meio do IMC, classificado em categorias padronizadas. O desenvolvimento puberal foi analisado por autoavaliação segundo a escala de Tanner, e a maturação biológica foi determinada pelo Questionário de Cameron. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Todos os pais/responsáveis e os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética CAAE: 74478523.9.0000.5495.

Resultados Discussão
Participaram 83 adolescentes, sendo 49 do sexo masculino e 34 do sexo feminino, com idade média de 13,6 ± 0,9 anos. Observou-se predominância de eutrofia em 50 (60,2%) da amostra analisada, sendo 24 (29,0%) classificados como sobrepeso/obesidade, mais frequente no sexo feminino 12 (35,3%). Estudos sobre puberdade precoce indicam que a ativação do eixo hormonal pode ocorrer de forma variável, resultando em diferentes padrões de progressão puberal mesmo dentro de uma mesma faixa etária. Na avaliação da maturação sexual, houve predomínio de estágios puberais avançados (Tanner 4) em ambos os sexos e maior variabilidade entre meninas. A maturação pode ser influenciada por múltiplos fatores, incluindo aspectos genéticos, ambientais e comportamentais, o que justifica a heterogeneidade observada, especialmente entre as meninas. Na avaliação da maturação biológica houve predominância do estágio adulto em ambos os sexos 36 (43,4%). A adolescência configura-se como um período de elevada plasticidade biológica e comportamental, no qual influências externas impactam significativamente padrões de saúde, especialmente por meio de comportamentos relacionados à alimentação, atividade física e percepção corporal.

Conclusões
Os achados evidenciam coexistência de eutrofia e excesso de peso, associada a estágios puberais mais avançados. No âmbito educacional, a inserção dos estudantes em atividades práticas favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico, da avaliação integral do adolescente em consonância com as DCNs.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE PESQUISA E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM UMA CRECHE

BEATRIZ PISTORE SIQUEIRA[1]
GABRIEL MAINE BERG[1]
ABEVÂNIA IZABELLA QUEXI FERREIRA BAPTISTA [1]
THOMAZ LUCAS FERES[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Obstrução das Vias Aéreas*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Acidentes por engasgo são as principais causas de morte em crianças no ambiente escolar. A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) demanda reconhecimento imediato e intervenção correta para evitar o óbito. A Lei Federal nº 13.722/2018 (Lei Lucas) estabelece a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação básica. Nesse cenário, as ações de extensão universitária tornam-se essenciais para integrar o conhecimento acadêmico às demandas sociais de segurança escolar.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade extensionista de educação em saúde voltada à capacitação de profissionais da educação infantil sobre manobras de desengasgo.

Relato de experiência
A atividade foi conduzida por discentes de Medicina sob supervisão docente em uma creche municipal no interior de São Paulo, em setembro de 2024. Participaram 17 profissionais. A metodologia envolveu três etapas: aplicação de questionário pré-teste (33 questões); oficina educativa participativa com exposição teórica e prática utilizando simuladores de lactentes e crianças; e aplicação de pós-teste. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 70621517000005581).

Reflexão sobre a experiência
O pré-teste revelou lacunas críticas: apenas 17,6% conheciam a Lei Lucas e a maioria não recebia treinamento há mais de três anos. Após a oficina, a identificação correta dos tipos de engasgo atingiu 100% e a execução da Manobra de Heimlich subiu de 58,8% para 88,2%. Observou-se que a prática com manequins foi o diferencial para converter o medo e a insegurança iniciais em autoconfiança para agir em emergências. A integração entre as disciplinas e a comunidade permitiu aos acadêmicos uma visão contextualizada das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que intervenções educativas pontuais e práticas são altamente eficazes para elevar o nível de segurança nas escolas. Recomenda-se a implementação de políticas públicas que garantam a formação continuada e anual desses profissionais, conforme preconiza a legislação, fortalecendo a rede de proteção à criança.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EVENTO EDUCATIVO

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Promoção da Saúde; Autocuidado; Cuidadores*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O cuidado de crianças com necessidades especiais pode gerar sobrecarga emocional e psicológica para seus cuidadores, especialmente para as mães, que frequentemente assumem grande parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado diário. Esse contexto pode contribuir para o aumento do estresse, da ansiedade e do risco de sofrimento psíquico. Nesse cenário, ações voltadas à promoção da saúde mental e ao incentivo ao autocuidado tornam-se fundamentais para fortalecer o bem-estar dessas mulheres e melhorar sua qualidade de vida.

Objetivos
Relatar a experiência de um evento educativo voltado à promoção da saúde mental e ao incentivo ao autocuidado entre mães de crianças com necessidades especiais.

Relato de experiência
Foi realizado um evento educativo com o objetivo de promover reflexões sobre a importância do autocuidado e da saúde mental entre mães de crianças com necessidades especiais. A atividade foi organizada como um espaço de acolhimento, diálogo e aprendizado, buscando oferecer apoio e informações que pudessem contribuir para o fortalecimento emocional das participantes. A programação incluiu palestras conduzidas por profissionais da área da saúde mental, nas quais foram abordados temas relacionados ao autocuidado, manejo do estresse e estratégias para promover equilíbrio emocional no cotidiano. Além das exposições, foi realizada uma roda de conversa que possibilitou a troca de experiências entre as participantes, permitindo compartilhar desafios, estratégias de enfrentamento e reflexões sobre o cuidado com a própria saúde mental. Os momentos de interação favoreceram a construção de um ambiente de apoio e escuta, estimulando a valorização do cuidado consigo mesmas como parte fundamental do processo de cuidado com seus filhos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de iniciativas voltadas ao acolhimento e ao suporte emocional de cuidadores familiares, especialmente mães que enfrentam desafios relacionados ao cuidado de crianças com necessidades especiais. Os espaços de diálogo e compartilhamento de experiências contribuíram para fortalecer sentimentos de pertencimento e apoio entre as participantes. Além disso, as discussões possibilitaram ampliar a compreensão sobre a relevância do autocuidado como componente essencial da saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Eventos educativos voltados à promoção da saúde mental de cuidadores demonstraram potencial para fortalecer o bem-estar emocional e estimular práticas de autocuidado. Iniciativas que promovem espaços de escuta e reflexão podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres e fortalecer redes de apoio social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

QUEM SOFRE MAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA? DESIGUALDADES INTERSECCIONAIS EM SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES LGBT

LUIGI PEREIRA PATROCÍNIO DOS REIS[1]
WELLINGTON SILVEIRA DE ALMEIDA[1]
HENRIQUE FERREIRA FREITAS[1]
RAÍSSA CARVALHO PAIVA [1]
PHELIPE ELIAS DA SILVA[1]
HEITOR BERNARDES PEREIRA DELFINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde Mental; Minorias Sexuais e de Gênero; Equidade em Saúde; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Estudantes de medicina apresentam níveis elevados de sofrimento psíquico, associados às demandas acadêmicas e às experiências sociais no ambiente universitário. Evidências indicam que marcadores sociais como gênero, raça/cor, orientação sexual e identidade de gênero influenciam desigualdades em saúde mental durante a formação médica. Entretanto, análises interseccionais que examinem a sobreposição dessas dimensões permanecem escassas no contexto brasileiro.

Objetivos
Analisar o sofrimento psíquico entre estudantes de medicina segundo sexo, raça/etnia e identificação como LGBT, explorando padrões interseccionais de vulnerabilidade.

Métodos
Estudo transversal realizado em 2025 com 308 estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e aplicados instrumentos psicométricos validados: Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e Inventário de Ansiedade Traço-Estado. Uma análise de componentes principais foi utilizada para gerar um escore global de sofrimento psicológico. Modelos de regressão linear avaliaram associações entre sofrimento psíquico e marcadores sociais. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
A amostra incluiu 50,0% mulheres, 19,5% estudantes LGBT e 39,3% estudantes negros. Estudantes LGBT apresentaram escores significativamente mais elevados de ansiedade, depressão e estresse em comparação aos não LGBT. Mulheres também apresentaram maiores níveis de ansiedade e estresse, enquanto estudantes negros apresentaram escores superiores em todos os instrumentos avaliados. Na análise multivariada, sexo feminino, raça/cor negra e identificação como LGBT permaneceram associados independentemente ao maior sofrimento psíquico. O escore global indicou padrão interseccional, com níveis mais elevados entre mulheres negras LGBT, sugerindo acúmulo de vulnerabilidades sociais no contexto da formação médica.

Conclusões
O sofrimento psíquico entre estudantes de medicina apresenta distribuição socialmente estruturada. Identidades socialmente marginalizadas associam-se a maior vulnerabilidade, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais que promovam ambientes acadêmicos inclusivos e políticas de apoio à saúde mental. A incorporação de abordagens interseccionais pode contribuir para fortalecer a equidade na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E DA EMPATIA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

ALLINY GABRIELA CUSTÓDIO PESSOA[1]
MARIANA PEREIRA LOPES DIAS[1]
VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO [1]
NATALIA ACQUARONI GONDIM GARCIA[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação Médica; Hemodiálise; Iniciação Científica; Relação Médico-paciente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A iniciação científica constitui importante estratégia formativa na graduação em Medicina, ao inserir o estudante no processo de produção do conhecimento científico sob orientação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina preconizam a formação de profissionais com visão crítica, reflexiva e humanística, capazes de compreender o processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a participação em atividades de pesquisa favorece o desenvolvimento de competências como análise crítica, comunicação científica, trabalho em equipe e escuta qualificada. Além disso, o contato direto com pacientes durante a coleta de dados possibilita ao estudante ampliar sua compreensão sobre a realidade vivenciada por pessoas em tratamento de doenças crônicas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da empatia na relação médico-paciente.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em um projeto de iniciação científica desenvolvido com pacientes em hemodiálise, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da empatia e da compreensão do cuidado integral.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em uma Unidade de Hemodiálise vinculada a um hospital de média e alta complexidade. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário estruturado voltado à investigação da constipação intestinal e de fatores associados ao hábito intestinal em pacientes submetidos à hemodiálise. Durante a atividade, foram conduzidas entrevistas com escuta qualificada, além da análise de dados clínicos e laboratoriais presentes em prontuários, totalizando 196 pacientes entrevistados. O contato direto com os participantes possibilitou explorar aspectos relacionados ao tratamento hemodialítico, hábitos alimentares, sintomas associados e impacto na qualidade de vida. Essa vivência possibilitou compreender a complexidade do cuidado em pacientes com doença renal crônica, favorecendo um olhar ampliado sobre o paciente para além da doença de base.

Reflexão sobre a experiência
A participação na pesquisa possibilitou ampliar o olhar sobre a prática clínica, evidenciando que fatores biológicos, sociais e comportamentais influenciam diretamente a experiência do adoecimento. A escuta qualificada durante as entrevistas favoreceu maior sensibilidade às demandas individuais dos pacientes, permitindo compreender as dificuldades enfrentadas no cotidiano do tratamento hemodialítico. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da empatia e para a construção de um raciocínio clínico mais integrado, considerando não apenas aspectos fisiopatológicos, mas também dimensões subjetivas e sociais do cuidado.

Conclusões ou recomendações
A experiência na iniciação científica mostrou-se relevante para a formação médica, ao integrar investigação clínica, contato direto com pacientes e reflexão sobre o cuidado integral. A vivência contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico e de competências humanísticas essenciais à prática médica, como a empatia e a escuta qualificada. Dessa forma, reforça-se o papel da pesquisa científica como ferramenta pedagógica na formação de profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a qualidade da assistência em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DA SALA DE AULA AO TERRITÓRIO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Ensino Baseado na Comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A adolescência constitui período crítico para a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST), tornando o ambiente escolar espaço estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. O Programa Saúde na Escola e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens incentivam estratégias educativas que ampliem o acesso à informação e fortaleçam a autonomia na construção de projetos de vida e no cuidado com a própria saúde. Nesse contexto, foi desenvolvida uma ação educativa em escola do território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (2025), que reafirmam a Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante da formação, orientada pelas necessidades da população, pelo cuidado socialmente responsável e pela integração ensino-serviço-comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre IST, articulada à reflexão sobre o projeto de vida de adolescentes, desenvolvida em escola do território da Atenção Primária à Saúde, com participação de estudantes de medicina, evidenciando a formação para além da sala de aula.

Relato de experiência
Trata-se de atividade realizada por estudantes do terceiro termo de medicina, de uma universidade privada do interior paulista, sob supervisão docente, com turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola do território de uma ESF. A intervenção ocorreu em formato participativo, iniciada por reflexões sobre projeto de vida, relacionando escolhas presentes, objetivos futuros e cuidado em saúde. Foram abordados aspectos da prevenção de IST e da gravidez na adolescência, com problematização dos conhecimentos prévios. Antes da exposição dialogada, foram distribuídos papéis para registro anônimo de dúvidas, posteriormente discutidas coletivamente, preservando o anonimato. Os estudantes participaram do planejamento e da condução da atividade, utilizando linguagem adequada à faixa etária.

Reflexão sobre a experiência
A experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, maior segurança na abordagem de temas sensíveis à população adolescente, no manejo de dúvidas do público-alvo e adaptação da linguagem ao contexto escolar. A articulação com o projeto de vida ampliou o engajamento dos adolescentes, enquanto o anonimato favoreceu a expressão de dúvidas. A vivência contribuiu para a compreensão do papel do médico na educação em saúde e na prevenção de agravos no território.

Conclusões ou recomendações
A experiência mostrou-se alinhada às DCN (2025), ao promover inserção precoce em cenários reais da APS, com formação centrada no território e nas necessidades de saúde da população. Evidenciou-se a potência do Ensino Baseado na Comunidade para abordar temas sensíveis e desenvolver competências comunicacionais e relacionais na educação médica. Recomenda-se, assim, a manutenção de experiências semelhantes, que fortaleçam o ensino da medicina para além da sala de aula e que tenham a responsabilidade social como requisito para a formação humanística dos hoje estudantes, no futuro, médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE COM METODOLOGIA LÚDICA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
GABRIELA HARO DE MELO[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Ensino Baseado na Comunidade – Educação em Saúde – Integração Ensino-serviço-comunidade – Vigilância em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Dengue permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, exigindo ações educativas voltadas à prevenção e ao controle do vetor. A Política Nacional de Vigilância em Saúde e o Programa Saúde na Escola ressaltam a importância da articulação intersetorial entre saúde e educação para promoção da saúde nos territórios. Nesse contexto, a inserção precoce de estudantes de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) favorece o desenvolvimento de competências em promoção da saúde, comunicação comunitária e atuação intersetorial, em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2025), que orientam a participação precoce, progressiva e supervisionada dos estudantes em cenários reais de prática no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Com base nesses referenciais, desenvolveu-se uma experiência lúdica em um campo de prática de uma escola médica privada do interior paulista, tendo a prevenção da dengue como temática central.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento de uma ação educativa lúdica, conduzida por estudantes de medicina dos anos iniciais no contexto do Ensino Baseado na Comunidade na APS do SUS, voltada à prevenção da Dengue, com ênfase na divulgação de informações científicas do Projeto Wolbachia.

Relato de experiência
A ação foi realizada por estudantes do primeiro ano de medicina, sob supervisão docente, em escola situada no território de uma equipe de Saúde da Família, com turmas do 3º ano do ensino fundamental. A intervenção ocorreu por meio de teatro educativo, no qual uma discente narrou a história da personagem "Dona Wolbachia", abordando medidas de prevenção da dengue e o Projeto Wolbachia — estratégia que utiliza mosquitos Aedes aegypti infectados com a bactéria Wolbachia, capaz de reduzir a replicação do vírus da dengue no vetor e sua transmissão. Dois estudantes caracterizados como mosquito da dengue participaram da encenação, ampliando a interação com as crianças. Ao final, os escolares foram organizados em grupos e responderam a um questionário avaliativo com placas coloridas, cujas alternativas foram projetadas em tela e sinalizadas pela elevação das placas, permitindo avaliação imediata da compreensão do conteúdo.

Reflexão sobre a experiência
A atividade favoreceu aprendizagem ativa dos estudantes, estimulando habilidades de comunicação, trabalho em equipe e mediação de grupos. A inserção precoce no território possibilitou compreensão ampliada do papel do médico na promoção da saúde e na educação comunitária. A abordagem lúdica associada à avaliação interativa promoveu elevado engajamento das crianças e forneceu retorno formativo imediato aos discentes sobre a efetividade da comunicação em saúde, evidenciando o potencial da integração ensino-serviço-comunidade no contexto da APS.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias lúdicas, associado à participação ativa de estudantes desde os anos iniciais da graduação, configura-se como potente estratégia de educação em saúde e de formação médica alinhada ao Ensino Baseado na Comunidade, no qual o aprendizado em cenários reais de prática favorece a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações de cuidado, prevenção e promoção da saúde junto à população. Recomenda-se a ampliação de práticas educativas criativas integradas à Atenção Primária à Saúde, fortalecendo a articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA E COMPROMISSO SOCIAL: ATUAÇÃO DISCENTE EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

LAIS DA SILVA GAROSO[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
ADRIANA GARCIA COSTA[1]
ANDRESSA DOS SANTOS MALDONADO ALBANEZ[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Extensão Universitária; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, enfatiza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com inserção precoce do estudante em cenários reais de prática e fortalecimento do compromisso social. Nesse contexto, ações voltadas à promoção da saúde da mulher, especialmente no âmbito da atenção primária, constituem espaços formativos relevantes para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da participação voluntária de discentes e supervisores do curso de Medicina em atividades de busca ativa e coleta de exame citopatológico durante campanha de prevenção à saúde da mulher.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em unidades de atenção primária, no qual acadêmicos participaram de ações extensionistas voltadas à comunidade. As atividades envolveram busca ativa de mulheres na faixa etária preconizada, acolhimento, educação em saúde, anamnese dirigida e auxílio na coleta do exame citopatológico, sempre sob supervisão. Paralelamente, foram realizadas orientações sobre a importância do rastreamento periódico e do diagnóstico precoce, fortalecendo o vínculo entre serviço de saúde e população.

Reflexão sobre a experiência
A vivência possibilitou a inserção do discente no território e o contato direto com as demandas sociais em saúde, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais e relacionais. Destaca-se o fortalecimento da compreensão do papel social do médico, bem como da atuação interprofissional e do cuidado centrado na pessoa. Além disso, a experiência contribuiu para a construção de uma formação crítica, reflexiva e orientada pelas necessidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a participação em campanhas de promoção e prevenção em saúde representa estratégia potente para a formação médica integral, alinhada à curricularização da extensão e ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Recomenda-se o incentivo institucional à ampliação dessas práticas, com vistas à formação de profissionais socialmente comprometidos e preparados para atuar nas diversas realidades do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ÚLCERA NEUROTRÓFICA EM IDOSA COM DIABETES MELLITUS: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

HELOÍSA DELBIANCHI GRANERO[1]
CLARA NASCIMENTO LEITE[1]
MARIA VITÓRIA D'RITA PEREIRA BALIEIRO[1]
KELLY JACQUELINE BARBOSA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Pé -diabético; Idoso; Atenção Domiciliar*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A úlcera neurotrófica, também denominada mal perfurante plantar, é uma lesão crônica frequentemente associada ao diabetes mellitus e à neuropatia periférica. Sua fisiopatologia envolve perda da sensibilidade protetora, disfunção autonômica, alterações tróficas da pele e, em alguns casos, insuficiência vascular periférica, fatores que favorecem a formação de lesões de difícil cicatrização e com risco aumentado de infecção e amputações.

Objetivos
Relatar a experiência de visita domiciliar a paciente com úlcera neurotrófica associada ao diabetes mellitus, destacando aspectos clínicos e a importância da atenção domiciliar no manejo integral.

Relato de experiência
Trata-se de uma experiência desenvolvida no contexto da Atenção Primária à Saúde, por meio de visitas domiciliares. Foi acompanhada paciente idosa, acamada, portadora de diabetes mellitus e outras comorbidades, apresentando úlcera neurotrófica em membro inferior esquerdo com sinais de infecção. A lesão foi classificada como crônica, não cirúrgica e de grau III, com acometimento de epiderme, derme e tecido subcutâneo. A conduta incluiu desbridamento enzimático com colagenase, antibioticoterapia sistêmica com clindamicina e uso de pregabalina para controle da dor neuropática, além de orientações à cuidadora quanto aos cuidados locais e prevenção de complicações.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou a complexidade do manejo de lesões crônicas em pacientes com múltiplas comorbidades e limitações funcionais, ressaltando a importância da avaliação contínua, da individualização do cuidado e da atuação multiprofissional. A atenção domiciliar mostrou-se fundamental para garantir adesão ao tratamento, monitoramento clínico e educação em saúde, especialmente em pacientes com restrição de mobilidade.

Conclusões ou recomendações
A experiência reforça que o manejo de úlceras neurotróficas requer abordagem integral, contínua e centrada no paciente. A atenção domiciliar configura-se como estratégia essencial para redução de complicações, melhoria do prognóstico e promoção da qualidade de vida, destacando-se como ferramenta relevante na Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

QUALIFICAÇÃO DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA COMO EIXO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE À LUZ DAS NOVAS DCNS

CELENE APARECIDA FERRARI AUDI[1]
RAFAELA RODRIGUES CHECHE[1]
VICTOR HENRIQUE VICENTIM [1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]
BIANCA SANT ANNA PIRES[1]
MARIA DE FÁTIMA XAVIER SIMONI MAIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *Tripé Ensino-pesquisa-extensão; Educação Médica; Capacitação Profissional e Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina reforçam o papel estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária na formação médica. A proposta de uma formação integral e humanizada exige que o estudante seja inserido precocemente em cenários reais de prática, com graus progressivos de complexidade. Nesse contexto, o preceptor surge como figura central na mediação entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos serviços de saúde. No entanto, para que essa integração ensino-serviço-comunidade seja efetiva e cumpra seu compromisso social, é imperativo que os profissionais da rede de saúde envolvidos no processo de formação recebam capacitação pedagógica contínua.

Objetivos
Analisar a importância da capacitação de preceptores dos serviços de saúde como elemento fundamental para a consolidação de um currículo baseado em competências, garantindo a qualidade da supervisão acadêmica e o fortalecimento do vínculo entre a academia e a comunidade.

Relato de experiência
A implementação das novas diretrizes tem impulsionado as Instituições de Educação Superior (IES) a estruturarem trabalho de capacitação dos preceptores, voltado ao desenvolvimento docente e da preceptoria. Experiências baseadas no Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) demonstram a viabilidade de ações pedagógicas permanentes voltadas aos profissionais da rede. Essas ações incluem treinamentos em metodologias ativas, estratégias de retorno estruturado e a utilização de ferramentas para avaliação de competências nos domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal. Além disso, a inserção de preceptores em programas de mentoria tem contribuído para o acompanhamento longitudinal dos estudantes e a construção de sua identidade profissional.

Reflexão sobre a experiência
A reflexão sobre a prática da preceptoria revela que o domínio técnico assistencial, embora necessário, é insuficiente para a formação do futuro médico conforme o perfil do egresso desejado: geral, crítico e reflexivo. Preceptores capacitados conseguem transformar o erro em instrumento pedagógico e garantir a segurança do paciente enquanto estimulam a autonomia do estudante. A formação pedagógica permite que o preceptor compreenda os determinantes sociais da saúde e oriente o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, alinhando-se aos princípios de equidade e justiça social do SUS. A qualificação reduz a lacuna entre a "teoria da sala de aula" e a "prática do serviço", promovendo uma aprendizagem mais significativa e socialmente referenciada.

Conclusões ou recomendações
A capacitação dos preceptores é um requisito essencial para o sucesso das diretrizes curriculares e para a sustentabilidade do modelo de integração ensino-serviço-comunidade. Recomenda-se que as IES e os gestores de saúde institucionalizem programas de educação permanente, garantindo que o cenário de prática seja, de fato, um ambiente de aprendizagem qualificado e protegido. Somente através de uma preceptoria preparada para avaliar competências e oferecer suporte emocional e técnico será possível formar profissionais aptos a enfrentar os desafios sanitários contemporâneos com excelência técnica e sensibilidade humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DA SARCOPENIA POR ULTRASSONOGRAFIA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

BRENDA MARIA OLIVEIRA JESUS[1]
MARCELLA ESTEFANI RAIZA MORAES[1]
NATALIA ACQUARONI GONDIM GARCIA[1]
WAGNER MONEDA TELINI[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Sarcopenia; Ultrassom*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina orientam que a formação médica deve promover a integração entre conhecimento teórico, prática clínica e desenvolvimento do raciocínio crítico, estimulando a inserção precoce dos estudantes em atividades práticas e de investigação científica. Desta forma, a iniciação científica constitui importante estratégia para o desenvolvimento de competências clínicas, científicas e éticas durante a graduação. Entre as condições frequentemente investigadas em pacientes com doenças crônicas destaca-se a sarcopenia, caracterizada pela redução progressiva da massa e da força muscular, condição associada a prejuízos funcionais, redução da qualidade de vida e aumento do risco de hospitalizações. A utilização da ultrassonografia como ferramenta de avaliação muscular tem sido descrita como método não invasivo e promissor para identificação dessas alterações. Dessa forma, a participação de estudantes em atividades de investigação clínica contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e prática assistencial, favorecendo o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência formativa de acadêmicas de Medicina na avaliação da sarcopenia por meio da ultrassonografia durante a participação em projeto de iniciação científica.

Relato de experiência
A atividade foi realizada através da avaliação da sarcopenia em indivíduos em hemodiálise acompanhados em uma Unidade de Diálise. A avaliação da massa muscular foi realizada através da ultrassonografia, método não invasivo que permite mensurar a espessura e a qualidade do tecido muscular, sendo uma ferramenta promissora na identificação de alterações relacionadas à sarcopenia. Paralelamente, foi realizada a avaliação da força muscular por meio do teste de preensão manual, amplamente utilizado na prática clínica como indicador da função muscular. Durante a atividade, foi realizado o acolhimento dos pacientes, durante a realização das avaliações, vivenciando a aplicação prática de instrumentos utilizados na investigação de alterações musculares em indivíduos com doenças crônicas.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu compreender a aplicabilidade de métodos de avaliação muscular no contexto da investigação clínica, ampliando a percepção sobre a relevância da identificação precoce da sarcopenia. Além disso, o contato direto com os pacientes favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, empatia e escuta qualificada, competências fundamentais para a prática médica. A experiência também contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico, da observação crítica e da compreensão do trabalho em equipe no contexto da assistência em saúde. Nesse sentido, a iniciação científica mostrou-se importante ferramenta para fortalecer a formação acadêmica e aproximação da prática assistencial.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou a importância da inserção em atividades de iniciação científica e prática clínica durante a graduação. A participação na avaliação da sarcopenia por ultrassonografia contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, raciocínio crítico e habilidades de observação, além de favorecer uma formação mais reflexiva e humanizada. Assim, atividades que integram ensino, pesquisa e assistência mostram-se fundamentais para o fortalecimento da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AUTOESTIMA E REDES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM AMBIENTE ESCOLAR

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Autoimagem; Saúde Mental; Adolescente; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O crescimento das redes sociais transformou profundamente a forma como indivíduos se relacionam, constroem identidades e percebem a própria imagem. Entre adolescentes e jovens, a exposição constante a padrões estéticos e a busca por validação social por meio de curtidas, comentários e seguidores podem influenciar negativamente a autoestima. A comparação social e a dependência da aprovação digital têm sido associadas ao aumento de sentimentos de inadequação, ansiedade e insatisfação com a própria imagem. Nesse contexto, ações educativas voltadas à reflexão sobre o uso das redes sociais e seus impactos psicossociais podem contribuir para a promoção da saúde mental e para o desenvolvimento de uma relação mais saudável com o ambiente digital.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à reflexão sobre os impactos das redes sociais na autoestima de adolescentes em ambiente escolar.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida como parte de um projeto educativo voltado à promoção da saúde mental e ao uso consciente das redes sociais entre jovens. Inicialmente, os estudantes envolvidos participaram de uma capacitação conduzida por profissional com experiência na área, na qual foram discutidos conceitos relacionados à autoestima, autoconceito e impactos psicossociais das mídias digitais. A capacitação abordou aspectos como comparação social, influência de padrões estéticos nas redes e possíveis repercussões emocionais associadas ao uso excessivo dessas plataformas. Após essa etapa formativa, os estudantes realizaram intervenções educativas em escolas participantes de projetos de extensão voltados à comunidade. Durante as atividades foram promovidos momentos de diálogo e reflexão com os participantes, estimulando discussões sobre percepção da própria imagem, influência das redes sociais na construção da identidade e importância do desenvolvimento de uma autoestima saudável. As atividades buscaram incentivar o pensamento crítico em relação aos conteúdos consumidos nas redes e estimular práticas de uso mais consciente das mídias digitais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de abordar o impacto das redes sociais na saúde mental de adolescentes em espaços educativos. A capacitação prévia dos estudantes contribuiu para qualificar as intervenções realizadas nas escolas e favorecer uma abordagem mais sensível às questões emocionais envolvidas. Além disso, as atividades permitiram promover reflexões importantes entre os participantes sobre identidade, autoestima e influência do ambiente digital.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas sobre autoestima e uso das redes sociais demonstraram potencial para estimular a reflexão crítica entre adolescentes sobre os impactos das mídias digitais na saúde mental. A experiência reforça a importância de iniciativas de educação em saúde voltadas ao bem-estar psicológico e ao uso responsável das tecnologias digitais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ATENDIMENTO HUMANIZADO A COMUNICANTES DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Hanseníase; Vigilância Epidemiológica; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública em diversos países, exigindo estratégias eficazes de diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento dos casos e de seus contatos. A avaliação de comunicantes é fundamental para identificar precocemente possíveis novos casos, interromper a cadeia de transmissão e reduzir complicações associadas à doença. Além disso, o cuidado às pessoas envolvidas deve considerar aspectos psicossociais, uma vez que o estigma e a discriminação historicamente associados à hanseníase podem gerar impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação voltada ao acompanhamento e avaliação de comunicantes de pessoas diagnosticadas com hanseníase, com enfoque no cuidado humanizado e na vigilância em saúde.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade voltada à avaliação e acompanhamento de comunicantes de casos de hanseníase previamente tratados em um município. A iniciativa foi orientada por diretrizes clínicas relacionadas ao manejo da doença, que incluem critérios para diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico e acompanhamento de indivíduos expostos. Durante as atividades, foram avaliados os comunicantes de casos diagnosticados ao longo de um período de cinco anos, com o objetivo de identificar sinais ou sintomas sugestivos da doença e orientar os participantes sobre medidas de prevenção e acompanhamento em saúde. As ações incluíram avaliação clínica dos contatos, orientações sobre a importância do monitoramento contínuo e esclarecimentos sobre aspectos relacionados à transmissão, tratamento e prevenção da hanseníase. A abordagem adotada também considerou aspectos psicossociais do cuidado, buscando reduzir estigmas e promover um ambiente de acolhimento e respeito aos participantes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de estratégias de vigilância em saúde voltadas à avaliação de comunicantes de pessoas com hanseníase. O acompanhamento sistemático dos contatos permite identificar precocemente possíveis casos e contribuir para o controle da doença na comunidade. Além disso, a abordagem humanizada mostrou-se essencial para reduzir estigmas e promover maior adesão às orientações de saúde.

Conclusões ou recomendações
O acompanhamento de comunicantes de casos de hanseníase demonstrou ser uma estratégia relevante para fortalecer a vigilância epidemiológica e promover o diagnóstico precoce da doença. A experiência reforça a importância de abordagens humanizadas no cuidado em saúde, contribuindo para a redução do estigma e para o fortalecimento das ações de controle da hanseníase.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: APRENDIZADOS SOBRE TERRITÓRIO, VULNERABILIDADE E RESOLUTIVIDADE

LAIS DA SILVA GAROSO[1]
LAIS VITORIA JARDIM MELO[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
NAIARA SCARIN DA SILVA CANADA[1]
TELMA CRISTINA BERCELINE[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica e Determinantes Sociais da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se a partir da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado. Nesse contexto, a formação médica deve contemplar uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, incorporando determinantes sociais, econômicos e culturais. As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a inserção precoce dos estudantes nos cenários do SUS, especialmente na APS, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas à integralidade, ao trabalho em equipe e ao compromisso social.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção precoce na APS no primeiro período do curso de Medicina, destacando aprendizados relacionados à leitura do território, identificação de vulnerabilidades e compreensão da resolutividade.

Relato de experiência
A vivência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família em Fernandópolis-SP. O reconhecimento do território evidenciou a importância de observar condições de moradia, saneamento e dinâmica social. Durante visitas domiciliares com agentes comunitários de saúde para cadastro familiar, identificaram-se situações de vulnerabilidade, doenças infecciosas recorrentes e dificuldades de acesso aos serviços. Observou-se que o território vai além do espaço físico, sendo cenário de desigualdades. Nos atendimentos, destacaram-se usuários com múltiplas queixas associadas a fatores psicossociais, como sofrimento emocional e dificuldades socioeconômicas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que o cuidado na APS exige abordagem integral e escuta qualificada. A leitura do território ampliou a compreensão dos determinantes sociais da saúde e permitiu articular teoria e prática. A resolutividade mostrou-se dependente do vínculo, da continuidade do cuidado e do trabalho multiprofissional, possibilitando a resolução da maioria das demandas no próprio serviço. A vivência reforçou a importância de uma formação comprometida com a equidade e com as necessidades reais da população.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce na APS contribui para a formação médica ao proporcionar contato com o território e com diferentes realidades sociais. A experiência favorece o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas, fortalecendo a construção de profissionais críticos, sensíveis e comprometidos com os princípios do SUS e com a promoção do cuidado integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL EM ESPAÇO PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUIZA DOS SANTOS BRAZ [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Neoplasias Bucais; Prevenção de Doenças; Extensão Comunitária*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão curricular constitui um elemento fundamental na formação do estudante de medicina e de outras áreas da saúde, ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa prática favorece o contato direto com a população, contribuindo para a compreensão do perfil epidemiológico das doenças e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Nesse contexto, a campanha Maio Vermelho destaca-se por abordar a prevenção, os sinais e os sintomas do câncer bucal, ampliando o acesso à informação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de extensão voltada à promoção da saúde e prevenção do câncer bucal em espaço público.

Relato de experiência
Inicialmente, foi realizada uma atividade teórica ministrada por profissional da área, com o objetivo de fornecer embasamento científico sobre o câncer bucal. Posteriormente, houve planejamento das ações educativas e organização da atividade de campo. A intervenção ocorreu em espaço público de grande circulação de pessoas. Os estudantes foram divididos em dois grupos: um responsável pela aferição da pressão arterial e outro pela abordagem educativa da população, com orientações sobre a campanha Maio Vermelho. Durante as abordagens, observou-se que grande parte dos participantes apresentava conhecimento limitado sobre o câncer bucal, evidenciando lacunas importantes em saúde. As orientações foram realizadas de forma individualizada, utilizando linguagem acessível, com o intuito de esclarecer dúvidas e promover a conscientização.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, identificou-se maior interesse da população pela aferição da pressão arterial, em comparação às orientações sobre câncer bucal. Ainda assim, a ação possibilitou a construção de diálogos significativos e a sensibilização dos participantes quanto à importância da prevenção. A experiência evidenciou desafios relacionados à adesão às ações educativas, mas também reforçou o potencial das intervenções em espaços públicos como estratégia de promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A vivência contribuiu para a formação acadêmica ao ampliar o conhecimento sobre prevenção do câncer bucal e ao desenvolver habilidades de comunicação e adaptação da linguagem ao público. Além disso, reforçou a importância do papel do médico em ações de promoção à saúde e do fortalecimento do vínculo com a comunidade. Conclui-se que iniciativas de extensão são essenciais para a disseminação de informações e para a compreensão das necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM UNIDADES DE SAÚDE

MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias Colorretais; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer colorretal está entre as neoplasias mais frequentes no mundo e representa importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar de apresentar elevada incidência, trata-se de uma doença potencialmente prevenível e tratável quando diagnosticada precocemente. A disseminação de informações sobre fatores de risco, sinais e sintomas e estratégias de rastreamento é fundamental para estimular o diagnóstico precoce e reduzir o impacto da doença na população. Nesse contexto, ações educativas desenvolvidas em unidades de saúde podem contribuir para ampliar o conhecimento da comunidade e promover comportamentos preventivos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização da população sobre prevenção, fatores de risco e sinais do câncer colorretal.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo voltado à conscientização da população sobre a prevenção do câncer colorretal em unidades de saúde vinculadas a atividades extensionistas. Inicialmente, os estudantes aplicaram um questionário estruturado para avaliar o conhecimento prévio da população sobre neoplasias e, especificamente, sobre o câncer colorretal. A aplicação do instrumento permitiu identificar o nível de informação dos participantes e orientar as atividades educativas de forma mais direcionada. Após essa etapa, foram realizadas orientações sobre fatores de risco, sintomas iniciais da doença e estratégias de prevenção, incluindo a importância da alimentação saudável, prática de atividade física e realização de exames de rastreamento quando indicados. As atividades foram conduzidas por meio de abordagens dialogadas e linguagem acessível, estimulando a participação da população e favorecendo a troca de informações entre estudantes e participantes. As intervenções buscaram ampliar o conhecimento da comunidade sobre o câncer colorretal e incentivar práticas de prevenção e cuidado com a saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou a relevância das ações educativas comunitárias para ampliar o conhecimento da população sobre neoplasias preveníveis. A aplicação prévia do questionário permitiu identificar lacunas de informação e direcionar as orientações de maneira mais efetiva. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde e educação comunitária entre os estudantes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
As intervenções educativas voltadas à prevenção do câncer colorretal mostraram-se uma estratégia importante para promover a conscientização da população sobre fatores de risco, sintomas e medidas preventivas. A experiência reforça o papel das atividades extensionistas na promoção da saúde e na aproximação entre formação acadêmica e comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA DURANTE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias do Colo do Útero; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Rastreamento*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer do colo do útero representa um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar de ser uma doença amplamente prevenível, ainda apresenta elevada incidência e mortalidade quando não diagnosticada precocemente. Estratégias de educação em saúde voltadas à conscientização da população sobre fatores de risco, prevenção e rastreamento são fundamentais para ampliar o acesso à informação e incentivar a realização periódica do exame preventivo. Campanhas de sensibilização comunitária constituem ferramentas relevantes para fortalecer a prevenção e promover maior conhecimento sobre a doença.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização da população sobre prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de extensão voltado à promoção da saúde e à prevenção do câncer de colo do útero. Inicialmente, os estudantes envolvidos foram orientados quanto aos aspectos teóricos relacionados à doença, incluindo fatores de risco, estratégias de prevenção e importância do rastreamento por meio do exame citopatológico. Após a etapa de planejamento, as atividades foram realizadas em unidades de saúde e em equipamentos sociais da comunidade. Durante as intervenções, foi aplicado um questionário estruturado com o objetivo de identificar o conhecimento prévio da população sobre neoplasias e, especificamente, sobre o câncer de colo do útero. A partir das respostas obtidas, foram conduzidas orientações educativas voltadas à prevenção da doença, destacando a importância da vacinação, do exame preventivo e da detecção precoce. As ações educativas buscaram estimular o diálogo com os participantes e ampliar o entendimento sobre as formas de prevenção e rastreamento, contribuindo para a conscientização da comunidade sobre a relevância do cuidado com a saúde ginecológica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de ações educativas comunitárias para ampliar o conhecimento da população sobre doenças preveníveis. A utilização de questionários para avaliar o conhecimento prévio permitiu direcionar as orientações de forma mais adequada às necessidades dos participantes. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e educação em saúde entre os estudantes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à prevenção do câncer de colo do útero demonstraram potencial para ampliar o conhecimento da população sobre a importância do rastreamento e da prevenção da doença. Iniciativas desse tipo podem contribuir para fortalecer a promoção da saúde e estimular práticas preventivas na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde mental constitui componente fundamental do bem-estar individual e coletivo, sendo reconhecida como elemento essencial para a qualidade de vida e para o desenvolvimento social. No contexto das ações de promoção da saúde, torna-se cada vez mais relevante a criação de espaços de diálogo e acolhimento no território, especialmente diante do aumento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico. As atividades extensionistas configuram-se como importantes estratégias para a inserção de estudantes em cenários comunitários, favorecendo a compreensão das necessidades em saúde mental e o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral, humanizado e centrado nas pessoas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde mental em espaços comunitários, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram desenvolvidas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, incluindo unidades de saúde, centros comunitários e instituições sociais, abordando temas relacionados ao manejo do estresse, autocuidado e estratégias de promoção do bem-estar emocional. As ações foram conduzidas por meio de rodas de conversa, dinâmicas participativas e orientações educativas, buscando estimular a expressão de sentimentos e a troca de experiências entre os participantes. Os estudantes participaram ativamente do planejamento, elaboração e execução das atividades, utilizando metodologias participativas e linguagem acessível, de modo a favorecer a construção de um ambiente acolhedor e de confiança. As intervenções também priorizaram a escuta qualificada e o respeito às vivências individuais, contribuindo para a redução de barreiras relacionadas ao estigma em saúde mental. Houve ainda articulação com profissionais da rede de atenção psicossocial, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e possibilitando encaminhamentos quando necessário.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância da escuta ativa e da criação de espaços seguros para o diálogo sobre saúde mental na comunidade. Os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e acolhimento, além de ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais relacionados ao sofrimento psíquico. O contato com a comunidade favoreceu reflexões críticas sobre estigmas, preconceitos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental, contribuindo para a formação de uma postura mais sensível, ética e comprometida com o cuidado integral.

Conclusões ou recomendações
A promoção da saúde mental em atividades comunitárias demonstra-se uma estratégia potente para a redução de estigmas e para o fortalecimento do cuidado integral. As experiências extensionistas nesse contexto contribuem significativamente para a formação de estudantes mais preparados para lidar com demandas em saúde mental, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA COM AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

TAINÁ PEREIRA[1]
DANEIELE SILVA[1]
MARIA RITA MARQUES AMORIM [1]
MANUEL ROBERTO DO CARMO NETO[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Endemias; Vigilância em Saúde;*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea demanda a incorporação de competências que permitam compreender o processo saúde-doença em sua complexidade, incluindo os determinantes ambientais e epidemiológicos. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas que integrem ensino, serviço e comunidade. A atuação no território, especialmente no campo da vigilância em saúde, possibilita ao estudante ampliar sua compreensão sobre a prevenção de agravos e promoção da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina no acompanhamento das atividades dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
A atividade foi realizada por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina, durante atividade prática supervisionada na APS. A vivência incluiu o acompanhamento de visitas a imóveis com potencial risco para a proliferação do mosquito Aedes aegypti, vetor de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. Durante as atividades, foram realizadas ações de inspeção ambiental, identificação de possíveis criadouros, orientação à população quanto às medidas preventivas e desenvolvimento de práticas educativas em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou o reconhecimento de fatores ambientais que contribuem para a ocorrência de arboviroses, como acúmulo de água parada, descarte inadequado de resíduos e condições estruturais dos domicílios. Além disso, evidenciou-se a importância do trabalho dos ACE na vigilância ativa e na educação em saúde, atuando diretamente na prevenção de doenças evitáveis. A interação com a comunidade também permitiu compreender desafios relacionados à adesão às medidas preventivas, destacando a necessidade de estratégias educativas contínuas e contextualizadas. A vivência contribuiu para o desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes em relação ao ambiente e saúde, reforçando a importância da atuação interprofissional e da vigilância em saúde na APS.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou que a inserção precoce dos estudantes em atividades com os ACE fortalece a formação médica ao integrar conhecimentos epidemiológicos e sociais, promovendo uma visão ampliada do cuidado e do território como espaço dinâmico de atuação em saúde, além de compreender a relevância do trabalho em equipe na APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ATLETAS DE FUTEBOL

MATEUS ESPINOSA ROSA SILVA [1]
LUCAS HARA BARCELOS [1]
KAREN FERNANDA SILVA BORBOLETA GARCIA[1]
ANGELICA DOS SANTOS LOPES[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Nutricional; Atletas; Futebol*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A participação em atividades de iniciação científica tem se consolidado como uma importante estratégia na formação médica, ao favorecer a aproximação entre teoria, prática e investigação clínica. Por meio da vivência em projetos de pesquisa, o estudante desenvolve habilidades relacionadas ao raciocínio científico, à análise crítica e à interpretação de dados, competências essenciais à prática baseada em evidências. Nesse contexto, a investigação do consumo alimentar e da composição corporal permite compreender a relação entre nutrição, desempenho físico e saúde musculoesquelética. Em atletas de futebol de alto rendimento, submetidos a intenso estresse físico e metabólico, esses fatores estão diretamente associados ao risco de lesões osteomusculares, destacando a relevância de sua abordagem no âmbito formativo. Além disso, a inserção em cenários não tradicionais de prática, como o ambiente esportivo, amplia a compreensão do cuidado em saúde e favorece a atuação interdisciplinar na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência formativa de acadêmicos de Medicina na avaliação do consumo alimentar e da composição corporal de atletas de futebol, com enfoque na relação com o risco de lesões osteomusculares.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida durante a participação em projeto de iniciação científica com atletas masculinos de futebol de nível avançado. Foram realizadas coletas de dados demográficos, clínicos e esportivos, além da avaliação da composição corporal por bioimpedância elétrica e do consumo alimentar por meio de questionário de frequência alimentar. Durante a aplicação dos instrumentos, os acadêmicos receberam orientação técnica prévia sobre os métodos utilizados e sua aplicabilidade clínica. A vivência possibilitou a compreensão dos critérios de avaliação nutricional e sua interpretação no contexto clínico, incluindo a análise da composição corporal e de variáveis relevantes para o desempenho esportivo e o risco de lesões.

Reflexão sobre a experiência
A experiência ampliou a compreensão sobre a influência da nutrição e da composição corporal na saúde musculoesquelética de atletas, destacando a importância da avaliação integrada desses fatores na prevenção de lesões. Além disso, favoreceu o desenvolvimento do raciocínio científico, da análise crítica e da capacidade de correlacionar dados com a prática clínica. O contato com o contexto esportivo também possibilitou o entendimento da individualidade biológica e da necessidade de estratégias individualizadas em saúde. A atividade promoveu ainda o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão clínica baseada em evidências e evidenciou a importância da atuação interdisciplinar na promoção da saúde e na prevenção de lesões em atletas.

Conclusões ou recomendações
A participação na iniciação científica promoveu a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades científicas e clínicas na formação médica. A análise do consumo alimentar e da composição corporal mostrou-se relevante para a compreensão do risco osteomuscular em atletas, reforçando a importância de abordagens preventivas e multiprofissionais na prática clínica. Além disso, a experiência reforça o papel da iniciação científica como estratégia formativa na graduação médica, ao favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXERCÍCIO SIMULADO DE ACIDENTE AÉREO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM MANEJO DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Simulação; Educação Médica; Serviços Médicos de Emergência; Triagem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde exige estratégias pedagógicas que preparem estudantes para situações críticas, imprevisíveis e de alta complexidade. Simulações realísticas de desastres e incidentes com múltiplas vítimas representam importante recurso de ensino, pois permitem o treinamento de habilidades técnicas e não técnicas em ambiente controlado. Entre essas competências, destacam-se a triagem, a priorização do atendimento, a tomada rápida de decisão e o uso racional de recursos disponíveis em cenários de emergência.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade prática de simulação de acidente aéreo voltada ao ensino do manejo inicial de múltiplas vítimas em contexto de urgência e emergência.

Relato de experiência
Foi realizado um exercício simulado de acidente aéreo em cenário externo, envolvendo estudantes e docentes em uma atividade prática de ensino voltada à resposta inicial a um evento com múltiplas vítimas. A proposta pedagógica partiu da compreensão de que esse tipo de ocorrência sobrecarrega os serviços de emergência, exigindo organização rápida do cuidado, definição de prioridades e atuação coordenada da equipe. Durante a simulação, os participantes foram desafiados a reconhecer a gravidade dos ferimentos, aplicar critérios de priorização assistencial e tomar decisões imediatas diante de grande número de vítimas em curto espaço de tempo. A atividade também exigiu raciocínio clínico rápido, comunicação entre os envolvidos e otimização do uso dos recursos médicos disponíveis, aproximando os estudantes de uma situação realista de urgência coletiva.

Reflexão sobre a experiência
A simulação evidenciou o potencial das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica em cenários críticos. A vivência permitiu aos estudantes experimentar a pressão inerente às emergências com múltiplas vítimas, reforçando a importância da triagem, da organização do atendimento e da tomada de decisão baseada em gravidade. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação e ao gerenciamento de recursos em situações de alta demanda assistencial.

Conclusões ou recomendações
O exercício simulado de acidente aéreo mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante para o ensino do manejo de múltiplas vítimas, contribuindo para a formação de estudantes mais preparados para atuar em situações de urgência e emergência. A experiência reforça a importância de atividades práticas realísticas no desenvolvimento de competências clínicas, organizacionais e comunicacionais fundamentais à assistência em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESCUTA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FÓRUM DE DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Participação Social; Promoção da Saúde; Formação Profissional*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige alinhamento constante entre o processo educacional e as necessidades reais da população. Nesse contexto, a participação social e o diálogo com diferentes segmentos da comunidade tornam-se estratégias relevantes para aprimorar currículos e atividades formativas. Espaços de escuta qualificada permitem identificar demandas sociais, expectativas da comunidade e competências necessárias para que futuros profissionais de saúde atuem de forma ética, humanizada e socialmente comprometida.

Objetivos
Relatar a experiência de um evento voltado à escuta da sociedade e à participação comunitária na construção e aprimoramento da formação médica.

Relato de experiência
Foi realizada uma atividade participativa com o objetivo de promover o diálogo entre a comunidade e os envolvidos na formação médica. O encontro reuniu representantes de diferentes segmentos sociais, incluindo membros da sociedade civil, organizações não governamentais, organizações sociais, docentes, estudantes e colaboradores da área da saúde. A proposta central da atividade foi criar um espaço de escuta qualificada, no qual os participantes pudessem apresentar críticas, sugestões e reflexões relacionadas à formação de futuros médicos. Durante o evento, foram discutidos aspectos relevantes para o aprimoramento do currículo e das atividades extensionistas, considerando as demandas atuais da sociedade e as transformações no contexto da saúde pública. As discussões buscaram identificar competências e habilidades consideradas essenciais para que os futuros profissionais estejam preparados para atender uma população diversa, com diferentes necessidades sociais, culturais e epidemiológicas. O diálogo estabelecido possibilitou a troca de experiências e a construção coletiva de propostas voltadas ao fortalecimento de uma formação médica mais sensível às demandas sociais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de promover espaços permanentes de diálogo entre academia e comunidade. A participação de diferentes segmentos sociais contribuiu para ampliar a compreensão sobre as expectativas da população em relação à formação dos profissionais de saúde e reforçou a relevância da participação social na construção de políticas educacionais.

Conclusões ou recomendações
A realização de eventos voltados à escuta social representa uma estratégia importante para alinhar a formação médica às necessidades da população. Iniciativas que promovem o diálogo entre comunidade e instituições formadoras favorecem a construção de currículos mais contextualizados e comprometidos com a realidade social, contribuindo para a formação de profissionais capazes de responder de forma eficaz às demandas de saúde da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM AÇÕES COMUNITÁRIAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Vacinação; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Imunização*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A vacinação é reconhecida como uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças imunopreveníveis, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade e o controle de surtos epidemiológicos. Apesar de sua comprovada eficácia, observa-se, nos últimos anos, desafios relacionados à hesitação vacinal e à disseminação de desinformação. Nesse contexto, a educação em saúde assume papel fundamental ao promover o acesso a informações confiáveis e estimular a adesão às campanhas de imunização. A participação de estudantes da área da saúde em ações comunitárias educativas contribui tanto para o fortalecimento dessas estratégias quanto para o desenvolvimento de competências profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas sobre vacinação em ações comunitárias, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas ações educativas em diferentes espaços comunitários, incluindo unidades de saúde, praças e centros comunitários, com foco na orientação da população sobre o calendário vacinal, a importância da imunização e a segurança das vacinas. As atividades envolveram abordagens individuais e coletivas, com uso de materiais educativos, rodas de conversa e esclarecimento de dúvidas. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração das estratégias educativas e execução das ações, utilizando linguagem acessível e adequada ao público-alvo. As intervenções priorizaram o diálogo, a escuta qualificada e o enfrentamento de informações equivocadas, buscando fortalecer a confiança da população nas vacinas. Também houve articulação com profissionais de saúde, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade e ampliando o alcance das ações.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta para o enfrentamento da desinformação e para o fortalecimento da adesão às campanhas de vacinação. Os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, escuta ativa e abordagem de temas sensíveis, além de ampliar a compreensão sobre os desafios relacionados à hesitação vacinal. O contato com a comunidade favoreceu reflexões sobre a importância da atuação educativa contínua e contextualizada, especialmente em cenários de vulnerabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde em ações comunitárias fortalece a adesão às campanhas de vacinação, contribuindo para a proteção coletiva e a promoção da saúde. As experiências extensionistas nesse contexto são fundamentais para a formação de estudantes mais preparados para atuar na prevenção de doenças, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTÍMULO COGNITIVO E INTEGRAÇÃO SOCIAL NA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO ACADÊMICA

MARIANA LARA ANDRELA[1]
ANNELISE FELIX DE OLIVEIRA[1]
ANA CECILIA SATIE BRUFATTO SUMITA[1]
ISADORA DE LIMA FUJINAMI TANO[1]
ANA BEATRIZ BORGES CELERI[1]
IZABELLA RASMUSSEN [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde do Idoso; Socialização; Cognição Social; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O total de idosos no Brasil subiu de 15,2 para 33 milhões entre 2000 e 2023, de acordo com o IBGE, mas essa população ainda lidera os casos de depressão. Esse cenário torna necessária a ampliação de estratégias voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida na população idosa. Diante disso, atividades que estimulam a cognição, a socialização e o lazer tornam-se importantes ferramentas para favorecer o envelhecimento ativo e prevenir o isolamento social, condição que está frequentemente associada a impactos negativos na saúde física e mental dos idosos. A ação de atividades lúdicas e recreativas, especialmente no âmbito de projetos de extensão acadêmica, possibilita não apenas o estímulo cognitivo e a integração social dos idosos, mas também fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, contribuindo para uma formação mais humanizada dos estudantes e para a promoção do bem-estar da população idosa.

Objetivos
Promover o estímulo cognitivo e a socialização da comunidade idosa por meio de atividades lúdicas e estimulantes.

Relato de experiência
A princípio, os estudantes de medicina realizaram uma atividade recreativa voltada à comunidade idosa, com o objetivo de promover socialização, lazer e estímulo cognitivo. Inicialmente, foi organizado um jogo de bingo, incentivando os participantes a identificarem os números sorteados em suas cartelas, estimulando atenção, raciocínio e concentração, além de favorecer a interação entre os idosos. Em seguida, devido à proximidade com o mês de junho, realizou-se uma pequena comemoração temática de festa junina, com quadrilha e momentos de descontração. Também houve uma pausa para um lanche coletivo, promovendo convivência e troca de experiências entre os participantes e os estudantes. A atividade evidenciou a importância de ações simples e lúdicas para o bem-estar, a socialização e a qualidade de vida da população idosa.

Reflexão sobre a experiência
A extensão possibilitou a compreensão, na prática, da importância de estratégias de promoção da saúde voltadas à população idosa. Durante a atividade, foi possível observar que momentos de lazer, socialização e estímulo cognitivo têm impacto significativo no bem-estar e na qualidade de vida dos idosos, favorecendo não apenas a interação social, mas também sentimentos de pertencimento e valorização. Além disso, a experiência permitiu aos discentes desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, aspectos fundamentais para a prática médica. Por fim, o contato com a comunidade também evidenciou a importância das ações de extensão na aproximação entre universidade e sociedade, contribuindo para uma formação mais sensível às necessidades da população.

Conclusões ou recomendações
O projeto demonstrou que atividades simples e estimulantes podem favorecer a interação, o estímulo cognitivo e o bem-estar da população idosa, contribuindo para a socialização, melhoria da qualidade de vida e prevenção de agravos à saúde mental. Além disso, evidenciou-se que momentos de convivência e participação coletiva são importantes para fortalecer vínculos sociais, proporcionar espaços de lazer, integração e promover benefícios psicológicos. Assim, iniciativas desse tipo mostram-se estratégias relevantes para a promoção da saúde, fortalecimento dos vínculos sociais e incentivo ao envelhecimento ativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE JORNADA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde de Populações Indígenas; Competência Cultural; Educação em Saúde; Equidade em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A atenção à saúde dos povos indígenas exige abordagens que considerem aspectos culturais, sociais e históricos que influenciam o processo saúde-doença. No Brasil, políticas públicas específicas foram instituídas para garantir a organização do cuidado e a promoção da saúde dessas populações, reconhecendo a importância do respeito aos saberes tradicionais e às práticas culturais próprias. Nesse contexto, iniciativas educativas voltadas à formação de profissionais de saúde com sensibilidade cultural tornam-se fundamentais para qualificar a assistência e fortalecer práticas de cuidado interculturais.

Objetivos
Relatar a experiência de uma jornada educativa voltada à discussão da saúde dos povos indígenas e à promoção do diálogo intercultural na formação em saúde.

Relato de experiência
Foi realizada uma jornada educativa com foco na saúde dos povos indígenas, concebida como um espaço formativo destinado a promover reflexões sobre as especificidades do cuidado em saúde para essas populações. A atividade buscou favorecer a integração entre conhecimentos biomédicos e saberes tradicionais, estimulando o diálogo intercultural entre diferentes perspectivas sobre saúde e cuidado. Durante as atividades foram discutidos aspectos relacionados às condições de saúde das populações indígenas, às políticas públicas voltadas para esse público e aos desafios presentes na organização da assistência em saúde. A iniciativa proporcionou momentos de reflexão sobre a importância de considerar contextos culturais e sociais no planejamento das ações em saúde. As discussões também abordaram a necessidade de formação de profissionais capazes de atuar com sensibilidade cultural, reconhecendo e respeitando os conhecimentos tradicionais e as formas próprias de cuidado presentes nas comunidades indígenas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de espaços educativos que promovam o diálogo entre diferentes formas de conhecimento no campo da saúde. A abordagem intercultural contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre as particularidades do cuidado em saúde indígena e sobre a necessidade de práticas profissionais baseadas no respeito à diversidade cultural. Além disso, a atividade favoreceu reflexões sobre o papel social da formação em saúde e sobre a importância de políticas públicas voltadas à promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades educativas voltadas à saúde dos povos indígenas mostrou-se relevante para fortalecer a formação de profissionais sensíveis às diversidades culturais e comprometidos com práticas de cuidado mais inclusivas. Iniciativas que promovem o diálogo intercultural contribuem para ampliar a compreensão sobre os determinantes socioculturais da saúde e para qualificar a assistência prestada a populações tradicionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS PRESENCIAIS E DIGITAIS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Pessoas com Deficiência; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Higiene*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A promoção da saúde para pessoas com deficiência constitui um importante componente das políticas públicas de saúde e inclusão social. Esse público pode enfrentar barreiras de acesso à informação, aos serviços de saúde e às práticas de autocuidado, o que reforça a necessidade de estratégias educativas adaptadas às suas necessidades específicas. A educação em saúde voltada a temas como higiene pessoal, autocuidado e prevenção de doenças contribui para o fortalecimento da autonomia, melhoria da qualidade de vida e ampliação da inclusão social dessas pessoas.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à promoção da saúde e à educação em higiene para pessoas com deficiência, desenvolvido em ambiente institucional e em plataformas digitais.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de extensão com foco na promoção da saúde e na orientação sobre práticas de higiene para pessoas com deficiência. As atividades ocorreram semanalmente em modalidade presencial, em ambiente voltado ao atendimento educacional e social desse público, permitindo interação direta entre os participantes e os acadêmicos envolvidos nas ações. Durante os encontros foram realizadas atividades educativas voltadas à conscientização sobre cuidados básicos de saúde e higiene, utilizando linguagem acessível e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades do público participante. As abordagens incluíram explicações dialogadas, demonstrações práticas e atividades interativas, buscando estimular a participação ativa dos envolvidos e favorecer a compreensão dos conteúdos apresentados. Paralelamente às ações presenciais, foram produzidos materiais informativos destinados à divulgação em redes sociais, com o objetivo de ampliar o alcance das orientações educativas e sensibilizar a comunidade sobre a importância do cuidado com a saúde e a higiene entre pessoas com deficiência. Essa estratégia permitiu fortalecer a disseminação de informações de saúde e ampliar o impacto das ações desenvolvidas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de iniciativas educativas voltadas especificamente para pessoas com deficiência, considerando suas particularidades e necessidades de aprendizagem. As atividades presenciais favoreceram a construção de vínculo e a participação ativa dos participantes, enquanto a produção de conteúdos digitais ampliou o alcance das mensagens educativas. Além disso, a participação dos estudantes no projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação inclusiva, à educação em saúde e ao cuidado humanizado.

Conclusões ou recomendações
As ações de promoção da saúde e higiene voltadas a pessoas com deficiência demonstraram potencial para contribuir com o fortalecimento do autocuidado e da inclusão em saúde. Projetos que integram atividades presenciais e estratégias digitais podem ampliar o acesso à informação e favorecer a disseminação de práticas de promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DERMATOLÓGICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias Cutâneas; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer de pele é uma das neoplasias mais frequentes em todo o mundo, sendo a exposição solar excessiva um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. A prevenção e o diagnóstico precoce representam estratégias fundamentais para reduzir a morbidade associada e melhorar o prognóstico dos pacientes. Nesse contexto, ações educativas e assistenciais voltadas à promoção da saúde dermatológica são essenciais para ampliar o acesso à informação e estimular práticas preventivas na população. A realização dessas iniciativas junto a grupos específicos, como pessoas com deficiência visual, também contribui para promover maior inclusão no acesso à informação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde dermatológica e à prevenção do câncer de pele em população com deficiência visual.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade extensionista com o objetivo de promover orientações sobre saúde da pele, prevenção e diagnóstico precoce do câncer cutâneo. A ação ocorreu em uma instituição voltada ao atendimento de pessoas com deficiência visual e contou com a participação de profissionais da área dermatológica, docentes e estudantes envolvidos em atividades acadêmicas relacionadas à dermatologia. Durante a atividade foram realizadas orientações educativas sobre fatores de risco associados ao câncer de pele, importância da proteção solar e reconhecimento de sinais suspeitos que indicam a necessidade de avaliação médica. Além das orientações, a iniciativa buscou promover um espaço de diálogo com os participantes, permitindo esclarecer dúvidas e discutir práticas de cuidado com a saúde dermatológica. A ação também proporcionou aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências práticas relacionadas à promoção da saúde em contextos comunitários, favorecendo o desenvolvimento de uma abordagem humanizada no cuidado em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de iniciativas educativas voltadas à promoção da saúde dermatológica, especialmente quando direcionadas a populações que podem enfrentar barreiras no acesso à informação. A interação entre profissionais, estudantes e participantes contribuiu para ampliar o conhecimento sobre prevenção do câncer de pele e reforçar a importância do diagnóstico precoce. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde e ao cuidado humanizado.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações educativas e assistenciais voltadas à prevenção do câncer de pele demonstrou potencial para ampliar o acesso da população a informações sobre saúde dermatológica. Iniciativas extensionistas que envolvem estudantes e profissionais contribuem para fortalecer a promoção da saúde e para estimular práticas preventivas na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAITY VELO NUNES MARIN[1]
BIANCA LOPES PINATTE[1]
ANA CLARA MENEZES SANCHES[1]
SHEILA ADAMI VAYEGO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Desenvolvimento Infantil; Dieta Saudável*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A dieta infantil deve ser analisada sob uma perspectiva multidisciplinar, que transcenda os aspectos nutricionais para incluir fatores socioeconômicos e psicossociais. Visto que os hábitos alimentares são moldados desde cedo pelo convívio social, as escolhas feitas na infância tendem a se consolidar e perdurar por toda a vida adulta. Cuidar da alimentação na infância exige um olhar cautelosos que vai além do prato, considerando também o contexto socioeconômico e o bem-estar emocional da criança. Os hábitos de vida são aprendidos por meio de exemplos nos primeiros anos de vida e estabelece a base para o comportamento alimentar no futuro.

Objetivos
Este trabalho teve como objetivos identificar a qualidade dos hábitos alimentares e promover educação em saúde de crianças do ensino fundamental I de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo.

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 3º período do curso de medicina, em cumprimento às atividades acadêmicas propostas pela Unidade Curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade. As atividades foram realizadas tiveram duração de 2 horas. Dez estudantes de medicina realizaram com 30 crianças do ensino fundamental I. As crianças foram dispostas em pequenos grupos para montar um prato saudável. Para isto, foram oferecidas figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis, para que os estudantes pudessem escolher os alimentos que consideravam saudáveis. Após montarem o prato, os acadêmicos de medicina discutiram com as crianças os alimentos escolhidos, orientando-as sobre o significado de alimento saudável e não saudável, incluindo o equilíbrio entre os tipos de nutrientes presentes ou não nos pratos, favorecendo uma dieta equilibrada para o seu desenvolvimento intelectual e físico.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, observou-se uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática alimentar das crianças. Embora demonstrassem consciência sobre quais alimentos são saudáveis, essa percepção é subjugada pelo hábito familiar. Para a criança, o padrão de 'saudabilidade' é ditado pelo consumo dos pais, que em muitos casos, devido às condições socioeconômicas baixa optam pelo alimento mais barato. Portanto, a baixa adesão a uma dieta nutritiva não decorre da falta de informação, mas sim da ausência de exemplo e oferta no ambiente doméstico.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidencia que a educação nutricional isolada é insuficiente para transformar hábitos arraigados no núcleo familiar. Conclui-se que, embora as crianças possuam o repertório teórico sobre alimentação saudável, a prática é condicionada por determinantes socioeconômicos e pelo exemplo dos cuidadores. Para os acadêmicos de medicina, a vivência reforça a necessidade de uma prática médica que considere os fatores psicossociais e a vulnerabilidade econômica, entendendo que a promoção da saúde infantil exige estratégias que envolvam não apenas a criança, mas todo o seu ambiente familiar e social. Ressalta-se ainda, que o combate à má nutrição infantil demanda políticas públicas que garantam o acesso a alimentos de qualidade e o apoio às famílias. Para o futuro médico, essa percepção é vital para o desenvolvimento de uma escuta empática e de orientações terapêuticas que sejam verdadeiramente exequíveis dentro da realidade de cada paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAR PARA PREVENIR: ESTUDANTES DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

JULIA NOVAIS UNGARO[1]
LIVIA VIERA DE GODOY[1]
MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]
BETTINA AGRA[1]
THAÍS BURGO IKEDA[1]
LUCAS SMANIOTTO COMPAGNONI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação Sexual; Promoção da Saúde Escolar; Adolescentes*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por microrganismos, transmitidas principalmente pelo contato sexual desprotegido com um indivíduo infectado. A maior incidência dessas infecções ocorre na faixa etária de 15 a 24 anos, grupo considerado mais vulnerável devido ao início da vida sexual e à desinformação sobre a prevenção. Nesse contexto, a educação em saúde no ambiente escolar torna-se uma estratégia fundamental para a promoção do conhecimento e para a profilaxia dessas infecções. No Brasil, ações desse tipo são incentivadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), que integra os setores de saúde e educação para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar, incluindo as ISTs, princípios que fundamentaram esta ação educativa.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do ciclo básico durante uma ação com estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública, que teve o intuito de ampliar o conhecimento sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, a fim de esclarecer as principais dúvidas dos alunos em relação ao tema.

Relato de experiência
A atividade em saúde foi desenvolvida através de uma palestra, a qual foi conduzida com o auxílio de recursos visuais que continham conceitos introdutórios e explicações didáticas acerca das formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, facilitando a compreensão dos estudantes sobre essas infecções. Além disso, foram discutidas medidas de prevenção, enfatizando o uso de preservativo masculino e feminino durante as relações sexuais, através da demonstração prática de sua utilização.Também foram fornecidas orientações sobre a importância da busca por atendimento em serviços de saúde, especialmente na Estratégia Saúde da Família, além de esclarecimentos sobre o direito ao sigilo médico. Por fim, para estimular a participação, os alunos puderam escrever suas dúvidas de forma anônima, que foram sanadas ao término da atividade. Por exemplo, foi questionado se o contato através dos dedos pode ser um meio de transmissão.

Reflexão sobre a experiência
A partir do observado na ação educativa realizada, entende-se a importância das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, as quais enfatizam a valorização da atenção primária e do cuidado humanizado. Considerando as experiências, o desconhecimento e as vulnerabilidades relatadas pelos estudantes, intensifica-se o valor da formação acadêmica pautada em tais preceitos. Ademais, foi possível perceber a importância de abordar essa temática precocemente, evidenciada pelos relatos dos alunos, para que o conhecimento sobre prevenção anteceda à iniciação sexual, e não ocorra apenas após essas vivências.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou que há baixa adesão aos métodos preventivos entre os adolescentes, a qual, associada à estigmatização do tema e início precoce da vida sexual, contribui para a perpetuação do cenário vigente. Além disso, observou-se a necessidade de adaptação da linguagem ao público-alvo, considerando o contexto sociocultural e o nível de compreensão dos participantes. Assim, demonstra-se a importância dessa ação em saúde e a necessidade da continuidade de atividades educativas, em prol da conscientização dos jovens sobre a saúde sexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AÇÕES DE PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ATLETAS JOVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA MATTOS MELO LEITÃO [1]
FELIPE CAMIN SCALON[1]
GABRIELY APOLINÁRIO BELLINI[1]
RICHARD F.M. STAVARENGO [1]
VINICIUS BATISTA DA CUNHA [1]
KAREN FERNANDA SILVA BORBOLETA GARCIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Infecção Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, apresentando elevada incidência entre adolescentes e adultos jovens. Esse grupo etário frequentemente apresenta maior vulnerabilidade devido a comportamentos de risco, baixa percepção de suscetibilidade e limitado acesso a informações qualificadas sobre prevenção. Em ambientes esportivos, jovens atletas convivem em contextos coletivos e submetem-se a rotinas intensas de treinamento, fatores que podem dificultar o cuidado integral com a saúde. Nesse sentido, estratégias de educação em saúde associadas ao rastreamento por meio de testes rápidos tornam-se fundamentais para a promoção do autocuidado, prevenção de agravos e diagnóstico precoce.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de ações educativas e de rastreamento de IST em atletas da categoria Sub-20 de um clube de futebol.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida no contexto de um projeto voltado à promoção da saúde no ambiente esportivo, envolvendo acadêmicos de medicina e atletas de um clube de futebol da categoria Sub-20. As ações foram realizadas por meio de encontros programados no centro de treinamento do clube e contemplaram atividades de educação em saúde, aconselhamento individual e realização de testes rápidos para rastreamento de IST, incluindo sífilis, HIV e hepatites virais. Inicialmente foi realizada uma abordagem educativa com metodologia dialogada, abordando aspectos relacionados às formas de transmissão, principais sinais e sintomas, medidas de prevenção e importância do uso consistente de preservativos. Esse momento também possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a discussão de situações de risco frequentemente presentes na realidade de jovens adultos. Posteriormente, os participantes foram encaminhados individualmente para a realização dos testes rápidos, garantindo privacidade, sigilo e aconselhamento pré e pós-teste, conforme as diretrizes preconizadas para esse tipo de atendimento. Participaram da atividade 33 atletas com idades entre 16 e 20 anos. Observou-se que a maioria relatou já ter iniciado atividade sexual, sendo mencionadas situações prévias de exposição ao risco, como relações sexuais sem preservativo ou rompimento do método de barreira. Apesar desses relatos, não foram identificados resultados reagentes para IST entre os participantes avaliados.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou a relevância da implementação de estratégias de promoção da saúde em ambientes não convencionais de cuidado, como o contexto esportivo. Observou-se que parte dos atletas apresentava conhecimento limitado acerca das IST, reforçando a importância de ações educativas voltadas para esse público. A testagem rápida mostrou-se uma ferramenta eficaz para ampliar o acesso ao diagnóstico e estimular a conscientização sobre a importância da prevenção e do acompanhamento em saúde sexual. Além disso, a participação dos acadêmicos na atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação clínica e abordagem preventiva, fortalecendo a compreensão do papel da medicina na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Conclusões ou recomendações
As ações de educação em saúde com testes rápidos, mostraram-se eficaz na prevenção, conscientização e autocuidado em atletas jovens. A experiência reforça a importância de iniciativas que integrem saúde e esporte. Ademais, a inserção dos estudantes, em ações semelhantes favorece a formação profissional mais humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO TABAGISMO EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Tabagismo; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde do Adolescente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O tabagismo é reconhecido como um importante fator de risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis, incluindo doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias. A adolescência representa um período crítico para a iniciação do uso de substâncias, sendo influenciada por fatores sociais, culturais e comportamentais. Nesse contexto, a educação em saúde se configura como uma estratégia essencial para a prevenção do tabagismo, ao promover o acesso à informação, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento de escolhas saudáveis. A inserção de estudantes da área da saúde em atividades educativas no ambiente escolar contribui para a construção de abordagens mais acessíveis e eficazes, além de favorecer o desenvolvimento de competências importantes para a formação profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas sobre prevenção do tabagismo em adolescentes, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em escolas públicas com adolescentes, abordando os efeitos do tabaco na saúde, os riscos do uso de cigarros convencionais e eletrônicos, bem como estratégias de prevenção e promoção de hábitos saudáveis. As ações incluíram apresentações dialogadas, dinâmicas interativas, utilização de recursos audiovisuais e espaços para discussão e esclarecimento de dúvidas. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração dos materiais educativos e execução das atividades, buscando adaptar a linguagem ao público-alvo e promover um ambiente participativo e acolhedor. As intervenções priorizaram metodologias ativas, incentivando o protagonismo dos adolescentes e a reflexão crítica sobre os fatores que influenciam o uso do tabaco. Também houve articulação com profissionais da educação e da saúde, fortalecendo a integração entre os setores e contribuindo para a continuidade das ações no ambiente escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância da educação preventiva durante a adolescência, especialmente em relação ao enfrentamento de comportamentos de risco. Os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e condução de atividades educativas, além de ampliar a compreensão sobre as vulnerabilidades e influências sociais relacionadas ao tabagismo. O contato com os adolescentes favoreceu reflexões sobre a necessidade de abordagens educativas contínuas e contextualizadas, capazes de promover mudanças de comportamento e estimular escolhas saudáveis.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde desempenha papel fundamental na prevenção do tabagismo entre adolescentes, contribuindo para a redução de riscos e promoção da saúde. As experiências extensionistas nesse contexto favorecem a formação de estudantes mais preparados para atuar em ações preventivas, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENSINO BASEADO NA COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE SOBRE MPOX NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

WENDY KYSSILLA DIAS LEITE[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Integração Docente-assistencial; Vigilância em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Mpox é uma doença viral zoonótica causada pelo Monkeypox virus (MPXV), anteriormente denominada varíola dos macacos, termo atualmente em desuso após recomendação da World Health Organization em 2022, com o objetivo de reduzir estigmas e associações discriminatórias. A doença ganhou destaque internacional diante do aumento de casos em diversos países, demandando o fortalecimento das ações de vigilância e educação em saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do sistema de saúde, a disseminação de informações claras favorece o reconhecimento precoce de sinais e sintomas e a adoção de medidas preventivas. Quando realizada com a participação de estudantes de medicina, essa estratégia também fortalece a integração ensino-serviço-comunidade e aproxima a formação médica das necessidades do território.

Objetivos
Objetivou-se relatar o desenvolvimento de uma ação de Ensino Baseado na Comunidade (EBC) em ambiente de Atenção Primária à Saúde, que promovesse a integração ensino-serviço-comunidade por meio de educação sanitária participativa, durante as práticas de ensino médico e disseminasse informações baseadas em evidências científicas sobre uma doença emergente do século XXI: a Mpox.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida durante práticas formativas de uma escola de medicina privada do interior paulista e ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se levantamento epidemiológico e discussão de documentos técnicos que subsidiassem abordagens sobre transmissão, manifestações clínicas, prevenção, identificação de casos suspeitos e fluxos de encaminhamento na rede de atenção à saúde. Em seguida, ocorreu a intervenção estudantil em formato de roda de conversa com usuários da unidade, utilizando recursos visuais e linguagem acessível, com ênfase no diálogo e no esclarecimento de dúvidas. Para ampliar o alcance da ação, participaram também profissionais da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, cenário da atividade prática. A proposta articulou conhecimento científico, realidade local e práticas educativas centradas no usuário, aproximando-se da estratégia pedagógica denominada Ensino Baseado na Comunidade, na qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre em cenários reais, permitindo que estudantes desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes por meio da participação em atividades de cuidado, prevenção e promoção da saúde junto à população.

Reflexão sobre a experiência
A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências comunicacionais, raciocínio clínico contextualizado e compreensão ampliada do papel da APS na vigilância em saúde. Evidenciou-se o potencial das ações educativas no enfrentamento da desinformação e no fortalecimento do protagonismo comunitário. Entre os desafios destacaram-se a adequação da linguagem aos diferentes níveis de letramento em saúde e a mediação de informações incorretas difundidas pelas mídias sociais.

Conclusões ou recomendações
A inserção de estudantes em ações educativas na atenção primária constitui estratégia potente de integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para a qualificação da assistência e para a formação médica socialmente comprometida. Recomenda-se a incorporação sistemática de iniciativas semelhantes na graduação para fortalecer competências voltadas à promoção da saúde e ao enfrentamento de emergências sanitárias.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE POR MEIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E PALHAÇOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Humanização da Assistência; Terapias Complementares; Relações Profissional-paciente; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A humanização do cuidado em saúde tem sido reconhecida como um componente fundamental para a qualidade da assistência e para a construção de relações terapêuticas mais empáticas. Abordagens que consideram aspectos emocionais, sociais e subjetivos dos pacientes contribuem para uma visão integral do cuidado. Entre essas estratégias, destacam-se práticas integrativas e intervenções baseadas no humor terapêutico, como a palhaço terapia, que buscam reduzir o sofrimento, promover o bem-estar e fortalecer vínculos entre profissionais de saúde e pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência de uma iniciativa acadêmica voltada à promoção da humanização do cuidado em saúde por meio de práticas integrativas e atividades de palhaçoterapia.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma iniciativa acadêmica com a participação de estudantes de diferentes períodos da graduação em saúde, com foco na promoção da humanização do cuidado. As atividades foram fundamentadas em princípios da medicina integrativa, considerando o indivíduo de forma integral e valorizando aspectos emocionais, sociais e psicológicos no processo de cuidado. Entre as estratégias utilizadas, destacou-se a palhaçoterapia, uma abordagem que utiliza o humor como recurso terapêutico para reduzir o sofrimento emocional e promover experiências positivas durante o atendimento em saúde. As ações incluíram oficinas formativas, conferências educativas e visitas a instituições de saúde, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizagem teórica e prática sobre a humanização da assistência. Durante essas atividades, os participantes puderam desenvolver habilidades relacionadas à comunicação empática, acolhimento e cuidado centrado na pessoa. As intervenções também buscaram contribuir para a melhoria do ambiente de cuidado, promovendo momentos de leveza, interação e bem-estar entre pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que iniciativas voltadas à humanização do cuidado podem contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a complexidade do processo de adoecimento e a importância de abordagens integrativas na prática clínica. O uso do humor terapêutico revelou-se um recurso capaz de favorecer vínculos e tornar o ambiente de cuidado mais acolhedor.

Conclusões ou recomendações
A incorporação de práticas voltadas à humanização do cuidado na formação em saúde contribui para o desenvolvimento de profissionais mais sensíveis às necessidades emocionais e sociais dos pacientes. Atividades educativas e vivências práticas relacionadas à palhaçoterapia e à medicina integrativa podem fortalecer uma prática profissional mais empática e centrada no ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E O CUIDADO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANNELISE FELIX DE OLIVEIRA[1]
IZABELLA RASMUSSEN [1]
ANA BEATRIZ BORGES CELERI[1]
MARIANA LARA ANDRELA[1]
ANA CECILIA SATIE BRUFATTO SUMITA[1]
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLIQUIDO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Promoção da Saúde; Estudantes de Medicina;*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), visa um cuidado integral e humanizado, com foco nas necessidades individuais e coletivas. A visita domiciliar é ferramenta essencial, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento de doenças crônicas, como a asma. Desse modo, a qualidade de vida dos idosos pode ser agravada quando somada à responsabilidade pelo cuidado de familiares com deficiência intelectual. Nesse cenário, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) torna-se fundamental para elaborar estratégias personalizadas que considerem os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais dos indivíduos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na implantação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em paciente idosa, portadora de asma e os impactos de sua responsabilidade no cuidado sobre o filho portador de deficiência intelectual.

Relato de experiência
Na primeira visita domiciliar, foram levantadas informações detalhadas sobre a paciente de 91 anos, portadora de asma e com episódios depressivos relacionados à preocupação com o futuro de seu filho, considerando suas limitações. O filho, o qual possui 51 anos, por sua vez, apresenta transtorno mental não especificado, epilepsia e vitiligo. Na segunda visita, foi implementado um plano de ação personalizado. Para a paciente, foram entregues cartilhas educativas com orientações sobre o intervalo adequado entre as refeições, visando maior controle da pressão arterial e prevenção de quadros de hipoglicemia, além de medidas de higiene ambiental voltadas à redução de agentes desencadeadores de crises respiratórias. Para o filho, foi fornecido um cartão de identificação de deficiência, protetor solar e cartilhas adaptadas com orientações específicas. Por fim, a terceira visita teve como foco a reavaliação das intervenções. A paciente relatou melhora dos sintomas respiratórios e maior controle alimentar. No entanto, o filho não se encontrava presente, impossibilitando sua reavaliação direta.

Reflexão sobre a experiência
A atuação conjunta de estudantes e profissionais permitiu identificar vulnerabilidades e propor intervenções eficazes. O caso ressalta a relevância de cuidados não apenas clínicos, mas também emocionais e sociais. A aceitação e adesão da paciente reforçam a eficácia do planejamento individualizado.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares permitem uma compreensão ampla da realidade dos pacientes, fortalecendo o vínculo, a empatia e a abordagem humanizada. Nesse cenário, o Projeto Terapêutico Singular se destaca como estratégia para garantir um cuidado integral. Observa-se, frequentemente, que a paciente, ao dedicar-se quase exclusivamente ao cuidado do filho, acaba por esquecer-se de si mesma. Reconhecer essa realidade é fundamental para que o cuidado contemple ambos, promovendo a saúde de forma integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL EM AÇÕES COMUNITÁRIAS EDUCATIVAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Ambiental; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Meio Ambiente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Os fatores ambientais exercem influência direta sobre as condições de saúde da população, estando relacionados à ocorrência de doenças infecciosas, agravos crônicos e impactos sobre a qualidade de vida. Nesse contexto, a promoção da saúde ambiental torna-se fundamental para a construção de territórios mais saudáveis e sustentáveis. A educação em saúde voltada ao meio ambiente possibilita a sensibilização da população quanto às práticas de cuidado com o ambiente, contribuindo para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da responsabilidade coletiva. A inserção de estudantes da área da saúde em ações comunitárias educativas favorece tanto o impacto social dessas iniciativas quanto o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas sobre saúde ambiental em ações comunitárias, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, abordando temas relacionados ao descarte correto de resíduos, manejo adequado do lixo, prevenção de doenças associadas ao ambiente e importância da preservação ambiental. As ações incluíram rodas de conversa, orientações individuais, atividades interativas e utilização de materiais educativos. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração das estratégias educativas e execução das atividades, utilizando linguagem acessível e adaptada à realidade local. As intervenções priorizaram o diálogo com a comunidade, a valorização dos saberes populares e a construção compartilhada do conhecimento. Também houve articulação com profissionais de saúde e lideranças comunitárias, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e ampliando o alcance das ações.

Reflexão sobre a experiência
A atividade estimulou a reflexão dos participantes sobre a responsabilidade ambiental e sua relação com a saúde coletiva. Para os estudantes, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe, além de ampliar a compreensão sobre os determinantes ambientais da saúde. O contato com a comunidade favoreceu uma visão mais crítica sobre os impactos das condições ambientais no processo saúde-doença e sobre a importância de ações preventivas no território.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde ambiental em ações comunitárias contribui significativamente para a promoção da saúde coletiva, ao incentivar práticas sustentáveis e prevenir agravos relacionados ao ambiente. As experiências extensionistas nesse contexto fortalecem a formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com a saúde e o meio ambiente, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

CLEOMAR ANA DE SOUZA VALENTIM[1]
ANA PAULA ZANIN DOS SANTOS FELGUEIRAS[1]
CÉLIA MARTINS CAMPANARO[1]
MONICA VANNUCCI NUNES LIPAY[1]
TÂNIA REGINA GASPARINI BOTELHO PUPO[1]
MARÍLIA JESUS BATISTA DE BRITO MOTA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: *Preceptoria; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Integração Docente-assistencial*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina tem ampliado a integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo o papel dos serviços de saúde na formação dos estudantes, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o aprendizado ocorre em contato direto com demandas reais da população. Nesse cenário, o preceptor ocupa posição central ao acompanhar, orientar e avaliar estudantes no cotidiano do serviço. No entanto, muitos profissionais assumem essa função sem formação pedagógica específica, enfrentando sobrecarga assistencial, ausência de agenda protegida e reconhecimento institucional limitado. A Capacitação em Preceptoria surgiu como proposta para apoiar esses profissionais, oferecendo espaço de formação e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas aplicáveis ao cotidiano da APS.

Objetivos
Analisar a percepção dos preceptores sobre seu papel formador, explorando expectativas, interesses e dificuldades vivenciadas no exercício da preceptoria no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Métodos
Estudo descritivo, realizado a partir de três edições de um curso de Capacitação em Preceptoria no município de Jundiaí. Participaram profissionais da saúde atuantes como preceptores na rede da APS. Cada curso teve carga horária total de 24 horas, estruturado em modelo híbrido, combinando atividades on-line e presenciais, contemplando exposições dialogadas, metodologias ativas e oficina prática com simulação. Ao final de cada edição, foram coletadas percepções dos participantes por meio de instrumentos avaliativos, analisados de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados Discussão
Participaram 29 preceptores na primeira edição, 19 na segunda e 12 na terceira. Na primeira edição, 100% dos participantes relataram contribuição do material didático para o aprendizado e 92,3% avaliaram que as discussões contribuíram para o conhecimento. O tempo destinado às atividades foi considerado adequado ou muito adequado por 69,2%. Na segunda edição, 100% dos participantes relataram contribuição positiva do material didático e das discussões, e 100% consideraram o tempo de estudo muito adequado. A análise qualitativa destacou interesse em desenvolver competências pedagógicas para a preceptoria, especialmente relacionadas ao uso de feedback estruturado, avaliação formativa e organização da supervisão discente. Entre os desafios relatados destacaram-se sobrecarga assistencial, ausência de agenda protegida para atividades educativas e dificuldades de conciliar demandas assistenciais com a preceptoria. O formato híbrido foi considerado facilitador da participação, enquanto atividades presenciais e oficinas de simulação foram apontadas como particularmente relevantes para a troca de experiências e o exercício prático de estratégias de ensino e feedback.

Conclusões
A experiência evidenciou interesse dos profissionais em qualificar sua atuação como preceptores, e reforçou a necessidade de institucionalização de políticas que garantam agenda protegida e reconhecimento formal da função educativa. A capacitação mostrou-se estratégia viável para o desenvolvimento de competências pedagógicas, especialmente quando incorpora metodologias ativas e simulação. Qualificação sistemática da preceptoria constitui passo fundamental para aprimorar a integração ensino-serviço e qualificar a formação de futuros profissionais da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

"NÃO SOMOS GALINHAS, SOMOS ÁGUIAS": EXPERIÊNCIA SENSORIAL E ESCUTA QUALIFICADA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

NATHALIA AGUIAR SILVA JESUS[1]
MARCELA FERRAZ BRENNA[1]
MARIA CECÍLIA FERNANDES[1]
JULIANA MORA VERIDIANO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Cuidado Humanizado; População Idosa; Comunicação; Atividades de Formação*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige mais do que domínio técnico: requer sensibilidade para reconhecer a singularidade das trajetórias de vida e o impacto das atitudes profissionais na experiência do cuidado. Em um cenário de envelhecimento populacional, aproximar estudantes das narrativas da pessoa idosa constitui oportunidade valiosa para fortalecer a empatia, a escuta e o compromisso ético.

Objetivos
Relatar e refletir sobre uma experiência extensionista que utilizou estímulos sensoriais e roda de conversa com idosos como estratégia de sensibilização e formação humanística de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com idosos vinculados a um projeto de extensão universitária. Foram utilizados objetos antigos com o objetivo de evocar memórias por meio de estímulos táteis, olfativos, gustativos e auditivos. A experiência, realizada em grupo, favoreceu a evocação e o compartilhamento de experiências sociais, a partir de roda de conversa mediada por estudantes. Logo nos primeiros relatos, emergiram reflexões profundas sobre o envelhecimento. Uma participante afirmou: "não somos galinhas, somos águias", expressão que sintetizou a percepção de força, dignidade e continuidade na velhice. Discutiu-se a chamada "doença da pressa", associada ao ritmo acelerado da vida adulta, contrastando com a necessidade de "bater asas mais devagar" ao envelhecer. Algumas idosas compartilharam vivências de luto e emocionaram-se ao relatar que a participação nas atividades contribuiu para aliviar a solidão e ressignificar perdas por meio da convivência. Destacaram ainda que, na terceira idade, há menor competitividade e maior apoio mútuo, com valorização de atividades coletivas, como jogos e encontros em grupo. Foi interessante observar que, diante da timidez inicial dos estudantes, os próprios idosos assumiram o protagonismo da conversa. Em meio às memórias, surgiram relatos marcantes sobre experiências com médicos. Foi mencionado que, quando já se está com dor, encontrar um profissional impaciente ou mal-humorado intensifica o sofrimento; por outro lado, um dos participantes afirmou que "um simples sorriso melhora". Essas falas provocaram reflexão imediata nos estudantes acerca do peso de suas atitudes no cuidado. Ao final, foi construído coletivamente um painel com desejos para o ano de 2026, simbolizando esperança, continuidade e reconhecimento de que o envelhecer não significa perder potência nem vitalidade, mas transformar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que estímulos sensoriais podem abrir caminhos para narrativas profundas, permitindo que a memória afetiva se torne ponte entre gerações. Para os estudantes, o encontro ultrapassou a dimensão acadêmica e tornou-se exercício concreto de escuta qualificada. Ao ouvir histórias de luto, superação e frustração com o sistema de saúde, foi possível compreender que o cuidado médico não deve limitar-se a condutas técnicas, mas se constrói na presença, no olhar e na postura.

Conclusões ou recomendações
Intervenções extensionistas que promovem diálogo intergeracional e valorizam a subjetividade mostram-se potentes na formação médica, favorecendo o desenvolvimento da empatia, responsabilidade relacional e sensibilidade ética. Recomenda-se a incorporação de estratégias semelhantes nos currículos como forma de fortalecer uma prática verdadeiramente centrada na pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A TELECONSULTA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA[1]
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
ILZA MARTHA SOUZA[1]
NILVA GALLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Telemedicina; Comunicação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Responsabilidade Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige o desenvolvimento de competências comunicacionais que fundamentem uma prática clínica ética, humanizada e eficaz. A comunicação, em suas vertentes verbal e escrita, é considerada habilidade essencial para o cuidado centrado na pessoa. Nesse cenário, o uso de tecnologias em saúde, como a telemedicina, surge como um campo promissor para o ensino médico, facilitando a integração entre ensino, serviço e inovação, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos
Relatar a promoção de competências comunicacionais em estudantes de medicina por meio da prática de teleconsultas com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade buscou desenvolver aspectos de escuta ativa, empatia, acolhimento, clareza e o aprimoramento do registro clínico estruturado.

Relato de experiência
A atividade ocorreu durante a disciplina de Comunicação em Saúde, em parceria com o setor de telemedicina e equipes da atenção básica. Estudantes de Medicina realizaram contatos telefônicos com usuários adscritos às Estratégias Saúde da Família (ESF). O público-alvo consistiu em pacientes ausentes em exames preventivos (Papanicolau) ou com histórico de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, que apresentavam baixa adesão ao acompanhamento regular. As teleconsultas foram conduzidas em ambiente supervisionado, com suporte técnico e pedagógico. Durante os atendimentos, os discentes aplicaram técnicas de escuta ativa e empatia, fornecendo orientações pertinentes às necessidades de cada usuário. Ao final de cada contato, foi realizado um registro clínico estruturado, exercitando a comunicação escrita no contexto assistencial.

Reflexão sobre a experiência
A vivência proporcionou aos estudantes uma oportunidade concreta de praticar a comunicação clínica de forma ética e responsável, imersos na realidade das populações assistidas pela APS. Os graduandos relataram um incremento na confiança durante a interação com os pacientes e uma percepção mais aguçada sobre os desafios e as potencialidades do cuidado mediado por tecnologia. Além das habilidades técnicas, a prática demonstrou eficácia no fortalecimento do vínculo e da corresponsabilização no cuidado, alinhando a formação médica às necessidades sociais e territoriais.

Conclusões ou recomendações
A integração entre ensino, serviço e tecnologia via teleconsulta contribuiu significativamente para a formação de competências médicas essenciais. A experiência uniu o aprendizado significativo à ampliação do acesso ao cuidado e ao fortalecimento da rede de atenção primária. Recomenda-se, portanto, a inclusão sistemática de práticas semelhantes nos currículos médicos, visando qualificar a formação profissional e reiterar o compromisso ético-social com o SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS

BIANCA FIGUEIREDO DOS SANTOS [1]
IANE LONGO [1]
MARIA EDUARDA DE ALMEIDA [1]
REBEKA CARRER DOS SANTOS [1]
SHEILA ADAMI VAYEGO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Desenvolvimento Infantil; Dieta Saudável*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o perfeito bem-estar físico, mental e social. A infância é o período de formação do alicerce do desenvolvimento corporal, e a alimentação saudável é fundamental para prevenir a obesidade que pode resultar em doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia, podendo causar complicações na vida adulta, como infarto e acidente vascular encefálico (AVE). É na infância que a criança adquire hábitos alimentares saudáveis, pois esta sofre forte influência da família, da sociedade, e do meio em que está inserida. Assim, a alimentação e a nutrição desempenham papéis cruciais no desenvolvimento do indivíduo durante as fases da infância e adolescência, marcadas por um crescimento acelerado, demandando cuidados nutricionais específicos. A formação de hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, é fundamental para promover um estilo de vida equilibrado e prevenir problemas de saúde a longo prazo.

Objetivos
Os objetivos deste trabalho foram identificar os hábitos alimentares de crianças do Ensino Fundamental I e realizar orientações voltadas à promoção de práticas saudáveis em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo.

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido por alunos do 3º período do curso de medicina, em cumprimento às atividades acadêmicas propostas pela Unidade Curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade. Participaram da atividade 26 estudantes, com idades entre 6 e 11 anos. As crianças foram organizadas em seis grupos de 4 a 5, cada qual acompanhado por dois acadêmicos de Medicina. Inicialmente, aplicou-se um questionário sobre alimentação saudável, com o objetivo de identificar os hábitos alimentares dos participantes. Em seguida, desenvolveu-se uma dinâmica utilizando um boneco de papelão e ilustrações impressas de alimentos saudáveis e não saudáveis. Durante a atividade, os acadêmicos apresentavam as imagens às crianças, que as classificavam conforme seus conhecimentos prévios. Após, os acadêmicos realizaram orientações sobre os alimentos que devem ser considerados saudáveis ou não. Com base nessa orientação, crianças eram então convidadas a "alimentar" o boneco, colocando na boca do personagem as figuras correspondentes aos alimentos adequados.

Reflexão sobre a experiência
A atividade desenvolvida evidencia o potencial das práticas educativas lúdicas na construção do conhecimento em saúde, especialmente à alimentação saudável. A interação entre crianças e acadêmicos favoreceu um ambiente de aprendizado significativo, no qual os participantes puderam expressar o que já sabiam e, ao mesmo tempo, ampliar sua compreensão sobre escolhas alimentares adequadas. Embora a maioria das crianças reconheça a importância da alimentação saudável para seu desenvolvimento físico e cognitivo, alguns estudantes demonstraram desconhecer os benefícios da alimentação equilibrada revelando a necessidade contínua de estratégias educativas que considerem o contexto social, familiar e escolar. Assim, reforça-se que intervenções desse tipo são fundamentais não apenas para orientar escolhas imediatas, mas também para promover hábitos que podem prevenir dificuldades de aprendizagem, obesidade e doenças crônicas na vida adulta.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que intervenções dessa natureza contribuem não apenas para ampliar o entendimento das crianças, mas também para incentivar práticas que favoreçam a saúde e previnam problemas futuros, reafirmando a importância da educação em saúde na formação integral do indivíduo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL PARA PREVENÇÃO DA CEGUEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE OCULAR

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Cegueira; Saúde Ocular; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As doenças oculares representam importante causa de deficiência visual e cegueira no mundo. Muitas dessas condições podem ser prevenidas ou tratadas quando identificadas precocemente, destacando a importância do diagnóstico oportuno e do acesso à informação sobre saúde ocular. Campanhas de conscientização desempenham papel fundamental na disseminação de conhecimentos sobre prevenção, fatores de risco e sinais de alerta relacionados às doenças que podem comprometer a visão. Nesse contexto, estratégias educativas e o uso de mídias digitais tornam-se ferramentas relevantes para ampliar o alcance das informações de saúde e promover a sensibilização da população.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização sobre prevenção de doenças oculares e combate à cegueira por meio da produção e divulgação de materiais informativos em mídias digitais.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade de extensão voltada à conscientização da população sobre prevenção de doenças oculares e importância do diagnóstico precoce para evitar a perda visual. Como etapa inicial da atividade, os estudantes envolvidos participaram de uma capacitação sobre saúde ocular e prevenção da cegueira, realizada em ambiente especializado na área de reabilitação visual. A capacitação teve como objetivo ampliar o conhecimento dos participantes sobre as principais causas de deficiência visual, bem como sobre estratégias de prevenção e identificação precoce de alterações oculares. Após essa etapa formativa, foram elaborados materiais educativos destinados à divulgação em plataformas digitais institucionais. Os conteúdos produzidos abordaram temas relacionados à importância do cuidado com a saúde ocular, reconhecimento de sinais e sintomas que indicam a necessidade de avaliação profissional e medidas preventivas para preservar a visão. A divulgação desses materiais nas mídias digitais possibilitou ampliar o alcance das informações e contribuir para a conscientização da população sobre a relevância da prevenção das doenças oculares.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou o potencial das estratégias educativas associadas às mídias digitais para disseminar informações sobre saúde ocular e prevenção da cegueira. A capacitação prévia dos estudantes contribuiu para qualificar a produção dos materiais educativos, garantindo maior confiabilidade das informações divulgadas. Além disso, a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação em saúde e ao uso de recursos digitais para promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A produção e divulgação de conteúdos educativos sobre prevenção da cegueira demonstraram ser uma estratégia relevante para ampliar o acesso da população a informações sobre saúde ocular. A integração entre capacitação dos estudantes e uso de mídias digitais contribui para fortalecer ações de educação em saúde e promoção do cuidado preventivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM UNIDADES DE SAÚDE

JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias Bucais; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer bucal constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em populações expostas a fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool e exposição solar prolongada. A identificação precoce de sinais e sintomas, aliada à adoção de medidas preventivas, pode contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade associada à doença. Nesse contexto, ações educativas realizadas em serviços de saúde representam estratégias importantes para ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco e incentivar práticas de prevenção e diagnóstico precoce.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização da população sobre prevenção, fatores de risco e sinais do câncer bucal.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo voltado à conscientização da população sobre a prevenção do câncer bucal em unidades de saúde participantes de atividades extensionistas. Inicialmente, os estudantes aplicaram um questionário estruturado com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio da população sobre neoplasias. A aplicação desse instrumento permitiu identificar o nível de informação dos participantes e orientar as atividades educativas de forma mais direcionada às necessidades observadas. Após essa etapa, foram realizadas orientações sobre o câncer bucal, abordando fatores de risco, sinais e sintomas iniciais da doença e medidas preventivas. As atividades educativas foram conduzidas por estudantes com supervisão docente, utilizando linguagem acessível e estratégias dialogadas para estimular a participação da população. Durante as intervenções, os participantes puderam esclarecer dúvidas e receber informações sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis e da busca por avaliação profissional diante de alterações na cavidade oral. As ações contribuíram para ampliar o conhecimento da comunidade sobre a doença e sobre a importância da detecção precoce.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância das ações educativas em serviços de saúde como estratégia de prevenção do câncer bucal. A aplicação prévia de questionários permitiu compreender o nível de conhecimento da população e orientar as intervenções de forma mais adequada. Além disso, a atividade possibilitou aos estudantes desenvolver competências relacionadas à comunicação em saúde e à educação comunitária.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à prevenção do câncer bucal demonstraram potencial para ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas. Iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer a promoção da saúde e incentivar o diagnóstico precoce da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM RECURSOS AUDIOVISUAIS: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[1]
ANA LETÍCIA DE SOUZA JORGE[1]
BRUNA QUEIROZ BAZAGA MEDEIROS[1]
KAUANE REGINA JAQUES[1]
LEONARDO SASSE FRANÇA PINTO [1]
MARIANGELA CARLETTI QUELUZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional Aprendizagem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) demanda estratégias educacionais alinhadas às necessidades do território, com ênfase na integração ensino-serviço e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse cenário, a Educação Permanente em Saúde e o uso de tecnologias educacionais configuram-se como ferramentas relevantes para qualificação de profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde. A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), como elo entre serviço e comunidade, destaca-se como campo estratégico para intervenções formativas contextualizadas.

Objetivos
Avaliar, de forma preliminar, o impacto de uma intervenção educativa baseada em vídeos curtos sobre o conhecimento prévio de ACS em temas prioritários da APS.

Métodos
Estudo quase-experimental, de delineamento antes e depois, com abordagem quantitativa, realizado com ACS de um município do interior paulista. A necessidade da Educação Permanente em Saúde surgiu dos próprios ACS durante a última Conferência Municipal de Saúde. A intervenção consistiu na disponibilização de vídeos educativos curtos, elaborados a partir de demandas identificadas pelos próprios profissionais, contemplando conteúdos técnicos e aspectos ético-relacionais. Para avaliação do conhecimento, utilizou-se instrumento estruturado, elaborado pelos autores, composto por questões de múltipla escolha, aplicado antes e após a intervenção. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com comparação entre médias de acertos nos momentos pré e pós-intervenção.

Resultados Discussão
Foram analisados dados parciais de 25 participantes, com média de 7 anos de atuação como ACS. Observou-se aumento nas médias de acertos após a intervenção em ambas as dimensões avaliadas. Na dimensão de conhecimentos técnicos, a média passou de 11,36 para 12,20 acertos (81,1% para 87,1%), correspondendo a incremento de 0,84 acertos (+6,0%). Na dimensão ética-relacional, a média evoluiu de 7,80 para 8,00 acertos (97,5% para 100%), com incremento de 0,20 acertos (+2,5%). Verificou-se aumento na proporção de participantes com desempenho máximo no pós-teste. Destaca-se possível efeito teto na dimensão ética-relacional, evidenciado pelo elevado desempenho prévio, o que limita o ganho absoluto mensurável. As análises inferenciais estão previstas para etapa posterior, mediante consolidação do banco de dados individual. Adicionalmente, após a apresentação dos vídeos, foram realizadas discussões de casos vivenciados pela equipe, promovendo a troca de experiências entre os participantes. Esse momento também possibilitou a retirada de dúvidas e a proposição de novos temas de interesse, contribuindo para o aprofundamento do aprendizado e maior engajamento do grupo na atividade educativa.

Conclusões
Os resultados parciais sugerem que a utilização de recursos audiovisuais, articulada às demandas dos profissionais do território — inclusive aquelas identificadas na Conferência Municipal de Saúde —, constitui estratégia viável e alinhada aos princípios das DCNs para a formação em saúde, especialmente no que se refere à integração ensino-serviço-comunidade e ao compromisso social. O elevado desempenho prévio em determinados domínios indica maturidade formativa do grupo e reforça o papel da intervenção na consolidação do conhecimento. Estudos com maior amostra e análise inferencial são necessários para aprofundar a compreensão do impacto da estratégia, especialmente sobre desfechos relacionados à prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PREVENÇÃO DA DENGUE E RECONHECIMENTO PRECOCE DE SINAIS E SINTOMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Dengue; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Doenças Transmitidas por Vetores*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A dengue constitui uma importante arbovirose de impacto significativo na saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. A transmissão ocorre principalmente por meio do mosquito Aedes aegypti, cuja proliferação está associada a condições ambientais favoráveis e à presença de criadouros em áreas urbanas. A prevenção da doença depende, em grande parte, da participação ativa da população na eliminação de focos do mosquito e no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da infecção. Nesse contexto, ações de educação em saúde voltadas à comunidade desempenham papel fundamental para ampliar o conhecimento da população e fortalecer estratégias de prevenção.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização da população sobre prevenção da dengue e reconhecimento de sinais e sintomas da doença.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma ação educativa direcionada à população usuária dos serviços públicos de saúde com o objetivo de promover a conscientização sobre a dengue. As atividades foram voltadas à disseminação de informações relacionadas às formas de prevenção da doença, com destaque para a importância da eliminação de possíveis criadouros do mosquito vetor no ambiente domiciliar e comunitário. Durante as intervenções foram realizadas orientações sobre os principais sinais e sintomas da dengue, enfatizando a necessidade de buscar atendimento em serviços de saúde diante da suspeita da doença. As atividades também incluíram momentos de diálogo com os participantes, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a troca de informações sobre práticas preventivas no cotidiano. A abordagem educativa buscou estimular o envolvimento da população no controle da doença, reforçando a importância da participação comunitária nas estratégias de prevenção.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de ações educativas voltadas à conscientização da população sobre doenças transmitidas por vetores. A orientação direta aos usuários dos serviços de saúde permitiu ampliar o conhecimento sobre medidas preventivas e favorecer o reconhecimento precoce de sinais e sintomas da dengue. Além disso, o diálogo com os participantes contribuiu para esclarecer dúvidas e fortalecer a participação comunitária no enfrentamento da doença.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à prevenção da dengue demonstraram potencial para ampliar o conhecimento da população sobre a doença e estimular práticas preventivas no ambiente domiciliar e comunitário. Estratégias de educação em saúde realizadas junto à comunidade são fundamentais para fortalecer o controle da dengue e promover maior conscientização sobre a importância do cuidado coletivo na prevenção da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO LÚDICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM ALMANAQUE CIENTÍFICO

TOUFIC ANBAR NETO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Comunicação em Saúde; Divulgação Científica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A disseminação de informações confiáveis em saúde para a população constitui uma estratégia essencial para fortalecer a promoção da saúde e a prevenção de doenças. No entanto, a comunicação científica muitas vezes utiliza linguagem técnica que dificulta a compreensão por públicos não especializados. Nesse contexto, materiais educativos que utilizam linguagem acessível e recursos lúdicos podem facilitar a transmissão do conhecimento científico e estimular o engajamento da comunidade com temas relacionados à saúde e ao bem-estar.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração de um material educativo em formato de almanaque, voltado à divulgação de informações científicas em saúde de forma acessível e atrativa para diferentes públicos.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de produção de material educativo com o objetivo de disseminar conhecimentos científicos em saúde por meio de uma abordagem lúdica e acessível. O material elaborado apresenta conteúdos relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças e bem-estar, alinhando-se a iniciativas globais voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. A produção do material ocorreu de forma colaborativa e foi organizada em diferentes etapas, que incluíram pesquisa bibliográfica, elaboração dos conteúdos, revisão científica e diagramação do material final. Os temas abordados foram selecionados com base nas áreas de conhecimento dos participantes envolvidos na elaboração, buscando contemplar diferentes dimensões da saúde e proporcionar uma abordagem abrangente sobre o tema. Para facilitar a compreensão dos conteúdos, foi adotada uma linguagem simplificada e acessível, acompanhada de recursos visuais que contribuem para tornar o material mais atrativo e didático. O material produzido foi posteriormente distribuído à comunidade em diferentes localidades, ampliando o acesso da população a informações científicas em saúde e estimulando a reflexão sobre práticas de autocuidado e promoção da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial de materiais educativos com abordagem lúdica para facilitar a comunicação científica e ampliar o acesso da população a informações confiáveis sobre saúde. A utilização de linguagem simplificada e recursos visuais contribuiu para tornar o conteúdo mais compreensível e atrativo para diferentes públicos. Além disso, o processo de elaboração colaborativa permitiu integrar diferentes áreas do conhecimento e fortalecer a formação dos participantes em comunicação científica e educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A produção de materiais educativos acessíveis e baseados em evidências científicas demonstrou ser uma estratégia relevante para promover a disseminação do conhecimento em saúde e estimular práticas de promoção do bem-estar. Iniciativas desse tipo contribuem para aproximar a ciência da comunidade e fortalecer ações de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ACESSO A CONSULTAS ESPECIALIZADAS NO SUS E FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE DESIGUALDADES REGIONAIS E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A garantia do acesso equitativo aos serviços de saúde constitui um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à articulação entre a atenção primária e a atenção especializada. No entanto, o Brasil ainda apresenta importantes desigualdades regionais na oferta e no acesso a consultas especializadas, comprometendo a integralidade do cuidado e a efetividade das redes de atenção à saúde. A insuficiência ou má distribuição desses serviços impõe à atenção primária o desafio de manejar condições clínicas mais complexas, muitas vezes sem o suporte adequado da rede especializada, evidenciando fragilidades na coordenação do cuidado. Além disso, tais desigualdades repercutem diretamente na formação médica, que deve estar alinhada às necessidades reais do sistema de saúde.

Objetivos
Analisar o acesso a consultas especializadas no Sistema Único de Saúde no Brasil e discutir suas implicações para a formação médica, com ênfase na organização do cuidado e na resolutividade da atenção primária.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, com dados de domínio público provenientes do DATASUS (SIA/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2018 a 2023. Foram calculadas taxas de consultas especializadas por 1.000 habitantes, segundo as regiões brasileiras, realizando-se análise comparativa para avaliação das desigualdades no acesso.

Resultados Discussão
Observou-se distribuição desigual das consultas especializadas entre as regiões brasileiras, com maior oferta no Sudeste e Sul e menor disponibilidade no Norte e Nordeste ao longo de todo o período analisado. Verificou-se manutenção dessas disparidades ao longo dos anos, sugerindo caráter estrutural das desigualdades. Além disso, regiões com menor acesso apresentaram maior dependência da atenção primária para o manejo de condições clínicas mais complexas, o que pode sobrecarregar esse nível de atenção e comprometer a resolutividade dos serviços. Também foram observadas possíveis limitações na articulação entre os níveis de atenção, com indícios de dificuldades no encaminhamento e na continuidade do cuidado. Esses achados reforçam a existência de barreiras no acesso oportuno à atenção especializada e evidenciam impactos na organização das redes de saúde.

Conclusões
As desigualdades no acesso a consultas especializadas no SUS refletem desafios estruturais do sistema de saúde e impactam diretamente a formação médica. O fortalecimento da atenção primária, aliado à capacitação para manejo ampliado de condições clínicas, é fundamental para aumentar a resolutividade e reduzir iniquidades no cuidado. Ademais, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam maior integração entre os níveis de atenção e ampliem o acesso equitativo aos serviços especializados em todas as regiões do país.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CONSONANTE COM AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DE MEDICINA DE 2025

ALESSANDRA MARTINS DA COSTA[1]
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO[1]
GABRIELA HARO DE MELO[1]
MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA[1]
LIDELCI FIGUEREDO BENTO[1]
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: *Educação Médica; Curricularização da Extensão Universitária; Ensino Baseado na Comunidade e Inovação Tecnologica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 30/09/2025), com implementação prevista até o final de 2026, reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a participação discente em projetos extensionistas, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Nesse contexto, uma escola médica privada do interior paulista desenvolveu um Projeto de Curricularização do tipo "guarda-chuva", envolvendo planejamento, pesquisa de dados e intervenções estudantis na comunidade do cenário prático. Durante sua execução, o projeto ultrapassou o objetivo inicial de formação extensionista ao incorporar outras diretrizes das DCNs de 2025, como o uso crítico, ético e eficiente de tecnologias, além do fortalecimento da corresponsabilidade e das habilidades comunicacionais discentes nas atividades práticas.

Objetivos
O projeto teve como objetivo, relatar a experiência de desenvolvimento de um Projeto de ações curricularizadas voltado à identificação de usuários com pendências na Atenção Primária à Saúde, por meio do uso de bancos de dados digitais e telemonitoramento, com respeito a proteção dos dados, visando o cuidado em saúde (intervenção no território) e a qualificação da gestão (monitoramento do alcance de metas de indicadores municipais de saúde).

Relato de experiência
A atividade é desenvolvida no 8º termo, integrando as disciplinas de Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Adulto e Idoso. Sua execução ocorre em etapas: planejamento conjunto entre academia e serviço; levantamento de dados com identificação de usuários com pendências por meio do e-SUS; busca ativa de faltosos via telemonitoramento, com uso de aplicativo de mensagens instantâneas ("WhatsApp") pela internet e ligações telefônicas institucionais; e realização de intervenções comunitárias. Entre as ações desenvolvidas destacam-se: avaliação antropométrica, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, avaliação de pé diabético, acuidade visual, aplicação da Escala de Adams, visitas domiciliares, coleta de exames citopatológicos, orientações sobre alimentação, higiene e prevenção de violência em escolas, além de capacitação de profissionais de creches e escolas em manobras de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo. Foram realizados 720 contatos por telemonitoramento, resultando em 599 atendimentos nas ações propostas, contribuindo para o alcance de metas de desempenho de indicadores de saúde pactuados com o Ministério da Saúde, em especial, os contemplados no Programa de Qualificação das ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS).

Reflexão sobre a experiência
A experiência mostrou-se potente para o desenvolvimento de projetos curricularizados, atendendo às competências formativas exigidas pelas DCNs de 2025 e às necessidades do Sistema de Saúde Local (SILOS), fortalecendo a tríade academia–trabalho–sociedade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a experiência superou o propósito inicial de curricularização ao incorporar, de forma integrada, competências previstas nas DCNs de 2025. O estudante atuou colaborativamente com a equipe de saúde, vivenciando a interprofissionalidade e desenvolvendo corresponsabilidade no planejamento e execução das ações. O projeto também observou os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando uso ético e responsável das informações pessoais e sensíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ANÁLISE DESCRITIVA DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOSÉ ALEXANDRE BACHUR[1]
JULIA BICHUETTE SALLOUM[1]
MARIA EDUARDA TEIXEIRA FERREIRA [1]
CARLA ALEXANDRA NASSER BARBOSA FURTADO [1]
MARIA GORETE M S CARRIJO[1]
CYNTHIA BACHUR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP

Palavras-chave: *Epidemiologia Clínica; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez; Saúde do Adolescente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A evolução da prática Médica para o cuidado integral, exige a aplicação de novas metodologias de ensino e abordagens curriculares contextualizadas, para além dos diagnósticos e tratamentos. Tal como na saúde do adolescente, que apresenta alta vulnerabilidade biopsicossocial, e elevada predisposição à incidência de infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis na forma gestacional. Nesse contexto, têm-se realizado durante a formação médica, ações de atenção à saúde do adolescente.

Objetivos
Avaliar os dados de notificações de sífilis gestacional em adolescentes de diferentes faixas etárias, e aplicar os resultados como subsídios para o desenvolvimento de ações educativas em saúde no contexto da formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de notificações de sífilis gestacional (SG), ocorridas nas faixas etárias de 10 a 14 anos (FE-I) e de 15 a 19 anos (FE-II), de 2007 a 2024 nas regiões federativas do Brasil. Realizou-se análise descritiva das frequências absolutas e relativas, e comparação entre os grupos etários. Nesse tipo de estudo, dispensa-se sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
Observou-se que, enquanto as populações de FE-I e FE-II da região Norte representam 11% e 10% das respectivas populações em nível nacional, nas outras regiões esta representatividade populacional ocorre da seguinte forma: Nordeste com 30% e 29%, Sudeste com 39% em ambas faixas etárias, Sul com 13% e 14%, e Centro-Oeste com 8% nos dois grupos. As notificações de SG apresentaram distribuições regionais semelhante à representatividade populacional. No Norte com 14.61% e 12,26%, Nordeste com 26,39% e 21,09%, Sudeste com 40,42% e 45,06%, Sul com 10,38% e 13,17%, e Centro-Oeste com 8,37% e 8,42%. No período analisado, foram registrados 7.652 casos de SG na FE-I e 160.111 casos na FE-II, correspondendo a uma frequência aproximadamente 21 vezes maior no grupo etário de 15 a 19 anos, em todos os cenários regionais. Esta evidência de maior vulnerabilidade para SG na FE-II, pode ser utilizada no âmbito do ensino médico para construção de cenários contextualizados de aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico. Além subsidiar elaboração de ações educativas em saúde adequadas às reais demandas dos seguimentos populacionais, com maior poder de resolutividade em relação à equidade em saúde, tal como sugerido na literatura.

Conclusões
A maior ocorrência de Sífilis Gestacional em adolescentes de 15 a 19 anos, em comparação às de 10 a 14 anos, é um importante indicador epidemiológico para o planejamento de intervenções educativas em saúde. A incorporação destes indicadores na formação médica contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, alinhadas às DCNs, especialmente no que se refere à atuação em saúde coletiva, à tomada de decisão baseada em evidências e à intervenção em contextos reais do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MENOPAUSA EM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

REGIANE FERNANDA DE SOUZA BARRETO REZENDE [1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
BRAÍNA INEZ PACHECO [1]
GABRIELY APOLINÁRIO BELLINI[1]
BIANCA TAVARES CENTURION[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Saúde da Mulher; Menopausa; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A menopausa constitui uma etapa fisiológica do ciclo de vida da mulher, marcada por profundas alterações hormonais, físicas e emocionais, que podem impactar significativamente a qualidade de vida. Apesar de sua alta prevalência, ainda é um tema permeado por desinformação, tabus e dificuldades de acesso a orientações adequadas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesse sentido, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para promover autonomia, autocuidado e compreensão desse processo natural do envelhecimento feminino.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante ações de educação em saúde com mulheres frequentadoras de Centros de Referência em Assistência Social, com foco na orientação sobre menopausa, seus sinais, sintomas e possibilidades de cuidado.

Relato de experiência
A experiência ocorreu por meio de encontros educativos realizados em diferentes territórios do município, envolvendo mulheres majoritariamente acima de 60 anos. Inicialmente, foram aplicados questionários individuais para levantamento do perfil sociodemográfico, histórico ginecológico e condições de saúde. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa abordando o climatério e a menopausa, enfatizando sintomas comuns como fogachos, alterações do humor, distúrbios do sono, ressecamento vaginal e impactos na saúde óssea e cardiovascular. Observou-se que grande parte das mulheres encontrava-se na pós-menopausa e relatava nunca ter feito uso de terapia de reposição hormonal, além de apresentar dúvidas sobre a normalidade dos sintomas vivenciados. O espaço permitiu trocas de experiências, esclarecimento de mitos e orientação quanto à importância do acompanhamento médico contínuo.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou que, embora a menopausa seja um processo fisiológico, muitas mulheres a experienciam de forma solitária, associando seus sintomas ao envelhecimento inevitável ou a problemas emocionais sem relação com o período hormonal. Os relatos espontâneos revelaram forte carga emocional, histórico de perdas, ansiedade e depressão, demonstrando a íntima relação entre menopausa e saúde mental. Para os acadêmicos, a experiência reforçou a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da abordagem integral da saúde da mulher, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Conclusões ou recomendações
O relato demonstra que a menopausa representa uma fase que exige atenção ampliada dos serviços de saúde, sobretudo em populações socialmente vulneráveis. As ações educativas mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento, reduzir inseguranças e fortalecer o protagonismo feminino no cuidado com a própria saúde. Conclui-se que intervenções desse tipo são essenciais para promover envelhecimento saudável, autonomia e melhor qualidade de vida às mulheres, além de contribuírem significativamente para a formação humanizada dos futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AÇÃO EM SAÚDE PARA RASTREAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM DURANTE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doenças Crônicas; Promoção da Saúde; Rastreamento; Saúde do Homem; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As doenças crônicas não transmissíveis representam um dos principais desafios para os sistemas de saúde, sendo responsáveis por elevada carga de morbidade e mortalidade. Entre elas, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus e o câncer de próstata, que apresentam alta prevalência na população adulta. Estratégias de promoção da saúde e rastreamento oportunístico em espaços comunitários podem contribuir para ampliar o acesso da população a informações preventivas e favorecer a identificação precoce de fatores de risco e alterações clínicas.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação em saúde voltada à conscientização sobre saúde do homem e rastreamento de doenças crônicas, incluindo hipertensão arterial e diabetes mellitus.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade de extensão com foco na promoção da saúde e na conscientização da população sobre a importância da prevenção do câncer de próstata e do rastreamento de doenças crônicas. A intervenção foi realizada em um espaço comunitário que apresentava grande circulação de pessoas durante um evento tradicional, possibilitando alcançar um número expressivo de participantes. As ações incluíram orientações educativas sobre saúde do homem, prevenção do câncer de próstata e cuidados relacionados à prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. Além das atividades educativas, foram realizadas aferições de pressão arterial e testes de glicemia capilar, permitindo identificar possíveis alterações nos participantes e orientar a busca por avaliação em serviços de saúde quando necessário. A estratégia de abordagem em local de grande fluxo favoreceu a interação com a comunidade e possibilitou ampliar o acesso da população às informações de saúde e às atividades de rastreamento.

Reflexão sobre a experiência
A realização de ações de saúde em espaços comunitários não tradicionais mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das intervenções educativas e de rastreamento. A abordagem em um ambiente de grande circulação permitiu atingir pessoas que, muitas vezes, não procuram espontaneamente os serviços de saúde para atividades preventivas. Além disso, a participação dos estudantes na organização e execução da atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação com a comunidade e promoção do cuidado preventivo.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que intervenções educativas associadas a atividades de rastreamento em ambientes comunitários podem contribuir para ampliar o conhecimento da população sobre doenças crônicas e estimular a busca por cuidados preventivos. Estratégias que utilizam espaços de grande circulação apresentam potencial para fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA DURANTE CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias da Próstata; Saúde do Homem; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer de próstata é uma das neoplasias mais frequentes entre homens e representa importante causa de morbidade e mortalidade em diversos países. A detecção precoce da doença, aliada ao acompanhamento médico regular, contribui significativamente para melhores resultados terapêuticos. Apesar disso, fatores culturais, desinformação e baixa procura por serviços de saúde ainda representam barreiras para o diagnóstico precoce. Nesse contexto, campanhas educativas voltadas à saúde do homem desempenham papel fundamental na promoção da conscientização e no estímulo à adoção de práticas preventivas.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização sobre prevenção do câncer de próstata e promoção da saúde do homem em unidades de atenção primária.

Relato de experiência
Durante um período dedicado à campanha de conscientização sobre a saúde do homem, foram realizadas atividades educativas voltadas à prevenção do câncer de próstata em unidades de saúde da comunidade. As intervenções ocorreram em salas de espera dos serviços de saúde, aproveitando o momento de permanência dos usuários para promover orientações relacionadas à prevenção da doença. As atividades incluíram palestras educativas, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos com linguagem acessível ao público. Durante as ações foram abordados temas relacionados à importância do cuidado preventivo, realização de exames periódicos e busca por acompanhamento médico regular. As orientações também enfatizaram a relevância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de tratamento eficaz. A abordagem dialogada permitiu esclarecer dúvidas dos participantes e estimular reflexões sobre a importância da saúde masculina e da adoção de hábitos de vida saudáveis.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das ações educativas em serviços de atenção primária para ampliar o acesso da população masculina a informações sobre prevenção do câncer de próstata. A utilização das salas de espera como espaço educativo mostrou-se uma estratégia eficaz para promover diálogo e sensibilizar os participantes sobre a importância do cuidado com a saúde. Além disso, a participação dos estudantes na condução das atividades contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde e interação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à conscientização sobre o câncer de próstata demonstraram ser uma estratégia relevante para estimular o cuidado preventivo e ampliar o conhecimento da população sobre a saúde do homem. Iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer a promoção da saúde e incentivar o diagnóstico precoce da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE

LUANA MUNIZ LEVI [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Infecções Sexualmente Transmissíveis; Hiv; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV/Aids, permanecem como importantes desafios de saúde pública, especialmente em contextos nos quais o acesso à informação e aos serviços de prevenção ainda é limitado. Estratégias de educação em saúde realizadas em espaços públicos podem contribuir para ampliar o alcance das orientações preventivas, promover o diagnóstico precoce e reduzir a transmissão dessas infecções. Intervenções comunitárias que utilizam abordagens acessíveis e acolhedoras podem favorecer o diálogo com diferentes públicos e ampliar o acesso à informação qualificada.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação em saúde voltada à prevenção do HIV/Aids e de outras infecções sexualmente transmissíveis por meio de atividades educativas e orientações individuais em unidades de saúde.

Relato de experiência
Foi realizada uma intervenção educativa em unidades de saúde com grande circulação de pessoas com o objetivo de ampliar a conscientização sobre prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis. As atividades ocorreram em unidades de saúde estratégicas da cidade, possibilitando alcançar indivíduos que muitas vezes não procuram serviços de saúde para receber orientações preventivas. Durante a ação, foram realizadas orientações individuais sobre formas de transmissão das ISTs, estratégias de prevenção e importância do diagnóstico precoce. Também foram distribuídos materiais educativos com informações sobre prevenção e cuidados relacionados à saúde sexual. Ao todo, aproximadamente 180 pessoas participaram das atividades e receberam orientações sobre o tema. A aferição da pressão arterial foi utilizada como estratégia inicial de abordagem, funcionando como porta de entrada para o acolhimento dos participantes. Essa abordagem facilitou o diálogo com indivíduos que inicialmente não buscavam informações sobre saúde sexual, permitindo ampliar o alcance das orientações preventivas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que ações realizadas em unidades de saúde podem ser estratégias eficazes para ampliar o acesso da população a informações sobre prevenção das ISTs. A utilização de atividades de cuidado em saúde como ponto inicial de abordagem favoreceu a interação com diferentes públicos e contribuiu para reduzir possíveis barreiras relacionadas ao tema da sexualidade. Além disso, a atividade possibilitou fortalecer a comunicação em saúde e promover maior conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce.

Conclusões ou recomendações
Intervenções educativas em unidades de saúde demonstraram potencial para ampliar o conhecimento da população sobre prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis. Estratégias que combinam acolhimento, orientações individualizadas e distribuição de materiais educativos contribuem para fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

TRIAGEM COMUNITÁRIA PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doenças Crônicas; Rastreamento; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, representam importantes desafios para a saúde pública, especialmente devido ao seu caráter muitas vezes assintomático nas fases iniciais. A realização de atividades de triagem em ambientes comunitários pode contribuir para a identificação precoce de alterações clínicas e para o encaminhamento adequado dos indivíduos aos serviços de saúde. Além disso, tais iniciativas possibilitam a integração entre ensino e comunidade, oferecendo aos estudantes experiências práticas relevantes no campo da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à realização de exames de triagem para identificação de alterações relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis em comunidade.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma ação comunitária com foco na realização de exames de triagem em uma população assistida por uma instituição social. Inicialmente, os estudantes participantes receberam treinamento específico para a realização adequada dos exames propostos, capacitação conduzida pelo organizador da atividade. Após essa etapa preparatória, os estudantes participaram da execução da ação no local definido, realizando avaliações clínicas de triagem junto aos participantes da comunidade. Durante a atividade, foram realizados exames básicos de avaliação da saúde, permitindo identificar possíveis alterações relacionadas a doenças crônicas. Ao todo, 102 pessoas foram atendidas durante a ação. Entre os participantes avaliados, foram observadas diversas alterações nos exames de triagem, incluindo casos em indivíduos que já apresentavam diagnóstico prévio de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. Após a realização das avaliações, os participantes receberam orientações sobre a importância do acompanhamento médico regular, do controle adequado das condições crônicas e da adoção de hábitos de vida saudáveis. A atividade também proporcionou aos estudantes uma experiência prática significativa, permitindo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à abordagem comunitária, comunicação em saúde e educação preventiva.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou a relevância de ações de triagem em contextos comunitários como estratégia para ampliar o acesso à avaliação básica de saúde e fortalecer a conscientização sobre doenças crônicas. A participação ativa dos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas e para a compreensão da importância da prevenção no cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações
A realização de exames de triagem em ações comunitárias mostrou-se uma estratégia eficaz para identificar possíveis alterações clínicas e orientar a população sobre medidas de prevenção e controle de doenças crônicas. Iniciativas desse tipo também fortalecem o processo formativo dos estudantes ao integrar conhecimento teórico e prática assistencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VESTINDO A RESPONSABILIDADE: O IMPACTO DA CERIMÔNIA DO JALECO PARA OS INGRESSANTES DE MEDICINA

IZABELLA RASMUSSEN [1]
ANNELISE FELIX DE OLIVEIRA[1]
ANA BEATRIZ BORGES CELERI[1]
MARIANA LARA ANDRELA[1]
ISADORA DE LIMA FUJINAMI TANO[1]
ANA CECILIA SATIE BRUFATTO SUMITA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Estudantes; Educação Médica; Código de Ética*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A cerimônia do jaleco branco é considerada um marco na vida acadêmica dos estudantes da área da saúde, pois representa o início de uma jornada acompanhada por uma série de mudanças significativas. A cerimônia atribui novas responsabilidades aos estudantes, haja visto que a vestimenta carrega consigo um símbolo do início da jornada acadêmica, que reforça a importância da dedicação e do comprometimento constante com as responsabilidades inerentes à futura profissão. Além disso, o evento se torna necessário para engajar e integrar o aluno, já que a adaptação do estudante na instituição de ensino consiste em um exercício contínuo de desenvolvimento e construção pessoal, acadêmico e profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina que participaram da cerimônia do jaleco branco

Relato de experiência
O curso de medicina de uma instituição de ensino superior no interior do estado de São Paulo, instituiu a cerimônia do jaleco no primeiro dia de aula. A princípio os estudantes se reuniram na instituição de ensino e se apresentaram com o objetivo de construir vínculos entre todos. Posteriormente, durante a solenidade, o ingressante recebeu o jaleco de seu professor e/ou um parente próximo como forma de mostrar para toda a comunidade o compromisso para a formação e futura profissão. Durante a cerimônia também foi entregue aos discentes uma cópia do código de ética médica, a fim de reforçar o compromisso como estudante e como futuro profissional da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A cerimônia do jaleco consiste no primeiro contato e o real início da experiência acadêmica de um estudante da área da saúde, sendo um marco de passagem de uma situação de ensino básico para o ensino superior, transmitindo a responsabilidade que se dá a quem vista a vestimenta. Desse modo, a solenidade contribuiu fortalecendo o ambiente acadêmico, as relações interpessoais e preparou os futuros médicos para atuarem com dedicação, responsabilidade e seriedade na profissão.

Conclusões ou recomendações
A realização da cerimônia do jaleco pode auxiliar no desempenho acadêmico sendo precursor de novas responsabilidades e incentivos, e por conseguinte, no acolhimento e identidade do estudante na instituição de ensino, o preparando para as futuras experiências e desafios.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ONCOLOGIA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

ISABELLA LAGO FLORENÇA[1]
MARIANA LEOPOLDINO COLATO[1]
MARCELLA ESTEFANI RAIZA MORAES[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]
MAYARA CRISTINA MENDES [1]
VANESSA FERNANDES DE MELO GALDINO FERRAZ [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Diretriz Curricular Nacional; Iniciação Científica; Medicina; Oncologia*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina orientam a formação de um profissional crítico, reflexivo, ético e socialmente comprometido. Nesse cenário, a Iniciação Científica (IC) configura-se como espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e prática assistencial, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação médica. A participação em estudos clínicos, especialmente em contextos de maior complexidade, como a oncologia, permite ao estudante vivenciar desafios relacionados ao cuidado integral, à comunicação com pacientes e familiares e à dimensão humanística da prática médica. A convivência com docentes orientadores e equipes multiprofissionais favorece a construção progressiva da identidade profissional, promovendo autonomia, responsabilidade e amadurecimento ético.

Objetivos
Relatar a experiência da IC na formação de estudantes de Medicina inseridos no cenário com pacientes oncológicos e refletir sobre sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relações interprofissionais.

Relato de experiência
Foi realizada uma pesquisa de IC no ambulatório de oncologia em um hospital escola. A pesquisa investigou sarcopenia em pacientes oncológicos, considerando atividades de vida diária e avaliação da força de preensão manual por dinamometria. A pesquisa possibilitou o início do contato direto com os pacientes de forma a desenvolver as habilidades de comunicação, empatia e do desenvolvimento técnico dentro da medicina, além de ampliar o conhecimento sobre o ambiente hospitalar e a área de oncologia, possibilitando o entendimento e a integração entre as diversas área de conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A vivência possibilitou aprofundamento do raciocínio clínico e maior compreensão da trajetória terapêutica do paciente oncológico. O contato direto com indivíduos em situação de vulnerabilidade favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e escuta qualificada, além de promover reflexão ética acerca da integralidade do cuidado. A experiência também ampliou o entendimento da dinâmica hospitalar, da atuação multiprofissional e do processo progressivo de autonomia médica. A IC mostrou-se estratégia de aprendizagem ativa, ao integrar teoria, investigação e prática assistencial. O exercício da observação sistematizada, da coleta estruturada de informações e da interpretação crítica dos achados fortaleceu competências clínicas e científicas essenciais à formação médica contemporânea. Além disso, o contato precoce com pacientes reais favoreceu a construção da identidade profissional e o amadurecimento da relação médico-paciente, alinhando-se às competências comunicacionais, éticas e humanísticas previstas nas DCNs.

Conclusões ou recomendações
A IC em oncologia configurou-se como potente ferramenta formativa, promovendo o desenvolvimento integrado de competências técnicas, científicas e interpessoais. Experiências dessa natureza reforçam o papel da pesquisa como eixo estruturante da formação médica, ao articular ensino, assistência e produção de conhecimento de maneira indissociável. Assim, a IC ultrapassa o caráter meramente curricular, consolidando-se como componente estruturante da formação médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS NO CONTEXTO FAMILIAR

FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
CRISTINA FORTI IAMADA[1]
VITORIA CORTOPASSO DA SILVA [1]
ANA PAULA DEVOLIO NOVO SANCHES [1]
MANUELA SALLA VIDOTTI [2]
SÉRGIO ANDRÉ POLO MARINO[3]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA
3 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: *Alimentação Saudável; Dados Antropométricos; Hábitos; Infância*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) é uma das Unidades Curriculares que constitui a estrutura do Curso de Medicina de um Centro Universitário do interior de São Paulo e possui a responsabilidade de proporcionar ao aluno vencer as barreiras da formação médica, onde em sua base curricular haja a possibilidade de vivenciar, junto a sociedade, as situações vividas por diferentes contingentes populacionais, além de desenvolver o "olhar clínico" o qual o discente procure avaliar e dialogar frente à situação-problema que lhe foi apresentada, atuando na dificuldade identificada para buscar soluções da melhor forma. Sendo necessário elaboração de um projeto para realizar esta Prática a fim de reunir informações para identificação das necessidades de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência com o intuito de identificar os índices antropométricos dos alunos do Ensino Fundamental I do 1° ao 5º ano, de uma Escola Municipal do interior de São Paulo; além de aplicar um questionário para identificar hábitos alimentares no âmbito familiar, mensurar o Índice de Massa Corporal (IMC) e incentivar o consumo de alimentos saudáveis.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em cinco encontros. Sendo primeiro encontro apresentação do projeto e entrega dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido. Segundo encontro coleta de dados antropométricos (peso /altura) e aplicação de questionário (período vespertino); Terceiro encontro coleta dos dados antropométricos (peso /altura) e aplicação de questionário (período matutino); quarto encontro orientação acerca do tema "alimentação saudável" por meio da distribuição de panfletos educativos, no período matutino e quinto encontro orientação acerca do tema "alimentação saudável" por meio da distribuição de panfletos educativos, no período vespertino. Foram entregues 306 Termos de Consentimento Livre Esclarecido aos pais/responsáveis para autorização de participação da pesquisa, no entanto, 235 autorizaram. A pesquisa contou com 205 alunos contabilizados os períodos vespertino e matutino, e 30 alunos ausentes no dia da coleta de dados.

Reflexão sobre a experiência
O estudo apresentou dados relevantes em relação ao perfil nutricional dos escolares, em que apresentou uma prevalência de 56% de alunos eutróficos,17% de crianças com sobrepeso, 17% de crianças com obesidade e 10% com obesidade grave. Observa-se ainda que nenhum escolar se encontra desnutrido ou com risco de desnutrição infantil. Este achado corrobora a transição nutricional, na qual a desnutrição declina, mas o excesso de peso e a obesidade aumenta. E revela a necessidade de ampliação do incentivo a alimentação saudável no âmbito familiar e práticas esportivas no cotidiano dos escolares.

Conclusões ou recomendações
Neste contexto a Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade – PIESC III, se consolida como ferramenta para elaboração de projetos e experiências exitosas para a população, permitindo assim, um momento entre troca de saberes entre acadêmicos e membros do equipamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Obesidade Infantil; Antropometria; Saúde Escolar; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A obesidade infantil constitui um importante problema de saúde pública, com repercussões significativas para o desenvolvimento físico, metabólico e psicossocial das crianças. O diagnóstico precoce de alterações no estado nutricional permite a implementação de estratégias preventivas e de promoção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, o ambiente escolar representa um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de vigilância nutricional e educação em saúde, possibilitando a identificação de fatores de risco e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

Objetivos
Relatar a experiência de avaliação antropométrica realizada com escolares como estratégia de identificação precoce de alterações no estado nutricional e prevenção da obesidade infantil.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto extensionista voltado à avaliação do estado nutricional de crianças em escolas da rede municipal. As atividades incluíram a realização de avaliação antropométrica com utilização de dois instrumentos principais: o Índice de Massa Corporal (IMC) e as curvas de crescimento recomendadas para acompanhamento do desenvolvimento infantil. O cálculo do IMC permitiu classificar o estado nutricional das crianças considerando idade e sexo, possibilitando identificar situações de baixo peso, eutrofia, sobrepeso ou obesidade. As curvas de crescimento foram utilizadas para analisar a distribuição do peso em relação à faixa etária e auxiliar na interpretação dos resultados obtidos. As avaliações foram realizadas em ambiente escolar, permitindo alcançar um número expressivo de crianças e promover maior proximidade entre ações de saúde e o cotidiano escolar. A coleta e análise dos dados possibilitaram identificar padrões de crescimento e potenciais alterações nutricionais entre os participantes, contribuindo para a orientação de estratégias preventivas voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e à prática de atividade física.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância da realização de avaliações antropométricas em escolas como ferramenta de vigilância em saúde e prevenção da obesidade infantil. O ambiente escolar favorece o acesso a um grande número de crianças e permite integrar ações educativas e preventivas relacionadas à alimentação saudável e ao desenvolvimento infantil. Além disso, a atividade contribuiu para a formação dos estudantes envolvidos, proporcionando experiência prática em avaliação nutricional e em ações de promoção da saúde na comunidade.

Conclusões ou recomendações
A avaliação antropométrica em escolares mostrou-se uma estratégia relevante para identificar precocemente alterações no estado nutricional e subsidiar ações de prevenção da obesidade infantil. Iniciativas realizadas no ambiente escolar podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e para o desenvolvimento saudável das crianças.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE NO DIA MUNDIAL DO DIABETES

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Diabetes Mellitus; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Fatores de Risco*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O diabetes mellitus constitui um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, estando associado a elevada morbidade, mortalidade e impacto socioeconômico. A prevenção e o controle da doença dependem de estratégias que envolvam identificação precoce de fatores de risco, estímulo a hábitos de vida saudáveis e acompanhamento contínuo das pessoas diagnosticadas. Nesse contexto, ações educativas comunitárias e atividades de rastreamento representam importantes ferramentas para ampliar o conhecimento da população e favorecer a detecção precoce de indivíduos em risco.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação em saúde voltada à prevenção do diabetes mellitus, identificação de fatores de risco e orientação sobre prevenção de complicações da doença.

Relato de experiência
Foi desenvolvida em unidades de saúde uma intervenção educativa voltada à conscientização da população sobre prevenção e controle do diabetes mellitus. As atividades incluíram orientações sobre fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença, com foco em estratégias de prevenção específica, como alimentação saudável, prática regular de atividade física e controle do peso corporal. Também foram realizadas orientações voltadas a pessoas já diagnosticadas com diabetes, enfatizando medidas de prevenção de complicações crônicas, caracterizando ações de prevenção terciária. Durante as atividades foi realizada glicosimetria capilar para avaliação dos níveis glicêmicos dos participantes, permitindo identificar possíveis alterações e orientar a busca por acompanhamento em serviços de saúde quando necessário. Além disso, foi aplicado um instrumento de avaliação de risco para desenvolvimento de diabetes nos dez anos subsequentes, baseado no Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC). A aplicação desse instrumento possibilitou classificar o risco individual dos participantes e orientar intervenções preventivas personalizadas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de ações educativas associadas a estratégias de rastreamento para ampliar a conscientização da população sobre o diabetes mellitus. A combinação de orientações em saúde, avaliação glicêmica e aplicação de instrumento de estratificação de risco favoreceu maior compreensão dos participantes sobre fatores de risco e medidas de prevenção. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde e promoção do autocuidado.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas associadas à avaliação de risco para diabetes demonstraram potencial para ampliar o conhecimento da população sobre prevenção da doença e estimular práticas de autocuidado. Iniciativas dessa natureza podem contribuir para a detecção precoce de indivíduos em risco e para a prevenção de complicações relacionadas ao diabetes mellitus.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAMPANHA DIGITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA EM REDES SOCIAIS

RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doação de Órgãos; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Mídias Sociais*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A doação de órgãos e tecidos representa uma das principais estratégias para salvar e melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças graves e irreversíveis. Apesar dos avanços na área dos transplantes, a escassez de doadores ainda constitui um desafio importante para os sistemas de saúde. Nesse contexto, campanhas de conscientização desempenham papel fundamental para ampliar o conhecimento da população sobre a importância da doação e estimular o diálogo familiar sobre o tema. O uso das redes sociais tem se consolidado como ferramenta relevante para disseminação de informações em saúde, possibilitando alcançar amplos públicos e promover educação em saúde de forma acessível.

Objetivos
Relatar a experiência de uma campanha educativa virtual voltada à conscientização da população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos.

Relato de experiência
Durante o mês de setembro foi desenvolvida uma campanha de conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos, utilizando plataformas digitais como principal meio de comunicação com a comunidade. A iniciativa integrou um projeto extensionista voltado à promoção da saúde e à educação da população sobre a relevância social da doação de órgãos. As atividades ocorreram integralmente em ambiente virtual, com produção e divulgação de conteúdos informativos ao longo do mês, abordando aspectos relacionados à importância da doação, ao impacto social dos transplantes e à necessidade de ampliar o diálogo sobre o tema na sociedade. As publicações foram divulgadas em redes sociais, com o objetivo de alcançar diferentes públicos e estimular reflexões sobre solidariedade, responsabilidade social e promoção da vida. A utilização de plataformas digitais possibilitou ampliar o alcance das informações educativas, favorecendo a disseminação do tema de forma dinâmica e acessível.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das redes sociais como instrumento de educação em saúde e mobilização social. A abordagem digital permitiu ampliar o alcance da campanha e favorecer a circulação de informações confiáveis sobre a doação de órgãos. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, ao uso de ferramentas digitais para promoção da saúde e ao compromisso social na formação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A campanha virtual de conscientização sobre doação de órgãos demonstrou ser uma estratégia relevante para ampliar o acesso da população a informações sobre o tema e estimular o debate público sobre a importância da doação. Iniciativas educativas desenvolvidas em ambiente digital podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e para o fortalecimento da cultura de doação na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DOAÇÃO DE SANGUE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doadores de Sangue; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Participação da Comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A doação de sangue é um ato voluntário fundamental para a manutenção dos estoques Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização e incentivo à doação de sangue no contexto de atividades extensionistas em saúde. e para o atendimento de pacientes em situações de urgência, cirurgias, tratamentos oncológicos e diversas outras condições clínicas. Campanhas de conscientização são essenciais para estimular a população a adotar a doação regular como prática permanente, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Estima-se que uma única bolsa de sangue possa beneficiar até quatro pessoas, evidenciando o impacto direto dessa ação na preservação de vidas. Nesse contexto, atividades educativas voltadas à comunidade desempenham papel relevante na promoção da cultura da doação.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização e incentivo à doação de sangue no contexto de atividades extensionistas em saúde.

Relato de experiência
A atividade integrou uma campanha de conscientização sobre a importância da doação de sangue, desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão curricularizado voltado à promoção da saúde e à educação comunitária. A iniciativa foi estruturada com o objetivo de sensibilizar a população sobre a relevância da doação voluntária e regular de sangue para a manutenção dos estoques necessários ao atendimento de pacientes em risco de vida. Durante a campanha, foram realizadas ações de orientação e esclarecimento sobre o processo de doação, seus benefícios sociais e sua importância para o sistema de saúde. A estratégia educativa buscou reforçar que a continuidade das doações é essencial para garantir a disponibilidade de sangue e hemocomponentes para diferentes demandas assistenciais. As atividades também enfatizaram o potencial de impacto individual da doação, destacando que cada bolsa coletada pode contribuir para salvar múltiplas vidas. A ação integrou um programa voltado à área de urgência e emergência, reforçando a relação entre a disponibilidade de sangue e a assistência a pacientes em situações críticas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância das ações educativas na promoção da cultura da doação de sangue. A aproximação entre estudantes e comunidade possibilitou ampliar o diálogo sobre o tema e estimular reflexões sobre responsabilidade social e solidariedade. Além disso, a atividade contribuiu para a formação acadêmica ao proporcionar vivências relacionadas à educação em saúde e à mobilização comunitária.

Conclusões ou recomendações
A campanha de conscientização demonstrou ser uma estratégia relevante para estimular a doação de sangue e ampliar o conhecimento da população sobre sua importância para o sistema de saúde. Experiências extensionistas dessa natureza fortalecem a formação dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde e engajamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO LÚDICO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

WILKER CORREA GARCIA[1]
CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
SAMUEL DE SOUSA MORAIS[2]
RENAN CORREA CAPOIA [2]
ANA JÚLIA BEZERRA FAVI [2]
THIAGO HENRIQUE CARINHO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA/SP - FAI

Palavras-chave: *Educação Alimentar e Nutricional; Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Integração Ensino-comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A escola é um ambiente privilegiado para a consolidação de hábitos que impactam a saúde a longo prazo. A transição epidemiológica e o aumento de doenças crônicas reforçam a necessidade de estratégias de educação alimentar desde a infância. O uso da pirâmide alimentar, quando associado a metodologias ativas e lúdicas, permite que a criança compreenda a importância da proporcionalidade e diversidade nutricional de forma prática e significativa.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa sobre escolhas alimentares saudáveis, utilizando a construção lúdica da pirâmide alimentar com estudantes de uma escola da rede pública.

Relato de experiência
A atividade foi conduzida por acadêmicos e utilizou a metodologia participativa. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa para identificar os alimentos mais presentes na rotina dos alunos. Em seguida, foi apresentada uma estrutura vazia de pirâmide em grande escala. As crianças receberam réplicas de alimentos (ilustrações) e foram desafiadas a posicioná-los nos degraus correspondentes, discutindo em grupo quais alimentos devem ser consumidos em maior quantidade (base) e quais devem ser limitados (topo).

Reflexão sobre a experiência
A estratégia permitiu que as crianças visualizassem a hierarquia dos grupos alimentares de maneira concreta. Observou-se que, inicialmente, muitos alunos classificavam alimentos ultraprocessados como "necessários" devido ao hábito de consumo, mas mudaram a percepção após a dinâmica de montagem da base. A ludicidade facilitou a memorização dos grupos nutricionais, e a participação ativa estimulou o pensamento crítico sobre o lanche escolar. Para os acadêmicos, a ação reforçou a importância da linguagem adaptada e da educação popular em saúde, integrando conhecimentos de fisiologia e nutrição à prática comunitária.

Conclusões ou recomendações
A construção lúdica da pirâmide alimentar demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o letramento em saúde, transformando conceitos técnicos em conhecimento aplicável ao cotidiano infantil. A intervenção evidencia o compromisso social da universidade em promover a prevenção de doenças por meio da educação. Além disso, a experiência contribuiu para a formação humanística dos estudantes de medicina, preparando-os para atuar como agentes de promoção da saúde em diferentes contextos sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA

MARIANA LEOPOLDINO COLATO[1]
ISABELLA LAGO FLORENÇA[1]
BIANCA DINIZ CAMARGO[1]
ANDREI BUCK[1]
SHAMYRA ABADIA VANZEA CURÃ [1]
UDERLEI DONISETI SILVEIRA COVIZZI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação; Saúde; Medicina; Integração; Infância*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A integração da saúde e educação é um relevante instrumento para a melhoria da qualidade de vida populacional e para o aprendizado dos graduandos em medicina. Nesse quesito, as crianças no âmbito escolar se encontram em uma fase de desenvolvimento crítico para sua formação futura, na qual a influência do estudante de medicina como mediador do conhecimento e ensinamento no ensino escolar dinamiza o processo de construção de saberes necessários para o futuro. Com base em tais conceitos, a educação em saúde realizada por meio dos estudantes da graduação médica atua como processo pedagógico de construção de saberes proporcionando o protagonismo ao indivíduo na tomada de decisões conscientes acerca dos cuidados pessoais.

Objetivos
O atual trabalho objetiva demonstrar os benefícios das ações sociais em saúde executadas pelos alunos de medicina, buscando uma formação de qualidade, com compromisso social e integrado com as ações de saúde em escolas públicas para a criação de hábitos saudáveis desde a infância.

Relato de experiência
Os encontros aconteceram em uma escola municipal de Votuporanga-SP, onde os estudantes de medicina realizaram atividades de integração social com enfoque em saúde bucal, alimentação saudável e higiene pessoal direcionadas ao público infantil, em que foram executadas dinâmicas lúdicas a fim de ensinar as crianças sobre práticas de saúde de forma eficiente para a criação de hábitos de rotina saudáveis. A maioria das crianças demonstraram dificuldades ou desconhecimento acerca das temáticas abordadas, principalmente em relação às técnicas de uso do fio dental e lavagem das mãos. Após a realização das dinâmicas foi observada melhor compreensão sobre as práticas de saúde ensinadas e grande aproveitamento dos temas debatidos, além do fortalecimento das habilidades de comunicação e de criação de vínculo com a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, é evidente a importância da educação em saúde nos ambientes escolares para a integração social e estímulo a autonomia e do autocuidado desde a infância, visto que as práticas de saúde realizadas, mesmo que simples, possibilitaram uma maior integração entre os participantes, favorecendo o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é notório que as iniciativas de educação focadas na higiene e alimentação trazem benefícios tanto para a sociedade quanto para os estudantes da área médica, contribuindo para a criação de hábitos saudáveis de vida e formação de indivíduos mais conscientes em relação à autonomia do cuidado, além da valiosa troca de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIMITAÇÕES DE CONHECIMENTO E FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM UM CONSULTÓRIO MUNICIPAL

PÂMELA NOGUEIRA ZERLOTE[1]
BRUNO BOMFIM LIMA[1]
AYGLA SALUSTIANO MONTANARO[1]
MARIA FERNANDA MAZIERO OLIVEIRA DA SILVA [1]
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN ROSANA DURAN[1]
MARIELEN CARLA GRATÃO PILLON[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Papanicolau; Adesão; Rastreamento Cervical; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer do colo do útero configura-se como importante problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade quando não diagnosticado precocemente. Trata-se de agravo prevenível por meio do rastreamento oportuno, especialmente pelo exame citopatológico de Papanicolau, capaz de identificar lesões precursoras e possibilitar intervenção em estágios iniciais. A realização periódica do exame, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer, é fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade associadas à doença. Apesar disso, a adesão ao rastreamento ainda apresenta fragilidades relacionadas a fatores socioculturais, emocionais e organizacionais.

Objetivos
Identificar os fatores que influenciam a adesão ao exame de Papanicolau em mulheres cadastradas em um Consultório Municipal do Estado de São Paulo, bem como relatar as estratégias implementadas pela Unidade de Saúde diante da baixa adesão ao rastreamento.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com 48 mulheres, na faixa etária de 25 a 64 anos. Utilizou-se instrumento semiestruturado para levantamento de características socioeconômicas, estilo de vida e fatores relacionados à não adesão ao exame. As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro de 2024, na Unidade de Saúde. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente. Observou-se que 41 mulheres (85,4%) reconheciam corretamente a finalidade do exame; 39 (81,3%) declararam realizá-lo regularmente. Quanto à periodicidade, 34 (70,8%) acreditavam que o exame deve ser anual para todas as mulheres; 8 (16,7%) relataram que deve ser realizado a cada três anos após dois exames anuais consecutivos normais; 6 (12,5%) não souberam responder. Em relação aos obstáculos, 28 participantes (58,3%) apontaram vergonha, medo ou desconforto como principais barreiras à realização do procedimento.

Reflexão sobre a experiência
Embora a maioria das participantes reconheça a importância do exame e declare realizá-lo regularmente, persistem lacunas conceituais acerca da periodicidade adequada, evidenciando necessidade de maior alinhamento às recomendações técnicas vigentes. Além disso, fatores emocionais, como vergonha e medo, emergem como barreiras significativas, indicando que o conhecimento isolado não garante adesão efetiva. A experiência reforça que o enfrentamento da baixa adesão exige abordagem multidimensional, contemplando educação em saúde contínua, escuta qualificada, garantia de privacidade e fortalecimento do vínculo entre equipe e usuárias.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, apesar do reconhecimento da relevância do exame de Papanicolau, barreiras emocionais e lacunas informacionais comprometem a efetividade do rastreamento. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias educativas permanentes, acolhimento humanizado, comunicação empática, reorganização do fluxo assistencial para facilitar o acesso ao exame e capacitação contínua da equipe de saúde, com vistas à ampliação da cobertura e à qualificação do cuidado preventivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO: UNIVERSITÁRIOS PROMOVENDO LITERACIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE

MARIA FERNANDA DA SILVA CARVALHO[1]
FERNANDO HIROSHI MINAGAWA[1]
EVELYN NAGATANI PASSOS[1]
EDUARDO MARANHO SANTOS[1]
ANA GOUDROMIHOS CRUZ[1]
CARLA ADRIENE DA SILVA FRANCHI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Literacia; Formação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O presente trabalho de extensão busca promover a alfabetização em saúde de jovens e adultos, configurando-se como resposta à necessidade de ações educativas em uma comunidade vinculada à atenção primária. As atividades partem da relação entre exclusão educacional, analfabetismo funcional e isolamento social, estruturando grupos de ensino de leitura e escrita como estratégias de promoção do autocuidado. Considerando a associação entre escolaridade e indicadores em saúde, graduandos de medicina atuam como tutores, favorecendo a compreensão de processos relacionados à saúde individual e coletiva, bem como o desenvolvimento da autonomia e do empoderamento dos participantes.

Objetivos
Para o público-alvo, o objetivo é ampliar habilidades de escrita e leitura, autonomia e empoderamento, por meio de atividades que compõem um processo consciente de informações em saúde, além do compartilhamento de saberes com os demais participantes. Tais atividades são estruturadas na educação construtiva, considerando a bagagem cultural, conhecimentos prévios e a vida cotidiana, atreladas a temas em saúde conforme a necessidade de cada participante. Para os graduandos, no papel de tutores, objetiva-se a reflexão e a ampliação das práticas pedagógicas que valorizam a subjetividade do sujeito, permitindo maior interação entre universidade e comunidade, por meio da formulação e aplicação de práticas de ensino e compartilhamento de saberes. Importam aos graduandos da saúde o exercício da escuta, a dialogicidade e a troca de experiências com a comunidade que futuramente será assistida por eles.

Relato de experiência
O projeto ocorre por meio de encontros semanais, nos quais os tutores aplicam atividades de leitura, escrita e matemática básica, integradas a temas em saúde. Os enunciados articulam situações do cotidiano com conteúdos como campanhas de vacinação e doenças crônicas, favorecendo a aplicação prática. Observam-se dificuldades frequentes na interpretação textual e em operações matemáticas, principalmente entre participantes com histórico de exclusão escolar. Ao longo das atividades, evidencia-se a evolução dessas habilidades, com repercussões na compreensão de prescrições e orientações em saúde. Para os tutores, “a oportunidade de troca de conhecimentos é imensurável”, sendo marcante acompanhar o desenvolvimento dos participantes, descrito como um processo “único e emocionante”.

Reflexão sobre a experiência
A experiência revela uma troca significativa entre universidade e comunidade. Segundo os graduandos, “participar deste projeto é transformador, pois nos insere em realidades muito diferentes”, destacando a construção conjunta do conhecimento. Enquanto os tutores contribuem com a parte técnica, os participantes compartilham vivências marcadas por desafios sociais, ampliando a compreensão sobre desigualdades, preconceito e exclusão. Essa troca fortalece práticas em saúde baseadas na escuta e no diálogo, promovendo aprendizado técnico e sensibilidade na formação dos futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
O projeto contribui para o fortalecimento da autonomia dos educandos, com impacto positivo na compreensão de informações em saúde e nas atividades diárias. Para os graduandos, proporciona convivência precoce com realidades sociais, favorecendo uma formação crítica, empática e humanizada. Assim, evidencia-se a relevância da integração entre universidade e comunidade e do uso da educação como instrumento de promoção da saúde e inclusão social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

NECESSIDADE EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
GIULIANNE VETORASSO [1]
BEATRIZ GUIMARÃES[2]
MARIA VITORIA LIMA ARANTES[1]
ANA PAULA DEVOLIO NOVO SANCHES [1]
ARTHUR HENRY VIAN GARCIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV
2 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: *Adolescentes; Vínculo; Higiene; Relações Interpessoais; Necessidades de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) é uma das Unidades Curriculares que constitui a estrutura do Curso de Medicina de um Centro Universitário do interior de São Paulo e possui a responsabilidade de proporcionar ao acadêmico vencer as barreiras da formação médica, na qual, em sua base curricular haja a possibilidade de vivenciar, junto a sociedade, as situações vividas por diferentes contingentes populacionais, além de desenvolver o "olhar clínico" , proporciona ao discente avaliar e dialogar frente à situação-problema que lhe foi apresentada, atuando na dificuldade identificada para buscar soluções da melhor forma. A grade curricular deste curso organiza-se em ciclos de vida, visando a maior correlação entre o momento periódico do curso e a maturidade que o discente deve possuir para lidar com cada fase da vida; sendo que o primeiro período aborda o módulo "Adolescência".

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada na Unidade Curricular por meio de Projetos de Identificação das necessidades de saúde dos adolescentes do 9° ano do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual de município do interior de São Paulo, além de entender, por meio de dinâmicas, o contexto social que se inserem e suas noções de higiene básica; realizar educação em saúde sobre higiene pessoal; e conhecer os aspectos positivos e negativos que os adolescentes vivenciam cotidianamente.

Relato de experiência
Para a realização das ações foram realizados 2 encontros, entre os acadêmicos e os adolescentes. E utilizou-se de atividades lúdicas como: Jogo de cartas "E se fosse você", que consiste em baralho de 11 cartas contendo perguntas sobre higiene pessoal); e Dinâmica "Árvore da vida", sendo árvores e flores a serem preenchidas pelos participantes. Sendo primeiro encontro criação de vínculo e realização da dinâmica "E se fosse você?; Segundo encontro realização da dinâmica "Árvore da Vida". Estavam presentes na atividade 44 alunos, sendo eles 24 meninas e 20 meninos. Observou que, houve interação entre acadêmicos e adolescentes, assim foi possível caracterizar o perfil dos alunos, por faixa etária de 14 a 16 anos, jovens de classe média, com estrutura familiar sólida e que apresentam expectativas em relação ao projeto de vida. Foi estabelecido vínculo entre os discentes e alunos do 9°ano. Além de ser constatado que os adolescentes possuem amplo conhecimento em noções de higiene básica, e que, mantêm perspectivas e projetos para o futuro.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada no desenvolvimento das atividades com os adolescentes foi de grande importância para a formação acadêmica, pois permitiu a identificação de necessidades de saúde relacionada à ausência de habilidades sociais, que são compostas por cinco princípios: comunicação, empatia, assertividade, fazer e manter amizades, e expressar solidariedade. Conclui-se que as necessidades de saúde estão diretamente relacionadas às relações interpessoais.

Conclusões ou recomendações
Neste contexto a Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade – PIESC I, se consolida como ferramenta para elaboração de projetos que permite reunir informações para identificar as necessidades de saúde , por meio da criação de vínculo, acolhimento, escuta qualificada e realização de dinâmicas socioeducativas no âmbito educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA O CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Neoplasias; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo responsável por elevada morbidade e mortalidade em diversos países. O enfrentamento da doença envolve estratégias de prevenção, detecção precoce e promoção de hábitos de vida saudáveis. A educação em saúde desempenha papel fundamental nesse contexto, pois possibilita ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco e estimular mudanças comportamentais que podem contribuir para a redução da incidência e mortalidade por câncer.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa comunitária voltada à conscientização da população sobre prevenção do câncer e promoção de hábitos de vida saudáveis.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de educação em saúde voltado à conscientização da população sobre a prevenção do câncer, em alusão ao Dia Mundial de Luta contra o Câncer. As atividades foram realizadas em unidades de atenção primária à saúde, com o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a importância de escolhas e hábitos saudáveis na redução do risco de desenvolvimento da doença. Durante as ações educativas foram abordados temas relacionados à prevenção do câncer, incluindo a importância da alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, abandono do tabagismo e realização de exames de rastreamento quando indicados. As orientações foram conduzidas por estudantes por meio de atividades educativas dialogadas, utilizando linguagem acessível e incentivando a participação ativa da comunidade. As intervenções também buscaram estimular reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva na promoção da saúde e na adoção de comportamentos preventivos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de ações educativas comunitárias para ampliar o conhecimento da população sobre prevenção do câncer. A realização das atividades em unidades de atenção primária favoreceu o acesso da comunidade às orientações de saúde e possibilitou momentos de diálogo e esclarecimento de dúvidas. Além disso, a participação dos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde e à comunicação com diferentes públicos.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas realizadas em alusão ao Dia Mundial de Luta contra o Câncer mostraram-se uma estratégia relevante para promover a conscientização da população sobre hábitos saudáveis e prevenção da doença. Iniciativas desse tipo contribuem para fortalecer a promoção da saúde e incentivar práticas preventivas na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DE TELAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DIGITAL

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Promoção da Saúde; Adolescente; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O avanço das tecnologias digitais transformou significativamente a forma como as pessoas se comunicam, acessam informações e constroem relações sociais. Entre adolescentes e jovens, o uso intenso de redes sociais e dispositivos eletrônicos tornou-se parte importante do cotidiano. Apesar dos benefícios associados ao acesso à informação e à interação social, o uso excessivo de telas pode estar relacionado a diversos impactos negativos na saúde, como ansiedade, sintomas depressivos, distúrbios do sono e dependência digital. Nesse contexto, ações educativas voltadas ao uso consciente das tecnologias digitais podem contribuir para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de hábitos mais equilibrados no ambiente digital.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto educativo voltado à orientação de jovens sobre o uso saudável de telas e redes sociais no contexto de atividades extensionistas em escolas.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de educação em saúde voltado à conscientização de adolescentes sobre os efeitos do uso excessivo de telas e redes sociais na saúde física e mental. As atividades foram realizadas em escolas vinculadas a um projeto de extensão voltado à integração entre formação acadêmica e comunidade. Durante as intervenções, estudantes, acompanhados por docentes, desenvolveram atividades educativas abordando temas relacionados ao impacto do uso prolongado de dispositivos digitais, incluindo aspectos como dependência digital, comparação social nas redes, exposição constante a conteúdos negativos e prejuízos ao sono. As orientações enfatizaram estratégias para uso equilibrado das tecnologias, incentivando práticas que favoreçam o bem-estar digital e a saúde mental. As ações foram conduzidas por meio de atividades educativas dialogadas, adaptadas à linguagem dos jovens, estimulando a participação e a reflexão sobre hábitos cotidianos relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos. Ao longo do projeto, um número expressivo de participantes foi alcançado por meio das atividades realizadas no ambiente escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde voltada ao uso consciente das tecnologias digitais, especialmente entre adolescentes, grupo altamente exposto às redes sociais. A abordagem educativa permitiu estimular reflexões sobre hábitos digitais e promover maior compreensão sobre os impactos do uso excessivo de telas na saúde mental e no bem-estar. Além disso, a participação de estudantes nas atividades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação em saúde, educação comunitária e promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações educativas sobre o uso saudável de telas mostrou-se uma estratégia importante para promover o bem-estar digital entre jovens. A experiência reforça o potencial das atividades extensionistas no ambiente escolar para estimular hábitos saudáveis e ampliar o acesso a informações sobre saúde mental e uso responsável das tecnologias.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE POR MEIO DE ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Comunicação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade na assistência à saúde. A adoção de práticas seguras, a implementação de protocolos assistenciais e a comunicação eficaz entre profissionais são elementos essenciais para reduzir eventos adversos e promover um cuidado mais seguro. Nesse contexto, iniciativas educativas voltadas à formação de estudantes da área da saúde tornam-se estratégias importantes para fortalecer a cultura de segurança e incentivar práticas baseadas em evidências desde a formação acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à sensibilização sobre segurança do paciente e à produção de materiais informativos para disseminação de conteúdos relacionados ao tema.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade educativa em alusão ao mês dedicado à segurança do paciente, com o objetivo de promover reflexões sobre práticas seguras no cuidado em saúde. A iniciativa teve início com uma conferência direcionada aos estudantes, na qual foram abordados conceitos teóricos relacionados à segurança do paciente, incluindo a importância da adoção de protocolos assistenciais, da integração de tecnologias no cuidado e da comunicação eficaz entre os membros das equipes de saúde. Após a etapa formativa, os estudantes foram incentivados a desenvolver materiais educativos voltados à disseminação de informações sobre segurança do paciente. Foram elaborados conteúdos em diferentes formatos digitais, como publicações informativas, vídeos curtos e materiais audiovisuais destinados à divulgação em redes sociais. Os temas abordados nos materiais foram previamente definidos e tiveram como foco a promoção de práticas seguras na assistência à saúde. A divulgação desses conteúdos em plataformas digitais permitiu ampliar o alcance das informações e contribuir para a conscientização sobre a importância da segurança do paciente.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou o potencial das estratégias educativas associadas ao uso de mídias digitais para fortalecer a cultura de segurança do paciente. A combinação entre formação teórica e produção de materiais educativos favoreceu a participação ativa dos estudantes e estimulou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação em saúde e à disseminação de informações científicas para o público.

Conclusões ou recomendações
A integração entre atividades formativas e produção de conteúdos digitais mostrou-se uma estratégia relevante para ampliar a conscientização sobre segurança do paciente. Iniciativas educativas dessa natureza contribuem para fortalecer práticas seguras na assistência e estimular o compromisso com a qualidade do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO CIENTÍFICA LONGITUDINAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SEGUNDO AO QUARTO PERÍODO

CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]
CARLA DUQUE LOPES[1]
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Médica; Pesquisa; Aprendizagem; Ética em Pesquisa; Ensino*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação científica na graduação em Medicina frequentemente ocorre de forma pontual e desarticulada, dificultando o desenvolvimento progressivo de competências em pesquisa, leitura crítica e produção científica. Nesse contexto, abordagens longitudinais que integrem ensino, pesquisa e prática tornam-se fundamentais para a formação médica contemporânea.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de uma estratégia longitudinal de formação científica na graduação médica, estruturada ao longo do segundo ao quarto período do curso.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido desde 2021 com estudantes do segundo ao quarto período do curso de Medicina. A cada semestre, participam aproximadamente 40 estudantes em cada período, totalizando cerca de 120 discentes envolvidos simultaneamente na proposta. A estratégia é organizada de forma progressiva. No segundo período, os estudantes elaboram projetos de pesquisa, com foco na construção de perguntas científicas, revisão da literatura e fundamentos éticos. No terceiro período, realizam a coleta de dados em diferentes cenários, incluindo comunidade, unidades básicas de saúde, escolas e instituições de longa permanência, possibilitando contato direto com a realidade social e sanitária. No quarto período, desenvolvem a análise dos dados, elaboram artigos científicos e realizam a divulgação dos resultados. Desde a implementação, os estudantes do quarto período produzem, em média, seis trabalhos científicos por semestre, com apresentação em eventos acadêmicos, além de publicações em periódicos indexados e capítulos de livros.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia possibilita o desenvolvimento progressivo de competências essenciais, incluindo leitura crítica de artigos científicos, escrita acadêmica, compreensão dos princípios éticos em pesquisa e aplicação do método científico em contextos reais. A vivência em diferentes cenários favorece a compreensão ampliada do processo saúde-doença e estimula o pensamento crítico. A continuidade ao longo dos períodos promove engajamento discente e senso de pertencimento ao processo de pesquisa, superando abordagens fragmentadas. A produção científica contínua e a participação em diferentes formas de divulgação do conhecimento reforçam o protagonismo estudantil e a consolidação da aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A formação científica estruturada de forma longitudinal mostra-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências em pesquisa na graduação médica, associando ensino, prática e produção científica. Recomenda-se a adoção de modelos integrados e contínuos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades científicas ao longo da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

STHEFANY CARVALHO CAETANO[1]
MARIA CLARA GALVI CUSTÓDIO[1]
VITÓRIA TORRESILHA ESTEVAM[1]
RAUL SOARES RIBEIRO[1]
MARIA LUISA POLTRONIERI [1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Educação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina orientam a organização e os objetivos da formação médica no Brasil, prevendo conteúdos curriculares que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, entre elas, destaca-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais no processo saúde-doença. Nesse contexto, a inserção precoce de estudantes na Atenção Primária à Saúde constitui estratégia fundamental para aproximar o ensino da realidade dos serviços e da comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina no reconhecimento do território adscrito de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), acompanhando as atividades de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Relato de experiência
A atividade foi realizada por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina, durante atividade prática supervisionada em uma UBS, através de visitas domiciliares realizadas juntamente aos ACS, possibilitando a observação direta das condições de moradia, dinâmica familiar, aspectos socioeconômicos, acesso aos serviços de saúde e principais demandas da população adscrita. Também foram analisadas as estratégias de acompanhamento longitudinal realizadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), do ACS na mediação entre serviço e comunidade.

Reflexão sobre a experiência
As visitas domiciliares realizadas com os ACS favoreceram a compreensão ampliada do cuidado, evidenciando que fatores sociais, econômicos e culturais influenciam diretamente o processo de adoecimento. Observou-se também elevada presença de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus no território, além da dependência de grande parte da população adscrita em relação aos serviços ofertados pela UBS. A atuação dos ACS mostrou-se fundamental para o estabelecimento de vínculo, acompanhamento contínuo e identificação precoce de necessidades em saúde.

Conclusões ou recomendações
O reconhecimento do território contribui para a formação médica ao favorecer a compreensão das condições de vida, dos fatores que influenciam o processo saúde-doença e da organização da rede de atenção à saúde, além de fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, favorecendo o desenvolvimento do compromisso social do futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE A DIGNIDADE ÍNTIMA E A INTIMIDADE SILENCIADA: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS COM ADOLESCENTES

ANA CLARA OLIVEIRA VALÉRIO[1]
JÚLIA DONINI CORTEZ [1]
NARAYELLEN SOFYA OLIVEIRA REZENDE [1]
GABRIELLY GRANIERO ISOLA[1]
ANA CLARA HIPÓLITO DA SILVA [1]
FABIANO JOSÉ PINTO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Adolescência; Saúde; Dignidade Íntima; Cuidados*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A dignidade íntima refere-se ao direito fundamental de cada indivíduo ao cuidado, ao respeito e à preservação da integridade do próprio corpo, abrangendo aspectos de higiene, conforto, privacidade e acesso a recursos básicos relacionados à saúde íntima. Trata-se de um conceito que, quando negligenciado, pode gerar impactos diretos no bem-estar físico, emocional e social, principalmente durante a adolescência, um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, construção de identidade e definição de papéis sociais. No ambiente escolar a promoção da saúde com o desenvolvimento de práticas educativas favorece o autocuidado, a prevenção de agravos e o empoderamento dos adolescentes frente às suas próprias necessidades.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de adolescentes sobre dignidade íntima.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de estratégias criadas por uma escola estadual no interior de São Paulo, frente a não realização dos cuidados pessoais. As atividades foram realizadas entre setembro e novembro de 2024, com adolescentes do Ensino Fundamental II. Incluiu quatro encontros de uma hora. Foram utilizadas dinâmicas lúdicas e questionários (“De quantas em quantas horas as meninas devem trocar o absorvente externo?” e “Você sabia que é possível retirar absorventes gratuitos em farmácias populares?”), para discutir dignidade íntima, seguidas da elaboração coletiva do relatório final.

Reflexão sobre a experiência
No início, houve resistência de parte dos alunos, porém, progressivamente, a interação aumentou e gerou maior participação. Durante as atividades, dúvidas relacionadas à puberdade e menstruação foram esclarecidas de forma coletiva, também houve procura individual de alguns adolescentes para tratar questões pessoais, evidenciando confiança ao grupo. Ademais, observou-se, portanto, um retorno positivo, tanto ao interesse quanto ao entendimento dos conteúdos, destacando a relevância da metodologia participativa na promoção da saúde e no fortalecimento do diálogo sobre temas sensíveis e imprescindíveis. Em geral, os encontros com os adolescentes permitiram a criação de vínculos e a transmissão de conhecimentos sobre o tema Dignidade Íntima para o bem-estar dos adolescentes. Observou-se um grande interesse dos alunos em interagir e sanar suas dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Os resultados reforçam a necessidade de uma educação contínua em saúde, para ampliar a adesão e compreensão dos adolescentes. Projetos desse gênero são essenciais para que os jovens tenham acesso a informações sobre cuidados pessoais e serviços de saúde pública, auxiliando-os a enfrentar os desafios dessa fase de transição e a desenvolver uma visão consciente e protetora sobre seu bem-estar físico e emocional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZAGEM BASEADA NA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde da Comunidade; Educação em Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A aprendizagem baseada na comunidade tem se destacado como uma importante estratégia pedagógica na formação médica, ao promover a aproximação dos estudantes com a realidade social e com as necessidades de saúde da população. Essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática, possibilitando a compreensão ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença e estimulando o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. Além disso, contribui para a formação de profissionais mais comprometidos com a promoção da saúde e com a equidade no cuidado.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de ações educativas desenvolvidas em espaços comunitários, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, incluindo unidades de saúde, escolas e centros comunitários, envolvendo distintos grupos populacionais. As ações abordaram temas relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo a hábitos de vida saudáveis. Os estudantes participaram ativamente do planejamento, elaboração e execução das atividades, desenvolvendo estratégias educativas baseadas em metodologias participativas. Foram utilizadas rodas de conversa, dinâmicas interativas, orientações individuais e materiais educativos, com o objetivo de facilitar o diálogo e promover a participação da comunidade. As intervenções priorizaram a utilização de linguagem acessível, o respeito aos saberes populares e a construção compartilhada do conhecimento, fortalecendo o vínculo entre estudantes e comunidade. Também houve articulação com profissionais de saúde e lideranças locais, contribuindo para a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
O contato direto com a comunidade possibilitou aos estudantes compreender a importância do diálogo, da escuta ativa e do acolhimento no cuidado em saúde. A vivência em diferentes contextos sociais favoreceu o desenvolvimento de uma visão mais crítica e sensível às desigualdades em saúde e às barreiras de acesso aos serviços. Observou-se o aprimoramento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e adaptação a diferentes realidades, além do fortalecimento de uma postura mais humanizada e comprometida com o cuidado integral. A experiência também estimulou o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, a partir da vivência prática.

Conclusões ou recomendações
As experiências de aprendizagem baseada na comunidade demonstram grande potencial na formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à promoção da saúde, à responsabilidade social e ao cuidado centrado nas pessoas. Recomenda-se a ampliação dessas práticas nos currículos de graduação, com valorização de metodologias ativas e da integração ensino-serviço-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO MÉDICA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EVENTO EDUCATIVO VOLTADO À EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
DAIANE COLMAN CASSARO[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Determinantes Sociais da Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde; Equidade em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige uma abordagem que ultrapasse o ensino técnico e biomédico, incorporando reflexões sobre os determinantes sociais da saúde, as políticas públicas e o compromisso com a equidade no cuidado. A compreensão desses aspectos é essencial para preparar profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e socialmente responsável. Eventos educativos que promovem diálogo entre estudantes, docentes e profissionais da saúde podem contribuir significativamente para ampliar essa perspectiva formativa.

Objetivos
Relatar a experiência de um evento educativo voltado à reflexão sobre formação médica, determinantes sociais da saúde e o papel das políticas públicas na organização do cuidado em saúde.

Relato de experiência
Foi realizado um evento educativo com ampla participação de estudantes, docentes e profissionais da área da saúde, com o objetivo de promover discussões sobre a formação médica e os desafios contemporâneos da prática em saúde. A diversidade de participantes contribuiu para a construção de um ambiente plural e inclusivo, favorecendo a troca de experiências e perspectivas entre diferentes atores envolvidos na formação e no cuidado em saúde. Durante as atividades foram discutidos temas relacionados aos determinantes sociais da saúde, destacando-se a influência de fatores sociais, econômicos e culturais no processo saúde-doença. Também foram abordadas reflexões sobre a importância das políticas públicas de saúde e sobre a necessidade de um modelo de formação médica alinhado aos princípios de equidade, justiça social e fortalecimento do sistema público de saúde. As discussões promoveram a ampliação da compreensão dos participantes sobre o papel social da medicina e sobre a necessidade de formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde e com a redução das desigualdades.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de espaços de diálogo e reflexão no processo de formação médica. A participação de diferentes atores do campo da saúde favoreceu a construção de uma visão mais ampla sobre os desafios do cuidado em saúde e sobre a importância de considerar os determinantes sociais no planejamento das ações em saúde. Além disso, o evento contribuiu para estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre o papel social dos futuros profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Eventos educativos que promovem discussões sobre determinantes sociais da saúde e políticas públicas contribuem para fortalecer uma formação médica mais crítica, humanizada e comprometida com a equidade. A integração entre diferentes atores do campo da saúde amplia a compreensão sobre os desafios do cuidado e reforça a importância de práticas profissionais orientadas pela justiça social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO ACADÊMICA DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANA BEATRIZ BORGES CELERI[1]
ANNELISE FELIX DE OLIVEIRA[1]
MARIANA LARA ANDRELA[1]
ISADORA DE LIMA FUJINAMI TANO[1]
IZABELLA RASMUSSEN [1]
ANA CECILIA SATIE BRUFATTO SUMITA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Infantil; Avaliação Antropométrica; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde infantil requer atenção integral, considerando os diversos aspectos envolvidos no crescimento e desenvolvimento. Desde o nascimento até as fases posteriores da infância, o indivíduo passa por mudanças que demandam acompanhamento adequado para que o desenvolvimento ocorra de forma saudável. Dessa forma, as crianças constituíram o público-alvo deste projeto, com o objetivo de acompanhar o crescimento infantil e contribuir para a prevenção de doenças futuras. As curvas de crescimento infantil são importantes para o monitoramento do desenvolvimento e do estado nutricional, considerando variáveis como sexo, peso, estatura e idade. Nos últimos anos, a saúde nutricional infantil tem despertado crescente atenção devido ao aumento da obesidade nessa faixa etária. Nesse sentido, a antropometria, por meio do cálculo do índice de massa corporal, torna-se uma ferramenta essencial para o diagnóstico e monitoramento de diversas alterações, principalmente a obesidade infantil.

Objetivos
Promover a saúde integral infantil por meio da avaliação antropométrica e da proposição de ações voltadas às necessidades identificadas.

Relato de experiência
Inicialmente, os estudantes de medicina realizaram as medidas antropométricas das crianças, incluindo peso e estatura, para posterior cálculo do índice de massa corporal (IMC) e avaliação do estado nutricional de acordo com as tabelas disponibilizadas pela Organização Mundial da Saúde. Essa etapa possibilitou o acompanhamento do crescimento infantil e a identificação de possíveis alterações nutricionais. Posteriormente, foram desenvolvidas ações educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis, utilizando estratégias lúdicas e adequadas à faixa etária das crianças. Foi realizada a dinâmica "Monte seu prato", na qual as crianças utilizaram massa de modelar para representar diferentes alimentos e montar refeições equilibradas, estimulando a reflexão sobre a importância da variedade e do equilíbrio na alimentação. Ademais, foi apresentada a pirâmide alimentar por meio de uma linguagem simples, com o objetivo de facilitar a compreensão das crianças sobre os diferentes grupos alimentares e a frequência adequada de consumo. As atividades promoveram grande interação e contribuíram para a construção de conhecimentos sobre alimentação saudável de forma didática e participativa.

Reflexão sobre a experiência
O projeto evidenciou a importância de ações de promoção da saúde voltadas à comunidade. A realização das atividades permitiu não apenas identificar aspectos relacionados à alimentação e ao estilo de vida, mas também promover orientações de forma acessível e participativa. Por fim, a vivência possibilitou aos estudantes compreender a relevância da educação em saúde e do vínculo com a comunidade na construção de hábitos saudáveis, reforçando o papel da atuação preventiva na prática médica.

Conclusões ou recomendações
Observou-se que 61,7% das crianças eram eutróficas, 19,2% apresentavam sobrepeso, 8,5% obesidade e 10,6% obesidade grave. Esses achados evidenciam a importância de iniciativas voltadas ao monitoramento do estado nutricional infantil, permitindo a identificação precoce de alterações e a orientação quanto a hábitos alimentares e seus impactos na saúde. Portanto, destaca-se a necessidade de estratégias de promoção da saúde, incluindo o estímulo à prática de atividades físicas, o acompanhamento psicológico, o fortalecimento do apoio familiar, o incentivo ao consumo diário de alimentos saudáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DA UNIVERSIDADE À PRAÇA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LAPARC

LEILIANE CÁSSIA MORATAS[1]
BEATRIZ CRISTINA BARCELLOS COVRE[1]
LUIZA BURGER DA SILVA[1]
ANA CAROLINA FERREIRA DURÃES SAMPAIO[1]
LARISSA BRAJAO ARAUJO[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A educação em saúde é uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente na atenção primária, ao estimular a autonomia no cuidado individual e coletivo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ações educativas ampliam o conhecimento da população, favorecem decisões informadas e incentivam hábitos saudáveis. Nesse contexto, não se trata apenas de transmitir informações, mas de um processo participativo que valoriza a construção compartilhada do conhecimento. Além de beneficiar a comunidade, essas práticas têm papel importante na formação de estudantes da saúde, sobretudo por meio da extensão universitária. A participação nessas atividades desenvolve competências essenciais, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e escuta qualificada. Também contribui para a compreensão das necessidades socioculturais da população. Assim, fortalece a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a integralidade do cuidado e a responsabilidade social. Nesse cenário, o projeto LAPARC realiza ações educativas em espaços públicos, como praças, ampliando o acesso à informação. Essas iniciativas incentivam o autocuidado e aproximam universidade e sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes participantes do projeto LAPARC na realização de ações de educação em saúde em espaço público, destacando suas contribuições para a promoção da saúde e para a formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas realizadas em praça pública no município de Serrana/SP, com participação espontânea da população. As atividades foram planejadas por estudantes de medicina e validadas por docentes. Os discentes do Projeto LAPARC abordaram temas relevantes, como prevenção de doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus), uso regular de medicações, hábitos saudáveis e acompanhamento médico. As ações ocorreram por meio de orientações individuais e coletivas, além de dinâmicas interativas, como "perguntas e respostas" e "fato ou fake". Também houve atividades com educador físico e orientações de práticas para o cotidiano, e distribuição de panfletos informativos. Como incentivo à alimentação saudável, foi disponibilizada mesa com frutas e água.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se elevada receptividade da população, com participação ativa e interesse nos temas abordados, evidenciando o potencial das ações educativas em espaços não tradicionais de cuidado. A experiência revelou a potência do diálogo como ferramenta de construção do conhecimento e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Por outro lado, evidenciaram-se desafios, como a abordagem de diferentes níveis de escolaridade em saúde e a necessidade de adaptação das estratégias comunicativas para melhor compreensão. Para os estudantes, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e compreensão dos determinantes sociais, ampliando a formação para além do modelo biomédico.

Conclusões ou recomendações
As ações de educação em saúde do projeto LAPARC demonstraram impacto positivo na promoção da saúde e na formação acadêmica dos estudantes. A experiência apresenta potencial de replicabilidade em outros contextos da Atenção Primária, configurando-se como estratégia de baixo custo e alto impacto. Recomenda-se a ampliação de iniciativas extensionistas em espaços comunitários, visando o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e à formação de profissionais mais preparados para atuar de forma integral e socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Populações Indígenas; Diversidade Cultural; Inclusão Social; Currículo*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025 reforçam o compromisso social da formação médica com a diversidade e a equidade, exigindo ambientes educacionais inclusivos e culturalmente sensíveis. Entretanto, persistem lacunas nos projetos pedagógicos quanto à abordagem da saúde de populações tradicionais, especialmente no que se refere à cultura indígena. No noroeste paulista, a presença de estudantes indígenas do Alto Xingu em cursos de Medicina demanda revisão de práticas institucionais para garantir não apenas acesso, mas permanência e êxito acadêmico, respeitando identidades culturais e saberes tradicionais.

Objetivos
Apresentar a experiência de uma instituição de ensino médico na inclusão de estudantes indígenas do Alto Xingu, destacando ações de adequação curricular, acolhimento pedagógico e valorização da diversidade cultural na formação médica.

Relato de experiência
Relato de experiência institucional desenvolvido entre 2020 e 2026, a partir da inserção de estudantes indígenas no curso de Medicina. A experiência foi documentada por registros do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, atas de colegiado e núcleo docente estruturante, portfólios reflexivos dos estudantes e registros de rodas de diálogo intercultural. A análise baseou-se na sistematização de experiências, com identificação de ações, desafios e aprendizados institucionais. A experiência evidenciou ações alinhadas às DCN de 2025, incluindo: adequação curricular com inserção transversal de conteúdos de saúde indígena; suporte pedagógico individualizado com monitoria e nivelamento em língua portuguesa; estratégias de acolhimento institucional e apoio à permanência estudantil; e promoção de espaços de diálogo intercultural. Os registros indicaram que o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da identidade cultural foram determinantes para o engajamento acadêmico. Observou-se também impacto nas práticas docentes, com incorporação de abordagens mais sensíveis à diversidade. Como principal desafio, destacou-se a necessidade de formação continuada de docentes para atuação em contextos interculturais.

Reflexão sobre a experiência
A inclusão de estudantes indígenas na formação médica exige mais do que políticas de acesso, demandando transformação institucional e curricular.

Conclusões ou recomendações
A valorização da diversidade contribui para o fortalecimento do compromisso social da formação médica e para o desenvolvimento de profissionais mais sensíveis às necessidades de populações historicamente vulnerabilizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-20: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REGIANE FERNANDA DE SOUZA BARRETO REZENDE [1]
BIANCA PORTELA ROSAN[1]
ANA LÍVIA CURY BARBOSA [1]
MATHEUS BARATELLA JOAQUIM[1]
MARIA CLARA FERNANDES VENÂNCIO[1]
KAREN FERNANDA SILVA BORBOLETA GARCIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Saúde Mental; Atletas; Estresse Psicológico; Promoção da Saúde; Esportes*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde mental exerce papel central no desempenho esportivo e na qualidade de vida de jovens atletas, sobretudo daqueles inseridos em contextos marcados por elevada exigência física, emocional e social. No futebol de base, fatores como pressão por resultados, competitividade intensa, distanciamento familiar e incertezas quanto à carreira profissional podem favorecer o surgimento de sintomas de ansiedade, estresse e sofrimento psíquico. Apesar dessa realidade, a temática da saúde mental ainda permanece pouco abordada no universo esportivo masculino, frequentemente permeado por estigmas e pela dificuldade na expressão de vulnerabilidades emocionais.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante ações de promoção e avaliação da saúde mental de atletas da categoria Sub-20, ressaltando a relevância da abordagem psicológica integrada às práticas de educação em saúde no contexto esportivo.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida no centro de treinamento de um clube de futebol, por meio de encontros previamente planejados que contemplaram atividades de educação em saúde, aplicação de questionários e dinâmicas reflexivas. A avaliação da saúde mental foi conduzida com instrumentos padronizados para rastreamento de ansiedade, depressão e estresse, associados a atividades que estimularam a expressão de sentimentos e vivências pessoais. Observou-se boa adesão dos atletas às atividades propostas, os quais relataram preocupações relacionadas ao medo do futuro profissional, pressão por desempenho, críticas externas e afastamento familiar. Ainda assim, os resultados evidenciaram, em sua maioria, baixos níveis de ansiedade e depressão, sugerindo adequado equilíbrio emocional e estratégias eficazes de enfrentamento das demandas esportivas. O espaço de escuta proporcionado favoreceu a reflexão sobre o autocuidado emocional e o reconhecimento da importância da busca por apoio quando necessário.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu identificar que, mesmo diante de indicadores psicológicos satisfatórios, os atletas permanecem expostos a fatores estressores contínuos capazes de impactar sua saúde mental a médio e longo prazo. A oportunidade de diálogo sobre emoções mostrou-se significativa ao contribuir para a superação de barreiras culturais que associam o esporte exclusivamente à força física. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência reforçou a importância da escuta qualificada, da empatia e das estratégias preventivas em saúde mental, além de ampliar a compreensão acerca dos desafios emocionais enfrentados por atletas em processo de formação.

Conclusões ou recomendações
O presente relato evidencia que ações voltadas à promoção da saúde mental no ambiente esportivo são fundamentais para a identificação precoce de vulnerabilidades, fortalecimento de fatores protetores e estímulo ao autocuidado entre jovens atletas. A experiência contribuiu para a conscientização dos participantes acerca da relevância do equilíbrio emocional e para a valorização de práticas mais humanizadas em saúde. Conclui-se que a integração da saúde mental às estratégias de educação em saúde no esporte é indispensável para promover bem-estar, desempenho saudável e desenvolvimento integral dos atletas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUIDADORES INFORMAIS E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

LEILIANE CÁSSIA MORATAS[1]
PRISCILLA GARCIA LIMA [1]
KALINE GABRIELLI DA CRUZ BENATI[1]
ANDRE ZITELLI[1]
LARISSA PEREIRA DA SILVA [1]
MURILO AUGUSTO SANTOS MACHADO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Cuidadores; Extensão Comunitária*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O envelhecimento populacional, associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, tem intensificado a demanda por cuidadores informais, geralmente familiares, que assumem papel central na continuidade do cuidado e na manutenção da saúde e qualidade de vida de indivíduos dependentes. Nesse contexto, o cuidador torna-se peça fundamental no processo terapêutico, muitas vezes responsável por atividades complexas, frequentemente sem preparo ou rede de apoio, favorecendo o surgimento de sobrecarga física, emocional e social, ainda negligenciada pelos serviços de saúde. A Atenção Primária à Saúde destaca-se como espaço estratégico para o reconhecimento e acolhimento dessas demandas, por promover cuidado integral e centrado no território. Nesse cenário, a extensão universitária emerge como ferramenta de articulação entre universidade, serviço e comunidade, contribuindo para o cuidado dos cuidadores e para a formação de profissionais mais sensíveis e socialmente comprometidos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada ao acolhimento da sobrecarga de cuidadores informais na Atenção Primária, discutindo suas repercussões para o cuidado em saúde e para a formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma roda de conversa realizada em uma Unidade de Saúde da Família, conduzida por preceptor médico e internos de medicina, com apoio da equipe, na qual reuniu cuidadores informais, majoritariamente familiares de pessoas com condições crônicas. O ambiente acolhedor favoreceu a escuta e a troca de experiências. Inicialmente, observou-se timidez; contudo, ao longo do encontro, estabeleceu-se um clima de confiança, possibilitando maior abertura. Emergiram relatos que evidenciaram sobrecarga em diferentes dimensões, com menções a cansaço extremo, ausência de rede de apoio e responsabilidades concentradas em um único indivíduo, favorecendo sentimentos de solidão e isolamento. Destacou-se também o comprometimento do autocuidado, com negligência das próprias necessidades e adiamento de cuidados médicos. Uma participante relatou não se recordar da última vez em que havia cuidado de si, evidenciando desgaste e centralidade do outro em sua rotina. O relato gerou identificação coletiva, revelando a invisibilidade desse sofrimento nos serviços de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência extensionista demonstrou elevado potencial formativo ao aproximar estudantes da realidade social, superando o ensino exclusivamente teórico. O contato com os cuidadores favoreceu o desenvolvimento de empatia, escuta qualificada e compreensão dos determinantes sociais. Evidenciou também lacunas na atenção aos cuidadores na Atenção Primária, reforçando a necessidade de estratégias sistemáticas de acolhimento. A experiência destaca a importância da integração ensino-serviço-comunidade na formação médica, promovendo uma formação mais crítica, ampliando o olhar para o contexto familiar e fortalecendo uma identidade profissional mais humanizada.

Conclusões ou recomendações
A extensão universitária configura-se como estratégia relevante ao promover intervenções que beneficiam a população e contribuem para a formação de estudantes mais críticos e sensíveis. A experiência apresenta potencial de replicabilidade em outros contextos da Atenção Primária, sendo estratégia de baixo custo e alto impacto. Cuidar de quem cuida revelou-se não apenas uma necessidade assistencial, mas também um potente instrumento de formação médica comprometida com a realidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CUIDAR DE QUEM CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CUIDADORES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SERRANA/SP

LEILIANE CÁSSIA MORATAS[1]
PRISCILLA GARCIA LIMA [1]
KALINE GABRIELLI DA CRUZ BENATI[1]
ANDRE ZITELLI[1]
LARISSA PEREIRA DA SILVA [1]
BIANCA DE OLIVEIRA MUNIZ BALDINI [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Cuidadores; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O cuidado de pessoas com doenças crônicas, incapacitantes ou com perda de autonomia é frequentemente assumido por familiares ou pessoas próximas, que passam a exercer o papel de cuidadores informais, desempenhando função essencial na manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da pessoa assistida. Entretanto, a dedicação contínua às demandas do cuidado, muitas vezes sem preparo técnico ou suporte institucional ou divisão adequada de responsabilidades, pode gerar repercussões significativas na saúde física, emocional e social do cuidador. Esse fenômeno, denominado sobrecarga do cuidador, associa-se a estresse, fadiga, isolamento social e sintomas ansiosos e depressivos, impactando também a qualidade do cuidado ofertado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde configura-se como espaço estratégico para ações de promoção da saúde voltadas a esse público.

Objetivos
Promover a saúde e prevenir a sobrecarga física e emocional de cuidadores de pessoas dependentes, por meio da criação de um espaço de escuta, apoio e incentivo ao autocuidado, além de fortalecer o vínculo entre famílias e equipe de saúde.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada com cuidadores da área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família em Serrana/SP. Os participantes foram convidados para uma roda de conversa conduzida por equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo e internos de medicina. A atividade foi estruturada em três momentos: acolhimento e escuta qualificada; identificação das principais dificuldades relacionadas ao cuidado; e construção compartilhada de estratégias de promoção da saúde. Foram abordados temas como organização do ambiente domiciliar, manejo de pacientes com demência e autocuidado. Aplicou-se a Escala de Sobrecarga de Zarit, instrumento validado para avaliação da sobrecarga do cuidador e um questionário sobre hábitos de vida, rede de apoio e acesso a direitos sociais.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se elevada frequência de sobrecarga física e emocional, associada à ausência de rede de apoio, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. A roda de conversa mostrou-se potente como dispositivo de cuidado, favorecendo escuta, acolhimento e reconhecimento das necessidades dos cuidadores, frequentemente invisíveis na sociedade. O uso de instrumentos validados contribuiu para qualificar a abordagem e subsidiar intervenções. A experiência reforça a necessidade de incorporar ações voltadas aos cuidadores na Atenção Primária e fortalecer estratégias interprofissionais.

Conclusões ou recomendações
Cuidar de quem cuida constitui estratégia ética e necessária para a sustentabilidade do cuidado. A experiência apresenta potencial de replicabilidade em outros contextos da Atenção Primária, sendo uma prática de baixo custo e alto impacto. A inserção de estudantes em atividades extensionistas na atenção primária contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades da comunidade. Essa vivência aproxima o futuro médico da realidade social e reforça a importância de uma prática em saúde integral, humanizada e comprometida com todos os envolvidos no processo de saúde e doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE EM IDOSOS: UM DESAFIO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ANA PAULA DEVOLIO NOVO SANCHES [1]
LARISSA GABRIELI FRANCHETTE[1]
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS[1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *envelhecimento; Sexualidade; Promoção e Prevenção em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O envelhecimento da população mundial, especialmente em países com alta expectativa de vida, exige a reavaliação das políticas públicas, com foco na saúde e bem-estar dos idosos. No Brasil, projeta-se que, até 2050, 30% da população terá 60 anos ou mais. A sexualidade na terceira idade, frequentemente negligenciada, é afetada pelo envelhecimento, gerando isolamento, impacto na autoestima e perpetuação de tabus sociais que marginalizam os idosos. O "envelhecimento ativo", conforme a OMS, é um processo que busca promover saúde, segurança e participação contínuas para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

Objetivos
Explorar a percepção dos idosos sobre a sexualidade e a prática sexual, e conscientizar sobre a utilização adequada de métodos de prevenção e orientar sobre os riscos de uma relação sexual desprotegida.

Métodos
O projeto foi desenvolvido em cinco encontros, onde no primeiro encontro foi realizado a dinâmica “Papel Colorido”, com finalidade de criar vínculo com os participantes; no segundo, foi realizado um bate-papo para explanação do tema prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s); no terceiro encontro foi realizado roda de conversa sobre tabus enfrentados pelos idosos com relação a sexualidade; no quatro encontro, foi a aplicação do questionário pré-elaborado, para conhecer sobre as práticas sexuais do idoso e no quinto encontro realizado amostragem de métodos / preservativos e esclarecimento de dúvidas. Os dados foram compilados por meio de gráficos e tabelas.

Resultados Discussão
Entre os participantes, a idade variou entre 60 e 89 anos. Sendo três participantes entre 60 e 69 anos (13%), quatorze entre 70 e 79 anos (58%) e sete entre 80 e 89 anos (29%). De acordo com a raça, dezoito são brancos (75%), quatro são pardos (17%) e dois são negros (8%). Não teve participantes de raça amarela (0%). Quanto a escolaridade cinco participantes eram analfabetos (21%), quatorze possuíam Ensino fundamental incompleto (59%), dois Ensino fundamental completo (8%), dois Ensino médio incompleto (8%) e um Ensino superior completo (4%). Observou-se que mais da metade dos participantes são divorciados (58%), cinco são viúvos (21%), três solteiros (13%) e dois casados (8%). Dos 24 participantes, vinte e dois são aposentados e dois não são. Um participante não possui comorbidades (4%), dez possuem uma comorbidade (42%), dez possuem de duas a três comorbidades (42%), dois participantes possuem de três a cinco comorbidades e um participante possui mais de cinco comorbidades. Dos 24 participantes da pesquisa, apenas sete (29%) afirmaram realizar atividade sexual, enquanto a maioria, dezessete (71%), não realiza. Desses, cinco não possui parceiro fixo. Entre os 24 participantes (17%) relataram já ter tido alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), enquanto 20 participantes (83%) negaram tal histórico. Dos que tem ou teve relações sexuais 100% não usavam preservativo.

Conclusões
A sexualidade na terceira idade, deve ser abordada com responsabilidade, uma vez que ainda persistem tabus que limitam o acesso à informação e à saúde sexual e também neste contexto, os centros de convivência têm se consolidado como espaços fundamentais para a promoção da saúde e do envelhecimento ativo, contribuindo com atividades que contribuem para manutenção da saúde mental, emocional, social e sexual dos idosos; sendo essencial o desenvolvimento de estratégias integradas que promova a inclusão, o cuidado e o respeito à pessoa idosa em sua totalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SIMPÓSIO ACADÊMICO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - A EXTENSÃO COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA EDUARDA SAYURI RODRIGUES BORBA KARIATSUMARI[1]
BEATRIZ COUTINHO DIAS DE OLIVEIRA [1]
MARIA EDUARDA LOPES PALMEIRA [1]
KAYLAINE COSTA SANTARELLI MONACO [1]
GABRIELA ALMEIDA AMORIM [1]
GIOVANNA CAROLINE LUCIANO INACIO [1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Saúde Pública; Educação Médica; Integração Comunitária*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão universitária exerce papel fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem entre universidade e sociedade, integrando o conhecimento técnico-científico ao popular. Tal interação promove troca de saberes, contribui para a democratização do acesso à informação e viabiliza a participação social na construção universitária. No entanto, embora imprescindível, a extensão comumente é subvalorizada na academia, que prioriza, sobretudo, a pesquisa e o ensino. Diante disso, trabalhar essa temática configurou-se como uma estratégia para ampliar o entendimento e valorização entre os discentes, motivando a organização do Simpósio Acadêmico de Extensão Universitária.

Objetivos
Relatar a experiência de organização do Simpósio Acadêmico de Extensão Universitária, analisando seus desafios e resultados.

Relato de experiência
A proposta surgiu a partir de discussões entre discentes e docentes acerca da extensão universitária e a necessidade de maior entendimento por parte da comunidade acadêmica. A partir disso, iniciou-se a elaboração do evento voltado à ampliação da visibilidade da extensão universitária e das ações desenvolvidas por projetos extensionistas. O Departamento de Extensão do Centro Acadêmico de um curso de Medicina, em parceria com um projeto extensionista atuante em um assentamento local, foi responsável pela organização do evento. Para tanto, constituiu-se a comissão organizadora que, em um mês, estruturou a programação e a logística do Simpósio, realizado em novembro de 2025. O evento, de caráter gratuito e com duração aproximada de oito horas, teve como público-alvo estudantes da área da saúde, reuniu mais de 100 inscritos e contemplou a arrecadação de alimentos para doação. A programação incluiu palestras sobre a relevância da extensão universitária e sua interface com diversidade e cultura, bem como mesas-redondas com a participação de projetos extensionistas convidados, que compartilharam impactos, desafios e perspectivas. Ademais, o evento contou ainda com credenciamento, materiais de divulgação e intervalos para café, favorecendo a integração entre os inscritos.

Reflexão sobre a experiência
O Simpósio fez-se relevante ao criar um espaço democrático de capacitação e reflexão, contribuindo para ampliar a compreensão da extensão dentro do próprio ambiente acadêmico universitário. Através das atividades extensionistas, promove-se o contato com realidades sociais distintas, o que se mostra imprescindível para a humanização da formação médica e para a construção de consciência social, além de desconstruir a percepção meramente assistencialista da Medicina à sociedade. Ademais, a organização do evento permitiu aprimorar planejamento, comunicação, trabalho em equipe, gestão de tempo e imprevistos, competências estas, de extrema valia para o exercício profissional, resolutivo e em equipe da Medicina.

Conclusões ou recomendações
Considerando o propósito da extensão universitária na promoção de uma relação dialógica entre a academia e a população, o Simpósio demonstrou ser uma iniciativa relevante ao aproximar estudantes das realidades sociais e ao fomentar a discussão acerca da produção da universidade. Destacaram-se resultados expressivos, como a participação de docentes, estudantes e funcionários nas rodas de conversa, promovendo intersecção sociocultural. Também, evidenciou-se a necessidade de valorização da extensão, que ainda busca protagonismo no meio acadêmico. Assim, reforça-se a importância do incentivo à escuta ativa e à inserção social, superando o distanciamento entre universidade e sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MOSAICO DA DIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA

RAMIZ CANDELORO PEDROSO DE MORAES [1]
LÍVIA MARIA BOLSONI[1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Educação Inclusiva; Necessidades Educacionais Especiais; Estudantes de Medicina; Acessibilidade; Compromisso Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no curso de Medicina representa um compromisso ético e social, alinhado às diretrizes de humanização na formação profissional. Este relato apresenta a experiência no ano de 2025 de um núcleo de apoio psicopedagógico em uma faculdade de medicina do interior de São Paulo, que organizou adaptações avaliativas e suporte contínuo para promover equidade educacional. A iniciativa integra narrativas de diversidade e o tripé ensino-pesquisa-extensão, respondendo às demandas por práticas inclusivas que geram impacto na sociedade.

Objetivos
O objetivo geral foi garantir adaptações educacionais que permitissem a plena participação de estudantes com necessidades especiais, fomentando a inclusão acadêmica. Especificamente, pretendeu-se: mapear e agir sobre demandas de adaptações em avaliações; implementar procedimentos padronizados para acessibilidade; e refletir sobre o impacto na permanência e no desenvolvimento profissional.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2025, foram atendidos 50 pessoas (27,8% dos 180 atendimentos totais do núcleo) relacionados a necessidades educacionais especiais no curso, como TDAH, TEA e dislexia, com adaptações como salas separadas, tempo estendido e materiais acessíveis. Os atendidos eram 64% do sexo feminino, majoritariamente no ciclo básico (54%). No segundo semestre, foram 52 pessoas (24% dos 217 atendimentos), com 71,1% do sexo feminino e 49% no ciclo básico. Os procedimentos incluíram fluxograma de encaminhamento com relatórios médicos obrigatórios (CID e demandas específicas), preenchimento de formulário on-line e parcerias com coordenação para implementação. Também foram realizadas ações extensionistas, como treinamentos com docentes e rodas de conversa sobre diversidade, impactando mais de 300 estudantes, 40 docentes e promovendo integração ensino-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de protocolos claros para superar barreiras culturais na Medicina, com adaptações reduzindo desigualdades em avaliações (sala separada, tempo a mais de prova, ledor, entre outros). Os principais desafios desta gestão, foram organizar documentos, atender alunos individualmente para entender suas necessidades específicas e adaptar salas, com horários diferentes e conscientizar professores sobre equidade e inclusão. Essa prática reforça narrativas de compromisso social, integrando humanidades à formação médica e preparando profissionais para atender populações minoritárias no SUS, com ênfase em soft skills como empatia e adaptabilidade.

Conclusões ou recomendações
A inclusão via suporte psicopedagógico fortalece a equidade na educação médica, alinhada ao compromisso social. Recomenda-se a ampliação de fluxogramas nacionais, capacitação contínua de docentes e monitoramento longitudinal de impactos. Essas medidas promovem narrativas de formação inclusiva, essencial para profissionais de saúde humanizados, compreendendo que o estudante é central neste processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTRATÉGIA LÚDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO MÉDICA EM METODOLOGIA ATIVA

ANA JULIA GOMIDE VIEIRA TANAKA[1]
LUCIANA ROCHA DE OLIVEIRA NARDO [1]
GABRIELLY VANCI SOARES[1]
ESTER RODRIGUES DOS SANTOS[1]
CAMILLI BITENCOURT BAPTISTA [1]
DÉBORA DE FREITAS FERREIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Educação Médica; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Prevenção Primária; Aprendizagem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais da formação médica orientam processos educativos comprometidos com a integração ensino-serviço-comunidade, o desenvolvimento de competências para promoção da saúde e atuação crítica nos territórios. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde constitui cenário privilegiado de aprendizagem, permitindo que estudantes articulem conhecimentos científicos, práticas educativas e responsabilidade social no cuidado à população. A prevenção do câncer do colo do útero representa desafio de saúde pública, demandando estratégias educativas sensíveis às experiências e necessidades das mulheres. Metodologias ativas e abordagens lúdicas podem favorecer participação e construção compartilhada do conhecimento, estimulando diálogo entre saberes, participação comunitária e desenvolvimento de competências essenciais à formação médica.

Objetivos
Relatar experiência educativa lúdica desenvolvida na Atenção Primária à Saúde durante atividade de prevenção do câncer do colo do útero, destacando contribuições para a formação em educação médica por meio de metodologia ativa.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência de atividade interprofissional realizada por estudantes de medicina e enfermagem durante a campanha do Março Lilás em Unidade Básica de Saúde, envolvendo mulheres da comunidade com apoio da equipe de saúde. A ação foi planejada pelas estudantes após levantamento prévio de informações científicas sobre prevenção do câncer do colo do útero. Após breve contextualização do tema, desenvolveu-se dinâmica educativa participativa com bexigas contendo perguntas sobre prevenção e fatores de risco. Ao som de música, as participantes passavam as bexigas e, ao interromper a música, uma delas estourava a bexiga e respondia à pergunta, estimulando diálogo e troca de experiências. As estudantes complementavam as discussões com informações baseadas em evidências científicas. A atividade contou com ampla participação das mulheres, favorecendo ambiente acolhedor e construção coletiva do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que estratégias educativas lúdicas ampliam o envolvimento das usuárias e favorecem a abordagem de temas sensíveis relacionados à saúde da mulher. Durante a atividade emergiram dúvidas, relatos e experiências pessoais que ampliaram o debate além do tema inicial, revelando necessidades de saúde frequentes no cotidiano dos serviços. Para as estudantes, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, escuta qualificada e educação em saúde centrada nas necessidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A atividade demonstrou o potencial das ações extensionistas mediadas por metodologias ativas para qualificar a formação em saúde e fortalecer a integração entre faculdade, serviço e comunidade. Experiências dessa natureza contribuem para aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências educativas e comunicativas na formação médica, além de favorecer disseminação de informações sobre prevenção do câncer do colo do útero. Recomenda-se ampliar estratégias educativas lúdicas na Atenção Primária, valorizando protagonismo discente e participação comunitária como elementos fundamentais para formação socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENSINO MÉDICO BASEADO NA COMUNIDADE E COMPROMISSO SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
LUIS CARLOS SPAZIANI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde Pública; Extensão Universitária; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige profissionais capazes de compreender as necessidades sociais em saúde e atuar de forma ética e comprometida com os princípios do sistema público de saúde. Nesse contexto, o ensino baseado na comunidade destaca-se como estratégia pedagógica relevante, pois favorece a aproximação dos estudantes com a realidade epidemiológica, social e cultural da população. Além disso, essa abordagem contribui para a compreensão das determinantes sociais da saúde e para o fortalecimento de práticas centradas no cuidado integral, alinhadas às demandas do Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Discutir as contribuições do ensino baseado na comunidade para o desenvolvimento de competências profissionais e para o fortalecimento do compromisso social na formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo de caráter reflexivo, fundamentado na análise da literatura científica sobre educação médica e em experiências descritas de integração ensino-serviço-comunidade. Foram consideradas produções que abordam estratégias pedagógicas voltadas à inserção precoce dos estudantes em cenários comunitários de atenção à saúde, bem como seus impactos na formação profissional.

Resultados Discussão
Os resultados indicam que experiências educacionais desenvolvidas em contextos comunitários favorecem o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como comunicação interpessoal, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. A vivência em territórios e serviços de saúde possibilita maior compreensão das condições de vida da população e das desigualdades em saúde, contribuindo para a formação de um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença. Observa-se, ainda, que a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade fortalece a aprendizagem significativa e estimula o protagonismo discente. Tais experiências também contribuem para a formação de profissionais mais preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária.

Conclusões
Conclui-se que o ensino baseado na comunidade constitui estratégia fundamental para o fortalecimento do compromisso social na formação médica. Sua implementação contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades da população e alinhados aos princípios do sistema de saúde. Dessa forma, torna-se essencial o incentivo a políticas institucionais que ampliem e qualifiquem a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo uma formação médica mais humanizada, crítica e socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

JUSTIÇA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS ORIENTADOS ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

JORDANA BARROS MOREIRA [1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]
GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Tripé Ensino-pesquisa-extensão; Competências; Curricularização da Extensão Universitária; Tripé Ensino; Humanização*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A responsabilidade social na graduação médica estabelece o compromisso de alinhar ensino, pesquisa e extensão às demandas da comunidade e aos desafios dos sistemas de saúde, visando consolidar a justiça social e a equidade na saúde pública. Contudo, sua integração efetiva na formação médica global ainda é lenta e assistemática, evidenciando um hiato entre o discurso e a implementação curricular. Essa lacuna é crítica no Brasil, onde o modelo biomédico privilegia o conhecimento técnico-biológico em detrimento de competências orientadas aos determinantes sociais da saúde.

Objetivos
Esta revisão visa analisar, à luz da literatura científica recente, a integração da justiça e da responsabilidade social como pilares da formação médica, identificando as estratégias pedagógicas vigentes e os desafios estruturais que limitam sua efetivação nos currículos de graduação.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados de relevância, como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e o repositório institucional Oxford University Research Archive (ORA), utilizando os descritores (DeCS) "Justiça Social", "Educação Médica", "Responsabilidade Social", "Determinantes Sociais da Saúde", "Currículo" e seus correlatos em inglês. Foram incluídos 14 artigos publicados entre 2020-2026, incluindo revisões de escopo, meta-sínteses qualitativas e estudos transversais.

Resultados Discussão
A literatura demonstra uma tendência científica crescente na integração dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), da justiça e da responsabilidade social à educação médica. Entretanto, percebe-se a persistência de um hiato entre o discurso institucional e a implementação efetiva desses princípios nos currículos e nas práticas formativas, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, os estudos indicam que a ausência de uma formação socialmente responsável correlaciona-se a maiores níveis de ansiedade e insegurança clínica entre os egressos, ao passo que o engajamento precoce potencializa o humanismo médico. Entre os desafios encontrados estão a predominância do modelo biomédico tradicional – em que a priorização do conhecimento técnico-biológico gera uma resistência cultural à incorporação de competências transversais voltadas aos DSS –, a insuficiência de métodos de admissão e de avaliação durante a graduação exclusivamente baseados em desempenho acadêmico e a carência de produção de indicadores de impacto das atividades curriculares na sociedade.

Conclusões
A construção de currículos médicos socialmente responsáveis exige a superação do paradigma biomédico, bem como a implementação de indicadores que mensurem o impacto real das atividades acadêmicas na saúde coletiva, servindo de base para a análise da contemplação das necessidades prioritárias da comunidade. A justiça social deve deixar de ser apenas um conteúdo teórico para tornar-se eixo estruturante da formação, integrando-se de forma longitudinal desde o ciclo básico. Conclui-se que, ao alinhar os métodos de seleção, ensino e avaliação às necessidades sociais e aos DSS, será possível reduzir a insegurança clínica dos egressos e consolidar a responsabilidade social como competência técnica e ética indissociável da prática médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A EXTENSÃO COMO EIXO FORMATIVO: EXPERIÊNCIAS DA CARAVANA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

GABRIELE SOUZA BRITO[1]
ANA LETÍCIA SANCHEZ PERUSSO [1]
MICHELLY SERAFIM MORAIS[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Relações Comunidade-instituição; Educação Médica; Promoção da Saúde; Formação Acadêmica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos pilares fundamentais do ensino superior brasileiro, conforme estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal, sendo essencial para uma formação médica que transcenda o domínio puramente técnico. Nesse contexto, a "Caravana da Saúde" configura-se como uma estratégia abrangente que contempla o tripé universitário ao proporcionar aos estudantes o contato direto com a comunidade. Essa vivência prática favorece o desenvolvimento de competências fundamentais para a construção de uma identidade profissional pautada na humanização, além de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, estreitando os vínculos entre o meio acadêmico e a população e ampliando as ações de promoção e prevenção em saúde. Assim, este estudo objetiva compartilhar as percepções e práticas vivenciadas por estudantes de medicina durante sua atuação na Caravana da Saúde, contribuindo com novas perspectivas para a literatura.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de Medicina na Caravana da Saúde, analisando as contribuições da prática extensionista para a formação acadêmica e para a assistência à comunidade.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto de extensão "Caravana da Saúde", no qual discentes de Medicina foram organizados em grupos responsáveis por desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde. As atividades realizadas incluíram aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação antropométrica e orientações sobre hábitos de vida saudáveis. Paralelamente, foram disponibilizadas pelo município ações de vacinação contra influenza e COVID-19, além de uma estação educativa voltada à dengue, doença endêmica na região. Ao chegar ao evento, os participantes recebiam uma ficha para registro de dados pessoais e dos resultados obtidos em cada estação, permanecendo com o documento como instrumento de acompanhamento e orientação. A partir dessas informações, os acadêmicos ofereciam orientações individualizadas, com foco na conscientização sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis e do acompanhamento contínuo da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência proporcionou efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, ao levar ações de saúde diretamente à população, facilitando o acesso ao monitoramento do bem-estar e promovendo a prevenção de agravos. Ademais, contribuiu para a orientação quanto ao manejo adequado de doenças crônicas. Do ponto de vista formativo, a vivência extensionista possibilitou aos discentes o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades técnicas e comunicacionais, permitindo a inserção precoce em práticas assistenciais e a geração de impacto social ainda nos primeiros anos do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a "Caravana da Saúde" cumpre de forma exitosa o papel da extensão universitária ao articular o aprendizado acadêmico às demandas sociais. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas nos discentes, ao mesmo tempo em que promoveu a saúde e a prevenção de agravos na comunidade, reafirmando a relevância do tripé ensino-pesquisa-extensão na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

HÁBITOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Prevenção do Uso de Substâncias*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo também uma fase de maior vulnerabilidade para a adoção de comportamentos de risco. Problemas relacionados à saúde mental, uso de substâncias psicoativas e hábitos de vida inadequados podem comprometer o desenvolvimento saudável e impactar negativamente a qualidade de vida. Nesse contexto, ações educativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de comportamentos de risco são estratégias fundamentais para fortalecer o autocuidado e estimular escolhas mais saudáveis entre jovens.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde mental, incentivo a hábitos saudáveis e prevenção do uso de substâncias entre adolescentes.

Relato de experiência
Foi realizada uma atividade educativa voltada a adolescentes com o objetivo de promover reflexões sobre saúde mental, hábitos de vida e prevenção do uso de substâncias nocivas à saúde. A ação ocorreu por meio de uma palestra interativa, na qual foram abordados temas relacionados à importância do cuidado com a saúde mental, adoção de hábitos saudáveis na rotina diária e riscos associados ao consumo de substâncias como tabaco e outras drogas, incluindo aquelas utilizadas em dispositivos eletrônicos. Durante a atividade, os participantes foram estimulados a refletir sobre comportamentos cotidianos e suas consequências para a saúde e a qualidade de vida. A abordagem dialogada favoreceu a participação ativa dos adolescentes, que demonstraram interesse pelas discussões propostas e compartilharam percepções sobre os desafios relacionados às escolhas de estilo de vida nessa fase da vida. As discussões enfatizaram a importância do desenvolvimento de atitudes preventivas e do fortalecimento de comportamentos que favoreçam o bem-estar físico e emocional.

Reflexão sobre a experiência
A atividade demonstrou que intervenções educativas direcionadas ao público adolescente podem contribuir para ampliar a compreensão sobre fatores que influenciam a saúde e estimular escolhas mais conscientes. A participação ativa dos estudantes durante as discussões evidenciou o interesse do grupo em compreender melhor os impactos dos hábitos cotidianos na saúde mental e física. A abordagem preventiva mostrou-se eficaz para incentivar reflexões sobre responsabilidade individual e construção de estilos de vida mais saudáveis.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à promoção da saúde entre adolescentes demonstraram potencial para fortalecer atitudes preventivas e incentivar escolhas de vida mais saudáveis. Estratégias que abordam saúde mental, hábitos cotidianos e prevenção do uso de substâncias contribuem para a formação de jovens mais conscientes sobre os cuidados com a própria saúde e bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

OS ECOS DA ALMA E O CUIDADO À SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

RAMIZ CANDELORO PEDROSO DE MORAES [1]
LÍVIA MARIA BOLSONI[1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Apoio Psicopedagógico; Humanização; Compromisso Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em Medicina é reconhecida por sua alta demanda emocional e cognitiva, o que tem comprometido a saúde mental dos estudantes. Neste relato referente ao ano de 2025, descreve-se a experiência de um núcleo de apoio psicopedagógico em uma faculdade de medicina do interior de São Paulo, que atuou na promoção da saúde mental por meio de atendimentos individuais e ações coletivas. Essa iniciativa surge como resposta às demandas contemporâneas da educação médica, alinhada ao compromisso social com o bem-estar dos discentes, promovendo narrativas de formação humanizada e sustentável.

Objetivos
O objetivo geral foi oferecer suporte contínuo para mitigar questões emocionais e psicológicas, fomentando a resiliência e o equilíbrio acadêmico. Especificamente, buscou-se: identificar padrões de demandas emocionais entre os estudantes; implementar intervenções individuais e grupais para alívio de estresse e ansiedade; e avaliar o impacto na permanência e no desempenho acadêmico, contribuindo para ambientes de ensino mais inclusivos e humanizados.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2025, foram realizados 180 atendimentos individuais, com 86 (47,8%) relacionados a questões psicológicas individuais, como ansiedade e estresse emocional. O perfil dos atendidos foi predominantemente feminino (64%), com 54% no ciclo básico e 28% no período clínico. As intervenções incluíram escuta ativa, orientação para gerenciamento de tempo e estratégias de coping, realizadas de forma presencial e on-line. No segundo semestre, os atendimentos aumentaram para 217, com 132 casos (60,8%) de questões emocionais, 71,1% femininos e 49% no ciclo básico. Ações coletivas, como rodas de conversa sobre vulnerabilidades e participação em campanhas de prevenção ao suicídio, impactaram cerca de 500 estudantes, em parceria com ligas acadêmicas e centro estudantil. Essas atividades promoveram narrativas compartilhadas de suporte, integrando o cuidado à saúde mental ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Reflexão sobre a experiência
A experiência revelou que questões emocionais representam a maioria das demandas, destacando a necessidade de abordagens proativas na formação médica. As intervenções individuais permitiram reconexões pessoais, aproximando os profissionais do núcleo e os estudantes, enquanto as ações coletivas fomentaram senso de comunidade, alinhando-se ao compromisso de uma cultura estudantil médica com mais saúde mental. Desafios incluíram a sobrecarga de demandas no período clínico, ansiedade pré-provas, conflitos interpessoais entre estudantes, questões familiares e pessoais, mas o impacto positivo relatado por professores e os próprios estudantes reforça a relevância destas ações de cuidado. Essa prática contribui para preparar profissionais que desenvolvem mais autoconhecimento, regulação emocional e empatia, gerando impacto direto no SUS e na sociedade.

Conclusões ou recomendações
Este cuidado de atendimentos individuais e ações grupais demonstram eficácia na promoção da saúde mental, essencial para a formação integral dos médicos. Recomenda-se a institucionalização de protocolos preventivos, com treinamento docente em identificação de sinais emocionais e expansão de parcerias intersetoriais. Essa abordagem fortalece o compromisso social na educação médica, promovendo narrativas de cuidado contínuo e sustentável.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROJETO MANGUINHOS E A FORMAÇÃO MÉDICA COMPROMETIDA COM A EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

GABRIELA GIANJIOPE VALDAMBRINI[1]
RAFAELA DE OLIVEIRA FERRACINI[1]
MARIA CLARA TOLEDO [1]
GIOVANNA PALHARES ZANETTI[1]
GUSTAVO DE PAZ CRUZ[1]
EDUARDO MARCELO CÂNDIDO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: *População em Situação de Rua; Educação Médica; Equidade em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A população em situação de rua apresenta elevada vulnerabilidade social e sanitária, com importantes barreiras de acesso aos serviços de saúde e à garantia de direitos básicos. No Brasil, esse contingente atingiu aproximadamente 366 mil pessoas ao final de 2025, representando um crescimento contínuo nos últimos anos e mostrando o agravamento da vulnerabilidade social, a necessidade de estratégias educacionais e extensionistas que promovam cuidado integral e articulem a formação médica ao compromisso social, à interdisciplinaridade e aos determinantes sociais da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista interdisciplinar com população em situação de rua.

Relato de experiência
Idealizado em 2019 por estudantes de medicina, o projeto organiza ações periódicas junto a pessoas em situação de rua, oferecendo cuidado, escuta e acolhimento em contextos sociais marcados por invisibilidade e exclusão. Mais do que levar assistência, o projeto busca conhecer histórias, restaurar a dignidade e construir, mesmo que em encontros breves, espaços de humanidade compartilhada. As ações ocorrem tanto em casas de acolhimento quanto por meio de busca ativa em diferentes pontos da cidade, como ruas, praças e rodoviária, permitindo alcançar pessoas que muitas vezes não acessam serviços formais de saúde. As atividades envolvem a arrecadação e distribuição de alimentos, agasalhos e kits de higiene (montado a partir dos relatos e das necessidades expressas pela própria população atendida), além da realização de atendimentos em saúde de forma interdisciplinar, com participação das áreas médica, odontológica e psicológica. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 19 ações, totalizando mais de 180 atendimentos médicos, além de iniciativas culturais e educativas que procuraram promover não apenas orientações em saúde, mas também momentos de vínculo e pertencimento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência extensionista possibilitou aos estudantes uma aproximação concreta com as realidades vividas pela exclusão social, rompendo distâncias que muitas vezes permanecem invisíveis na formação tradicional. Estar diante de pessoas em situação de rua, ouvir suas histórias e acompanhar suas necessidades fez com que o aprendizado ultrapassasse o campo técnico, tornando-se também ético e profundamente humano. A atuação conjunta entre diferentes áreas favoreceu uma formação centrada na pessoa, alinhada às diretrizes curriculares nacionais, ao integrar ensino, serviço e comunidade de maneira viva e significativa. O projeto evidenciou que o cuidado em saúde não se limita a intervenções pontuais, mas se constrói no vínculo, na presença contínua e na confiança que nasce do encontro. Assim, cada ação revelou não apenas demandas de saúde, mas também a potência transformadora da extensão universitária, reduzindo barreiras de acesso para uma população vulnerabilizada ao mesmo tempo em que torna os estudantes mais sensíveis, comprometidos e conscientes de seu papel social dentro da medicina.

Conclusões ou recomendações
Assim, o Projeto Manguinhos evidencia o potencial transformador das iniciativas extensionistas na promoção da saúde e na formação de profissionais comprometidos com a equidade e a responsabilidade social. Ao aproximar estudantes de pessoas marcadas pela vulnerabilidade, o projeto reafirma que a educação médica se fortalece quando enraizada no encontro, na escuta e no cuidado com aqueles que frequentemente permanecem à margem da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NUTROLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUISA SANCHES MUSTAFA [1]
VITORIA CORTOPASSO DA SILVA [1]
MAYARA CRISTINA MENDES [1]
VANESSA FERNANDES DE MELO GALDINO FERRAZ [1]
WAGNER MONEDA TELINI[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Avaliação Nutricional; Circunferência da Panturrilha; Educação Médica; Nutrologia*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica exige o desenvolvimento de competências clínicas que permitam a avaliação integral do paciente, incluindo aspectos relacionados ao estado nutricional. Entretanto, observa-se abordagem limitada da avaliação antropométrica e de outros marcadores do estado nutricional em muitas matrizes curriculares dos cursos de Medicina, o que pode dificultar a aquisição de competências relacionadas à Nutrologia, especialmente no ambiente hospitalar. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina ressaltam a importância de uma formação baseada no desenvolvimento de habilidades clínicas e na integração entre ensino, prática assistencial e investigação científica. A iniciação científica surge como estratégia relevante para aproximar os estudantes da prática clínica e favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da observação sistematizada do paciente. Nesse cenário, a avaliação nutricional pode ser integrada ao exame físico como parte da semiologia clínica. A circunferência da panturrilha destaca-se como medida antropométrica simples, de baixo custo e útil para estimar massa muscular e identificar risco de sarcopenia e desnutrição, condições frequentemente observadas em pacientes hospitalizados. Dessa forma, sua utilização no ambiente hospitalar pode contribuir simultaneamente para o cuidado ao paciente e para o processo de ensino-aprendizagem na graduação médica.

Objetivos
Refletir sobre a experiência formativa de estudantes de Medicina na aplicação de ferramentas de avaliação nutricional durante atividade de iniciação científica em ambiente hospitalar.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em enfermaria de clínica médica de um hospital escola de média e alta complexidade, realizando a avaliação do estado nutricional de pacientes hospitalizados. Foi realizada triagem de risco nutricional por meio do instrumento NRS-2002, além da aferição da circunferência da panturrilha. Durante a atividade, os estudantes também receberam orientações técnicas sobre os biomarcadores utilizados no protocolo da pesquisa. Essa abordagem possibilitou integrar informações clínicas, antropométricas e laboratoriais, favorecendo a compreensão do estado nutricional dos pacientes hospitalizados e sua relação com o quadro clínico.

Reflexão sobre a experiência
A participação na atividade, permitiu a reflexão sobre a relação entre os marcadores avaliados e o desfecho clínico dos pacientes, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à realização do exame físico, nas fases iniciais de formação. A vivência também contribuiu para valorizar a avaliação nutricional como componente importante da prática médica e para ampliar a compreensão sobre o papel da Nutrologia no contexto hospitalar.

Conclusões ou recomendações
A atividade contribuiu para o fortalecimento de competências clínicas essenciais à formação médica e para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, experiências que integram prática clínica, investigação científica e ensino da semiologia favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico, da observação sistematizada e das habilidades práticas dos estudantes durante a graduação. Além disso, essas vivências configuram-se como oportunidades importantes para reflexão e discussão sobre o Projeto Pedagógico do Curso, especialmente no que se refere ao fortalecimento do ensino da avaliação nutricional e da Nutrologia nas fases iniciais da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIA EM TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TAINÁ PEREIRA[1]
WILSON FERREIRA LIMA NETO [1]
LARA LIMA SILVA[1]
MARIA EDUARDA BRIGATI GARCIA[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Atenção Primária; Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde; Integração Ensino-serviço; Território em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina reforçam a necessidade de formação orientada pelas demandas sociais de saúde e pela inserção qualificada no Sistema Único de Saúde (SUS). O reconhecimento do território na Atenção Primária permite aos estudantes articular conhecimentos teóricos com a realidade local, compreender desigualdades socioeconômicas e ambientais, observar fatores de risco e vulnerabilidades, e desenvolver competências socioemocionais essenciais, como empatia, comunicação e sensibilidade ética, contribuindo para uma prática médica crítica, humanizada e comprometida com os princípios do SUS.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina no reconhecimento do território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), refletindo sobre sua contribuição para a compreensão das vulnerabilidades locais, a identificação de determinantes sociais que afetam a saúde e o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, observação sistematizada e tomada de decisão fundamentada em evidências.

Relato de experiência
A atividade foi realizada durante prática de integração ensino–serviço em unidade de Atenção Primária à Saúde, foi realizado o levantamento de dados demográficos, mapeamento de condições de moradia e infraestrutura urbana, observação de fatores ambientais e análise de equipamentos sociais disponíveis, como escolas, áreas de lazer e serviços comunitários. A prática permitiu identificar desigualdades socioeconômicas, fragilidades estruturais e demandas específicas relacionadas a condições crônicas e vulnerabilidades sociais. Ao relacionar o conhecimento teórico à realidade do território, foi possível compreender concretamente os determinantes sociais da saúde, reconhecer a importância da prevenção e promoção da saúde, e perceber como políticas públicas influenciam diretamente a qualidade do cuidado e o bem-estar da população.

Reflexão sobre a experiência
A vivência prática foi fundamental para desenvolver o olhar crítico e reflexivo, competências indispensáveis à formação médica. A observação das condições de vida da população e do contexto social demonstrou como fatores sociais impactam diretamente o estado de saúde dos indivíduos. A experiência também permitiu aprimorar habilidades de comunicação, escuta qualificada e empatia, sendo estas, essenciais para o atendimento centrado na pessoa. Além disso, reforçou a compreensão sobre a importância do trabalho em equipe e da articulação interprofissional na Atenção Primária à Saúde, destacando o papel de diferentes atores e serviços na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Conclusões ou recomendações
O reconhecimento do território mostrou-se uma estratégia formativa de grande relevância, fortalecendo a capacidade crítica e promovendo a integração efetiva entre ensino e serviço, conforme previsto nas DCNs. A experiência evidenciou que a avaliação da saúde deve considerar não apenas aspectos clínicos, mas também o contexto social, ambiental e cultural em que os indivíduos estão inseridos. O contato direto com o território contribui para a formação de médicos mais críticos, sensíveis, humanizados e comprometidos com os princípios do SUS, reforçando a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade como eixo estruturante da formação médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A INSERÇÃO DA ARTE NO ENSINO MÉDICO E SEUS EFEITOS NA HUMANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARINA ARITA FALHA[1]
GABRIELLE LU FAN[1]
LORENA INGEGNERI MONTEIRO DE CASTRO[1]
THAÍS MIRANDA CHESSI[1]
MARIA VIRGÍNIA LELLIS DA COSTA ANDRADE[1]
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Arte; Educação Médica; Humanização da Assistência; Relações Médico-paciente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica enfrenta desafios para preservar a humanização diante da intensificação tecnológica e da pressão assistencial. Diferentes instituições de ensino médico têm incorporado a arte como estratégia pedagógica para promover a expressão, a escuta e a compreensão do sofrimento humano e oportunizar o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional. Embora tal recurso favoreça a sensibilidade, a reflexão ética e a empatia, existem lacunas na sistematização do conhecimento sobre seu uso na formação médica.

Objetivos
Compreender como as instituições de ensino médico utilizam a arte em suas atividades educacionais e analisar o impacto dessa prática na humanização para os estudantes de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa conforme diretrizes PRISMA 2020. A busca foi realizada em 5 bases (PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS, SciELO), nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados na busca são Arte, Arteterapia, Humanização da Assistência, Educação Médica, Relações Medico-Paciente. Foram incluídos estudos originais que descreviam estratégias educativas de uso da arte e seus impactos na formação médica. Após exclusão de duplicados (2.243 → 1.563 registros), 46 artigos foram lidos integralmente, dos quais 16 preencheram os critérios. A extração foi organizada em tabelas, e os resultados sintetizados de forma narrativa e comparativa.

Resultados Discussão
A arte demonstrou potencial em estimular o domínio afetivo e reflexivo dos estudantes. A maioria das atividades descritas se tratam disciplinas eletivas e extracurriculares, elas fazem uso de recursos artísticos variados. Discussões baseadas em filmes-gatilho facilitam a compreensão de aspectos da relação médico-paciente promovendo empatia. Artes visuais demonstraram um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades de observação, reflexão e tolerância à ambiguidade. O uso da Literatura expôs seu valor na reflexão crítica sobre a relação médico-paciente. Ademais, atividades de produção artística criam espaços seguros para expressão de sentimentos, promovendo autoconhecimento. No entanto, observam-se fragilidades importantes nos estudos analisados, como o predomínio de amostras pequenas, ausência de grupos controle e uso frequente de medidas autorreferidas. Além disso, a natureza majoritariamente eletiva das intervenções limita a generalização dos achados e o alcance formativo, havendo ainda escassez de avaliações de longo prazo sobre os impactos na prática.

Conclusões
Diante do exposto, é possível concluir que a incorporação da arte na educação médica representa uma estratégia relevante para a promoção da humanização, contribuindo para o desenvolvimento de competências fundamentais à prática profissional. Entretanto, sua inserção ocorre predominantemente de forma periférica no currículo, situação que limita seu alcance e impacto formativo. Além disso, as fragilidades metodológicas dos estudos evidenciam a necessidade de investigações com delineamentos rigorosos e avaliações de longo prazo. Assim, recomenda-se a ampliação dessas práticas, somada ao fortalecimento da produção científica na área, a fim de consolidar o papel da arte como ferramenta formativa na construção de uma medicina mais sensível e crítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAPACIDADE INSTALADA DO SUS E FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE LEITOS HOSPITALARES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO CLÍNICO NO BRASIL

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS [1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO [1]
FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Leitos Hospitalares; Cnes; Saúde Pública*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A distribuição equitativa de leitos hospitalares é um componente essencial da capacidade instalada do Sistema Único de Saúde (SUS) e influencia diretamente o acesso da população à atenção hospitalar. No Brasil, persistem desigualdades regionais significativas na disponibilidade de leitos, com concentração no Sudeste e Sul e menor oferta no Norte e Nordeste. Essas desigualdades estruturais impactam não apenas a assistência à população, mas também a formação médica, pois a exposição a cenários clínicos diversificados é fundamental para a construção de competências clínicas completas e alinhadas às necessidades do sistema de saúde. Além disso, compreender a relação entre infraestrutura hospitalar e distribuição populacional permite planejar políticas educacionais e assistenciais mais eficazes, fortalecendo a integração entre ensino e serviço.

Objetivos
Analisar a distribuição de leitos hospitalares no Brasil e discutir suas implicações para a formação médica, especialmente no contexto do ensino clínico e da equidade no acesso à saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, descritivo-analítico, utilizando dados de domínio público do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao período de 2018 a 2023. Foram calculadas taxas de leitos hospitalares por 1.000 habitantes segundo regiões brasileiras, realizando-se análise comparativa regional e avaliação da relação entre disponibilidade de leitos e distribuição populacional.

Resultados Discussão
Observou-se distribuição desigual de leitos hospitalares entre as regiões brasileiras, com maior concentração no Sudeste e Sul e menor disponibilidade no Norte e Nordeste ao longo de todo o período analisado. Regiões com menor densidade de leitos enfrentam maiores desafios no acesso à assistência hospitalar, o que pode gerar sobrecarga dos serviços e comprometimento da resolutividade. Essa desigualdade também afeta a formação médica, pois limita a exposição dos estudantes a diferentes cenários clínicos, reduzindo oportunidades de aprendizado em hospitais de maior complexidade ou em contextos de vulnerabilidade. Os dados sugerem a necessidade de planejamento estratégico para equilibrar a oferta de leitos e possibilitar formação clínica adequada em todas as regiões.

Conclusões
A desigualdade na distribuição de leitos hospitalares evidencia desafios estruturais do SUS e reforça a necessidade de estratégias educacionais que garantam formação médica equitativa e alinhada às necessidades regionais. O fortalecimento da integração entre planejamento da força de trabalho e capacidade assistencial é essencial para otimizar o uso da infraestrutura existente, melhorar a resolutividade do sistema e assegurar oportunidades de aprendizagem clínica diversificadas para os estudantes de medicina. Ademais, políticas públicas focadas em expansão e redistribuição de leitos, alinhadas à formação médica, podem reduzir disparidades regionais, promover equidade no acesso e fortalecer a integração entre ensino e serviço.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

APRENDIZAGEM MÉDICA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SOB O OLHAR DO ESTUDANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA COSTA DA SILVA[1]
MÁRCIA CRISTINA TAVEIRA PUCCI GREEN[1]
TALITA FERNANDA SOARES FREITAS ANDRADE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Atendimento Pré-hospitalar; Educação Médica; Serviços Médicos de Emergência; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea requer a integração entre conhecimento teórico e experiências práticas em cenários reais de cuidado em saúde. No contexto da atenção às urgências, o atendimento pré-hospitalar representa um importante campo de aprendizagem, pois possibilita contato direto com situações clínicas agudas que demandam avaliação rápida, raciocínio diagnóstico estruturado e tomada de decisões em equipe. Neste sentido, estas atividades permitem compreender a dinâmica do cuidado em ambientes extra-hospitalares e favorece o desenvolvimento de competências clínicas fundamentais para a prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência de uma estudante de medicina durante atividades práticas acompanhando equipes de atendimento pré-hospitalar móvel e refletir sobre as contribuições dessa vivência para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da integração entre teoria e prática na formação médica.

Relato de experiência
Durante atividades práticas supervisionadas em serviço de atendimento móvel de urgência, acompanhei a equipe desde a saída da base operacional até a entrega do paciente ao serviço hospitalar de referência. Nesse contexto, foi possível observar a dinâmica do atendimento pré-hospitalar, as etapas da avaliação inicial do paciente, incluindo aplicação de escala de coma de Glasgow, escala visual analógica de dor e realização de exame físico básico, como ausculta pulmonar e cardíaca. Além disso, foi possível vivenciar, na prática, o uso dos equipamentos da rede de atenção à saúde, incluindo a Unidade de Suporte Básico, composta por técnico de enfermagem e condutor socorrista, e a Unidade de Suporte Avançado, caracterizada como Unidade de Terapia Intensiva móvel, com equipe formada por médico, enfermeiro e condutor. Entre as situações clínicas acompanhadas, destacaram-se atendimentos a pacientes idosos com suspeita de sepse, crises psiquiátricas e exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica. Neste último, o paciente apresentava saturação de 35% em cateter nasal (5 L/min), com aumento para cerca de 85% após uso de máscara não reinalante, evidenciando a importância da escolha adequada do dispositivo de oxigenoterapia. Ademais, foram realizadas discussões com a equipe sobre os achados clínicos e possíveis hipóteses diagnósticas iniciais, estimulando a aplicação prática do raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu consolidar conteúdos de disciplinas como clínica médica, técnica cirúrgica, pneumologia, psiquiatria e tutoria. A atuação multiprofissional, associada ao uso de protocolos e equipamentos de proteção individual, evidenciou a importância da organização do cuidado e da segurança. A aplicação prática da avaliação clínica favoreceu a compreensão da abordagem sistematizada do paciente grave e o reconhecimento precoce de sinais de gravidade.

Conclusões ou recomendações
A experiência prática relatada mostrou-se relevante para o processo de aprendizagem na formação médica, pois possibilita a integração entre teoria e prática em situações reais de urgência e emergência. A participação supervisionada em atividades desse tipo contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da avaliação inicial do paciente e da compreensão da rede de atenção às urgências, além de potencializar a visão crítica e reflexiva do estudante, que assume papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo maior autonomia e segurança na futura atuação médica em cenários de alta complexidade assistencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO E ENSINO: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Intervenção Educacional Precoce; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A inserção precoce do estudante de medicina na comunidade ocorre na Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS abrange os níveis de prevenção primário, secundário e terciário, voltados à promoção da saúde, ao diagnóstico precoce e à reabilitação. No contexto da promoção da saúde — estratégia destinada à melhoria das condições de vida via articulação intersetorial nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) —, projetos extensionistas em salas de espera de Unidades Básicas de Saúde (UBS) configuram-se como importantes ferramentas de produção de saúde. Além disso, tais ações contribuem para a disseminação de campanhas de prevenção e detecção de agravos. Para os acadêmicos, a participação nessas iniciativas favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e amplia a compreensão acerca das demandas e especificidades da comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina do terceiro período na realização de ações de educação em saúde em salas de espera de UBS, com foco na promoção da saúde na comunidade.

Relato de experiência
No âmbito de uma unidade curricular que promove a inserção precoce na APS, desenvolvem-se projetos extensionistas fundamentados nas necessidades da comunidade, identificadas via indicadores de saúde municipais em articulação com a Secretaria de Saúde. Dentre as ações, destacam-se campanhas temáticas como o Setembro Verde (câncer colorretal), Outubro Rosa (câncer de mama) e Fique Sabendo (prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis). Adicionalmente, realizam-se atividades voltadas à saúde da criança, do adolescente e do idoso. Os estudantes são capacitados para conduzir as ações utilizando estratégias diversificadas, incluindo orientação verbal e materiais educativos autorais. Essas abordagens visam facilitar a compreensão dos temas e favorecer a construção compartilhada do conhecimento entre acadêmicos e usuários. As atividades nas salas de espera configuram-se como espaços dinâmicos de interação e troca de saberes, aproximando a universidade da comunidade e qualificando o cuidado.

Reflexão sobre a experiência
Para os graduandos, as ações em salas de espera mostraram-se uma estratégia potente de popularização da ciência e disseminação de informações em saúde. A vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e escuta qualificada, além de favorecer a compreensão crítica das demandas locais. A experiência contribuiu para o fortalecimento da relação entre futuros profissionais e a população, promovendo uma prática humanizada e centrada no paciente. Em consonância com a literatura, conforme o estudo "Putting communities in the driver's seat: the realities of community-engaged medical education", tais iniciativas colaboram para a equidade em saúde ao ampliar o acesso à informação e estimular a participação ativa do indivíduo no cuidado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a articulação entre ensino e comunidade, ao possibilitar a inserção precoce do estudante na APS via salas de espera, favorece o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica. Destacam-se a atuação nos diferentes níveis de atenção, o compromisso com a promoção da saúde e a capacidade de estabelecer uma comunicação acessível e ética. Essas experiências contribuem para a formação de profissionais mais humanizados, críticos e socialmente responsáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MERCADINHO DA SAÚDE: ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIGI PEREIRA PATROCÍNIO DOS REIS[1]
FÁBIO HENRIQUE GONÇALVES[1]
ARTHUR BARROS DE SOUZA [1]
RAPHAELA ISABEL SIQUEIRA DE ARAÚJO PINHEIRO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
HEITOR BERNARDES PEREIRA DELFINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Hábitos Alimentares; Alimentação Saudável*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A alimentação saudável é fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de contribuir para a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. No entanto, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados tem influenciado negativamente os padrões alimentares desde a infância. Nesse contexto, a escola constitui um espaço estratégico para ações de educação em saúde voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis. Metodologias ativas e lúdicas podem favorecer a aprendizagem significativa e estimular a reflexão das crianças sobre suas escolhas alimentares e seus impactos na saúde.

Objetivos
Promover a compreensão sobre a importância da alimentação saudável entre escolares, estimulando o reconhecimento de alimentos saudáveis e ultraprocessados e incentivando escolhas alimentares mais conscientes.

Relato de experiência
Em um componente curricular de Saúde Coletiva, estudantes de medicina, sob supervisão do docente responsável e com parceria do Programa Saúde na Escola, desenvolveram uma atividade de educação em saúde denominada "Mercadinho da Saúde" em uma escola de ensino fundamental. A proposta consistiu na simulação de um minimercado contendo diferentes tipos de alimentos, incluindo opções saudáveis, como frutas, vegetais, arroz, feijão e sucos naturais, e alimentos ultraprocessados, como doces, salgadinhos, refrigerantes e biscoitos recheados. Cada criança recebeu dinheiro fictício e foi convidada a escolher livremente os produtos que desejava adquirir. Após a realização das "compras", as crianças participaram de uma conversa mediada pelos estudantes responsáveis pela atividade. Nesse momento, foram discutidos as escolhas alimentares realizadas, a classificação NOVA e os benefícios do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, bem como os possíveis efeitos do consumo excessivo de ultraprocessados. A linguagem utilizada foi adaptada à faixa etária das crianças. Observou-se grande participação e curiosidade dos escolares durante a atividade, especialmente ao refletirem sobre suas escolhas e suas possíveis consequências para a saúde.

Reflexão sobre a experiência
A atividade evidenciou o potencial das metodologias lúdicas na promoção da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. A interação horizontal entre estudantes e escolares favoreceu a construção compartilhada do conhecimento e estimulou a participação ativa das crianças. Destacou-se também a importância da adequação da linguagem e das estratégias pedagógicas ao público infantil para tornar o processo educativo mais acessível e significativo.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que estratégias lúdicas podem contribuir para o fortalecimento da educação alimentar e nutricional na escola, favorecendo a reflexão sobre escolhas alimentares e estimulando a adoção de hábitos mais saudáveis. Intervenções de educação em saúde desse tipo apresentam potencial de replicação em diferentes contextos escolares e podem fortalecer ações de promoção da saúde na infância.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

TERRITÓRIO E SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE MAPEAMENTO DE VULNERABILIDADES EM ATIVIDADES DE CAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

VITÓRIA CARVALHO SANTOS [1]
FERNANDA LIMA ALBUQUERQUE[1]
LUIZA LOFEGO FERNANDES [1]
GUILHERME PEREIRA SOUZA[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Saúde Mental; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Estratégia Saúde da Família*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina orientam a formação de profissionais generalistas, críticos, humanistas e socialmente comprometidos, estimulando a inserção precoce dos estudantes em cenários reais de prática e o contato direto com a comunidade. Nesse contexto, o mapeamento territorial configura-se como ferramenta estratégica para identificar fatores de risco psicossociais e compreender os determinantes sociais que influenciam as condições nde saúde da população. A Atenção Primária à Saúde (APS), organizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, ao possibilitar a aproximação dos estudantes com as realidades sociais que permeiam o processo saúde-doença, especialmente no campo da saúde mental.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em atividades práticas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, envolvendo o mapeamento territorial de vulnerabilidades relacionadas à saúde mental em território adscrito à Estratégia Saúde da Família (ESF), destacando suas contribuições para a formação médica e para a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no contexto das atividades práticas de inserção dos estudantes na APS. Durante visitas ao território, foram realizadas observações sistemáticas do espaço comunitário, interação com a equipe multiprofissional e contato direto com a realidade social da população adscrita. O processo de mapeamento territorial incluiu a identificação de fatores potencialmente relacionados à saúde mental dos moradores, como condições de moradia, presença de áreas socialmente vulneráveis, acesso a equipamentos públicos, disponibilidade de serviços de saúde e existência de espaços de convivência comunitária. A vivência também possibilitou observar o papel da equipe da ESF na identificação precoce de situações que impactam a saúde mental, bem como na construção de estratégias de cuidado baseadas no acolhimento, na escuta qualificada e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial.

Reflexão sobre a experiência
A vivência no território possibilitou aos estudantes ampliar a compreensão acerca da complexidade dos fatores que influenciam a saúde mental da população. Foram identificadas situações recorrentes de vulnerabilidade social, como desemprego, fragilidade dos vínculos familiares, consumo de álcool e outras drogas e dificuldades de acesso a serviços especializados. A atividade também evidenciou a relevância do trabalho multiprofissional e da atuação dos agentes comunitários de saúde como mediadores entre a comunidade e os serviços de saúde. Dessa forma, o mapeamento territorial favoreceu uma visão ampliada e integral do cuidado, ao mesmo tempo em que estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes acerca das necessidades reais da população e do papel social da prática médica.

Conclusões ou recomendações
O mapeamento territorial de vulnerabilidades em saúde mental, no contexto da APS, mostrou-se estratégia relevante para a formação médica ao possibilitar o contato direto com as realidades sociais que influenciam o processo saúde-doença. A inserção precoce dos estudantes nesse cenário contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais e preparados para atuar de forma integral no cuidado em saúde mental, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

REORGANIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA VESTIBULAR: PROTAGONISMO E REFLEXÕES DE DISCENTES DE UM CURSO MÉDICO EM METODOLOGIAS ATI

LAURA BERNO SCHIAVINATO[1]
PIETRA MAZZONI BERNARDI[1]
NICOLE PIRES SILVEIRA [1]
JOÃO GABRIEL MARTINS[1]
JULIA DE FELIPPO SOUZA CIRINO [1]
MARIA VIRGÍNIA LELLIS DA COSTA ANDRADE[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Relações Comunidade-instituição; Mudança Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Um curso Pré-Vestibular Popular atende estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, presencialmente, no centro-oeste paulista. Criado como uma iniciativa de alunos do curso de medicina, atualmente, insere-se na grade curricular como programa extensionista. Acadêmicos de todas as séries dos cursos de Medicina e Enfermagem integram e desempenham funções administrativas e pedagógicas. O objetivo é oportunizar estratégias, conteúdos e apoio para jovens realizarem exames de vestibular e conquistarem vagas no ensino superior, impactando na inserção no mercado de trabalho e nas transformações sociais.

Objetivos
Refletir sobre o comprometimento de discentes de uma faculdade na área de saúde que utiliza metodologias ativas, com o aprimoramento de um programa extensionista preparatório para o vestibular.

Relato de experiência
Em 2023, o programa de extensão foi institucionalizado e inserido como curricular nas instituições, com currículo orientado por competências e metodologias ativas. As ações extensionistas foram ampliadas e a oferta de estratégias pedagógicas, aos vestibulandos, transcenderam as aulas com conteúdo programático, incluindo: plantões de dúvidas, com resolução de questões em todas as matérias; simulados dos principais vestibulares; oficinas quinzenais para aprofundamento em conteúdos complementares ou reforço em temas específicos; e mentorias individualizadas, para elaboração de plano de estudos personalizados. Em 2026, a prova de seleção de vestibulandos, elaborada e corrigida pela coordenação do cursinho, instigou questionamentos sobre possíveis estratégias para preencher lacunas de conhecimento. Composta por questões de vestibulares anteriores com adaptações de enunciados e itens inéditos elaborados pelos integrantes, a prova tem 40 questões com 5 alternativas de múltipla escolha nos eixos temáticos: Linguagens (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física) e Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). A análise dos resultados oportunizou a identificação de áreas de conhecimento com maior defasagem, assim referente aos acertos dos 95 candidatos: 23 (24,2%), 31 (32,4%), 24 (25,2%) acertaram menos da metade das questões de natureza, matemática e humanas, respectivamente. Ao problematizar sobre a intenção de oportunizar aos alunos as melhores condições para aprovação no vestibular, a gestão discente do programa empenhou-se em reestruturar estratégias pedagógicas norteadas pelo reconhecimento das lacunas nas áreas mencionadas. A partir disso, foram planejadas oficinas de organização de estudos, interpretação de texto e temas introdutórios, como matemática básica. A primeira estratégia implementada foi uma oficina com participação de 15 dos 40 matriculados que resolveram questões e discutiram sobre estratégias e técnicas em interpretação de texto.

Reflexão sobre a experiência
A vivência de discentes de cursos em metodologias ativas, como a problematização, o protagonismo estudantil e a dialogia valorizados pela extensão, expressam-se na busca por estratégias de aprimoramento em um curso pré-vestibular. Reflexões críticas e propostas de reorganização destacam-se como pilares para aprimoramento no contexto atual em que estão inseridos e futuramente como profissionais comprometidos com processos e cuidado.

Conclusões ou recomendações
A transformação extensionista abrange comunidade e academia, beneficiando a todos. Reconhecer o protagonismo estudantil e incentivar a gestão de processos, favorece a liderança focada em cuidado e transformação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

LÍVIA SCALIA[1]
MARIA CLARA GONÇALVES DE LIMA[1]
MARIA HELOISA SECCO[1]
VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO [1]
MARLENE MORAES ROSA CHINELATO[1]
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação Alimentar; Prevenção Primária; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A alimentação escolar constitui importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na infância, fase caracterizada pela formação de hábitos alimentares que podem se manter ao longo da vida. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem fortalecido a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como eixo estruturante de suas diretrizes, reconhecendo o ambiente escolar como espaço privilegiado para ações educativas e de promoção da alimentação adequada e saudável. Entretanto, a efetividade dessas ações depende da integração entre escola, comunidade e núcleo familiar, uma vez que grande parte das práticas alimentares das crianças é influenciada pelo ambiente doméstico. As recentes atualizações do PNAE reforçam o alinhamento do programa às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, priorizando alimentos in natura e minimamente processados e limitando a oferta de produtos ultraprocessados no ambiente escolar. Tais diretrizes ampliam a dimensão intersetorial das políticas de alimentação e nutrição, articulando educação, saúde e desenvolvimento sustentável.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção em Educação Alimentar e Nutricional direcionada a pais e responsáveis no contexto escolar, fundamentada nas diretrizes atualizadas do PNAE, destacando sua relevância para a promoção da saúde infantil e para o fortalecimento da corresponsabilidade familiar no processo de formação de hábitos alimentares saudáveis.

Relato de experiência
Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em escola de educação básica, conduzido por equipe interprofissional composta por estudantes de medicina, docentes do curso de nutrição e medicina, médico e enfermeiro da Unidade Básica e nutricionista. A intervenção consistiu em encontro educativo estruturado, com abordagem expositivo-dialogada baseada nas atualizações do PNAE. Foram abordados aspectos relacionados ao consumo de alimentos ultraprocessados, leitura e interpretação de rótulos, impacto metabólico do excesso de açúcares simples e gorduras saturadas, e implicações para o desenvolvimento infantil. O encontro incluiu espaço para discussão de casos cotidianos trazidos pelos responsáveis.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se participação ativa dos responsáveis, com identificação de lacunas de conhecimento relacionadas à composição nutricional dos alimentos industrializados e às recomendações do PNAE. A discussão sobre a limitação de ultraprocessados e valorização de alimentos frescos despertou reflexão crítica sobre práticas alimentares domiciliares. A intervenção evidenciou a relevância da integração entre políticas públicas e ações educativas locais, além de destacar o papel formativo da inserção de estudantes de medicina e nutrição em atividades de promoção da saúde e prevenção primária.

Conclusões ou recomendações
A integração entre escola, família e equipe multiprofissional mostra-se fundamental para a consolidação das políticas públicas de alimentação e promoção à saúde, para o fortalecimento de práticas alimentares mais saudáveis desde a infância. Além disso, ações educativas que aproximam escola e família contribuem para o desenvolvimento da autonomia alimentar das crianças e para a construção de ambientes alimentares mais saudáveis, reforçando o papel da educação em saúde no contexto escolar e fortalecimento da prevenção primária.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Adolescente; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde mental de crianças e adolescentes constitui um componente essencial para o desenvolvimento biopsicossocial e para o desempenho escolar. Transtornos mentais nessa fase da vida podem comprometer processos cognitivos, relações sociais e o processo de aprendizagem, gerando impactos que se estendem à vida adulta. Além disso, estigmas e desinformação sobre saúde mental ainda representam barreiras importantes para o reconhecimento precoce de dificuldades emocionais e para a busca de apoio. Nesse contexto, ações educativas realizadas no ambiente escolar podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre o tema e promover uma cultura de cuidado com a saúde mental desde a infância e adolescência.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto educativo voltado à promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de extensão voltado à promoção da saúde mental de estudantes em escolas participantes de atividades educativas comunitárias. As intervenções foram realizadas por estudantes, com orientação docente, por meio de atividades educativas voltadas à sensibilização sobre a importância da saúde mental no desenvolvimento infantil e adolescente. Durante as ações foram abordados aspectos relacionados ao bem-estar emocional, à identificação de dificuldades psicológicas e aos impactos que transtornos mentais podem causar no desenvolvimento biopsicossocial e no desempenho escolar. As atividades buscaram estimular o diálogo com os participantes e promover maior compreensão sobre o tema, utilizando linguagem acessível e estratégias participativas adequadas ao público jovem. Além disso, foram realizadas orientações com o objetivo de esclarecer dúvidas e estimular reflexões sobre atitudes de cuidado consigo e com os colegas. As intervenções também contribuíram para discutir e desconstruir estigmas associados à saúde mental, incentivando uma abordagem mais acolhedora e informada sobre o tema no contexto escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que o ambiente escolar constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental. A abordagem educativa permitiu ampliar o conhecimento dos participantes sobre o tema e estimular reflexões importantes sobre bem-estar emocional e convivência saudável. Para os estudantes envolvidos na execução do projeto, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde e à abordagem de questões psicossociais no cuidado.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à promoção da saúde mental em escolas mostraram-se relevantes para estimular o conhecimento e reduzir estigmas associados aos transtornos mentais entre crianças e adolescentes. A experiência reforça o papel das atividades extensionistas na promoção da saúde e na formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SAÚDE DA MULHER: RODA DE CONVERSA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANA LAURA ALVES PEREIRA[1]

1 UNASP - Centro Adventista de São Paulo

Palavras-chave: *Saúde da Mulher; Autocuidado; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde da mulher, frequentemente, é negligenciada, pois existe uma sobrecarga feminina e uma priorização do cuidado de terceiros em detrimento do autocuidado, presentes na cultura social. Nesse cenário, a disciplina de Interação em Saúde na Comunidade (IESC) apresentou um projeto sobre essa temática na Unidade Básica de Saúde (UBS), por meio de rodas de conversa que promoveram a educação em saúde, possibilitando a troca de experiências e o fortalecimento do cuidado integral da mulher.

Objetivos
Promover educação em saúde da mulher por meio de rodas de conversa na UBS, a fim de incentivar o autocuidado e a conscientização sobre fatores físicos, emocionais e sociais.

Relato de experiência
O projeto ocorreu na UBS Jardim Figueiras, em Hortolândia-SP, e foi organizado por um grupo de estudantes de medicina. Foram realizados três encontros semanais consecutivos, com o título geral "Cuidar de quem cuida", contando com a participação de pacientes e profissionais do sexo feminino da unidade. A divulgação do evento aconteceu por meio de cartazes, panfletos e grupos de WhatsApp da UBS. As atividades foram realizadas em formato de roda de conversa, com as participantes organizadas em círculo, para favorecer a escuta, o diálogo e o contato interpessoal entre as envolvidas. Em cada semana foi discutido um tema diferente. Na primeira semana, houve o eixo temático "Cuidando do corpo", no qual foram abordados temas como saúde ginecológica, alimentação, atividade física e sono. Na segunda semana, o tema foi "Cuidando dos relacionamentos", sendo abordados vínculos familiares, amizade e sexualidade. Por fim, o último eixo temático foi "Cuidando da mente", com conversas sobre sobrecarga feminina, violência doméstica e inteligência emocional. Durante os encontros, as mulheres compartilharam experiências, esclareceram dúvidas e participaram de dinâmicas voltadas ao autocuidado e à valorização individual.

Reflexão sobre a experiência
A vivência demonstrou que a roda de conversa é uma estratégia eficaz para a educação em saúde, visto que promove um ambiente acolhedor, de escuta ativa e sem preconceitos, diferentemente de aulas expositivas, nas quais há pouca participação ativa dos participantes. Observou-se a importância de uma atividade que aborda diferentes aspectos da saúde da mulher, que vão além da saúde física, englobando também fatores emocionais e sociais, fortalecendo a autonomia e o cuidado integral das participantes. Para os estudantes de medicina, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa.

Conclusões ou recomendações
O projeto de saúde da mulher mostrou-se uma estratégia relevante para a promoção e educação em saúde do público feminino, ao englobar trocas de experiências, ampliando o autocuidado e o acesso à informação, permitindo uma ação de empoderamento com foco no autocuidado e na valorização da mulher. A iniciativa também contribuiu para a formação dos estudantes de medicina, pois possibilitou o contato direto com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VIVÊNCIA DE TERRITORIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ BORGES JARDIM [1]
LARISSA OLIVEIRA MUNIZ [1]
ISABELA JAKOMULSKY DE ALBUQUERQUE LEITE[1]
REBECCA BRISSON CARVALHO [1]
FERNANDA SOPHIA ALVIM MOREIRA FERREIRA CAMPOS [1]
MARIA DE LARA ARAUJO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: *Territorialização da Atenção Primária; Educação Médica; Aprendizagem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O ensino na área médica demanda estratégias que integrem teoria e prática, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A territorialização consiste em um processo de conhecimento do território, envolvendo a análise das condições de vida, dos determinantes sociais de saúde e da organização dos serviços. Nesse contexto, as atividades extramuros, realizada no bairro do Jaraguá em Uberlândia, contribuem para a articulação entre ensino e prática.

Objetivos
Relatar a vivência extramuros de estudantes de medicina durante atividade prática de territorialização na Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência
Foram realizadas duas visitas de territorialização em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). No dia 17 de novembro de 2025, durante a primeira visita, os estudantes conheceram a atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e entrevistaram os moradores locais, coletando informações sobre a população relacionadas a condições de vida e o acesso aos serviços de saúde, visando compreender o papel da APS no território. Nas aulas teóricas seguintes à visita, os alunos registraram os dados obtidos na prática em uma tabela que foi a fonte de dados da pesquisa quantitativa elaborada sobre o território. Na segunda visita, dia 01 de dezembro de 2025, foi realizado o reconhecimento da estrutura física da unidade e da organização da equipe multiprofissional, bem como das ações desenvolvidas. Além disso, foi conduzida uma entrevista com o ACS, abordando aspectos relacionados à caracterização do território, determinantes sociais de saúde e equipamentos sociais disponíveis, como saneamento, transporte, segurança e espaços de lazer. Observou-se que o território dispõe de serviços básicos, embora apresente fragilidades, como a presença de uso abusivo de álcool e a escassez de farmácias. Após as atividades, os discentes realizaram a apresentação da vivência por meio de apresentação oral e construção de portfólio imagens e de detalhamento da experiência.

Reflexão sobre a experiência
A vivência proporcionou aos discentes o primeiro contato com a realidade da APS, favorecendo a compreensão das demandas do território e dos desafios enfrentados pelas equipes de saúde. A inserção dos estudantes em cenários reais contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como o trabalho em equipe, a comunicação e o olhar ampliado sobre os determinantes sociais de saúde. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional e interdisciplinar, evidenciada pela interação com diferentes profissionais da equipe. Além disso, o contato com os moradores possibilitou a construção de vínculo e a compreensão das necessidades locais, ultrapassando a mera coleta de dados e promovendo reflexão crítica sobre o cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações
A atividade evidenciou a importância do processo de territorialização como instrumento para o planejamento de ações em saúde e para a qualificação da formação médica. A vivência extramuros contribuiu para a formação profissional e pessoal dos discentes fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Recomenda-se a inserção de atividades práticas em territórios reais nos currículos de graduação, como estratégia para formação de profissionais mais preparados para atuar na Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESPAÇO DE LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL: VIVÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS

GABRIEL HENRIQUE DE ARRUDA FRANCO[1]
KAIQUE DANIEL DE SOUZA[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]
CARLA ADRIENE DA SILVA FRANCHI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Educação Antirracista; Extensão; Escolas Públicas; Ações Afirmativas*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O racismo estrutural e as discriminações sofridas pela população negra, consequências do longo e absurdo período escravagista vivido pelo Brasil, são alguns dos temas pautados para a necessidade de criação das leis direcionadas à educação. A Lei n° 10.639/03 e 11.645/08 torna obrigatória a abordagem da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas de forma sistemática na educação básica. Mas no que diz respeito ao racismo, falta clareza a respeito do que pode ou não ser considerado uma manifestação de discriminação racial, justificando-se a necessidade, nos diversos cenários da educação, do resgate da história, noção de raça e de elementos constitutivos do racismo em suas diversas formas de expressão. Assim, estudo abrangente das várias esferas do racismo estrutural torna-se essencial. O presente relato pertence a uma série de experiências vivenciadas por um grupo de universitários de uma frente em extensão para educação anti racista em escolas públicas.

Objetivos
A proposta extensionista objetivou a elaboração de ações de letramento étnico racial e combate ao racismo em escolas vinculadas à uma Unidade Regional de Ensino. Para os universitários, o objetivo é a vivência e troca de experiências com os estudantes e professores da rede em encontros com a temática étnico racial, complementando a sua formação integral e sistêmica.

Relato de experiência
Os encontros aconteceram de forma regular ao longo do ano de 2025, principalmente com os professores em horários de ATPC, abordaram letramento racial, compartilhamento de experiências e buscas para desenvolver atividades que abordem vários dispositivos de combate ao racismo, dentro e fora da escola. Além dos professores, os graduandos também promoveram encontros com os alunos, conversando sobre inscrições para o ENEM, Ações afirmativas e permanência estudantil nas universidades públicas e disponibilidade de cursinhos populares na região. As ações foram elaboradas por graduandos da área da saúde e educação, que já desenvolviam pesquisa no combate ao racismo institucional no campus de origem. Nas atividades com as escolas, os graduandos vivenciaram a complexidade e desafios na implementação das leis 10.639 e 11.645 e estabeleceram importante diálogo com alunos e professores acerca das Ações Afirmativas e permanência estudantil como democratização do ensino superior. No ATPC, encontros incluíram trabalhos em pequenos grupos e discussão. Rodas de conversa sobre referências negras na literatura, educação, ciências e artes, valorização da identidade e ancestralidade.

Reflexão sobre a experiência
A articulação universidade-escola pública permitiu aos graduandos da saúde vivenciar a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, ampliando a sensibilidade cultural e compreensão dos determinantes sociais. A demanda espontânea de outras instituições mostrou a carência de ações de letramento racial. Para os futuros profissionais de saúde, a experiência desenvolveu competências como escuta ativa e trabalho interprofissional, reforçando que o enfrentamento ao racismo estrutural é parte essencial da formação ética e técnica para uma prática comprometida com a equidade.

Conclusões ou recomendações
Os participantes compreenderam a necessidade do enfrentamento ao racismo estrutural na formação em saúde e a relevância das ações extensionistas. A alta demanda por letramento racial evidencia que a universidade deve ampliar seu compromisso com a educação anti-racista como eixo estruturante da formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE ESTRATÉGIA LÚDICA VOLTADA À PREVENÇÃO DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CRISTINA MARTINS DA SILVA[1]
BEATRIZ COUTINHO DIAS DE OLIVEIRA [1]
VITOR MASSON SANTOS[1]
MARIA EDUARDA LOPES PALMEIRA [1]
MARIA EDUARDA SAYURI RODRIGUES BORBA KARIATSUMARI[1]
MARCOS ANTONIO MARTON FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Escorpionismo; Saúde da Criança; Estratégias Lúdicas e Prevenção de Acidentes*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Criado em 2018, o projeto de extensão universitária realiza ações multidisciplinares em um assentamento no interior do estado de São Paulo. O território é marcado por segregação urbana, originado da realocação provisória de 195 famílias em 2019, sob promessa de regularização fundiária, não concretizada até a atualidade. A localização sobre um antigo aterro sanitário acentua a vulnerabilidade social e os determinantes negativos de saúde. Nesse cenário, o projeto realiza visitas domiciliares para identificar demandas locais, fundamentando intervenções de educação em saúde resolutivas e alinhadas às necessidades reais da comunidade.

Objetivos
O presente relato tem como objetivo discorrer sobre a experiência dos integrantes do projeto de extensão no uso de recursos lúdicos e interativos como método de educação em saúde e como essas vivências impactaram em suas vidas e na dos moradores do assentamento frequentado.

Relato de experiência
Relatos de moradores do assentamento indicaram elevada frequência de acidentes com escorpiões naquela região. A partir disso, realizou-se um levantamento observacional sobre a faixa etária mais acometida e as condutas diante do encontro com escorpiões. Assim, constatou-se maior prevalência de acidentes escorpiônicos na população infanto-juvenil, sendo delineada uma ação de educação em saúde voltada a esse público. Desse modo, no dia 24 de maio de 2025, foi apresentada uma peça de teatro com o tema "Escorpionismo" para as crianças do assentamento em uma escola da região, na qual dois membros do projeto representaram, respectivamente, um escorpião e uma vítima de acidente escorpiônico. A atividade foi conduzida de forma interativa, com cerca de 20 crianças, estimuladas a identificar e corrigir erros na conduta da "vítima" ao se deparar com o "escorpião". A estratégia favoreceu a participação ativa, a conscientização e o aprendizado lúdico, em oposição à educação passiva centrada na memorização.

Reflexão sobre a experiência
A atividade desenvolvida representa de forma significativa os objetivos centrais deste projeto de extensão, especialmente no que se refere à educação em saúde e à construção de uma comunicação eficaz com o público-alvo. O principal desafio consistiu em encontrar estratégias capazes de cativar a atenção das crianças, frequentemente dispersas diante de múltiplos estímulos, sobretudo no contexto do projeto, que envolve simultaneamente brincadeiras e lanches, ao mesmo tempo em que se transmitia um conteúdo acessível e compreensível. Elementos lúdicos e expressivos, como movimentos exagerados, construção caricata do escorpião e interação direta com o público, contribuíram para a fixação e participação, evidenciado pela reprodução de falas e gestos após a atividade. A orientação correta (de recorrer ao sistema de saúde), dada pelo público diante da vítima com sinais e sintomas de escorpionismo, também demonstrou compreensão. A experiência foi enriquecedora e com diversas repercussões, evidenciando o potencial de estratégias lúdicas no aprendizado significativo e duradouro.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento da ação contemplou o levantamento de demandas, do público-alvo e de fontes confiáveis de embasamento, dados essenciais para maior assertividade temática e de abordagem. Neste caso, a estratégia de utilizar recursos lúdicos e dinâmicos, que captam a atenção infanto-juvenil, foi fundamental para a transmissão do conhecimento. Sugere-se, que ações extensionistas abranjam estas etapas, a fim de maximizar a efetividade e o impacto na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAPACITAÇÃO EM MANOBRA DE HEIMLICH PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE ASFIXIA INFANTIL

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Asfixia; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Saúde da Criança*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A asfixia por corpo estranho constitui importante causa de emergência em crianças, podendo levar a consequências graves quando não reconhecida e manejada de forma rápida. Ambientes escolares, especialmente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, representam locais onde episódios de engasgo podem ocorrer durante a alimentação ou em atividades cotidianas. Nesse contexto, a capacitação de profissionais que atuam em escolas para o reconhecimento precoce da obstrução das vias aéreas e para a realização adequada da manobra de Heimlich torna-se uma estratégia relevante de prevenção de agravos e de promoção da segurança infantil.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade educativa voltada à capacitação de profissionais da educação para o reconhecimento da asfixia por corpo estranho e para a realização da manobra de Heimlich em diferentes faixas etárias.

Relato de experiência
A atividade consistiu em uma ação educativa voltada à capacitação de profissionais que atuam em escolas primárias para o manejo inicial de episódios de engasgo em crianças. A intervenção foi estruturada em dois momentos principais. Inicialmente, foi realizada uma breve apresentação educativa abordando os riscos de asfixia em crianças, a importância da identificação precoce da obstrução das vias aéreas e o papel dos profissionais da educação na resposta imediata a essas situações. Em seguida, foi conduzida uma atividade prática demonstrativa da manobra de Heimlich, utilizando materiais didáticos e bonecos para simulação. Durante a demonstração, foram apresentados os princípios da técnica e suas adaptações para diferentes idades, permitindo que os participantes observassem a aplicação correta do procedimento. A utilização de recursos simuladores facilitou a compreensão das etapas da manobra e favoreceu o aprendizado prático da técnica.

Reflexão sobre a experiência
A atividade evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia para prevenção de agravos e fortalecimento da segurança infantil. A capacitação de profissionais da educação amplia a capacidade de resposta diante de situações de emergência e contribui para a redução de riscos associados à asfixia por corpo estranho. Além disso, a experiência demonstrou o potencial de ações extensionistas para aproximar o conhecimento em saúde da comunidade, promovendo aprendizado prático e significativo.

Conclusões ou recomendações
A capacitação sobre a manobra de Heimlich mostrou-se uma estratégia educativa relevante para promover segurança no ambiente escolar e ampliar o conhecimento de profissionais da educação sobre o manejo inicial de emergências respiratórias em crianças. Experiências desse tipo contribuem para a prevenção de eventos graves e fortalecem a promoção da saúde em contextos comunitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PESQUISA EM SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PEDRO SILVA FERNANDES[1]
NATALIA MARTIN[1]
BRUNO ANDRADE CAMPANA RODRIGUES [2]
MATHEUS VIANA BARACIOLI [1]
PAULO HENRIQUE DE PAULA VASCONCELOS[1]
MARIA ETELVINA PINTO FOCHI [1]

1 UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - UNILAGO
2 CENTRO UNIV.P/ O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC - UNIDAVI

Palavras-chave: *Educação Médica; Pesquisa Científica; Ligas Acadêmicas; Medicina Baseada em Evidências*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As ligas acadêmicas configuram-se como entidades estudantis que possibilitam o aprofundamento teórico-prático do conhecimento, contribuindo de forma significativa para a formação dos estudantes por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, sendo reconhecidas no Brasil como importantes complementos ao currículo médico. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Pesquisa em Saúde (LAPS) atua por meio de atividades com foco no ensino da metodologia científica e desenvolvimento de pesquisa.

Objetivos
Relatar a experiência dos integrantes da LAPS e descrever o impacto das atividades desenvolvidas.

Relato de experiência
O presente relato descreve a experiência dos integrantes da LAPS, contemplando a participação em aulas teóricas, oficinas práticas, organização de eventos científicos e no desenvolvimento do Projeto de Escrita Científica. Este último foi idealizado com o objetivo de aprimorar a qualidade dos trabalhos científicos submetidos e apresentados nos eventos institucionais ou externos.

Reflexão sobre a experiência
A LAPS desenvolve ações nos eixos de ensino, pesquisa e extensão ao longo do período letivo. No eixo ensino, são realizadas aulas quinzenais destinadas ao aprofundamento de temas relacionados à metodologia científica e às noções de medicina baseada em evidências, com o objetivo de complementar a formação curricular e estimular o desenvolvimento do pensamento científico e crítico dos estudantes. No eixo pesquisa, a liga desenvolve o Projeto de Escrita Científica, que tem como objetivo incentivar a produção científica e aprimorar a escrita acadêmica dos estudantes. Nesse contexto, os integrantes da liga são incentivados a participar de projetos de iniciação científica, submissão de trabalhos para eventos científicos e produção de artigos científicos. A implementação desse projeto resultou em melhora significativa na qualidade da redação dos resumos científicos apresentados nos eventos institucionais, quando comparados os anos de 2024 e 2025, evidenciando o impacto das atividades desenvolvidas pela liga na formação científica dos alunos. No eixo extensão, são promovidas oficinas práticas que envolvem à busca e seleção de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais, o uso de descritores em saúde, à padronização de referências bibliográficas em diferentes normas, apoio para a elaboração de projetos de pesquisa, resumos e artigos científicos, além de orientação para o preenchimento do Currículo Lattes. Essas oficinas são destinadas a alunos de Medicina e à comunidade acadêmica da própria instituição, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico e o fortalecimento da cultura de pesquisa acadêmica. Adicionalmente, os membros participam ativamente da organização de eventos científicos institucionais, como congressos, jornadas e encontros científicos, o que contribui para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, liderança, comunicação científica e gestão acadêmica, fortalecendo a formação científica, acadêmica e profissional dos ligantes.

Conclusões ou recomendações
A LAPS contribui de forma significativa para a formação dos estudantes de Medicina, estimulando a produção.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

MILLENA MARTINS AZEVEDO[1]
CARLA ADRIENE DA SILVA FRANCHI[1]
THALES LIFERSON DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Educação de Jovens e Adultos; Doenças Crônicas; Extensão Comunitária; Estudantes da Área da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão universitária constitui estratégia potente para aproximar a formação em saúde das necessidades concretas da comunidade, favorecendo práticas educativas contextualizadas e socialmente comprometidas. No âmbito da educação de jovens e adultos, ações voltadas à alfabetização em saúde podem ampliar a compreensão sobre doenças crônicas não transmissíveis e fortalecer o protagonismo dos participantes no cuidado à própria saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto extensionista desenvolvido com estudantes da educação de jovens e adultos, com foco em alfabetização em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis, e refletir sobre suas contribuições para a formação discente e para a integração entre universidade e comunidade.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência de uma ação extensionista longitudinal desenvolvida em 2025 em parceria com uma escola municipal de educação de jovens e adultos. Foram realizadas quatro atividades educativas, abordando hipertensão arterial e diabetes; tabagismo e aterosclerose; cânceres de pele, mama e colo do útero; e saúde do homem. A última ação incluiu visita dos estudantes ao espaço universitário, com atividade educativa e contato com peças anatomopatológicas, ampliando a articulação entre conhecimento acadêmico e vivência comunitária. A metodologia adotada foi participativa, com rodas de conversa, dinâmicas baseadas nas experiências dos participantes, orientações sobre hábitos de vida saudáveis, atividades práticas e utilização de materiais educativos elaborados pelos discentes extensionistas, sob supervisão docente.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a extensão, quando construída de modo longitudinal e dialógico, favorece não apenas a circulação do conhecimento, mas também sua tradução para contextos reais de vida. Para os discentes, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada, adaptação da linguagem, trabalho em equipe e responsabilidade social. Para os participantes, as ações possibilitaram maior aproximação com temas relacionados à prevenção, rastreamento, autocuidado e promoção da saúde. Observou-se, ainda, que o vínculo progressivamente construído com a comunidade qualificou as abordagens educativas e ampliou o potencial formativo da experiência.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que ações extensionistas em educação de jovens e adultos são viáveis, relevantes e formativamente potentes, ao promover alfabetização em saúde e fortalecer a formação de estudantes da área da saúde comprometidos com o cuidado integral e com a realidade social. Recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes, com manutenção de metodologias participativas, vínculo longitudinal com a comunidade e integração entre ensino, extensão e formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO CUIDADO A PESSOAS COM COLOSTOMIA E NA FORMAÇÃO MÉDICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

ISADORA DE LIMA FUJINAMI TANO[1]
ANNELISE FELIX DE OLIVEIRA[1]
IZABELLA RASMUSSEN [1]
MARIANA LARA ANDRELA[1]
ANA BEATRIZ BORGES CELERI[1]
ANA CECILIA SATIE BRUFATTO SUMITA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Colostomia; Depressão; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A visita domiciliar configura-se como uma importante estratégia da Atenção Primária à Saúde, permitindo a compreensão ampliada do processo saúde-doença em contextos de vulnerabilidade. Estima-se que, no Brasil, existam mais de 400 mil pessoas estomizadas, evidenciando a relevância do cuidado a essa população. Paralelamente a isso, pacientes submetidos à colostomia enfrentam mudanças significativas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, impactando diretamente sua qualidade de vida e dinâmica familiar. Esses desafios tornam o cuidado mais complexo, destacando a importância de compreender as transformações vivenciadas e as estratégias de enfrentamento adotadas. Nesse cenário, a visita domiciliar possibilita intervenções mais humanizadas e centradas nas necessidades do indivíduo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina durante a realização de visita domiciliar e seu impacto no cuidado a paciente em situação de vulnerabilidade, bem como na formação acadêmica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de medicina durante atividades práticas do Programa de Integração Comunitária à uma família pertencente à Estratégia Saúde da Família (ESF). Foi realizada visita domiciliar (VD) a uma paciente idosa, portadora de colostomia e com quadro de depressão associado. A partir da escuta qualificada, identificaram-se dificuldades no manejo da bolsa de colostomia e no enfrentamento das repercussões emocionais da condição. Como intervenção, foram elaboradas duas cartilhas educativas: uma voltada aos cuidados com a colostomia e outra com sugestões de atividades lúdicas para estímulo cognitivo e melhora do bem-estar mental.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que a visita domiciliar favorece a construção de vínculo, a identificação de demandas não percebidas em atendimentos convencionais e a promoção do cuidado integral. Observou-se que o uso de materiais educativos contribuiu para maior autonomia da paciente e melhor compreensão sobre sua condição de saúde. Além disso, a vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, trabalho em equipe e uma visão mais humanizada do cuidado, reforçando a importância da abordagem biopsicossocial na prática médica.

Conclusões ou recomendações
A realização de visitas domiciliares durante a graduação contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e preparados para atuar em diferentes cenários. Ademais, intervenções simples e de baixo custo, como a educação em saúde, podem gerar impactos positivos na qualidade de vida dos pacientes, sendo estratégias passíveis de reprodução em outros contextos da Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO MÉDICA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação Médica; Promoção da Saúde; Extensão Universitária; Saúde da Comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige a integração entre ensino, prática social e compromisso com a promoção da saúde, especialmente diante das complexas demandas dos sistemas de saúde e das desigualdades sociais que impactam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a extensão universitária tem se consolidado como uma importante estratégia pedagógica, ao possibilitar a aproximação dos estudantes com as necessidades reais da população e favorecer a compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de ações de promoção da saúde realizadas por estudantes de medicina em atividades extensionistas voltadas à comunidade, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional.

Relato de experiência
Foram desenvolvidas atividades educativas em saúde em diferentes espaços comunitários, incluindo unidades básicas de saúde, escolas e centros comunitários, com participação ativa de estudantes em todas as etapas do processo. As ações envolveram desde o diagnóstico situacional das demandas locais até o planejamento, execução e avaliação das intervenções. As atividades contemplaram orientações sobre prevenção de doenças, promoção de hábitos de vida saudáveis, saúde mental e acesso aos serviços de saúde, utilizando metodologias participativas e estratégias educativas dialógicas. Buscou-se priorizar a escuta qualificada, o respeito aos saberes populares e a utilização de linguagem acessível, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento. Os estudantes também participaram da elaboração de materiais educativos, organização logística das atividades e articulação com lideranças comunitárias e profissionais de saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A vivência extensionista possibilitou aos estudantes o contato direto com realidades sociais diversas, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica e contextualizada das necessidades de saúde da população. Observou-se o fortalecimento de habilidades de comunicação, escuta ativa, trabalho em equipe e tomada de decisão em cenários reais. Além disso, a experiência favoreceu a construção de uma postura mais humanizada, ética e comprometida com o cuidado integral, ampliando a percepção sobre o papel social do médico. Destaca-se também o potencial dessas atividades para estimular o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa.

Conclusões ou recomendações
As ações extensionistas demonstraram elevado potencial como ferramenta formativa na educação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades do sistema de saúde. Recomenda-se a ampliação e institucionalização dessas iniciativas nos currículos médicos, de modo a fortalecer a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da saúde e a equidade no cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FORMAÇÃO EM SAÚDE ORIENTADA PELA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde da Comunidade; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde orientada pela comunidade tem se consolidado como uma abordagem pedagógica relevante para o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral, especialmente no contexto das demandas contemporâneas dos sistemas de saúde. Essa perspectiva favorece a inserção dos estudantes em cenários reais de prática, promovendo a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências vivenciadas no território. Além disso, contribui para a compreensão dos determinantes sociais da saúde e para o fortalecimento de práticas mais humanizadas, éticas e comprometidas com a equidade no cuidado.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades educativas realizadas no território, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas com diferentes grupos da comunidade em diversos espaços do território, como unidades de saúde, escolas e centros comunitários. As ações abordaram temas relacionados à prevenção de doenças, promoção da saúde e incentivo a hábitos de vida saudáveis. Os estudantes participaram ativamente de todas as etapas do processo, incluindo o reconhecimento das necessidades locais, planejamento das ações, elaboração de estratégias educativas e execução das atividades. Foram utilizadas metodologias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas interativas e orientações individuais, buscando estimular o diálogo e a participação da comunidade. As intervenções priorizaram a utilização de linguagem acessível, a valorização dos saberes populares e a construção compartilhada do conhecimento, fortalecendo o vínculo entre estudantes e comunidade. Também houve articulação com profissionais de saúde e lideranças locais, contribuindo para a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência no território possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa e trabalho em equipe, além de ampliar a compreensão das diferentes realidades sociais da população. O contato direto com a comunidade favoreceu reflexões críticas sobre desigualdades em saúde, acesso aos serviços e necessidades específicas dos grupos atendidos. Observou-se também o fortalecimento de uma postura mais humanizada, sensível e comprometida com o cuidado integral, bem como o estímulo ao protagonismo estudantil e à aprendizagem significativa.

Conclusões ou recomendações
As experiências de formação em saúde orientadas pela comunidade representam estratégias pedagógicas potentes, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da saúde e a responsabilidade social. Recomenda-se a ampliação dessas iniciativas nos currículos de graduação, com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade e no uso de metodologias ativas de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O PAPEL DO DOCENTE FACILITADOR NA INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CENÁRIOS REAIS DE PRÁTICA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVIA LUTAIF DOLCI CARMONA[1]
ANDREA ALVES CARDOSO[1]
LUCILENE CODATO PEREIRA[1]
MARIA DE FÁTIMA XAVIER SIMONI MAIA[1]
ELISIANE DE SOUZA SANTOS[1]
RAFAELA RODRIGUES CHECHE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *Ensino Baseado na Comunidade - Humanização – Competências - Diversidade de Saberes*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel central na formação médica, especialmente no que se refere à integração ensino-serviço. Esse processo articula estudantes, docentes, trabalhadores e usuários, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades sociais em saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel do facilitador na mediação entre formação e prática, contribuindo para a qualificação do cuidado e do processo formativo.

Objetivos
Analisar o papel do docente facilitador na inserção de estudantes de medicina em cenários reais de prática na APS, considerando suas potencialidades e desafios da prática docente na formação médica e os impactos na qualificação dos serviços de saúde.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde, a partir da atividade curricular da Prática Médica no SUS com ênfase na Saúde da Família e Comunidade. As ações envolvem a inserção de estudantes de medicina da 1a a 6a série em cenários reais, e o acompanhamento longitudinal de docentes/facilitadores, promovendo articulação entre teoria e prática. Desde a 1a série do estudante a partir do reconhecimento do território e seus diversos contextos, passando pelo início e aprofundamento da prática clínica, chegando a fase de mais autonomia, a facilitação tem como foco manter o estudante na lógica de cuidado no modelo assistencial da Estratégia e Saúde da Família. Nesse processo, destacam-se a construção de competências nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde, o fortalecimento do trabalho em equipe e a ampliação da compreensão do território e das necessidades de saúde da população.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que o facilitador atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa e a integração com os serviços. Observam-se contribuições para a qualificação da assistência, incorporação de práticas baseadas em evidências e fortalecimento da APS. Entretanto, persistem desafios relacionados a limitações estruturais, à predominância do modelo biomédico, à necessidade de maior articulação entre os atores envolvidos, um aprofundamento em relação ao aprimoramento de competências do docente para o papel exercido, e à fragilidade nos processos avaliativos no cotidiano dos serviços.

Conclusões ou recomendações
A integração ensino-serviço na APS configura-se como estratégia potente para a formação médica comprometida com o SUS. O papel do docente/facilitador é fundamental na mediação desse processo, contribuindo para a formação de profissionais críticos, reflexivos e sensíveis às necessidades da população. Reforça-se a necessidade de fortalecer essas iniciativas, ampliando a integração entre ensino, serviço e comunidade, e qualificando os processos educativos e de cuidado, evidenciando a importância da formação do docente/facilitador no processo. As conquistas são evidentes para estudantes, equipes e territórios envolvidos, mas os desafios abrem um campo de discussão que merece atenção, tempo de análise e estudo, para garantir que o projeto seja real e possível.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

WORKSHOP DE MEDICINA: APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DISCENTE

JÚLIA GALVÃO LAHR DE MOURA[1]
PATRICIA ROSSI CORREA FERNANDES[1]
FERNANDA FERREIRA PIRES[1]
CLARA VARGAS NOVO[1]
BIANCA AMANDA LOPES DE OLIVEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Educação Médica; Estudantes de Medicina; Competências; Aprendizagem*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Eventos acadêmicos constituem importantes espaços de aprendizagem, ao abordarem temas relevantes e favorecerem o desenvolvimento de competências. Nesse contexto, diante da necessidade de ampliar a integração entre universidade e comunidade, alunos de uma universidade pública organizaram um Workshop de Medicina voltado à comunidade externa, alinhado ao modelo de ensino-aprendizagem promovido pelo curso.

Objetivos
Este resumo tem como objetivo relatar a experiência discente acerca da organização e execução de um Workshop de Medicina em uma universidade pública, elaborado com o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
O evento, planejado e executado por discentes do curso de Medicina, teve como público estudantes do Ensino Médio e de cursos preparatórios para o vestibular, com idades entre 15 e 28 anos, oriundos de 18 municípios. A proposta buscou estimular o protagonismo discente no processo organizacional e educativo, além de aproximar os participantes de uma vivência prática do curso médico, contrastando com o ensino teórico ao qual são expostos. As atividades foram estruturadas em estações práticas, em consonância com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando o Programa de Tutoria, conteúdos de Anatomia e de Histologia, além de treinamento em sutura convencional, suporte básico de vida e semiologia clínica. Tais estações foram conduzidas por discentes do primeiro ao quarto ano da universidade, incorporando a abordagem pedagógica do curso, a fim de promover o aprendizado dos pré-vestibulandos, por meio de estratégias hands-on e discussão de casos clínicos em ambientes simulados.

Reflexão sobre a experiência
A participação de discentes na programação e execução das dinâmicas possibilitou o aprimoramento de competências comportamentais e profissionais, tais quais trabalho em equipe, colaboração, liderança, comunicação, gestão de tempo, pensamento crítico e resolução de problemas. Destaca-se também o aprimoramento da capacidade de traduzir conteúdos técnicos em linguagem acessível, habilidade essencial à prática médica. Durante debates, os universitários foram desafiados a integrar saberes populares tradicionais - trazidos pelos estudantes da comunidade - à medicina baseada em evidências, levando-os a refletir sobre a importância da valorização da diversidade de saberes, para promover uma formação médica mais inclusiva, humanizada e adequada à realidade social. Nesse processo, mobilizaram competências fundamentadas no modelo biopsicossocial de cuidado, a fim de promover a escuta ativa qualificada, a empatia e a humanização do ensino. A atuação dos estudantes de Medicina como mediadores do conhecimento fortaleceu o senso de responsabilidade e respeito, ao mesmo tempo em que favoreceu a consolidação do aprendizado por meio do ensino, estratégia eficaz na retenção de conhecimentos sólidos e duradouros.

Conclusões ou recomendações
A iniciativa obteve, portanto, êxito ao promover a participação ativa dos discentes na organização e execução da intervenção educacional, a qual, baseada em metodologias ativas, permitiu o aprimoramento de competências comportamentais e profissionais. Ademais, a experiência fortaleceu a integração universidade-comunidade, reforçando o papel da extensão universitária na formação médica e como instrumento de responsabilidade social. Diante disso, é sugerida a reprodutibilidade da proposta em outras instituições, considerando seu potencial formativo e impacto social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AÇÃO COMUNITÁRIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E RASTREAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Doenças Crônicas; Promoção da Saúde; Rastreamento; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, representam importantes desafios para a saúde pública, devido à sua elevada prevalência e ao impacto na qualidade de vida da população. Estratégias de promoção da saúde e prevenção dessas condições são fundamentais para reduzir fatores de risco e estimular hábitos de vida saudáveis. Nesse contexto, ações extensionistas voltadas à comunidade podem contribuir para ampliar o acesso a orientações em saúde e para a identificação precoce de possíveis alterações clínicas.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de extensão voltada à promoção da saúde e à prevenção de doenças crônicas por meio de atividades de triagem e orientação em saúde.

Relato de experiência
Foi realizada uma ação extensionista denominada "De Portas Abertas", com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças crônicas na comunidade. A atividade apresentou ampla adesão do público e contou com a participação de estudantes da área da saúde, que conduziram atividades de triagem clínica e orientação educativa aos participantes. Durante a ação foram realizados procedimentos de aferição da pressão arterial e verificação da glicemia capilar, permitindo a identificação de possíveis alterações relacionadas a hipertensão arterial e diabetes mellitus. Além das avaliações clínicas, os participantes receberam orientações gerais sobre hábitos de vida saudáveis, incluindo recomendações relacionadas à alimentação equilibrada, prática de atividade física, controle de fatores de risco e importância do acompanhamento regular em serviços de saúde. As orientações também enfatizaram o autocuidado como elemento essencial para a prevenção de doenças e manutenção da saúde. A atividade possibilitou a interação direta entre estudantes e comunidade, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e a disseminação de informações de forma acessível.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que ações comunitárias de triagem e orientação em saúde são estratégias relevantes para ampliar o acesso da população a informações preventivas e incentivar a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, a participação dos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação e prática preventiva.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades extensionistas voltadas ao rastreamento e à promoção da saúde mostrou-se eficaz para sensibilizar a população sobre a importância da prevenção de doenças crônicas. Iniciativas que integram estudantes e comunidade fortalecem o cuidado preventivo e contribuem para a formação de profissionais de saúde mais comprometidos com a promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM MULHERES DA COMUNIDADE

GABRIELLA ACCORSI NICOLETTI SIQUEIRA[1]
BIANCA PORTELA ROSAN[1]
LUANA ALVES DA SILVA[1]
KAREN FERNANDA SILVA BORBOLETA GARCIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Climatério; Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O climatério corresponde a uma fase de transição na vida da mulher caracterizada por alterações hormonais que podem repercutir em aspectos físicos, emocionais e sociais. Sintomas como ondas de calor, distúrbios do sono, alterações de humor e ressecamento vaginal podem impactar a qualidade de vida. Apesar de se tratar de um processo fisiológico natural, ainda existem lacunas de conhecimento e estigmas relacionados a essa etapa. Nesse contexto, ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção primária à saúde configuram-se como estratégias importantes para a promoção do autocuidado, ampliação do conhecimento e fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre climatério realizada com mulheres da comunidade em uma unidade de atenção primária à saúde, voltada à promoção do conhecimento e do autocuidado.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida no contexto da disciplina de Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC), em uma unidade de atenção primária à saúde. Participaram mulheres adultas da comunidade atendida pela unidade. A intervenção consistiu em uma ação educativa conduzida por estudantes de medicina, com abordagem dialogada e participativa sobre o climatério e suas principais manifestações. Foram abordados temas como alterações hormonais, sintomas frequentes, saúde mental, sexualidade, prevenção do câncer de mama e de colo do útero, além de orientações sobre hábitos de vida saudáveis. A atividade incluiu exposição dialogada, esclarecimento de dúvidas e incentivo à participação ativa das mulheres, estimulando a troca de experiências e conhecimentos

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade observou-se que muitas participantes apresentavam sintomas compatíveis com a transição menopausa, porém demonstravam pouco conhecimento sobre o processo e suas repercussões na saúde. A roda de conversa possibilitou a construção coletiva do conhecimento e favoreceu o esclarecimento de dúvidas, além de contribuir para a desmistificação de crenças relacionadas à menopausa. A experiência também evidenciou a relevância das práticas educativas na atenção primária à saúde como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações educativas sobre climatério mostrou-se relevante para ampliar o conhecimento das mulheres acerca dessa fase da vida e estimular práticas de autocuidado. Além disso, a atividade contribuiu para promover um espaço de escuta e troca de experiências entre as participantes. Dessa forma, recomenda-se a ampliação de iniciativas educativas semelhantes no âmbito da atenção primária à saúde, considerando seu potencial na promoção da saúde da mulher.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

RAFAELA RODRIGUES CHECHE[1]
CELENE APARECIDA FERRARI AUDI[1]
VICTOR HENRIQUE VICENTIM [1]
ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIA[1]
MARIA SILVIA BERGO GUERRA [1]
BIANCA SANT ANNA PIRES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ

Palavras-chave: *tripé Ensino-pesquisa-extensão; Educação Médica; Política Pública; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A educação médica no Brasil atravessa um processo de reformulação profunda, buscando alinhar-se às demandas contemporâneas e às necessidades sociais da população. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituem a inserção precoce e progressiva dos estudantes nos serviços de saúde, enfatizando a integração ensino-serviço-comunidade. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina fundamentado em metodologias ativas e orientado por competências, poderá contribuir com o modelo visa romper com o enfoque biologista tradicional, promovendo uma formação integral, humana e crítica, intrinsecamente vinculada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Relato de experiência da importância da integração ensino-serviço-pesquisa-comunidade, analisando como essa articulação estimula a junção entre teoria e prática, assim como, o impacto do compromisso social na formação médica e a eficácia da imersão longitudinal nos cenários reais de cuidado para o desenvolvimento de competências éticas e técnicas.

Relato de experiência
A experiência centra-se na Unidade Curricular "Prática Médica no SUS", que insere o estudante na rede pública desde o primeiro semestre. Um diferencial estratégico é a inserção dos estudantes desde o primeiro semestre do curso. As atividades são de complexidades crescentes. Sendo que no 1º ano o contato inicial é com a equipe de saúde e com o território onde está a unidade de saúde. Nessa aproximação inicial os estudantes conhecem a equipe e iniciam os trabalhos de reconhecimento território, visitas domiciliares e atendimentos básicos na prática de atenção primária, realizando atividades profissionais confiáveis. Os discentes utilizam "Diários de Campo" para registrar observações e reflexões, estabelecendo vínculos com a comunidade e a equipe multiprofissional. Essas atividades vão desenvolvendo competências de forma crescente que ao chegar no 6º ano do curso, espera-se que o raciocínio clínico esteja estabelecido durante as atividades na unidade de saúde. Paralelamente, com a realização das atividades na unidade de saúde a pesquisa é fomentada que apoia a iniciação científica vinculada às necessidades de saúde identificadas no território, integrando o ensino à busca por inovações no cuidado.

Reflexão sobre a experiência
A vivência em cenários reais permite que o estudante compreenda os determinantes sociais do processo saúde-doença, isto é, materialize a teoria na prática executada. A articulação entre teoria e prática, mediada por docentes e preceptores, garante uma aprendizagem significativa onde o erro é processado como instrumento pedagógico. Essa integração teoria-prática desafia o estudante a atuar como agente de transformação social, desenvolvendo empatia e responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A integração ensino-pesquisa-comunidade em consonância com as novas DCNs, é essencial para uma formação médica comprometida com a justiça social. Ao conectar os saberes científicos à realidade viva do SUS, o curso produz profissionais aptos a enfrentar os desafios sanitários e éticos do século XXI. O compromisso institucional com a melhoria da qualidade de vida da população consolida a indissociabilidade entre o ensino e a responsabilidade social, possibilitando uma aprendizagem significativa, constante e crítica um espaço de diálogo entre o trabalho e a educação, podendo o estudante perceber o cotidiano do cuidado e da reflexão sobre a prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Bucal; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Criança*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde bucal desempenha papel fundamental na qualidade de vida, estando diretamente relacionada ao bem-estar geral, à alimentação, à comunicação e à autoestima. Na infância, a adoção de hábitos adequados de higiene oral é essencial para a prevenção de doenças como cárie dentária e doenças periodontais. Nesse contexto, a educação em saúde no ambiente escolar se configura como estratégia eficaz para a promoção da saúde bucal, permitindo o alcance de crianças em fase de formação de hábitos. A participação de estudantes da área da saúde em atividades educativas contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde e cuidado integral.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas voltadas à promoção da saúde bucal em escolares, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em escolas, direcionadas a crianças em idade escolar, com foco na promoção da saúde bucal. As ações incluíram orientações sobre escovação adequada, uso correto do fio dental, prevenção de cáries e importância da higiene oral diária. As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias participativas, como demonstrações práticas, uso de materiais lúdicos, dinâmicas interativas e recursos visuais, com o objetivo de facilitar a compreensão e estimular o interesse das crianças. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração dos materiais educativos e execução das atividades, adaptando a linguagem ao público infantil. Também houve incentivo à participação ativa das crianças, promovendo a construção do conhecimento de forma acessível e significativa.

Reflexão sobre a experiência
A experiência contribuiu para ampliar a conscientização das crianças sobre os cuidados com a saúde bucal, além de favorecer o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Para os estudantes, a vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade e adaptação de linguagem. Observou-se também a importância do uso de estratégias lúdicas no processo educativo, especialmente na infância, bem como a relevância da atuação preventiva em saúde.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde bucal deve ser estimulada desde a infância, sendo o ambiente escolar um espaço estratégico para o desenvolvimento dessas ações. As atividades extensionistas contribuem para a formação de estudantes mais preparados para atuar na promoção da saúde, além de impactar positivamente os hábitos de vida da população infantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO EM AÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Envelhecimento*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe novos desafios aos sistemas de saúde, demandando a implementação de estratégias eficazes voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos na população idosa. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como ferramenta fundamental para estimular o autocuidado, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. A inserção de estudantes da área da saúde em atividades comunitárias voltadas ao idoso contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado integral, além de favorecer a compreensão das especificidades do processo de envelhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas voltadas à promoção da saúde do idoso em espaços comunitários, destacando suas contribuições para a formação profissional.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, incluindo unidades de saúde e centros de convivência, abordando temas relevantes para a saúde do idoso, como prevenção de quedas, uso racional de medicamentos, alimentação saudável e incentivo à prática de atividade física. As ações foram conduzidas por meio de rodas de conversa, orientações individuais e atividades interativas, com linguagem acessível e adaptada às necessidades da população idosa. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração de materiais educativos e execução das atividades, buscando promover a participação ativa dos idosos e a valorização de suas experiências. Também houve articulação com profissionais de saúde e cuidadores, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e contribuindo para a continuidade do cuidado.

Reflexão sobre a experiência
A interação com idosos possibilitou aos estudantes compreender os desafios relacionados ao envelhecimento, especialmente no que se refere às condições crônicas, limitações funcionais e aspectos psicossociais. A experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa, fundamentais para o cuidado dessa população. Além disso, a vivência contribuiu para a construção de uma visão mais humanizada e sensível, estimulando reflexões sobre a importância da promoção da autonomia e do envelhecimento saudável.

Conclusões ou recomendações
A promoção da saúde do idoso em ações comunitárias demonstra-se essencial para a melhoria da qualidade de vida dessa população. As atividades extensionistas contribuem significativamente para a formação de estudantes mais preparados para lidar com as demandas do envelhecimento, sendo recomendada sua ampliação nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS VIRTUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPANHA DIGITAL DE SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Saúde da Criança; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a principal estratégia de promoção da saúde infantil, contribuindo para a prevenção de doenças, fortalecimento do sistema imunológico e desenvolvimento adequado da criança. Organizações internacionais e políticas públicas de saúde incentivam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, destacando seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais e o crescimento das redes sociais ampliaram as possibilidades de disseminação de informações em saúde, permitindo que ações educativas alcancem públicos mais amplos por meio de plataformas virtuais.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de uma campanha educativa virtual voltada à promoção do aleitamento materno e à disseminação de informações sobre seus benefícios para a saúde materno-infantil.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo voltado à promoção do aleitamento materno, utilizando plataformas digitais como principal meio de comunicação com a comunidade. A iniciativa integrou atividades extensionistas realizadas por estudantes, com foco na elaboração e divulgação de conteúdos educativos sobre amamentação. As ações ocorreram durante um período dedicado à conscientização sobre a importância do aleitamento materno e incluíram a produção de materiais informativos abordando temas relacionados aos benefícios da amamentação, às recomendações de saúde para alimentação do lactente e à importância do apoio familiar e social às mães que amamentam. Os conteúdos foram elaborados em linguagem acessível e adaptados para divulgação em ambientes digitais, com o objetivo de facilitar a compreensão do público e ampliar o alcance das orientações. A utilização de plataformas virtuais possibilitou disseminar informações educativas para diferentes grupos da comunidade, favorecendo o acesso a conteúdos confiáveis sobre saúde materno-infantil.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das estratégias digitais como ferramentas de educação em saúde e promoção do aleitamento materno. A produção de conteúdos educativos em ambiente virtual permitiu ampliar o alcance das ações e estimular a circulação de informações baseadas em evidências. Além disso, a participação dos estudantes na elaboração dos materiais contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde e à promoção do cuidado materno-infantil.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas virtuais voltadas à promoção do aleitamento materno demonstraram ser uma estratégia relevante para ampliar o acesso da população a informações sobre amamentação. A experiência reforça o papel das atividades extensionistas e das tecnologias digitais na promoção da saúde materno-infantil e na disseminação de conhecimento em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO CULTURALMENTE ACESSÍVEL

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Comunicação em Saúde; Literatura*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A comunicação em saúde desempenha papel fundamental na promoção do conhecimento e na prevenção de doenças. Entretanto, a utilização de linguagens excessivamente técnicas pode dificultar a compreensão das informações pela população. Nesse contexto, estratégias educativas que utilizam recursos culturais e linguagem acessível podem facilitar a disseminação de conteúdos científicos e promover maior engajamento comunitário. A literatura de cordel, tradicional manifestação cultural caracterizada por versos rimados e narrativa popular, apresenta grande potencial como instrumento pedagógico para abordar temas relacionados à saúde pública.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de um material educativo em formato de literatura de cordel voltado à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto educativo que utilizou a literatura de cordel como estratégia para disseminar informações sobre saúde pública de forma acessível e culturalmente próxima da comunidade. A obra foi elaborada coletivamente e estruturada em versos rimados, adotando uma linguagem simples e envolvente para facilitar a compreensão dos conteúdos. O material reuniu diversos temas relevantes da saúde coletiva, abordando questões relacionadas à prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e cuidados com a saúde. Entre os assuntos trabalhados destacam-se doenças crônicas, uso de substâncias como tabaco e álcool, prevenção de acidentes domésticos, informações sobre doenças infecciosas e estratégias de enfrentamento da desinformação em saúde. Também foram abordados temas relacionados à saúde da mulher e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como doenças respiratórias e arboviroses. A utilização do formato de cordel permitiu integrar conhecimento científico e expressão cultural, tornando o conteúdo mais atrativo e acessível para diferentes públicos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial da arte e da cultura popular como instrumentos de educação em saúde. A linguagem poética e narrativa do cordel facilitou a transmissão das informações e estimulou maior interesse dos leitores pelos temas abordados. Além disso, a abordagem culturalmente contextualizada contribuiu para aproximar o conhecimento científico da realidade da população, favorecendo a compreensão e a valorização das práticas de promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A utilização da literatura de cordel como ferramenta educativa demonstrou ser uma estratégia inovadora e eficaz para a divulgação de conhecimentos em saúde pública. A integração entre ciência, cultura e linguagem acessível pode contribuir para ampliar o alcance das ações de educação em saúde e estimular práticas de autocuidado na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM LARGA ESCALA: IMPACTO FORMATIVO E ALCANCE COMUNITÁRIO DE UM DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Impacto Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão universitária constitui eixo estruturante da formação em saúde, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuindo para a formação de profissionais socialmente comprometidos. Além do seu papel pedagógico, destaca-se pelo potencial de impacto social em larga escala. A análise de indicadores institucionais permite evidenciar a magnitude e a efetividade dessas ações, especialmente em contextos de curricularização da extensão.

Objetivos
Analisar o impacto formativo e social das ações de um departamento de extensão na área da saúde, com base em indicadores institucionais.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados institucionais das atividades extensionistas realizadas em 2025. No período, foram desenvolvidas 76 atividades, sendo 38 curricularizadas, evidenciando a consolidação das práticas extensionistas na matriz curricular. Observou-se ampla mobilização acadêmica, com participação de 2.874 estudantes (média de quatro projetos por aluno) e 207 docentes (média de três projetos por professor), evidenciando forte integração entre ensino e extensão. As ações resultaram em expressivo alcance comunitário, com 14.335 pessoas beneficiadas presencialmente e 68.477 alcançadas por meio de mídias sociais. Considerando o total de ações presenciais e online, foram beneficiadas 82.812 pessoas, enquanto o número total de indivíduos envolvidos nas atividades atingiu 85.893.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados demonstram a capacidade da extensão universitária de articular formação acadêmica e impacto social em grande escala. A elevada participação de estudantes e docentes evidencia a consolidação da extensão como componente estruturante do currículo. O uso combinado de ações presenciais e estratégias digitais amplia o alcance das intervenções, potencializando a promoção da saúde e o acesso à informação. A curricularização das atividades reforça a institucionalização da extensão, promovendo maior sustentabilidade e integração com a formação profissional.

Conclusões ou recomendações
A extensão universitária analisada apresenta elevado impacto formativo e social, caracterizando-se como estratégia potente para a formação em saúde e para a promoção da saúde em larga escala. Destaca-se a importância da curricularização e do uso de tecnologias para ampliação do alcance das ações.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CONHECENDO O TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DO CADASTRO DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KAMILLA ESTILINO BORGES [1]
LAIS DA SILVA GAROSO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
SILVANA MARCIA XIMENES MININEL[1]
JORDANA BARROS MOREIRA [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave*: Atenção Primária à Saúde; Territorialização em Saúde; Educação Médica; Visita Domiciliaria e Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina (2025) preconizam a formação generalista, humanista e crítica, com inserção precoce dos estudantes nos cenários reais de prática do Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto ordenadora do cuidado e coordenadora das redes de atenção, constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências fundamentais, entre elas a compreensão do território e o estabelecimento de vínculo com a comunidade. Nesse contexto, o cadastramento domiciliar das famílias adscritas às equipes de Saúde da Família revela-se ferramenta estratégica para identificação de determinantes sociais, vulnerabilidades e necessidades de saúde, além de oportunizar vivência significativa de integração ensino-serviço-comunidade, especialmente para acadêmicos em fase inicial de formação.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do primeiro período de Medicina durante a realização de visitas para cadastramento domiciliar em uma Unidade Básica de Saúde, destacando as contribuições dessa atividade para a formação médica precoce alinhada ao compromisso social.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida na Unidade de Saúde da Família de um município do Noroeste Paulista, envolvendo estudantes do primeiro ano do curso de Medicina. Sob supervisão de preceptores e acompanhadas por agentes comunitários de saúde, as acadêmicas percorreram microáreas do território adscrito para aplicação das fichas de cadastro domiciliar e individual. Durante as visitas, foi possível observar in loco as condições de moradia, a composição familiar, os hábitos de vida e as principais demandas de saúde da população. A receptividade dos moradores foi majoritariamente positiva, embora tenham sido registradas situações de resistência ao compartilhamento de informações, o que demandou postura ética, escuta qualificada e construção gradual de confiança — habilidades ainda incipientes, mas já exercitadas na prática. Paralelamente, acompanhou-se a dinâmica da equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários), evidenciando a articulação necessária para o planejamento das ações de saúde e o funcionamento integrado da APS.

Reflexão sobre a experiência
A vivência do cadastramento domiciliar, ainda que inicial, superou a mera coleta de dados, configurando-se como experiência formativa relevante para estudantes em início de graduação. Permitiu compreender a territorialização como processo dinâmico e essencial à prática na APS, em consonância com as DCN 2025, especialmente no desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe e atenção integral. O contato com o território ampliou a compreensão dos determinantes sociais da saúde e do papel do médico para além do saber técnico. Evidenciou-se também a importância do vínculo com a comunidade, da sensibilidade às diversidades socioculturais e da atuação integrada da equipe de saúde, com destaque para os agentes comunitários, fundamentais para a qualidade do cuidado e para a construção de um olhar crítico e humanizado.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce na APS, por meio do cadastramento domiciliar, contribui para uma formação alinhada ao SUS e às DCN, fortalecendo o compromisso social e o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática médica. Recomenda-se ampliar essas vivências ao longo do curso, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade e a formação de médicos éticos, resolutivos e sensíveis às necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O CINEMA-DEBATE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE EMPATIA, DIÁLOGO E FORMAÇÃO CRÍTICA E HUMANIZADA EM SAÚDE

MARCO ANTÔNIO ALVES ARAÚJO LOPES[1]
EDSON ORIVAL RODRIGUES NETO[1]
MARIA FERNANDA FERNANDES IGNÁCIO[1]
MARIA REGINA CAMARGO PAES[1]
JULIA DE OLIVEIRA TRINDADE[1]
LARISSA FERNANDES ZOCCHIO [1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Determinantes Sociais da Saúde; Empatia; Estudantes da Área da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde demanda a integração entre conhecimento técnico, empatia e compromisso social, como é evidenciado na atualização das diretrizes curriculares nacionais. Nesse cenário, estratégias que valorizem a diversidade de saberes e promovam o contato com realidades de populações minoritárias tornam-se essenciais. Por isso, um projeto de cinema-debate, o "MedCine", emerge como uma iniciativa que utiliza o recurso audiovisual como dispositivo pedagógico para estimular reflexão crítica, diálogo e humanização da formação.

Objetivos
Descrever a experiência de um projeto que utiliza filmes e documentários associados a dinâmicas coletivas como estratégia de sensibilização e formação crítica de estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
O "MedCine" consiste em exibições periódicas de filmes e documentários, organizadas em ambientes acadêmicos e planejadas para favorecer a adesão discente. Sua criação ocorreu em um contexto de escassez de iniciativas voltadas à promoção de cultura e pertencimento, sendo concebido como um espaço integrador entre diferentes cursos da área da saúde. A curadoria prioriza temáticas como desigualdades sociais, racismo, gênero, saúde mental e vulnerabilidades, frequentemente marginalizadas no processo formativo profissional. Narrativas baseadas em experiências reais são priorizadas, sendo utilizadas como gatilho para problematizar o modelo biomédico e ampliar a compreensão dos determinantes sociais da saúde. Após as exibições, realizam-se dinâmicas interativas baseadas na evocação de palavras-chave pelos participantes, que orientam debates coletivos. Esse processo favorece a escuta qualificada, a troca de experiências e o reconhecimento de múltiplas perspectivas, evidenciando lacunas na formação, especialmente quanto às dimensões sociais e culturais do cuidado. Diante disso, a atividade mobiliza afetos, amplia repertórios e incentiva a postura crítica, aproximando-se do eixo ensino-extensão ao promover diálogo entre saberes acadêmicos e experiências sociais.

Reflexão sobre a experiência
O cinema-debate configura-se como espaço formativo potente ao promover encontro de diferentes trajetórias e perspectivas, fortalecendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. A valorização da diversidade de saberes contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às iniquidades em saúde. Ademais, a abordagem de temas relacionados às populações minoritárias favorece o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e pensamento crítico, reforçando a necessidade de práticas formativas que transcendam o ensino técnico e incorporem a humanização como eixo estruturante.

Conclusões ou recomendações
O uso de recursos audiovisuais mostrou-se eficaz na promoção de reflexão crítica e sensibilização frente às desigualdades sociais. Destaca-se o papel das discussões como elemento central na construção colaborativa do conhecimento e no fortalecimento de uma formação comprometida com a humanização do cuidado. Portanto, recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes, com maior inserção de temáticas sociais na formação em saúde e incentivo à participação discente, especialmente em ações que articulem ensino, extensão e compromisso com populações em situação de vulnerabilidade, a fim de fortalecer o aspecto coletivo da formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROJETO VESTIBULAR E SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A ARTICULAÇÃO DE TEMAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

DANILO DE MOURA LIMA[1]
MARIA VIRGÍNIA LELLIS DA COSTA ANDRADE[1]
CAROLINE MAEMY HONDA CARDOSO[1]
RICARDO RODRIGUES FERNANDES CAMPOS[1]
MELISSA KAZUMI HYODO[1]
GABRIEL STEFANELLI BERTINI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Estudantes do Ensino Médio; Contexto Educacional*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O Projeto de Extensão Vestibular e Saúde surgiu a partir da identificação de necessidades em saúde entre vestibulandos de um cursinho pré-vestibular popular, vinculado a uma instituição de ensino superior com graduação em medicina e enfermagem. Os discentes extensionistas encontraram nas demandas e interesses dos vestibulandos uma oportunidade de articular educação em saúde com a preparação para os vestibulares, buscando promover reflexões sobre hábitos saudáveis, estimular o raciocínio, o pensamento crítico e contribuir para a formação cidadã dos jovens participantes.

Objetivos
Refletir sobre a experiência de integrar promoção, prevenção e educação em saúde à preparação para o vestibular de jovens concluintes do ensino médio.

Relato de experiência
Inicialmente, os integrantes do projeto utilizaram uma aula aberta preparatória para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizada em 2025 para divulgar um formulário com sugestões de diferentes temas relacionados à saúde, no qual os estudantes indicaram quais assuntos consideravam mais relevantes para a discussão. As respostas obtidas serviram como base para o planejamento das atividades extensionistas previstas para o ano de 2026, permitindo identificar temáticas de interesse dos jovens. No início deste ano, um novo formulário foi aplicado para os estudantes do cursinho, com os 4 temas mais votados anteriormente, além de um campo aberto para os alunos sugerirem temas considerados relevantes. A análise conjunta dos dois questionários possibilitou identificar os assuntos recorrentes e demandas em saúde, destacando: Saúde do sono e sua importância no aprendizado, Impactos das tecnologias nos estudos e Saúde mental. Posteriormente, os extensionistas reuniram-se para analisar e planejar estratégias educativas sobre os temas selecionados. Em sequência, para avaliar o interesse e a adesão dos estudantes, realizou-se uma oficina piloto de interpretação de texto, baseada em textos com diferentes concepções de saúde e doença. Durante a oficina, os estudantes responderam questões referente aos textos apresentados, permitindo aos extensionistas identificar erros de compreensão de conteúdo ou interpretação. Em seguida, os textos foram relidos coletivamente e as questões discutidas em conjunto, com esclarecimento de dúvidas e apresentação de estratégias a fim de aprimorar a interpretação crítica de textos, tanto em avaliações como nos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência inicial do projeto mostrou o potencial das ações extensionistas como estratégia de aproximação entre universidade e comunidade, especialmente quando estruturadas a partir das demandas expressas pelo público participante, pautada na dialogia. A boa adesão dos alunos à oficina piloto traz uma perspectiva favorável para os demais temas a serem trabalhados ao longo do ano, caracterizando o projeto como um processo contínuo de educação em saúde, e não apenas uma ação pontual. A vivência proporcionará aos extensionistas, o desenvolvimento de competências para a formação em saúde tais como: comunicação, planejamento de atividades educativas e escuta ativa das necessidades da comunidade e gestão.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a experiência demonstrou que iniciativas de extensão voltadas à integração entre educação em saúde e preparação para o vestibular são possíveis e podem constituir estratégias relevantes para dialogar com as necessidades dos jovens em contexto educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

FÓRUM DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIAS EM ATENÇÃO À SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui uma ferramenta importante para o planejamento do cuidado centrado no usuário, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. Sua construção envolve análise ampliada das necessidades de saúde, planejamento interdisciplinar e definição de estratégias terapêuticas compartilhadas entre profissionais e usuários. Na formação em saúde, espaços de apresentação e discussão de experiências relacionadas ao PTS podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico ampliado, além de fortalecer a integração entre formação acadêmica e práticas assistenciais.

Objetivos
Relatar a experiência de realização de um fórum acadêmico voltado à apresentação e discussão de relatos de experiência relacionados à elaboração e aplicação do Projeto Terapêutico Singular no cuidado em saúde.

Relato de experiência
Foi realizado um fórum dedicado à apresentação de experiências relacionadas ao desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singulares. O evento reuniu estudantes, docentes e profissionais atuantes nos serviços de saúde, promovendo um espaço de aprendizagem coletiva e de troca de experiências entre formação acadêmica e prática assistencial. Durante a atividade foram apresentados dez relatos de experiência que abordaram diferentes contextos de cuidado e estratégias de construção do PTS. As apresentações ocorreram em duas salas simultâneas, o que possibilitou maior participação e diversidade de discussões. Para a avaliação dos trabalhos foram convidados avaliadores externos com experiência na atenção básica e no sistema público de saúde, contribuindo para enriquecer o debate e oferecer diferentes perspectivas sobre a aplicação do PTS na prática assistencial. A participação de profissionais da rede de saúde permitiu ampliar a reflexão sobre a importância do planejamento terapêutico individualizado e sobre a integração entre serviços e formação em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A realização do fórum demonstrou o potencial de eventos acadêmicos como espaços de aprendizagem colaborativa e de fortalecimento da integração ensino-serviço. A discussão de relatos de experiência baseados no PTS favoreceu reflexões sobre o cuidado integral, a interdisciplinaridade e a necessidade de considerar aspectos clínicos, sociais e familiares no planejamento terapêutico. Além disso, a interação entre estudantes e profissionais dos serviços contribuiu para aproximar a formação acadêmica das demandas reais do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
O fórum voltado ao Projeto Terapêutico Singular mostrou-se uma estratégia relevante para estimular o debate sobre práticas de cuidado centradas nas necessidades dos usuários e para fortalecer a formação de estudantes comprometidos com a integralidade da atenção em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM APRENDIZAGEM EM TERRITÓRIO

GABRIELLE WERNINGHAUS GUERRA[1]
ISABELLE WERNINGHAUS GUERRA[1]
ANUAR FERNANDO ABUD MACHADO[1]
ALESSANDRA TEIXEIRA DIAS SILVA[2]
MARIA FERNANDA VIANNA MARVULO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR
2 Secretaria Municipal de Saúde de Indaiatuba

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Unidades Básicas de Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Estudantes de Medicina; Promoção à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Primária configura-se como um espaço estratégico na formação médica. A inserção longitudinal de estudantes em cenários reais da Atenção Primária à Saúde favorece o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e territoriais essenciais à formação médica.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes de medicina, em ações de educação em saúde desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são efetuadas por meio de ações de conscientização sobre prevenção e promoção de saúde com foco na educação permanente.

Relato de experiência
Ao longo de 2025 e no início de 2026, foram realizadas atividades mensais em sala de espera, conduzidas por estudantes sob supervisão docente, abordando temas de prevenção e promoção da saúde definidos a partir de campanhas públicas e demandas observadas no cotidiano da unidade. As ações utilizaram linguagem acessível, materiais visuais e estratégias dialógicas voltadas à participação ativa dos usuários. Paralelamente, os estudantes participaram de atividades com agentes comunitários de saúde, incluindo a aplicação da Escala de Coelho-Savassi para reconhecimento de vulnerabilidades familiares e ampliação da compreensão sobre o cuidado territorial. Houve ainda participação em reuniões de equipe, nas quais acompanharam discussões sobre organização do cuidado, planejamento das ações do território e prioridades assistenciais, atuando como protagonistas em momentos de troca de saberes e contribuindo em processos educativos junto a agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem e demais profissionais da unidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência exigiu tradução do conhecimento técnico-científico para a realidade sociocultural da população, fortalecimento da escuta qualificada e construção compartilhada de saberes com usuários e equipe. A participação em espaços coletivos de trabalho ampliou a compreensão discente sobre o funcionamento da Atenção Primária, o caráter interprofissional do cuidado e a dimensão educativa presente nas relações entre estudantes e profissionais do serviço. Observou-se ampliação da capacidade para identificar necessidades concretas do território, reconhecer o papel educativo do médico e compreender a Atenção Primária como espaço longitudinal de formação.

Conclusões ou recomendações
As vivências educativas na UBS ampliaram a compreensão dos estudantes sobre as demandas da população e da equipe de saúde, demonstrando a importância da integração da atenção primária na formação do estudante de medicina desde o começo da sua formação, resultando em médicos críticos, humanizados e socialmente comprometidos que tem um entendimento maior das necessidades da população adscrita ao território. Recomenda-se a continuidade de estratégias que fortaleçam o protagonismo discente, a integração ensino-serviço-comunidade e a aprendizagem vinculada às demandas reais do território.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E A COMPREENSÃO DA REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JORDANA BARROS MOREIRA[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
SILVANA MARCIA XIMENES MININEL[1]
SABRINA DA SILVA SARAIVA MANGOLIN[1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Formação Médica; Sistema Único de Saúde; Integração Ensino-serviço; Atenção Primária à Saúde; Humanização*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina reforçam a necessidade de uma formação alinhada às demandas sociais e à organização do sistema de saúde brasileiro. Nesse contexto, a inserção dos estudantes nos diferentes níveis de atenção constitui estratégia essencial para compreender a capilaridade, a integralidade e a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo aprendizado significativo e contextualizado.

Objetivos
Relatar a experiência da inserção de estudantes de medicina em aulas práticas nos diversos dispositivos de saúde, destacando os desafios logísticos e os impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida com estudantes inseridos em cenários reais de prática, incluindo unidades de atenção primária, serviços especializados e ambientes hospitalares. As atividades foram organizadas por docentes em articulação com os serviços de saúde, possibilitando aos discentes vivenciar a organização da rede de atenção, os fluxos assistenciais e o trabalho multiprofissional. Os estudantes participaram de atendimentos supervisionados, visitas domiciliares, ações de promoção à saúde e atividades educativas, favorecendo a compreensão da integração entre os níveis de atenção e do papel da atenção primária como ordenadora do cuidado.

Reflexão sobre a experiência
A vivência nos serviços de saúde demonstrou-se potente ferramenta pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais. Entretanto, evidenciaram-se desafios relacionados à logística, como a articulação entre ensino e serviço, a disponibilidade de campos de prática e a organização de agendas. Apesar disso, o processo mostrou-se enriquecedor, promovendo aprendizado ativo, crítico e reflexivo, além de fortalecer o compromisso social na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A inserção dos estudantes nos dispositivos de saúde é fundamental para uma formação médica alinhada às DCN e às necessidades do SUS. Recomenda-se o fortalecimento da integração ensino-serviço, o aprimoramento do planejamento logístico e a ampliação dos cenários de prática, visando consolidar uma formação humanizada, crítica e socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA COMUNITÁRIA

LUANA MUNIZ LEV [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Pessoas com Deficiência; Inclusão Social; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A promoção da inclusão social e o respeito aos direitos das pessoas com deficiência representam importantes desafios para a sociedade contemporânea. Apesar de avanços nas políticas públicas voltadas à acessibilidade e à garantia de direitos, ainda persistem barreiras sociais, culturais e estruturais que limitam a plena participação dessas pessoas na vida social. Nesse contexto, ações educativas e de sensibilização voltadas à comunidade desempenham papel fundamental para ampliar a conscientização sobre diversidade funcional, promover o respeito às diferenças e estimular práticas inclusivas.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à conscientização sobre inclusão, acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência, desenvolvida em instituições sociais.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de extensão em alusão ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de promover a conscientização sobre inclusão social, acessibilidade e valorização dos direitos das pessoas com deficiência. As atividades foram realizadas em instituições sociais da comunidade, por meio de ações educativas e de sensibilização voltadas aos participantes. Durante as intervenções foram abordados temas relacionados à diversidade funcional, respeito às diferenças, importância da acessibilidade e garantia de direitos das pessoas com deficiência. As estratégias utilizadas incluíram atividades educativas, momentos de diálogo e reflexões coletivas sobre inclusão e convivência social. As ações buscaram estimular a empatia, promover o respeito à diversidade e contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos. A interação direta com a comunidade favoreceu a troca de experiências e possibilitou ampliar a compreensão dos participantes sobre os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de iniciativas educativas voltadas à promoção da inclusão e à valorização dos direitos das pessoas com deficiência. As atividades de sensibilização contribuíram para estimular reflexões sobre atitudes e comportamentos que favorecem a inclusão social. Além disso, a participação dos estudantes no desenvolvimento das ações possibilitou o fortalecimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, responsabilidade social e compreensão das necessidades específicas desse público.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência demonstraram potencial para promover maior sensibilização social e incentivar práticas inclusivas na comunidade. Projetos de extensão que abordam a temática da inclusão contribuem para fortalecer o respeito à diversidade e ampliar o compromisso social na promoção da equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PRESENCIAL E VIRTUAL

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Autocuidado*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A promoção da saúde mental envolve estratégias que buscam ampliar o bem-estar psicológico, fortalecer vínculos sociais e incentivar práticas de autocuidado. Em contextos de internação psiquiátrica, ações educativas e terapêuticas complementares podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, favorecendo o desenvolvimento de hábitos saudáveis e o fortalecimento da autonomia. Atividades de educação em saúde nesse cenário também representam oportunidade relevante de aprendizagem para estudantes, ao possibilitar contato com diferentes dimensões do cuidado em saúde mental.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde mental entre pessoas em internação psiquiátrica, utilizando estratégias presenciais e digitais de educação em saúde.

Relato de experiência
A iniciativa consistiu na realização de um projeto de promoção da saúde mental voltado a pessoas em internação psiquiátrica. As atividades foram desenvolvidas em dois formatos complementares: intervenções presenciais realizadas no ambiente hospitalar e produção de materiais educativos para divulgação em plataformas digitais. As ações presenciais envolveram encontros educativos conduzidos por estudantes, com foco na promoção de hábitos saudáveis e no estímulo ao autocuidado. Entre os temas abordados destacaram-se alimentação saudável, prática de atividade física, adesão ao tratamento medicamentoso, importância do lazer, fortalecimento das relações familiares e cuidados relacionados à higiene do sono. As metodologias utilizadas foram planejadas nos encontros preparatórios e estruturadas de forma lúdica, buscando estimular a participação ativa dos pacientes nas atividades propostas. Paralelamente, foram produzidos materiais informativos destinados à divulgação em redes sociais, ampliando o alcance das orientações relacionadas à promoção da saúde mental. A iniciativa contou com a participação de estudantes e docentes, resultando em um número expressivo de atendimentos e alcançando mais de trezentas pessoas entre participantes presenciais e público atingido pelas estratégias digitais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de abordagens educativas e participativas na promoção da saúde mental em contextos de internação psiquiátrica. As atividades permitiram fortalecer o diálogo com os pacientes e estimular práticas de autocuidado, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe entre os estudantes envolvidos. A utilização de estratégias lúdicas mostrou-se eficaz para promover engajamento e participação ativa nas atividades propostas.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde mental em ambiente hospitalar demonstrou ser uma estratégia relevante para estimular hábitos saudáveis e ampliar o acesso a informações sobre autocuidado. A experiência reforça o potencial das atividades extensionistas para integrar formação acadêmica e cuidado em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais sensíveis às necessidades psicossociais dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

BUSCA ATIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Hipertensão; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A hipertensão arterial sistêmica é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e constitui importante fator de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Devido à sua elevada prevalência e ao potencial de causar complicações graves, é considerada um problema relevante de saúde pública. A identificação precoce de níveis elevados de pressão arterial e a orientação sobre hábitos de vida saudáveis são estratégias fundamentais para reduzir o impacto da doença na população. Nesse contexto, campanhas de conscientização e ações educativas comunitárias desempenham papel importante na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à detecção precoce e à conscientização da população sobre a hipertensão arterial.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade educativa voltada à conscientização da população sobre a hipertensão arterial em alusão ao Dia Mundial da Hipertensão. As ações foram realizadas por estudantes em unidades de saúde e em equipamentos sociais da comunidade, com o objetivo de ampliar o acesso da população a orientações relacionadas à prevenção e ao controle da doença. Durante as atividades, foi realizada busca ativa de participantes para aferição da pressão arterial, possibilitando identificar indivíduos com valores pressóricos elevados ou em risco para desenvolvimento da doença. Paralelamente às aferições, foram oferecidas orientações educativas sobre fatores de risco associados à hipertensão, incluindo alimentação inadequada, sedentarismo, consumo excessivo de sal e tabagismo. As intervenções ocorreram principalmente em salas de espera dos serviços de saúde, aproveitando o momento de permanência dos usuários para promover diálogo e esclarecimento de dúvidas sobre prevenção e controle da hipertensão. A abordagem educativa utilizou linguagem acessível e buscou estimular a participação ativa dos participantes, incentivando práticas de autocuidado e acompanhamento regular da pressão arterial.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de ações educativas e de triagem em ambientes comunitários para ampliar o acesso da população à informação e à detecção precoce da hipertensão. A utilização das salas de espera como espaço educativo mostrou-se uma estratégia eficaz para promover orientações em saúde e estimular a reflexão sobre hábitos de vida. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes uma experiência prática em educação em saúde e interação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A realização de busca ativa com aferição da pressão arterial e orientações educativas demonstrou ser uma estratégia importante para promover a conscientização sobre hipertensão arterial e incentivar práticas de prevenção. Iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NO ENSINO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE FORMATIVA SOBRE ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
FELIPE COLOMBELLI PACCA[1]
THIAGO VECHIATO VASQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Pessoas com Deficiência Auditiva; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Acessibilidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e o respeito aos princípios da humanização na assistência. No entanto, pessoas surdas frequentemente enfrentam barreiras de comunicação nos serviços de saúde, o que pode comprometer o acesso a informações, o diagnóstico adequado e a adesão ao tratamento. Nesse contexto, iniciativas educativas voltadas à sensibilização de estudantes da área da saúde sobre as necessidades da comunidade surda e a importância da acessibilidade comunicacional tornam-se fundamentais para promover práticas de cuidado mais inclusivas.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade formativa voltada à sensibilização de estudantes da área da saúde sobre as necessidades da comunidade surda e a importância da comunicação acessível no atendimento em saúde.

Relato de experiência
Foi desenvolvida uma atividade educativa com o objetivo de promover a aproximação entre estudantes da área da saúde e a comunidade surda, proporcionando experiências práticas relacionadas aos conteúdos discutidos em sala de aula sobre inclusão e acessibilidade. A iniciativa possibilitou a participação da comunidade surda em atividades realizadas no ambiente acadêmico, favorecendo o contato com informações relacionadas à saúde e ampliando a interação entre estudantes e participantes. Durante a atividade, foram promovidos momentos de diálogo e troca de experiências, nos quais a comunidade surda pôde compartilhar percepções e necessidades relacionadas ao atendimento em serviços de saúde. Essa interação permitiu que os estudantes compreendessem melhor os desafios enfrentados por pessoas surdas no acesso ao cuidado em saúde, especialmente aqueles relacionados às barreiras de comunicação. As discussões também destacaram a importância da formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como estratégia para promover um atendimento mais humanizado, acessível e qualificado.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a relevância de atividades formativas que promovam a sensibilização dos estudantes para as necessidades de grupos historicamente vulnerabilizados. O contato direto com a comunidade surda contribuiu para ampliar a compreensão sobre os desafios relacionados à comunicação em saúde e reforçou a importância de desenvolver competências voltadas à acessibilidade e à inclusão. Além disso, a atividade estimulou reflexões sobre a necessidade de práticas profissionais mais sensíveis às diferenças culturais e linguísticas presentes na sociedade.

Conclusões ou recomendações
A aproximação entre estudantes da área da saúde e a comunidade surda demonstrou ser uma estratégia importante para fortalecer a formação humanizada e inclusiva. Atividades que promovem a compreensão das necessidades específicas desse público contribuem para preparar profissionais mais capacitados para oferecer um atendimento acessível e equitativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DA ESCUTA AO VÍNCULO: EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE GESTANTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

DANIELA ANANIAS SOUZA [1]
CAROLINE PASCOAL MELLO[1]
BRUNA CARRIJO MELO[1]
LIVIA MARIA LOPES GAZAFFI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF

Palavras-chave: *Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Relações Médico-paciente; Cuidado Centrado no Paciente*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica tradicional, frequentemente centrada no modelo biomédico, pode limitar a compreensão das dimensões sociais e humanas do cuidado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde emerge como um cenário fundamental para experiências formativas que aproximam estudantes da realidade das famílias e dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no acompanhamento domiciliar de uma gestante, destacando o aprendizado na construção de vínculo e no cuidado integral.

Relato de experiência
A experiência ocorreu durante atividades de visita domiciliar no contexto da atenção primária, envolvendo estudantes do segundo ano de medicina e a equipe da saúde da família. As visitas foram realizadas na residência de uma gestante de 33 anos que vivia com sua avó e dois filhos pequenos. Desde o primeiro encontro buscou-se estabelecer um ambiente acolhedor e de diálogo, permitindo que a gestante compartilhasse dúvidas, inseguranças e expectativas em relação à gestação. Durante os encontros foram realizadas orientações sobre a importância do acompanhamento pré-natal, alimentação saudável, reconhecimento de sinais de alerta na gestação e benefícios do aleitamento materno. Também foram abordados aspectos relacionados ao bem-estar emocional da gestante e de sua família, incentivando estratégias de autocuidado, fortalecimento da rede de apoio e estímulo à prática de atividades esportivas como forma de promoção da saúde. Inicialmente, a gestante demonstrava resistência à realização do pré-natal e ao aleitamento materno. No entanto, ao longo das visitas, a construção gradual de vínculo por meio da escuta ativa, do acolhimento e do diálogo favoreceu o fortalecimento da confiança e maior adesão ao acompanhamento de saúde. Durante esse período, os estudantes identificaram necessidades socioeconômicas da família relacionadas aos cuidados com as crianças e à chegada de um novo bebê. Diante dessa realidade, organizaram uma campanha solidária de arrecadação de roupas, fraldas e itens infantis, posteriormente entregues à família como forma de apoio e cuidado social.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou aos estudantes ampliarem a compreensão do processo saúde-doença ao reconhecer a influência de fatores sociais, emocionais e familiares no cuidado à gestante. O ambiente domiciliar favoreceu uma interação mais próxima com a realidade da família, permitindo observar como condições de vida e vínculos familiares interferem na adesão ao cuidado. Nesse contexto, a escuta qualificada e o acolhimento mostraram-se fundamentais para estabelecer confiança e diálogo. A organização da campanha solidária também representou um aprendizado relevante sobre responsabilidade social e sobre o papel do médico como agente de cuidado sensível às necessidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações
O acompanhamento domiciliar mostrou-se uma experiência formativa significativa ao proporcionar aos estudantes a vivência do cuidado centrado na pessoa no contexto da Atenção Primária à Saúde. A aproximação com o cotidiano da família favoreceu o desenvolvimento de sensibilidade social, pensamento crítico e compreensão ampliada do papel do médico no cuidado integral. Experiências desse tipo contribuem para a formação de profissionais mais atentos às necessidades da comunidade e comprometidos com uma prática médica humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PARA A ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIA E A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

PEDRO HENRIQUE PIRES PEREIRA[1]
MÁRCIA CRISTINA TAVEIRA PUCCI GREEN[1]
MARIA EDUARDA ASSAID DERMINIO[2]
LUCAS SANDOVAL SILVEIRA[1]
SAMUEL NEGRELLO LÜDERS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA - FRANCA - SP - UNI-FACEF
2 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP

Palavras-chave: *Iniciação Científica; Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea exige não apenas aquisição de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica da literatura científica e à tomada de decisões baseadas em evidências. Nesse contexto, a alfabetização científica, entendida como a capacidade de compreender, interpretar e aplicar o conhecimento produzido pela pesquisa, torna-se essencial para a prática médica segura e atualizada. Entretanto, observa-se que muitos estudantes de medicina apresentam dificuldades na leitura crítica de artigos científicos, frequentemente limitando-se à interpretação superficial de resultados ou à aceitação acrítica de conclusões. Tal cenário evidencia uma lacuna na formação médica tradicional, ainda fortemente centrada na transmissão passiva de conteúdo. Nesse sentido, a iniciação científica configura-se como estratégia relevante para integrar ensino e pesquisa, proporcionando ao estudante contato direto com o método científico e suas etapas.

Objetivos
Refletir sobre o impacto da participação em programas de iniciação científica no desenvolvimento da alfabetização científica de estudantes de medicina, com ênfase na aquisição de competências relacionadas à medicina baseada em evidências.

Relato de experiência
A experiência baseia-se na vivência de estudantes de medicina inseridos em programas de iniciação científica ao longo da graduação, com exigência de dedicação semanal de 20 horas, distribuídas entre atividades presenciais e extraclasse. Inicialmente, os estudantes apresentavam dificuldades na leitura crítica de artigos científicos, com limitações na identificação de delineamentos metodológicos, interpretação de medidas de efeito e reconhecimento de vieses. Com o avanço na iniciação científica, houve maior autonomia na busca por literatura e desenvolvimento da capacidade de questionamento metodológico. Os estudantes passaram a demonstrar maior familiaridade com a estrutura de artigos científicos, compreendendo a função de cada seção e aprimorando competências relacionadas à leitura crítica da literatura, capacidade de diferenciar estudos metodologicamente robustos de evidências frágeis e maior segurança na avaliação da aplicabilidade dos achados à prática médica.

Reflexão sobre a experiência
Historicamente, a prática médica foi construída a partir da transmissão de conhecimento à beira leito e da experiência acumulada entre gerações de profissionais. Entretanto, essa transmissão sempre esteve fundamentada, em última instância, na produção científica. A consolidação da medicina moderna ocorreu paralelamente à sistematização da pesquisa e à disseminação do conhecimento por meio de publicações científicas, reuniões médicas e congressos, permitindo que descobertas fossem compartilhadas, discutidas e incorporadas à prática clínica em diferentes contextos, independentemente de barreiras geográficas ou linguísticas. Nesse sentido, a capacidade de ler, interpretar e criticar artigos científicos não deve ser compreendida como habilidade acessória, mas como competência essencial à prática médica. Apesar disso, observa-se que essa formação ainda não é plenamente estruturada no currículo tradicional, sendo frequentemente desenvolvida de forma indireta ou tardia.

Conclusões ou recomendações
A iniciação científica configura-se como estratégia relevante para o fortalecimento da alfabetização científica na formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências fundamentais à prática baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLY DOMINGUES MARTINS BENESSUTI [1]
MARIA FERNANDA DA SILVA CARVALHO[1]
ANA PAULA POLTRONIERE DA SILVA[1]
EDUARDO MARANHO SANTOS[1]
JOELMA GONÇALVES MARTIN[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Suporte Básico de Vida; Emergências; Capacitação; Lei Lucas*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A capacitação em suporte básico de vida (SBV) no ambiente escolar é fundamental para a redução da morbimortalidade em situações de emergência, especialmente no público infantojuvenil. O projeto visa à criação de uma cultura de ação, preparando e motivando socorristas leigos a responderem prontamente após a identificação de uma parada cardíaca. De acordo com a American Heart Association, o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória e o início imediato das manobras de reanimação estão diretamente associados ao aumento da sobrevida. Nesse contexto, a Lei Lucas (nº 13.722/2018) reforça a obrigatoriedade da capacitação de profissionais da educação, evidenciando a importância dessas ações no ambiente escolar.

Objetivos
Realizar a capacitação de profissionais da educação básica em Suporte Básico de Vida, com enfoque na faixa etária infanto-juvenil, em um município de médio porte.

Relato de experiência
Em 2018, foi realizada a capacitação de estudantes da área da saúde para atuação em projeto de extensão voltado ao treinamento de professores e funcionários da educação básica pública para o manejo de situações de emergência. Ao longo dos anos, a iniciativa foi ampliada, contando atualmente com cerca de 100 alunos voluntários, previamente capacitados por meio de treinamento teórico-prático, que posteriormente atuam na formação de profissionais nas escolas. Em 2022, a ação foi atualizada em consonância com a Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Nos anos de 2024 e 2025, aproximadamente 2 mil profissionais foram capacitados, sendo que, entre 2023 e 2025, todos os funcionários das escolas de ensino fundamental do município foram treinados anualmente. Além das ações contínuas nas escolas, o projeto promove, desde 2017, um evento anual aberto à comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento em SBV. No segundo semestre de 2025, foi iniciado projeto piloto de capacitação de adolescentes, em consonância com as recomendações da American Heart Association, as quais preconizam o treinamento em SBV a partir de 10 anos de idade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia a importância da capacitação em suporte básico de vida no ambiente escolar como uma estratégia de promoção de saúde e prevenção de agravos evitáveis. Os profissionais capacitados possuem capacidade de resposta ampliada frente a situações de emergência, nas quais o tempo de intervenção é determinante para o desfecho. Além disso, reforça a relevância da extensão como forma de integração entre ensino e comunidade, promovendo a disseminação de conhecimento científico de forma acessível com impacto direto na população. A inclusão de adolescentes nas capacitações reforça o potencial de alcance da educação em saúde desde faixas etárias mais precoces. Por outro lado, a necessidade de atualização constante dos conhecimentos e a manutenção do engajamento dos participantes evidencia a importância da continuidade das ações.

Conclusões ou recomendações
A iniciativa evidencia os impactos da capacitação ampla e periódica de profissionais da educação em suporte básico de vida, tornando-os mais seguros e capazes para a intervenção em situações de emergência. Dessa forma, ocorre a promoção de saúde e a criação de um ambiente escolar mais seguro. Nesse sentido, iniciativas como essa mostram-se viáveis, escaláveis e passíveis de reprodução em outros contextos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICAS CORPORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Mental; Prevenção do Suicídio; Promoção da Saúde; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A saúde mental tem ganhado destaque nas discussões em saúde pública devido ao impacto crescente de transtornos psicológicos e ao aumento das taxas de sofrimento emocional na população. A prevenção do suicídio e a promoção do bem-estar psicológico requerem estratégias educativas e intervenções que estimulem o autocuidado e a valorização da vida. Nesse contexto, ações que integram conhecimento científico e práticas voltadas à redução do estresse podem contribuir para sensibilizar diferentes públicos sobre a importância do cuidado com a saúde mental.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à sensibilização sobre saúde mental e prevenção do suicídio, associando atividades educativas e práticas corporais de promoção do bem-estar.

Relato de experiência
Foi realizada uma atividade de extensão com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental e da prevenção do suicídio entre membros da comunidade acadêmica e população local. A programação incluiu inicialmente uma palestra educativa conduzida por profissional da área da psiquiatria, abordando aspectos relacionados à saúde mental, fatores de risco associados ao sofrimento psíquico e a importância do reconhecimento precoce de sinais de alerta. A atividade buscou estimular reflexões sobre estratégias de cuidado, apoio social e valorização da vida. Após a atividade teórica, foi realizada uma prática corporal voltada ao bem-estar, conduzida por profissional da área da fisioterapia, com a aplicação de exercícios de pilates. Essa etapa teve como objetivo demonstrar a importância de práticas que favoreçam o equilíbrio físico e emocional, contribuindo para a redução do estresse e para a melhoria da qualidade de vida. A combinação entre informação científica e atividade prática permitiu ampliar a compreensão dos participantes sobre a relação entre saúde mental, autocuidado e hábitos saudáveis.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que ações integradas, que associam educação em saúde e práticas de promoção do bem-estar, podem contribuir para ampliar a conscientização sobre saúde mental e incentivar a adoção de estratégias de autocuidado. A participação dos presentes demonstrou interesse pelo tema e favoreceu um ambiente de diálogo e reflexão sobre a importância da prevenção do sofrimento psíquico.

Conclusões ou recomendações
Iniciativas que promovem a discussão sobre saúde mental e a prevenção do suicídio são fundamentais para estimular a valorização da vida e reduzir o estigma relacionado ao tema. A articulação entre atividades educativas e práticas corporais mostrou-se uma estratégia eficaz para sensibilizar participantes e incentivar hábitos que contribuam para o bem-estar físico e emocional.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO: INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA ACADÊMICA E DO AFASTAMENTO FAMILIAR

LUIZA LOFEGO FERNANDES [1]
FERNANDA LIMA ALBUQUERQUE[1]
VITÓRIA CARVALHO SANTOS [1]
GUILHERME PEREIRA SOUZA[1]
LAURA REGINA PARREIRA DUARTE[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde Mental; Adaptação Psicológica; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O ingresso na graduação de medicina é frequentemente idealizado como a descoberta da fisiologia humana, mas a realidade prática impõe desafios que extrapolam o campo técnico. A transição para o ensino superior exige, muitas vezes, mudanças abruptas de cidade ou estado, forçando o desprendimento do núcleo familiar. Esse distanciamento impõe uma carga emocional considerável que pode resultar em declínio na performance acadêmica. Nesse contexto, a saúde mental do ingressante revela-se fragilizada, uma vez que seu bem-estar psicológico é severamente testado pela pressão intrínseca à formação médica, tornando indispensável o acompanhamento por profissionais qualificados.

Objetivos
Relatar a experiência da inserção na jornada acadêmica de medicina, analisando o impacto da transição para a autonomia individual, o desprendimento familiar e suas consequências no rendimento acadêmico de estudantes ingressantes.

Relato de experiência
O início da graduação é marcado por um impacto disruptivo entre o idealismo do calouro e a realidade prática. O estudante depara-se com uma nova rotina caracterizada por alta exigência, volume denso de conteúdos e intensa responsabilidade, fatores que geram impactos significativos na saúde mental. A soma da distância geográfica com a exaustão inerente ao ciclo básico fomenta sentimentos de incapacidade, ansiedade e estresse. Na medicina, essa conjuntura é acentuada pela elevada carga horária e pela pressão social associada ao prestígio da profissão. A busca constante por alto rendimento, aliada ao medo do fracasso, contribui para o aumento de reprovações, quadros de esgotamento emocional e, em casos extremos, à desistência do curso.

Reflexão sobre a experiência
Diante do afastamento da família de origem, emerge a necessidade de estabelecer vínculos de "família por escolha". Amigos e colegas que compartilham as mesmas angústias tornam-se uma rede de apoio essencial para o equilíbrio emocional necessário ao aprendizado. A fase inicial deve ser ressignificada não como um sinal de fracasso, mas como um período de ajuste à autonomia. Compreende-se que uma saúde mental resiliente, uma rotina equilibrada e o suporte contínuo (ainda que à distância) da família constituem o alicerce fundamental para que o estudante alcance sua plenitude cognitiva e técnica.

Conclusões ou recomendações
A inserção na medicina transcende a aquisição de conhecimentos técnicos. O impacto da autonomia geográfica e o desprendimento familiar são fatores determinantes para a saúde mental e o desempenho acadêmico do calouro. Portanto, a performance acadêmica oscilante no início do curso não deve ser vista como insuficiência cognitiva, mas como parte de um processo necessário de ajuste biopsicossocial do indivíduo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VIVÊNCIA NAS AULAS PRÁTICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES

KAMILLA ESTILINO BORGES[1]
LAIANA CAMILA PANTANO CARDOSO[1]
MILENA SANTOS SKOREI[1]
PRISCILA FACHIN NOGARINI[1]
MARLI DOS SANTOS ROSA MORETTI[1]
ANDRESSA DOS SANTOS MALDONADO ALBANEZ[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação Humanista; Determinantes Sociais de Saúde; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina orientam a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com inserção precoce nos cenários de prática e na comunidade. Para o estudante ingressante, esse direcionamento deixa de ser apenas normativo e passa a se concretizar nas primeiras vivências acadêmicas. Nesse contexto, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) configuram-se como eixo estruturante para a compreensão ampliada do processo saúde-doença, superando a perspectiva exclusivamente biologicista e incorporando fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção nas aulas práticas da Evolução da Medicina e Introdução ao Sistema Único de Saúde no primeiro ano de Medicina, destacando os desafios de adaptação acadêmica e pessoal e a construção inicial do entendimento sobre os Determinantes Sociais de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência
: O ingresso no curso de Medicina foi marcado por expectativas, inseguranças e descobertas. A transição para o ensino superior exigiu reorganização dos métodos de estudo, desenvolvimento de autonomia, disciplina e gestão do tempo. Somaram-se a esses desafios a adaptação a uma nova cidade e o distanciamento familiar, aspectos que contribuíram para o amadurecimento pessoal. Nas aulas práticas vinculadas ao Módulo de Introdução ao Sistema Único de Saúde, ocorreu o primeiro contato estruturado com a rede de atenção local. A vivência na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilitou compreender, de forma concreta, a organização do SUS e seus princípios doutrinários: Universalidade, Integralidade e Equidade, além de reconhecer a Atenção Primária como porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado. A aproximação com o território favoreceu a articulação entre teoria e prática, evidenciando que o exercício da Medicina está diretamente relacionado às condições de vida da população assistida.

Reflexão sobre a experiência
: As vivências nos cenários comunitários permitiram identificar como renda, escolaridade, moradia, trabalho e contexto social influenciam o acesso aos serviços de saúde e os desfechos clínicos. Dessa forma, os DSS deixaram de ser apenas conteúdo teórico e passaram a representar realidades observadas no cotidiano da prática. Tal experiência fortaleceu o sentimento de pertencimento ao papel social do futuro médico, comprometido com a redução das iniquidades e com a promoção da saúde. A inserção precoce na APS dialoga diretamente com as DCNs ao evidenciar a importância de um currículo integrado, que associe conhecimento técnico-científico, ética e responsabilidade social desde o início da formação. As dificuldades enfrentadas no primeiro ano demonstram que a formação médica envolve não apenas aquisição de competências técnicas, mas também desenvolvimento de empatia, resiliência e identidade profissional.

Conclusões ou recomendações
A inserção nas aulas práticas da Atenção Primária à Saúde no primeiro ano configura-se como experiência fundamental para a consolidação do pertencimento ao curso e à futura profissão. A abordagem precoce dos DSS, associada à vivência no SUS, contribui para a formação de médicos mais conscientes de seu papel social e comprometidos com um cuidado integral, equânime e humanizado. Evidencia-se que a formação médica inicia-se, desde o primeiro ano, no encontro entre conhecimento científico e realidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E SEUS AGRAVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO

FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
RAFAELA SARTORI SA[1]
GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA[1]
RAÍ ISEPÃO BARBOZA SILVA[1]
LORENA BARBIZAN JANA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Câncer de Mama; Câncer Colo do Útero; Prevenção*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer de colo do útero e o câncer de mama configuram importantes problemas de saúde pública no Brasil, com impacto significativo na morbimortalidade feminina. Apesar de apresentarem métodos eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, como o exame de Papanicolau e a mamografia, ainda existem barreiras relacionadas à desinformação, medo e vulnerabilidade social. Nesse contexto, ações de educação em saúde são essenciais para promover o autocuidado, ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia das mulheres.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante uma ação de educação em saúde com ênfase na prevenção do câncer de colo do útero e do câncer de mama, destacando a importância da orientação, do acolhimento e da conscientização feminina.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com mulheres atendidas em espaços comunitários e de assistência social do município, conduzida por acadêmicos da área da saúde. Inicialmente, promoveu-se um momento de escuta, permitindo que as participantes expressassem dúvidas, vivências e sentimentos relacionados à saúde feminina. Observou-se conhecimento limitado sobre os exames preventivos, sua periodicidade e os sinais de alerta para essas neoplasias. Foram abordados fatores de risco, sinais e sintomas, importância do diagnóstico precoce, realização do exame de Papanicolau e da mamografia, além do incentivo ao autoexame das mamas como prática complementar. Utilizaram-se materiais educativos e peças anatômicas, favorecendo a compreensão e a participação ativa. Ao final, as mulheres demonstraram maior entendimento sobre os temas e relataram intenção de manter ou iniciar o acompanhamento regular nos serviços de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou que, embora os serviços preventivos estejam disponíveis pelo Sistema Único de Saúde, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades emocionais, sociais e informacionais para acessá-los. A experiência reforçou o papel do profissional de saúde como educador e facilitador do cuidado, destacando a relevância da escuta qualificada, da linguagem acessível e da abordagem humanizada para promover mudanças de comportamento e empoderamento feminino.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a ação de educação em saúde voltada à prevenção do câncer de colo do útero e do câncer de mama foi significativa e enriquecedora. A atividade contribuiu para a ampliação do conhecimento, estímulo ao autocuidado e fortalecimento da autonomia das participantes, reafirmando a importância de estratégias educativas contínuas e humanizadas na promoção da saúde da mulher.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

NARRATIVAS, IMAGENS E VÍDEOS COMO ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM TERRITÓRIO VULNERABILIZADO

VANESSA SILVA MACHADO[1]
ADRIANO PAULO APARECIDO PEREIRA DE OLIVEIRA[1]
ISABELLA NASCIMENTO FIGUEIREDO[1]
LUCAS DE OLIVEIRA RODRIGUES[1]
JOICE VITORIA DE OLIVEIRA PALMA[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Educação Médica; Hipertensão; Determinantes Sociais da Saúde; Vulnerabilidade Social*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica comprometida com equidade demanda estratégias educacionais capazes de articular clínica, território e determinantes sociais da saúde. Em comunidade rural vulnerabilizada, marcada por moradias precárias, exposição a chuva, ventanias, queimadas, discriminação e barreiras de acesso ao cuidado, foi desenvolvido projeto extensionista voltado ao enfrentamento da hipertensão arterial por perspectiva antirracista e climática.

Objetivos
Descrever estratégias educacionais realizadas no projeto e analisar suas contribuições para a formação em saúde e para o cuidado territorializado da hipertensão.

Relato de experiência
A intervenção envolveu mapeamento territorial, aplicação de formulários sobre condições de vida, experiências de racismo e mudanças climáticas, mutirões de aferição de pressão arterial, acompanhamento domiciliar de pessoas hipertensas e ações educativas. Nesse percurso, três estratégias ganharam centralidade. As narrativas tópicas de vida permitiram compreender o adoecimento como expressão de sofrimento social, evidenciando relações entre pressão alta, medo, enchentes, insegurança alimentar, estigma territorial e dificuldades institucionais. O Fotovoz articulou imagem do território e voz discente para registrar situações concretas de cuidado, escassez material e leitura crítica. Os vídeos educativos abordaram racismo e pressão arterial, alimentação como cuidado e proteção diante de calor e poluição, ampliando a comunicação em linguagem acessível e vinculada à realidade local. Um canal de WhatsApp complementou essas estratégias, com intencionalidade da circulação dos materiais e manutenção do vínculo comunitário.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias utilizadas deslocaram o foco do valor pressórico isolado para a compreensão ampliada do processo saúde-doença. Narrar, fotografar e produzir vídeos fortaleceu aprendizagem crítica, escuta qualificada e sensibilidade para os determinantes sociais da hipertensão; também possibilitou sustentar ações educativas quando a presença contínua nos encontros era dificultada por sobrecarga social, sofrimento psíquico e instabilidade cotidiana.

Conclusões ou recomendações
Narrativas tópicas de vida, Fotovoz e vídeos educativos mostraram-se possibilidades para integrar ensino, extensão e compromisso social na formação médica. Recomenda-se sua incorporação em experiências territorializadas voltadas às condições crônicas, especialmente em contextos atravessados por vulnerabilidade social, racismo ambiental e injustiça climática.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR COM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

BIANCA TAVARES CENTURION[1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]
REGIANE FERNANDA DE SOUZA BARRETO REZENDE[1]
BRAÍNA INEZ PACHECO[1]
GABRIELY APOLINÁRIO BELLINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Anticoncepção; Planejamento Familiar*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O planejamento familiar, na conformidade da lei federal 9.263/96 se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade que garante direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole. No âmbito de sua amplitude, oferece acesso a informação, métodos contraceptivos e assistência à saúde, permitindo que indivíduos ou casais decidam sobre ter filhos, quando e quantos. Inclui ações como pré-natal, parto, prevenção de IST's e cânceres e também regula a esterilização cirúrgica, permitida para maiores de 25 anos ou com dois filhos vivos, com prazo de reflexão e consentimento informado.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante ações de educação em saúde com mulheres frequentadoras de Centros de Referência em Assistência Social, com foco na orientação sobre planejamento familiar e as áreas englobadas por ações preventivas e educativas.

Relato de experiência
A experiência ocorreu por meio de encontros educativos realizados em diferentes territórios do município, envolvendo mulheres majoritariamente acima de 60 anos. De início, foram aplicados questionários individuais para levantamento do perfil sociodemográfico, histórico ginecológico e condições de saúde. Logo depois, realizou-se uma roda de conversa com apresentação de slides abordando o tema planejamento familiar, enfatizando informações sobre métodos contraceptivos disponíveis, direito de escolha reprodutiva, espaçamento entre gestações e importância do acesso a orientações em saúde. Constatou-se que grande parte das mulheres relatava ter tido pouco ou nenhum acesso a informações sobre planejamento familiar ao longo da vida, além de apresentar dúvidas sobre os direitos garantidos por lei. O memento proporcionou trocas de experiências, esclarecimento de mitos e orientação quanto à importância do acompanhamento nos serviços de saúde para acesso a informações e métodos de regulação da fecundidade.

Reflexão sobre a experiência
A vivência evidenciou que, embora o planejamento familiar seja um direito garantido por lei, muitas mulheres tiveram pouco acesso a informações e orientações ao longo da vida, tomando decisões reprodutivas sem acompanhamento adequado dos serviços de saúde. Os relatos espontâneos revelaram dúvidas, crenças e experiências relacionadas ao uso de métodos contraceptivos e ao número de filhos, demonstrando a importância do acesso à informação. Para os acadêmicos, a experiência reforçou a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da educação em saúde, considerando aspectos biológicos, sociais e culturais no cuidado à saúde da mulher.

Conclusões ou recomendações
O relato demonstra que o planejamento familiar requer atenção contínua dos serviços de saúde, especialmente em populações socialmente vulneráveis. As ações educativas mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento, esclarecer dúvidas e fortalecer a autonomia das mulheres na tomada de decisões sobre sua vida reprodutiva. Conclui-se que intervenções desse tipo são essenciais para promover acesso à informação, garantir direitos reprodutivos e contribuir para a formação humanizada dos futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ESTUDO QUALITATIVO: MONITORIA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

JUNIOR DOS SANTOS BASTOS[1]
ANA LUÍZA LEÃO[1]
BEATRIZ SIEBERT CERIDORIO [1]
DANIELA MARTINS DA SILVA[1]
MONIQUE MARQUES DA SILVA[1]
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: *Ensino Médico; Tea; Inclusão; Monitoria Acadêmica; Educação Superior*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A crescente inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior, especialmente nos cursos de Medicina, exige práticas pedagógicas e políticas institucionais que atendam às necessidades específicas desse público. A adaptação do ambiente de aprendizagem e a implementação de estratégias personalizadas, como a monitoria acadêmica, são cruciais para garantir uma educação inclusiva e eficaz. Este estudo busca compreender o impacto da monitoria de Fisiologia na aprendizagem de alunos com TEA na graduação em Medicina.

Objetivos
O objetivo principal é avaliar a percepção dos alunos com TEA sobre as ferramentas de apoio institucional e o papel da monitoria de Fisiologia no seu desenvolvimento acadêmico. Além disso, busca-se inserir atividades adaptadas na monitoria que promovam a inclusão e o aprimoramento das habilidades cognitivas e sociais desses alunos.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, com entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos diagnosticados com TEA que participam da monitoria de Fisiologia em uma Faculdade de Medicina. A análise dos dados será realizada por meio da categorização temática, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016). As entrevistas serão realizadas antes e após a implementação das atividades de monitoria para avaliar as mudanças percebidas pelos alunos e monitores.

Resultados Discussão
Espera-se que os alunos com TEA relatem melhorias significativas na adaptação ao ambiente acadêmico, no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, além de uma maior interação com colegas e professores. A monitoria adaptada deverá resultar em um aumento na autoestima acadêmica e no aprendizado, oferecendo maior compreensão dos conteúdos. A análise qualitativa indicará as estratégias mais eficazes e as principais barreiras enfrentadas durante o processo de inclusão.

Conclusões
O estudo deverá contribuir para a criação de práticas pedagógicas mais inclusivas na graduação em Medicina, evidenciando a importância da monitoria personalizada para alunos com TEA. Espera-se que os resultados possam orientar a implementação de políticas institucionais que atendam de forma mais eficaz as necessidades educacionais de estudantes neurodivergentes, promovendo a inclusão e equidade no ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENTRE MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA: USO DO BISTURI HARMÔNICO EM NEOPLASIAS DE VIAS AÉREAS SUPERIORES COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INTERDISC

FERNANDA LIMA ALBUQUERQUE[1]
GIOVANA LIMA ALBUQUERQUE [1]
MARIANA CESCA PIVA[2]
VITÓRIA CARVALHO SANTOS [1]
LUIZA LOFEGO FERNANDES [1]
VINICIUS DE LIMA LOVADINI[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: *Saúde Única; Bisturi Harmônico; Neoplasias de Vias Aéreas; Educação Interprofissional; Formação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde tem se orientado, cada vez mais, por abordagens interdisciplinares alinhadas ao conceito de Saúde Única (One Health), que integra medicina humana e veterinária. A interface entre essas áreas possibilita ampliar a compreensão dos processos patológicos, especialmente no campo das neoplasias. O uso de tecnologias cirúrgicas, como o bisturi harmônico, representa avanço no manejo de tumores em regiões complexas, como as vias aéreas superiores. Nesse contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e prática contribui para uma formação crítica e comprometida.

Objetivos
Correlacionar um relato de caso da medicina veterinária com a prática médica humana, utilizando-o como mediador pedagógico para a educação interprofissional e a abordagem One Health, evidenciando a circulação de saberes e técnicas no manejo de neoplasias de vias aéreas superiores, com foco na melhoria do bem-estar respiratório.

Relato de experiência
O caso analisado descreve um felino portador de linfossarcoma extranodal nasofaríngeo, com quadro clínico marcado por dispneia, rinorreia e emagrecimento progressivo. A tomografia computadorizada evidenciou formação expansiva obstrutiva em nasofaringe, comprometendo significativamente o fluxo aéreo. A abordagem cirúrgica consistiu na exérese da lesão com uso de bisturi harmônico, possibilitando dissecção mais precisa, hemostasia eficiente, menor tempo operatório e redução do dano térmico aos tecidos adjacentes. A partir desse caso, foi possível estabelecer paralelos consistentes com a medicina humana, sobretudo no manejo de neoplasias das vias aéreas superiores, como linfomas e carcinomas de nasofaringe, que impõem desafios semelhantes em razão da proximidade com estruturas nobres e da repercussão direta sobre a ventilação e a qualidade de vida. Em ambos os cenários, a obstrução aérea associa-se a sofrimento respiratório e limitação funcional, demandando intervenções que não se restrinjam à remoção anatômica da lesão, mas que considerem a recuperação integral do bem-estar. Nesse contexto, o bisturi harmônico evidencia-se como tecnologia transversal entre áreas, favorecendo melhores desfechos clínicos pela diminuição do sangramento, do trauma cirúrgico e do tempo de procedimento.A análise comparativa permitiu reconhecer convergências fisiopatológicas e terapêuticas entre espécies, além de reforçar o valor pedagógico do caso como dispositivo de integração entre saberes e práticas.

Reflexão sobre a experiência
A interlocução entre medicina veterinária e humana, mediada pela análise de casos clínicos, amplia a capacidade crítico-reflexiva do estudante e favorece a compreensão do processo saúde-doença. Ainda que indireta, a análise do caso permitiu compreender a aplicação de tecnologias cirúrgicas em diferentes contextos, contribuindo para maior segurança e melhores resultados terapêuticos. Além disso, reforça a importância de uma formação orientada pela interdisciplinaridade e responsabilidade social, na qual o avanço tecnológico esteja associado à ética e à qualidade do cuidado. Assim, a aproximação entre áreas evidencia que o conhecimento em saúde é integrado.

Conclusões ou recomendações
A correlação entre medicina veterinária e humana evidencia o potencial formativo da abordagem interdisciplinar. Nesse sentindo, o uso do bisturi harmônico em neoplasias de vias aéreas superiores destaca-se como técnica segura e relevante, com impacto positivo no manejo terapêutico. A integração entre áreas contribui para a formação de profissionais mais críticos e alinhados às demandas contemporâneas do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

SESSÕES TUTORIAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM ATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA MARIA OLIVEIRA JESUS[1]
SÉRGIO ANDRÉ POLO MARINO[1]
ISABELLA LAGO FLORENÇA[1]
ANA CLARA OLIVEIRA VALÉRIO[1]
ANA MARIA VIEIRA GARCIA TRINDADE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Tutoria; Protagonismo Discente; Formação Médica*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A transformação dos modelos tradicionais de ensino na formação médica tem impulsionado a adoção de metodologias ativas centradas no estudante, com destaque para as sessões tutoriais, amplamente empregadas em currículos baseados na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Esse modelo rompe com o método tradicional centrado na transmissão do saber ao priorizar a construção ativa, crítica e contextualizada do conhecimento. O estudante assume papel protagonista, desenvolvendo habilidades como análise, síntese e tomada de decisão. Além disso, favorece a integração entre conteúdos básicos e clínicos e possibilita a revisitação progressiva dos temas ao longo do curso, caracterizando um currículo em espiral.

Objetivos
Relatar, de forma crítica e reflexiva, a experiência em sessões tutoriais na formação médica, analisando seus impactos no aprendizado e no desenvolvimento de competências essenciais.

Relato de experiência
As sessões foram estruturadas a partir de situações clínicas simuladas, nas quais os estudantes identificaram problemas, formularam hipóteses diagnósticas e definiram objetivos de aprendizagem. A dinâmica incluiu discussão coletiva, estudo individual orientado e retomada crítica em grupo. Observou-se que os conteúdos eram revisitados em diferentes momentos do curso, permitindo aprofundamento progressivo e consolidação do conhecimento, em consonância com o currículo em espiral. O tutor atuou como facilitador, estimulando o raciocínio clínico por meio de questionamentos e mediação do pensamento crítico. Essa abordagem favoreceu a integração entre disciplinas, além de promover autonomia intelectual, responsabilidade pelo aprendizado e trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que as sessões tutoriais vão além da aquisição de conteúdo, constituindo um espaço de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. O ambiente colaborativo favoreceu aprendizado significativo e duradouro, especialmente pela retomada contínua dos conteúdos. Também houve desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação, escuta ativa e argumentação. Como desafios, destacam-se a adaptação ao protagonismo exigido, a autogestão do tempo e a insegurança inicial diante da menor centralidade do professor. Ainda assim, tais aspectos contribuem significativamente o amadurecimento acadêmico e profissional.

Conclusões ou recomendações
As sessões tutoriais consolidam-se como elemento central na formação médica contemporânea, promovendo aprendizado ativo e significativo. Associadas ao currículo em espiral, potencializam a construção progressiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências como raciocínio clínico, autonomia e trabalho em equipe. Sua efetividade depende do engajamento discente e da atuação qualificada do tutor, sendo fundamental sua valorização nos currículos médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA NO CICLO BÁSICO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM DISCENTE DO SEGUNDO ANO

ADRYEL LUCAS DA SILVA MENDES CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: *Educação Médica; Comunicação; Oratória; Relações Interpessoais; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica contemporânea, embora pautada pelo rigor técnico-científico, exige o desenvolvimento de competências transversais que transcendem o domínio puramente biológico. Dentre estas, a comunicação interpessoal destaca-se como pilar fundamental da relação médico-paciente e da dinâmica de aprendizado em metodologias ativas. No ciclo básico, contudo, nota-se frequentemente uma lacuna no treinamento formal de oratória, o que pode gerar insegurança discente em momentos de alta carga cognitiva, como as sessões de tutoria e apresentações acadêmicas. Sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a humanização e a capacidade comunicativa são requisitos essenciais para a prática profissional integral.

Objetivos
Relatar a experiência da busca autônoma por capacitação em oratória e técnicas de comunicação; analisar a aplicação prática de métodos de modulação vocal e respiração diafragmática no contexto acadêmico e discutir a relevância dessas habilidades para o protagonismo discente no aprendizado baseado em problemas.

Relato de experiência
A vivência decorre da percepção de que a performance acadêmica no terceiro semestre não dependia apenas do conteúdo teórico, mas da clareza na transmissão das informações. Através de um curso de extensão em oratória, foram incorporadas técnicas de respiração controlada para o manejo da ansiedade e projeção vocal estratégica durante as discussões clínicas. No cotidiano universitário, a aplicação desses métodos foi testada durante as aberturas e fechamentos de problemas nas tutorias. A prática envolveu a organização lógica do discurso (introdução, desenvolvimento e síntese) e o uso da pausa rítmica para manter o engajamento do grupo, permitindo uma exposição mais fluida de conceitos complexos de fisiologia e patologia.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que a oratória não é um talento nato, mas uma técnica passível de treinamento e refinamento lógico. O controle da respiração atuou como uma ferramenta de autorregulação emocional, reduzindo a "fome de ar" e o tremor vocal em momentos de pressão. Notou-se que a melhoria na forma de comunicar impactou diretamente o conteúdo: ao dominar a fala, o estudante consegue organizar melhor o raciocínio clínico e transmitir segurança aos pares. Reflete-se, portanto, que a comunicação deve ser encarada como uma "tecnologia leve" de integração, essencial para a integração ensino-serviço, onde o acadêmico precisa transitar entre a linguagem técnica e a linguagem acessível à comunidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o investimento em habilidades de comunicação no ciclo básico fortalece a autonomia discente e prepara o estudante para a complexidade da prática clínica futura. Recomenda-se que as instituições de ensino médico integrem oficinas de oratória e técnicas de expressão verbal de forma transversal no currículo, permitindo que o aluno desenvolva não apenas o saber científico, mas a capacidade narrativa necessária para a atuação profissional humanizada e eficiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MULHERES NEGRAS OCUPAM ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA: RELATO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO-CULTURAL

THAIS ARAGÃO ROSA DE MOURA[1]
FELIPE DA SILVA MARQUES RIBEIRO[1]
FERNANDA GABRIELA FERREIRA[1]
DANIEL DE SALVI VERÔNICO[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]
EDUARDO DE SOUSA GOMES [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: *Saúde das Minorias Étnicas; Justiça Social; Ativismo Político*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A III Jornada da Mulher Negra é um evento que surge em resposta à mobilização de 25 de julho, o Dia Nacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, data que marca a resistência e a luta histórica de mulheres negras por direitos, reconhecimento e justiça social. O evento, organizado pelo Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão, destacou-se pelo protagonismo de estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina na idealização e execução das atividades, evidenciando a potência do ativismo estudantil negro na construção de espaços de produção de conhecimento decolonial.

Objetivos
Relatar a construção de um evento acadêmico-cultural voltado à discussão crítica sobre saúde, ativismo e cooperação, com ênfase nos três eixos temáticos que estruturam as reflexões sobre epistemicídios, desigualdades estruturais, pedagogias decoloniais e políticas públicas para pessoas negras.

Relato de experiência
O evento foi organizado por estudantes de graduação, demonstrando a capacidade de articulação do movimento estudantil negro. Graduandas assumiram funções estratégicas em articulação com palestrantes, moderação de mesas, até a gestão logística. O evento foi realizado na Pinacoteca de Botucatu, para facilitar o acesso da comunidade. Estruturaram-se três dias de formação, desenvolvidos por mulheres envolvidas em coletivos, no ativismo e em produções artísticas. Estas foram convidadas a apresentar temas que compõem reflexões acerca da justiça para as mulheres negras em movimento. Além disso, houve espaço para apresentação de trabalhos para a divulgação de produções científicas. Para mais, contamos com a Feira Coopera Preta como estratégia para fortalecer e visibilizar a autonomia e o empreendedorismo de mulheres. Ao longo do evento, ocorreram apresentações artísticas voltadas a dar voz e luz ao movimento dos corpos negros, reafirmando-o como espaço de celebração.

Reflexão sobre a experiência
Fomentamos o debate sobre os impactos do racismo na saúde, sendo um espaço para escuta e valorização de vivências e saberes historicamente invisibilizados. Além disso, destaca a potencialidade da integração universidade-comunidade para a construção de espaços que fortalecem saberes e diálogos comprometidos com a justiça social. A realização em espaço público acessível ampliou a participação da comunidade e o alcance das discussões. No que se refere à apresentação de trabalhos, observou-se pouca produção, porém com qualidade, relacionada à temática étnico-racial, o que pode indicar baixo interesse na realização de pesquisas na área. A colaboração com mulheres negras empreendedoras, reforça a necessidade de ampliação da autonomia econômica destas como ferramenta de emancipação. As apresentações artísticas são movimentos políticos que combatem o apagamento histórico-cultural, pois ressignificam os corpos negros colocando-os em lugar de evidência e potência. O evento incluiu premiações como reconhecimento institucional de legados, homenageando mulheres cujas trajetórias representam diferentes dimensões da luta negra: das contribuições na saúde, educação e legado literário. Prêmios que simbolizam o reconhecimento para as que abriram caminhos para as novas gerações.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o evento fortaleceu o pertencimento negro na universidade e na comunidade, ampliado pela realização na Pinacoteca. A Jornada reafirmou que a luta pela saúde da população negra é inseparável da justiça e da equidade, constituindo uma agenda integrada que deve orientar a formação de profissionais de saúde no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ENTRE LINHAS E VIVÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CROCHÊ NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM UM ASSENTAMENTO

ISIS BORGES DOS ANJOS QUEIROZ[1]
VITÓRIA SILVA ZAIA[1]
KAYLAINE COSTA SANTARELLI MONACO [1]
FERNANDA CARDOSO DA SILVA[1]
ISABELLA OLIVEIRA DO LAGO[1]
MARCOS ANTONIO MARTON FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Crochê; Saúde Mental; Protagonismo Feminino e Renda*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O projeto de extensão universitária, criado em 2019, é composto por alunos de Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia de uma universidade pública. Realiza ações sociais, educacionais e de capacitação em saúde para residentes do assentamento Vila Cristiana, onde 195 famílias vivem em moradias precárias de madeira e telha, enfrentando insegurança alimentar, desemprego e negligência pública. Nesse contexto, o projeto promove ações voltadas ao bem-estar e à autonomia da comunidade. Destacam-se as oficinas de crochê, que estimulam a integração social e o empoderamento feminino ao criar um ambiente de troca de experiências, fortalecendo a autoestima e a independência financeira.

Objetivos
As oficinas de crochê buscam promover o cuidado com a saúde mental por meio da recreação e da prática artesanal conjunta, aliviando o estresse cotidiano. Ademais, a confecção de peças com insumos de baixo custo viabiliza sua comercialização, gerando uma fonte de renda alternativa para essas mulheres. Outro objetivo central é a integração comunitária, proporcionando um espaço empático e acolhedor para o compartilhamento de histórias e o fortalecimento de vínculos. Paralelamente, realizam-se rodas de conversa voltadas à educação em saúde e à discussão de temas socialmente relevantes, com foco principal no papel da mulher e nos desafios enfrentados na sociedade atual.

Relato de experiência
A oficina de crochê ocorreu em 27 de setembro de 2025 em uma escola de Bauru, utilizando materiais do Projeto. Em formato de roda, 12 participantes foram orientadas por 6 voluntárias, desde os passos iniciais da técnica até a confecção de bolsas e porta-garrafas. Mais do que ensinar artesanato, a dinâmica firmou-se como uma importante ferramenta de empoderamento. Em parceria com a Liga de Saúde da Mulher, o ambiente tornou-se um espaço seguro para a conscientização em saúde, facilitando um diálogo aberto e orientações valiosas sobre os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde. Destaca-se também a expressiva participação infantil nesta edição, demonstrando grande interesse em aprender os pontos de crochê.

Reflexão sobre a experiência
A oficina mostrou-se positiva para o bem estar de todos ao propiciar conforto e reciprocidade, especialmente para as mulheres que relataram não ter rede de apoio. A fim de ampliar o alcance, disponibilizamos materiais para permitir a continuidade de suas confecções em casa e, assim, perpetuar a prática de integração. Com isso, buscou-se a valorização de vínculos e da escuta qualificada, pilares da Atenção Primária à Saúde. Por meio de um modelo de baixo custo e fácil replicação, o protagonismo feminino foi estimulado pelo compartilhamento de vivências, enriquecendo inclusive as voluntárias. Nesse sentido, todas puderam aprender e ensinar, considerando o debate de questões comumente estigmatizadas, sobretudo, em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, como planejamento familiar, contracepção e saúde íntima. Logo, a promoção à saúde pode ser construída de distintas formas que vão além do cuidado biológico, alcançando dimensões pessoais, emocionais e culturais.

Conclusões ou recomendações
A estruturação da oficina de crochê provou ser uma valiosa estratégia de saúde mental e geração de renda, transformando o artesanato em instrumento de empoderamento e integração social para mulheres em situação de vulnerabilidade. Conclui-se que a união da prática artesanal com as rodas de conversa facilita a educação em saúde, promove a autonomia financeira e fortalece de forma duradoura os vínculos da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MÉDICOS EM MISSÃO E FEIRA DE SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO MÉDICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANA LAURA ALVES PEREIRA[1]

1 UNASP - Centro Adventista de São Paulo

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A população frequentemente carece de informações acerca da saúde física, muitas vezes comprometida pela fila de espera no atendimento público, bem como da saúde emocional. Nesse sentido, criou-se o projeto Médicos em Missão, associado à Feira de Saúde, uma iniciativa multidisciplinar baseada em atendimentos médicos voluntários com participação de estudantes de medicina. A ação tem a presença de estandes na Unidade Básica de Saúde (UBS), nos quais são realizadas atividades de educação em saúde na atenção primária. Essa iniciativa busca integrar diferentes dimensões do bem-estar humano, ampliando a integralidade do cuidado, princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Promover a educação e a prevenção em saúde relacionadas aos hábitos de vida da população atendida na UBS, por meio de feira de saúde associada ao atendimento médico voluntário.

Relato de experiência
O projeto Médicos em Missão e a Feira de Saúde ocorre mensalmente, na UBS Santa Clara em Hortolândia-SP, com participação de estudantes de medicina, médicos e professores voluntários. Os pacientes são convocados conforme prioridades do SUS e, antes da consulta, percorrem os estandes da feira de saúde. Primeiramente há a bioimpedância, para avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), em seguida, ocorre verificação da glicemia, aferição da pressão arterial e oximetria. Durante essa triagem, há apresentação de informações acerca da importância da luz solar, da água e do exercício físico, com estratégias adaptadas à realidade dos participantes. As etapas são realizadas pelos estudantes, com participação de pacientes, acompanhantes e indivíduos da comunidade. Observou-se interesse dos participantes pelas informações fornecidas na feira, com interação ativa e esclarecimento de dúvidas. Após a passagem pelos estandes da feira, os pacientes se dirigem aos consultórios médicos para o seu atendimento, o qual ocorre com a presença dos estudantes de medicina, os quais podem acompanhar o atendimento e realizar alguns exames físicos, sob orientação do médico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia a importância da integração entre educação em saúde e assistência clínica. A realização da feira de saúde antes da consulta possibilita que os pacientes cheguem ao atendimento mais informados sobre seus hábitos de vida, favorecendo a sua autonomia no autocuidado. Além disso, o atendimento voluntário contribui para a redução do tempo de espera dos pacientes na fila por consultas no SUS. Para os estudantes, a vivência fortalece sua formação acadêmica, ao proporcionar o contato direto com a comunidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, acolhimento e empatia. A vivência também reforça o princípio da integralidade ao cuidado, pois aborda não apenas aspectos físicos, mas também fatores relacionados ao estilo de vida dos indivíduos.

Conclusões ou recomendações
A integração entre o projeto Médicos em Missão e a Feira de Saúde demonstra ser uma estratégia eficaz para a ampliação do cuidado na UBS, ao promover ações de promoção, prevenção e assistência em saúde. A ação auxilia na disseminação de informações, na formação acadêmica e no apoio à demanda do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROJETO EDUCATIVO SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS DO BAIRRO SIMIONI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA DESTITO BIROLIM [1]
LETÍCIA MIARELLI[1]
GIULIA MARIA LORENZONI[1]
ANA JÚLIA DEBORTOLI CUNHA[1]
GABRIELA LEMES DE VASCONCELOS[1]
JULIANA PEREIRA MACHADO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM

Palavras-chave: *Educação Médica; Saúde do Idoso; Diabetes Mellitus Tipo 2; Qualidade de Vida*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Diabetes Mellitus (DM) é uma condição de saúde crônica, que acomete cerca de 3% da população mundial (Muzy et al., 2021). Seu quadro clínico é caracterizado por importantes alterações metabólicas, ditadas por fatores genéticos (diabetes tipo I), ou por fatores externos (diabetes tipo II), como maus hábitos alimentares e sedentarismo (Freitas; Antonini, 2025), sendo a tipo II presente em 90% dos casos (Tonaco et al., 2023), adquirida ao decorrer da vida e manifestando-se majoritariamente em idosos. No Brasil, a DM acomete cerca de 6,9% da população nacional (Brasil, 2025). Em Ribeirão Preto, a condição representa uma das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (Ribeirão Preto, 2021), razão pela qual se justifica, na atenção primária, o enfoque à melhoria do acesso à informação, incentivando a prática de exercícios físicos e dieta adequada, fatores importantes para o controle da DM (SBD, 2024). Assim, este projeto busca atuar como uma ferramenta informativa e didática que incentiva hábitos saudáveis e acompanhamento médico regular ao considerar a extensão universitária uma estratégia útil na educação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em desenvolver um projeto extensionista sobre Diabetes Mellitus tipo 2, que atuará como uma estratégia educativa na prevenção e cuidado da doença em idosos da USF Simioni de Ribeirão Preto.

Relato de experiência
De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, 50% dos indivíduos diagnosticados com pré-diabetes persistiram com os maus hábitos, favorecendo o desenvolvimento da doença (Brasil, 2025). Uma forma de instruir a comunidade a seguir um estilo de vida saudável, integrando teoria à realidade, é através da extensão universitária, que promove interação dos estudantes com a população, com o intuito de fortalecer a sua autonomia (Santana et al., 2021). Desse modo, a atividade "Projeto Educativo sobre Diabetes Mellitus Tipo 2 em Idosos do Bairro Simioni: Relato de Experiência" tem como foco direcionar a população a conhecer os fatores de risco e sintomas da DM II, atentando-se à prevenção e ao manejo adequado da doença.

Reflexão sobre a experiência
O projeto teve como referencial teórico o Arco de Maguerez, composto por 5 etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (Oliveira et al., 2025). A produção deste trabalho desenvolveu-se até a quarta etapa do Arco, sendo que a intervenção prática será realizada posteriormente. A observação da realidade da comunidade da USF Simioni, através da coleta de dados pela plataforma Intranet e relatos dos agentes comunitários que fazem cobertura da área, evidenciou 1064 indivíduos idosos, sendo 327 portadores de DM (Intranet, 2025). Em seguida, foram levantados pontos-chave como melhor monitoramento da glicemia em idosos e cuidados especiais em casos de ferimentos. Na teorização, foram obtidas informações a partir da análise de artigos referentes ao tema em periódicos científicos. Dessa forma, constatou-se que a DM II é um problema prevalente nos idosos, justificando a necessidade de um projeto direcionado a essa temática, cuja intervenção busca, através de estratégia de gamificação e uso de linguagem acessível, propagar o conhecimento acerca do assunto.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o projeto de extensão relatado apresenta grande potencial em promover melhorias para a comunidade idosa do bairro Simioni, por se tratar de um tema relevante e evidente na localidade em questão, viabilizando o combate à DM desde a prevenção até o manejo.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

REESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA PEREIRA DO NASCIMENTO[1]
SAULO ANTONIO LARA SEABRA RODRIGUES[1]
STELLA DANTAS DE MELO[1]
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: *Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Enfermagem; Gestão de Projetos; Currículo; Comprometimento Pessoal*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Os programas de extensão na graduação constituem importantes espaços formativos ao articularem ensino, serviço e comunidade e favorecerem o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e de gestão. Nesse contexto, o programa SensibilizArte, organizado em quatro frentes – palhaço, música, artesanato e contação de histórias – amplia a formação de estudantes de Medicina e Enfermagem ao promover vivências pautadas na humanização do cuidado por meio da arte no ambiente hospitalar. Inicialmente, a participação no programa ocorria de forma voluntária, o que favorecia o engajamento e a identificação dos estudantes com a proposta. Com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que institui a curricularização da extensão na educação superior, novos desafios se colocaram para a organização e sustentabilidade dessas iniciativas. A ampliação do acesso ao programa, embora alinhada às diretrizes nacionais, demandou a revisão de seus processos formativos e de seleção, uma vez que a inserção ampliada de estudantes nem sempre vinha acompanhada de critérios estruturados de acompanhamento e preparação. Dessa forma, a readaptação do processo seletivo e das estratégias de inserção tornou-se fundamental para preservar a qualidade formativa da experiência.

Objetivos
Estabelecer critérios de seleção alinhados aos princípios do programa de extensão; Implementar um processo de avaliação individualizado e humanizado aos participantes.

Relato de experiência
Com base na situação-problema, os estudantes da gestão 2026 propuseram um modelo de processo seletivo composto por duas etapas: entrevista e prova prática. Para isso, cada etapa era conduzida por uma banca composta por três avaliadores fixos, que atribuíram, de forma independente, pontuações de 0 a 5 para cada critério estabelecido: postura profissional, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas, empatia, escuta ativa e trabalho em equipe. A etapa da entrevista consistiu na aplicação de três perguntas que propuseram uma reflexão sobre o programa, a humanização e o conhecimento prévio em habilidades referentes às frentes. Na segunda etapa os estudantes foram reunidos em grupos de seis pessoas e inseridos em uma situação simulada do contexto de uma enfermaria hospitalar, onde eles deveriam interagir com o paciente/ator de forma humanizada. Foram disponibilizados materiais que refletiam as quatro frentes do SensibilizArte, como chocalhos, fantoches, fantasias e canetinhas, para facilitar a interação e estimular a criatividade. Para a facilitar a logística entre as salas de avaliação, três membros organizavam a identificação dos candidatos, divisão de grupos, local e tempo de prova.

Reflexão sobre a experiência
A partir dos critérios definidos e do contato individual dos examinadores com cada candidato, foi possível analisar os diferentes perfis e definir quais eram mais compatíveis com o programa. Além disso, esse modelo permitiu um contato humanizado e singular com cada participante, a adoção de critérios padronizados, uma avaliação imparcial e consistente devido a participação de vários avaliadores.

Conclusões ou recomendações
A reestruturação do processo seletivo após a curricularização da extensão permitiu que o SensibilizArte selecionasse os candidatos com qualidades relevantes para composição das quatro frentes. Dessa maneira, o protagonismo estudantil torna-se potencializado por pessoas que se identificam com o mesmo propósito, mantendo sua potência como espaço de aprendizagem significativa no campo da educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "VIVENDO CIÊNCIA"

LUCAS HADLICH CAMARGO SAMPAIO[1]
CAROLINE BUARQUE SALUTES[1]
GIULIA SANDOVAL SIRANGELO[1]
MANUELA VIAL[1]
JULIANE VISMARI DE OLIVEIRA[1]
FLÁVIA DE SOUSA GEHRKE[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: *Relações Comunidade-instituição; Educação Médica; Instituições Acadêmicas*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Iniciado em 2022, o "Vivendo Ciência" é um projeto de extensão desenvolvido por alunos da graduação do curso de Medicina sob a coordenação dos professores da disciplina de Parasitologia. O projeto propicia estreitamento do vínculo escola-universidade através do compartilhamento de conhecimento das ciências biológicas entre estudantes do ensino médio e graduação, expandindo repertório de todos os envolvidos. A iniciativa dialoga diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina, visto que propõe aos alunos que exercitem sua visão humanística e de cidadania, enquanto criam um cenário inédito de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Inspirar futuros estudantes em áreas das ciências da saúde, através de vivências teórico-práticas, favorecendo a consolidação de conhecimentos e expandindo horizontes profissionais.

Relato de experiência
Cerca de 20 graduandos do curso de Medicina são selecionados por ano para o projeto. As atividades consistem em pesquisar, discutir, planejar e desenvolver aulas teórico-práticas com temas que extrapolam o conteúdo previsto no currículo do ensino médio. As escolas parceiras selecionam os alunos que têm interesse na oportunidade de contato com este conteúdo avançado, com linguagem acessível e compatível com conhecimentos prévios já adquiridos. Os discentes do curso de Medicina realizam uma pesquisa teórica, produzem material didático que são disponibilizados previamente aos alunos do ensino médio, estruturam uma apresentação e uma atividade prática que dialoga diretamente com o conteúdo ensinado previamente.

Reflexão sobre a experiência
O "Vivendo Ciência" proporciona aos alunos de Medicina exercício da comunicação, empatia e humanização adquiridos com um ambiente diferente do que é vivido normalmente durante a graduação. Os graduandos desenvolvem habilidades essenciais ao futuro ofício, tais como o aperfeiçoamento da didática de ensino, o exercício da oratória e o aprendizado pela troca de experiências. Além disso, exalta-se a importância do projeto para os jovens que têm interesse nas vivências e para os docentes que assistem aos graduandos participantes. Esta troca torna possível o projeto, que surgiu do desejo de difundir parte do conhecimento adquirido durante uma graduação na área da saúde e promover maior contato com o ambiente universitário para alunos que estão prestes a ingressar no Ensino Superior.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão "Vivendo Ciência" demonstra-se uma iniciativa relevante tanto para a formação acadêmica dos estudantes de medicina quanto para a comunidade atendida. Ao promover a integração entre universidade e ensino médio, o projeto contribui para a democratização do conhecimento científico, despertando o interesse dos jovens pela área da saúde e pelo ambiente universitário. Além disso, a experiência possibilita aos graduandos o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática médica, e de outros setores da área da saúde, como comunicação, didática, trabalho em equipe e responsabilidade social, reforçando o papel humanístico preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, evidencia-se que ações extensionistas como esta são essenciais para uma formação médica mais empática e comprometida com a sociedade, sendo recomendável sua continuidade e ampliação, a fim de alcançar um número ainda maior de estudantes e potencializar seus impactos educacionais e sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS OU ANSIOSOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRADUANDOS DE MEDICINA

FABIANA ARENAS STRINGARI DE PARMA[1]
VICTOR GASQUES PANSANI [1]
MATHEUS GALINA[1]
JOÃO PEDRO MURCIA SANCHEZ[1]
GUSTAVO JUNIOR MUNHOZ TRINDADE[1]
LUIS FERNANDO SARAIVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Exercício Físico; Depressão; Ansiedade; Estudos Transversais; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A combinação de carga acadêmica pesada, exposição precoce ao sofrimento e morte, ambiente competitivo e dificuldades no equilíbrio entre vida pessoal e estudos tornam estudantes de medicina vulneráveis a estresse, ansiedade e depressão. A atividade física surge como estratégia de suporte emocional, mas sua adesão pode ser limitada devido às exigências acadêmicas.

Objetivos
Analisar a relação entre a prática de atividade física e os sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina de uma instituição particular no estado de São Paulo.

Métodos
Pesquisa observacional transversal, descritiva, com 220 estudantes de Medicina de uma instituição particular no interior de São Paulo. Utilizou-se o Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck (IDB e IAB) e a versão brasileira do Godin-Shephard Leisure-Time Physical Activity Questionnaire (GSLTPAQ). Análises quantitativas e teste Qui-quadrado (significância de 0,05) foram realizados.

Resultados Discussão
Segundo o IDB, 26,3% dos estudantes apresentaram sintomas de depressão, e 31,8% foram classificados como ansiosos pelo IAB. Em relação à atividade física, 72,3% foram considerados ativos e 27,7% não ativos. Entre os não ativos, 55,7% apresentaram ansiedade e 20,8% depressão. Entre os ativos, 77,4% não apresentaram ansiedade e 79,2% não apresentaram depressão.

Conclusões
Os resultados indicam prevalência moderada de sintomas de depressão e ansiedade. A prática regular de atividade física demonstrou estar associada a menor ocorrência desses sintomas, sugerindo um papel protetivo relevante. Reforça-se a importância da promoção da atividade física como estratégia de intervenção e prevenção para o bem-estar mental dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO ADSCRITO

ANA LAURA MARQUES BELLÓ [1]
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN ROSANA DURAN[1]
ENRICO CALDEIRA CUIN[1]
MARYSTELA FÁVERO DE OLIVEIRA CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Assistência à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base do sistema público brasileiro, operando por meio de princípios como universalidade e integralidade, tendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como eixo estruturante. Nesse cenário, a territorialização e a identificação das necessidades de saúde, conforme abordagens teóricas, envolve a análise de aspectos como condições de vida, acesso a tecnologias em saúde, estabelecimento de vínculo entre profissionais e usuários e desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. A articulação entre esses elementos contribui para a construção de práticas em saúde mais humanizadas e resolutivas, alinhadas às demandas reais da população. Assim, a compreensão do funcionamento da APS e de seus princípios torna-se fundamental para a formação acadêmica, possibilitando a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma visão ampliada do cuidado em saúde.

Objetivos
O presente trabalho teve como objetivos reconhecer e entender a organização e o planejamento do Consultório Municipal de Saúde visitado, as logísticas de funcionamento da ESF e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), bem como identificar as necessidades de saúde da comunidade assistida, e aplicar a escuta qualificada.

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 1º período do curso de medicina, em cumprimento às atividades acadêmicas propostas pela Unidade Curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade I. As atividades foram realizadas em três encontros em um Consultório Municipal do interior do estado de São Paulo. No primeiro encontro, os estudantes conheceram a Unidade de Saúde, seu funcionamento bem como a divisão do território e as microáreas. Nos outros encontros, os discentes acompanharam os ACSs através da busca ativa e escuta qualificada, entendo o papel desses servidores para promover orientações adequadas de uso de medicamentos, alimentação correta, prevenção dos agravos, identificando sinais de vulnerabilidade além dos agendamentos de consultas e verificação de outras necessidades. Para cada visita, houve o preenchimento de um instrumento para coleta de dados, adaptado Ficha de Visita Domiciliar e Territorial (e-SUS), com foco nas informações sobre o território e microáreas abrangidas pela Unidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou aos estudantes de medicina entender a importância da ESF no território adscrito por meio da territorialização, identificando as necessidades de saúde da população, bem como dos ACSs como intermediadores entre o sistema de saúde e a comunidade, através da busca ativa, do monitoramento das urgências e emergências, dos determinantes sociais do processo saúde-doença, do acompanhamento da população, da escuta ativa e humanizada, além de ações de prevenção, promoção e educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
O presente relato sintetiza a experiência acadêmica vivenciada em um Consultório Municipal do interior do estado, com foco na observação das dinâmicas logísticas e administrativas da Atenção Primária à Saúde (APS). A vivência permitiu a articulação entre teoria e prática no âmbito da ESF, proporcionando uma compreensão humanizada e multidimensional da realidade médico-social brasileira. Os pontos de gestão e políticas públicas, formação profissional, humanização e prática interprofissional observados nas visitas, consolidou a percepção da relevância do SUS e da necessidade de uma gestão pública eficiente, resultando em uma formação acadêmica mais integrada às demandas sociais e administrativas da saúde pública contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CRIAÇÃO DE UM CONSELHO DE LIGAS ACADÊMICAS COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DISCENTE EM UM CURSO PÚBLICO DE MEDICINA RECÉM IMPLANTADO

PEDRO RAFAEL DE OLIVEIRA[1]
FERNANDA FERREIRA PIRES[1]
STEFANY NATÁLIA TOLEDO VEZARO[1]
MARCOS ANTONIO MARTON FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: *Educação Médica; Relações Comunidade-instituição; Estudantes de Medicina*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Ligas acadêmicas (LAs) são iniciativas de protagonismo discente, possibilitando contato com a prática médica sem especialização precoce. Contudo, sua natureza heterogênea impõe desafios à delimitação de escopo e cumprimento do tripé universitário. Dessa forma, a condução inadequada de seu exercício representa riscos à formação profissional, sobretudo na falta de supervisão pedagógica. Nesse sentido, a existência de órgãos reguladores, orientados por diretrizes consensuais, apresenta-se como alternativa promissora para regulamentar e garantir padrões mínimos de qualidade dessas atividades.

Objetivos
Relatar a criação de um órgão regulador de LAs em um curso recém implantado de medicina de uma universidade pública e desafios desse processo.

Relato de experiência
Inicialmente, as LAs locais constituíram-se sem critérios estruturados ou supervisão docente obrigatória, implicando riscos à formação, além de favorecer atuação restrita a atividades de ensino. Diante desse cenário, lideranças estudantis iniciaram a articulação com docentes vinculados à extensão universitária, visando promover a estruturação previamente idealizada pelo Centro Acadêmico (CA) da criação de um conselho de LAs, em face à desarticulação existente. Prosseguiu-se com a realização de um mapeamento sobre os modelos de regulação das LAs em universidades públicas. A partir disso, visando promover a sustentabilidade do Conselho, buscou-se identificar estratégias reprodutíveis à realidade local, bem como aquelas que favorecessem formas democráticas de organização. A partir dos referenciais teóricos, iniciou-se uma fase de articulação com distintas partes: burocracia universitária; presidentes das LAs; CA e comunidade acadêmica. Tal processo apresentou dificuldades, haja visto que há interesses divergentes e até conflitantes entre estas. Para solucionar o impasse, adotou-se uma ativa construção democrática com paridade de representatividade. Dessa forma, após a construção de consensos, o órgão regulador definiu sua forma de atuação, com as LAs orientadas por docentes e responsáveis por analisar as atividades entre si, em uma construção horizontal, com base nos mínimos estabelecidos pelo regimento aprovado. O CA surge como organizador do processo e dos encontros do Conselho, porém sem possibilidade de utilizar poder verticalizado, pois todos os membros possuem igual representação; todavia, torna-se responsável por atestar a validade institucional das atividades exercidas pelas ligas, coordenadas e fiscalizadas pelo órgão regulador.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu o aprofundamento dos discentes quanto à formação médica, ao demandar aprofundamento da literatura especializada e reflexão sobre o propósito das LAs. A experiência permitiu desenvolver competências políticas, burocráticas e humanísticas, uma vez que o processo não foi conduzido de maneira centralizada, mas sim pautada no diálogo e conciliação de demandas e visões de distintas partes interessadas na existência do órgão regulador.

Conclusões ou recomendações
Portanto, estruturar um órgão regulador das LAs configurou-se como uma experiência ímpar na formação dos discentes envolvidos. Iniciando-se com a identificação de um problema coletivo relevante, requisitando compreender referencias teóricos, desafios e potencialidades e, posteriormente, a condução de arranjo político entre partes com interesses distintos, com uma trajetória atravessada pelo contexto de um curso de graduação público recém-implantado. Recomenda-se a implementação democrática de órgãos semelhantes em outras instituições.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

DA ESCUTA À AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ENGASGO EM COMUNIDADE INDÍGENA

THOMAZ LUCAS FERES[1]
LUIZA IMPERADOR BRUCHA[2]
CLARA IMPERADOR BRUCHA[3]
TÁLIS PEREIRA MATIAS [4]
ADRIANA MARIA IMPERADOR [4]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP -UFBM
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADE ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE - S.JOÃO DA BOA VISTA/SP- UNIFAE
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - ALFENAS (MG) - UNIFAL

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Primeiros Socorros; Obstrução das Vias Aéreas; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A desinformação em saúde representa um desafio relevante para a promoção do cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade sociocultural, como nas populações indígenas. Este trabalho relata a atuação de uma equipe de pesquisa em comunidade indígena, inicialmente voltada à desinformação sobre a vacinação, na qual surgiu necessidade local relacionada ao manejo de engasgo. Tal contexto evidencia a necessidade de estratégias educativas pautadas no diálogo e na adaptação à situação identificada.

Objetivos
Relatar o reconhecimento de demanda comunitária e a elaboração de proposta de educação em saúde sobre prevenção e manejo de engasgo em uma comunidade indígena, no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
A experiência ocorreu durante atividades do projeto "Diagnóstico Participativo e Intervenções Educativas em Comunidades Tradicionais: integração entre pesquisa e extensão no combate à desinformação sobre vacinas", com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Ministério da Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em visita à Unidade Básica de Saúde, localizada na comunidade indígena, foi realizado contato inicial com a equipe de saúde local, a qual informou dificuldades enfrentadas no cotidiano. Foi relatado episódio recente de engasgo em ambiente escolar, no qual professores não se sentiam capacitados para intervir, apesar da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), que prevê capacitação em primeiros socorros. O processo de aproximação com a população foi marcado pela construção gradual de vínculo com a liderança local, inicialmente resistente à proposta. A partir de uma abordagem baseada no diálogo e na escuta, foi possível estabelecer confiança e viabilizar a continuidade do projeto. Ao decorrer das visitas, o tema engasgo foi reforçado pelo líder indígena, que demonstrou interesse em ação educativa. Dessa forma, foi planejada atividade sobre reconhecimento e manejo do engasgo, direcionada à escola e à comunidade. A proposta foi construída em articulação com projeto de extensão voltado à capacitação em desengasgo no ambiente escolar, envolvendo docentes e discentes de medicina. Embora não prevista inicialmente, o treinamento foi considerado pertinente ao enfrentamento da desinformação em saúde. A atividade está em fase de articulação, com retorno agendado à comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidencia que a construção de vínculo com a comunidade é central para o desenvolvimento de ações em saúde, orientando a escuta qualificada e a construção compartilhada das intervenções. A identificação de demanda trazida pela população favoreceu o engajamento e conferiu legitimidade à proposta. O manejo do engasgo ainda é pouco difundido, configurando lacuna no acesso à informação em saúde. Evidenciam-se também fragilidades na implementação de políticas públicas, como a L. Lucas. A incorporação de demandas emergentes ampliou o impacto da ação, permitindo responder a situações de risco no território e reforçando a educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos evitáveis, respeitando os aspectos culturais da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A escuta das necessidades locais possibilitou a construção de proposta de educação em saúde alinhada à realidade da comunidade, com potencial de impacto na prevenção de situações de risco, como engasgo em ambiente escolar. Destaca-se a importância de estratégias educativas construídas de forma participativa considerando demandas locais e promovendo disseminação de conhecimentos relevantes ao contexto.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

JÚLIA MARQUES BARRETO[1]
JÚLIA NOVELLI SANFELICE[1]
MAYRA LIZBETH LASSO GARCIA [1]
LUANA MUNIZ LEVI [1]
GABRIELE SOUZA BRITO[1]
FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Médica; Saúde da Comunidade*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A educação em saúde no território tem sido reconhecida como estratégia relevante para fortalecer práticas de promoção da saúde e ampliar o vínculo entre estudantes e comunidade, especialmente no contexto da formação médica orientada pelas necessidades sociais em saúde. Essa abordagem possibilita a inserção precoce dos estudantes em cenários reais de cuidado, favorecendo a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, empatia e cuidado integral. Além disso, contribui para a consolidação de práticas educativas dialógicas e participativas, fundamentais para a construção de uma atenção à saúde mais humanizada e centrada nas pessoas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de atividades educativas voltadas à promoção da saúde em espaços comunitários, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e humanística.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em diferentes espaços comunitários, como unidades de saúde, escolas e centros sociais, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos de vida saudáveis. As ações incluíram rodas de conversa, orientações individuais, dinâmicas interativas e utilização de materiais educativos, buscando favorecer a participação ativa da comunidade. Os estudantes estiveram envolvidos em todas as etapas do processo, incluindo o diagnóstico das demandas locais, elaboração das estratégias educativas, planejamento das ações e execução das atividades. As intervenções foram conduzidas com base em metodologias participativas, priorizando a escuta qualificada, o respeito aos saberes populares e a utilização de linguagem acessível, de modo a promover a construção compartilhada do conhecimento. Além disso, houve articulação com profissionais de saúde e lideranças comunitárias, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A vivência no território possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, trabalho em equipe e maior sensibilidade às necessidades da população. Destacou-se a importância da escuta ativa e do acolhimento como elementos centrais para o cuidado em saúde. O contato com diferentes realidades sociais favoreceu reflexões críticas sobre equidade, vulnerabilidade social e acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a formação de uma postura mais ética, humanizada e comprometida com o cuidado integral. Observou-se também o fortalecimento do protagonismo estudantil e da aprendizagem significativa, a partir da integração entre teoria e prática.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades educativas no território demonstra-se uma estratégia potente para a formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a promoção da saúde e a redução das desigualdades. Recomenda-se a ampliação dessas práticas nos currículos de graduação, com valorização da integração ensino-serviço-comunidade e das metodologias ativas de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS EM GESTANTES

PATRÍCIA MIYAKE ALMEIDA PRADO[1]
RENAN PONDE GUITARRARA[1]
SOPHIA RIVOIRO[1]
VITTORIA CHRISTINA DE FÁTIMA DIAS SAKANIVA [1]
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: *Sífilis; Educação Médica; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde exige a integração entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante do desenvolvimento de competências profissionais. Essa articulação possibilita a aproximação entre teoria e prática, promovendo aprendizado significativo e impacto social. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), ações educativas voltadas à população representam importante estratégia formativa, especialmente diante de agravos como a sífilis congênita, cuja incidência permanece elevada e reflete fragilidades no pré-natal e no acesso à informação.

Objetivos
Relatar a experiência de integração ensino–pesquisa–extensão por meio de uma intervenção educativa sobre sífilis em gestantes na APS, destacando seu papel na formação de estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior de São Paulo, envolvendo acadêmicos da área da saúde sob supervisão docente. A atividade integrou ensino (planejamento e execução da ação), pesquisa (aplicação de questionários pré e pós-intervenção) e extensão (educação em saúde com gestantes). Foram abordadas 20 gestantes em acompanhamento pré-natal, sendo 6 participantes da intervenção educativa. Inicialmente, aplicou-se um questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre sífilis, formas de transmissão e prevenção. Em seguida, realizou-se uma oficina educativa com linguagem acessível, uso de material informativo e espaço para interação. Após a atividade, aplicou-se novo instrumento para avaliar o impacto da intervenção. Os resultados evidenciaram baixo conhecimento inicial das participantes, especialmente sobre transmissão vertical e riscos ao recém-nascido. Após a intervenção, observou-se redução significativa de respostas "não sei" e melhora na compreensão dos conteúdos abordados. A ação também apresentou alta aceitação pelas gestantes.

Reflexão sobre a experiência
A integração entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se potente na formação dos estudantes, ao proporcionar vivência prática, desenvolvimento de habilidades comunicacionais e senso de responsabilidade social. A atuação direta na comunidade permitiu compreender determinantes sociais da saúde, como vulnerabilidade socioeconômica e baixa escolaridade, fatores associados à maior incidência de sífilis. Além disso, a experiência evidenciou desafios, como baixa adesão das gestantes às atividades educativas e limitações estruturais da APS. Tais aspectos reforçam a necessidade de estratégias mais acessíveis e contínuas. A vivência contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos discentes, alinhada às demandas reais do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
A articulação ensino–pesquisa–extensão constitui elemento essencial na formação de profissionais da saúde, promovendo aprendizado significativo e impacto social. A experiência demonstrou que ações educativas na APS contribuem tanto para o empoderamento da população quanto para o desenvolvimento de competências dos estudantes. Recomenda-se a ampliação de iniciativas integradas, com fortalecimento da educação em saúde, incentivo à participação comunitária e inserção precoce dos estudantes nos cenários de prática. Tais estratégias são fundamentais para a formação de profissionais mais humanizados, críticos e preparados para os desafios do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

LIGAS ACADÊMICAS DE NEUROLOGIA E FORMAÇÃO MÉDICA: REVISÃO NARRATIVA E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DISCENTE

ANA JULIA CASALE DE ANDRADE[1]
JOÃO VITOR FELICIO DE GODOI[1]
LIZ NAOMI HIRAI DE FIGUEIREDO[1]
WEVERSON FERREIRA TAVARES[1]
ALEX BERTOLAZZO QUITÉRIO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Atividades Extracurriculares; Desenvolvimento de Competências; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Formação Profissional*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
As ligas acadêmicas têm se consolidado como importantes estratégias complementares na formação médica, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão. No contexto da neurologia, essas organizações possibilitam aprofundamento teórico-prático, desenvolvimento do raciocínio clínico e contato precoce com a especialidade, configurando-se como espaços formativos que ampliam as experiências acadêmicas e contribuem para a construção da identidade profissional.

Objetivos
Analisar, a luz da literatura, o papel da liga acadêmica de neurologia como estratégia complementar para a formação médica, destacando suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Métodos
Revisão narrativa de literatura, a partir de pesquisas localizadas nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram analisados 17 artigos, em inglês e português, sendo que 10 deles foram incluídos nessa revisão. A seleção foi baseada na leitura crítica dos estudos e na pertinência temática, considerando os seguintes critérios: relevância do tema, publicação nos últimos 10 anos e publicação em revistas indexadas. Utilizou-se os seguintes descritores: educação médica, atividades de formação, neurologia.

Resultados Discussão
Os estudos evidenciam que as ligas acadêmicas se consolidam como estratégias complementares na formação médica, estruturadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Observa-se aumento progressivo da produção científica sobre o tema, embora ainda predominem relatos de experiência e haja significativa heterogeneidade entre as ligas. De modo geral, desenvolvem atividades teóricas, práticas e científicas, incluindo discussões de casos, participação em eventos e ações extensionistas, com expressiva inserção comunitária e alcance ampliado, inclusive por meios digitais. No âmbito formativo, destacam-se contribuições para o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança, trabalho em equipe, gestão e pensamento crítico, além da aproximação com os determinantes sociais do processo saúde-doença. Ademais, promovem integração entre teoria e prática, estimulam a iniciação científica e influenciam escolhas profissionais, embora a produção científica ainda se apresente limitada. Entretanto, tais iniciativas emergem como resposta às fragilidades do currículo formal, caracterizando-se como espaços formativos complementares, não substituindo reformas estruturais. Ressalta-se a necessidade de supervisão docente e articulação institucional para evitar sua caracterização como currículo paralelo e assegurar formação crítica e socialmente comprometida.

Conclusões
As ligas acadêmicas de neurologia configuram-se como relevantes estratégias complementares na formação médica, ao favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e ampliar as oportunidades de aprendizado além do currículo formal. Contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, além de estimular a produção científica e a aproximação com a prática clínica e a realidade social. Contudo, não devem substituir a necessidade de melhorias estruturais na graduação, sendo fundamental a supervisão docente e o alinhamento institucional para garantir uma formação ética, crítica e socialmente comprometida, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o compromisso social da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO LONGITUDINAL E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE [1]
RENATA PRADO BERETA VILELA [1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Família*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O cuidado domiciliar constitui uma importante estratégia no âmbito da Atenção Primária à Saúde, ao possibilitar a compreensão ampliada do contexto social, familiar e ambiental que influencia o processo saúde-doença. Inseridas no contexto da formação em saúde, as visitas domiciliares favorecem a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado longitudinal, à escuta qualificada e à construção de vínculos. Além disso, contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades da população e comprometidos com o cuidado integral e humanizado.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de visitas domiciliares no contexto de atividades extensionistas, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas visitas domiciliares a famílias acompanhadas por equipes de saúde, com participação de estudantes sob supervisão de profissionais. As visitas ocorreram de forma sistematizada, com planejamento prévio e definição de objetivos, considerando as necessidades identificadas pelas equipes de saúde e pela própria comunidade. Durante as visitas, os estudantes realizaram escuta qualificada, levantamento de demandas de saúde, identificação de fatores de risco e proteção, além do acompanhamento de condições crônicas. A partir dessas informações, foram elaborados planos de intervenção e projetos terapêuticos singulares, voltados ao cuidado integral e à promoção da saúde. As atividades também envolveram orientações em saúde, fortalecimento do vínculo com as famílias e articulação com a equipe multiprofissional, favorecendo a continuidade do cuidado e a integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A vivência das visitas domiciliares possibilitou aos estudantes compreender de forma mais aprofundada os determinantes sociais da saúde e a complexidade do cuidado em contextos reais. O contato direto com as famílias favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, além de reforçar a importância do cuidado centrado na pessoa e na família. Observou-se também a ampliação da capacidade de análise crítica e de tomada de decisão em situações práticas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar na Atenção Primária à Saúde.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares configuram-se como estratégia relevante para a promoção do cuidado integral e para a formação humanizada de estudantes da área da saúde. Sua inserção nos processos formativos contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, especialmente no contexto da Atenção Primária, devendo ser incentivada e ampliada nos currículos de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS COMUNITÁRIAS INTEGRADAS

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A promoção da saúde envolve estratégias educativas capazes de estimular o autocuidado e ampliar o conhecimento da população sobre prevenção de doenças e hábitos saudáveis. Entre mulheres, crianças e adolescentes, ações educativas comunitárias desempenham papel fundamental para abordar temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, desenvolvimento saudável e prevenção de agravos. Nesse contexto, projetos extensionistas voltados à educação em saúde podem contribuir para fortalecer o vínculo entre formação acadêmica e necessidades da comunidade, promovendo espaços de diálogo e construção coletiva de conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde da mulher, da criança e do adolescente no contexto de atividades extensionistas comunitárias.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto de extensão voltado à promoção da saúde em diferentes grupos populacionais, com foco em mulheres, crianças e adolescentes. As atividades educativas abordaram diversos temas relacionados à prevenção de doenças e ao fortalecimento do autocuidado. Entre os assuntos trabalhados destacaram-se prevenção da gravidez na adolescência, sexualidade, saúde mental, autoestima, influência das redes sociais, uso de telas, avaliação antropométrica e prevenção do câncer de colo do útero. As intervenções foram conduzidas por estudantes em atividades educativas voltadas à comunidade, utilizando linguagem acessível e estratégias participativas para facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados. Entre as ações realizadas, destacou-se uma campanha educativa virtual dedicada à conscientização sobre prevenção do câncer de colo do útero, realizada durante o mês de março. As atividades promoveram momentos de diálogo entre estudantes e participantes, permitindo a troca de experiências e a reflexão sobre hábitos de saúde e estratégias de prevenção.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas como estratégia para promover educação em saúde e fortalecer o vínculo entre comunidade e formação acadêmica. A abordagem de temas variados relacionados à saúde integral possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes sobre práticas de autocuidado e prevenção de doenças. Para os estudantes envolvidos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e humanísticas essenciais à prática profissional em saúde.

Conclusões ou recomendações
As ações educativas voltadas à promoção da saúde da mulher, da criança e do adolescente demonstraram ser uma estratégia relevante para ampliar o acesso da comunidade a informações de saúde e estimular práticas preventivas. A experiência reforça a importância de projetos extensionistas para promover a integração entre formação acadêmica e necessidades sociais, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Acuidade Visual; Saúde da Criança; Triagem; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
Alterações visuais não diagnosticadas na infância podem comprometer o desempenho escolar, o desenvolvimento cognitivo e a qualidade de vida das crianças. A identificação precoce de problemas de visão é essencial para permitir intervenções oportunas e evitar prejuízos ao aprendizado e ao desenvolvimento global. Nesse contexto, programas de triagem visual em escolas representam uma importante estratégia de promoção da saúde, possibilitando a identificação inicial de crianças com possíveis alterações visuais e o encaminhamento adequado para avaliação especializada.

Objetivos
Relatar a experiência de realização de triagem de acuidade visual em escolares por meio do teste de Snellen, com encaminhamento para avaliação oftalmológica quando necessário.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um projeto voltado à avaliação da acuidade visual de crianças em ambiente escolar como parte de atividades extensionistas em saúde. As ações foram realizadas por estudantes sob supervisão docente, com aplicação do teste de Snellen para triagem visual. Durante a atividade, os participantes foram avaliados individualmente quanto à capacidade de identificar optótipos em diferentes distâncias, permitindo identificar possíveis alterações visuais. Após a realização das avaliações, foi elaborado um relatório contendo os resultados obtidos, o qual foi encaminhado às escolas participantes. O objetivo do relatório foi orientar as instituições de ensino sobre a necessidade de acompanhamento das crianças que apresentaram possíveis alterações na acuidade visual. Nos casos suspeitos, foi recomendado o encaminhamento para avaliação por profissional especializado em oftalmologia, possibilitando confirmação diagnóstica e início de tratamento quando necessário. A iniciativa permitiu identificar crianças com possíveis distúrbios visuais que poderiam passar despercebidos no cotidiano escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou a importância de ações de triagem visual no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde infantil. A identificação precoce de alterações visuais pode contribuir para intervenções oportunas, reduzindo impactos negativos no desempenho escolar e no desenvolvimento das crianças. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes uma experiência prática relacionada à prevenção em saúde e à interação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A triagem de acuidade visual em escolares mostrou-se uma estratégia relevante para identificar precocemente possíveis distúrbios visuais e favorecer o encaminhamento para avaliação especializada. A iniciativa contribui para a promoção da saúde ocular e para a melhoria das condições de aprendizado e desenvolvimento das crianças.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

MARIA EDUARDA DE ALMEIDA[1]
IANE LONGO[1]
REBEKA CARRER DOS SANTOS[1]
BIANCA FIGUEIREDO DOS SANTOS[1]
ANA LÍVIA CURY BARBOSA[1]
ANGELICA MARIA JABUR BIMBATO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Neoplasias da Mama; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Autocuidado; Detecção Precoce de Câncer*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O câncer de mama configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, sendo considerado um importante problema de saúde pública. Sua ocorrência está relacionada a diversos fatores de risco, e seu prognóstico depende, em grande parte, do diagnóstico precoce, o qual possibilita maiores chances de tratamento eficaz e redução da mortalidade. Nesse contexto, estratégias de rastreamento, como a mamografia e o exame clínico das mamas, associadas a ações de educação em saúde, são fundamentais para a promoção do autocuidado e para a identificação precoce de possíveis alterações. No entanto, a literatura evidencia que ainda existem barreiras relacionadas à baixa adesão das mulheres a essas práticas, muitas vezes associadas à falta de informação e acesso aos serviços de saúde. Diante disso, a atenção primária à saúde assume papel central no desenvolvimento de ações educativas e assistenciais, favorecendo a orientação das mulheres quanto à prevenção, ao reconhecimento de sinais de alerta e à importância dos exames periódicos.

Objetivos
Descrever as atividades de orientação e prevenção do câncer de mama realizadas com mulheres em uma Unidade de Saúde da Família, no interior do estado de São Paulo, no contexto das práticas acadêmicas, da unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade, enfatizando a educação em saúde e a promoção do autocuidado.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas com a participação de mulheres da comunidade atendidas durante as ações práticas da graduação em Medicina. Inicialmente, foram desenvolvidas orientações sobre o câncer de mama, abordando fatores de risco, sinais de alerta, importância do diagnóstico precoce e realização do autoexame das mamas. Também foi incentivada a adesão aos exames preventivos, como a mamografia e o exame clínico das mamas. Em seguida, foram realizadas avaliações clínicas das mamas pelos acadêmicos, sob supervisão, possibilitando a identificação de possíveis alterações, solicitação de mamografia, quando indicado e o encaminhamento quando necessário. As atividades ocorreram de forma participativa, permitindo o esclarecimento de dúvidas e favorecendo o vínculo com a comunidade, contribuindo para o incentivo ao autocuidado e à prevenção.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar, na prática, a importância da educação em saúde na prevenção do câncer de mama. Foi possível perceber que, apesar de algum conhecimento prévio, muitas mulheres ainda apresentaram dúvidas sobre o autoexame e a importância dos exames preventivos. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da comunicação, trabalho em equipe e da abordagem humanizada, além de reforçar a importância do vínculo com a comunidade para incentivar o autocuidado e a adesão às práticas preventivas.

Conclusões ou recomendações
As ações desenvolvidas demonstraram a importância da educação em saúde na prevenção do câncer de mama, contribuindo para o aumento do conhecimento e incentivo ao autocuidado entre as mulheres. Ademais, a vivência destacou o papel estratégico da atenção primária na promoção da saúde, revelando-se indispensável tanto para o desenvolvimento técnico-acadêmico quanto para o fortalecimento da integração com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

MOSTRA ACADÊMICA DE PROJETOS EXTENSIONISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Extensão Universitária; Educação em Saúde; Divulgação Científica; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A extensão universitária representa um importante eixo da formação em saúde, permitindo a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. A participação dos estudantes em projetos extensionistas contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade social, comunicação científica e compreensão das necessidades da população. Eventos acadêmicos destinados à divulgação dessas iniciativas possibilitam compartilhar experiências, estimular a produção científica e fortalecer o reconhecimento das práticas extensionistas no processo formativo.

Objetivos
Relatar a experiência de um evento acadêmico voltado à divulgação e valorização de projetos extensionistas desenvolvidos por estudantes na área da saúde.

Relato de experiência
Foi realizado um evento acadêmico com o objetivo de apresentar e divulgar projetos de extensão desenvolvidos por estudantes no âmbito de atividades curriculares e extracurriculares voltadas à interação com a comunidade. Para a participação no evento, os estudantes selecionaram projetos ou programas de extensão previamente desenvolvidos em etapas iniciais do curso, incluindo iniciativas já concluídas ou ainda em andamento. Cada grupo elaborou um resumo científico seguindo normas previamente estabelecidas pela comissão organizadora, além de preparar um pôster para apresentação durante o evento. As atividades possibilitaram a exposição das experiências extensionistas e a troca de conhecimentos entre os participantes, estimulando o debate sobre os impactos das ações desenvolvidas na comunidade. A apresentação dos trabalhos ocorreu em formato de mostra científica, permitindo que os estudantes compartilhassem metodologias, resultados e reflexões relacionadas às atividades extensionistas. Ao final do evento, os trabalhos apresentados foram avaliados e os cinco melhores projetos foram premiados, reconhecendo a relevância das iniciativas e incentivando a continuidade das ações extensionistas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de espaços acadêmicos destinados à divulgação de práticas extensionistas. A elaboração de resumos e pôsteres contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção científica, síntese de informações e comunicação de resultados. Além disso, o evento promoveu maior integração entre estudantes e estimulou reflexões sobre o impacto social das atividades extensionistas.

Conclusões ou recomendações
Eventos acadêmicos voltados à apresentação de projetos extensionistas constituem estratégias relevantes para fortalecer a integração entre ensino e comunidade. A valorização das experiências extensionistas contribui para ampliar a formação crítica dos estudantes e incentivar a produção científica baseada nas práticas desenvolvidas no território.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS E OCUPACIONAIS

PÂMELA NOGUEIRA ZERLOTE[1]
LORENA BARBIZAN JANA[1]
JÚLIA BAVARESCO BORGES[1]
CATHARINE MÜLLER DOS SANTOS[1]
ANA BEATRIZ CARNEIRO[1]
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: *Saúde do Homem; Educação em Saúde; Hipertensão; Neoplasias da Próstata; Atenção Primária à Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visa qualificar a atenção à saúde masculina, fortalecendo o cuidado na Atenção Primária. Estudos indicam maior vulnerabilidade dos homens a doenças crônicas, como a hipertensão arterial, além de maior mortalidade precoce, associadas à baixa adesão às medidas preventivas (BRASIL, 2009). Esse cenário também se relaciona ao menor uso dos serviços de saúde, sendo comum a busca por atendimento apenas em situações mais graves, geralmente em níveis de urgência ou especializados (BRASIL, 2022). Entre as principais causas de morbimortalidade, destacam-se a hipertensão arterial e o câncer de próstata, a neoplasia maligna mais frequente na população masculina (excluindo câncer de pele não melanoma). Diante disso, ações de promoção, acompanhamento e educação em saúde são essenciais para estimular hábitos saudáveis e prevenir a hipertensão arterial e o câncer de próstata.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implementação de estratégias educativas para promoção da saúde do homem, com foco na prevenção da hipertensão e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de ações educativas realizadas com 15 homens, entre 30 e 60 anos, após assinatura do TCLE. Foram realizadas ações educativas por meio de questionário e distribuição de folders, abordando fatores de risco cardiovasculares, aferição da pressão arterial, hábitos saudáveis e prevenção do câncer de próstata. Observou-se alta prevalência de tabagismo (73,3%). Quanto ao etilismo, 33,3% consumiam álcool de 1 a 6 vezes por semana, 26,7% mensalmente, 33,3% raramente ou nunca, e 6,7% diariamente. Em relação à hipertensão arterial sistêmica, 86,7% aferiram a pressão nos últimos 12 meses, enquanto 6,7% há mais tempo, além de baixo acesso a monitoramento domiciliar. Apenas 40% relataram diagnóstico prévio. Os resultados evidenciam fatores de risco cardiovasculares associados a hábitos inadequados e limitações no acesso à saúde, reforçando a importância de ações contínuas de educação e incentivo ao cuidado preventivo.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência com homens adultos, servidores automobilísticos do tipo D em uma empresa do setor logístico, observaram-se importantes aspectos sociais relacionados ao comportamento masculino. Ainda persiste o estigma de invulnerabilidade, no qual muitos homens associam a busca por cuidados de saúde à fraqueza, o que reduz a adesão a tratamentos. Esse cenário contribui para maior suscetibilidade à hipertensão arterial sistêmica, associada também a hábitos inadequados como sedentarismo, alimentação inadequada, estresse, privação de sono, tabagismo e obesidade, além da resistência a mudanças no estilo de vida e ao uso de medicamentos.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou fatores de risco relevantes e baixa adesão masculina às práticas preventivas, influenciada por aspectos socioculturais. As ações educativas foram essenciais para promover conscientização, autocuidado e acesso à informação, reforçando a importância de estratégias contínuas na Atenção Primária para prevenção da hipertensão arterial e diagnóstico precoce do câncer de próstata. Além de contribuir para a formação profissional dos acadêmicos através de ações que facilitem o contato médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]
FERNANDA RODRIGUES PRADO[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Criança*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
O ambiente escolar é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, especialmente no contexto da promoção da saúde e prevenção de doenças entre crianças e adolescentes. O Programa Saúde na Escola (PSE) destaca-se como importante estratégia intersetorial que articula saúde e educação, possibilitando a construção de práticas integradas e voltadas às necessidades do território. Nesse cenário, a inserção de estudantes em atividades extensionistas contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação e cuidado integral, além de favorecer a aproximação com diferentes realidades sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas em escolas públicas, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram desenvolvidas atividades educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas públicas, envolvendo estudantes de diferentes faixas etárias. As ações incluíram palestras dialogadas, atividades lúdicas e interativas, dinâmicas em grupo e orientações sobre hábitos de vida saudáveis, abordando temas como alimentação, higiene, atividade física e prevenção de agravos. Os estudantes participaram de todas as etapas do processo, incluindo o planejamento das atividades, elaboração de materiais educativos e execução das ações. As intervenções foram conduzidas com linguagem acessível e adaptadas à faixa etária dos participantes, buscando estimular a participação ativa e o aprendizado significativo. Além disso, houve articulação com professores e profissionais da saúde, fortalecendo a integração entre os setores e contribuindo para a continuidade das ações no ambiente escolar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação, especialmente voltadas ao público infantil e adolescente, além de aprimorar estratégias de educação em saúde. O contato com o ambiente escolar favoreceu a compreensão das especificidades desse contexto e das necessidades de saúde desse grupo populacional. Observou-se também o desenvolvimento de criatividade, empatia e capacidade de adaptação, bem como a valorização de metodologias participativas no processo educativo. A vivência contribuiu para a formação de uma postura mais sensível e comprometida com a promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A escola configura-se como um cenário estratégico para a promoção da saúde, possibilitando intervenções precoces e educativas junto à população infantojuvenil. As atividades extensionistas nesse contexto contribuem significativamente para a formação de estudantes mais preparados, críticos e comprometidos com a prevenção de doenças e o cuidado integral, devendo ser incentivadas nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
RENATA PRADO BERETA VILELA[1]
TALITA FERNANDA PEREIRA[1]
RENATA DA CUNHA BALAN[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, sendo também uma fase de maior vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis (IST), em função de fatores como início da vida sexual, acesso limitado a informações qualificadas e barreiras socioculturais relacionadas ao tema. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia fundamental para promover o conhecimento, estimular práticas seguras e reduzir comportamentos de risco. A inserção de estudantes da área da saúde em atividades educativas no ambiente escolar contribui para a construção de abordagens mais acessíveis, dialógicas e contextualizadas, além de favorecer o desenvolvimento de competências importantes para a formação profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na realização de atividades educativas voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes, destacando suas contribuições para o processo formativo.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades educativas em escolas públicas com adolescentes, abordando temas relacionados à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, uso correto de preservativos, saúde sexual e reprodutiva e acesso aos serviços de saúde. As ações incluíram apresentações dialogadas, dinâmicas interativas, uso de recursos audiovisuais e momentos destinados ao esclarecimento de dúvidas. Os estudantes participaram do planejamento, elaboração dos materiais educativos e execução das atividades, buscando adaptar a linguagem e as estratégias à faixa etária e ao contexto sociocultural dos participantes. As intervenções priorizaram a criação de um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, estimulando a participação ativa dos adolescentes e o diálogo aberto sobre sexualidade. Também houve articulação com profissionais da educação e da saúde, fortalecendo a integração entre os setores e contribuindo para a continuidade das ações.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou a importância de abordagens educativas acessíveis, baseadas no diálogo e na escuta ativa, especialmente ao tratar de temas sensíveis como sexualidade. Os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e adaptação de linguagem, além de ampliar a compreensão sobre as vulnerabilidades e necessidades específicas dos adolescentes. O contato com o ambiente escolar favoreceu reflexões sobre a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e promoção do autocuidado, bem como sobre os desafios relacionados ao enfrentamento de tabus e estigmas.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde voltada à sexualidade constitui uma ferramenta essencial para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. As experiências extensionistas nesse contexto contribuem significativamente para a formação de estudantes mais preparados para atuar na promoção da saúde, sendo recomendada a ampliação dessas ações nos currículos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INCLUSÃO DE POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA

FERNANDA NOVELLI SANFELICE[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: *Vulnerabilidade Social; Determinantes Sociais da Saúde; Educação em Saúde; Equidade em Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação em saúde exige abordagens que integrem diferentes áreas do conhecimento e promovam reflexões sobre as desigualdades sociais que impactam o acesso aos serviços e as condições de saúde da população. A inclusão de populações vulnerabilizadas nas políticas e práticas de cuidado constitui um desafio relevante para os sistemas de saúde, demandando profissionais capacitados para atuar de forma ética, crítica e comprometida com a equidade. Nesse contexto, iniciativas educativas interdisciplinares podem contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as complexidades do cuidado em saúde e fortalecer o compromisso social na formação profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade formativa interdisciplinar voltada à reflexão sobre inclusão de populações vulnerabilizadas nos serviços de saúde e fortalecimento da formação crítica em saúde.

Relato de experiência
Foi realizada uma ação educativa interdisciplinar com o objetivo de promover reflexões sobre os desafios e as potencialidades da inclusão de populações vulnerabilizadas nos serviços de saúde. A atividade reuniu estudantes, docentes e profissionais da área da saúde em um espaço de diálogo e construção coletiva de saberes. Durante as discussões foram abordadas questões relacionadas às desigualdades estruturais que impactam o acesso aos serviços de saúde e às estratégias necessárias para promover práticas de cuidado mais inclusivas. A proposta metodológica valorizou a participação ativa dos envolvidos e o compartilhamento de experiências, favorecendo a análise crítica de situações reais relacionadas ao cuidado em saúde. As atividades também estimularam reflexões sobre o papel dos profissionais de saúde na promoção da equidade e no enfrentamento das desigualdades sociais. A abordagem interdisciplinar permitiu integrar diferentes perspectivas e fortalecer o debate sobre políticas públicas, práticas de cuidado e estratégias de inclusão social.

Reflexão sobre a experiência
A experiência evidenciou que espaços de diálogo interdisciplinar podem contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes da área da saúde. A discussão de temas relacionados às vulnerabilidades sociais favoreceu maior sensibilização dos participantes quanto às desigualdades existentes e à necessidade de práticas profissionais comprometidas com a equidade. Além disso, a atividade fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, estimulando a construção de soluções coletivas para os desafios enfrentados na atenção à saúde de populações vulnerabilizadas.

Conclusões ou recomendações
A abordagem interdisciplinar demonstrou ser uma estratégia relevante para ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e fortalecer o compromisso social na formação em saúde. Iniciativas educativas que promovem diálogo entre diferentes áreas do conhecimento contribuem para preparar profissionais mais sensíveis às desigualdades e comprometidos com práticas de cuidado inclusivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO SOCIAL E NO COMPROMISSO COM O SISTEMA DE SAÚDE - REVISÃO INTEGRATIVA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
FABIOLA MACEDO DE SOUSA CUELLAS[2]
DUANY KARINA GROTO DA SILVA[3]
JESSICA VANINA ORTIZ[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC
3 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP
4 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: *Educação Médica; Impacto Social; Sistema Único de Saúde*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A curricularização da extensão, impulsionada por diretrizes nacionais para o ensino superior, propõe a integração entre ensino, pesquisa e serviço, visando fortalecer o compromisso social da formação acadêmica. Na educação médica, essa diretriz assume relevância estratégica ao aproximar o estudante das realidades territoriais e das necessidades do Sistema Único de Saúde. Apesar de seu potencial transformador, a implementação da extensão nos currículos médicos ainda ocorre de forma heterogênea, com desafios relacionados à integração pedagógica e à avaliação de seus impactos formativos.

Objetivos
Analisar os impactos da curricularização da extensão na formação médica, com ênfase no desenvolvimento de competências sociais, no compromisso com o sistema de saúde e na integração ensino-serviço-comunidade.

Métodos
Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e LILACS, com coleta realizada em fevereiro de 2026. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem experiências de extensão na graduação em Medicina ou cursos da área da saúde. Utilizaram-se descritores relacionados a educação médica, extensão universitária e formação em saúde. Selecionaram-se estudos que apresentassem desfechos relacionados a competências sociais, aprendizagem experiencial e impacto comunitário, foram excluídos estudos fora da temática.

Resultados Discussão
Ao final da seleção, 10 estudos foram incluídos. A literatura evidencia que a curricularização da extensão favorece o desenvolvimento de competências como empatia, responsabilidade social e compreensão dos determinantes sociais da saúde. A inserção em cenários reais promove aprendizagem significativa e fortalece a articulação entre teoria e prática. Observa-se também contribuição para o fortalecimento do vínculo com comunidades e serviços de saúde. Contudo, persistem desafios, como ausência de padronização curricular, dificuldades na avaliação dos resultados e sobrecarga de estudantes e docentes. A heterogeneidade das experiências limita a comparabilidade dos estudos, e há escassez de evidências longitudinais sobre o impacto dessas iniciativas na prática profissional futura.

Conclusões
A curricularização da extensão constitui estratégia potente para alinhar a formação médica às demandas sociais e ao Sistema Único de Saúde. Recomenda-se sua integração estruturada e longitudinal nos currículos, com definição clara de competências e métodos avaliativos. O fortalecimento da extensão contribui para formar profissionais mais críticos, comprometidos socialmente e preparados para atuar em contextos complexos de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2026CPEM

O CURRÍCULO OCULTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E NO CUIDADO EM SAÚDE

AMANDA OLIVA SPAZIANI[1]
PAULA VERCELLI ZANOVELI PEDREIRO[1]
WILLIANSON COLLARES RODRIGUES ARCHILA[1]
TAYNARA TAVARES DOS SANTOS[1]
LUAN SOUZA DO NASCIMENTO[1]
RAUER FERREIRA FRANCO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO) - FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: *Educação Médica; Currículo; Profissionalismo; Humanização da Assistência*

Área: EIXO 4: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO: COMPROMISSO SOCIAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-COMUNIDADE

Introdução
A formação médica não se restringe ao currículo formal estruturado por disciplinas, conteúdos e diretrizes pedagógicas. Paralelamente, desenvolve-se o chamado currículo oculto, composto por valores, atitudes, normas e práticas transmitidas de maneira implícita nos ambientes de ensino e assistência. Esse conjunto de influências emerge das interações cotidianas entre estudantes, professores, preceptores e equipes de saúde, exercendo papel central na construção da identidade profissional. No contexto brasileiro, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o currículo oculto pode reforçar tanto princípios como integralidade, humanização e compromisso social quanto práticas hierarquizadas, tecnicistas e, por vezes, desumanizadas.

Objetivos
Analisar o papel do currículo oculto na formação médica e suas implicações para a construção da identidade profissional e para o cuidado em saúde.

Métodos
Estudo teórico reflexivo, fundamentado em revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, com seleção de estudos que abordam currículo oculto, profissionalismo, identidade médica e educação em saúde. Foram incluídos artigos que discutem os processos de socialização profissional e os fatores que influenciam a formação implícita dos estudantes de medicina. A análise foi conduzida de forma crítica, buscando compreender como experiências vivenciadas nos cenários de prática contribuem para a internalização de valores e comportamentos.

Resultados Discussão
Os achados evidenciam que o currículo oculto exerce influência significativa na formação médica, atuando de maneira contínua e, muitas vezes, não intencional. Observa-se que atitudes e comportamentos de docentes e profissionais de saúde funcionam como modelos para os estudantes, influenciando diretamente suas práticas futuras. Nesse contexto, experiências em cenários clínicos, especialmente durante estágios e internato, desempenham papel central na consolidação da identidade profissional. O currículo oculto pode favorecer o desenvolvimento de competências positivas, como empatia, responsabilidade e compromisso ético. Entretanto, também pode contribuir para a reprodução de práticas negativas, como distanciamento emocional, naturalização do sofrimento do paciente, desvalorização do trabalho em equipe e manutenção de relações hierárquicas rígidas. Esses aspectos impactam diretamente a qualidade do cuidado, podendo comprometer a humanização da assistência e a relação médico-paciente.

Conclusões
A compreensão do currículo oculto é fundamental para o aprimoramento da educação médica, uma vez que permite identificar dimensões formativas que extrapolam o ensino formal. Torna-se necessário promover ambientes educacionais que estimulem a reflexão crítica, o diálogo e a valorização de práticas éticas e humanizadas. Estratégias como a formação pedagógica de docentes, a criação de espaços de escuta e a incorporação de metodologias reflexivas podem contribuir para mitigar efeitos negativos do currículo oculto. Dessa forma, será possível formar profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com os princípios do SUS, fortalecendo a qualidade do cuidado em saúde.